DOCUMENTO CURRICULAR

TOCANTINS

EDUCAÇÃO INFANTIL

UNDIME TO
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

UNITINS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

DOCUMENTO CURRICULAR

TOCANTINS EDUCAÇÃO INFANTIL

GOVERNO FEDERAL
Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República
Abraham Weintraub
Ministro da Educação

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
Mauro Carlesse
Governador do Estado
Wanderlei Barbosa Castro
Vice-Governador do Estado
Adriana da Costa Pereira Aguiar
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes
Robson Vila Nova Lopes
Secretário Executivo

GOVERNOS MUNICIPAIS
Prefeitos Municipais do Estado do Tocantins
Dirigentes Municipais de Educação
do Estado do Tocantins

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO – CONSED
Cecília Motta
Presidente

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME
Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente Nacional
Bartolomeu Moura Júnior
Presidente da Undime Tocantins

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
Evandro Borges Arantes
Presidente

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNCME
Osvaldo Soares Neto
Coordenador do Estado do Tocantins

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS
Augusto de Rezende Campos
Reitor

MARIA RITA DE CÁSSIA PELIZARI LABANCA
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
1ª Etapa de Implementação

ROSÂNGELA RIBEIRO DE SOUSA LEITÃO
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Finais - 1ª Etapa de Implementação
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
2ª Etapa de Implementação

MARCOS IRONDES COELHO DE OLIVEIRA
Coordenador Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
3ª Etapa de Implementação

MARIA SOLANGE RODRIGUES DE SOUSA
Coordenadora Estadual de Currículo – UNDIME/BNCC

JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FOLHA
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino - Educação Infantil

MARIVANIA SILVA MENDES
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 2ª Etapa de Implementação

ROSANGELA SOUZA TERREÇO
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1ª Etapa de Implementação
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Finais

DANILO PINHEIRO GUIMARÃES
Analista de Gestão e Colaboração

REDAÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL
Textos Introdutórios
Carmem Lúcia Sousa Santos Fonseca
Cleidiana Santana Parente

Experiências Cotidianas
Fabiana Aparecida Gomes
Jardilene Gualberto Pereira Folha

ARTICULADORES

Alailson Aguiar Ribeiro – Articulador da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Tocantins (UNCME/TO)
Clebson Gomes da Silva – Articulador do Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) - 1ª Etapa de Implementação
Joana D´arc Alves Santos – Articuladora do Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO)
Luiza Rodrigues De Souza Brasileiro
Articuladora de Regime de Colaboração

REVISÃO DE CONTEÚDO
Idemar Vizolli
Judite Elizabeth de Freitas Dall'Agnol
Mariany Almeida Montinho

REVISÃO TEXTUAL E LEITURA DE PROVA
Liliane Scarpin da Silva Storniolo - Unitins
Mariana da Silva Neta - Seduc

DIAGRAMAÇÃO
Desirê Bonesso Andiollo

CAPA
Gabriel Dias do Amaral

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO FINAL
Rogério Adriano Ferreira da Silva

O Documento Curricular de Educação Infantil teve a participação, com enriquecedoras contribuições, de uma equipe diversa, composta por professores da rede municipal, estadual, das maiores universidades do Tocantins, técnicos educacionais, orientadores, supervisores e gestores da educação infantil, militantes e pais. São eles:

Ana Paula Vasconcelos dos Santos
Caroline Nelson
Celenita Gualberto Pereira Bernieri
Claudete Furini Barboza Martins
Claudete Tavares
Claudilene dos Santos Silva Souza
Darilene Paiva Lima
Divina Eterna Pereira da Silva
Evelyn da Silva Santos
Fabrina Nogueira Rodrigues
Gisele Cristine Rodrigues de Oliveira
Itamara da Costa Castro
Josivânia Sousa Costa Ribeiro
Leidiane Silva Pegorari
Marcos Aurélio Suwate Xerente
Maria José de Pinho
Miliana Augusta Pereira Sampaio
Nádya Reis de Oliveira
Patrícia de Morais Cunha Rodovalho
Priscila de Freitas Machado
Sirleide Lopes Martins
Tatiana Costa Martins
Valdines Aparecida Camargo
Vera Lucia de Melo
Viviane Drumond

Prezado(a), Professor(a),

O Documento Curricular do Tocantins – DCT para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental representa a entrega de um consistente processo participativo, transparente, democrático e, sobretudo, educacional. Foram largos anos de análises, discussões e proposições que tiveram como fio condutor políticas nacionais curriculares direcionadas à Educação Básica e, que hoje se materializam por meio da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, diretriz que alicerça o referencial ora apresentado.

Nesse sentido, a intenção deste documento consiste na garantia ao direito à aprendizagem, ao desenvolvimento das potencialidades e capacidade transformadora dos estudantes, numa perspectiva de formação integral e cidadã em todo o território.

Os pressupostos impressos neste documento perpassam pelo repensar e ressignificar espaços e estratégias de aprendizagem, modelos pedagógicos, relações docentes, processos avaliativos, considerando o estudante como centralidade do ensino e aprendizagem.

Convictos de que o Documento Curricular do Tocantins contempla oportunidades iguais, por meio de percursos diferentes, e acolhe os anseios dos profissionais da educação, sua implementação conduz para a oferta de uma educação que edifica uma sociedade digna e justa.

Por isso, prezado(a) professor(a), para que este marco legal, normativo e referencial do Estado seja consistente e representativo, frente ao currículo vivo das escolas, você é fundamental neste contexto e sua prática docente será o diferencial para o ensino de qualidade do Estado do Tocantins.

Porque, Professor que Educa, Faz!

Adriana da Costa Pereira Aguiar
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes

Prezado(a), Professor(a),

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em dezembro de 2017, referente à educação infantil e ensino fundamental, iniciou-se seu processo de implementação por meio do regime de colaboração entre o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Conselhos Estaduais de Educação e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), que se uniram para o processo de elaboração dos currículos alinhados a tal instrumento. Assim foi desenvolvido o Documento Curricular do Tocantins (DCT).

No Tocantins, o processo envolveu uma equipe com representantes dessas instituições, que buscou a participação de municípios, professores da educação básica e superior, gestores, e especialistas das diferentes etapas e componentes curriculares, que empreenderam estudos, diálogos, análises e pesquisas visando um documento que atenda a realidade do território tocantinense.

Assim, é com entusiasmo que apresentamos o resultado desse trabalho que propiciou um documento que contempla a regionalidade do estado, sua cultura e diversas expressões artísticas, buscando a articulação pedagógica entre as diferentes áreas e componentes.

Desta forma, esperamos que o Documento Curricular do Tocantins; possa contribuir para o norte da prática pedagógica, bem como para a construção dos currículos das redes de ensino e o desenvolvimento das aprendizagens necessárias, na busca de maior equidade para as crianças da Educação Infantil, bem como de todos os estudantes do Ensino Fundamental do Tocantins.

Bartolomeu Moura Júnior
Presidente da UNDIME/TO

APRESENTAÇÃO

A busca por uma sociedade mais justa e equitativa pressupõe a participação ativa da educação como projeto de estado e nação. Por isso, ao longo dos últimos quatro anos diversos profissionais debruçaram-se em análises e revisões do projeto educacional, iniciando-se, no ano de 2015, pelas discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que estabelece os aprendizados mínimos essenciais que as crianças e estudantes de todo o Brasil devem desenvolver.

O Estado do Tocantins em regime de colaboração com seus 139 municípios consolidou o Documento Curricular do Tocantins, aprovado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, por meio da Resolução nº 24, de 14 de março de 2019.

O Documento Curricular do Tocantins divide-se em quatro cadernos destinados às duas primeiras etapas da educação básica, sendo um da educação infantil, organizado em cinco capítulos, a saber: Educação infantil como política; Diversidade e identidade cultural do Tocantins; Os profissionais e formação docente; Organização do trabalho pedagógico; Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas. Os demais cadernos destinam-se ao ensino fundamental, estruturados por competências e habilidades e organizados por área de conhecimento: Linguagens; Ciências Humanas e Ensino Religioso; Ciências da Natureza e Matemática.

Sumário

APRESENTAÇÃO **15**

CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO INFANTIL COMO POLÍTICA **16**
A história das lutas e a conquista da Educação Infantil - Aspectos Legais 17
Concepção de criança 20
O direito de ser criança 21
Eixos estruturantes: brincadeiras e interações 22
Diversidade e inclusão 23

CAPÍTULO II – DIVERSIDADE E IDENTIDADE CULTURAL DO TOCANTINS **25**
Identidade cultural do Tocantins 26
Infâncias do campo 27
Infâncias indígenas 27
Infâncias quilombolas 28
Infâncias dos assentamentos 30

CAPÍTULO III – OS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO DOCENTE **31**
O perfil dos profissionais da Educação Infantil 32
Demais profissionais da Educação Infantil 33
Formação dos profissionais 33
A tessitura complexa e transdisciplinar na Educação Infantil 33

CAPÍTULO IV– ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO **36**
Rede de cooperação: interna, entre redes, com a família e social 37
Criança em foco: planejamento na Educação Infantil 38
Linguagem na Educação Infantil: experiências com a leitura e a escrita 41
Tempos, espaços e materiais 43
Elementos da rotina 44
Transições 45
Documentação pedagógica 47

CAPÍTULO V - OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E AS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS **49**
Direitos de aprendizagem 50
Introdução: campos de experiências 51
Campo de experiência: o eu, o outro e o nós 52
Campo de experiência: corpo, gestos e movimentos 64
Campo de experiência: traços, sons, cores e formas 71
Campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação 78
Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações 91

REFERÊNCIAS **104**

APRESENTAÇÃO

Para todos os estudiosos da infância e do desenvolvimento infantil, a brincadeira é a experiência mais importante na vida de um homem e de uma mulher. Ao longo da vida, todo o cimento sobre o qual se constroem nossa formação e nossa cultura, foi adquirido nos primeiros anos de vida, brincando.

Francesco Tonucci.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é reconhecida como independente em relação aos anos subsequentes e tem por objetivo proporcionar vivências e experiências significativas na vida das crianças. Sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança, alicerçado em práticas que a conceba como protagonista dos seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Nessa perspectiva, o presente texto tem por objetivo apresentar o documento de orientação curricular para Educação Infantil do território Tocantins, o qual tem por fundamentos os princípios éticos, políticos e estéticos expostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI/2009 e nos seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Sua elaboração ocorreu de forma participativa, com o envolvimento de interlocutores que contribuíram na construção dos textos e organização do trabalho, sem perder de vista a oportunidade de se elaborar uma proposta curricular brincante e interativa. Foram vários encontros de estudos e discussões, que viabilizaram a imersão da cultura do Tocantins, na proposta curricular da Educação Infantil do estado.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo o primeiro o que trata da Educação Infantil como Política; o segundo sobre a Diversidade e Identidade Cultural do Tocantins; o terceiro aborda Os Profissionais e a Formação Docente; o quarto dispõe sobre a Organização do Trabalho Pedagógico; por fim, o quinto trata dos Direitos de Aprendizagem e as Experiências Cotidianas.

Este é um documento de estudo e consulta, alinhavado em encontros e diálogos que teceram propostas pedagógicas possíveis e reais. Acredita-se que o público infantil, de todo o território tocantinense, aguarda a pesquisa consciente e crítica, por parte de seus professores, dos escritos aqui apresentados. Nesse sentido, pretende-se que o cotidiano das unidades de Educação Infantil, dos 139 (cento e trinta e nove) municípios do Tocantins sejam impactadas por ações significativas e lúdicas para todas as crianças.

*Arte de *Julia Ferreira Abreu, 04 anos*

CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO INFANTIL COMO POLÍTICA

*Arte de *Clarice Noleto da Silva, 02 anos*

A história das lutas e a conquista da Educação Infantil: aspectos legais

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui-se a partir de dois tipos de atendimentos historicamente diferenciados: as creches e as pré-escolas. A creche representa uma conquista do movimento feminista, que se vincula à luta da mulher e mãe trabalhadeira. Por outro lado, a pré-escola apresenta-se, na história da Educação, como antecipação da escolarização ou preparação para a escola obrigatória.

A especificidade do caráter educativo das instituições de Educação Infantil foi historicamente construída, a partir de vários movimentos em torno da criança, de diferentes segmentos da sociedade civil organizada, determinados pelas grandes transformações causadas pela entrada das mulheres no mercado de trabalho nos centros urbanos, na sociedade em geral e na família em especial.

Com o processo de redemocratização do Brasil, nos anos de 1980, os movimentos sociais passaram a lutar por direitos suprimidos ou não garantidos durante o regime militar. Foi o movimento feminista um dos primeiros a entrar na luta por creches. Com o início do processo de descentralização político-administrativa e de participação da sociedade na formulação de políticas, o Ministério da Educação iniciou, a partir de 1993, uma série de discussões, de propostas e diretrizes gerais para uma política de Educação Infantil.

Assim, a primeira orientação para a construção de uma proposta brasileira de política pública para a educação das crianças pequenas, com menos de 7 (sete) anos, veio do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – CNDM – e do Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo - CECF. O material "Creche Urgente", produzido na gestão 1986-1989, traz a discussão feminista pelo direito à creche, tanto para as mães e os pais, como para as crianças, e o dever do Estado na garantia de oferta do atendimento.

Movimentos sociais vinculados a diferentes setores da sociedade organizaram-se, visando à inserção de direitos na nova constituição que seria elaborada. Muitos desses movimentos, ligados à causa da infância, buscavam discutir com a sociedade a importância de compreender a infância como um período distinto da vida humana, que merece atenção, cuidados e respeito. Assim, em 1988, ficou assegurado na Constituição Federal que o dever do Estado com a educação da pequena infância seria efetivado mediante garantia de "[...] atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade" (BRASIL, 1988, Art. 208 – IV).

A conjuntura de elaboração dos direitos da criança na Constituição aconteceu paralelamente à discussão, em âmbito internacional, da necessidade de formulação de um documento que confirmasse a concepção de criança contemplada na "Declaração Universal dos Direitos da Criança", promulgada pela Organização das Nações Unidas – ONU – em 1954. Em 1989 foi criada a "Convenção dos Direitos das Crianças", assinada pela maioria dos governos do mundo. No Brasil, esse processo resultou na elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990). Com essa legislação voltada à infância brasileira, especialmente as crianças pobres e marginalizadas foram reconhecidas como cidadãs, sendo dever do Estado e da sociedade garantir que seus direitos sejam respeitados.

A partir de 1994, começou a ser formulada a primeira proposta para a construção de uma Política Nacional de Educação Infantil (1994-1996), pela Coordenação Geral de Educação Infantil – COEDI, da Secretaria de Ensino Fundamental – SEF, hoje Secretaria da Educação Básica – SEB, do Ministério da Educação e do Desporto – MEC, que publicou um conjunto de documentos, que buscava a superação da dicotomia educação/assistência, explicitando objetivos, diretrizes e linhas de ação prioritárias para o segmento, para a garantia do direito da pequena infância a uma educação de qualidade.

Em consonância com a Constituição Federal, em 1996 a LDBEN, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) assegura: "atendimento gratuito em creche e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade" (Art. 4º, IV), tendo como finalidade "[...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade" (Art. 29). Assim, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, "será oferecida em: I) creches ou entidades equivalentes, para crianças de 0 a 3 anos de idade; II) pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos (Art. 30)".

A inclusão das creches na Constituição Federal, no capítulo da Educação, operou mudanças significativas que qualificaram o direito das crianças pequenas à educação; e, com a LDB 9.394/96, cunhou-se a expressão "Educação Infantil", para designar todas as instituições de educação para crianças de 0 a 6 anos, diferenciando a creche da pré-escola apenas no quesito idade, sem estabelecer qualquer hierarquização entre essas duas etapas.

Inicialmente, as creches foram criadas para atender aos interesses das famílias, já que elas necessitavam dividir a tarefa da educação de seus filhos e filhas com outras instituições, devido à inserção das mulheres no mercado de trabalho (KUHLMANN JR., 1991). Porém, a consequente expansão das creches, nos anos de 1980, deu-se por força de vários movimentos sociais, que também pediam a integração entre creches e pré-escolas. A junção das duas modalidades de atendimento, compreendidas hoje como Educação Infantil, representa o reconhecimento do direito da criança pequena de ser cuidada e educada em instituições coletivas de Educação Infantil e, também, de ser atendida por profissionais com formação específica para o trabalho com essa faixa etária.

No Brasil, as pré-escolas designavam escolas de crianças pequenas e de uma classe social com mais possibilidades econômicas e as creches, historicamente, eram vistas como equipamentos destinados às crianças pobres e às classes populares. Ao longo da história desses dois ramos da Educação Infantil, no Brasil, dois perfis diferentes de profissionais atuaram: nas pré-escolas, as professoras com formação de magistério; nas creches, as monitoras, pajens ou auxiliares de desenvolvimento, sem que delas se exigisse formação; apenas deveriam possuir experiência no trato com as crianças. Duas redes de atendimento distintas: as creches, até recentemente a cargo da Secretaria de Promoção Social; as pré-escolas, vinculadas aos sistemas de ensino. As pré-escolas geralmente atendiam crianças a partir dos 3 (três) anos de idade em meio período, enquanto as creches atendiam as crianças de 0 a 3 (três) anos em período integral (KISHIMOTO, 1988).

A passagem das creches para as Secretarias de Educação, no período pós-LDB, também foi um movimento tenso e de grande superação, principalmente na articulação e na compreensão de que as instituições de Educação Infantil têm por função educar e cuidar de forma indissociável as crianças de 0 a 6 (seis) anos. A crítica em relação às propostas de trabalho com as crianças pequenas, polarizada entre educar e assistir levou à busca de superação em direção a uma proposta não discriminadora, que viesse atender às especificidades que esse trabalho requer.

Em decorrência dessa conquista legal – Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Ministério da Educação vem publicando vários documentos com a parceria de universidades, organizações não governamentais e outras entidades, com o objetivo de dar continuidade ao projeto de construção de políticas públicas para a Educação Infantil iniciado em 1993. No entanto, a análise dos documentos do MEC/COEDI[1], publicados nos últimos anos, permite observar que alguns pontos destacados na proposta inicial se mantêm, enquanto outros são profundamente alterados.

Recentemente a própria LDB sofreu alterações, quando sancionada a Lei nº. 12.796 de 2013 (BRASIL, 2013) em decorrência da Lei nº. 11.114 de 2005 (BRASIL, 2005), que estabeleceu o Ensino Fundamental de nove anos, com início aos 6 (seis) anos de idade, e da Emenda Constitucional nº. 59 de 2009 (BRASIL, 2009), que ampliou a educação obrigatória dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos. A LDB recebeu nova redação em seu Art. 4º:

> O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio. II – Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade.

De mesmo modo, a Meta 1 (um) do Plano Estadual de Educação – PEE (BRASIL, 2015), em consonância com o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014), que trata diretamente da Educação Infantil, prioriza a expansão de vagas na pré-escola, com a universalização do atendimento até 2016, en-

1 - A maioria dos documentos publicados está disponível no site do Ministério da Educação em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=-com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859>. Acesso em: 20 maio 2018.

quanto para a creche a previsão de expansão é de 50% até 2024, embora muitas famílias ainda estejam aguardando por vagas em creche para seus filhos:

> Meta 1: universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Entre avanços e retrocessos na Educação Infantil, o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil - MIEIB[2], enquanto espaço de luta e defesa dos direitos das crianças à Educação Infantil, busca interceder na formulação das políticas públicas, bem como acompanhar a implementação da legislação na articulação com os interesses das crianças, das famílias e dos profissionais docentes na Educação Infantil.

No contexto atual de lutas pela Educação Infantil, cabe destacar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010). Esse documento, afirma a indissociabilidade do cuidado e da educação no atendimento a crianças pequenas concebe o currículo da Educação Infantil, explicita os objetivos dessa etapa e, entre outros aspectos, define, de forma clara, a identidade da Educação Infantil.

Nesse documento está expresso o compromisso de contemplar e respeitar a diversidade cultural brasileira, incluindo propostas de trabalho para crianças indígenas, quilombolas, moradores de áreas rurais e ribeirinhas. Também é explicitada a importância da inclusão de crianças com deficiências nas instituições de Educação Infantil.

As DCNEI estabelecem que as propostas pedagógicas das instituições devem levar em conta os princípios éticos, políticos e estéticos[3]. As unidades de Educação Infantil devem oferecer às crianças, que são o centro do processo educativo, oportunidades para que elas tenham experiências com múltiplas possibilidades de expressão, com as interações e as brincadeiras como eixos para o trabalho pedagógico.

Com a inclusão da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, os Estados e Municípios estão revisando suas propostas curriculares de acordo com esse documento, considerando as orientações das DCNEI. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 36) apresenta para a etapa da Educação Infantil seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: "conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se". E, estrutura cinco campos de experiências para a organização curricular: "O eu, o outro e o nós"; "Corpo, gestos e movimentos"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação"; "Traços, sons, cores e imagens"; e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" (p. 38-41). Para cada um dos campos de experiências explicitados, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos considerando três grupos etários: bebês (0-18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, em creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 5 (cinco) anos e 11(onze) meses de idade, é uma conquista da sociedade brasileira, construída na articulação entre os avanços trazidos pelas pesquisas sobre as crianças e com os coletivos infantis, a elaboração, aprovação e implementação de políticas públicas voltadas para a educação da primeira infância e da luta permanente dos movimentos sociais pela defesa dos direitos das crianças.

Nesse sentido, a construção de documentos orientadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser mais um instrumento para afirmar o direito das crianças a uma educação que respeite

---

2 - O Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil - MIEIB é constituído por 26 Fóruns Estaduais de Educação Infantil e 01 Fórum de Educação Infantil no Distrito Federal. Nasceu em 1999 como movimento nacional em defesa da Educação Infantil, quando integrantes dos Fóruns de Educação Infantil atuantes em alguns estados discutiram a necessidade de se unirem na defesa dos direitos das crianças de 0 a 6 anos à Educação Infantil de qualidade. Tratava-se de propor um tipo de organização dinâmica e ativa, que potencializasse a atuação dos fóruns, somando esforços e projetando posições consensuais no plano nacional brasileiro. Suas principais bandeiras de luta são: a efetivação dos direitos fundamentais das crianças de 0 a 6 anos (Constituição Federal, ECA, LDB, DCNEI, dentre outras); o entendimento de que a educação infantil tem especificidade própria e cumpre duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar; a compreensão da educação infantil enquanto campo de conhecimento e de política pública intersetorial, interdisciplinar, multidimensional e em permanente evolução.

3 - Os três grandes princípios que devem guiar o projeto pedagógico da unidade de educação infantil: Éticos (autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades); Políticos (direitos de cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática); Estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais) (DCNEI, Art. 6)

e valorize seu tempo de aprendizagem, que favoreça as interações e brincadeiras entre elas, que as compreenda como sujeitos de direito, atores sociais e produtoras de culturas infantis.

Concepção de criança

A visão de criança vem sendo construída historicamente, portanto, as alterações no decorrer dos tempos, mostram-se bastante heterogêneas embora dentro de uma mesma sociedade. Até meados do século XX, a criança era vista como um adulto em miniatura. Observam-se as diversas formas de se considerar as crianças, e questões como: classe social, etnia, cultura, religião entre outras, influenciam na maneira como são conceituadas, vistas e tratadas.

A criança deve ser compreendida "como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2009, p. 12).

Na primeira etapa da vida, a criança necessita de auxílio dos adultos para sobreviver e aprender, essa característica não se apresenta como incapacitante, mas como fator de incentivo para desenvolver-se. Nessa perspectiva, as crianças desenvolvem habilidades e constroem o conhecimento a partir das interações que constituem desde a primeira infância, com outros pares e com o meio que as cerca, demonstram seu interesse em entender o mundo em que vivem, assim sendo, ampliam seus saberes e conhecimentos de diferentes naturezas.

Considerar a criança como sujeito é vislumbrar sua natureza e singularidade, questões que ao longo de muitos anos não foram consideradas. Compreender a criança como sujeito histórico permite que ela seja participante na construção da sua própria vida, e da vida daqueles que fazem parte do seu cotidiano. A criança enquanto sujeito social aprende e se desenvolve por meio das interações e brincadeiras, e consegue estabelecer relações com os pares demonstrando suas ideias, desejos e capacidades de criar e decidir.

As experiências vividas pelas crianças são elementos importantes a serem observados e ressignificados pelos educadores, para que pensem na construção do conhecimento a partir das vivências que elas já possuem. Portanto, é necessário considerar que suas diferenças individuais, econômicas, sociais, culturais, étnicas, religiosas, entre outras, sem discriminação de espécie alguma, das crianças, das suas famílias, dos seus saberes, dos seus contextos, qualificam a compreensão desses sujeitos e das práticas pedagógicas dos professores.

Partindo da concepção da criança enquanto protagonista e autônoma, entendendo-a como sujeito ativo, construtora do seu próprio desenvolvimento, possuidora de grande capacidade de explorar espaços, fazer descobertas, aprender e construir novos saberes, ações que ampliam as concepções do mundo, requer-se mudança nas práticas das instituições e dos profissionais que atuam na Educação Infantil, na perspectiva de oportunizar possibilidades às crianças, de escolha das brincadeiras, das músicas, dos jogos, dos materiais e do ambiente, favorecendo o desenvolvimento das diversas linguagens.

A postura da instituição e dos profissionais precisa levar em consideração que as crianças têm voz própria, vontades, opiniões, as quais precisam ser ouvidas e respeitadas nas suas especificidades. Para isso, a relação, entre adultos e criança, não deve ser unilateral, mas sim, dialógica, favorecendo a construção da subjetividade. A instituição de Educação Infantil, ao promover práticas de ressignificação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, necessita considerar as especificidades afetivas, sociais, emocionais e cognitivas para conceber seu desenvolvimento integral.

O direito de ser criança

Toda criança tem o direito de ser criança e de ser pensada como tal. Tem direito a brincar e explorar o mundo. Há, no Brasil, uma vasta legislação que garante os direitos das crianças, todavia é possível observar, em várias situações, que elas são diariamente negligenciadas, seja por ausência, seja pela inabilidade dos agentes que deveriam garantir seus direitos. Nesse sentido, os adultos precisam conceber a criança como sujeito histórico, ativo e promotor de cultura.

É sabido que toda criança tem direito a um nome e a pertencer a uma família. Direito de ter uma vida segura, livre da violência, dos perigos sociais e naturais. Direito de brincar e a não trabalhar. Direito a receber educação de qualidade e que respeite seu tempo, de ter um sistema de saúde que a acolha. Direito à alimentação saudável. Sobretudo, tem o direito de viver uma infância feliz e rica em possibilidades, vivências e experiências sociais significativas.

Para Kramer (2007, p. 15), "crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direito, que produzem cultura e são nela produzidas". Esse modo de ver a criança favorece entendê-la e ver o mundo a partir de seu ponto de vista. A infância, mais que um estágio, é categoria da história: existe uma história porque o homem tem infância.

Nesse sentido, para além das questões legais, é importante que os adultos, responsáveis pela garantia dos direitos das crianças, atentem para o tempo da criança de ser criança. Que respeitem suas fases, etapas e descobertas. Que percebam a criança no seu hoje, no agora e jamais tenham somente o futuro como referência para suas ações. Que entendam que a infância bem vivida é a possibilidade de crianças felizes e equilibradas para vida social e coletiva.

*Arte de *Izabela Gomes Andrade, 02 anos*

Eixos estruturantes: brincadeiras e interações

As DCNEI's/2009 apresentam como eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil as interações e as brincadeiras. É por meio das interações com outras crianças e com os adultos, que a criança articula todas as linguagens para se expressar e explorar o mundo, e se desenvolver. A brincadeira é a forma pela qual a criança constrói narrativas, pensamentos, experimenta o mundo, faz escolhas, amizades, estabelece critérios, regras de convivência, dentre outras. Os dois eixos, de forma indissociável, permeiam todo o processo de desenvolvimento das crianças.

Nessa perspectiva, cabe à instituição de Educação Infantil considerar que as interações e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando que elas possam expressar diferentes sentimentos, compreendendo, gradativamente, a existência do outro.

Para a criança, a brincadeira tem suma importância. Cabe aos profissionais da educação, envolvidos direta ou indiretamente no processo de ensino e aprendizagem, explorarem esses momentos e utilizá-los como objeto de observação e escuta sensível, passando a conhecer cada criança em sua individualidade. A socialização e o trabalho em equipe são condições necessárias para compreender como a criança se apropria dos modos de agir, sentir e pensar. E como ela se constitui culturalmente na sociedade na qual está inserida.

Momentos lúdicos e prazerosos estimulam a criança a classificar, ordenar, estruturar e resolver pequenos problemas, pois, por meio dessas questões, a criança é motivada a ultrapassar seus próprios limites. E pelas interações e brincadeiras a criança pensa, cria e desenvolve o pensamento crítico.

Na interação com outras crianças são construídas as culturas infantis. As crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas na interação com os seus companheiros de infância. O brincar com outras crianças, portanto, "garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil" (KISHIMOTO, 2010, p.03). É relevante, ainda, intercalar momentos nos quais a criança possa brincar sozinha e em grupo, por isso, a importância dos espaços internos e externos da instituição de Educação Infantil serem pensados como espaços para a criança, nos quais ela possa interagir com o ambiente e criar possibilidades de aprendizagens.

*Arte de *Davi Luiz Ribeiro de Sousa, 05 anos*

Ainda, o equilíbrio na utilização dos espaços, permitindo que a criança possa se deslocar, realizar movimentos amplos e envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades etárias, sociais, culturais, étnico-raciais e linguísticas.

É importante ressaltar que o brincar necessita ser concebido pelos profissionais da educação como parte da cultura infantil, nunca como estratégia de ensino ou método de trabalho. Mas, pensado de forma estruturada e intencional, ou seja, registrado nos planos de aula e nos relatórios. Assim, com o acompanhamento comprometido, próximo à criança e com participação dela.

Para finalizar, ressalta-se que a interação entre a instituição de Educação Infantil e a família da criança é crucial para o desenvolvimento social e afetivo dela. Proporcionar momentos para que a família possa acompanhar e contribuir nas interações e brincadeiras faz com que a família atribua maior credibilidade ao trabalho realizado nas instituições, bem como o enriquece com a história de vida de cada sujeito, ampliando o repertório de todos e possibilitando a aprendizagem do respeito às diferentes formas de vida dos vários grupos.

Sendo assim, o brincar se destaca novamente e revela que os esquemas que a criança utiliza para organizar as brincadeiras, os jogos, os brinquedos, são os mesmos que ela utiliza para lidar com o conhecimento.

Nessa perspectiva, conclui-se que é fundamental esse entendimento por parte dos profissionais da educação, para que possam identificar e intervir positivamente nas dificuldades da criança, possibilitando oportunidades únicas de crescimento pessoal e em grupo, bem como possam ser sensibilizados a pensar em uma Educação Infantil lúdica e brincante.

Diversidade e inclusão

Ao longo da história observa-se que cada sociedade no seu contexto sociocultural estabelece determinados padrões que devem ser seguidos pelos grupos sociais. Aqueles que não se encaixam nesses padrões pré-estabelecidos, não são aceitos pelos demais grupos. E para efetivar a inclusão e a equidade nos processos educacionais, o governo preocupa-se em promover, há mais de um século, ações que garantam a escolarização, a igualdade social e a universalização a todas as crianças isonomicamente (SAVIANI, 2003).

Desde meados de 1990 o termo inclusão tem sido bastante polêmico. Ora tratam-no como se fosse continuidade do processo de integração, vivido por deficientes, especialmente a partir de 1970, ora percebem-no como um conceito à parte, em si mesmo imbuído de *status* teórico suficiente para diferenciá-lo de qualquer outro arranjo historicamente proposto, para apenas certo segmento da população. Com a necessidade de reafirmar o direito de educação para todos, em 10 de junho de 1994, representantes de 92 (noventa e dois) países e 25 (vinte e cinco) organizações internacionais, realizaram a Conferência Mundial de Educação, na Espanha, na qual foi aprovada a Declaração de Salamanca. Nessa declaração, representantes dos governos presentes comprometeram-se a assegurar que a educação de pessoas com necessidades especiais seja parte integrante do sistema educacional (MICHELS; SARRIERA, 2000).

Desse modo, a Educação Inclusiva tem o objetivo de incluir crianças com necessidades especiais no sistema regular de ensino, sendo que a instituição deve se adaptar às necessidades das crianças, para promover uma educação para todos. As instituições que atendem a infância precisam encarar a inclusão como reconhecimento do direito para a instituição, professores, criança e a sociedade.

Sendo a escola regular um ambiente enriquecedor e estimulante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, traz benefícios na comunicação, socialização, autoestima e aprendizagem. Nesse espaço, a criança aprende a valorizar e tolerar as diferenças, sendo menos propícia à discriminação. Os professores necessitam refletir sobre formas diversificadas de agir e interagir com a criança que apresenta necessidades especiais, cooperando e apoiando os demais profissionais, de forma que a sociedade promova uma aceitação ampla das diferenças, trazendo a paz e a cooperação para as relações.

A Educação Inclusiva é um tema muito pesquisado e discutido atualmente, porém, a inclusão efetiva das crianças que apresentam necessidades especiais é uma problemática pouco discutida. Os processos educacionais estão incluindo ou integrando?

A capacidade humana torna-se consequentemente mais proveitosa, quando interagida e compar-

tilhada com outras pessoas. Assim, no contexto do ambiente das instituições de Educação Infantil, tal situação se efetiva na promoção de mecanismos vivenciados no cotidiano, calcados em uma perspectiva inclusiva, visto ser um espaço de interação, que motiva a comunicação, a movimentação, dentre outras inúmeras, relevantes e diversificadas capacidades de cunho educacional a todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência, com distintos diagnósticos e características, apresentando benéficas relações interpessoais, tanto no âmbito escolar, como no familiar e no social.

Sendo preponderante ressaltar que as crianças precisam interagir, aprender, descobrir, perceber, lidar com novos saberes e conhecimentos, facilitando o processo educacional com suas limitações e particularidades, uma vez que é importante reconhecer o potencial e capacidade de cada um, com foco na construção do desenvolvimento global.

Inclusão não é, pois, somente uma proposta de um estado ao qual se quer chegar. Também não se resume na simples inserção de pessoas deficientes no mundo, do qual têm sido geralmente privadas. Inclusão é um processo que reitera princípios democráticos de participação social plena.

Nesse sentido, a inclusão não se resume a uma ou algumas áreas da vida humana, como, por exemplo, saúde, lazer ou educação. Ela é uma luta, um movimento que tem por essência estar presente em todas as áreas da vida humana, inclusive a educacional. Inclusão refere-se, portanto, a todos os esforços no sentido da garantia da participação máxima de qualquer cidadão em qualquer área da sociedade em que viva, a qual ele tem direito, e sobre a qual ele tem deveres.

As políticas de Educação Infantil e de Educação Inclusiva vêm passando por modificações, nas últimas décadas. As instituições que atendiam crianças pequenas saíram do caráter meramente assistencialista e legitimaram-se como instituições de educação, na perspectiva de cuidar e educar. O direito ao acesso, permanência e condições de aprendizagem a todas as crianças foi promissor para a garantia da inclusão das crianças com deficiência.

Assim, o trabalho pedagógico da instituição de Educação Infantil, requer os olhares atentos dos profissionais que ali trabalham, de forma que não estejam alheios à diversidade, às deficiências, às dificuldades ou limitações de algumas crianças, garantindo a elas o direito de serem inseridas nas atividades propostas. De acordo com Carneiro (2012), essa reorganização implica em pensar na Educação Infantil visando à construção da escola inclusiva, com seus espaços, tempos, profissionais e recursos pedagógicos necessários para a possibilidade de acesso e permanência.

A inclusão não cabe no paradigma tradicional da educação, pois ela requer um modelo diferente das propostas já executadas e uma prática diferenciada, que leve em consideração as crianças em suas individualidades e necessidades.

Essa mudança na "forma de pensar" implica numa mudança cultural, que na opinião de Beyer (2005), passa pelo projeto de um currículo diferenciado que promova a aprendizagem comum, sem deixar de lado as necessidades especiais. Isso significa um currículo flexível e adaptado, no qual seja possível estabelecer níveis de mediação diferenciados de acordo com a potencialidade de cada criança.

Assim, a prática pedagógica ainda denota um grande desafio, no sentido da garantia do direito ao pleno desenvolvimento das crianças com deficiência. Diante dessa perspectiva, para que a Educação Inclusiva realmente se efetive, é necessária a participação de todos os profissionais da educação, não somente a escola e os professores, para promover a inclusão no sentido de igualdade de tratamento, oportunidades e de respeito às diferenças.

CAPÍTULO II - DIVERSIDADE E IDENTIDADE CULTURAL DO TOCANTINS

*Arte de *Valentina Martins dos Santos, 02 Anos*

*Arte de *Alice Ferreira Lima, 02 anos*

Identidade cultural do Tocantins

As características de plurietnicidade e pluralidade cultural das crianças assentadas, como os agricultores, ribeirinhos, pescadores, extrativistas, geraizeiros, negros, indígenas, quilombolas e outros mais que residem no campo, favorecem a elas uma infância multicultural, devidamente reconhecida e respeitada pelos marcos legais que se iniciam com a Constituição de 1988 e reafirmada em diversos outros instrumentos legais mais específicos. Os quais permitem existir e compartilhar, como prescreve o Artigo 15 do Estatuto da Criança e do Adolescente, assegurando que "a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis".

Basicamente, essas pessoas organizam-se socialmente por uma luta pela terra e trabalho, e por viverem de uma constante ressignificação que afirma e revitaliza os seus costumes e tradições. Constituem dessa forma, uma identidade que se baseia na complexidade das diferenças étnicas e culturais, que consideram as "peculiaridades sociais, econômicas e culturais da população negra", como preceitua o Artigo 36 do Estatuto da Igualdade Racial. Em acordo, Bosi (2008): "todo homem é um intelectual", na medida em que todos os homens buscam alcançar o sentido da própria existência, e se interrogam sobre os porquês das desigualdades que saltam à vista, e só não existem para aquele cego, o pior de todos, que não quer ver (BOSI, 2008, p. 267).

Assim, o Guia de Implementação do Estatuto de Igualdade Racial afirma, que o "mais relevante para a educação das relações étnico-raciais e para a construção de um país sem racismo, é a implementação do Artigo 26-A da LDB (alterada pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008), que inclui nos currículos escolares o ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena. Esse é um importante instrumento para a afirmação da diversidade humana que está na base da formação nacional, que possibilita aos brasileiros conviverem com as diferenças de maneira positiva e respeitosa. Compreendem-se as comunidades tradicionais como espaço de aprendizagem, constituído em comum acordo com os momentos socioculturais, quais se situam a multiculturalidade e a interculturalidade como efeitos resultantes de ações e movimentos políticos sociais, desde os ancestrais que já lutavam por reconhecimento e direitos dos legítimos povos tradicionais.

As relações étnicas e culturais de costumes expressos nas características físicas e comportamentais dos povos tradicionais estabelecem-se a partir das tradições territoriais e comunitárias, cultivadas nos diversos espaços e modos de ensino como: festas, religiões, brincadeiras, vestimentas, alimentos, músicas e danças que constituem todo o patrimônio cultural brasileiro.

*Arte de *Sophia Alves Campos, 04 anos*

Infâncias do Campo

No contexto atual, a Educação Infantil é essencial à formação integral das crianças, fato reconhecido não só na legislação, mas também pela sociedade em geral. Modalidade de ensino que é fruto de conquistas e esforços de várias instâncias: movimentos sociais, práticas inovadoras de professores, produção de conhecimento sobre a criança e políticas públicas. Essa visão otimista não pode ofuscar as inúmeras dificuldades que ainda necessitam ser superadas para que crianças brasileiras possam usufruir de seus direitos, especialmente, no que se refere à Educação Infantil que está sendo ofertada às populações do/e no campo.

As instituições que atendem a infância estão focadas nesse trabalho, as propostas em andamento que se concretizam na forma como os sujeitos organizam os espaços, os tempos, as atividades, na escolha e formação de seus profissionais, no modo como estabelecem relações com a criança, com as famílias, a comunidade e nas estratégias utilizadas para resolver seus problemas. Há um saber-fazer construído, forjado no cotidiano, certamente norteado por crenças e concepções. Em alguns casos, esses, fundamentam a construção de um atendimento e prática pedagógica coerente, intencional e consistente.

O empenho do Ministério da Educação, em articular e desenvolver ações com foco à melhoria do atendimento às populações do campo em idade escolar, correspondente à Educação Infantil, pode ser visto a partir da publicação e disseminação das Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de Políticas Públicas de atendimento da Educação Básica do Campo (Res. CNE/CEB, nº 2, de 28/04/2008); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Res. CNE/CEB, nº 5, de 17/12/2009); Formação do grupo de trabalho para estruturação das Orientações Curriculares para Educação Infantil do Campo; Decreto nº 7.354, de 04/11/2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Reforma Agrária – PRONERA, entre outras ações, que pretendem, a partir da identificação de experiências de atendimento, práticas pedagógicas e vivências, implementar uma Política Pública específica para a Educação Infantil do Campo, por meio do estabelecimento de parcerias entre os sistemas de ensino, universidades, movimentos sociais, profissionais da educação, pais, alunos e sociedade em geral.

As crianças do campo convivem com a multiculturalidade no cotidiano, a zona rural do Estado do Tocantins é repleta de povos, cada um com sua especificidade. Para atender a todas as particularidades das diversas culturas presentes no campo, faz-se necessário um currículo multicultural, que se manifeste como uma possibilidade de agregar a diversidade cultural no ambiente escolar, que consequentemente, promova a inclusão educacional e social. A instituição de ensino no campo é um ambiente propício para realizar práticas educativas que fortalecem e resgatam as diversas culturas representadas pelas crianças.

A educação, ao desenvolver o complexo processo de formação humana, encontra nas práticas sociais o principal ambiente dos seus aprendizados; ela é mantenedora das raízes e tradições culturais da comunidade; é o lugar das reuniões comunitárias, do encontro dos sujeitos e espaço de socialização pelas festas e comemorações que estimula; muitas pequenas escolas rurais foram construídas com a participação das famílias e da comunidade do seu entorno (BRASIL p.292).

A Educação Infantil precisa reconhecer os modos de vida da criança do campo como elementos fundamentais na construção da própria identidade. Oferecer calendário e rotinas diferenciados, de acordo com a atividade econômica da comunidade, possibilitar aprendizagem vinculada com a realidade dos povos, suas culturas, saberes, identidades e tradições, assim como a sustentabilidade ambiental.

Infâncias indígenas

Para a comunidade indígena, infância significa que a criança não é apenas parte de uma sociedade, mas um indivíduo completo. Suas brincadeiras e a descoberta de si mesmo e do outro, são componentes diários na formação social, emocional, expressiva, intelectual, cognitiva e motora. Seu conhecimento, criatividade e a capacidade de observação são desenvolvidos por meio do lúdico e das atividades que exploram a socialização entre as crianças. O respeito e a estimulação no processo de desenvolvimento

da criança são características marcantes no meio indígena.

A cultura indígena, no seu contexto infantil, está pautada no respeito à criança na sua integridade e integralidade, trata-a como um SER livre no seu mundo, onde vive em perfeita conexão com a natureza. Aprende a nadar observando as outras crianças, não precisa de professor para ensiná-las. Respeita a natureza e entende o poder dela sobre o homem. Os pais só orientam e a criança são livre para explorar e desenvolver habilidades que irão prepará-las para a vida adulta. Através da figura materna, ela tem seu primeiro contato com o mundo, cabe à mãe a sua inserção na linguagem oral, ensinando a língua materna, própria da sua cultura, assim como a outra a qual está inserida, no caso, a língua portuguesa.

As crianças adquirem valores como respeito e aceitação, a respeitar e ser respeitado na sua oralidade e nas suas vontades, e a aceitar o que os adultos dizem. Os mais velhos não as obrigam a nada, porém, desde cedo, elas acompanham os pais nas tarefas do cotidiano, sem que isso se caracterize como trabalho infantil, é apenas como forma de inserir a criança no meio da cultura, que é muito importante, para o seu aprendizado, desde a infância.

O outro fato interessante é o termo "punição" que não consta no dia a dia da criança indígena, ela tem total liberdade e autonomia para exercitar suas habilidades. As crianças não têm limitações, seu universo é livre, são criados como merecedores de toda atenção e cuidados. São estimulados a se conhecerem, a desenvolver suas potencialidades e superar seus limites por meio das brincadeiras, sem que haja uma interferência dos adultos que, por sua vez, não os deixam sozinhos, estão sempre lhes monitorando.

Suas brincadeiras acontecem no "terreiro", local onde adquirem grande parte do seu aprendizado. Desde muito cedo, as crianças aprendem, na íntegra, o sentido da palavra convivência, pois estão sempre em grupos, em qualquer atividade, seja na hora da diversão, ou ouvindo os ensinamentos dos anciãos, que são uma referência para toda a comunidade indígena e principalmente para as crianças. Os mais velhos se preocupam em transmitir suas práticas tradicionais, seus conhecimentos e suas experiências, de geração a geração, para manter sempre viva a cultura do seu povo.

Existem algumas brincadeiras tradicionais como: gavião e a galinha, da corrida de tora, do cabo de guerra, arco e flecha, entre outras que fazem a alegria das crianças, porém, do que mais gostam de brincar, tanto os meninos quanto as meninas, é de futebol, a bola exerce um fascínio muito grande sobre as crianças.

O Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena tem como um dos seus objetivos: "Zelar para que o direito à educação escolar diferenciada seja garantido às comunidades indígenas com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas" (2009, p.384).

Nesse pressuposto, a Educação Infantil Indígena tocantinense vem passando por algumas transformações. Observa-se uma valorização dos seus saberes, suas culturas, suas raízes, mas ainda enfrentam grandes dificuldades com a falta de acesso, devido ao transporte e estradas em situações precárias, falta de professores com formação específica, sendo situações que afetam diretamente o desenvolvimento escolar das crianças indígenas.

Grande parte das crianças indígenas não tem acesso à Educação Infantil, pois, a maioria das aldeias não possui instituição que atende à infância. Os pais se preocupam mais com a aprendizagem da criança sem prejudicar a cultura, pois a língua sempre é preservada e priorizada nas escolas indígenas, isto fortalece o desenvolvimento das diversas linguagens. A maioria das crianças indígenas tocantinenses é inserida no ambiente escolar somente a partir do primeiro ano, ou seja, com seis anos de idade, e a partir do quarto ano começam a aprender a língua portuguesa nas escolas.

Os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, estão presentes na cultura indígena, na aldeia as crianças são livres, são respeitadas nos seus modos de ser, viver, brincar, pensar, produzir e orientadas para serem autônomas e protagonistas das suas próprias histórias.

Infâncias quilombolas

A educação na infância é uma responsabilidade social garantida a todos como direito fundamental, a cargo de uma articulação política responsável por oferecer uma escola pública, básica e gratuita. Espa-

ço propício para um desenvolvimento na perspectiva do fortalecimento integral da criança quilombola como sujeito histórico, social, crítico, reflexivo e, acima de tudo, cidadão pensante, que expresse em suas ações contemporâneas, a ressignificação da memória dos seus ancestrais em contexto com o quilombo. "É na lógica de relação de coletivo, de concepção de escrita para além de uma formação letrada, porque se fala de um lugar – o quilombo – para além de um espaço físico, que aqui nos subscrevemos para refletir sobre a educação e as relações raciais, tendo em vista crianças, adolescentes e jovens pertencentes às comunidades de quilombos" (NUNES, 2006, p.39).

As crianças quilombolas são criadas de maneira livre e crescem recebendo orientações e saberes dos pais, das matriarcas e dos patriarcas, que são os anciãos da comunidade, pessoas respeitadas por todos, pelo fato de ter muita experiência de vida. Desde a antiguidade, os quilombolas utilizavam da oralidade para ensinar, e mesmo fragilizada, a prática continua presente em grande parte das comunidades, onde as crianças aprendem muito com os patriarcas e matriarcas, também conhecidos em algumas comunidades como *griô*. Observa-se que essa interação acontece com muita frequência no cotidiano, as crianças aprendem fazendo: as danças, as músicas, os ritos, os costumes, a culinária, os festejos, os remédios naturais, o plantio, a colheita, entre outros conhecimentos que são repassados de geração em geração. Os ensinamentos adquiridos na relação entre crianças e adultos, crianças e idosos, crianças e crianças, criança com o meio e a natureza, fortalecem a ancestralidade e a cultura dos quilombolas.

Os professores, em geral, precisam estar atentos em relação às contradições e entraves, a partir de um modelo eurocentrizado, com pensamentos excludentes e discriminatórios ao povo negro/ quilombola. Fenômeno que estigmatiza a criança ao não lugar, com as impossibilidades da existência de uma educação específica nas escolas dessas comunidades quilombolas. Ao ignorar seus saberes, constituídos no apreciar e aprender, deste contexto que estará além dos escritos já existentes, a permitir registrar percepções genuínas que passaram despercebidas, mas, que inovam ao dizer, fazendo com a oralidade dos sentidos, uma perspectiva descolonial. A qual transcende o oral, numa complementariedade do fazer prático, na relação com o sentir da natureza vivenciada nas práticas do aprender para a vida. Os mais velhos transmitem o ensino comunitário, carregado de direitos ao conviver, dançar, cantar, brincar, rezar, alimentar e outros valores com a perspectiva autônoma do complexo existir identitário. Nesse sentido, Freire (1975) alerta quanto ao significado pedagógico da postura quilombola nas comunidades, que se configura, como valor fundamental para o indivíduo, crença de que se pode construir a comunidade de significados em torno de experiências básicas que todos compartilham na vida humana" (FREIRE, 1975).

Reflexões e indicações são necessárias acerca da temática da diversidade sociocultural, suscitando a preocupação em manter e dar visibilidade às formas de existência da cultura viva, constituída por meio de um diálogo interativo, tanto quanto sensível à demanda da política de educação, que necessariamente precisa ser ofertada, numa proposta curricular que aproxime e respeite os saberes nativos das epistemologias praticadas nas especificidades dos territoriais.

"Pensar a infância na contemporaneidade exige de nós um olhar multi, inter e transdisciplinar. As culturas da infância variam de acordo com o contexto em que se inserem, isto é, não há uma determinada cultura de infância ao se considerar a criança como sujeito, o que há, na verdade, é uma variedade de formas de cultura (s) que se altera em decorrência da sociedade a que estas estão submetidas" (BRANDÃO, 2009 p.02).

De modo que, para verificar se a educação e os valores de enfrentamento estão sendo repassados desde a infância aos tocantinenses, são essenciais estratégias de elementos que fundamentam a opressão étnica-racial, analisando os condicionantes que impulsionam ao não reconhecimento das práticas educativas, dos seus costumes e dos aspectos culturais. Pois, "[...] exigir dos docentes a aplicação das novas diretrizes que incluem nos currículos, histórias da África e das relações étnico-raciais em educação, significa mobilizar subjetividades, desconstruir nações e concepções apreendidas durante os anos de formação inicial e enfrentar preconceitos raciais muito além dos muros escolares" (OLIVEIRA, 2007, p.1).

Nessa perspectiva, as instituições que atendem a infância, tanto nas comunidades, quanto em outros espaços, precisam proporcionar a relação com os saberes históricos da cultura africana e afro-brasi-

leira, em regime de colaboração, entre profissionais e mestres comunitários, de modo a ampliar as práticas pedagógicas voltadas para o fortalecimento das culturas. Buscando fortalecer nas crianças, atitudes e comportamentos para uma educação sustentável e integrada às vivências de saberes ancestrais.

Infâncias dos assentamentos

As famílias dos assentamentos são compreendidas, desde as crianças até os mais velhos, possuem diversas experiências, reúnem-se num único ideal de luta, em que cada um, ao seu modo, aprende e ensina. Assim, essa cultura se fortalece. Por meio das vivências com os grupos de diferentes etnias e culturas, as crianças aprendem com as relações sociais estabelecidas.

A infância nos assentamentos convive em um contexto social marcado por lutas pela conquista de terra e trabalho. As crianças crescem num ambiente de constante ressignificação que afirma e revitaliza os seus costumes e tradições, consiste numa identidade complexa que se firma nas diferenças étnicas e culturais. Desde pequenas, as crianças aprendem a valorizar a terra e a água que fazem parte do contexto de vida dos assentados. Nesse sentido, requer-se uma instituição de ensino que promova uma educação descolonizadora, pactuada com a valorização e sustentabilidade dos povos, culturas e da natureza que ali se estabelecem.

A escola de assentamento idealizada pelo MST propõe algumas ações significativas:

- **professores simpatizantes da reforma agrária;**
- **conteúdos incluindo a história do MST;**
- **livros contendo a experiência dos sem-terra; e**
- **relação professor-aluno como uma relação de companheirismo (BRASIL/DCNEB, 2010, p. 289).**

As crianças também são influenciadas pelos ideais revolucionários de liberdade, igualdade e fraternidade, colocados como valores que fortalecem os povos assentados. Esses ideais são importantes elementos para a afirmação da diversidade humana, que está na base da formação nacional, que possibilita aos brasileiros conviverem com as diferenças de maneira positiva e respeitosa.

Os assentamentos, em seu contemporâneo contexto, configuraram-se como espaço de aprendizagem e de vivências significativas para as crianças, constituídos a partir da pluri–etnicidade e da multiculturalidade. É essencial que as instituições que atendem a infância nos assentamentos, e nos espaços onde essas crianças se fazem presentes, evidenciem as práticas educativas que fortaleçam as características sociais, étnicas e culturais que contribuem para desenvolver um complexo conhecimento de ressignificação, com a contribuição de cada cultura presente.

CAPÍTULO III - OS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO DOCENTE

*Arte de *Maria Cecília de Souza Borges, 03 anos*

O perfil dos profissionais da Educação Infantil

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, foi reconhecida e constituída como tal apenas em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira- LDB 9394/96. Embora a Constituição Federal de 1988 tenha garantido a educação como um direito de todos, somente a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) trouxe, em seu corpo, as definições dessa etapa e o público ao qual ela se destina.

Reconhecida como etapa independente do Ensino Fundamental, a Educação Infantil tem por finalidade desenvolver uma proposta pedagógica que atenda à concepção de criança como sujeito histórico e de direitos, promotor e consumidor de cultura, que nas interações e brincadeiras sente, experimenta, brinca, narra, aprende e constrói sentidos sobre a vida natural e social que o cerca.

Para atender às complexidades do atendimento às crianças e do trabalho na Educação Infantil, a LDB 9394/96 estabelece como critério o perfil de professor formado em curso superior de Pedagogia ou, com formação mínima obtida em nível médio, na modalidade normal.

A etapa de vida da criança, atendida pela Educação Infantil, caracteriza-se por uma fase de aprendizagens e experiências importantes, e que são decisivas para seu desenvolvimento pleno. É direito da criança receber atendimento e ser acompanhada por profissionais qualificados, que respeitem suas competências e limitações. A qualificação dos profissionais fundamenta-se em três questões básicas que são: a sensibilidade, a flexibilidade e o conhecimento. Ser sensível a prováveis dificuldades de adaptação que a criança poderá apresentar, e estar apto para lidar com situações que exijam paciência, compreensão e técnica, permitirá que pais e alunos se sintam mais seguros e tranquilos em relação ao processo de desenvolvimento da criança.

A exigência por uma formação adequada ampara-se na necessidade de o professor desempenhar seu papel docente diante de uma multiplicidade de aspectos próprios da Educação Infantil, como, por exemplo, compreender o processo de desfralde ou desmame de um bebê. Nesse contexto, o professor que atua na Educação Infantil deverá ter em seu perfil a sensibilidade e a delicadeza, para acompanhar com atenção e cuidado o desenvolvimento infantil.

É importante que goste de brincadeiras, tanto na proposição de brinquedos, quanto na execução do brincar junto às crianças. Que consiga integrar as ações de cuidar e educar, compreendendo que o cuidar vai além do cuidado físico de proteção da saúde, mas passa pelo cuidar da vida da criança pequena, e das suas ações e impressões sobre o mundo.

Nessa perspectiva, o professor é aquele que exerce seu papel docente dentro dos três princípios da Educação Infantil: éticos, políticos e estéticos. E que exercita, diariamente, a escuta sensível das crianças, estimulando-as ao protagonismo infantil e participação nos processos educativos, afetivos e dinâmicos.

Cabe a esse profissional, garantir à criança a expressão de suas ideias, sentimentos e respeitá-la, não a concebendo como ser incapaz, mas identificando as suas capacidades, a fim de oferecer as possibilidades, para que sejam ampliadas, sedimentadas, desenvolvidas na dimensão da individualidade e da participação cultural e social, salientando-se o pressuposto de que, esses profissionais que atuam em instituições de Educação Infantil desempenham as funções indissociáveis de educar e cuidar.

Outro fator importante do perfil do professor é a capacidade de interagir com as famílias, concebendo-as como parceiras de jornada, sobretudo, como seres humanos, capazes de sentir insegurança, sujeitos à demanda de cuidado e atenção.

Nesse sentido, o planejamento do professor acontece de forma articulada aos saberes, os quais emanam das práticas cotidianas vivenciadas com as crianças, junto às demandas de cuidado com todo o contexto educativo.

Entretanto, o trabalho docente só será possível, se as condições mínimas para o pleno exercício de sua função forem garantidas. E se for criteriosamente respeitado o tempo destinado à hora atividade. Visto que, sem espaços, tempos e materiais adequados, o processo pedagógico fica prejudicado e ineficiente.

Demais profissionais da Educação Infantil

É comum na educação, centralizar-se a ação educativa somente na figura do professor, porém, todo o contexto educacional é construído por um conjunto de profissionais, que dentro de suas funções específicas, assumem coparticipação no processo de desenvolvimento integral das crianças. É o caso do porteiro, da merendeira, da faxineira e da equipe administrativa das unidades de Educação Infantil.

Todos os profissionais, atuantes nas instituições de Educação Infantil, desempenham a função educativa, e contribuem, ativamente, para o desenvolvimento das crianças, seja com ações articuladas ou com as improvisadas. O fato é que os gestores das instituições de Educação Infantil devem estimular as ações colaborativas e de grupo, promovendo a parceria entre os membros de todos os segmentos. principalmente no processo de tomada de decisões.

Nesse contexto, todos se constituem como educadores das crianças, e, de uns para com os outros. Tornando-se, também, responsáveis pelas conquistas ou fracassos da instituição. Daí a necessidade do planejamento articulado e participativo, que acolha o ponto de vista de cada membro da equipe, considerando suas experiências e expectativas.

O estímulo à ação colaborativa dentro da unidade pode trazer grandes ganhos às crianças e adultos, pois torna o ambiente mais saudável, equilibrado e afetivo.

Formação dos profissionais

A formação continuada dos profissionais da educação é tão importante quanto a inicial. Garantida como direito da categoria, não pode ser vista ou executada atendendo a preferências pessoais, ou a indicações de setores, ela deve ocorrer de forma periódica e para atender às demandas da profissão.

Tem por objetivo preparar os profissionais, visando à melhoria no atendimento às crianças e suas famílias, bem como promover a valorização dos profissionais da educação.

A formação deve ocorrer de forma continuada e em serviço, partindo de uma política pública de reconhecimento e investimento no capital humano. Deve ter caráter de atualização e reflexão da prática profissional. Podem-se planejar inúmeras ações formativas, desde seminários às trocas de experiências entre profissionais de diferentes escolas e segmentos. Cabe aos gestores assegurarem o direito de formação continuada, planejando e executando projetos formativos.

Portanto, os diferentes profissionais envolvidos na Educação Infantil têm importante tarefa a cumprir, na tentativa de contribuir para um desenvolvimento integral. De acordo as DCNEI's (2009, p. 9-10), a efetivação das políticas públicas para ingresso, permanência e condições de trabalho, bem como formação e valorização dos profissionais, têm estreita relação com a qualificação do trabalho desenvolvido nas instituições de Educação Infantil. Ressalta a necessidade de políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho, valorização salarial, ingresso por concurso público, formação inicial mínima em Ensino Médio (Magistério) e formação continuada em serviço.

É imprescindível compreender que o tempo destinado à formação de professores e demais profissionais da Educação Infantil, constitui-se em garantia do direito da criança de receber uma educação de qualidade, com profissionais bem formados, críticos e reflexivos de suas práticas.

A tessitura complexa e transdisciplinar na Educação Infantil

A ciência moderna pautou-se em uma concepção de educação tradicional em que o ensino é preconizado com base na fragmentação e na simplificação, na linearidade e na especialização do conhecimento. Todavia, a complexidade nasce em tempos de crise e desafios, ensinando a viver/conviver com as incertezas e a ter um olhar que inclui os sujeitos. A epistemologia da complexidade compreende a realidade como sendo multidimensional, dada a sua constituição complexa e o conhecimento construído como uma reconstrução do sujeito, por meio de seu nível de percepção da realidade. A esse respeito Morin (2000) esclarece que "*complexus* significa o que foi tecido junto: de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constituídos do todo" e acrescenta "há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo

e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade" (MORIN, 2000, p. 38).

Destarte, "a transdisciplinaridade pode ser compreendida como um princípio epistemológico que se apresenta em uma dinâmica processual que tenta superar as fronteiras do conhecimento disciplinar" (MORAES, 2008, p. 120).

Ademais, a transdisciplinaridade transcende as fronteiras disciplinares conforme conceitua Nicolescu (1999): A transdisciplinaridade como o prefixo 'trans' indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999, p. 53, grifo do autor).

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, conforme disposto na Constituição Federal (Art. 208) e na LDB nº 9394/1996 (Art. 21 e 29 a 31), prevê o atendimento de crianças de 0 a 5 anos de idade e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, concernente à indissociabilidade no educar e cuidar. Ademais, a Educação Infantil é considerada favorável às vivências e compartilhamentos de descobertas de novos saberes, imaginações e criatividade. Para tanto, o ambiente educacional deverá ser prazeroso e propício para que as crianças pequenas gerem afeições e iniciem relações entre si e com os adultos, no contato com o ambiente e nas experiências vividas que fazem delas autônomas e protagonistas.

Nesse sentido, educar crianças pequenas na perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade é possibilitá-las trilhar um caminho em que as vivências sejam interativas, cooperativas, solidárias e criativas. Nesse contexto de desenvolvimento, a criança passa a ser protagonista do seu processo, no entanto, nesse processo deve haver espaços/planejamento para que as crianças questionem, investiguem, problematizem e juntas construam hipóteses e conhecimentos. Desse modo, coaduna-se ao pensamento de Kramer (1999) ao considerar a infância e a criança como um "ser histórico, social e político, que encontra, nos outros, parâmetros e informações que lhe permitem formular, questionar, construir e reconstruir espaços que a cercam" (KRAMER, 1999, p. 277).

Nessa perspectiva, Pujol (2008) esclarece o potencial de aprendizagem das crianças por meio das interações, das brincadeiras, pela "forma de aprender que leva a uma interação transdisciplinar por excelência, já que conseguem uma complementaridade com tudo aquilo que ocorre ao seu redor" (PUJOL, 2008, p. 336-337). Nesse sentido, os docentes devem compreender a complexidade de tudo que ocorre no entorno, e aproveitar as experiências para integrar o conhecimento, tornando as vivências enriquecedoras, acolhedoras e significativas às crianças.

Dessa forma, a Educação Infantil deve propiciar às crianças pequenas oportunidades de aprendizagem que privilegiem a autonomia, a criatividade por meio da ludicidade, de projetos integrados e de cenários educativos que estimulem o crescimento da criança em sua multidimensionalidade humana. Desse modo, a partir dessas possibilidades dinamizadas no contexto educacional, e acompanhadas pelo olhar atento dos docentes, a complexidade e a transdisciplinaridade podem acontecer. Para tanto, deve-se ter o cuidado de "[...] não cair na armadilha de realizar uma ação compartimentada e sem sentido, mas tentar aproximar o mundo das crianças de uma atitude respeitosa, lúdica e criativa, que lhes ajude a descobrir a globalidade e inter-relação do mundo que as rodeia" (PUJOL, 2008, p. 339).

Por conseguinte, o olhar complexo e transdisciplinar visa compreender a complexidade inerente ao universo e as inter-relações dos sujeitos entre si e com os outros, bem como a relação entre os objetos, para uma postura de conscientização e possível transformação diante dos fenômenos e acontecimentos da vida, em que seja estabelecida a dialogicidade e o equilíbrio social. Nesse sentido, é pertinente refletir sobre as habilidades que as crianças têm, de reagir aos seus entornos, tanto aos fatores de influência das relações pais/educadores, quanto também aos aspectos relacionados ao meio ambiente, a sociedade e a saúde.

Dessa forma, coaduna-se com o pensamento de Pujol (2008) quando afirma que "o olhar interativo em direção ao que está ocorrendo ao seu redor torna possível a transdisciplinaridade, a partir de uma visão e compreensão da realidade, com alto valor ligado à intencionalidade" (PUJOL, 2008, p. 345). Assim,

o papel do docente deve ser o de mediador e provocador, instigando as crianças a religarem os saberes, e a vivenciarem as experiências cognitivas, sensitivas, amorosas e solidárias, em que valorizem a si próprios, ao outro, as relações, a natureza e se reconheçam como seres vivos, capazes de cuidar, preservar e construir um mundo mais humano para todos. Assim, alicerçados pela visão complexa e transdisciplinar, os docentes serão sensibilizados a "educar visando à inteireza humana, onde pensamentos, emoções, intuições e sentimentos estejam em constate diálogo em prol da evolução da consciência humana [...]" (MORAES, TORRES, 2004, p. 55).

Portanto, é preciso considerar a educação integrada ao contexto global, e nessa acepção, incentivar as crianças pequenas ao desenvolvimento do espírito de participação como membros ativos da comunidade, sendo conscientes dos valores de respeito, amor, compaixão, solidariedade. Nesse sentido, a formação docente, na perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade, vem propor uma nova maneira de pensar a educação, que abrange uma formação pensada como um todo, de modo integrado e articulado com o contexto com a participação dos sujeitos, com vistas à construção de um saber mais articulado, integral e consequentemente mais significativo para a sociedade contemporânea.

CAPÍTULO IV - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

*Arte de *Sabrina dos Santos Batista, 04 anos*

Rede de cooperação: interna, entre redes, com a família e social

A reflexão dos profissionais que atuam na Educação Infantil que é a etapa primordial do desenvolvimento integral dos sujeitos históricos de direito, acerca do estabelecimento de uma Rede de Cooperação, necessita partir de uma visão de Infância protegida e atendida com qualidade, sendo observadas e cumpridas todas as proposições legais quanto ao trabalho pedagógico junto às crianças da Creche, em caráter optativo de matrícula, e da Pré-escola, em caráter obrigatório (Emenda Constitucional nº. 59/2009). A formação de uma Rede de Cooperação corrobora com fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCN – Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009), Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil (2017), LDB 9394/96 e Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8,069 de 13 de Julho de 1990).

As práticas pedagógicas na Educação Infantil assumem finalidade educativa no entrelaçar do cuidar e do educar, processos indissociáveis e formadores da personalidade, de forma a assegurar direitos fundamentais à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, ao convívio familiar e comunitário (ECA), principalmente por meio da ação preventiva, obtida com a formação de uma Rede de Cooperação, de forma que a Instituição de Ensino dialogue e atue em parceria sistemática com órgãos e profissionais voltados para a proteção e atendimento da criança, seja em âmbito da saúde, educação, cultura ou lazer.

Apresenta-se como fundamental a garantia das especificidades de cada área de atuação junto à criança, de forma que, à escola, cabe a atuação sociopolítica e pedagógica, associando-se aos demais parceiros para garantir a integralidade no atendimento, sendo respeitado e valorizado o contexto social em que a criança está inserida, bem como o processo de individualização que reconheça necessidades educacionais especiais e os diferentes ritmos de aprendizagem.

Em âmbito *Interno*, a formação de uma Rede de Cooperação se expressa no engajamento de toda comunidade escolar para com a proposta político pedagógica da Instituição de Ensino, por meio da participação coletiva nas etapas de planejamento, elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP). A apropriação coletiva de uma visão de Infância que valoriza o sujeito, que o incentiva ao questionamento e ao diálogo, que reconhece o gradativo desenvolvimento da leitura e escrita como processos naturais, que prioriza o trabalho psicomotor, torna possível que todos os profissionais e comunidade escolar vejam a criança como um ser em potencial, com grande capacidade cognoscitiva, e por meio de uma linguagem afinada de valorização, de forma que empreendam esforços para que o ambiente escolar seja seguro, harmônico, agradável, promotor de bem-estar. Orienta-se o trabalho sistemático da equipe escolar em torno do Projeto Político Pedagógico, de maneira que os sujeitos se apropriem dos fundamentos e princípios norteadores das práticas pedagógicas.

A proposta *Entre Redes* manifesta-se pela parceria com órgãos e organizações de promoção e defesa da Infância, sendo imprescindível o aspecto preventivo por meio de palestras, debates, formações, aos públicos que atuam diretamente com a criança, seja a família ou profissionais, abordando temáticas voltadas ao desenvolvimento infantil que abranjam aspectos biopsicossociais. Ressalta-se a importância de a Instituição de Ensino, obrigatoriamente, buscar parceria junto ao Conselho Tutelar, em caso de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra a criança, em cumprimento ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Artigo 13). Observa-se ainda a importância de todos os registros de atendimentos e encaminhamentos internos e externos.

A formação de uma Rede de Cooperação com a *Família* apresenta-se como ponto chave para a construção de um relacionamento de confiança, entre os responsáveis pelo convívio familiar e os profissionais que asseguram o convívio no contexto social da escola. A equipe escolar necessita refletir constantemente acerca dos processos de parceria que são propostos às famílias, buscando, principalmente nos momentos de dificuldades relacionais, compreender os diversos contextos e fazer-se entender profissionalmente. O acolhimento e a escuta das famílias são processos de grande importância para o estabelecimento de uma efetiva parceria. Apresenta-se como fundamental a orientação às famílias quanto ao fortalecimento da autonomia, segurança, respeito ao bem-comum e ao outro, por meio de um ambiente familiar saudável e que promova todas as potencialidades desde a primeira infância. Momentos de lazer, cultura e esportes auxiliam no fortalecimento dos vínculos afetivos entre as crianças, famílias e os pro-

fissionais da Instituição de Ensino.

Em âmbito *Social,* apresentam-se como imprescindíveis ações culturais que favoreçam à criança o reconhecimento de si enquanto sujeito social, produtor e consumidor de cultura. A vida em sociedade é o que torna capaz a implementação do eixo fundamental que é a socialização. O olhar da criança para com as questões sociais inerentes aos espaços de convívio, dentro e fora da Instituição de Ensino, permite que se construa o espírito de investigação e pesquisa, de maneira que se compreendam dentro do contexto social e percebam suas ações na comunidade. A relação com os agentes da comunidade promove possibilidades educacionais de grande valia. Por exemplo, a interação com as famílias e seus costumes. As produções e trabalhos desempenhados pelos pais e responsáveis. O conhecimento sobre a existência de organizações sociais na comunidade, como associações, hortas comunitárias, ou seja, um projeto curricular que se volte para o contexto social em que as crianças vivem, estabelecendo parcerias para que o conhecimento da vida em comunidade seja uma reflexão constante nos espaços educativos.

Criança em foco: planejamento na Educação Infantil

Planejar na Educação Infantil é voltar-se para o ato da reflexão contínua sobre a prática educativa, parte da compreensão de quem são as crianças, grupos etários atendidos, gostos e preferências, modo de vida e de onde vieram, bagagens culturais, seus interesses e de sua comunidade. Nesse sentido, as DCNEI (2009) defendem que o planejamento norteia o currículo como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Para tanto, é importante que o planejamento seja visto como uma oportunidade de autoria criativa do trabalho pedagógico e cabe ao professor considerar as experiências e os conhecimentos de mundo das crianças e a partir das referências, compreender e garantir práticas contextualizadas e narrativas permeadas pelas interações e brincadeiras. Com ações organizadas pelo professor e auto-organizadas pelas crianças, atribuem-se diferentes sentidos para a intencionalidade pedagógica, pois são elas, as crianças, que constroem suas próprias aprendizagens.

O professor oferece contextos com intencionalidades e provocações que permitem à criança conviver, brincar, participar, explorar, experimentar e conhecer. Planejar situações que provocam a reflexão e ação da criança, envolvendo o tempo, os espaços da instituição, as diferentes linguagens, os espaços lúdicos (sessões, cantos de interesses, ateliês, territórios, oficinas, entre outros), garantindo os direitos de aprendizagem articulados aos campos de experiências. Portanto, o professor deve desenvolver um planejamento flexível, que possa ser direcionado conforme o interesse e expectativas das crianças, segundo preconiza as DCNEI (2009) "em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças".

*Arte de *Eloah Holanda Nascimento, 05 anos*

O desafio é promover propostas significativas para as crianças que irão ressignificar essas experiências, promovendo situações para além do cuidar e educar. Os professores organizam ações básicas para o exercício da profissão docente: a observação, o registro, a problematização e a verificação da proposta, ou seja, a documentação pedagógica. Tais ações, quando incorporadas como atividade docente, constituem-se em preciosos instrumentos que potencializam o trabalho contínuo de planejamento e avaliação. Essas práticas fazem com que o planejamento seja sinônimo de uma atividade sempre inovadora e diferente a cada ano, de acordo com as diferentes turmas de crianças. Para tanto, segundo Barbosa (2006) o planejamento das propostas feitas às crianças precisa atender a alguns critérios básicos:

a) Níveis do planejamento

Ao planejar, o professor analisa o perfil da turma, a proposta (projetos) desejada pelas crianças (interesses), busca contemplar as experiências no contexto diário, semanal, mensal, bimestral. Situa-se no ambiente escolar, ou seja, nos espaços a serem apropriados pelas crianças, áreas internas e externas, cantos de interesses, entre outros. Finalmente, ele toma decisões com foco nas linguagens, espaços, tempos, materiais, nos campos de experiências, nos direitos de aprendizagem e na busca por qualidade das interações.

A seguir, apresentam-se sugestões de uso de diferentes instrumentos do planejamento do trabalho pedagógico, que podem ajudar a organizar as propostas no tempo, partindo de uma unidade maior, que é o plano anual, até chegar à unidade menor, o planejamento diário.

Plano anual

O plano anual é uma ideia geral e é organizado globalmente, considerando a experiência anterior da criança e o que ela ainda precisa aprender. Nesse plano estão previstas as experiências organizadas em torno das diferentes linguagens na construção dos objetos de conhecimento. Mas para distribuir tais experiências ao longo do ano é necessário que o professor reflita sobre como vai propor: em forma de projetos, atividades permanentes, atividades ocasionais, entre outras.

Com base na proposta pedagógica da instituição e considerando as aprendizagens selecionadas para o grupo de crianças, os professores precisam organizar rotinas diárias, considerar diferentes modalidades organizativas que levem em conta sua frequência e encadeamento. Nesse sentido, uma sugestão de organização do tempo didático das instituições de Educação Infantil tem sido:

Planejamento diário

É um documento específico que orienta o trabalho com as crianças em um determinado dia. Esse instrumento é útil ao professor na organização de suas ideias e hipótese de trabalho em relação ao que ele espera garantir ao grupo de crianças. Ao pensar antecipadamente o que vai propor às crianças, o professor pode acionar o que sabe sobre seu grupo, explicitar com mais clareza seus objetivos de trabalho e refletir sobre as tantas variáveis que podem interferir nas experiências das crianças, para tanto, precisa estar apoiado na jornada do grupo, articulando o fluxo de crianças de outros grupos nos mesmos espaços e nas rotinas de serviços de apoio.

b) Projetos

Têm objetivos claros com intencionalidade pedagógica, divisão de etapas que podem se relacionar com temáticas divididas em grupos de situações de aprendizagens permeadas pelas interações e brincadeiras garantindo os direitos de aprendizagem articulados com campos de experiências.

Os projetos da escola necessitam dialogar com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular, com o Currículo do Território e a Proposta Pedagógica da Unidade. A unidade pode desenvolver o seu Projeto institucional conforme as características culturais da comunidade, pontos de interesses e necessidades educativas. É importante que as crianças e professores tenham espaço para dialogar com a proposta que necessita ser flexível à mudança.

c) O Projeto da turma: construção ou investigação

Ao trabalhar com projeto, o professor da Educação Infantil necessita assumir a postura de observador das relações entre as crianças e entre elas e os adultos, conhecer seus pontos de interesses, seus questionamentos sobre o mundo, assumir a postura de uma escuta sensível. Nesse sentido, Brasil (2016) afirma que essa é uma postura fundamental para dar visibilidade às crianças e às suas manifestações. O professor, ao se colocar numa posição de escuta, oferece às crianças a possibilidade de se colocarem de modo criativo na realidade. É o reconhecimento da criança como alguém que intervém e transforma a realidade à medida que é por ela transformado.

Para elaborar o projeto o professor necessita refletir:

- O tema do projeto vem ao encontro dos interesses e desejos das crianças da turma, ou é o professor que deseja trabalhar o tema com foco na necessidade das crianças?

- Quais conhecimentos as crianças têm sobre o tema/proposta?

- Quais as possibilidades das crianças terem contato com a proposta?

- De que forma a família pode ser estimulada a participar e se envolver com a proposta?

- Quais questionamentos devem ser feitos para as crianças e suas famílias?

- Como os campos de experiências e os direitos podem se comunicar dentro da proposta?

- Quais são os desejos e anseios das crianças voltados para a proposta?

- Como os espaços, dentro e fora da unidade, podem ser utilizados?

- O projeto terá o envolvimento de artistas, artesãos, comunidade, grupos intergeracionais, étnicos, pais, profissionais, entre outros?

- Quais recursos e materiais serão utilizados na proposta?

- Qual o tempo destinado para a execução da proposta?

Deste modo, o planejamento dialoga com o pensamento de Kramer, "ver e ouvir são cruciais para que se possam compreender gestos, discursos e ações, para descobrirmos o que as crianças já sabem e como constroem significados para o mundo" (KRAMER, 2013, p 48).

O que já sabemos	O que queremos saber?	Como vamos saber?	O que aprendemos?
• **Preparação** Levantamento de questões e saberes das crianças.	• **Problematização** Definir questões que suscitaram a curiosidade das crianças.	• **Pesquisa e experimentação** Definir caminhos para investgação.	• **Resultados** das experiências e descobertas. Confrontar com as respotas iniciais.

- **Atividades do cotidiano**

Como o próprio nome define, são situações que acontecem todos os dias, estão intrinsecamente ligadas à rotina, leitura ou contação de histórias, brincadeiras livres e dirigidas, desenho, interações com a água, cantos de interesses, tais situações constituem oportunidades para o desenvolvimento infantil.

- **Atividades ocasionais**

Permitem trabalhar com as crianças, um contexto/tema que se considera valioso, mesmo não tendo correspondência com o que está planejado para o momento.

Ao articular essas modalidades organizativas e a rotina da instituição, chega-se a uma unidade menor de planejamento, o planejamento diário.

A verificação da proposta é o ato de avaliar as experiências oferecidas, se elas são permeadas pelos campos de experiências e os direitos de aprendizagem. Uma proposta completa garante experiências significativas para as crianças, enriquece repertório, promove a autonomia, favorece o imaginário, as interações e as brincadeiras.

As modalidades organizativas não devem ser trabalhadas isoladamente, mas em interação, favorecendo a capacidade reflexiva do professor, atendendo às crianças nos mais variados contextos educacionais.

Linguagem na Educação Infantil: experiências com a leitura e a escrita

A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem sempre cem
modos de escutar
as maravilhas de amar.
Cem alegrias
para cantar e compreender.
Cem mundos
para descobrir.
Cem mundos
para inventar.
Cem mundos
para sonhar.
A criança tem
cem linguagens
(e depois cem, cem, cem)
[...]

Malaguzzi

As crianças, no seu mundo de fantasias, experimentam, descobrem, planejam, formulam hipóteses, testam, brincam, interagem com seus pares, sejam eles, semelhantes ou diferentes, relacionam-se com os adultos, com a natureza, desenvolvem-se.

Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico por meio de atividades que proporcionam vivências e experiências de leitura e de escrita na Educação Infantil, necessita compor-se na metáfora do texto de Malaguzzi (1999) para contemplar a essência de ser criança, de viver a infância, de garantir vez e voz a esses sujeitos e, ainda, de refletir acerca do papel da família, da escola e da sociedade nesse contexto.

As experiências das crianças com os elementos da sua cultura: modo de falar, de agir, de produzir bens materiais e imateriais, vão inserindo-as nas atividades de convívio social, quando, por exemplo, a criança imita a fala de um adulto em determinada situação real, por meio da brincadeira ou do faz de conta, quando pinta, dramatiza uma situação da vida cotidiana, a criança vai reproduzindo a sua cultura e acrescentando a ela novos significados, recriando a

*Arte de *Petrus Habacuque Gualberto Fôlha – 04 anos*

seu modo, sendo protagonista da sua língua, da sua fala e da sua produção cultural.

Nesse contexto, e por meio das interações que estabelecem com outras crianças, elas se apropriam das diferentes formas de linguagens, observam seus próprios comportamentos e os comportamentos dos outros, diferem os papéis e as regras de convívio social nas mais diversas situações, e aprendem a respeitar a si mesmas e aos outros, a não ter preconceito, a argumentar a seu favor e a favor de outrem numa situação de disputa entre outras. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), as instituições devem garantir a todas as crianças vivências e experiências que promovam

> o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; a imersão nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (BRASIL, 2009, p. 27).

Ao praticar a leitura, quer sejam os códigos, imagens, cenas, paisagens, entre outras, a criança atribui sentido ao texto, e consegue relacioná-lo com o contexto e com as experiências que já vivenciou. Ao participar das diversas vivências de leitura, a criança, enquanto ouvinte, inicia seu processo como futuro leitor. Nessa perspectiva, toda leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior do mundo, e toda leitura da palavra implica a volta sobre a leitura do mundo, de tal maneira que "ler mundo" e "ler palavra" constituam um movimento em que não há ruptura, em que você vai e volta. E "ler o mundo" e "ler palavra", no fundo, para mim, implicam reescrever o mundo. Reescrever com aspas, quer dizer transformá-lo (FREIRE; BETTO 1986, p. 15).

Esse processo, no cotidiano escolar, pressupõe espaços e situações que garantam o contato das crianças com variados suportes e gêneros discursivos orais e escritos, com vistas a incentivar a exploração, o encantamento, a curiosidade e os questionamentos das crianças sobre a linguagem. Para isto, é interessante que os espaços sejam convidativos e repletos de portadores de textos, obras de artes, produções com as marcas das crianças, com vistas a ampliar a percepção de mundo sobre a linguagem escrita.

Sendo a linguagem, um bem cultural que a criança começa a ter contato desde as suas primeiras experiências com o mundo exterior e a Educação Infantil, tendo a linguagem oral como a forma predominante verbal da pequena infância, como afirma Peter Moss (2009), não se pode furtar ao trabalho pedagógico que estimule a leitura, a contação de histórias, sejam elas reais ou inventadas.

> A creche e a pré-escola vêm ocupando, nos últimos anos, o lugar de transmissão da cultura oral nas sociedades letradas, pois é nelas que os adultos têm o tempo e o espaço para sentar com as crianças, escutá-las e conversar. É nela(s) que adultos e crianças sentam-se para ler e ouvir histórias, lendas, contos de fadas; é lá também que circulam a cultura popular e a cultura lúdica, além de outros saberes que as crianças aprendem em suas culturas de pares, como jogos, canções, brincadeiras, e cantigas de roda que durante muitos séculos acompanharam o desenvolvimento humano (BARBOSA; DELGADO, 2012, p. 134).

Nessas interações e brincadeiras com a linguagem, as crianças vão percebendo as marcas da escrita, nos suportes que lhes são apresentados, nos suportes que observam, nos usos que a família e a escola fazem com o ler e o escrever e, naturalmente, iniciam o seu processo de ensaio da escrita, quando começam a desenhar letras em suas ilustrações.

É importante que os professores compreendam que o desenho infantil é a forma de escrita da criança e que cada faixa etária apresenta sua especificidade motora, cognitiva e cultural. Nesse sentido, a criança representa simbolicamente o que vivencia em seu cotidiano, criando suas marcas e imprimindo significado ao longo de seu desenvolvimento. Para tanto, é necessário compreender que a criança necessita de espaços apropriados para a produção gráfica, diferentes materiais riscantes e suportes que possibilitem a expressão de sua criatividade.

Todavia, o caminho até chegar a uma escrita autônoma é longo e complexo, portanto, considerando o processo de desenvolvimento da criança de 0 (zero) até 5 (cinco) anos de idade, mediante as transições que a criança vivencia, até ingressar no Ensino Fundamental, a pretensão da Educação Infantil deve ficar por conta das descobertas, como: o que se lê está registrado por diferentes sinais em algum suporte que podem representar diferentes sons, oportunizar diferentes emoções, que o seu próprio nome está

escrito por estes sinais, e que estes sinais se repetem nos nomes das outras crianças, entre outros, tão importantes e carregados de sentidos para as crianças, que o processo vai além de decodificar códigos.

Nesse processo o que cabe então à Educação Infantil? A ideia não é alfabetizar na perspectiva do Ensino Fundamental, conforme Barbosa (2017) "a Educação Infantil deve trabalhar com práticas culturais que tenham a ver com a leitura, com a escrita, mas não é o momento de sistematizar a alfabetização". Ou seja, a ideia não é forçar o processo de alfabetização das crianças com práticas pedagógicas que não respeitem as suas fases de desenvolvimento, mas de proporcionar às crianças o contato, a interação, o encantamento, a descoberta da leitura e da escrita, por meio de práticas pedagógicas que estimulem e garantam o direito das crianças de interagir com a cultura letrada e dela participar, nas diferentes situações cotidianas que envolvam o uso social e real da escrita, como por exemplo, a leitura coletiva dos bilhetes que vão para a casa; a produção coletiva de um convite para um evento da turma ou da escola; a leitura de cartazes enviados pelas unidades de saúde,entre outros.

A efetivação desse direito deve pautar-se nos eixos que orientam o trabalho com a infância, portanto, as interações e as brincadeiras são premissas para todas as atividades desenvolvidas pelas crianças, superando a visão instrucional e pragmática de trabalho com leitura e escrita, e entendendo que a apropriação da linguagem escrita requer elaboração cognitiva, reflexão sobre si e sobre o mundo, sobre conteúdos, estruturas, e as crianças, nessa faixa etária, ainda não desenvolveram a capacidade de isolar mentalmente um elemento ou uma propriedade de um todo, para considerar individualmente, ou seja, ainda não possuem capacidade de abstração. Por isso, sugere-se trabalho com textos curtos, simples, com elementos que rimam, porém completos, considerando que a criança precisa de significação para compreender o todo.

Tempos, espaços e materiais

Para garantir os seis Direitos de Aprendizagem, bem como promover a efetivação das vivências a partir dos Campos de Experiência, é necessário estruturar a organização dos espaços, tempos e materiais das instituições de Educação Infantil. Esta organização precisa assegurar a integralidade da educação, as interações, as brincadeiras e o protagonismo infantil.

Nesse sentido, o espaço deve ser considerado como um terceiro educador, o qual possa favorecer a execução do cotidiano infantil, possibilitando a realização de muitas atividades. A orientação é para que os espaços externos sejam arborizados e constituídos de elementos da natureza. Os internos devem considerar o clima local e favorecer a circulação de ar natural, bem como a utilização da iluminação natural.

Os espaços acolhedores precisam garantir possibilidades de desenvolvimento para as crianças, favorecendo a vida comunitária e as trocas de experiências entre os grupos de diferentes faixas etárias, precisa ser um ambiente humanizado, que traga conforto e segurança para todas as crianças e adultos que dele fizerem uso.

Recomenda-se que a disposição dos equipamentos e o aparelhamento das unidades se deem, conforme as necessidades de uso e, principalmente, respeitando a livre movimentação das crianças por todos os espaços. Além de considerar as questões de acessibilidade, dentro da visão de educação inclusiva.

Salas de atividades, refeitório, parquinhos, jardins, hortas, brinquedotecas, salas de leitura, banheiros, *halls* de entrada, corredores, cozinha, salas do administrativo, sala dos professores, e qualquer outro espaço da unidade devem ser preparados com cuidado e atenção, considerando as especificidades de cada faixa etária que deles irão se utilizar. O importante é que todos os espaços sejam reconhecidos e apropriados pelas crianças.

Todos os espaços da instituição devem estar impregnados de contribuições das crianças, e a equipe pedagógica precisa ter especial atenção às informações que o espaço passa para todas as pessoas que nele circulam. Murais, cartazes, marcações de ambientes, dentre outras informações, sendo essencial atentar-se para as questões da diversidade e cultura local, além de expor as produções das crianças, preferencialmente em um campo visual que lhes seja adequado.

Outra questão, que precisa ser levada em consideração, é a ornamentação dos espaços das unidades, sejam as salas de atividades, sejam os corredores e demais espaços de circulação. É fundamental pensar a decoração na perspectiva de criar ambiência, favorecendo mais os elementos produzidos na perspectiva estética

das crianças do que na perspectiva estética dos adultos.

Espaços bem estruturados demandam materiais adequados, nesse sentido, é importante que a equipe pedagógica avalie os materiais que serão utilizados pelas crianças, que sejam de qualidade e em quantidade suficiente para uso coletivo e individual a fim de que permaneçam ao alcance da criança e em seu campo de visão.

Os brinquedos são importantes na Educação Infantil, sejam eles estruturados (brinquedos prontos, de faz de conta ou jogos pedagógicos) ou não estruturados (elementos da natureza, objetos do cotidiano das famílias, sucatas, dentre outros) e os livros de literatura.

Papéis, tintas, lápis de cor ou de grafite, pincéis, canetinhas, argila, tesoura, cola, giz de cera ou branco, pincéis, massinhas de modelar, e tantos outros materiais, devem favorecer as múltiplas experiências de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Mas, não devem ser considerados como um fim em si mesmo e nem assumir o protagonismo da ação educativa.

Outros materiais que podem favorecer no desenvolvimento das crianças e podem ser explorados por elas, são os recursos digitais e tecnológicos, computadores, *tablets*, câmeras fotográficas e de filmagem, entre outros. Porém, é bom lembrar que a utilização de recursos tecnológicos não pode jamais substituir os brinquedos do cotidiano.

Para executar ações pedagógicas e intencionais, é preciso que a equipe de professores avalie o tempo de realização das atividades, sempre considerando o tempo das crianças. Não é apenas a questão de temporizar, considerando a rotina e os tempos das ações pedagógicas, mas avaliar o tempo interno de cada criança para experimentar, perceber e se apropriar de suas descobertas e conquistas. O tempo que os regula, também os orienta e os dimensiona. Por isso, é fundamental ser bem pensado, refletido, analisado e planejado, sempre na perspectiva da criança.

Elementos da rotina

O trabalho com crianças pequenas exige a estruturação de uma rotina de ações, que leve em consideração as necessidades de desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, é imprescindível que o professor estruture a intencionalidade pedagógica, dentro de cada elemento, em uma rotina pré-estabelecida.

Falar sobre rotina na Educação Infantil pode ser perigoso, pois se considera que a determinação de tempos e ações engessa o processo pedagógico, e dificulta as vivências de variadas experiências por parte das crianças. Entretanto, é importante destacar que a organização do tempo favorece o desenvolvimento infantil, uma vez que a dinâmica da Unidade torna mais segura e acessível para todas as crianças.

Estabelecer rotinas não pode ser sinônimo de monotonia, nem de momentos e ações educativas frias e descontextualizadas. A rotina deve ser pensada de forma flexível, baseando-se sempre na escuta sensível das crianças por parte dos profissionais da educação. Ela deve acontecer na perspectiva de participação das crianças, nos processos de construção e desconstrução das experiências e vivências no dia a dia.

A proposta de trabalho da rotina pode ser estabelecida em modalidades organizativas, ou seja, em atividades permanentes, sequências didáticas e projetos didáticos. A primeira deve ocorrer todos os dias, ou em determinados momentos da semana. A segunda é vinculada a uma proposta de trabalho sequenciado, e que deve partir do interesse das crianças. E a última, relaciona-se ao desenvolvimento de um projeto que deve ocorrer de acordo com o planejamento do mesmo.

Partindo do princípio das modalidades organizativas, apresentamos a seguir a estruturação de possíveis atividades, que poderão ocorrer diariamente na Educação Infantil. E sendo concebidas como atividades permanentes, devem ser pensadas com intencionalidade pedagógica, associando o cuidar e o educar, assim como os eixos estruturantes interações e brincadeiras.

•**Acolhida:** O momento de chegada à Unidade Escolar pode ser de tensão e estresse para as crianças, pais e professores. Para amenizar os impactos desse momento e da separação da família, é importante que a equipe pedagógica pense em diferentes estratégias de recepção e acolhida das crianças. Com músicas, brinquedos, cantinhos entre outras.

•**Roda de conversa:** Momento da rotina no qual as crianças são estimuladas a desenvolver a oralidade e expressão. É importante que ocorra todos os dias e em diferentes momentos da rotina. Deve ser planejada com variadas possibilidades e estratégias pedagógicas, tais como: caixa surpresa, notícias do

dia, figuras de revistas, álbuns seriados dentre outras.

•**Cantos de experiência/cantinhos:** É importante que seja estabelecido na rotina o momento de exploração dos cantos de interesse, sejam eles dentro da sala de atividade ou nos espaços externos. Os cantos de experiências são espaços organizados do lado interno ou externo da Unidade, podem ter os mais variados nomes, devem ser planejados e preparados antes de serem disponibilizados para as crianças.

•**Leitura feita pelo professoro/contação de história:** Interessante que atividades de leitura de livros literários aconteçam todos os dias. Para tanto, é importante que professores façam a leitura das obras escolhidas, antes mesmo do planejamento, incentivando a fala da criança acerca de suas percepções sobre a obra. Lembrando que a leitura de história é uma forma de apresentar a obra conforme sua linguagem original, nas palavras do autor, enquanto a contação de histórias, envolve a improvisação, a interação com as crianças e a possibilidade de agregar outros elementos ao enredo.

•**Leitura feita pela criança:** Diariamente a criança precisa ter contato com os livros de literatura, bem como com outros suportes de texto ou gêneros textuais. Importante que o professor planeje, com antecedência, a disposição dos materiais e a forma de exploração dos mesmos.

•**Desenho:** As crianças precisam desenhar. O planejamento docente, e a disponibilização de materiais com antecedência, são necessários para a realização do grafismo por parte das crianças.

•**Brincadeira:** No pátio externo, em parquinho de areia, gramado, em área cimentada ou de terra, em casinha ou perto de uma árvore. É importante que a criança saia para a área externa, todos os dias, para brincar com seus colegas de sala e com colegas de outras salas. É necessário que o docente planeje esse momento pedagógico, considerando sempre as possibilidades de interação entre crianças de diferentes faixas etárias. É fundamental que a utilização dos espaços seja dialogada com a criança, com a finalidade de combinados prévios, que não privem as relações e interações, mas que fortaleçam laços de respeito, solidariedade e cooperação quanto à atuação individual na coletividade.

•**Refeições:** É recomendada que a refeição seja planejada e acompanhada pelo professor, visto que é nesse momento que a criança pode ser estimulada a adquirir hábitos saudáveis, tanto na alimentação, quanto na higienização das mãos, antes de manipular os alimentos. O professor pode apresentar o cardápio do dia, explicando de forma bem lúdica sobre os alimentos que serão ofertados e de onde eles vêm. Ressalta-se a importância de ser um momento de estímulo à autonomia.

•**Soninho:** O repouso é fundamental para a criança, entretanto, é importante que se compreenda que, nem toda criança gosta de dormir. Nesse caso, o planejamento de ações a serem realizadas com as crianças que não dormem é essencial para garantir o equilíbrio, entre os que dormem e os que não dormem.

•**Banho:** A atividade lúdica e interativa é essencial, assim como o planejamento e o preparo docente, prevendo ações de estímulo da autonomia da criança. É um importante momento da rotina, no qual se dará atenção individualizada à criança, e nesse caso, é uma excelente oportunidade de aproximação e estímulo ao desenvolvimento da oralidade.

A rotina deve valorizar as relações cotidianas entre todos os envolvidos no processo pedagógico.

Aqui foram apresentadas algumas possibilidades de atividades de rotina, a serem desenvolvidas com crianças da Educação Infantil e não devem ser consideradas como as únicas vivências a serem oportunizadas às crianças. Cabe à equipe pedagógica, analisar cada atividade dentro de sua realidade e cultura local.

Transições

A transição das crianças, entre as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, é tão importante que consta nas DCNEI's/2009 e no documento referência da BNCC/2017 um tópico específico no tocante ao equilíbrio entre as etapas, sendo garantidas a integração e continuidade dos processos de

aprendizagem das crianças e sem a antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. Entretanto, é importante pensar que, cuidar das transições na Educação Infantil, transcende a simples perspectiva de mudança de etapa, visto que as crianças e seus familiares passam por variadas transições que correm do cotidiano das instituições, e que são, em muitas situações, desconsideradas.

Nesse sentido, é importante explicitar algumas situações do cotidiano infantil, nas quais é necessário o olhar e a escuta sensível para cada tipo de transição, e os cuidados que todos os profissionais da Educação Infantil devem ter em relação às crianças e seus familiares.

É imprescindível, que todos os atores envolvidos com a educação de crianças pequenas, se atentem às transições, sejam elas as de casa para as unidades de ensino, as que ocorrem dentro das unidades em trocas de ano letivo, as que ocorrem na substituição de professores e de grupo de crianças, na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e, não menos importante, transições que ocorrem no âmbito familiar das crianças.

Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam ficar atentos a todos os tempos e momentos ocorridos dentro de uma unidade, aliás, a perspectiva do cuidar passa pelo acolhimento afetivo de todos os interlocutores envolvidos no processo, sejam eles crianças, pais, professores e demais profissionais da educação.

Ao receber uma criança na unidade de ensino, a equipe pedagógica deve pensar em como tornar esse encontro o mais seguro e confortável possível, tanto para a criança que chega, quanto para os pais que a deixam. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares (BNCC, p. 34), por isso, é comum a insegurança por parte da família, assim como é comum as crianças sentirem a mudança de ambiente e sofrerem por isso. Tanto os professores como toda a equipe escolar, precisam estar preparados para situações de choros, rejeição e não aceitação ao novo que se inicia. Transmitir tranquilidade aos que chegam ameniza o sofrimento e garante o início de uma relação saudável e afetiva.

Acolher as mães e pais em seu sofrimento, transmitindo a eles segurança e afeto, é o dever de todos os profissionais da unidade de ensino. Uma possibilidade, de amenizar os impactos dos primeiros dias, é a realização de uma reunião com todos os pais antes do início do ano letivo, para que todos possam se apropriar do cotidiano escolar, de suas regras e do fazer pedagógico.

Outra transição, que merece o olhar e escuta sensível, é a que se dá dentro da instituição, na mudança de um ano letivo para outro. As crianças podem sofrer a consequência pela troca da equipe de professores e dos coleguinhas, principalmente quando passam da fase creche para a pré-escola. A mudança de rotina e de objetivos de aprendizagem, também merecem atenção e cuidado. E, para tornar essa experiência menos traumática, a equipe escolar poderá criar projetos que valorizem essa temática, bem como promover a interação de forma efetiva entre crianças de diferentes idades e entre todos os professores da unidade.

Sabe-se que a Educação Infantil é a etapa que mais se aproxima das relações familiares, e todas as movimentações das famílias impactam, de forma considerável, nas relações e experiências das crianças no cotidiano das instituições. Nesse contexto, é importante que o educador, bem como, toda a equipe pedagógica, esteja preparado para acolher as necessidades das crianças e de sua família, promovendo a escuta sensível, a afetividade e o cuidado com o outro.

Por fim, é essencial pensar e planejar a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, não na perspectiva de preparação de uma etapa para outra, mas na tentativa de diminuir os impactos que podem acontecer em decorrência da mudança abrupta na rotina e nos fazeres pedagógicos, o ideal é realizar rodas de conversa com as equipes e proporcionar às crianças momentos de visita e reconhecimento da nova escola. Outra possibilidade pode ocorrer a partir da troca de informações, por meio dos registros de acompanhamento do desenvolvimento da criança, a partir das experiências vivenciadas ao longo da Educação Infantil.

O equilíbrio das transições garantirá relações mais fortalecidas, saudáveis e menos traumáticas para as crianças e seus interlocutores.

Avaliação

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- **A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;**
- **Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);**
- **A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);**
- **Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;**
- **A não retenção das crianças na Educação Infantil.**

BRASIL, (2010, p.29)

Documentação pedagógica

A documentação pedagógica consiste na observação e registro do que fazem as crianças da Educação Infantil. A prática é diversificada, porém, não é plural, ou seja, há muitas formas de realizá-la, mas apenas dois focos estruturantes: tornar visível e evidente as aprendizagens e a quem elas se destinam.

É verdade que, muitos de nossos professores já realizam algum tipo de registro, mas sua simples realização não se converte em uma verdadeira documentação pedagógica, uma vez que ela, além de dar visibilidade aos fazeres infantis, "possibilita realizar, analisar e problematizar, de forma pública ou coletiva, aquilo que foi observado e registrado, assim como a inseparabilidade entre o documentado e o processo de planejamento, a definição do currículo, a escolha das atividades, a participação das crianças e das famílias no processo de documentação" (BARBOSA; FERNANDES, 2012).

O primeiro passo para a elaboração da documentação pedagógica é a elaboração de algum tipo de registro (anotações, fotos, filmes, gravações e produções das crianças), que conterá as informações levantadas nas observações. Alguns questionamentos precisam ser realizados pelos professores: O que dizem essas informações? O que se descobriu com essas evidências? Que informações respondem às inquietações docentes? O que as crianças realmente aprenderam? Essas reflexões são o primeiro passo da documentação.

Em seguida, é preciso ter claro a quem se quer comunicar essas informações. Aí está a alma da documentação pedagógica, ou seja, a comunicação. Os professores precisam ter claro quem é o público-alvo, para assim, selecionar os conteúdos dos registros e as formas de apresentá-los. Há vários públicos, com dimensões e intenções distintas, que vão desde o próprio educador, a equipe pedagógica, as crianças com as quais atuam, suas respectivas famílias e a comunidade em geral.

As formas de documentar os processos de aprendizagens, e das vivências cotidianas das crianças, sugerem uma nova forma de conceber o planejamento, o currículo e a avaliação. Nessa perspectiva, principalmente, ao que tange a avaliação, ela só tem sentido na análise dos componentes do processo, não há nenhuma intenção de categorizar os pequenos, de acordo com algum nível de desenvolvimento. O foco está no processo das suas interações e aprendizagens.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

O eu, o outro e o nós:

- **respeitar e expressar sentimentos e emoções;**
- **atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;**
- **conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.**

Corpo, gestos e movimentos:

- reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis;
- apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo;
- utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio;
- coordenar suas habilidades manuais.

Traços, sons, cores e formas:

- discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva;
- expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais;
- relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Escuta, fala, pensamento e imaginação:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios;
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida;
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas;
- Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

- identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles;
- interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles;
- utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências;
- utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano;
- identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

(BRASIL, 2017, p. 52 e 53)

CAPÍTULO V - OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E AS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS

*Artes de *Davi Luiz Silva Queiroz, 06 anos*

Direitos de aprendizagem

Na Educação Infantil, é essencial conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, sendo esses os seis Direitos da BNCC que partem dos 03 (três) princípios da Educação Infantil: éticos, políticos e estéticos. Os Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento nortearão todas as práticas e interações, garantindo a diversidade de convívio com seus pares e adultos, o que possibilita a aprendizagem e socialização. A creche e a pré-escola, por muito tempo, não foram consideradas importantes, mesmo sendo a primeira infância o período crucial na vida dos indivíduos, que desperta saberes, experiências, sentimentos, criatividade e imaginação. Assim, a construção de conhecimento respeitará essa fase de desenvolvimento e suas especificidades, e trará autonomia à criança nessa faixa etária.

Dentro dessa perspectiva, o processo de desenvolvimento sistematiza todas as formas de aprendizagem da criança, e ela é sujeito que participa da construção do próprio conhecimento, de forma crítica e ativa. Os aspectos sociais, psicológicos, biológicos e histórico-culturais interagem, e assim, permitem à criança o desenvolvimento do processo de aprendizagem e maturação, interpretando o mundo a partir dessas interações, entendendo a criança como ser integral, inserida em um contexto socioeconômico e particular, sendo assim, a criança não pode ser vista de maneira isolada e nem fragmentada.

Nesse caso, a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve acontecer a partir da compreensão desses Direitos de Aprendizagem. Organizar seus objetivos, espaços, ações, para permitir que esses direitos sejam desenvolvidos, as creches e pré-escolas precisam ser orientadas pelo princípio básico de procurar proporcionar, à criança, o desenvolvimento da autonomia, onde a mesma tenha a oportunidade de construir suas hipóteses e aprendizagens sobre o mundo. Sendo a Educação Infantil a base da formação socioeducacional de todo cidadão, devem ser assegurados os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que de fato as crianças obtenham condições favoráveis de aprender e se desenvolver. É o que veremos na sequência.

•**Conviver** em diferentes ambientes (parques, brinquedoteca, refeitório, praças e/ou outros espaços de convivência) com outras crianças e adultos, em diferentes contextos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

*Artes de *Davi Miranda Pereira, 05 anos*

•**Brincar** diariamente de diversas formas, em variados espaços com crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

•**Participar** ativamente, com as pessoas do ambiente escolar, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das práticas cotidianas, tais como: a escolha das brincadeiras e de tudo que as envolvem, experimentando e desenvolvendo diferentes linguagens e saberes.

•**Explorar** corpo, espaço, movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza e tudo o que pode ser vivenciado, dentro e fora do ambiente escolar, multiplicando seus saberes sobre a cultura, sociedade e família, em suas mais variadas modalidades: as artes, a linguagem (escrita, leitura e /outras formas de comunicação), a ciência e a tecnologia.

•**Expressar**, como sujeito autônomo e comunicativo, criativo, ativo e sensível, suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes ações e linguagens.

•**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social, cultural e cognitiva, constituindo uma imagem positiva de si e dos outros, nas diferentes experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na Instituição de Ensino, na família e em sua comunidade.

Todos esses direitos devem permitir que a criança navegue em experiências essenciais para o seu desenvolvimento. Assim, é importante que os profissionais da Educação Infantil reflitam sobre sua prática pedagógica e se questionem no cotidiano de seu trabalho, se os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento foram contemplados em todas as ações realizadas no dia a dia da instituição. Mas, para se alcançar todos os 06 (seis) direitos, é necessário que a família, a instituição de ensino e todos envolvidos nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento fiquem atentos a esses momentos de formação da identidade infantil.

Introdução: campos de experiências

Os cinco campos de experiências: a) o eu, o outro e o nós; b) corpo, gestos e movimentos; c) traços, sons, cores e formas; d) escuta, fala, pensamentos e imaginação e e) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, buscam garantir os direitos propostos para a Educação Infantil, relacionando os saberes e os conhecimentos fundamentais com as experiências das crianças.

Com a organização do currículo, por campos de experiências, ocorrem alterações significativas na organização dos contextos de aprendizagens. As ações pedagógicas ficam centralizadas na criança como protagonista do processo de desenvolvimento, sendo assim, modificam as maneiras tradicionais de planejar e implementar as práticas pedagógicas.

*Arte de *Henrique Santos Silva, 05 anos*

O currículo por campos de experiências defende a necessidade de se conduzir o trabalho pedagógico na Educação Infantil por meio da organização de práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir das crianças, e que são mediadas pelos professores, constituindo um rico contexto de significativas aprendizagens. Assim, os campos de experiências apontam para a imersão da criança em situações em que constroem noções, afetos, habilidades, atitudes e valores, e constituem sua identidade. Eles mudam o foco do currículo da perspectiva do professor para a perspectiva da criança, que empresta um sentido singular às situações que vivencia e efetiva aprendizagens (BRASIL/MEC, 2018, p.13).

Os campos de experiência não podem ser trabalhados como divisões de área, ou disciplinas, a proposta é explorar de forma transdisciplinar todos os campos, levando em consideração que, é imprescindível organizar o espaço, materiais, dividir pequenos grupos, gerir o tempo, realizar os registros, estimular a participação e interação das crianças. Ao brincar e interagir nas práticas educativas intencionais, a criança desenvolve muitas habilidades e aprendizagens que contribuem para a sua formação integral. Ao representar, por meio do faz de conta, por exemplo, produz saberes, significados, experiências, questionamentos, hipóteses e apropria-se do conhecimento sistematizado de forma natural e espontânea. A dinâmica transdisciplinar realiza-se durante as explorações dos territórios de aprendizagem, por exemplo, quando a criança conhece e constrói sua identidade pessoal, social e cultural, construindo assim, uma imagem positiva de si e do grupo no qual está inserida.

As experiências vão para além das vivências, "a ideia de experiência é confundida com a de vivência, mas, vivenciar não é o mesmo que experienciar. Somos expostos cotidianamente a inúmeras situações, às vezes conhecidas, outras vezes novas. Mas, nem todas se constituem em experiências educativas" (AUGUSTO, 2013, p. 09). Nesse sentido, Larrosa (2002), explica que "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece" (LARROSA, 2002, p.02).

É importante destacar que a proposta pedagógica do brincar e interagir deve ter uma intencionalidade educativa, na qual o professor tem o papel de planejar, mediar, registrar, organizar, documentar e refletir, garantindo a diversidade de situações que possibilitem o desenvolvimento integral da criança. As propostas de atividades pedagógicas planejadas, a partir dos campos de experiências, precisam ser flexíveis ao olhar da criança como sujeito com potencialidade, co-construtora de saberes e de uma própria identidade e cultura.

Campo de Experiência: o eu, o outro e o nós

As crianças, desde bebês, têm o desejo de aprender, nas interações, com as crianças e adultos, é que conseguem desenvolver várias habilidades. Têm necessidade de ter contato com as diversas linguagens, viverem diferentes experiências de interações e brincadeiras, o que possibilita a participação em diferentes práticas culturais. A criança tem o direito às diferentes convivências, exploração de diversos materiais, à participação ativa nas situações do cotidiano, oportunidade de comunicar-se e conhecer-se. Dessa forma, as práticas educativas para a Educação Infantil, precisam acontecer na articulação dos saberes e das vivências das crianças com o conjunto de conhecimentos já organizados pela humanidade, o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

As primeiras experiências sociais das crianças constituem-se em âmbito: da família, da instituição escolar e da coletividade. "Para tanto, constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais" (BNCC, p. 38, 2017). A promoção das relações entre os diferentes grupos sociais e culturais amplia a percepção das crianças, sobre si mesmas e os outros, possibilitando o reconhecimento, a valorização e o respeito de outros modos de vida.

É fundamental que o trabalho pedagógico infantil amplie as possibilidades de a criança cuidar de si e de outrem, incluindo uma visão plural de mundo e de um olhar que respeite as diferenças existentes entre as pessoas e entre os contextos ou culturas, ao pautar-se pela reflexão e intervenção. "Precisamos estar conscientes de que as coisas relativas às crianças e para as crianças são somente aprendidas por meios das próprias crianças" (MALAGUZZI, 2017). Nesse processo, as crianças aprendem a distinguir e a expressar sensações, percepções, emoções e pensamentos, o que lhes possibilitam ver o ponto de vista

do outro, entendendo os sentimentos, as ideias e o cotidiano com seus pares.

O conhecimento não pode ser compartimentado, para a criança não faz sentido. As experiências pedagógicas precisam estar centradas na ação da criança. Precisamos de uma escola de Educação Infantil que respeite as especificidades das crianças, na qual os docentes não vão apenas dar aulas e sim compreendam que a noção de educar é muito maior do que apenas ensinar. Na Educação Infantil temos crianças e sua jornada de aprendizagem é baseada nas experiências pedagógicas (FINCO; BARBOSA; FARIA, 2015, p.222 e 223).

Nesse processo de desenvolver habilidades, por meio das interações, entende-se que o professor possibilite momentos intencionais de brincadeiras livres e direcionadas. Uma intervenção indireta, por meio de uma organização de bons espaços, seleção de materiais e gestão de tempo. Nessa perspectiva, procurar não fortalecer a ideia de preparar as crianças para o futuro, porque o futuro é inimaginável, as aprendizagens são para o momento atual em que elas encontram-se.

Portanto, ao reconhecer o potencial das crianças, compreendem-se os seus direitos, promovendo o acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de saberes e conhecimentos. É necessário desconstruir o paradigma de a instituição superlotar as agendas com uma série de atividades, as crianças já nascem cheias de deveres: aprender a sentar, arrastar, caminhar, falar, localizar entre outras. Dessa forma, respeitar o ritmo, e entender que todas as crianças têm o direito de ser criança.

Eu o outro e o nós

■ CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.

■ BRINCAR com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.

■ PARTICIPAR das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.

■ EXPLORAR ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

■ EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.

■ CONHECER-SE nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

Brasil, 2016 (2ª Versão da BNCC)

O Detalhamento dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e algumas das Situações de Experiências deste documento, foram elaborados por Beatriz Ferraz que participou do grupo de especialistas que escreveram textos para apoiar a implementação da primeira versão da BNCC e foi leitora crítica da 3ª versão.

Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas

Direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se		
O eu, o outro e o nós		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	**Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Sugestões de experiências**
(**EI01EO01**) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	Os bebês, desde pequenos, têm iniciativas de busca por interagir com os adultos e as crianças. As relações de confiança e segurança são essenciais para motivar suas autoiniciativas de interação para, por meio delas, explorar e aprender sobre o mundo a sua volta. Por meio de relações de confiança nas quais os professores respondem de forma positiva às suas ações e diferentes formas de expressão e comunicação, os bebês começam a perceber que são capazes de conseguir reações específicas a partir de suas ações e que suas ações têm efeitos nas outras pessoas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais são valorizados em suas iniciativas, acolhidos e acariciados por meio do contato físico positivo.	Participar de atividades de contato com o colega, demonstrando diversos sentimentos: beijar, abraçar, sorrir, chorar entre outros. Envolver-se em brincadeiras e jogos simples com o professor e com os colegas, como por exemplo: dar e receber algum brinquedo ou objeto, lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta. Brincar com outras crianças imitando-as ou mostrando suas ações. Observar a reação das outras pessoas diante das suas ações e atitudes. Participar de atividades em relação a sua rotina de cuidados: alimentação, banho, sono entre outras.
(**EI01EO02**) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Os bebês aprendem por meio de seu corpo e sentidos, e pelas suas ações de exploração, descobrem o mundo a sua volta. Ao serem convidados a brincar, próximos a outras crianças ou a interagir com elas ou com seus professores, descobrem diferentes formas de se expressar e se comunicar, por meio de seus movimentos, experimentando e ganhando destreza em suas habilidades corporais. Nesse contexto, é importante garantir aos bebês uma variedade de situações em que façam uso de movimentos corporais diversos, de forma ativa e de sua própria iniciativa, conquistando gradativamente novos movimentos, como por exemplo, virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio, até andar com autonomia ou, ainda, brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças. Cada uma dessas conquistas oportuniza aos bebês novas formas de explorar e interagir com os objetos, crianças e demais pessoas a sua volta.	Experimentar movimentos estáticos e dinâmicos, a fim de favorecer gradativamente o conhecimento sobre seu próprio corpo, limites e potencialidades, por exemplo, relacionados ao uso do seu corpo na exploração de objetos. Segurar objetos com as mãos e levá-los à altura dos olhos, da boca, do nariz, da cabeça. Subir em objetos volumosos, lançar objetos em determinada direção. Aprender ou fazer uso de brincadeiras típicas da sua cultura. Experimentar novos movimentos ao fazer uso de brinquedos e objetos novos ou já conhecidos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI01EO03**) Interagir com crianças da mesma faixa etária e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com ouras crianças e adultos. Ao realizar suas ações de exploração de forma repetitiva, e cada vez mais intencional, começam a compreender as características dos objetos com os quais interagem e a construir conhecimentos sobre o mundo à sua volta. Nessa fase é importante garantir aos bebês diversas situações de exploração, com todo o seu corpo e sentidos, de diferentes objetos e brinquedos, engajando-os em diferentes formas de explorar, investigar e interagir com os demais, mostrando o que já conhecem sobre os objetos e imitando seus colegas ou professores ou, ainda, observando o ambiente e percebendo aromas, texturas e sonoridades na companhia de outras crianças.	Participar de intercâmbios entre turmas, para que possam brincar juntas, no dia do brinquedo, por exemplo, ou para que possam apresentar uma música nova ou dramatização de uma história para colegas de salas diferentes. Imitar professores ou outras crianças em situação de brincadeiras. Encadear ações simples como montar e derrubar uma torre de blocos. Pegar um caminhão e imitar seu som "vrummm". Mostrar brinquedos e brincadeiras típicos da sua cultura para o professor e para as demais crianças e demonstrar como brincar com elas.
(**EI01EO04**) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.	Desde bem pequenos, os bebês são sujeitos sociais e buscam o contato e a interação com adultos de confiança e se interessam por outras crianças. Na busca do contato social, fazem uso de diferentes estratégias para chamar atenção e realizar seus desejos e necessidades. Nesse momento, é importante que possam vivenciar relações vinculares de confiança com professores que atendam suas diferentes formas de se expressar e que valorizam suas iniciativas de comunicação e expressão, por meio de uma escuta e observação atenta e com ações responsáveis, garantindo a confiança que precisam para seguir em suas comunicações.	Explorar imagens de crianças com diferentes expressões faciais. Conversar com as crianças em momentos de trocas e banho. Usar gestos e movimentos com a intenção de conseguir algo: apontar o que deseja, colocar a mão na barriga para demonstrar fome, apontar pessoas e objetos para demonstrar reconhecimento, estender os braços para comunicar o desejo de colo, apontar o penico quando sente vontade de fazer xixi. Sentir confiança nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o professor que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI01EO05**) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Por meio de situações de interação com professores nos quais confiam, os bebês continuam suas descobertas sobre si mesmos, percebendo-se como um ser individual, com necessidades e desejos próprios. Quando apoiados e encorajados nesse processo de desenvolvimento, começam a construir uma imagem de si próprios e a desenvolver um sentido de si mesmos. As situações de cuidado, envolvendo os momentos de alimentação, higiene, sono ou repouso são privilegiadas para apoiar os bebês nas suas descobertas sobre si e sobre as formas de expressão de suas necessidades e desejos. Nesse momento, é importante que os bebês possam construir relações de vínculos profundos e estáveis com os professores, que eles sejam responsivos, por meio de uma escuta e observação atenta aos seus interesses e necessidades, e as suas diferentes formas de expressar-se e comunicar-se.	Segurar com autonomia o talher e alimentar-se sozinha. Expressar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. Participar por meio de pequenas ações nas situações de cuidado, como: segurar a própria fralda, nos momentos de troca, pegar o alimento com o talher e levar à boca, nos momentos de alimentação, segurar a própria mamadeira, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, entre outras. Participar junto com outras crianças dos momentos de refeições, experimentando sabores e cheiros diversos dos alimentos, e escolher o que querem comer. Participar, em conjunto com outras crianças, de momentos de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante. Demonstrar prazer na participação e adaptação a rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso, higiene a serem observadas e registradas pelo professor.
(**EI01EO06**) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e com adultos, adaptando-se ao convívio social.	É por meio das diversas oportunidades de interação positivas que os bebês têm com outras crianças e com seus professores, que se preocupam em estabelecer vínculos profundos e estáveis com eles. Isso garante a segurança de que necessitam para suas explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca, aprendem a participar e a colaborar em situações de convivência em contato com colegas, em dupla, em trio, pequeno ou grande grupo, valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros. Nessa fase, é importante que os bebês tenham oportunidades de brincadeiras e situações, sempre em um contexto de segurança, confiança e afetividade que garanta condições de interações positivas em pares ou em grupos maiores. Também é importante que sejam valorizados em suas conquistas e esforços de relações com seus pares, professores e outros adultos da escola.	Escolher colegas com quem gosta de brincar. Comunicar-se com seus companheiros imitando gestos, palavras, ações. Participar de Rodinhas (relatos cotidianos). Brincar de faz de conta com a utilização de fantoches, dedoches entre outros. Brincar de casinha, de dar comidinha, banho, entre outros. Participar de brincadeiras com telefones de brinquedo. Apresentar brinquedos ou brincadeiras da sua cultura e demonstrar como se brinca. Interagir com seus pares e com os adultos em situações de brincadeiras, compartilhando o que cada um sabe sobre os brinquedos e as brincadeiras.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
(**EI02EO01**) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	As crianças bem pequenas têm interesse pela interação com seus pares e com adultos e, quanto mais experiências de interações positivas tiverem, maior a oportunidade de que aprendam e valorizem a convivência em grupo e o cuidado com as relações. Nas situações de interação, principalmente em pares ou em pequenos grupos, aprendem como os seres humanos agem e tratam uns aos outros, e têm a oportunidade de demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade com seus colegas e professores. Nesse momento, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidade de construir vínculos profundos e estáveis com professores, que lhes garantam confiança e segurança e que sejam responsivos às suas manifestações, por meio de brincadeiras e ações compartilhadas.	Acalentar, abraçar, fazer carinho, oferecer um brinquedo ou brincar com o colega, quando ele estiver chorando, chateado ou triste. Dividir brinquedos com os colegas e esperar sua vez para brincar com um brinquedo ou objeto, permitindo que outros colegas também brinquem. Chamar o professor quando outro colega estiver triste ou chorando. Demonstrar incômodo quando sua atitude ou ação geram choro, raiva ou tristeza noutra criança. Dividir brinquedos com os colegas. Brincar de esconder-se, de cuidar de animais domésticos, de ouvir e contar histórias. Observar aspectos do ambiente. Colecionar objetos. Participar de brincadeiras de roda. Brincar de faz de conta. Decidir em conjunto com outras crianças, enredos para as brincadeiras. Reconhecer e valorizar brinquedos, brincadeiras e objetos da sua cultura.
(**EI02EO02**) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	As crianças bem pequenas aprendem por meio de suas interações e explorações. Ao vivenciarem variadas situações de interação, nas quais têm a oportunidade de decidir o que explorar e como resolver pequenos problemas, vão, aos poucos, desenvolvendo um sentido de autoconfiança. Assim, vão se reconhecendo como alguém que é capaz de fazer coisas por si mesmo, e sentindo orgulho em suas conquistas, o que também é importante para o desenvolvimento de sua autonomia e independência. Nessa fase, é importante dar oportunidades às crianças em diversas situações de exploração e interação, nas quais possam iniciar suas ações, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente seguro e estimulante, com professores que valorizam e apoiam suas iniciativas e preferências.	Reconhecer e valorizar a própria imagem ao ver-se refletida ao espelho, ao brincar com luz e sombra utilizando seu próprio corpo, por meio de gestos e movimentos. Demonstrar satisfação com suas características e possibilidades corporais, na conquista de objetivos simples, como: lançar um objeto a uma determinada distância, acertar um alvo, pegar um objeto solicitado. Cuidar da imagem de si mesmo, brincando de pentear e arrumar os cabelos, vestir uma roupa diferente, colocar sapatos, perfumar-se. Cuidar e organizar seus pertences. Manifestar gostos e preferências por brincadeiras e atividades.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02EO03**) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	As crianças bem pequenas aprendem com todo seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos, e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo assim, suas primeiras experiências de representação criativa. No contato com outras crianças, e com as pessoas em geral, têm a oportunidade de variar e enriquecer suas experiências, aprendendo por meio da imitação ou de suas ações sobre os objetos. Nesse momento, é importante garantir às crianças bem pequenas, diversas situações de interação, cuidadosas e estimulantes, com outras crianças e professores. Favorecer jogos de imitação, nessa faixa etária, promove experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças bem pequenas.	Participar de atividades em grupos com músicas, gestos, imitações. Compartilhar brinquedos e brincadeiras com outras crianças e com adultos. Brincar de faz de conta com outras crianças e com adultos, demonstrando ou não representações sociais. Observar, explorar brinquedos e/ou jogos desconhecidos e ser incentivado a demorar cada vez mais tempo nas brincadeiras e jogos.
(**EI02EO04**) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	As crianças bem pequenas ouvem e compreendem a linguagem antes mesmo de saberem se expressar por palavras. Quando, desde bebês, têm a oportunidade de viver interações sociais nas quais são reconhecidas e valorizadas em suas iniciativas de expressão e comunicação, aprimoram suas estratégias para serem compreendidas e para compreenderem os interesses e necessidades dos outros. Nessa fase, é importante que possam vivenciar situações de interação que as engajem em buscar formas cada vez mais eficazes de se comunicar, seja por meio de expressões com o corpo, de suas produções artísticas ou musicais, seja por meio de suas representações ao brincar, ou mesmo por meio da linguagem verbal ou escrita, compreendendo seus colegas e os professores e se fazendo compreender.	Participar de brincadeiras como roda da novidade. Contar e compartilhar experiências com os colegas sobre um brinquedo ou brincadeira desconhecida das demais crianças, contar o nome do brinquedo ou da brincadeira, quem lhe deu o brinquedo ou lhe ensinou a brincadeira. Participar de situações de brincadeiras, compartilhando enredos e cenários, usando expressões faciais para apoiar seus relatos e experiências vividas ou sua opinião sobre uma história ouvida. Expressar ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música, da arte. Interagir com adultos por tempos cada vez maiores, por meio de perguntas sobre as descobertas do mundo a sua volta, descrição de situações ou fatos vividos, utilizando palavras novas, frases ampliadas e cada vez mais complexas, exemplificando vocabulário típico da sua comunidade, por meio de brincadeiras, interações, participando de situações de comunicação e ampliando o seu repertório.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02EO05**) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	Por meio das experiências positivas de interação com outras crianças e com adultos, permeadas por relações vinculares profundas, estáveis e respeitosas, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas, e perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas. Nessa fase, é importante que possam viver situações de explorações de seu próprio corpo e de relações e trocas com seus colegas e professores , em um ambiente rico de interações e descobertas pelas crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências e de seus colegas em um clima de respeito e confiança, favorecendo que as crianças pequenas valorizem e respeitem suas particularidades e diferenças em relação aos outros. É desejável, também, que elas possam apoiar parceiros em dificuldades, sem discriminá-los por suas características.	Identificar características físicas próprias. Reconhecer e valorizar semelhanças e diferenças entre suas características e de seus colegas. Brincar de faz de conta, assumindo diferentes papéis e imitando comportamentos e atitudes de adultos e de seus colegas, expandindo suas formas de percepção, de expressão e de representação. Acolher e demonstrar respeito pelas diferentes formas de expressão e de ação dos adultos e de seus colegas. Participar da montagem ou criação de mural com fotos das crianças, dos professores com suas respectivas famílias, nas suas mais variadas formas de composição. Contar histórias envolvendo a diversidade racial, utilizando fantoches, dedoches ou outro material de apoio.
(**EI02EO06**) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	As crianças bem pequenas têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social, conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas. Nesse contexto, incentivar o interesse que as crianças bem pequenas têm em estarem junto com seus pares, apresentando situações de jogos colaborativos, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas e situações em que precisam compartilhar objetos ou brinquedos favorecem o desenvolvimento do convívio social positivo entre as crianças. É importante, também, que possam participar de situações em que cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros e decidam com os colegas o tema de uma história a ser dramatizada por todos. Para tanto, devem utilizar esclarecimentos, justificativas e argumentos que são muito ligados aos seus sentimentos.	Participar da construção de regras e combinados coletivos, envolvendo situações simples do cotidiano, como por exemplo: momentos de alimentação, de higienização, de cuidados com a saúde, momentos de brincadeiras. Participar, acolher e respeitar diferentes manifestações culturais. Manifestar prazer em participar de eventos tradicionais da sua comunidade.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02EO07**) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	As crianças bem pequenas, ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimento de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta, e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, pelo professor , que as ajuda a aprender gradativamente a resolvê-los. Nesse contexto, é importante cuidar das situações cotidianas de conflitos relacionais que as crianças bem pequenas vivem, aceitando e respeitando a situação e, ao mesmo tempo, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução dos conflitos.	Utilizar o diálogo como forma de resolver conflitos. Controlar suas próprias emoções em situações de conflito, aceitando ajuda de outras crianças ou de adultos. Acalmar-se em momentos de conflitos com o apoio de outras crianças ou do professor. Cooperar e demonstrar solidariedade em momentos de brincadeiras em que seja necessário dividir, compartilhar e brincar juntos com um único brinquedo. Interessar-se e ser solidário com outras crianças em momentos de conflitos entre elas também.
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
(**EI03EO01**) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas possuem diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	As crianças bem pequenas, quando têm a oportunidade de vivenciar diversas situações de interações, nas quais observam e atentam para as expressões e formas de comunicação dos outros e para o efeito de suas ações sobre eles, aprendem a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos demais. Assim, são capazes de demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Nesse sentido, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva.	Participar de situações de brincadeiras nas quais possam, em conjunto, escolher os brinquedos, os parceiros, os objetos, o espaço e os personagens para a brincadeira. Demonstrar respeito pelas ideias e preferências das demais crianças, nas situações de brincadeiras. Brincar com outras crianças que possuem habilidades e características diferentes, de forma positiva e respeitosa. Reconhecer atitudes injustas com os colegas praticadas por si mesmo e por outros, bem como compartilhar tais sentimentos e emoções, tanto com adultos como com outras crianças. Retratar-se com os colegas ou com os adultos diante situações de conflitos ou atitudes injustas praticadas. Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. Demonstrar percepção e atitude incômoda diante de situações de bullying, racismo, estereótipos, tanto presenciais, quanto em livros ou mídias.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI03EO02**) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	As crianças bem pequenas aprendem por meio de suas ações e interações e, quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com a confiança em suas capacidades. Nesse sentido, é importante que as crianças possam viver situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como o de seus colegas em situações individuais, de pequenos grupos e, também, coletivas.	Aplaudir e elogiar atitudes positivas das outras crianças diante do grupo. Manifestar iniciativas na escolha de brinquedos, brincadeiras ou atividades. Participar da seleção de materiais, sozinho ou em grupos, para realização de atividades. Buscar colaboração dos colegas para seleção de brinquedos, brincadeiras, atividades, espaços, tempos, entre outros. Reconhecer-se confiante, capaz de agir por si próprio, valioso diante do grupo ao qual pertence. Perseverar frente aos desafios ou novas atividades. Aceitar novos desafios e correr riscos, no intuito de aprender sempre mais.
(**EI03EO03**) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou professores em situações de grande grupo, pequeno grupo ou em pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntas, dividir brinquedos e materiais e ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos, bem como interajam com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de uma história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz. Além disso, podem, ainda, participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences.	Escolher seus pares, nos momentos de brincadeiras. Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando e acolhendo outros colegas para participar. Mudar de ideias ou de materiais no decorrer das interações ou brincadeiras, considerando os interesses e desejos dos seus colegas. Adaptar seu próprio comportamento levando em consideração o ponto de vista dos seus colegas. Corresponder à expressão de sentimentos e emoções dos seus companheiros.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI03EO04**) Comunicar suas ideias e sentimentos às pessoas e grupos diversos.	À medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças pequenas ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Nesse sentido, é importante dar oportunidades de diferentes situações em que as crianças sejam convidadas e incentivadas a se comunicar com independência, a fazer coisas por si mesmas, bem como a iniciar uma atividade e persistir por si próprias nas ações e interações necessárias para o seu sucesso. É importante que suas diferentes formas de comunicação, seja pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte, ou mesmo pela linguagem verbal, possam ser valorizadas e incentivadas, evitando a ideia de que a linguagem verbal deve ser a mais valorizada, na escola, como forma de expressão e comunicação das crianças.	Emitir opinião sobre algum assunto, notícia, entrevista, gravuras e outros, nos momentos de rodas de conversas. Expressar desconforto diante de necessidades pessoais como: ser trocado, sentir fome ou sono. Participar de pequenas ações de cuidados consigo mesmas, como por exemplo: colaborar na troca de fraldas, nos momentos de se vestir, tentar se alimentar sozinha. Demonstrar prazer na participação e adaptação às rotinas relacionadas à sua alimentação, cuidados pessoais, descanso, lazer.
(**EI03EO05**) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	As crianças pequenas aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade. Nesse contexto, é importante que as crianças possam envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas.	Demonstrar reconhecimento dos seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. Participar da criação de bonecos com diferentes características, valorizando cada uma delas. Participar da criação de painel com fotos das crianças com características físicas diferentes e semelhantes no grupo, valorizando cada um de acordo com suas especificidades. Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em brincadeiras individuais, de pequenos ou grandes grupos. Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. Envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança, mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação. Preparar exposições de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de educação. Servir-se sozinha nas refeições, utilizando talheres adequados. Lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI03EO06**) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	As crianças pequenas aprendem a respeitar as diferenças culturais e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas. Dessa forma, é importante que as crianças vivenciem cotidianamente um ambiente de respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando como positivas as diferenças identificadas. Ter a oportunidade de conhecer outros grupos de crianças, ou mesmo outros grupos sociais, seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação, ajuda para que se interessem e respeitem as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América, localizar em um mapa, com apoio do professor, sua cidade, aldeia ou assentamento, e o local do Brasil no mapa mundial, pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.	Reconhecer pessoas que fazem parte da sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. Conhecer, respeitar e valorizar outros grupos sociais. Interessar-se por conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, tanto por meio de situações presenciais como por outros meios de comunicação. Explorar a construção da árvore genealógica. Reconhecer diferenças na família, ou na instituição, como os costumes, tipos de casa, características físicas entre outros.
(**EI03EO07**) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	As crianças pequenas, por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano, e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo. Nesse sentido, garantir que as crianças vivam diferentes situações de interação, nas quais possam tomar iniciativa na busca para resolver os problemas relacionais que porventura apareçam de forma cada vez mais independentes. Contribui também para que percebam as necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos, de forma que satisfaça a todas as crianças envolvidas na situação e para que possam, também, discutir em grupos situações problema ou formas de planejar um evento.	Participar da montagem de painel dos valores, no qual fiquem expostas às "palavras mágicas", como "obrigado", "com licença", "por favor", "desculpe" entre outras, e os combinados da turma e sensibilizar-se da necessidade dessas atitudes positivas para um bom relacionamento com as outras crianças e com os adultos. Dramatizar situações de conflitos nas quais as crianças possam expressar sentimentos e emoções, na brincadeira de faz de conta e utilizar estratégias com ou sem apoio de adultos para resolver os problemas simulados. Compreender a posição e o sentimento do outro em situações de conflito e utilizar estratégias pacíficas, considerando a satisfação de ambas as partes para resolvê-los.

Campo de experiência: corpo, gestos e movimentos

O campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos" aborda as experiências corporais que são prioritárias e fundamentais para as crianças, pois, o corpo e o pensamento estão estreitamente relacionados na infância. O corpo carrega consigo, não somente características físicas e biológicas, mas também marcas do pertencimento social que ecoam em quem se é e nas experiências pessoais, em relação ao gênero, à etnia, à classe social, à religião e à sexualidade.

As crianças brincam com seu corpo, se comunicam e se expressam, por meio das suas múltiplas linguagens. Desde bebês, o corpo é instrumento essencial para aprendizagem, se relaciona constantemente com o estético e o sensorial, ele expressa, sente, e proporciona que o outro sinta também.

Esse campo de experiência permite que a criança conheça e reconheça suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identifique suas potencialidades e limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência corporal, reconhecendo o processo de diferenciação do eu, do outro e da construção de sua identidade. As experiências motoras permitem integrar as diferentes linguagens e, por meio dos movimentos e dos gestos, a criança explora o meio em que está inserida, desenvolve significados sobre os objetos, as pessoas e o mundo; descobre seus próprios limites, enfrenta novos desafios, conhece a si mesma, expressa seus sentimentos, organiza e se localiza espacialmente. Também desenvolve outras habilidades que contribuem para o desenvolvimento emocional, intelectual, afetivo, social e cognitivo.

Nesse sentido, o movimento e a linguagem corporal estão relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem. Então, percebe-se a importância de se compreender e perceber que o corpo e o movimento constituem uma linguagem, uma forma comunicativa do ser humano se relacionar com o mundo. Por meio da linguagem corporal, é dada a oportunidade à criança de experimentar as manifestações culturais, se comunicar e se expressar com outras crianças, com o adulto e com o mundo.

O contato com diferentes parceiros, materiais e espaços possibilita às crianças investigar as possibilidades de movimento que eles oferecem. Em função disto, os espaços e as atividades cotidianas na Educação Infantil devem ser estruturados para possibilitar que as crianças indígenas, as ribeirinhas, as do campo e as crianças dos centros urbanos, estas cada vez mais limitadas no ambiente doméstico, cotidianamente, explorem seus gestos e movimentos de forma lúdica, considerando ainda as necessidades específicas de movimentação dos bebês e também das crianças com necessidades educacionais especiais (BRASIL/MEC, 2018, p. 38).

A interação e o brincar, nesse contexto, possibilitam que a criança se expresse de forma lúdica, interaja com os objetos, com os outros e com o mundo, construindo significados e consciência corporal que a possibilite explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, emoções, para que possa se expressar de forma criativa, fazer descobertas, hipóteses e utilizar diversificadas formas de linguagem corporal, para conhecer-se e construir sua própria identidade.

Corpo, gestos e movimentos

- **CONVIVER com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.**
- **BRINCAR, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.**
- **PARTICIPAR de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.**
- **EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.**
- **EXPRESSAR corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, cotação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.**

■ CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.

Brasil, 2016 (2ª Versão da BNCC)

Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas

Direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se		
Corpo, gestos e movimentos		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	**Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Sugestões de experiências**
(**EI01CG01**) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Os bebês buscam, desde cedo, contato com os adultos e outras crianças, de forma a se comunicarem e criarem um sentido de pertencimento a um grupo. Conforme as experiências que vivem no contato com professores e pares, têm a oportunidade de aprimorar suas formas de expressão, fazendo uso do seu corpo e conseguindo comunicar suas emoções, necessidades e desejos. Experiências positivas de comunicação são muito importantes para que os bebês ganhem a confiança e aceitação nas suas formas de explorar e descobrir as relações e o mundo à sua volta. Dessa forma, é importante que os bebês tenham experiências quanto ao uso do corpo, de forma que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos por meio da interação. Além disso, é importante que suas relações com os professores garantam a construção de vínculos profundos e estáveis. Para isso é relevante ter professores responsivos, que observam e escutam atentamente suas diferentes formas de se comunicar e de se expressar, e que compreendem que o corpo do bebê é um dos principais meios pelos quais ele se expressa e significa suas vivências.	Proporcionar às crianças momentos de expressão facial e corporal. Experimentar a dança na frente do espelho. Utilizar diferentes formas de se comunicar e de se expressar.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI01CG02**) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	Os bebês experimentam o mundo pelos sentidos, usando movimentos simples em suas explorações. São muitas as conquistas dos bebês nesse momento de sua vida, em relação às descobertas de novos movimentos do seu corpo, e na relação dessas conquistas com a descoberta do mundo ao seu redor. Nesse momento, é importante promover situações interessantes que mobilizem a automotivação e a curiosidade do bebê nas explorações. Nessas explorações, os bebês utilizam o corpo para se comunicar, expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor. Assim, é importante que os bebês vivenciem situações de imitar gestos e movimentos de animais, adultos e outras crianças por meio de jogos e brincadeiras.	Produzir intervenções no espaço, tais como: delimitações com divisórias de tecidos e colocação de obstáculos, para que as crianças dancem "livremente" nesse espaço. Imitar movimentos de outros bebês ou dos professores. Brincar de segurar objetos com as mãos e com os pés, passar objetos de uma mão para a outra, chutar bolas entre outras. Arrastar-se em busca de brinquedos e objetos. Virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo. Brincar de pegar, amassar, empilhar, montar, lançar objetos de formas, cores, pesos, texturas e tamanhos diferentes.
(**EI01CG03**) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	Os bebês têm interesse natural por outras crianças, adultos e por animais. Promover situações que incentivem seu contato, suas explorações e descobertas a partir desse interesse contribui para o seu desenvolvimento e para as suas aprendizagens, usando o corpo como principal ferramenta de exploração e descobertas.	Dançar com os professores em alguns momentos, oferecendo-se como modelo para sugerir algumas ações a partir da música; Observar a própria imagem no espelho, e imitar os gestos dos colegas: "Vejam a careta do João! Vamos fazer igual?". Brincar de roda imitando os gestos e os cantos. Imitar gestos e vozes, entonações de voz e expressões de personagens literários.
(**EI01CG04**) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	Nas situações de cuidado do seu corpo e promoção do seu bem-estar, os bebês, em interação com os adultos que lhes cuidam, aprendem sobre si mesmos, suas ações e como relacionar-se. As experiências vividas nesses momentos são fundamentais para desenvolverem confiança em si e nos outros, e apropriarem-se de práticas de cuidado e bem-estar. A forma como vivem essas primeiras relações são muito importantes, na medida em que influenciam a maneira como desenvolverão seus hábitos de cuidado e relação com os outros. Nessa fase, é importante que os bebês possam participar de situações de cuidado de si e da promoção do bem-estar.	Dialogar com a criança em momentos de higienização: banho e troca de fraldas. Envolver-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono. Partilhar com os professores algumas ações como segurar a mamadeira ou buscar o travesseiro.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI01CG05**) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Ao manipular diferentes objetos e materiais, em diferentes situações, os bebês têm oportunidades de aprimorar sua coordenação e integrar seus movimentos, ao mesmo tempo em que descobrem a propriedade e o uso de materiais e objetos, ampliando seu conhecimento sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais: possam utilizar movimentos específicos de preensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas.	Utilizar carimbo com balão semi-inflado e tinta; carimbo de batatas; dispor uma fita adesiva de uma extremidade a outra da sala para que as crianças possam fixar bolas de papel ou plástico. Dispor escorredor de macarrão e canudinhos para que as crianças façam encaixes nos furos. Jogar objetos em um determinado alvo. Segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcas em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa entre outros. Arremessar bolas ou outros materiais na direção de um objeto. Utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras.
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
(**EI02CG01**) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	As crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus gestos e movimentos. Garantir situações e tempos para que as crianças possam observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos, e ensinar umas às outras em situações significativas, contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explorações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor. Nesse sentido, é importante que as crianças bem pequenas vivenciem situações em que possam acolher as formas de expressão umas das outras, valorizando suas diferenças e apoiando suas investigações e descobertas sobre as diferentes linguagens, sobre os objetos, os materiais, o repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas.	Possibilitar às crianças manifestar corporalmente sua afetividade em relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano. Participar de brincadeiras de faz de conta. Utilizar, como referência, enredos, cenários e personagens do seu entorno social. Explorar jogos da sua cultura familiar e aprender os jogos de seus colegas. Relatar práticas de cuidado de si em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas. Imitar, nas situações de brincadeiras, gestos e movimentos aprendidos com os colegas e professores; Incorporar práticas de cuidado de si, voltadas para vestir-se e alimentar-se, além da higiene pessoal.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02CG02**) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Crianças bem pequenas apropriam-se com interesse do espaço à sua volta, seja em sala de aula, ou no espaço externo, ao ar livre. Gostam de brincar ao lado umas das outras e se interessam pelos objetos, pessoas e ações ao seu redor. Brincar ao seu lado, mostrando desafios, diferentes formas de ocupar o espaço e se deslocar nele, chamando atenção com os seus pares, são ações que apoiam suas explorações e descobertas sobre o espaço. Dessa maneira, é importante que as crianças tenham oportunidade de participar de situações de deslocamento do seu corpo no espaço de diversas formas.	Brincar de circuitos motores (empurrar, empilhar e pendurar objetos; pular, jogar, correr, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilibrar-se, subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora) entre outros. Explorar os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia. Experimentar andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, escalar em pares, trios ou em pequenos grupos. Participar de jogos que envolvam marcações visuais (amarelinha). Brincar de encontrar tesouros. Conhecer a posição do seu corpo como: em cima de, embaixo de, perto de, atrás de, entre, para descrever as ações. Explorar diferentes caminhos para ter noção de perto e longe, em cima e embaixo, à frente e atrás.
(**EI02CG03**) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Crianças bem pequenas têm automotivação para suas explorações e descobertas, envolvendo o uso do seu corpo. Conforme crescem, as suas experiências podem continuar engajando-as e apoiando-as em suas descobertas, bem como, desafiando-as de forma a sustentar seu interesse, a realizar ações cada vez mais complexas e a ampliar seu conhecimento sobre o seu corpo no espaço, seguindo e criando suas próprias orientações e resgatando ações já conhecidas e organizadas em sequências cada vez mais complexas. Nesse momento, é importante que as crianças possam vivenciar situações individuais e de pequenos grupos, e participar de brincadeiras que as incentivem a deslocar seu corpo no espaço de diferentes formas.	Brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas, etc.). Essas atividades externas podem ser dirigidas ou intencionalmente livres. Responder a orientações, como: pegar um brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os pertences, entre outras. Desenvolver habilidades motoras e o controle dos movimentos no deslocamento de espaço. Experimentar diferentes velocidades, direções e posições.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças bem pequenas. O processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com os professores, que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações, são responsivos às necessidades e interesses das crianças, partilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. A partir dessas relações, e em um ambiente seguro e de confiança, a diversidade de situações de cuidado, nas quais as crianças são incentivadas a assumir pequenas responsabilidades em relação ao cuidado com seu próprio corpo, ajudam-nas no aprendizado de sua progressiva independência em situações como alimentar-se, usar o vaso sanitário, colocar e tirar as roupas, e encontrar soluções para resolver suas necessidades pessoais. Assim, é importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais possam refletir sobre o cuidado do seu próprio corpo, reconhecendo, por exemplo, a necessidade de limpar o nariz, ou solicitar ajuda caso seja necessária.	Proporcionando brincadeiras de se pentear, se arrumar e escovar os dentes. Adaptar as rotinas básicas de cuidados em um contexto diferente de sua casa. Manifestar preferências por determinados alimentos. Reconhecer progressivamente as atividades ao ar livre como positivas para o seu bem-estar e sua saúde. Apropriar-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo entre outras tarefas de cuidado pessoal.
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear entre outros.	Para as crianças bem pequenas, o movimento físico e as habilidades manuais têm um papel muito importante no apoio às suas aprendizagens. Quando elas conseguem controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas. Aprender a medir força, adequar os movimentos dos dedos, e exercitar sequências e padrões de movimentos são desafios importantes nesse momento de suas vidas. Nesse sentido, é importante que as crianças possam vivenciar situações relativas ao desenvolvimento de suas habilidades manuais.	Folhear livros e revistas; fazer recorte de franjas em folhas de jornal; recorte de massinha com tesoura. Brincadeira de faz de conta estendendo roupas usando prendedores. Montar brinquedos estruturados e não estruturados. Pegar objetos e manuseá-los com certos cuidados (origami e materiais pegajosos). Utilizar movimento de pressão com pinça em diferentes situações de uso dos objetos, como: lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas. Carregar objetos, controlando e equilibrando durante a ação. Construir com o auxílio das professoras brinquedos com sucatas. Construir casas e castelos com areia. Expressar-se por meio dos desenhos, pinturas, jogos e brincadeiras.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
(**EI03CG01**) Criar com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Para que as crianças pequenas possam criar formas diversificadas de expressão, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, música ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva. Dessa forma, é importante que as crianças bem pequenas vivenciem situações, em pares ou em pequenos grupos, nas quais possam se expressar de formas diversificadas.	Oportunizar brincadeiras de mímica e de imitação "seu mestre mandou", "vamos passear no bosque", "eu sou rica, eu sou pobre" entre outras. Expressar-se corporalmente, distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos colegas. Brincar de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria-mole. Criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas.
(**EI03CG02**) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	As crianças pequenas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais, e a adequar seus movimentos às suas intenções, na medida em que os professores as apoiam a pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos, frente às suas experiências de exploração e descobertas. Assim, é importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo.	Contar história e depois pedir para que as crianças dramatizem. Favorecer experiências com teatro de sombras. Dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, usando materiais, como: fitas, lenços, bola, instrumentos. Explorar os espaços: em cima, embaixo, para frente, para trás, esquerda e direta.
(**EI03CG03**) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	As crianças pequenas têm um forte interesse por se expressar por meio de movimentos. Desde bebês, seus movimentos são formas de explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumulam uma diversidade de movimentos conhecidos. Considerando que as crianças pequenas já são capazes de recuperar imagens e lembranças passadas, pois já desenvolveram sua capacidade de representação, o uso do movimento, para se expressar, passa a ser mais uma linguagem de que as crianças lançam mão para se expressar, comunicar e continuar suas explorações e descobertas sobre o mundo. Nessa fase, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas.	Proporcionar momentos de danças típicas do estado, como a "sussa" e a "catira", além de dramatização de manifestações culturais como reisados e folias, rodas de maculelê e capoeira. Apresentar às crianças as brincadeiras da cultura popular brasileira e do Tocantins, por meio de sua construção histórica e de vivências. Oportunizar a vivência de brincadeiras com regras de faz de conta e de construção, para ampliar o repertório das experiências locomotoras, manipulativas e de estabilização através da ginástica, atividades circenses e jogos. Participar de situações que, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo esportes, mímica, teatro etc.). Teatralizar histórias conhecidas para outras crianças e adultos, apresentando movimentos e expressões corporais. Encenar histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras, destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens, entre outras.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI03CG04**) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.	Conforme as crianças pequenas ganham consciência de si, passam a reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de criar e se cuidar com independência do outro. Primeiramente, as crianças pequenas se encantam com as descobertas das ações que conseguem fazer e, na sequência, com a descoberta de que podem fazer coisas sozinhas. Dessa forma, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência, situações que são uma importante conquista, para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo.	Propiciando exploração de territórios de aprendizagem (espaços) que imitem banheiro e cozinha, por exemplo. Participar de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como vestir uma roupa, limpar o nariz, ir ao banheiro, guardar a vasilhas do lanche no local indicado ao terminar de comer.
(**EI03CG05**) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Para as crianças pequenas, coordenar as habilidades manuais, alcançando produtos como resultados de suas intenções, não é um processo fácil. As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta. Nesse sentido, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais.	Estimular as crianças a se vestirem, abotoar/desabotoar roupas, amarrar cadarços, abrir/fechar zíperes. Circular pelo ambiente que convivem e pegar objetos, brinquedos em posições e alturas diferentes, posicionados estrategicamente pelo professor. Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. Experimentar brincadeiras de: empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, chutar, arremessar e receber.

Campo de experiência: traços, sons, cores e formas

O Campo de Experiência "traços, sons, cores e formas" propõe desenvolver e valorizar as diferentes linguagens e manifestações artísticas, culturais, simbólicas e científicas, relacionadas aos contextos sociais em que as crianças estão inseridas. Considerando a criança como um ser histórico e social, deve-se olhar para o lúdico como um precioso recurso, deixando assim, a aprendizagem mais significativa, pois o brincar e o interagir fazem parte do mundo infantil.

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com os demais atores sociais, durante as quais elas se apropriam, descobrem e se expressam por meio das variadas linguagens, no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Por isso, é importante que, desde bebês, as crianças tenham momentos para manusear diferentes materiais, realizando suas produções com gestos, sons, danças, mímicas, traços, encenações, desenhos, modelagens, canções, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade. Quando o professor abordar os artistas com as crianças, não focar primordialmente em dados biográficos, o objetivo não é decorarem nomes ou copiarem obras. E sim, experimentar os processos expressivos, conhecer os materiais, explorar, imaginar e inventar. As práticas pedagógicas precisam permitir à criança a liberdade de escolha, respeitar o tempo de cada uma, levar em conta o que elas têm a dizer, quer seja com o corpo ou com a voz. Ações que o

professor conduz para que a infância seja verdadeiramente vivida, explorada e experimentada em todas as suas possibilidades.

A observação atenta do adulto com relação à criança vem ao encontro de uma postura que a valoriza em sua curiosidade e desejo de conhecer o mundo. Olhar a criança para além do que os olhos veem, prestar atenção aos detalhes do que produzem, pensam, expressam, desejam e interagem. É importante quando as crianças transformam o material naquilo que desejam, quando blocos de montar viram personagens, num diálogo cheio de significâncias. Para além de grafar somente a pontinha do dedo na tinta, acredita-se em propostas em que a criança possa conhecer o mundo, por meio do próprio corpo e das múltiplas linguagens, descobrindo modos próprios de se expressar, ampliando assim seu repertório. As crianças elaboram a sua própria organização e criação, e necessitam se envolver com propostas atrativas para aprender e construir conhecimentos. Porque é na interação com os pares, e principalmente entre as próprias crianças, que são as verdadeiras artistas propositoras, que o processo de desenvolvimento será fortalecido. É preciso ofertar às crianças caminhos com experiências significativas para infâncias criativas, brincantes e livres.

Os campos de experiências norteiam as atividades, porém, toda ação deve estar centralizada na criança e seus interesses como pesquisadora, favorecendo as manifestações culturais mais significativas, materiais e tecnologias, realizando produções com gestos, traços, desenhos, modelagens, danças, jogos simbólicos, sons e canções. A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em atividades de produção, manifestação e apreciação da arte, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, ludicidade, criatividade e das diversas expressões artísticas e culturais, permitindo assim, que elas potencializem suas singularidades, as relações e vivências artísticas.

Traços, sons, formas e imagens

■ CONVIVER e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.

■ BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.

■ PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.

■ EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.

■ EXPRESSAR, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.

■ CONHECER-SE, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

Brasil (2016 2ª Versão da BNCC)

Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas

Direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se		
Traços, sons, cores e formas		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	**Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Sugestões de experiências**
(**EI01TS01**) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações. Por meio de diferentes situações nas quais podem movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e cantar, têm a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos.	Utilizar materiais diversos, além da música, para promover a criação de sons. Cantar em roda, acompanhando com palmas, esfregando as mãos, batendo os pés no chão, criando ruídos com a boca e a língua, etc..
	Nesse sentido, é importante que os bebês tenham garantidos vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores, e disponibilizados a seu alcance objetos, materiais e brinquedos diversificados e de qualidade, que lhes proporcionem oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso do seu corpo de todos os seus sentidos, manipulando brinquedos sonoros, com instrumentos de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos.	Mostrar imagens de bichos e imitá-los por meio de sons. Brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e explorar objetos, buscando diferentes sons (latas, garrafas pets, com sementes) e ajustando seus movimentos corporais, como bater palma conforme o ritmo da música.
(**EI01TS02**) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, seu corpo, usando movimentos simples em suas explorações. Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais, ao realizar marcas em seu próprio corpo, ou mesmo em diferentes suportes, contribui para a experimentação de representações de seus sentimentos e emoções, bem como da sua própria imagem e experiências corporais. Nesse momento, é importante que os bebês realizem suas explorações em espaços seguros e desafiadores, tendo disponibilizado, de forma acessível, diferentes objetos, materiais e brinquedos que os convidem para as diversas ações e investigações. Além disso, é importante que, em suas atividades pessoais ou com alguns colegas, sejam sempre acolhidos e observados por professores atentos e responsivos às suas necessidades e interesses. Essas experiências são oportunidades para que descubram, desde muito cedo, experiências artísticas, mesmo que rudimentares, além da possibilidade de explorar e investigar diferentes materiais.	Explorar tintas naturais, massas e misturas. Experimentar pintura com gelo colorido em papelão. Experimentar pintura com crepom e água. Experimentar pinturas corporais inspiradas nas culturas indígenas, africanas, quilombolas, entre outras. Usar cloliê com giz de cera grosso no papel camurça. Rabiscar na areia, na terra ou na argila com gravetos, produzindo marcas nessas superfícies. Brincar com as tintas e observar as marcas que deixam as variações das intensidades das cores. Manusear areia e água, terra e água, entre outras misturas dos elementos da natureza. Conhecer, explorar e investigar os diferentes materiais, como lápis, pincéis, brochas, carvão, carimbo, entre outros; de meios como: água, terra, tinta, areia, argila, pedaços de telha, tijolos, urucum e açafrão, corda, barbante, bambolês, caixa de papelão de várias formas, cipós dobráveis, palhas de coco, entre outros; de variados suportes gráficos, como: papel, jornal, papelão, parede, chão, caixa, madeira, quadro, entre outros.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI01TS03**) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Bebês aprendem com todo seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos, que favoreçam a descoberta de diferentes sons, engaja-os em suas explorações automotivadas e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo, e com os objetos. Dessa forma, é importante que o bebê, envolto em relações vinculares seguras e estáveis, e em um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, que proporcione de forma acessível brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural, participe de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis. Isso permite-lhe agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos e participar de situações de brincadeiras livres ou divertirem-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura.	Participar de rodas ou momentos em que professor e crianças cantam juntos. Dançar ao som de músicas variadas. Manusear latas com areia, arroz ou feijão, e utilizar na roda de músicas para acompanhar o ritmo. Criar sons com o próprio corpo e objetos / instrumentos. Acompanhar com o corpo o ritmo de músicas. Apreciar brincadeiras cantadas. Imitar e criar gestos, explorando os movimentos, fontes sonoras e materiais. Conhecer fontes sonoras inspiradas nas culturas tocantinenses.
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
(**EI02TS01**) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Desde bebês, as crianças escutam e reagem à música com movimento e outras manifestações. As crianças bem pequenas se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolve-se com o corpo, e busca mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos, ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música.	Criar parede sonora com materiais não-estruturados (panelas, tampas, colheres). Utilizar frutas e sementes secas do cerrado tocantinense para produzir sons, como por exemplo, bater um jatobá ou uma macaúba no chão sequencialmente. Explorar chocalhos de diferentes materiais. Utilizar diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequência de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou interação em duplas, trios ou pequenos grupos, e que possam também demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes culturas tocantinenses como: indígenas, quilombolas, campesinos e assentados.
(**EI02TS02**) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	As crianças bem pequenas gostam de criar e reproduzir pessoas e coisas, utilizando diferentes materiais, como: argila, massa de modelar, areia entre outros. Em suas explorações, relacionam o reconhecimento das propriedades das matérias com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais as engajam em produções cada vez mais intencionais, como, por exemplo, um pedaço de massinha esticado representando uma cobra. Além disso, contribui para a compreensão sobre as coisas que querem representar, e também para o aprimoramento das habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos.	Utilizar diferentes materiais para criar objetos bidimensionais e tridimensionais, que podem ser confeccionados com palitos de madeira, papéis diversos entre outros materiais. Criar objetos a partir de materiais como: massa de modelar, argila, papel, barro e tinta. Fazer bolas, cobras e frutas com massinha. Brincar com os brinquedos estruturados e não estruturados, explorando as texturas, superfícies, formas e outras possibilidades. Explorar as características de objetos, materiais e alimentos, como: odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos, posição no espaço, entre outras. Brincar de montar, encaixar e empilhar;

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02TS03**) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	As crianças bem pequenas estão abertas a ouvir, fazer música e se movimentar com ela. Desde bebês, são capazes de escutar os sons e responder a eles. Elas estão rodeadas por diferentes sons à sua volta: o som da chuva, do rio, dos passarinhos, das pessoas a falar, dos motores dos carros, barcos, entre outras. Gostam de ouvir os sons, identificá-los e correspondê-los às imagens mentais que possuem sobre os objetos ou seres que os produzem. Nesse sentido, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar, ou ao seu redor, são fontes de investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo.	Convidar as crianças a perceber, escutar e reproduzir sons presentes na natureza e nos ambientes, como o canto dos pássaros, os sons dos animais, o som da água, do vento e do trovão. Conhecer e experimentar a diversidade de materiais que sejam fontes de sons, como aparelhos tecnológicos e rústicos. Explorar novos sons e descobrir novas possibilidades, que sejam convidadas a identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos dos pássaros, "vozes" dos animais, barulho de vento, da chuva, etc.) sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos ou fontes sonoras). Experimentar o silêncio, e que tenham vivências de ouvir. Perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais. Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e /ou a improvisação musical.
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
(**EI03TS01**) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.	As crianças pequenas, por meio da música, aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. A música, tradicionalmente, insere as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como, por exemplo, as canções de aniversário, eventos ou festividades típicas das diversas regiões do estado do Tocantins. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem, e aprender sobre a sua cultura, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical.	Fazer instrumentos de sucata (pandeiro com lata de doce e tampinha de alumínio, bateria com lata de leite em pó, violão com caixa de sapato e liga elástica). Experimentar produção de sons com fins de trilha sonora. Participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas e momentos do cotidiano. Participar de brincadeiras cantadas, interagindo com outras crianças, utilizando brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações e criações. Ouvir contações de histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI03TS02**) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	As Artes Visuais são uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças pequenas se expressarem e se comunicarem. Por meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais, como tridimensionais, as crianças podem expressar suas ideias, sentidos e sentimentos, em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta. Dessa maneira, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de aprendizagens – individuais, em pares, em trios ou em pequenos grupos – nas quais possam expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras, entre outras. Por meio da escuta atenta e das observações do professor, é possível organizar situações a partir do interesse das crianças, realizando convites para que façam desenhos de observação, focando nos detalhes e convidando a todos para expor suas produções com autonomia.	Usar massinha para ilustração de histórias. Fazer releitura de cerâmicas dos indígenas tocantinenses utilizando argila. Utilizar papel machê para modelagem de esculturas. Construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato dos indígenas, quilombolas, campesinos e assentados. Construir casa ou castelos de cartas, pedaços de papelão, madeira, panos e outros materiais. Fazer dobraduras simples, bonecos de pano, de espiga de milho. Construir estrutura de gravetos, folhas secas, blocos, copos de plásticos, embalagem de papelão. Experimentar efeitos de luz e sombra sobre os objetos ou espaços, com o uso de velas e lanternas. Expressar-se por meio da pintura utilizando diferentes suportes: papéis, tecidos, telas, pedaços de metal e acrílico e diferentes materiais: aquarela, tinta guache, tinta natural, lápis de cor, canetas hidrográficas e esmalte de unhas. Conhecer e experimentar desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura dos diversos povos tradicionais do Tocantins. Construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato dos indígenas, quilombolas, campesinos, assentados e demais culturas.
(**EI03TS03**) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidades, durações e timbres. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte e fraco (intensidade), produzir sons curtos e longos (duração), e imitar gestos que se relacionam com a produção de som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbre entre outros. Esse contato pode se dar por meio de brincadeiras, atividades individuais, em dupla, trios ou pequenos grupos e de situações de exploração de ambientes à sua volta.	Sonorizar histórias, criando com as crianças intervenções sonoras ao longo de uma narrativa: o som do rio, o barulho do sapo, a chuva caindo, um grito de medo etc., com a própria voz, com o corpo ou com objetos e instrumentos musicais. Ouvir e explorar objetos e instrumentos com sons agudos, graves, forte e fraco. Produzir sons curtos e longos. Imitar gestos que se relacionem com a produção de som.

Campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação

O trabalho pedagógico por campos de experiências oferece ao professor maneiras de proporcionar às crianças possibilidades significativas de aprendizagens e desenvolvimento. Durante as atividades pedagógicas, as crianças exploram as diferentes linguagens, como a do corpo até a linguagem verbal, a mais próxima da leitura e da escrita.

No campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação" trabalha-se a relação entre língua e linguagem, já que a instituição que atende a infância, além de ter a atribuição de garantir o uso da língua padrão, viabiliza a experimentação de várias situações de comunicação, dando à criança a oportunidade de usar a língua em contextos diversos.

Ao nascer, o bebê começa a interagir com o mundo a seu redor, sendo assim, a comunicação inicia-se nesse momento: o choro, as caretas, o toque, já utiliza a linguagem. A criança, ao interagir com as pessoas, quer sejam crianças ou adultos, vai aumentando seu repertório, por conseguinte, potencializa seu pensamento e a comunicação.

Percebe-se que as experiências da criança com a linguagem verbal são de grande relevância, por isso, os educadores precisam estar conscientes de que, um ambiente estimulante faz diferença no desenvolvimento infantil, pois já existe um conhecimento linguístico que se potencializa no ambiente escolar.

Na Educação Infantil, é essencial criar situações de comunicação em que a criança ouça, fale, pense, imagine e expresse sua opinião, momentos esses que contribuem para seu desenvolvimento progressivo. A escuta de músicas, o reconto de histórias, as rodas de conversa, as atividades que permitem a imaginação e fantasia, o contato com as diferentes linguagens, fazem com que tenha curiosidade em descobrir, em construir o próprio conhecimento.

Estimular a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação, se torna possível quando as experiências partem do interesse das próprias crianças. A leitura e contação de histórias, por exemplo, ampliam o espaço simbólico lúdico, desenvolvem o hábito de ouvir, o prazer de ler, estimulam a linguagem, apresentam o mundo da arte, ampliam o universo de significados, ensinam valores humanos, refletem imagens, sons, formas e cores, permitem sentir emoções, aumentam o conhecimento de mundo, dentre outras vivências significativas, que possibilitam a construção das experiências da criança.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- **CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

- **BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita dentre outras.

- **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papeis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.

- **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.

- **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

- **CONHECER-SE** a partir de uma apropriação autoral das linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.

Brasil, 2016 (2ª Versão da BNCC)

Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas

Direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se		
Escuta, fala, pensamento e imaginação		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	**Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Sugestões de experiências**
(**EI01EF01**) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Os bebês, desde o nascimento, buscam estabelecer contatos com os outros, e por meio dessa iniciativa, passam a atribuir significado para sua experiência e desenvolvem um sentido de pertencimento a um grupo, se diferenciando das outras pessoas, de seus pares. Dessa maneira, é interessante que os bebês possam viver situações em que participem de momentos de cantigas, reconhecendo sua foto e compreendendo seu nome ao ser chamado.	Participar de brincadeiras com cantigas de roda/populares. Cantar músicas que nomeiam os bebês, possibilitando a identificação por meio do nome próprio (a canoa virou, Fui ao Toro-ró, quem é que veio hoje, etc.). Reconhecer seu nome e o dos colegas. Reconhecer sua imagem e dos colegas por meio das fotografias e filmes. Reconhecer seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.
(**EI01EF02**) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Os bebês gostam de jogar com a linguagem desde muito cedo. Conforme têm oportunidade de se envolver em situações que façam uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas culturais, têm a chance de conhecer melhor a cultura na qual estão imersos. Vivências de participação em situações de leitura de poemas ou apresentações de músicas, dança e teatro convidam a criança a ampliarem suas possibilidades de expressão, ao mesmo tempo em que podem aprender sobre a linguagem. Nesse momento, é importante que os bebês tenham a oportunidade de escutar poemas e canções, participar de brincadeiras com os professores, envolvendo canções associadas a gestos e movimentos.	Ouvir músicas e poemas que possibilitem a apropriação e memorização, associadas a gestos e expressões oral e corporal de diferentes manifestações estéticas e experiências poéticas (crianceiras, Música de brinquedo - Pato Fu, Adriana Calcanhoto - Partimpin, Palavra cantada, Cantigas de roda/popular, brincos, acalantos - Bia Bedran, etc.). Escutar poemas e canções. Participar de brincadeiras com os professores envolvendo canções associadas a gestos e movimentos. Repetir acalantos, cantigas de roda, poesia e parlendas. Explorar o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI01EF03**) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Os bebês aprendem sobre a linguagem, a representação e o pensamento simbólico, quando imersos em situações que provocam sua imaginação, que enriquecem suas brincadeiras de faz de conta, e que os apoiam a atribuir sentido às relações e ao mundo à sua volta. Os contextos em que escutam histórias, lidas ou contadas, favorecem essas aprendizagens e, quando acompanhadas de convites e interações com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los, aprendem, ainda, as ações e comportamentos típicos do uso desse portador de texto. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas pelo professor, apropriando-se de um repertório de histórias conhecidas.	Experimentar a leitura do adulto-leitor como atividade permanente, em pequenos grupos ou em rodas de leitura, possibilitando a manipulação do livro pelo bebê, de forma a oferecer livros próprios à sua faixa etária. Escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas. Brincar com elementos da sua narrativa e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhe são queridos, a partir da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais. Participar de situações individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus colegas e/ou com o professor. Manifestar-se a partir das histórias, por meio de gestos, movimentos e balbucios.
(**EI01EF04**) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Os bebês aprendem a se comunicar, a fazer uso da linguagem conforme têm a oportunidade de participar de situações em que a linguagem está presente, e a interação ajuda a dar significado para suas vivências, por meio de situações de dar e receber. Ao serem convidados a escutar histórias, observando as suas ilustrações, apoiados pelo professor, valorizam e incentivam suas explorações, os bebês aprendem a se comunicar, a atribuir sentido para as imagens representadas nos livros e suas relações com as histórias narradas. Assim, vivem emoções e têm a oportunidade de expressá-las de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais, balbucios e reagindo frente às emoções despertadas. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo professor, sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada.	Experimentar situações durante as rodas de leituras que explorem a relação da imagem com elementos da leitura realizada, nomeando figuras e personagens das histórias, de forma a estimular a identificação desses elementos pelos bebês, com livros, preferencialmente de contos imagéticos. Apropriar-se de um repertório de narrações conhecidas. Participar de jogos rítmicos em que o professor aponta para algo, propõem a questão: “o que é isso?” e apoia o bebê a responder. Explorar livros com imagens, contando com o olhar e observação atenta do professor, que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI01EF05**) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Os bebês aprendem sobre a linguagem em contextos diversos de seu uso-verbal ou não-verbal. As variações de entonação, os gestos e os movimentos que acompanham a leitura de uma história pelo professor, auxiliam os bebês a atribuírem sentido à história, a desenvolverem o gosto por escutar, bem como a ampliarem suas formas de expressão e de interação com a narrativa, aumentando seus modos de comunicação e a participação nessas situações. Dessa forma, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar, repetidas vezes, histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatizações ou dança, narradas com apoio de imagens etc.. É importante considerar que as narrações sejam acompanhadas por diferentes entonações e formas de expressão que dão vida aos personagens ou elementos da narrativa.	Ouvir as cantigas e histórias apresentadas às imitações dos personagens que aparecem nas histórias lidas. Imitar entonações de animais (histórias com animais, reprodução de sons utilizando materiais não estruturados). Observar os professores lendo histórias, acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repetir ou criar. Cantar cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação de palavras. Escutar histórias, contos de repetição e poemas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI01EF06**) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Os bebês aprendem a comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações, nas quais respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes formas de expressão, para além da linguagem verbal, como por meio da plástica, da dança, da mímica, da música etc.. Assim, aprendem a se comunicar nas situações em que são convidados a fazer uso da linguagem verbal, mas também de outras linguagens para expressar seus desejos, ideias e necessidades. Por exemplo, por meio dos gestos, podem mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho – em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha etc., nas situações de leitura de história, olhar para a mesma imagem que o professor está olhando, compartilhando com ele sua atenção e mostrando interesse. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações de interações com professores atentos e responsivos, que atendam às suas manifestações de gestos, expressões e movimentos, atribuindo sentido e valor à sua intencionalidade, que façam uso da linguagem verbal, acreditando e valorizando sua competência comunicativa, solicitando ações individuais, propondo brincadeiras de interação professor/bebê que envolvam – como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber -, e tenham a oportunidade de brincar e interagir com seus colegas, buscando se comunicar.	Estabelecer relações dialógicas entre os pares. Participar das rodas de conversas, momentos em que os bebês são estimulados a comunicar e ouvir. Expressar de diversas maneiras, considerando os que utilizam gestos e oferecendo possibilidades de ampliação da fala, por meio do olhar sensível e afetividade. Participar de jogos corporais – como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber. Brincar e interagir com seus colegas, buscando comunicar-se. Fazer uso da linguagem verbal, acreditando e valorizando sua competência comunicativa.
(**EI01EF07**) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	Os bebês aprendem por meio das explorações, investigações e descobertas que fazem com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural. Quando têm a oportunidade de interagir e explorar diferentes materiais, impressos, audiovisuais ou, ainda, outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos, podem atribuir sentidos e significado ao seu uso e propósito.	Explorar diferentes suportes textuais (revistas, livros, jornal, gibis, etc.), organizados em pequenos grupos, de forma que tenham quantidades suficientes à turma, tornando a exploração mais autônoma. Experimentar os recursos audiovisuais em pequenos grupos ou individual, para manipular sempre que possível. Participar de leitura e momentos de exploração livre do livro. Escutar músicas no rádio, no gravador, computador, tablet ou no celular. Fazer uso de gravadores, filmadoras e máquinas fotográficas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI01EF08**) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	Os bebês aprendem sobre a linguagem, os textos e suas funções, a partir das diferentes oportunidades que possuem de escutar, por meio da exploração, em situações significativas e acompanhadas de conversas, e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado de seu uso social. Nesse sentido, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de formas repetidas, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoche, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas parlendas, fazendo uma receita de algo para comer ou de uma tinta para misturar etc..	Experimentar diversos gêneros textuais (receitas, parlendas, trava-língua, brincos, contos imagéticos, poemas, poesias, letras de cantigas inseridas nas rotinas das crianças, lista de palavras, rotina ilustrada etc.). Participar das situações de experiências com textos durante os projetos. Fortalecer as relações entre a experiência com a linguagem e a experiência poética.
(**EI01EF09**) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Os bebês aprendem sobre a linguagem e se aproximam da escrita a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações significativas e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado ao seu uso social. Dessa forma, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam encontrar, em seus espaços de brincadeira, nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte do cotidiano, instrumentos e suportes de escrita.	Explorar e manipular objetos/instrumentos e suportes de escrita, de forma que os bebês percebam as marcas provindas das ações do uso deles, como: giz de cera jumbo, tintas comestíveis, gelo colorido, carimbos, etc.. Brincar nos espaços do faz de conta, com embalagens de produtos de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livro com texto, CDs e recursos audiovisuais, para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas etc.. Explorar as paredes de pinturas. Manipular objetos e materiais que fazem parte do cotidiano, como instrumentos e suportes de escrita.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa, na tentativa de comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões. De maneira evolutiva, em suas tentativas, as crianças possam fazer um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frases, de assuntos concretos para mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. Essa progressão dá-se a partir das interações comunicativas de qualidade e positivas, onde as crianças têm oportunidade de vivenciar em seu cotidiano. Desse modo, é muito importante que as crianças bem pequenas tenham diferentes oportunidades de interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam. É importante que o professor observe e escute os interesses das crianças bem pequenas, falando sobre eles, incentivando situações de conversas entre as crianças, em contexto de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares.	Participar e interagir nas rodas de conversa e de leitura, por meio de relatos orais de suas ideias e concepções, sua participação acontece também nas atividades de rotina. Interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam. Expressar por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro.
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	As crianças bem pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais se divertem em brincadeiras de roda cantadas, em dançar com canções conhecidas, em recitar parlendas em suas brincadeiras, em criar novas rimas e divertem-se com suas produções, em participar de situações de declamações, escutar histórias rimadas, em brincar com ritmos de uma declamação, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e criatividade, ao mesmo tempo em que constroem noções da linguagem oral e escrita. Nesse momento, é importante que as crianças tenham a oportunidade de escutar e brincar com textos poéticos, considerando que eles chamam a atenção delas para aspectos da língua, por meio de sua musicalidade e de sua forma gráfica. É importante, também, garantir situações em que brinquem com as palavras que rimam no texto, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas.	Brincar com os signos da escrita alfabética e a compreensão do uso desses textos. Escutar e brincar com textos poéticos, como, por exemplo, as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas. Brincar com as palavras que rimam no texto, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas. Escutar várias vezes os mesmos textos, de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras. Imitar gestos e entonações dos personagens.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02EF03**) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar histórias, e outros textos, na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares. A escuta da leitura de diferentes tipos de textos favorece que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. Participar de diversas situações, em que observam alguém lendo histórias, também favorece que aprendam procedimentos típicos de leitores. Nesse sentido, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos, apoiadas pela mediação intencional dos professores, que propiciam a reflexão sobre a relação das ilustrações com o texto, oportunizando atividades em pequenos grupos, por exemplo, nas quais as crianças são desafiadas a ordenar ilustrações de uma história, bem como atividades individuais, nas quais as crianças são convidadas a desenhar o momento da narrativa que gostaram mais. Ainda, situações em que os professores são modelos de procedimentos típicos de leitores são interessantes, pois as crianças imitam alguns comportamentos. A leitura pelo adulto-leitor, como atividade permanente, possibilitará à criança bem pequena, vivenciar um comportamento leitor imbricado às práticas educativas, ela deve ser apresentada numa diversidade de suportes textuais, de forma que a criança perceba esses comportamentos, em suas diferentes especificidades, compreendendo os múltiplos papéis da leitura e da escrita nas sociedades contemporâneas. É importante que o professor possibilite que a criança visualize a leitura associada à escrita.	Vivenciar um comportamento leitor imbricado às práticas educativas. Ouvir leitura do professor em voz alta. Visualizar o ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lida. Usar a ilustração como referência para lembrar uma passagem do texto etc.. Compreender os múltiplos papéis da leitura e da escrita na sociedade contemporânea. Participar das contações de histórias enquanto personagens do enredo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02EF04**) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	As crianças bem pequenas interessam-se pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar regularidades nos diferentes textos, conservando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura. Apoiar as conversas das crianças sobre a estrutura da história favorece que conheçam melhor o ambiente letrado, uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas. Nesse período, é importante proporcionar situações às crianças nas quais elas possam refletir sobre a estrutura da narrativa, respondendo a perguntas como: "quem?", "o que?", "quando?", "como?" e "por quê?". Essas perguntas as aproximam de aspectos-chave da organização textual. Situações que favorecem essas reflexões implicam que as crianças possam falar sobre os personagens e cenários da história.	Receber estímulos do professor para que a mesma perceba elementos da história. Questionar fatos, cenários, personagens e acontecimentos. Explorar a oralidade e argumentação. Recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações.
(**EI02EF05**) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc..	As crianças, desde bem pequenas, são comunicadoras natas. Elas aprendem a comunicar-se, fazendo uso da linguagem verbal conforme têm a oportunidade de falar sobre suas experiências, observações, ideias e necessidades. As crianças bem pequenas sentem vontade de conversar porque querem compartilhar suas experiências com pessoas que lhe são importantes, querem falar de suas descobertas e pensamentos com a intenção de construir uma compreensão melhor de suas experiências pessoais. Assim, é importante que as crianças possam vivenciar diferentes situações nas quais são convidadas e incentivadas a falar livremente com os professores que as escutam atentamente e são responsivos às suas ideias, sentimentos e emoções.	Possibilitar momentos de recontos orais de histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais e vivências ocorridas com a criança, em ambiente familiar, assim o professor escutará a voz da criança. Conversar umas com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas. Descrever objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02EF06**) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias, e de criar ou contar narrativas que conhecem a outra criança ou professores. Ao criar ou contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação. Nessa fase, é importante que as crianças tenham muitas oportunidades de brincar, fazendo uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar. Além disso, também é importante que possam contar aos professores e colegas, histórias criadas ou conhecidas que sejam incentivadas em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir de apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.	Ouvir leitura realizada pelo adulto-leitor como elementos da experiência com a linguagem. Realizar narrativas orais de histórias ao manipular suportes textuais. Explorar pequenos textos/histórias (parlendas, trava-língua, quadras, brincos, etc.) e contos imagéticos. Apreciar fatos, imagens ou temas que são do seu interesse.
(**EI02EF07**) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita, por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes suportes textuais. Nesse contexto, é importante que as crianças possam interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita que as convidem a fazer uso deles, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria, etc.. Observar as brincadeiras das crianças, seus interesses e seus conhecimentos permite ao professor planejar atividades intencionais, que enriqueçam o uso e a apropriação que as crianças fazem desses portadores.	Explorar os textos de criação própria e dos colegas, de forma que possam lembrar as situações de seus usos sociais. Conhecer os elementos do texto como: palavras em destaque, autor, título, ilustração, primeira e última letra de palavras-chave, etc.. Permitir que as crianças registrem suas impressões nos textos apresentados. Participar de experiências fora do espaço escolar, como uma visita ao correio.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02EF08**) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	As crianças bem pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar, sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes. Dessa forma, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura de CDs, DVDs etc.. Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos.	Participar de práticas de vivências e experiências de escuta e fala, por meio do contato com diferentes gêneros textuais. Explorar espaços de leitura diversos, os elementos dos suportes textuais, de forma que a criança expresse suas percepções, inserida em diferentes situações que tenham como mediação a palavra escrita. Experimentar os jogos de leituras. Conhecer diversas parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, entre outros.
(**EI02EF09**) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	As crianças bem pequenas aprendem, sobre a escrita e sua representação gráfica, a partir do interesse que possuem do texto como um todo. Identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de texto, de convites para escrever e se comunicar, por meio de suportes de escrita, as crianças vão, aos poucos, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções etc.. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de manusear e explorar diferentes suportes de escrita, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio, por exemplo, de seus desenhos do uso de símbolos gráficos, que representam letras, ou de uma ortografia inventada por elas.	Utilizar em cantos de exploração suportes de escrita (giz, canetinha, lápis, carvão, gravetos, pincéis, etc.). Manusear diversos instrumentos da escrita para desenvolver um comportamento escritor, visualizando suas marcas e registros gráficos, com diferentes materiais, ao criar situações em que as crianças se familiarizem com os signos da escrita alfabética. Manusear e explorar diferentes suportes de escrita, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita. Desenhar os símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. Imitar o comportamento de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
(**EI03EF01**) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em um contexto no qual se envolve de maneira ativa, na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre as suas vivências. No contato diário, com um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diversos textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita, para que possa fazer uso dela. Conforme têm a oportunidade de expressar-se por meio de diferentes linguagens, aprimoram e ampliam sua possibilidade de comunicação. Nesse momento, é muito importante que as crianças possam expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos. É indicado também, conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo, isso contribui para que se expressem e busquem fazer o uso da linguagem cada vez mais complexa para se fazerem entender.	Participar de momentos de escrita espontânea na produção de cartas/bilhetes/cartões que expressem sentimentos, ideias e desejos. Realizar atividades em que a criança oralize suas impressões em relação a fotos, desenhos, pinturas, murais, peças teatrais, etc.. Participar de rodas de conversa, nas quais discuta seus pontos de vista sobre um assunto. Descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia, etc.. Debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade. Organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta, ou as regras para uma brincadeira.
(**EI03EF02**) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	As crianças pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersos nas situações nas quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas, de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar, e ler textos poéticos. Em tais atividades, vão observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos, como poemas, parlendas e canções.	Produzir paródias e cantigas/músicas nas quais se familiarizam. Criar textos com rimas a partir dos estímulos recebidos. Cantar canções. Declamar poemas. Brincar com a rima, ritmo, assonância e aliteração.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, e tentando identificar palavras conhecidas.	As crianças pequenas aprendem a gostar de histórias e dos livros, a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais tem prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas. Conforme têm oportunidades de participar de situações de escuta de histórias, desenvolvem o hábito da leitura e, ao vivenciarem diversas oportunidades de escolha das histórias a serem lidas, desenvolvem o gosto pessoal por algumas narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto, também favorece que as crianças pequenas possam memorizar trechos dele, identificando palavras conhecidas, suas ilustrações, e a parte do texto escrito a que se referem.	Explorar os espaços de leituras, livros com temáticas diversas/contos imagéticos. Escolher livros inseridos nas temáticas propostas pelo professor (livros de animais, de princesas, insetos, jardim, frutas, etc.). Recontar as histórias escolhidas, apoiando nas ilustrações ou na identificação de partes do texto, ou de palavras conhecidas. Brincar com os enredos e criar contextos. Construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas.
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura das narrativas, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas. Nesse contexto, é importante que as crianças participem de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo professor, por outra criança, por apresentação de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios.	Escolher personagens de histórias em encenações e vídeos. Expressar as falas dos personagens, de forma própria, com seus elementos orais. Conhecer um conjunto de histórias, identificar elementos das narrativas, personagens, cenários, trama e sequência cronológica.
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um professor, que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto aos professores, as crianças podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto, e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele.	Participar da produção de textos coletivos a partir de situações e vivências com histórias ouvidas. Escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura e memorizarem algumas partes. Criar e escrever suas próprias narrativas. Relatar aos colegas as histórias lidas por alguém de sua família.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI03EF06**) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao professor, desenhando e brincando de faz de conta. Ao terem oportunidades de produzir suas histórias e comunicá-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade.	Contar suas histórias próprias, considerando seus elementos orais, concepções e ideias. Produzir texto escrito, considerando sua forma própria de expressão do grafismo. Criar histórias de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as características e desafios dos personagens.
(**EI03EF07**) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	As crianças pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre os diversos gêneros textuais em diferentes portadores. A apresentação cuidadosa dos diferentes gêneros, em seus portadores apoia as crianças na aproximação dos conceitos letrados, que são aprendidos no contato com o mundo da escrita. Nesse sentido, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de conversar e expor a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos.	Experimentar gêneros textuais veiculados no cotidiano das crianças (rótulos, gibis, revistas, jornal, folders de propaganda, placas, etc.). Oralizar e argumentar a respeito dos gêneros apresentados, relacionando-os às práticas sociais. Nomear alguns de seus elementos dos portadores de textos, como, a capa, a ilustração, o título, a estrutura, personagens, ações, informações, entre outros.
(**EI03EF08**) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	As crianças pequenas aprendem sobre os livros e os diferentes gêneros textuais a partir do contato com eles, por meio da escuta de leituras e da exploração em suas brincadeiras. Essas atividades podem ser individuais, em pequenos e grandes grupos e em situações significativas, nas quais elas são convidadas a fazer uso social dos livros e textos. Nesse sentido, garantir no cotidiano diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos.	Apreciar textos conhecidos e inseridos em temáticas dos projetos didáticos, em cartazes expostos na sala. Realizar a leitura intensiva desses textos, de forma que a criança se familiarize e explore os elementos escritos/ilustrados, realizando assim sua própria leitura. Escutar e conversar sobre os diferentes gêneros, criando gosto e hábito pela leitura. Participar de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo. Identificar a escrita do nome próprio em lista de objetos. Reconhecer a função social dos textos, como os convites para festa de aniversário.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar, fazendo o uso da linguagem escrita. Nesse processo, as situações em que são convidadas a escrever, de seu próprio jeito, ajudam a atribuir sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escrevem, são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional. Nesse momento, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escrever, de seu próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo coleções daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita.	Elaborar lista de palavras de um mesmo campo semântico (palavras unidas pelo mesmo sentido, considerando sua escrita própria). Realizar a escrita de pequenos textos, ouvidos pelos colegas e professores, considerando sua escrita própria. Construir uma coleção de textos preferidos, como: histórias, parlendas e canções. Experimentar escrever umas às outras: bilhetes, cartas, e-mail, mensagens, convites e poemas. Elaborar panfletos, comunicados, listas, regras de jogos, receitas entre outros.

Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças são sujeitos ativos, curiosos e observadores, vivem inseridas em um mundo formado por diversos fenômenos naturais, culturais e sociais. Buscam compreender os diversos espaços que convivem, os tempos, as quantidades, as relações e as transformações desse ambiente.

Desde bebês, as crianças são curiosas, pois buscam compreender o mundo que as cerca. Elas possuem grande interesse em descobrir como as coisas são, suas transformações e comportamentos. Buscam entender o seu próprio corpo, como ele se expressa, os espaços que conseguem ocupar, os tempos que utilizam para realizar brincadeiras e dançar músicas. Vivências como essas, contribuem para o desenvolvimento da compreensão corporal.

Os fenômenos da natureza, quer sejam os naturais, físicos ou biológicos, também provocam interesse nas crianças. O processo de mediação do professor é essencial durante o desenvolvimento da criança, pois, ao manifestar a curiosidade em compreender uma ação ou fenômeno, o educador precisa alimentar o desejo, e permitir a aproximação das crianças nessas experiências ricas e significativas. Quando já conseguem falar, gostam de fazer perguntas sobre tudo que lhes desperta interesse, "a pergunta mais constante que as crianças pequenas expressam com olhares interessados, é: "Por quê?" E não adianta dizer: "Porque sim" ou "Porque não", nem desfilar conceitos e teorias diante das crianças. Na potente caminhada de cada criança para produzir saberes, o desafio maior é entender e responder às falas infantis, perceber as relações que as crianças estabelecem entre fatos, descobrir as teorias que elaboram, o que requer incentivar que elas façam perguntas, sejam mais curiosas (BRASIL. p. 94, 2018). Nesse sentido, os professores precisam oferecer às crianças oportunidades para investigarem os diversos assuntos e objetos do seu cotidiano. Assim, elas formulam questões, levantam hipóteses, conseguem respostas e aprendem de maneira significativa.

A construção social de conhecimentos pela criança pequena depende das situações criadas pelos parceiros mais experientes para mediar suas aprendizagens. Em outras palavras, nas interações cotidianas os parceiros emprestam à criança sua forma de selecionar e relacionar elementos, seu modo de explicar algo, recorrendo a uma fala que inclui descrições ("isto é azedo"), ou hipóteses ("se o carrinho não anda é porque sua pilha acabou"), até que a própria criança crie um modo autônomo de apreender a tarefa comunicativa e responder as suas perguntas (BRASIL. p. 94, 2018).

Como sujeito ativo, a criança demonstra curiosidade sobre o mundo físico e o mundo sociocultural. Sente a necessidade de compreender seu próprio corpo, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os fenômenos atmosféricos, os diferentes materiais e as diversas alternativas de sua manipulação. No mundo sociocultural, as relações familiares e sociais permitem à criança conhecer e compreender a dinâmica da sociedade, os relacionamentos, a diversidade e as tradições. Tanto as crianças das zonas urbanas, quanto as do campo e das comunidades tradicionais, manipulam objetos e materiais diversos para entender seu funcionamento e suas características.

Os conhecimentos lógico-matemáticos, como forma de comunicação, também se realizam a partir da curiosidade da criança, o que permite ao professor realizar experiências desafiadoras de analisar, observar, comparar, tomar decisões, resolver problemas, explorar ideias, construir e testar hipóteses e tirar conclusões.

Assim, é importante promover interações e brincadeiras que proporcionem ricas oportunidades de explorar os espaços, os objetos, formas, espessura, texturas, dimensões, cor, os tempos, as quantidades, as relações e as transformações para encontrar respostas às suas curiosidades e indagações. Promover vivências práticas que cumpram os direitos de aprendizagem, fortaleçam a autonomia das crianças, contribuam no desenvolvimento de suas habilidades e na construção de conhecimentos sobre o mundo físico e sociocultural.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

■ **CONVIVER** com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião.

■ **BRINCAR** com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papeis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.

■ **PARTICIPAR** de atividades que deem a oportunidade de observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.

■ **EXPLORAR** e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.

■ **EXPRESSAR** suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.

■ **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

Brasil, 2016 (2ª Versão da BNCC)

Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas

Direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se		
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	**Detalhamento dos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Sugestões de Experiências**
(**EI01ET01**) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Os bebês aprendem com todo seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações e explorações, aprendem sobre o mundo a sua volta. A qualidade das vivências e de explorações que os bebês têm nesse momento, oferece uma base de experiência para interpretarem o mundo. Na sua vontade de interagir e aprender sobre os objetos e materiais, eles usam como ferramenta aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, pés, boca e ouvidos. Nessa fase, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas.	Explorar objetos em cestos e caixas surpresa, com materiais variados de interesse e exploração. Manusear alimentos in natura e/ou cozidos a vapor, de forma que sintam e percebam: cores, sabores e texturas. Identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura. Explorar temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade.
(**EI01ET02**) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Os bebês são extremamente motivados por explorar, e estão vivendo suas primeiras experiências de contato com o meio físico e natural, de modo que todo esse mundo é para eles uma grande novidade, com muitas coisas para descobrir. A exploração dos bebês é marcada pela sua experiência sensorial, de forma que fazem uso de todos os seus sentidos e seu corpo para descobrir sobre si mesmos, e sobre os efeitos de suas ações, sobre os objetos e pessoas. Nesse momento, é importante que os bebês possam participar de situações de exploração diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo, e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto. Dar tempo, e valorizar as explorações dos bebês, é uma forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta.	Transpor objetos de um lugar ao outro, em caixas de brinquedos e cestos de materiais não estruturados. Experimentar brincadeiras com líquidos, gelo colorido, tintas e massa de modelar comestíveis. Explorar objetos, empilhar, segurar, jogar, retirar e guardar numa caixa. Encher e esvaziar recipientes com água, areia e folhas. Perceber as relações simples de causa e efeito, mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, ou em interações em pequenos grupos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI01ET03**) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte. As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável. Nesse sentido, é importante que os bebês possam participar de situações concretas de aprendizagem.	Explorar espaços com brinquedos de encaixe, próprios para faixa etária dos bebês. Explorar elementos como: folhas, gravetos, areia, pedras, brinquedos heurísticos (caixas, vasilhas de plástico, colheres, etc.). Brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passar pelo parque no colo do professor que está atento a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.
(**EI01ET04**) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	Os bebês aprendem sobre os elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para explorar o espaço. Organizar o espaço intencionalmente, de forma a proporcionar vivências ricas e diversas para as explorações dos bebês, é uma importante ação do professor no apoio às suas descobertas. Assim, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço, encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos, e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos.	Explorar circuitos, parques, tapetes sensoriais, que possibilitem deslocamento e ampliação das habilidades motoras: rolamento, pular, subir, descer, escorregar, equilibrar-se, entrar, sair, etc.. Gesticular e dançar cantigas e brincos que possibilitem experiências de movimentos corporais, como: pular, bater palmas e pés, se tocar e tocar o outro. Explorar os espaços da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar, etc..
(**EI01ET05**) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrem que eles possuem muitas qualidades. Ao fazer explorações com suas mãos, descobrem as texturas dos objetos; com a boca conhecem os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos reconhecem diferentes rostos familiares. Nessa fase, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também, que possam brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.	Manipular e explorar: tapetes sensoriais, cubos sensoriais, livros de banho, brinquedos heurísticos, materiais não estruturados, experiência com líquidos (água, tintas e massa de modelar comestíveis, etc.), cestos e caixas surpresas, móbiles de acesso aos bebês. Experimentar gostos, texturas, sabores, odores, sons, e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. Brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI01ET06**) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.).	Os bebês aprendem com todo seu corpo e seus sentidos. Por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Nesse momento, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o professor.	Experimentar um repertório musical que possibilite brincadeiras e interação entre os bebês, com cantigas de roda e brinquedos cantados. Vivenciar experiências de: pular, escorregar, balançar-se, entrar e sair, etc., em parques, pula-pula, balanços, caixas, deslizar sobre um pano puxado pelo professor, cabanas etc.. Brincar de maneira que envolva modulações de voz, melodias e percepções rítmicas: "serra-serra, serrador". Brincar com tecidos ao som de músicas; divertir-se andando ou se rastejando, devagar e muito rápido. Participar de brincadeiras de roda, ou danças circulares, bem como acompanhar corporalmente o canto do professor, alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc..
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)		
(**EI02ET01**) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas que fazem, a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. Cada novo objeto, ou grupo de objetos que descobrem, proporciona diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que as cerca. Nessa fase, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações e se divertem e aprendem umas com as outras, ao compartilhar seus pensamentos. A escuta e a observação atenta por parte do professor para suas ações exploratórias e investigativas, podem dar suporte para interagirem com as crianças, a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha, etc.) e as suas características, destacando as conexões que as crianças fazem, incentivando que atentem às semelhanças e diferenças, e também proporcionando situações de exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade, por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa.	Realizar situações sensoriais, com tapetes e cubos que apresentem superfícies com materiais diversos (caixas de ovos, espuma, grãos, palha de aço, botões, linhas, etc.), nas quais as crianças percebam as diferenças entre as características dos objetos e oralizem suas impressões. Manusear líquidos, grãos e objetos, de forma que as crianças explorem e observem as quantidades, ao deslocar estes materiais em potes e garrafas sensoriais. Explorar os diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma a desafiar e atrair a criança em suas investigações.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02ET02**) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	As crianças bem pequenas começam a aprender sobre os fenômenos naturais conforme têm oportunidade de viver diversas situações de contato com a natureza. É por meio de vivências, no contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca, que elas passam a se questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza. Nesse momento, é importante que as crianças tenham a oportunidade de presenciar e vivenciar fenômenos naturais, mas também de conversar sobre outros que conhecem por meio dos meios de comunicação, ou pelas histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar.	Conversar sobre o relógio do tempo e fenômenos naturais. Apreciar imagens que ilustrem os fenômenos naturais. Possibilitar experiências com água na chuva. Explorar, investigar e descobrir sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem e descrevam, por exemplo, as características e os movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como, as mudanças de tempo (frio e calor). Realizar conexões e aprimorar suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações, construir hipóteses e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências.
(**EI02ET03**) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno, e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão, sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com seu entorno. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas.	Participar de cuidados com as hortas e plantas ornamentais. Relatar cuidados com os animais, utilizando histórias e vídeos para evidenciar o assunto entre as crianças, de forma a despertar o sentimento e atitudes de cuidados com os mesmos. Ser responsável por pequenas tarefas, como regar e cuidar de plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc.. Dar comida aos pequenos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compressão que possuem sobre o mundo social e natural.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02ET04**) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	As crianças bem pequenas começam a identificar e compreender as relações espaciais e temporais por meio de suas explorações dos objetos, de suas ações e deslocamento no espaço, da vivência de acontecimentos familiares, da observação de indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações, e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidades. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de vivenciar diversas situações de exploração dos espaços escolares, em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos. Além disso, é interessante que tenham diferentes oportunidades de participar da organização de eventos e festas tradicionais, e de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, ou também da comunidade escolar. Essas situações são importantes referências para apoiá-las na identificação de relações temporais, e podem ser enriquecidas nas interações com os professores quando trazem perguntas que as convidam a antecipar e descrever acontecimentos, segundo uma sequência no tempo, a partir da escuta atenta das conversas entre as crianças, e da observação de suas iniciativas e brincadeiras.	Ouvir e realizar músicas com comandos (dentro e fora, em cima, embaixo, lateralidade etc.). Manipular e explorar caixas grandes e pequenas, em que a criança possa colocar e tirar objetos, entrar e sair de grandes caixas e a “cama de gato” (elástico disposto em formato de teia). Explorar o calendário, principalmente aqueles veiculados socialmente. Identificar os pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar os percursos e trajetos, considerando diferentes pontos de referência. Conversar em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares. Participar da organização de eventos e festas tradicionais. Comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02ET05**) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, etc.).	As crianças bem pequenas aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem, a partir das explorações e investigações sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características, e ordenar e organizar as informações que apreendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los, compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles. Nesse sentido, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes materiais, ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los. As brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo, ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigam as crianças em suas investigações, bem como a escuta e a observação atenta do professor propiciam importantes interações, que podem enriquecer e ampliar suas experiências.	Manipular e explorar objetos semelhantes em formatos diversos em cores (blocos de encaixe), estimular que a criança observe as características e as classifique, conforme comandos. Organizar potes/recipientes/embalagens em atributos como: cores, formas e quantidades, e selecionem os materiais e os disponham, de acordo com os atributos. Brincar com diferentes materiais, ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais, e selecionando-os segundo seus atributos.
(**EI02ET06**) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	As crianças bem pequenas vivem as noções do tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no agora, no tempo presente. Conforme crescem, e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. Quando sentem o cheiro da comida, sabem que será servido o almoço, quando observam que o professor pega um livro, antecipam que escutarão uma história. Dessa maneira, é importante que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar situações que envolvam as noções básicas de tempo. É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação na organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.	Ouvir as crianças em seus relatos vivenciados em ambientes fora da escola. Ouvir músicas/cantigas com comandos que estimulem a criança a realizá-los, depressa e lentamente. Perceber a rotina do dia em fichas ilustradas e/ou escritas pelo professor. Vivenciar situações que envolvam as noções básicas de tempo. Conversar sobre momentos de sua rotina em casa, a brincar explorando velocidades e ritmos, como de pressa e lentamente, e a viver situações em que percebem relações de causa e efeito. Conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação na organização de eventos e festas tradicionais, comemorar os aniversários, e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI02ET07**) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações, com as pessoas e com os materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e se interessam por organizá-los em grupos, ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um.	Manipular materiais como: tampas, palitos, canudos, brinquedos etc., utilizando contagem oral. Contar os colegas presentes. Ouvir histórias, músicas e assistir vídeos educativos em contextos de contagem. Brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, façam correspondências entre números e quantidades. Encontrar os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computadores etc..
(**EI02ET08**) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	As crianças bem pequenas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta, quando envolvidas em brincadeiras, ou em situações cotidianas da sua vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um nome para cada número, e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes, nos quais encontram os números escritos, as crianças iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nessa fase, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de brincadeiras diversas, que envolvam números e quantidades.	Manusear as fichas numéricas para representar quantidades. Registrar no quadro, quantidades de objetos e crianças com sua representação numérica. Participar de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica. Construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes. Brincar com computador, calculadora, régua, balança, fita métrica, e outros suportes com números escritos. Explorar vídeos, músicas e jogos com números escritos ou que envolvam contagem.
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)		
(**EI03ET01**) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos, em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre objetos e a descrever suas diferenças. Nesse momento, é importante que as crianças tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos, em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos professores, seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos. A observação e a escuta atenta do professor permite que converse com as crianças, valorizando seus interesses, necessidades e suas falas, cada vez mais elaboradas, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem.	Manipular objetos, observando suas dimensões espaciais, semelhanças, peso, tamanho, capacidade, como: disposição de líquidos em recipientes diversos, exploração de embalagens, massa de modelar, moldes etc.. Sensibilizá-las pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. Explorar relações de peso, tamanho e volume de formas, bidimensionais ou tridimensionais, e explorar materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI03ET02**) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	As crianças pequenas são extremamente curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como: "Por que a chuva cai da nuvem? Por que o sol não aparece à noite? Por que o coração bate mais rápido quando a gente corre?". Suas perguntas não necessitam de respostas rebuscadas, envolvendo a formulação de conceitos físicos ou biológicos; elas são intencionalmente uma busca de informações sobre algo, uma tentativa de explicar aquilo que observam. Assim, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de diversas situações de exploração de objetos (exemplo: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor da água) de formular perguntas (exemplo: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (exemplo: Será que é porque está calor?) de desenvolver suas próprias generalizações (exemplo: o sorvete também derrete quando está muito calor!) de aprender um novo vocabulário (exemplo: derreter, evaporar, etc.).	Realizar experiências com as crianças, de forma que observem resultados de ações, inseridos em temas desenvolvidos em projetos didáticos. Vivenciar experiências realizadas pelo professor que despertem o interesse das crianças e suas curiosidades. Experimentar situações que explicam o efeito e a transformação na forma, na velocidade, peso e volume dos objetos, agindo sobre eles, ou explorando algumas propriedades dos objetos. Descrever o que observaram, ou contar o que aprenderam nos experimentos tendo o apoio do professor, por meio de uma escuta atenta, e de um interesse genuíno em suas colocações.
(**EI03ET03**) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder às questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	As crianças pequenas aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigação sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, as crianças formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Nesse momento, é importante que as crianças tenham a oportunidade de aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do professor, que propiciará vivências enriquecedoras, observará e escutará os interesses, curiosidades e as questões das crianças, favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e vivenciar novas situações.	Assistir a vídeos com informações explicativas de questões sobre a natureza, seus fenômenos e conservação. Observar ilustrações e ouvir textos sobre a temática. Fazer entrevistas e vídeos informativos com a mediação do adulto-leitor. Realizar caminhadas com folhetos informativos e faixas, nas proximidades da instituição, de forma a conscientizar a comunidade local quanto à conservação da natureza. Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio). Estabelecer regularidades, relacionando-as à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos – agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir a janela, acender ou apagar a luz. Criar noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI03ET04**) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	As crianças pequenas aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços, em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece que construam relações, atribuam significado, e façam uso de expressões que ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro delas. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de situações do cotidiano. Também é importante que possam ter a oportunidade de brincar livremente, tendo como recursos, objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nas brincadeiras, com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com apoio do professor.	Representar medidas utilizando barbantes, pegadas, pulos e palmas das mãos. Usar balanças e fitas métricas com a mediação do professor, possibilitando vivências desses suportes, na compreensão de práticas sociais. Experimentar as atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas, envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes, ou tempo de cozimento.
(**EI03ET05**) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e todos os seus sentidos, em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguem classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Nessa fase, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos organizados pelo professor, observando e comentando obras de arte. A observação e a escuta atenta do professor permite que converse com as crianças, apoiando-as em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras, e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens.	Agrupar objetos por cores, formas, tamanhos, espessuras, utilizando materiais como: palitos, canudos, blocos lógicos, formas geométricas, potes, latas, caixas, tampas etc.. Explorar formas simétricas, utilizando matéria com formas semelhantes e figuras geométricas, para construir imagens de objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais. Conversar sobre as descobertas e as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI03ET06**) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	As crianças pequenas aprendem a noção de tempo por meio das diversas experiências que vivem, desde o seu nascimento. Nessa faixa etária, já conseguem elaborar imagens mentais, conquista que as apoia para lembrar e falar sobre acontecimentos passados e a fazer antecipações do futuro próximo. A participação de crianças em eventos e celebrações, como festas de aniversário, festa junina, viagem de férias e visitas a familiares, ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, as crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo. Assim, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças, a participar e conversar sobre eventos e celebrações. É importante também, que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo.	Construir a linha do tempo, com o auxílio de um adulto, de convívio familiar, e apresentar aos colegas. Realizar pesquisa sobre histórias dos familiares e socializar em rodas de conversa. Participar de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças. Conversar sobre eventos e celebrações e a viver e comparar situações de intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés, entre outras, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos. Participar da organização de eventos e festas tradicionais do estado, comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo – dia, mês e ano.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
(**EI03ET07**) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.	As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigação sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído pelas crianças conforme exploram diferentes materiais, e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma qualidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos e materiais, buscando organizá-los em conjuntos ou grupos, envolver-se em situações de contagem, em contextos significativos da vida real, como, quando contam quantas crianças vieram à escola para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer.	Explorar o calendário diariamente, evidenciando conceitos como: antes, depois, hoje e amanhã. Realizar a correspondência e estimular as crianças a pensarem os conceitos: a mais e a menos. Participar de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica; jogos que envolvam relacionar números com quantidades. Brincar de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente. Pesquisar a localização – em uma régua, fita métrica ou calendário – de um número escrito de uma sequência. Ordenar a idade dos irmãos, analisar a numeração da rua, localizar o número de uma figurinha no álbum. Explorar as notações numéricas em diferentes contextos – registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar, ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidade de objetos nas coleções.
(**EI03ET08**) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	As crianças pequenas aprendem por meio de suas explorações e investigações, sobre os objetos e as relações entre eles. Ao brincar, explorando livremente diferentes tipos de materiais e objetos, as crianças percebem suas características e começam a estabelecer relações entre os diferentes materiais, como, por exemplo, a diferença de tamanho, de peso, de temperatura, de comprimento etc.. Ao viverem situações em que são incentivadas a medir objetos observando-os e percebendo seus atributos, as crianças avançam em suas noções sobre medidas e sobre as diferentes formas de expressá-las. Nessa fase, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos. Comparar objetos buscando respostas às perguntas como: "Quantas vezes é maior?", "Qual é o mais pesado? Por quê? Você sabe?". A partir de suas ações exploratórias e investigativas e do contato e reflexão sobre diferentes formas de expressão e registro delas, as crianças também têm a oportunidade de iniciar suas primeiras reflexões de construção de gráficos básicos, e outras representações para expressar medidas.	Construir gráficos pictóricos (ilustrados) que representem quantidades (objetos, altura, pesquisa, aniversariantes etc.), utilizando registro numérico na correspondência número-quantidade. Participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não); para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **Experiências e campos**: o que a Base Nacional quer dizer com isso? 2013. Disponível em <http://www.tempodecreche.com.br/campos-de-experiencias-2/experiencias--e-campos-o-que-base-nacional-quer-dizer-com-isso-parte-1/>. Acesso em 25 de maio de 2018.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FERNANDES, Susana Beatriz. **Uma ferramenta para educar-se e educar de outro modo**. Disponível em <http://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/6243/uma--ferramenta-para-educar-se-e-educar-de-outro-modo.aspx>. Acesso em 25 de maio de 2018.

BEYER, H. **Inclusão e Avaliação na escola**: de alunos com necessidades especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BRANDÃO, Rejane. **Educação Infantil e Ética Intercultural** – Uma Proposta Para A Primeira Etapa Da Educação Básica. 2009. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3665_2073.pdf >. Acesso em 02 de maio de 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf. Acesso. 20 de maio de 2018.

_____.**Conselho Nacional De Educação**. Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Resolução Complementar CNE/CEB Nº 2, de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf> Acesso em: 20 de abril de 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html> Acesso em: 13 de maio de 2018.

_____. Conselho Nacional De Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 abr. 2002. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/CEB012002.pdf> Acesso em: 20 de abril de 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 14. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena.** Brasília: MEC, 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação/CP. Resolução n. 1 de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Brasília, 2006.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Distrito Federal, 1996.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Currículo e linguagem na Educação Infantil. 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Curricular Comum – 2ª versão revisada. Etapa educação Infantil p. 53-84, Brasília – 2016.

_____. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Creche Urgente. Criança compromisso social. Nº. 1. Conselho Estadual da Condição Feminina e Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Brasília, 1987.

_____. Creche Urgente. O dia-a-dia. Nº 4. Conselho Estadual da Condição Feminina e Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Brasília, 1988.

_____. Creche Urgente. O espaço físico. N. 3. Conselho Estadual da Condição Feminina e Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Brasília, 1988.

_____. Creche Urgente. Organização e Funcionamento. Nº. 2. Conselho Estadual da Condição Feminina e Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Brasília, 1987.

_____. Creche Urgente. Relatos de Experiências. N. 7. Conselho Estadual da Condição Feminina e Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Brasília, 1988.

_____.Emenda Constitucional Nº 53, de dezembro de 2006.Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm. Acesso: 20 de maio de 2018.

_____.Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

_____.Estatuto da igualdade racial: Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, e legislação correlata. 4ª. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

_____. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008, altera a Lei 10.639/ 03 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira". – Brasília: CNE/CEB, 2008.

_____. Lei Federal nº 11.114, de 09 de maio de 2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 maio 2005.

_____. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei Federal nº 9394/96/LDB**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 5 abr. 2013.

_____. Ministério da Educação do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Política de Educação Infantil: proposta. Brasília: MEC, 1994.

_____. Ministério da Educação. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Parecer nº 20/2009. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de Infraestrutura para instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Disponível em:<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

_____. Lei Nº 2.977, de 08 de Julho de 2015. Plano Estadual de Educação. Disponível em:< https://central3.to.gov.br/arquivo/412370/ >. Acesso em: 21 de maio 2018.

_____. Resolução nº 6, de 20 de outubro de 2010. Define Diretrizes Operacionais para a matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. MEC/CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6886-rceb006-10&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso: 20 de maio de 2018.

BRASIL. **Guia de Implementação do Estatuto de Igualdade Racial**. 3ª. ed. Brasília: Presidência da República/ SEPPIR-UNICEF, 2015.

CARNEIRO, R. U. C. 2012b. **Educação inclusiva na Educação Infantil**. In: Práxis Educacional, v. 12, p. 81-95, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124965/ISSN1809-0249-2012-08-12-81-95.pdf;sequence=1>. Acesso em: 14 maio 2016.

FREIRE, Paulo. **Fazendo e aprendendo a ensinar**. In: FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo: Ática, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; Ana FARIA, Lúcia Goulart. **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Os jardins de infância e as escolas maternais de São Paulo no início da República**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 64, p. 57-60, 1988.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

KRAMER, Sônia. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papirus, 1999.

KUHLMANN JR, Moysés. **Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil** (1899-1922). Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 78, p. 17-26, 1991.

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. 2002.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MICHELS, L.R.F.; SARRIERA, J.C. **A inclusão/exclusão da pessoa portadora de necessidades especiais no contexto universitário**. Alcance, Itajaí, v.7, n.5, p.05-16. dez. 2000.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos Saberes. Complexidade, Transdisciplinaridade e Educação**: Novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana/WHH – WillinsHarmanHouse, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo. Cortez. Brasília-DF – UNESCO, 2000.

MOSS, Peter. **Qual o futuro da relação entre Educação Infantil e ensino obrigatório**? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, vol.41, n. 142, p. 142-159, jan. /abr. 2011.

NICOLESCU, Barasab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Tradução Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

NUNES, G. H. **Educação quilombola**: orientações e ações para educação das relações étnico-raciais. Brasília: [s.n.], 2006.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Concepções docentes sobre as relações étnicas – raciais em educação e a lei 10. 639**. In: 30ª Reunião anual da ANPED, 2007 Caxumbo. 30 ANOS DE PESQUISA E COMPROMISSO SOCIAL, 2007.
OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Creches**: Criança e o faz -de- contas & Cia. 13 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, Esmeralda Luciana. **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágio. Campinas, Papirus, 2002.

OSTETTO, Esmeralda Luciana. **Planejamento na Educação Infantil, mais que atividade a criança em foco**. Campinas, Papirus. 1992.

PUJOL, Maria Antônia. A transdisciplinaridade na Educação Infantil. In: TORRE, Saturnino de la (direção); PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (coordenação). **Transdisciplinaridade e ecoformação**: um novo olhar sobre a educação. Tradução Suzana Vidigal- 1 ed.- São Paulo: TRION, 2008.

REDIN, Marita Martins. **Infância e Educação Infantil II** : linguagens / Marita Martins Redin, Paulo Sérgio Focchi – São Leopoldo : UNISINOS, 2014.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras Aproximações. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHMITT, Adriana. **Registro de Planejamento na Educação**. Santa Catarina. Ed FURB. Vol. 01, n 2. 2006.

TORRE, Saturnino de la (direção); PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (Coordenação). **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação**.
Tradução Suzana Vidigal- 1 ed.- São Paulo: TRION, 2008.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

UNDIME TO

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

consed

Conselho Nacional de Secretários de Educação

UNITINS

TOCANTINS

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA

EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES

DOCUMENTO CURRICULAR

TOCANTINS

ENSINO FUNDAMENTAL

LINGUAGENS:

LÍNGUA PORTUGUESA
LÍNGUA INGLESA
ARTE
EDUCAÇÃO FÍSICA

UNDIMETO
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação
UNITINS
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES
TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

DOCUMENTO CURRICULAR

LINGUAGENS:

LÍNGUA PORTUGUESA
LÍNGUA INGLESA
ARTE
EDUCAÇÃO FÍSICA

GOVERNO FEDERAL
Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República
Abraham Weintraub
Ministro da Educação

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
Mauro Carlesse
Governador do Estado
Wanderlei Barbosa Castro
Vice-Governador do Estado
Adriana da Costa Pereira Aguiar
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes
Robson Vila Nova Lopes
Secretário Executivo

GOVERNOS MUNICIPAIS
Prefeitos Municipais do Estado do Tocantins
Dirigentes Municipais de Educação
do Estado do Tocantins

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO – CONSED
Cecília Motta
Presidente

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME
Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente Nacional
Bartolomeu Moura Júnior
Presidente da Undime Tocantins

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
Evandro Borges Arantes
Presidente

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNCME
Osvaldo Soares Neto
Coordenador do Estado do Tocantins

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS
Augusto de Rezende Campos
Reitor

MARIA RITA DE CÁSSIA PELIZARI LABANCA
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
1ª Etapa de Implementação

ROSÂNGELA RIBEIRO DE SOUSA LEITÃO
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Finais - 1ª Etapa de Implementação
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
2ª Etapa de Implementação

MARCOS IRONDES COELHO DE OLIVEIRA
Coordenador Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
3ª Etapa de Implementação

MARIA SOLANGE RODRIGUES DE SOUSA
Coordenadora Estadual de Currículo – UNDIME/BNCC

JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FOLHA
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino - Educação Infantil

MARIVANIA SILVA MENDES
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 2ª Etapa de Implementação

ROSANGELA SOUZA TERREÇO
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1ª Etapa de Implementação
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Finais

DANILO PINHEIRO GUIMARÃES
Analista de Gestão e Colaboração

REDAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA
Anos Iniciais
Ângela Francine Fuza
Lusivalda Rodrigues Bezerra
Anos Finais
Roseli Bitzcof de Moura

EDUCAÇÃO FÍSICA
Anos Iniciais
Giseli Gonçalves Porto Mangabeira
Anos Finais
Luciana Pegoraro Penteado Gândara

ARTE
Anos Iniciais
Fabiana Aparecida Goulart Fonseca
Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro
Anos Finais
Heloísa Rehder Coelho Sobreira

LÍNGUA INGLESA
Anos Iniciais
Poliana Alves Brito
Welma Oliveira de Sousa Rosa
Anos Finais
Adriana Boettcher de Freitas

ARTICULADORES

Alailson Aguiar Ribeiro – Articulador da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Tocantins (UNCME/TO)
Clebson Gomes da Silva – Articulador do Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) - 1ª Etapa de Implementação
Joana D´arc Alves Santos – Articuladora do Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO)
Luiza Rodrigues De Souza Brasileiro
Articuladora de Regime de Colaboração

REVISÃO TEXTUAL E LEITURA DE PROVA
Liliane Scarpin da Silva Storniolo - Unitins
Mariana da Silva Neta - Seduc

DIAGRAMAÇÃO
Desirê Bonesso Andiollo

CAPA
Gabriel Dias do Amaral

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO FINAL
Rogério Adriano Ferreira da Silva

O Documento Curricular de Linguagens teve a participação, com enriquecedoras contribuições, de uma equipe diversa, composta por professores da rede municipal, estadual, de universidades do Tocantins, técnicos educacionais, orientadores, supervisores e gestores e pais. São eles:

LÍNGUA PORTUGUESA
Alderina C. Veloso
Alemir Ribeiro dos Santos Lopes
Alexsandro Pereira de Oliveira
Anaritonia R.M.M Palmas
Ane Lise Capitanio Batista Furlan
Antônio José da Silva
Carmem Lucia Batista Coelho Ranzi
Caroline Nelson
Daiana Paulino da Silva
Desirê Bonesso Andriollo
Doracy Pereira dos Santos Costa
Edivan Rodrigues de Oliveira
Elizama Mauricio de Paiva Santos
Eliziane de Paula Silveira
Fabrícia Ferreira da Silva
Fátima Aparecida Borges Alves
Gilvana Wércia F. S. Pereira
Gleicimara Alves de A. e Silva
Iraneide B. Taveira de Sousa
Julimaria Barbosa Conceição
Kerly Tatiane Sobota
Kleide N. R. Rodrigues
Lays Aires Rodrigues
Luciana Flávia Moreira Ferreira
Marcia Cardoso Barbosa
Maria Antonia Almeida Costa Andrade
Maria das Graças Pereira de Sá Alves
Maria do Rosário Dias Rodrigues
Maria Edivângela da Silva
Maria Magvone Sousa Costa
Mariana Castro Cavalcante Lima Silva
Michele Cristina Tomaz
Nadia Caroline Barbosa
Regina Aparecida Schmidt Valentino
Ruth Holanda da Silva
Sádia Maria Soares Rocha
Seila Alves Pugas
Suely Maria T. de Jesus
Úrsula Raquel Ramos Jubé

LÍNGUA INGLESA
Elisa Borges de Alcantara Alencar
Fábio Nascimento Sandes
Iveti da Silva Bacri
Marcelo Savitzki
Maria da Natividade Glória Ribeiro
Marlene Abadia Gonçalves
Miliane Moreira Cardoso Vieira
Rosana Maria Martins Morales
Simone Costa Colino
Valquiria Alves Dalat

ARTE
Adriana dos Reis Martins
Brenno Jadvas
Bruno Barreto Amorim
Juliano Casimiro de Camargo Sampaio
Marcia Dall´Agnol
Nayara Lopes Botelho

EDUCAÇÃO FÍSICA
Diego Ebling do Nascimento
Kelly Cristina Machado
Khellen Cristina Pires Correia Soares
Leizyane Marcelino dos Santos
Maria Clara da Silva
Marilza Aparecida de Oliveira T. Maciel
Mayla Amadeu
Neila Ferreira Martins
Pedro Henrique P. de Araújo
Rita de Cássia Vilela
Roseany Calazans Lameira da Silva

Prezado(a), Professor(a),

O Documento Curricular do Tocantins – DCT para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental representa a entrega de um consistente processo participativo, transparente, democrático e, sobretudo, educacional. Foram largos anos de análises, discussões e proposições que tiveram como fio condutor políticas nacionais curriculares direcionadas à Educação Básica e, que hoje se materializam por meio da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, diretriz que alicerça o referencial ora apresentado.

Nesse sentido, a intenção deste documento consiste na garantia ao direito à aprendizagem, ao desenvolvimento das potencialidades e capacidade transformadora dos estudantes, numa perspectiva de formação integral e cidadã em todo o território.

Os pressupostos impressos neste documento perpassam pelo repensar e ressignificar espaços e estratégias de aprendizagem, modelos pedagógicos, relações docentes, processos avaliativos, considerando o estudante como centralidade do ensino e aprendizagem.

Convictos de que o Documento Curricular do Tocantins contempla oportunidades iguais, por meio de percursos diferentes, e acolhe os anseios dos profissionais da educação, sua implementação conduz para a oferta de uma educação que edifica uma sociedade digna e justa.

Por isso, prezado(a) professor(a), para que este marco legal, normativo e referencial do Estado seja consistente e representativo, frente ao currículo vivo das escolas, você é fundamental neste contexto e sua prática docente será o diferencial para o ensino de qualidade do Estado do Tocantins.

Porque, Professor que Educa, Faz!

Adriana da Costa Pereira Aguiar
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes

Prezado(a), Professor(a),

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em dezembro de 2017, referente à educação infantil e ensino fundamental, iniciou-se seu processo de implementação por meio do regime de colaboração entre o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Conselhos Estaduais de Educação e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), que se uniram para o processo de elaboração dos currículos alinhados a tal instrumento. Assim foi desenvolvido o Documento Curricular do Tocantins (DCT).

No Tocantins, o processo envolveu uma equipe com representantes dessas instituições, que buscou a participação de municípios, professores da educação básica e superior, gestores, e especialistas das diferentes etapas e componentes curriculares, que empreenderam estudos, diálogos, análises e pesquisas visando um documento que atenda a realidade do território tocantinense.

Assim, é com entusiasmo que apresentamos o resultado desse trabalho que propiciou um documento que contempla a regionalidade do estado, sua cultura e diversas expressões artísticas, buscando a articulação pedagógica entre as diferentes áreas e componentes.

Desta forma, esperamos que o Documento Curricular do Tocantins; possa contribuir para o norte da prática pedagógica, bem como para a construção dos currículos das redes de ensino e o desenvolvimento das aprendizagens necessárias, na busca de maior equidade para as crianças da Educação Infantil, bem como de todos os estudantes do Ensino Fundamental do Tocantins.

Bartolomeu Moura Júnior
Presidente da UNDIME/TO

APRESENTAÇÃO

A busca por uma sociedade mais justa e equitativa pressupõe a participação ativa da educação como projeto de estado e nação. Por isso, ao longo dos últimos quatro anos diversos profissionais debruçaram-se em análises e revisões do projeto educacional, iniciando-se, no ano de 2015, pelas discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que estabelece os aprendizados mínimos essenciais que as crianças e estudantes de todo o Brasil devem desenvolver.

O Estado do Tocantins em regime de colaboração com seus 139 municípios consolidou o Documento Curricular do Tocantins, aprovado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, por meio da Resolução nº 24, de 14 de março de 2019.

O Documento Curricular do Tocantins divide-se em quatro cadernos destinados às duas primeiras etapas da educação básica, sendo um da educação infantil, organizado em cinco capítulos, a saber: Educação infantil como política; Diversidade e identidade cultural do Tocantins; Os profissionais e formação docente; Organização do trabalho pedagógico; Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas. Os demais cadernos destinam-se ao ensino fundamental, estruturados por competências e habilidades e organizados por área de conhecimento: Linguagens; Ciências Humanas e Ensino Religioso; Ciências da Natureza e Matemática.

Sumário

A ÁREA DE LINGUAGENS 15
LÍNGUA PORTUGUESA 17
APRESENTAÇÃO 17
Breve histórico da construção do componente de Língua Portuguesa 17
INTRODUÇÃO 18
Eixo da Leitura 20
Eixo da Produção de textos 22
Eixo da Oralidade 23
Eixo da Análise Linguística 24
OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS 25
Por que esses campos? 26
O que é contemplado pelos campos? 26
O que fazem esses campos? 26
Por que os campos são organizadores do componente? 26
Qual o local da cultura digital, das expressões das culturais juvenis e dos direitos humanos nos campos? 26
Como os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados nos campos? 27
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES 27
Como são definidos cada campo nos anos iniciais? 28
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES 29
Como são definidos cada campo nos anos finais? 29
Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental 32
Orientações específicas do componente de Língua Portuguesa 33
Organização do Quadro de Habilidades referencial para os anos iniciais e finais 34
ORGANIZADOR CURRICULAR 37

LÍNGUA INGLESA 220
INTRODUÇÃO 220
ANOS INICIAIS 220
ANOS FINAIS 221
ORGANIZADOR CURRICULAR 223

ARTE 275
INTRODUÇÃO 275
CURRICULO DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL TEM COMO OBJETIVOS GERAIS: 275
DIMENSÕES DO CONHECIMENTO 276
UNIDADES TEMÁTICAS 277
ARTES VISUAIS 277
DANÇA 277
MÚSICA 277
TEATRO 278

ARTES INTEGRADAS..... 278
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS..... 278
ORGANIZADOR CURRICULAR..... 280

EDUCAÇÃO FÍSICA 344
INTRODUÇÃO..... 344
ORGANIZADOR CURRICULAR..... 350

REFERÊNCIAS..... 381

A ÁREA DE LINGUAGENS

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica e no Documento Curricular do Tocantins a Área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física.

Esses componentes contribuem para a formação social do ser humano, que cotidianamente, interagem por meio das diversas linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, artística, sonora e digital, que permitem aos estudantes ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas.

Em continuidade às experiências vivenciadas na Educação Infantil, as linguagens, no Ensino Fundamental, tornam-se objetos de conhecimento dos componentes que as constituem. São tematizadas diversas práticas culturais e contemporâneas, marcadas pela formação da população tocantinense: povos indígenas - Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô, Krahô Kanela, Apinajé e Avá Canoeiros; comunidades remanescentes quilombolas, comunidades tradicionais ribeirinhas, quebradeiras de coco, dentre outros, o que caracteriza e torna significativo a diversidade linguística e cultural no estado.

A riqueza cultural do estado é constituída, também, pelos patrimônios culturais materiais e imateriais, tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Cultural (IPHAN). Enquanto os patrimônios materiais podem ser representados pelos conjuntos urbanos, presentes em cidades como Natividade e Porto Nacional, os patrimônios imateriais contemplam os registros da Roda de Capoeira; do Rtixòkò: Expressão Artística e Cosmológica do Povo Karajá[1]; o Ofício dos Mestres de Capoeira e os saberes e Práticas Associados aos Modos de Fazer Bonecas Karajá[2].

As comunidades quilombolas e os povos indígenas tocantinenses apresentam suas características próprias relacionadas às lutas, à dança, aos jogos, às brincadeiras e aos esportes. As atividades vivenciadas no dia a dia das aldeias e comunidades, como o cultivo de alimentos, a colheita de frutos da mata, a pesca, a caça, o banho no rio, as danças, os rituais sagrados e festivos devem ser valorizados como linguagens que expressam e integram as pessoas.

São diversas expressões artísticas pertencentes à cultura tocantinense, de norte a sul do estado, como as Cavalhadas, o Congo ou Congadas, a Festa de Nossa Senhora da Natividade, a Festa do Divino Espírito Santo, os Festejos de Nossa Senhora do Rosário, a Folia de Reis, Os Caretas, a Roda de São Gonçalo e, na dança, a Sússia e Jiquitaia.

As linguagens estão sempre em transformação e dessa forma, visando à continuidade e o aprofundamento das habilidades desenvolvidas na educação infantil, faz-se necessário manter o foco da ação pedagógica nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, devido o processo de alfabetização. Assim, preservam-se as culturas infantis que estão presentes nas práticas tematizadas pelos componentes da área de linguagens.

Nos anos finais do Ensino Fundamental ocorre um aprofundamento das práticas artísticas, corporais e linguísticas, presentes na vida dos estudantes e, para tanto, os conhecimentos dos componentes da área devem levar os estudantes a questionamentos, análises, reflexões, escolhas, criticidade, descobertas, conclusões e ações, na sociedade.

Ao considerar a regionalidade do Tocantins, em consonância com as competências gerais da BNCC, a Língua Portuguesa, a Língua Inglesa, a Arte e a Educação Física devem garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas da área de Linguagens. Dessa forma, os discentes devem:

> 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
>
> 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

1 Livro de Registro das Formas de Expressão.
2 Livro de Registro dos Saberes.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(BRASIL, 2017, p 63).

A articulação das competências da área de conhecimento com as competências específicas de cada componente curricular levará os estudantes, ao longo do Ensino Fundamental, a compreenderem as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, por meio do conhecimento e exploração das diversas práticas de linguagens (artísticas, corporais e linguísticas) e, assim, colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

APRESENTAÇÃO

O documento curricular de Língua Portuguesa visa atender dentro da Meta 3, a Estratégia 3.1, do Plano Estadual da Educação do Estado do Tocantins - (PEE)[3], bem como a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017[4], que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Esse documento foi fundamentado na BNCC conforme determina a legislação da educação brasileira, que visa garantir direitos de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos de todo o país, por meio de um conjunto de habilidades básicas. Assim, o documento está estruturado inicialmente com uma introdução teórico-metodológica, seguida pelos quadros de habilidades, que estão sistematizados por campo de atuação/eixos, objetos de conhecimentos e sugestões pedagógicas, por bimestre. Essa estrutura é fruto de diálogos e vivências entre grupos de docentes tocantinenses, das redes de ensino estadual e municipal.

Ressalta-se que o quadro de sugestões pedagógicas por habilidade não limita a autonomia do professor, pois ele tem o propósito de provocar reflexões sobre atividades que devem ser ampliadas no dia a dia da sala de aula e/ou reorganizadas conforme as necessidades de cada contexto escolar e as especificidades regionais.[5]

Destaca-se que o Referencial Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental/2009 foi utilizado como orientador na construção desse documento curricular, porém, o documento atual apresenta-se com alterações significativas como a inserção da cultura digital e da cultura juvenil, organizados a partir de campos de atuação, habilidades e objetos de conhecimentos, que ampliam o termo conteúdos, anteriormente utilizado, bem como também apresentam sugestões pedagógicas para o desenvolvimento das habilidades propostas.

Dessa forma, espera-se que esse documento seja objeto de estudo, experimentação e contribuição para a implementação das práticas de ensino, visando à garantia dos direitos de aprendizagem das crianças e adolescentes do estado do Tocantins.

Breve histórico da construção do componente de Língua Portuguesa

O documento do componente curricular de Língua Portuguesa foi construído em diversas etapas e com a participação de um grupo de trabalho. Inicialmente constituído pelos representantes do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e uma da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). As relatoras organizaram eventos envolvendo professores das redes municipais e estaduais, resultando na elaboração da primeira versão do documento.

Em janeiro de 2018, o grupo de trabalho da relatoria iniciou os estudos da última versão da BNCC/2017, com o propósito de organizar o documento curricular de Língua Portuguesa do estado doTocantins, com técnicos graduados em Língua Portuguesa dos diversos setores da Secretaria da Educação, Juventude e Esporte (Seduc) e professores de Língua Portuguesa das unidades escolares das redes estadual e municipal de ensino da cidade de Palmas.

Nesses encontros foram realizadas análises das habilidades de Língua Portuguesa e estratégias de como reestruturá-las bimestralmente. Conforme as primeiras orientações do Ministério da Educação, optou-se por manter as habilidades com a mesma estrutura apresentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, foram reorganizadas a partir dos campos de atuação e as especificidades

3 LEI Nº 2.977, DE 08 DE JULHO DE 2015. Publicada no Diário Oficial nº 4.411.

4 Resolução CNE/CP 2/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44.

5 A Secretaria Estadual da Educação Juventude e Esportes do Estado do Tocantins (SEDUC) possui um acervo digital publicado no Portal https://seduc.to.gov.br/programas-e-projetos/programa-vamos-ler/ com documentos publicados, que podem colaborar com as unidades escolares na implementação da parte diversificada dos currículos escolares de cada município. O acervo contempla as temáticas referentes a Literatura Tocantinense; Cultura Afro-brasileira; Povos Indígenas do Tocantins e Leitura Inclusiva.

de leitura, produção textual, análise linguística e oralidade dos gêneros textuais pertencentes a esses campos. Assim, as alterações foram feitas apenas nos objetos de conhecimentos, acrescentando as especificidades regionais tocantinenses, como por exemplo, o trabalho com os autores regionais.

Após o documento pré-organizado, foi apresentado para um grupo de professores da rede municipal de Palmas nas formações do Prograna Nacional de Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), e também, encaminhado para os assessores de currículo das Diretorias Regionais de Educação do Estado do Tocantins, que analisaram com a ajuda de outros professores dessas regionais, totalizando 167 (cento e sessenta e sete) professores participantes na organização do documento.

Posteriormente, o documento foi submetido à consulta pública, *on-line*, no período de 16 de julho a 31 de agosto de 2018, para análise e contribuições dos professores das redes estadual e municipal de educação, que obteve 4.888 (quatro mil, oitocentos e oitenta e oito) participações, sendo que 40% avaliaram o documento de Língua Portuguesa e cerca de 15% fizeram comentários e/ou sugestões, as quais foram analisadas pela comissão de redatores. As contribuições foram acrescentadas no documento final, considerando a relevância dessas para o componente curricular.

A construção realizada de forma democrática contribuiu significativamente para a consolidação do documento final. Acredita-se que no decorrer da sua implantação surgirão outras complementações, por ocasião das revisões/adequações previstas para serem realizadas de três em três anos, conforme normatizado pelo Plano Estadual de Educação (PEE/TO), na Estratégia 3.1.

Destaca-se que foram acrescentados algumas habilidades no 5º ano, onde constam a sigla TO, pois são específicos do Estado do Tocantins.

INTRODUÇÃO

Os professores, com suas posturas políticas, estão inseridos em uma sociedade que se comporta coerentemente com o momento vivenciado no país. Cada momento histórico-político é perpassado por uma percepção de língua que orienta a prática educacional, demarcando o caráter dinâmico da linguagem no meio social (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011). O enfoque que é dado para os conteúdos, estratégias de ensino e bibliografias demarca o caminho que o professor optou para trabalhar e evidencia sua concepção de linguagem, que norteará o processo de ensino e de aprendizagem, nesse caso, de Língua Portuguesa. Nesse sentido, "não podemos nos furtar à responsabilidade - que não é só do professor, mas centrada nele - de refletir, questionar, buscar, traçar caminhos, orientar, caminhar junto, discernir, motivar, fazer [em sala de aula]" (ZANINI, 1999, p. 86).

Se, por anos, o ensino centrou-se em moldes tradicionais, no trabalho com estruturas e modelos, hoje, o enfoque recai na interação, no trato com finalidades e objetivos diversos e na abordagem metodológica adequada a cada finalidade e objetivo. A Língua Portuguesa, no âmbito da BNCC, dialoga com documentos e orientações curriculares, produzidos nas últimas décadas, atualizando-os, tendo em vista as recentes transformações das práticas de linguagem. Assim, como já exposto no Referencial Curricular do Tocantins (Tocantins, 2009, p. 250), é fundamental o trabalho com "linguagens" na escola, a fim de possibilitar ao estudante a observação, o descobrimento, a inferência e a reflexão sobre o mundo, dialogando com o outro, concebendo a língua como fruto da interação social.

Ao considerar as relações sociais concretizadas por meio de diálogos, esses acontecem por meio de textos, tidos como unidade de trabalho, relacionados a seu contexto de produção e ao desenvolvimento de habilidades que levem ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. O texto recebe centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos considerados a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais e atividade/comunicação/uso da linguagem.

O componente curricular Língua Portuguesa possibilita aos estudantes experiências que possam contribuir para a ampliação dos letramentos, ou seja, para o desenvolvimento de habilidades que promovam ao sujeito ler e escrever nas situações pessoais, sociais e escolares em que é levado a produzir gêneros, em contextos com objetivos e interlocutores diversos (SOARES, 1995), de forma a favorecer a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais. As práticas de linguagem atuais en-

volvem gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, assim como novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar e de replicar. Com os textos na mídia, deve-se trabalhar com os estudantes a ideia de que não se pode dizer qualquer palavra nas diversas situações comunicativas, garantindo à escola o trato com a diversidade, com a diferença. A demanda que se coloca para a escola hoje é de "contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais [...]. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos. (BNCC, BRASIL, 2017, p. 67). No trabalho com o respeito ao outro e às diferenças, podem ser consideradas diversas situações presentes na realidade do estudante, tendo como ponto de partida, conflitos vividos na comunidade, para que haja o fortalecimento da ética, do bem comum ao outro, considerando a diversidade e a singularidade. Sendo assim,

> Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (BRASIL, 2017, p. 67).

A BNCC (2017) propõe que sejam considerados os multiletramentos e as práticas da cultura digital no currículo, pois contribuem para a participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes. Há habilidades de leitura e de escrita consagradas para o meio impresso que estão voltadas, agora, para o hipertexto, possibilitando ao estudante lidar com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo. No Tocantins, tendo em vista os contextos rurais e indígenas, muitas vezes, o acesso às ferramentas digitais é insuficiente. O professor pode desenvolver atividades que possibilitem a escrita, por exemplo, de textos colaborativos, para que o estudante, a partir de outras opiniões, construa seus argumentos e posicione-se, respeitando a opinião do outro. Desse modo, sempre que houver ênfase em gêneros da cultura digital em localidades com pouca ou nenhuma circulação desses textos, sugere-se ao professor que analise a competência e a habilidade que se busca desenvolver e empregue outras possibilidades. Outro exemplo que deve ser adaptado à realidade local refere-se às práticas investigativas de dados de diferentes fontes, em que se sugerem outras fontes locais, como história oral e memórias.

Segundo Rojo (2012, p. 13), o conceito de "multiletramentos" se refere à "multiplicidade cultural das populações" e "à multiplicidade semiótica de constituição dos textos", por meio dos quais os sujeitos se informam e se comunicam. Ou seja, o conceito abarca as noções culturais e de multiplicidade de linguagens, em textos impressos, audiovisuais, digitais ou não. Os textos atuais, compostos de muitas linguagens (semioses), exigem "capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar" (ROJO, 2012, p. 19). Assim, são necessários novos instrumentos de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição, diagramação, além da escrita manual e impressa.

Junto à questão dos multiletramentos, considera-se, também, a diversidade cultural, contemplando-se "o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente" (BNCC, BRASIL, 2017, p. 68). Sugere-se, principalmente no campo artístico-literário, a exploração e valorização das culturas locais, das culturas juvenis, valorizando-se o resgate, a valorização e a divulgação da produção artística dos jovens, dos indígenas, etc.. Ressalta-se que outros gêneros, além dos expostos pelo Documento Curricular do Tocantins, podem e devem ser abordados pelos currículos das escolas, assim como eles podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados. Desse modo, destaca-se que, por meio de expressões artísticas corporais, jogos e danças pode-se também estabelecer diálogos com o outro.

Ademais, ressalta-se a diversidade de línguas faladas no país, como indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades. Os conhecimentos sobre a língua devem estar em diálogo constante com as práticas de leitura, escrita e oralidade. Nesse sentido, as variantes linguísticas, advindas da miscigenação do povo brasileiro, percebidas no contexto tocantinense, devem ser consideradas, já que refletem diferentes etnias, povos e línguas.

No ensino da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais, a alfabetização das crianças não deverá ocorrer desvinculada do letramento, pois, segundo Soares (1998, p. 47), alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, pois o ideal é "ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura, da escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado". Segundo essa autora, a alfabetização deve ser compreendida como uma ação de ensinar/aprender a ler e a escrever e o letramento significa o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Nesse sentido, alfabetização nos anos iniciais deve ter maior enfoque nos dois primeiros anos, ampliando, a partir do terceiro ano, a ortografização - o conhecimento da ortografia do português do Brasil, com aprofundamento durante todo o percurso do educando no Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva de *alfabetizar letrando*, este documento organiza-se a partir dos gêneros textuais em destaque no campo da vida cotidiana, os quais estão mais presentes no dia a dia das crianças, facilitando a sua aprendizagem.

Diante do exposto, os eixos de integração considerados na BNCC[6] e norteadores deste documento são aqueles já consagrados nos referenciais curriculares da área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

Eixo da Leitura

O Eixo *Leitura* diz respeito às práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. Volta-se não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

As práticas de leitura devem ser trabalhadas, de modo inter-relacionado, às práticas de uso e reflexão, nas seguintes dimensões:

(1) Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana

Nessa dimensão, o trabalho com a leitura considera que todo gênero discursivo/textual está relacionado às suas condições de produção (o que fala, quem fala, para quem fala, com qual finalidade, por meio de qual suporte), a seu contexto sócio-histórico de circulação e aos projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc..

(2) Dialogia e relação entre textos

Destacam-se, na dimensão 2 (dois), a identificação e a reflexão sobre diferentes vozes presentes no texto e nos efeitos de sentido do uso dos discursos direto, indireto, indireto livre, citações, etc..

Além do trabalho com as vozes existentes no texto, esta dimensão considera também as relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitem a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.

(3) Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto

Na dimensão 3 (três) é trabalhada a tematização, que é a operação que possibilita entender de que fala o texto (tema), como o tema é organizado, articulado e diagramado, considerando a seleção e hierarquização de informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.

Consideramos ainda as relações entre partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática. Com isso,

6 Os eixos adotados neste documento são os contemplados na BNCC/2017, com suas caracterizações e definições.

são estabelecidas relações lógico-discursivas variadas (identificar/distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(4) Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações

O foco da dimensão 4 (quatro) está na reflexão crítica sobre a fidedignidade de informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, de modo a fazer o estudante se posicionar.

(5) Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos

Nessa dimensão, a tematização é tratada ao abordar a identificação de implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor. Além disso, os efeitos podem decorrer da escolha e da formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance - movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam.

(6) Estratégias e procedimentos de leitura

Ressaltam-se, na dimensão 6 (seis), os procedimentos para a seleção da leitura, de acordo com diferentes objetivos e interesses, considerando características do gênero e do suporte do texto, possibilitando leitura em relação a temas familiares. Sendo a leitura um processo (BRASIL, 1998), há estratégias que podem guiar seu ensino, propostas por Solé (1998), denominadas: atividade antes da leitura (pré-leitura), atividade durante a leitura (leitura) e atividade para depois da leitura (pós-leitura).

As estratégias de pré-leitura relacionam três ações a serem desenvolvidas pelo professor, relacionadas à determinação dos objetivos de leitura; à ativação de conhecimentos prévios e à produção de previsões de leitura (SOLÉ, 1998).

A partir delas, espera-se despertar no estudante a necessidade de ler, auxiliando-o a desvendar utilidades da leitura em situações de aprendizagem. Além disso, o diálogo prévio possibilita ao estudante recursos para enfrentar com "segurança, confiança e interesse a atividade de leitura" (SOLÉ, 1998, p. 114).

Ainda na dimensão Estratégias e Procedimentos de Leitura, a BNCC sugere que, no momento da leitura (durante a leitura), o estudante seja capaz de:

- Localizar/recuperar informação;
- Inferir ou deduzir informações implícitas; inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas;
- Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão; apreender os sentidos globais do texto;
- Reconhecer/inferir o tema;
- Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens; buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos;
- Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura. (BRASIL, 2017, p. 72)

No momento após a leitura, segundo Solé (1998), busca-se a construção do sentido sobre o texto lido, por meio da troca de opiniões, avaliação das informações expressas no texto lido etc..

(7) Adesão às práticas de leitura

Nessa dimensão, busca-se envolver o estudante na leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica, textos jornalísticos que circulam em várias mídias, dentre outras não menos importantes. Além disso, espera-se que o estudante se mostre ou torne-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representam um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os

gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Conforme orienta a BNCC, as habilidades são desenvolvidas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros textuais que circulam nos diversos campos da atividade humana. Assim, a prática da leitura, por meio dos usos dos gêneros discursivos/textuais, significa promover um ensino voltado para a vida, que propicie a formação de sujeitos participativos das práticas sociais que envolvem a cultura da leitura e da escrita. Por isso, ler para as crianças deve ser uma rotina diária do professor, provocando o interesse e o desenvolvimento do hábito da leitura pelos estudantes (BRASIL, 2010 p. 8-9).

Eixo da Produção de textos

Nesse eixo estão as práticas de linguagem voltadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos. O tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como:

a) **Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana**

Assim como na leitura, ao produzir o texto, o estudo da contextualização possibilita analisar as condições de produção do texto (quem fala, para que se fala, onde e quando se fala). A partir disso, pode-se pensar o como se escreve, ajustando a linguagem, a temática, o uso de termos, etc.. No trabalho com a produção, é preciso levar o estudante a:

• Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e *hiperlinks*, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).
• Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc..
• Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 75-76.

b) Dialogia e relação entre textos

Na produção de textos, é importante considerar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da "fala" do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre. Além disso, estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.

c) Alimentação temática

Nessa dimensão, o foco da produção textual está na seleção de informações e dados, argumentos e fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.

d) Construção da textualidade

O foco desta dimensão está no processo de organização sequencial do conteúdo do texto, considerando o gênero, o suporte no qual o texto é veiculado (jornal, internet, livro), o público para o qual se produz e os objetivos do produtor. Com essas informações, o produtor do texto tem o direcionamento para ordenar o conteúdo, de modo a:

• Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.
• Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico- discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc..
• Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 75-76.

e) Aspectos notacionais e gramaticais

Destacam-se, nessa dimensão, os aspectos notacionais e gramaticais que são considerados na produção do texto, favorecendo ao estudante a reflexão sobre o uso de determinados elementos em seu texto. É preciso, então, que o estudante, ao produzir utilize conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.

f) Estratégias de produção

Nessa dimensão, busca-se desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.. Além disso, o estudante é estimulado a utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.

As habilidades de produção não devem ser desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Nos anos iniciais, a produção de textos pode ser trabalhada na escola de diferentes maneiras: coletivamente, por meio de um escriba (geralmente é o professor), em dupla e/ou individualmente. Essas estratégias possibilitam aos estudantes confrontarem suas hipóteses, refletindo sobre o sistema de escrita e a organização do texto, além de propiciar a interação, partilha de informações entre as crianças, bem como a resolução de conflitos entre elas (BRASIL, 2012 p. 10).

Eixo da Oralidade

Nesse eixo, há práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. O tratamento das práticas orais compreende:

(a) Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	• Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se a multimodalidade e a multissemiose.
	• Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.
(b) Compreensão de textos orais	• Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.

(c) Produção de textos orais	• Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao *redesign*, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.
(d) Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	• Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.
(e) Relação entre fala e escrita	• Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal televisivo, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. • Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. • Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 77-78.

Desde os primeiros anos da educação básica, o trabalho dos professores, em relação ao uso da oralidade, deve ser planejado, organizado, com a mesma intencionalidade dos outros eixos da Língua Portuguesa. Isso porque o letramento também compreende o desenvolvimento das capacidades dos sujeitos *de expor, argumentar, explicar, narrar, além de escutar atentamente e opinar, respeitando a vez e o momento de falar*. Dessa forma, a oralidade deve relacionar-se com os usos reais da língua, proporcionando o domínio da norma linguística de prestígio social, sem, com isso, estigmatizar a variedade linguística, oportunizando aos estudantes apropriarem-se dos recursos necessários para o desenvolvimento da competência comunicativa, importantes"não só para a vida escolar, mas também para a vida em sociedade" (BRASIL, 2012, p. 11).

Nessa perspectiva, o eixo da oralidade foi elencado, neste documento, no final de alguns campos de atuação, com a finalidade de concluir o trabalho com as habilidades dos outros eixos, visando proporcionar repertório para que os educandos produzam textos orais, com maior facilidade.

Eixo da Análise Linguística

Segundo a BNCC (2017), o Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido.

Quanto à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos e são influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala (ritmo, altura, intensidade), assim como os elementos paralinguísticos e cinésicos (postura, expressão facial, gestualidade etc.).

Quanto ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero.

Nos textos multissemióticos, a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, acrescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, etc..

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursi-

vos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. As práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; diferentes formas de dizer "a mesma coisa" etc..

São apresentados em quadros referentes a todos os campos os conhecimentos linguísticos relacionados à ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), entre outros:

Fono-ortografia	• Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil.
	• Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.
Morfossintaxe	• Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência).
	• Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância).
	• Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
Sintaxe	•. Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
	• Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação).
	• Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.
Semântica	• Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.
Variação linguística	• Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.
	• Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.
Elementos notacionais da escrita	• Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois pontos, travessão, verbos de dizer).
	• Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.
	• Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 80-81.

O processo da análise linguística, neste documento, foi organizado com o objetivo de promover a reflexão acerca da língua e de seu funcionamento "concomitantemente com apropriação dos usos e funções sociais dos gêneros textuais, da leitura, da produção de textos e da linguagem oral", nos anos iniciais (BRASIL, 2012, p. 12), com progressão em todas as etapas do Ensino Fundamental, considerando a complexidade de cada ano de estudo.

OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS

Neste documento, os campos de atuação das práticas, fundamentados na BNCC, organizam as práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por

campos de atuação, apontando para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. São cinco os campos de atuação considerados:

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Fonte: BRASIL, 2017, p. 82.

Por que esses campos?

Os campos contemplam dimensões de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação na atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar. A formação pode contemplar a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como possibilidades de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos.

O que é contemplado pelos campos?

Os campos de atuação contemplam um movimento de progressão que parte das práticas mais cotidianas em que a circulação de gêneros orais e menos institucionalizados é maior (Campo da vida cotidiana), em direção a práticas e gêneros mais institucionalizados, com predomínio da escrita e do oral público (demais campos).

O que fazem esses campos?

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles. Diferentes recortes são possíveis quando se pensa em campos. As fronteiras entre eles são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros, incluídos em um determinado campo, estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre campos. Práticas de leitura e produção escrita ou oral do campo jornalístico/midiático se conectam com as de atuação na vida pública. Uma reportagem científica transita tanto pelo campo jornalístico/midiático quanto pelo campo de divulgação científica.

Por que os campos são organizadores do componente?

A divisão por campos de atuação tem a função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens.

Qual o local da cultura digital, das expressões das culturais juvenis e dos direitos humanos nos campos?

A *cultura digital* perpassa todos os campos, fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas. Por essa razão, optou-se por um tratamento transversal da cultura digital, bem como das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), articulado a outras dimensões nas práticas em que aparecem.

De igual forma, há a *expressão das culturas juvenis*, que estão mais evidentes nos campos artístico-literário e jornalístico/midiático, e menos evidentes nos campos de atuação na vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, ainda que possam, nesse campo, ser objeto de pesquisa e ainda que seja possível pensar em um vídeo-minuto para apresentar resultados de pesquisa.

Os *direitos humanos* também perpassam todos os campos de diferentes formas: seja no debate de ideias e organização de formas de defesa dos direitos humanos (campo jornalístico/midiático e campo de atuação na vida pública), seja no exercício desses direitos – direito à literatura e à arte, direito à informação e aos conhecimentos disponíveis.

Como os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados nos campos?

Para cada campo de atuação, os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos nove anos em dois segmentos (Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais). As habilidades são apresentadas segundo a necessária continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Assim, as habilidades devem ser consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. O componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Neste documento, conforme orienta a BNCC/2017, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita, já iniciadas na família e na Educação Infantil, ressaltando atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças dessas duas etapas da Educação Básica, ocorrendo, assim, a integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças,

Nessa etapa de ensino, recomendam-se estratégias de acolhimento afetivo e adaptação, tanto para as crianças, quanto para os docentes, com conversas, visitas e trocas de sugestões didático-pedagógicas entre os profissionais da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando construir o processo de ensino e de aprendizagem, com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Nesse sentido, o ensino dos Anos Iniciais deve considerar as brincadeiras da tradição oral, do faz de conta, as culturas infantis tradicionais e contemporâneas, especialmente aquelas relacionadas ao campo da *"Escuta, fala, pensamento e imaginação*", ampliando os repertórios expressivos, problematizando as vivências e as experiências que os estudantes trazem para a escola por meio do lúdico, da escuta e de falas sensíveis, estimulando o pensamento criativo e crítico, a capacidade de fazer perguntas e de buscar respostas.

O foco da ação pedagógica, nos dois primeiros anos do ensino fundamental, deve ser a alfabetização e letramento, com o objetivo de garantir as oportunidades para que os estudantes apropriem-se do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos, conforme mencionado anteriormente. Assim, a progressão do conhecimento, ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dar-se-á a partir da consolidação das aprendizagens anteriores, da ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural dos estudantes, em torno dos interesses e expectativas manifestadas pelas crianças.

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, no **Eixo da Oralidade**, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no **Eixo da Análise Linguística/Semiótica**, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades, a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no **Eixo da Leitura/Escuta**, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no **Eixo Produção de Textos**, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

É nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que a criança seja

alfabetizada. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/ leitura - processos que visam a alfabetização do estudante.

Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:

Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos).
Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura "incidental", como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura.
Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão.
Perceber quais e como os sons devem representar na escrita.
Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos.
Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico dessa representação.
Compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 87

Podem-se definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/ como sendo capacidades de (de) codificação, que envolvem:

Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação).
Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*).
Conhecer o alfabeto.
Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita.
Dominar as relações entre grafemas e fonemas.
Saber decodificar palavras e textos escritos.
Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras.
Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

Fonte: BRASIL, 2017, p. 89

Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites. Nesse sentido, ganha destaque o **campo da vida cotidiana,** em que circulam gêneros mais familiares aos estudantes.

Como são definidos cada um dos campos nos anos iniciais?

Os campos de atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são definidos de acordo com os gêneros discursivos/textuais de sua abrangência, conforme relacionados no Quadro 1.

Quadro 1. Definição dos campos de atuação e gêneros textuais contemplados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Campos	Definição	Gêneros Contemplados
Campo da vida cotidiana	Relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.	agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, bula de remédio, regras de jogos e brincadeiras.

Campo artístico-literário	Relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.	lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
Campo da vida pública	Relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.	notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.	enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Fonte: Adaptado de BRASIL, 2017.

Os eixos norteadores da Língua Portuguesa compõem todos os campos de atuação nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - Anos Finais: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Nos anos finais, os professores especialistas devem assegurar o percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, para que não haja ruptura no processo de aprendizagem, principalmente, para os estudantes ingressos no 6º ano do Ensino Fundamental. Nessa etapa de ensino, o adolescente/jovem atua em situações comunicativas diversificadas e tem contato com um número de interlocutores maior. Isso é uma forma de promover o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas e de aproximar o estudante de múltiplos conhecimentos. Trata-se de uma mudança em relação aos anos iniciais, pois: "A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa" (BRASIL, 2017, p. 134). Desse modo, há uma ampliação do contato do estudante com gêneros discursivos/textuais voltados a vários campos de atuação e componentes curriculares.

O conjunto de habilidades dos anos finais demonstra uma continuidade do que os educandos estudaram nos anos iniciais, aprofundando o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos: jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, gêneros jornalísticos e publicitários são privilegiados, tratando-se de estratégias linguístico-discursivas e semióticas para a argumentação e a persuasão. No Tocantins, especialmente em escolas indígenas, do campo e quilombolas, esses gêneros não recebem grande visibilidade, contudo, as competências que se desejam desenvolver com eles, podem ser alcançadas por meio de outros gêneros, de outras esferas. A fim de desenvolver competências de opinar, argumentar e persuadir, podem ser empregados textos/recursos da própria comunidade, como pautas de reuniões, demandas e solicitações da comunidade etc., possibilitando tratar de demandas daquela região.

Como são definidos os campos nos anos finais?

No Quadro 2 (dois) estão relacionados os campos de atuação, com seus respectivos gêneros discursivos/textuais dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Quadro 2. Definição dos campos de atuação e gêneros discursivos/textuais contemplados nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Campos	Definição	Gêneros contemplados
Campo Artístico-literário	Possibilitar às crianças, adolescentes e jovens o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Busca-se ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio: - Da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que sustentam as suas manifestações; - Da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re) conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re) agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; - Do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de frui-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.	Contemplar: (1) diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países; (2) o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que haja um privilégio do letramento; (3) as práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de: - Compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas: científica, de divulgação científica e escolar; - Reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; - Desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.	Domínio de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, *podcasts* e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses.

Campos	Definição	Gêneros contemplados
Campo de Atuação na Vida Pública	Ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do (a): - Compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, como manifestações artísticas e intervenções urbanas; - Reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade; - Desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias da escola, da comunidade e da cidade.	Domínio de gêneros como: discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, *spot*, propaganda, estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição *on-line*, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Campos	Definição	Gêneros contemplados
Campo Jornalístico/ Midiático	Ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc. Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e "vender" uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.	Domínio de gêneros, como: reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, politicalremix, anúncio publicitário, propaganda, *jingle*, *spot*, dentre outros.

Fonte: adaptado de Brasil, 2017.

As habilidades e sugestões pedagógicas correspondentes a cada campo de atuação estão relacionados no Quadro 3 (três).

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

As competências específicas do componente curricular são meios que buscam possibilitar a "participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania" (BNCC, BRASIL, 2017, p. 84).

Quadro 3. Relação das competências específicas de Língua Portuguesa - Ensino Fundamental

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
a. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. b. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

c. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

d. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

e. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero do discurso/gênero textual.

f. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

g. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

h. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

i. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

j. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(BRASIL, BNCC, 2017, p. 85).

Todas as competências dialogam no sentido de permitir que o estudante compreenda a língua como fruto de um contexto social, perpassado por interações entre diferentes interlocutores.

Orientações específicas do componente de Língua Portuguesa

As práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses), não devem ser tomadas como um fim em si mesmas. Devem estar envolvidas em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.

A questão que se coloca é como articular essas dimensões na leitura e produção de textos. A separação dessas práticas (de uso e de análise) se dá apenas para fins de organização curricular, já que em muitos casos, essas práticas se interpenetram e se retroalimentam (quando se lê algo no processo de produção de um texto ou quando alguém relê o próprio texto; quando, em uma apresentação oral, conta-se com apoio de slides que trazem imagens e texto escrito; em um programa de rádio, que embora seja veiculado oralmente, parte-se de um roteiro escrito; quando roteirizamos um *podcast*).

Organização do Quadro de Habilidades referencial para os anos iniciais e finais

O quadro de habilidades está constituído em:

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE *(1)*				
(2) CA	*(3)* EIXO	*(4)* HABILIDADES	*(5)* OBJETOS DE CONHECIMENTO	*(6)* SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

1 - Há, inicialmente, o ano e o bimestre;

2 - Indica-se o campo de atuação: cotidiana, pública, práticas de estudo e pesquisa, artístico-literário;

3 - Cada campo de atuação é composto pelos Eixos/Práticas de linguagem assim organizadas:

- Leitura/escuta: que pode ser trabalhada uma leitura compartilhada e autônoma;
- Produção de textos: no qual será trabalhada a escrita compartilhada e autônoma;
- Oralidade;
- Análise linguística/semiótica (Ortografização).

4 - As habilidades são definidas por um código alfanumérico (identificado por letra e números), conforme mencionado no Documento dos Pressupostos Teóricos, sendo que, o primeiro par de letras representa a etapa da Educação Básica; o primeiro par de números indica o ano ao qual se refere à Habilidade; o segundo par de letras, refere-se ao Componente Curricular e o último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiência para cada ano de estudo na Educação Básica. Exemplo: (EF15LP01) EF=Ensino Fundamental; 15=1º ao 5º Ano; LP= Língua Portuguesa e 01 a habilidade nº 01.

Os códigos com o primeiro par de números **1 ao 5, e/ou 6 ao 9** representam as habilidades que devem ser trabalhadas no decorrer dos anos iniciais, do primeiro ao quinto ano (EF**15**LP02) e do sexto ao nono dos anos finais (EF**69**LP44), respectivamente. Elas estão distribuídas como sugestão nos diversos campos do componente curricular de Língua Portuguesa, considerando seus eixos e campos de atuação em todos os bimestres. Vale ressaltar que essas habilidades têm introdução/aprofundamento/conclusão ao longo dos primeiros anos de cada etapa dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, observando o desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes.

Outro fator que deve ser observado são os códigos que apresentam o primeiro par de números **1 ao 2; 3 ao 5 e/ou 6 ao 7 e 8 ao 9.** Nesses códigos, a habilidade será iniciada no primeiro ano e concluída no seguinte (progressão vertical), respectivamente (exemplos: EF**12**LP17; EF**35**LP13; EF**67**LP01; EF**89**LP32), e, as habilidades que apresentam apenas um número (EF**01**LP01; EF**03**LP01; EF**04**LP02) representando o Ano de estudo (progressão horizontal) indicam que elas devem ser introduzidas e concluídas no mesmo ano.

Ressalta-se que as habilidades dos dois primeiros Anos Iniciais do Ensino Fundamental possuem, nessa etapa, foco na **alfabetização**, nesse sentido elas devem ser todas consolidadas no segundo ano. A partir de 3º Ano há introdução das habilidades de **ortografização** e nomeação das classes gramaticais, de forma dialógica e reflexiva, contextualizadas na leitura e produção dos gêneros textuais.

As habilidades da BNCC nomeadas TODOS OS CAMPOS foram redistribuídas nos diversos campos de atuação do Componente Curricular de Língua Portuguesa, considerando os gêneros discursivos/textuais em estudo. Porém, a nomenclatura desse campo inicia-se nos anos iniciais e continua nos Anos Finais do Ensino Fundamental. As habilidades desse campo, mesmo elencadas somente em um bimestre, necessitam ser aprofundadas nos demais, visando à progressão de conhecimentos do sistema linguístico.

Para a organização deste documento, optou-se por distribuir as habilidades bimestralmente, por campos de atuação, eixos, objetos de conhecimento e sugestões pedagógicas, possibilitando que sejam abordadas como sequência didática. Após a escolha de um gênero textual específico, é possível iniciar

pelo eixo da Leitura/Escuta, seguido por Produção Textual, Análise Linguística e Oralidade, com a perspectiva de que os eixos sejam trabalhados de forma integrada e não isoladamente, para que o estudante compreenda a função social da Língua.

Assim, os gêneros discursivos/textuais serão trabalhados de duas formas, ora como objetos de estudos, quando os estudantes identificam a situação comunicativa,o tema/assunto, a forma de organização e finalidade do texto; ora, como meio para estudo de outros conteúdos (aquisição e compreensão em leitura, análise linguística etc.) e também de forma interdisciplinar integrando os saberes.

5 - Os Objetos de conhecimento estão assim representados:

- No **Eixo Leitura/Escuta**: decodificação/fluência, formação do leitor, compreensão em leitura, estratégias de leitura, imagens analíticas em textos, pesquisa, formação do leitor literário, formação do leitor literário/leitura multissemiótica e apreciação estética/estilo, apreciação e réplica, dependendo do campo a que pertencem.

Para desenvolver a prática da leitura, é preciso que o estudante empregue habilidades/capacidades de (i) decodificação, (ii) compreensão, (iii) apreciação e réplica em relação ao texto (ROJO, 2004). Esta última é recorrente como objeto de conhecimento e, também, como habilidade, neste documento, por exemplo: "**Apreciação e réplica** - (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso". (BRASIL, 2017, p. 139, grifo nosso). Mas, o que significa "apreciação e réplica"? Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 80), todas as manifestações de linguagem expressam conteúdo e/ou emoção, veiculando apreciação valorativa e réplica, ou seja, ao realizar a leitura, o estudante aprecia o texto e reage a ele: sente prazer, deixa-se levar pelo belo, discorda do que leu etc., por isso, em muitas habilidades se trata do posicionamento em relação ao que é discutido. Ao apreciar e replicar, o estudante percebe o funcionamento ideológico dos discursos, tomando consciência de que a linguagem é uma forma de atuar, influenciar, intervir na realidade. Na leitura, o estudante é levado, então, a dialogar com o texto, em um ato de interlocução.

De 1º a 5º anos, há o objeto Apreciação estética/Estilo, assim como habilidades, por exemplo: "(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais" (BRASIL, 2017, p. 95). Aqui, observa-se que há o sentido de apreciar, dialogar com o texto; o estudante tem contato com o estilo do gênero, percebendo sua influência para os efeitos de sentido.

- No **Eixo da Produção de textos/escrita** (compartilhada e autônoma): estratégias de escrita: planejamento, textualização/escrita, revisão e/ou edição de textos, utilização de tecnologia digital, correspondência grafema/fonema, construção do sistema alfabético/convenções da escrita, construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção de coesão entre outros.
- **Eixo da Oralidade**: oralidade pública/intercâmbio conversacional, escuta atenta, aspectos não linguísticos, relato oral entre outros similares. Na oralidade, também, estão presentes a apreciação e réplica, como na habilidade: "(EF89LP22) compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar" (BRASIL, 2017, p. 183, grifos nossos).
- **Eixo da Análise linguística/Semiótica** (Alfabetização): conhecimento do alfabeto do português do Brasil, construção do sistema alfabético, pontuação, morfologia, modalização etc. Ressalta-se que, ao produzir os discursos, os sujeitos apresentam intenções diversas, por isso, há tipos de modalizadores discursivos. Esses são encarregados de demonstrar o ponto de vista assumido pelos falantes, assegurando o modo como elaboram os discursos. Há diferentes recursos linguísticos a serviço da ação argumentativa: modos verbais, verbos auxiliares, adjetivos, advérbios, entre outros.

6 - E, por último, **Sugestões Pedagógicas,** destinadas a indicar sugestões de práticas aos professores, organizadas a partir de orientações da Secretaria de Educação Básica - SEB/MEC.

Muitas vezes, a habilidade pode apresentar gêneros diversos em sua constituição. Nesses casos, cabe ao professor decidir o texto que será trabalhado, tendo em vista as especificidades de sua turma. Isso também vale para conteúdos, como ortografia, pois cabe ao docente avaliar as necessidades de sua turma. Além disso, em campos como da atuação na vida pública, o professor poderá selecionar as leis, os documentos que deseja focar com seus estudantes, pensando no seu contexto de trabalho e nas práticas de letramento presentes em sua realidade.

ORGANIZADOR CURRICULAR
Ensino Fundamental - Anos Iniciais

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA COTIDIANA	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP04**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura em listas de nomes e/ou agendas, calendários (dentre outros), com a ajuda do professor. Reconhecimento do nome na lista de frequência, crachá e agenda.	O trabalho inicial com a leitura terá sempre como base os gêneros textuais frequentes no dia a dia dos estudantes, aqueles familiares para as crianças. Esses gêneros também serão meio para o ensino de outros conteúdos. Assim, os gêneros textuais serão trabalhados de duas formas, como objetos de estudos, quando os estudantes identificam a situação comunicativa; o tema/assunto; a forma de organização e finalidade do texto, bem como meio para estudo de outros conteúdos (aquisição e compreensão em leitura, análise linguística, etc). Enquanto os estudantes não compreendem a base alfabética do sistema de escrita, é importante a organização de atividades de leitura colaborativa e coletiva de estudo capazes de propiciarem a análise dos gêneros estudados, com exposição do texto para que eles possam ver o que o professor está lendo e acompanhar as suas indicações. Mesmo elencados apenas alguns gêneros, como: listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros, o professor terá a liberdade de trabalhar com outros gêneros, caso sejam mais adequados à realidade da turma. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Além do grau de autonomia do estudante, a progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e dos temas. Esse trabalho não deverá perder a ludicidade e o experenciar que são marcas presentes nesta fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF01LP17**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Escrita com ajuda do professor de lista temática de nomes e/ou agendas, calendários. Escrita do próprio nome.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero em foco e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser trabalhadas separadamente, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Os gêneros a serem trabalhados englobam aqueles relativos ao campo da vida cotidiana. Nessa habilidade o professor utilizará primeiro a escrita compartilhada dos textos, mesmo que os estudantes ainda não escrevam convencionalmente, eles deverão produzir textos de forma coletiva, tendo o professor como escriba. Pode-se dar de duas formas: como escriba do texto elaborado oralmente pela turma e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas. Assim, as habilidades contemplam a produção pelo ditado, escrita na lousa, convites e avisos do professor e pela parceria dos colegas, de acordo com a complexidade do gênero.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	(**EF12LP06**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral de avisos e convites, lista de nomes e/ou agendas, calendário, instruções de montagem, com a ajuda do professor.	Essa habilidade articula escrita e oralização da escrita e três vetores da produção, seja escrita, seja oral (situação/tema ou assunto/finalidade. Ao desenvolver esta habilidade sugere-se: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio de registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.
	Escrita compoartilhada e autônoma	(**EF01LP03**) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	A partir do trabalho com textos de tradição oral e lista, reconhecer o sistema de escrita alfabética será realizado de forma que progrida para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra, no que se refere: à quantidade (quantas letras e sons a compõem); à qualidade (quais letras correspondem a quais sons); à ordem das letras na escrita de cada palavra. Podem ser criados espaços de reflexão a respeito da correspondência fonema-grafema (do princípio alfabético à construção da ortografia), por meio da comparação reflexiva entre palavras, utilizando também textos genuínos do repertório local que atendam aos interesses temáticos dos estudantes.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF01LP04**) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. Alfabeto, letras e sinais gráficos.	O texto será a base para todos os estudos de Língua Portuguesa, por isso o trabalho com a análise linguística será realizado nos gêneros textuais estudados em leitura, produção textual escrita e na oralidade, pois colaborará na compreensão da relação existente entre fala e escrita. A distinção das letras do alfabeto se efetivará pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do professor acompanhada pelo estudante quanto pelo exercício de ler, ainda que sem saber, em interação com os colegas, ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras (princípio acrofônico) acontecerá gradualmente, com reorganização constante até a produção de escritas ortográficas. O princípio acrofônico é compreendido em atividades de escrita quando a escolha da letra e a sua nomeação evidenciam. O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira também é ortográfica. Dessa forma, é necessário que o trabalho não fique dissociado de outras habilidades que tratam das relações entre letras e fonemas da prática de ler e escrever textos, visto que é por meio dessas práticas que a compreensão do princípio acrofônico acontece. Como exemplos sugere-se a fabricação de alfabetos ilustrados, na trilha do alfabeto, bingo dos nomes e outros jogos com alfabeto, que também colaboram na compreensão e identificação das letras.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise/Linguística (alfabetização)	(**EF01LP05**) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Construção do sistema alfabético	A partir do trabalho com textos, listas e os de tradição oral, o reconhecimento do sistema de escrita alfabética será realizado de forma que progrida para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra, no que se refere: à quantidade (quantas letras e sons a compõem); à qualidade (quais letras correspondem a quais sons); à ordem das letras na escrita de cada palavra. Podem ser criados espaços de reflexão a respeito da correspondência fonema-grafema (do princípio alfabético à construção da ortografia), por meio da comparação reflexiva entre palavras, utilizando também textos genuínos do repertório local que atendam aos interesses temáticos dos estudantes.
		(**EF01LP20**) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto; identificação e análise de nomes e/ou agendas, calendários, instruções de montagem, com a ajuda do professor.	Os estudantes devem reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Os gêneros indicados devem ser produzidos com intensa frequência no primeiro ano, pois fazem parte da rotina diária da sala de aula, primeiro o professor sendo o escriba e depois conforme a autonomia de cada estudante.
	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF01LP16**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (**EF01LP01**) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Compreensão em leitura parlendas, trava-línguas canções e/ou quadras, quadrinhas. Reconhecimento da ordem de leitura.	A maioria das crianças sabe infinidades de parlendas, canções e quadrinhas e os professores poderão considerar essa riqueza e aproveitá-la para desenvolver a leitura e a compreensão desses textos. É uma habilidade que necessita considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto às características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização, interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é em colaboração, e não de modo autônomo. A gravação da voz das crianças ao pronunciar trava-línguas para que depois possam ouvi-las, bem como, a confecção de livros com ilustração de parlenda, trava-línguas colaboram na compreensão da leitura dos gêneros propostos. Podem-se considerar, na definição das habilidades, as características dos textos selecionados e dos gêneros previstos. As parlendas, por exemplo, são textos da tradição oral. Organizam-se em versos rimados e, por vezes repetitivos, nem sempre com significado lógico. Podem ter várias finalidades: ensinar (a contar, por exemplo) arreliar o adversário; escolher participantes de jogos; adivinhar; ninar; brincar (pular corda, por exemplo); finalizar ou começar histórias, entre outras. Podem ser acompanhadas por movimentos corporais. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística semiótica (alfabetização)	(**EF01LP06**) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (**EF01LP07**) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Segmentação oral de palavras em sílabas. Identificação de fonemas e a sua representação por letras.	A segmentação oral das palavras consiste na compreensão das emissões vocais que compõem a palavra falada - as sílabas, o que acontece, no processo de compreensão do sistema, tão logo o estudante compreenda a relação entre a fala e a escrita, sendo o conhecimento fonológico precoce no processo de alfabetização. Esse processo de segmentação oral das palavras em sílabas deve ser realizado em situações significativas com o uso de cantigas e/ou parlendas do repertório local e nacional, conhecidas dos estudantes. Após a compreensão de outros aspectos da linguagem verbal (tonicidade e acentuação). À medida que os estudantes avançam na compreensão do sistema da escrita, vão realizando análises fonológicas cada vez mais ajustadas, tanto na palavra quanto na sílaba, até chegar ao fonema. As habilidades propostas podem prever análises fonológicas a partir de textos conhecidos, até chegar-se a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, o que só deverá ocorrer após a compreensão dos sistemas de escrita pelos estudantes. Além disso, essas habilidades são conhecimentos fundamentais para realizar procedimento de translineação. Por isso essas habilidades necessitam ser praticadas em todos os gêneros trabalhados e em todos os bimestres.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF01LP18**) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Escrita com ajuda do professor, dos colegas e /ou autônoma de parlendas, trava-línguas, canções e/ou quadras, quadrinhas.	Considerando que: no registro colaborativo de textos que se sabe de cor é pertinente que o conteúdo focal sejam as características do sistema de escrita (variedade de letras e palavras, relação do falado com o escrito), uma vez que não há decisões a tomar sobre o que será escrito. Alguns aspectos textuais podem ser tratados, como a organização em versos: escrita de cada um em uma linha, o que implica saber onde começam e terminam. Já no registro coletivo de textos que não se sabe de cor (reescrita/ditado ao professor o foco pode estar os aspectos textuais (sequência dos fatos, relação entre eles, articulação dos trechos, realização de concordância nominal e verbal etc), situação que é fundamental para o desenvolvimento do estudante como produtor de textos, mesmo antes de saber grafá-los.
	Oralidade	(**EF01LP19**) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	Produção de texto oral: parlendas, trava-línguas canções e/ ou quadras, quadrinhas, com a ajuda do professor	Essa habilidade envolve a leitura e a compreensão do texto a ser recitado, para que o estudante, conhecendo os sentidos do texto, possa ler/recitar/declamar com maior fluência, entonação adequada e utilização de recursos paratextuais. A habilidade favorece, ainda, a reflexão sobre o sistema de escrita, pois a busca pelas rimas propicia o ajuste entre aspectos sonoros e escritos. É necessário articular a habilidade com a reflexão sobre o sistema de escrita do gênero. Para tanto, pode-se prever que, antes de recitar, seja feita leitura, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo-se que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Além disso, é possível estudar recitações gravadas, analisando as diferentes performances, de modo a constituir um repertório de recursos e condições que permitam um desempenho de melhor qualidade. Possibilidade de trabalho interdisciplinar – com a habilidade (EF15AR17), da Arte, no que se refere a recitar textos ritmados com a entonação adequada.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF12LP07**) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição do texto. Identificação e reprodução de rimas, aliterações, assonâncias em parlendas, trava-línguas canções e/ou quadras, quadrinhas, com a ajuda do professor.	Refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos de modo que seja possível reproduzi-los em atividades de escrita e reescrita, assim como de criá-los em atividades de produção de textos com a ajuda do professor, colegas ou de forma autônoma. Esta habilidade envolve, portanto, a oralização dos textos previstos, com o objetivo de evidenciar seus padrões rítmicos e sonoros. Projetos de coletâneas de cantigas, parlendas, trava-línguas são propostas que viabilizam esse trabalho. As referências para a realização de leituras de ajuste posto que a sua organização versificada e o ritmo e melodia oferecem pistas sobre que partes começam e terminam os versos, balizando o trabalho do estudante. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF15AR14**) e (**EF15AR17**), do componente curricular Arte, associadas à experimentação com fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos da música.
VIDA PÚBLICA	Leitura/escrita (compartilhado e autônomo)	(**EF12LP10**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura de regras e regulamentos (combinados) e/ou cartazes e folhetos, com a ajuda do professor.	Considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto às características de cada um dos gêneros do campo da atuação cidadã (organização interna, marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê apenas a realização em colaboração, excluindo-se a realização com autonomia. Os gêneros que circulam no campo da atuação cidadã são diversos, com características bastante distintas, incluindo cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter deferentes linguagens) a regulamentos (como o escolar). É possível prever que a leitura proficiente desses textos requer, além da mobilização das estratégias de leitura, a compreensão de suas características, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam. Pode-se solicitar que eles tragam os cartazes que encontram em mercados, farmácias, lojas de brinquedos, dentre outros. As regras e regulamentos são trabalhados no dia a dia da sala de aula.
	Leitura/escrita (compartilhado e autônomo)	(**EF01LP21**) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita com ajuda do professor, dos colegas e /ou autônoma de listas de regras e regulamentos e/ou cartazes e folhetos.	Articula a produção textual com os gêneros do campo da atuação cidadã em jogo e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Esta habilidade prevê a colaboração dos colegas e professores na produção do texto, que envolve organizar as ideias e utilizar a consciência do que significa viver em comunidade para depois escrevê-las em formato de lista. Pode-se também oportunizar a construção coletiva de combinados de boas maneiras. Pode-se analisar o Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outras leis, de modo a constituir repertório temático. É possível propor habilidades que prevejam: a) O planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; b) A análise da forma composicional dos gêneros do campo da atuação cidadã e dos portadores que integram, para identificar suas características; c) O estudo dos elementos típicos de tais textos para decidir sobre a pertinência de sua utilização, considerando as intenções de significação; d) A textualização e revisão processual e final; e) Elaboração de cartazes sobre temas tratados em sala de aula. A progressão horizontal pode tomar como referência o grau de complexidade dos textos a serem abordados. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF12EF04**), da Educação Física; (**EF01HI04**), da História; e (**EF01GE04**), da Geografia, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF01LP20**) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto. Identificação e reprodução da formatação e diagramação de regras e regulamentos e/ou cartazes e folhetos, com a ajuda do professor.	O trabalho está voltado para o reconhecimento, na leitura, dos recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Podem viabilizar esse trabalho utilizando projetos de coletânea de jogos e/ou brincadeiras (de roda, de corda, de correr, etc.) – com as respectivas instruções - impressos ou digitais, em vídeo ou áudio. A progressão dos textos, da extensão e complexidade deles, deve ser de acordo com o nível de autonomia requerido do estudante. Essas atividades podem também ser realizadas com a parceria da família e da comunidade para o resgate dos jogos e brincadeiras de rua.
ARTÍSITICO LITERÁRIO	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP15**) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário. Leitura e escuta de livros literários.	A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários. Envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. É fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gêneros e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais e da comunidade local.
	Oralidade	(**EF15LP19**) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de história de lendas e contos regionais.	A habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando à apropriação de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto. A atividade de reconto também possibilita a aprendizagem de conteúdo como: a) Características típicas do registro literário; b) Organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) Estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. Pode-se prever o reconto coletivo, capaz de propiciar seja o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis. Sempre que possível, a recontagem deve acontecer a partir de textos originais e integrais, escritos em registro literário. Além disso, convém definir situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas familiares e/ou colegas, saraus etc. A progressão no ensino da habilidade pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e/ou gêneros literários propostos, nos diferentes tipos de imagem a serem usados e pelo foco no planejamento ou na execução das atividades. Pode-se, ainda, considerar o grau de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir a cada etapa.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO LITERÁRIO/ TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	(**EF15LP10**) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Essa habilidade é de grande relevância como suporte para a progressão nos estudos. E, ao contrário do que muitos supõem, pode e deve ser ensinada. A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações (seminários, mesas redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, etc. É possível articular esta habilidade à organização de sequência didática para o ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa, como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno. As habilidades podem orientar um conjunto de ações que envolvam o estudo e análise: a) da situação comunicativa; b) do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) da audiência na escuta. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco (conversa para tirar dúvida, debate, aula expositiva, seminário etc.); pelo foco no planejamento ou na atuação; pelo aspecto da atenção a ser trabalhado (gestos e expressões faciais, e entonação, as noções, conceitos e seus termos, as definições, as teses, os argumentos etc); pelo grau de autonomia.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF01LP25**) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Escrita com ajuda do professor, dos colegas e /ou autônoma. Reconto de histórias lidas pelo professor.	Diz respeito a produção de recontagens de histórias, ou seja, a partir das informações previamente adquiridas, elaboração e narrativas. Prevê que o professor seja o responsável pelo registro das histórias dos estudantes. O desenvolvimento dessa habilidade pode ser iniciado antes do estudante saber escrever, com o estudante produzindo ilustração com recortes de histórias contadas pelo professor. O professor poderá fazer a elaboração e/ou seleção prévia de um texto, cujo conteúdo seja conhecido pelo estudante, prevendo habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto, parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva. Nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e/ou na complexidade das histórias programadas e no foco nesse ou naquele aspecto da composição (personagens/ enredo/tempo/espaço).
		(**EF01LP08**) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Representação escrita de sílabas e fonemas.	Essa habilidade deverá ser trabalhada em todos os bimestres e em todos os gêneros. E será desenvolvida, progressivamente, pelo uso da linguagem em situações de leitura de textos diversos. À medida que os estudantes avançam na compreensão do sistema de escrita, vão realizando análises fonológicas cada vez mais ajustadas, tanto na palavra quanto na sílaba, até chegar ao fonema. Essa análise deve partir de textos conhecidos, até chegar a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações sobre a grafia correta. Isso deverá ocorrer após a compreensão do sistema da escrita pelos estudantes. Essa habilidade não deverá ser trabalhada de modo separado da leitura e da escrita de textos. Por isso está atrelada aos gêneros em estudos.

1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA COTIDIANA	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP04**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura em avisos e convites e/ou receitas dentre outros.	Considerar, na previsão de atividades, as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Uma receita, por exemplo, organiza-se pela presença de: título, quantidade dos ingredientes, modo de fazer. Pode conter ainda: rendimento, grau de dificuldade e tempo de trabalho. Adequa-se ao portador e espaço de circulação: para criança, as quantidades podem vir indicadas por imagens (xícara, colher etc) e a linguagem será menos complexa, em especial no modo de fazer. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Além do grau de autonomia do estudante, a progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e dos temas.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF01LP17**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Escrita com ajuda do professor, dos colegas e /ou autônoma de avisos e convites e/ou receitas dentre outros.	Essa habilidade articula a produção textual com o gênero em foco e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser trabalhadas separadamente, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Os gêneros a serem trabalhados englobam aqueles relativos ao campo da vida cotidiana. Considerando-se o ano, a ajuda do professor como escriba pode acontecer de duas formas: como escriba do texto ditado ou escrita na lousa e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas. Assim, as habilidades podem contemplar a produção pelo ditado pelo professor e pela parceria dos colegas, de acordo com a complexidade do gênero.
	Oralidade	(**EF12LP06**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral de avisos e convites e/ou receitas dentre outros, com a ajuda do professor.	Para o desenvolvimento dessa habilidade pode-se propor que haja: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio de registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF01LP20**) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto. Identificação e reprodução da formatação e diagramação de avisos e convites e/ou receitas dentre outros, com a ajuda do professor.	Nesse momento inicial, após trabalhar com a leitura, formatação e diagramação dos gêneros estudados, o professor, juntamente com os estudantes, fará a formatação ou diagramação dos gêneros, mostrando para eles que cada gênero possui uma formatação diferente. Caso não tenha disponibilidade para fazer a formatação ou diagramação digital, poderá realizar em cartazes.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		**(EF01LP08)** Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Representação escrita de sílabas, fonemas e partes de palavras.	Essa habilidade deverá ser trabalhada em todos os bimestres e em todos os gêneros. E será desenvolvida, progressivamente, pelo uso da linguagem em situações de leitura de textos diversos. À medida que os estudantes avançam na compreensão do sistema de escrita, vão realizando análises fonológicas cada vez mais ajustadas, tanto na palavra quanto na sílaba, até chegar ao fonema. Essa análise deve partir de textos conhecidos, até chegar a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações sobre a grafia correta. Isso deverá ocorrer após a compreensão do sistema da escrita pelos estudantes. Essa habilidade não deverá ser trabalhada de modo separado da leitura e da escrita de textos, por isso, está atrelada aos gêneros em estudo.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF01LP10**) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	O texto será a base para todos os estudos de Língua Portuguesa, por isso o trabalho com a análise linguística será realizado nos gêneros textuais estudados em leitura, produção textual escrita e na oralidade, pois colaborará na compreensão da relação existente entre fala e escrita. A distinção das letras do alfabeto se efetivará pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do professor acompanhada pelo estudante, quanto pelo exercício de ler imagens, em interação com os colegas, ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras (princípio acrofônico) acontecerá gradualmente, com reorganização constante até a produção de escritas ortográficas. O princípio acrofônico é compreendido em atividades de escrita quando a escolha da letra e a sua nomeação evidenciam. O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira também é ortográfica. Desta forma, é necessário que o trabalho não fique dissociado de outras habilidades que tratam das relações entre letras e fonemas da prática de ler e escrever textos, visto que é por meio dessas práticas que a compreensão do princípio acrofônico acontece.
		(**EF01LP11**) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto.	Essa habilidade deverá ser trabalhada no contato com diversos textos impressos e digitais, que apresentam tipos de letras diferentes e após os estudantes compreenderem as regras de geração dos sistemas de escrita. Recomenda-se que, inicialmente a prática em alfabetização seja orientada com uso de letra maiúscula e de imprensa tanto em atividades de leitura quanto de escrita. Posteriormente, os materiais como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letras, favorecendo a análise e o reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP08**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (**EF12LP02**) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Formação de leitor. Compreensão em leitura fotolegendas em notícias, com a ajuda do professor. Seleção de textos.	As atividades relacionadas com as habilidades EF12LP02 e EF12LP08 devem ser trabalhadas em conjunto com notícias curtas com temáticas de interesse dos estudantes. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho, pois explicita como agem os leitores proficientes na leitura. O professor necessita organizar a mobilização da atenção dos estudantes para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação, com a mediação do professor em todas as atividades. Trata-se de uma habilidade que necessita considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo jornalístico (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). Recomenda-se começar com o estudo do gênero pela especificidade dos portadores típicos (jornais e revistas - impressos e digitais), para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas. As rodas de jornal são boas atividades para esse estudo. É preciso considerar os diferentes gêneros que circulam no jornal (notícias, reportagem, carta do leitor, tirinhas, anúncios, etc), principalmente com foco nas fotolegendas em notícias.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP11**) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita com a ajuda do professor de fotolegendas em notícias.	Articular a produção textual com os gêneros do campo jornalístico em foco (impresso/digital) e dois vetores do processo da escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. As habilidades podem ser ampliadas com orientação para uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar; consultar o planejamento para tomar decisões na escrita, revisar no processo e ao final; indicação de visitas a ambientes digitais para observação dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e construindo registros que possam retornar a produção, com o auxilio do professor e dos colegas.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF01LP12**) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Segmentação de palavras. Classificação de palavras por número de sílabas.	O professor deve considerar as fotolegendas em notícias trabalhadas nas habilidades de leitura para segmentar o texto em palavras, verificando o conjunto de letras, delimitado por espaço em branco ou sinais de pontuação, contar as palavras e comparar os resultados com os colegas. É nessa articulação que constituem os critérios de segmentação pelo estudante, na observação que escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras.
		(**EF12LP14**) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição do texto. Identificando, reproduzindo a formatação e diagramação fotolegendas de notícias, com a ajuda do professor.	Essa habilidade é também trabalhada em conjunto com as atividades relacionadas com as habilidades **EF12LP02** e **EF12LP08**, com foco na identificação e produção dos elementos de fotolegendas. Solicitar aos estudantes que levem para sala de aula diversas fotos impressas e/ou digitais para produção de legendas, com a colaboração do professor, organizando a partir de recortes em revistas e jornais para montar as notícias e as legendas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA./TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP17**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciado de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão do enunciado de tarefas escolares e curiosidades.	Enunciados de tarefas escolares precisam ser lidos e estudados no cotidiano dos trabalhos, considerando suas características, a depender do componente curricular a que se referem. Curiosidades, por exemplo, são textos que apresentam aspectos inusitados de animais, lugares, culturas, países, etc., e que muitas vezes se organizam a partir de uma pergunta. Nas atividades de estudo, focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF01LP22**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção escrita de curiosidades, com ajuda do professor, dos colegas e /ou autônoma.	Articular a produção textual com os gêneros do campo investigativo e vetores do processo de escrita (situação/tema/ou assunto/finalidade). Essa habilidade envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser tratadas em separado, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. A ajuda do professor refere-se à atuação como escriba do texto, podendo orientar o trabalho dos estudantes em duplas. É possível, ainda, propor atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão para extrair as suas características; b) orientem a revisão coletiva durante a produção; c) desmembrem a habilidade, separando os gêneros e especificando algumas de suas características.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF01LP24**) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos. Identificação, reprodução da formatação e diagramação do gênero curiosidades.	A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar sobre adequação do texto às normas de escrita; identificação e reprodução da formatação do gênero curiosidades, por intermédio das atividades desenvolvidas nas habilidades anteriores: (**EF12LP17**) e (**EF15LP13**) com auxílio do professor, formar duplas para socialização dos textos lidos.
		(**EF01LP12**) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Segmentação de palavras. Classificação de palavras por número de sílabas.	O professor deve considerar os enunciados de tarefas escolares trabalhadas nas habilidades de leitura para segmentar o texto em palavras, verificando o conjunto de letras, delimitado por espaço em branco ou sinais de pontuação, contar as palavras e comparar os resultados com os colegas. É nessa articulação que constituem os critérios de segmentação pelo estudante, na observação que escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	(**EF01LP23**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral. Exposição oral de curiosidades por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.	Planejar e produzir textos em áudio e/ou vídeo para ser veiculados em mídias digitais. Para tanto, o planejamento e produção devem ser articulados com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema e/ou assunto/a finalidade da produção. Todas essas etapas devem contar com a ajuda do professor, tanto para a pesquisa e estudos realizados, quanto para a produção do texto oral. A habilidade pode prever tanto a oralização de textos escritos produzidos, quanto a produção diretamente oral, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo dos textos previstos, utilizando-se esquemas de apoio escrito. É possível desmembrá-la prevendo: a) a pesquisa do conteúdo temático; b) o estudo das principais características de textos orais no gênero selecionado para a produção; c) o planejamento e a elaboração do texto a ser produzido. Essa habilidade pode ser organizada por meio de uma sequência ou em projetos didáticos sobre curiosidades.
		(**EF15LP13**) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral/Registro formal e informal.	Essa habilidade efetiva-se por meio da solicitação de informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, etc.. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria da escola, sobre eventos previstos no calendário escolar. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa ser preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. Pode-se realizar relato de experiência da vida escolar. A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no texto específico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de estudo do gênero previsto, pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante em cada etapa.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP16**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura e compreensão de lendas e mitos dos povos indígenas tocantinenses.	Atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de uma aprendizagem ao longo dos anos iniciais. Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de lendas e mitos dos povos indígenas tocantinenses considerando a complexidade do texto e gêneros, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor.
		(**EF15LP18**) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica. Leitura de obras literárias.	Modalizar procedimentos de articulação entre o texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico- editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado; a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do estudante a cada etapa de ensino.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF15LP19**) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de história.	Os estudantes terão repertórios suficientes para realizarem o reconto oral, após realizarem a leitura/escuta compreensiva e o estudo da obra: (EF15LP16) e (EF15LP18). Primeiro de forma coletiva: propiciando o resgate de aspectos relevantes do texto original; depois em dupla; até o momento em que tenham segurança para realizar individualmente. Para tanto, é necessário que tenham identificado: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. Sugere-se também, que os recontos aconteçam a partir de textos originais e integrais. Outra atividade interessante é a organização de contação de histórias pelos estudantes em rodas com familiares e/ou colegas de outras salas, saraus etc..
VIDA COTIDIANA	Oralidade	(**EF15LP10**) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Articular essa habilidade à organização de sequência didática para o ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno. As habilidades podem orientar um conjunto de ações que envolvam o estudo e a análise: a) situação comunicativa; b) gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) da audiência na escuta. A progressão no desenvolvimento da habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco, bem como pelo grau de autonomia a ser conquistada pelo estudante a cada etapa.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF01LP25**) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Escrita compartilhada de lendas e mitos dos povos indígenas.	Diz respeito a produzir recontagens de lendas e mitos dos povos indígenas, a partir das informações previamente adquiridas por intermédio da elaboração de narrativas, tendo o professor como escriba. É importante prever habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto, parte a parte, tarefa que poderá ser realizada coletivamente. Dessa forma, pode-se focalizar nessa atividade, a capacidade de textualização, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, reações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e/ou na complexidade das histórias programadas e no foco nesse ou naquele aspecto da composição (personagens/enredo/tempo/espaço). Nas comunidades de povos indígenas, recomenda-se que o professor organize também, junto com os estudantes acervo de lendas típicas da própria comunidade.

ARTÍSTICO LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF01LP26**) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Formas de composição de narrativas. Identificação dos elementos da narrativa.	Refere-se a reconhecer - na leitura ou escuta - elementos básicos constitutivos dos textos narrativos do campo artístico-literário. Seu desenvolvimento permite ao estudante aprofundar a compreensão de narrativas e desenvolver capacidades de análise e crítica, por meio da leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar a análise dos recursos indicados (personagens, enredo, tempo e espaço), assim como a roda de leitura. O texto exposto para que os estudantes possam ver onde o professor está lendo e acompanhar as suas indicações é recurso de grande relevância. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF15AR18**), da Arte; (**EF01HI06**), da História; e (**EF01GE04**), da Geografia, associadas à identificação, discussão de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, encenados.

1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP14**) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais. Leitura de tirinhas e história em quadrinhos.	O desenvolvimento dessa habilidade consiste na organização de atividades de leitura para a análise de imagens em narrativas visuais, com ajuda do (a) professor (a) e, gradativamente, alcançar autonomia. É importante tomar como objeto de estudo as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos (tipos de balões, letras e onomatopeias etc.). Ambos os gêneros supõem ficcionalização; organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais; eixo temporal; linguagem coloquial; entre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor; organiza-se em tira de poucos quadrinhos; é publicada em jornais e revistas. A HQ[1] é mais extensa; trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros impressos e digitais.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF01LP14**) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Pontuação: pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, tirinhas.	O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto; e na escrita, de modo epilinguístico, no uso da linguagem, ao discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar as mais adequadas às intenções de significação. As situações de revisão processual coletiva do texto potencializam a reflexão sobre aspectos textuais como esse. A progressão está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, mas também deve-se considerar o nível de autonomia do estudante.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP05**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita com a ajuda do professor, planejamento e produção com ajuda do professor tirinhas e/ou história em quadrinhos.	Articula a produção de história em quadrinhos com os dois vetores do processo de escrita (situação/finalidade), comportando ao menos duas etapas - planejamento e escrita, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel - passíveis de tratamento em etapas sucessivas. O professor poderá organizar atividades diferenciadas para que os estudantes possam: a) planejar e recontar histórias; b) planejar a escrita das histórias recontadas, por ditado ao professor e/ou colegas; c) planejar e escrever textos versificados conhecidos de memória (coletivamente, em duplas ou de modo autônomo), como letras de canção, quadrinhas e cordel. É possível articular esta habilidade a outras que prevejam conteúdos relacionados à participação em situações comunicativas, como saraus, rodas de leitura de poemas e oralização de quadrinhas/cordel, em dia da família na escola, prevendo a observação e o planejamento da situação comunicativa com os educandos. É preciso ressaltar que a atividade de recontagem de história prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo é conhecido. Dessa forma, é focalizada nessa atividade a capacidade de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória envolve apenas o registro gráfico do texto, nesse caso, é tão conhecido quanto o conteúdo temático. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros mencionados e/ou da autonomia a ser desenvolvida pelo estudante, em diferentes etapas de cada um dos dois primeiros anos. Várias sugestões de sites para produção de histórias em quadrinhos estão disponíveis na internet, tais como: https://mundonativodigital.com/2016/08/26/20-ferramentas-digitais-para--criar-historias-em-quadrinhos-com-os-estudantes/.
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP02**) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do (a) professor (a) (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (**EF12LP09**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Formação de leitor. *slogans* e/ou anúncios publicitários. Compreensão em leitura em *slogans* e/ou anúncios publicitários, com a ajuda do professor.	As atividades relacionadas com as habilidades EF12LP02 e EF12LP09 devem ser trabalhadas em conjunto com leitura em *slogans* e/ou anúncios publicitários de interesse dos estudantes. No campo publicitário, circulam textos que buscam convencer os leitores/ouvintes a consumirem determinados produtos, serviços e ideias, como o anúncio publicitário. São multimodais, articulando imagem, texto verbal, cores e, quando radiofônicos, televisivos ou digitais, sons também. Na elaboração do trabalho com esses textos, dois aspectos são fundamentais: compreender as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos (como o uso do imperativo, metáforas etc.), e tematizar as relações de consumo, tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabilidade. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é fundamental para a realização desse trabalho.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATAUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP01**) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Decodificação/Fluência de leitura de palavras de uso frequente.	A habilidade pode orientar a leitura de duas maneiras: a) quando se trata de estudantes que estão em processo de construção do sistema, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória, realizando ajuste do texto falado ao seu registro gráfico; b) quando se trata de estudantes que já compreenderam o sistema (o que pode ocorrer até o final do 2º ano) com precisão na decodificação. As habilidades de leitura de textos de tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, parlendas, letras de músicas, entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização, é importante para construção dessa habilidade. Deve-se também prever leitura (em voz alta pelo professor, leitura autônoma, leitura colaborativa, entre outras) que podem contribuir para a organização do ensino de leitura, que deve acontecer conjuntamente com a construção das habilidades de compreensão do sistema de escrita.
	Oralidade	(**EF12LP13**) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans* e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento com ajuda do professor e dos colegas de slogans e/ou anúncios publicitários.	Articular a produção de textos dos gêneros do campo publicitário em foco a três vetores do processo da escrita (situação/tema ou assunto/finalidade) em colaboração dos colegas e professores no planejamento (EF12LP13), que envolve organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las (EF12LP12). A habilidade poderá ser articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação/conservação de parques, praças; de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido à conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar, utilizando folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola. É possível, ainda: a) envolver análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientar o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão - tanto horizontal quanto vertical - pode ser pensada com base na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para os estudantes a cada etapa do ensino. **Possibilidade de trabalho interdisciplinar** com a habilidade (EF01CI01) de Ciência associada à identificação, discussão de elementos narrativos em textos lidos, escutados sobre conservação/preservação ambiental.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP12**) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários.	
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP03**) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	Consiste em observar e reproduzir pequenos textos e/ou trechos significativos de um texto mais longo, como recurso para chamar atenção do estudante para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), acentuação, presença de letras maiúsculas, paragrafação, distribuição gráfica de suas partes, translineação, entre outros com a constante mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF01LP02**) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Correspondência fonema-grafema. Formação de palavras de forma alfabética.	A escrita espontânea deve acontecer a partir de textos (listas, trechos de parlendas, etc.) desde o início do 1º ano, de modo permanente. Escrevendo e analisando suas produções, pensando como grafar determinadas palavras, tendo escritas convencionais como referência, os estudantes vão progressivamente utilizando as letras que representam os fonemas. É possível chegar à compreensão da base alfabética até o final do 2º Ano. É importante contextualizar com temas de interesse dos estudantes no desenvolvimento dessa habilidade. É possível articular esta habilidade à organização de sequência didática para ensino da produção da escrita espontânea, prevendo a organização do funcionamento da biblioteca da classe; o estudo sobre os povos indígenas tocantinenses; elaboração de uma receita culinária; a produção de orientações para uma brincadeira. Ainda esta habilidade pode ser aprofundada com a previsão da escrita situada em textos cuja unidade mínima seja a palavra como título e legendas com uma ou mais palavras, modo de preparo de receitas culinárias, estrofe de uma cantiga, por exemplo, de acordo com as possibilidades e necessidades dos estudantes, contemplando situações de análise em grupo, em duplas e individualmente.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF12LP15**) Identificar a forma de composição de *slogans* publicitários. (**EF12LP16**) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição de *slogans* publicitários. Formatação e diagramação específica de anúncios publicitários com a ajuda do professor.	O foco da habilidade visa propiciar ao estudante o reconhecimento dos recursos gráficos próprios dos gêneros mencionados, com vistas à sua apropriação. Seu desenvolvimento só se dá no interior de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o estudante venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita. Por isso, recomenda-se que esta habilidade esteja associada intimamente ao aprendizado da habilidade (EF12LP16), pois o slogan é constitutivo do anúncio publicitário. Ambas devem vir associadas às práticas de leitura e produção de textos nos gêneros em questão. A previsão de projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas às questões de relevância social pode viabilizar o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende que o estudante conquiste em cada etapa.
		(**EF01LP11**) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Maiúsculas e minúsculas.	Essa habilidade deverá ser trabalhada no contato com diversos textos impressos e digitais, que apresentam tipos de letras diferentes e após os estudantes compreenderem as regras de geração dos sistemas de escrita. Recomenda-se que, inicialmente a prática em alfabetização seja orientada com uso de letra maiúscula e de imprensa tanto em atividades de leitura quanto de escrita. Posteriormente, os materiais como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letras, favorecendo a análise e o reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	(**EF15LP13**) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato Oral/Registro formal e informal de *slogans* publicitários com a ajuda dos colegas.	Essa habilidade efetiva-se por meio da solicitação de informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, etc. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria a escola, *slogans* publicitários da escola e/ou da educação. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa ser preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no texto específico. A progressão no desenvolvimento dessa habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de estudo do gênero previsto, pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante em cada etapa.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP17**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de pequenos relatos de experiência e/ou entrevista e enunciados de atividades, com a ajuda do professor.	A leitura e compreensão de pequenos relatos de experimentos devem ser articuladas com a identificação de situação comunicativa; tema/assunto; - forma de organização; finalidade do texto. Prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
	Oralidade	(**EF01LP23**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral. Exposição oral de pequenos relatos de experiência e/ou entrevista.	Planejar e produzir textos em áudio e/ou vídeo para serem veiculados em mídias digitais. Para tanto, o planejamento e produção devem ser articulados com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema e/ou assunto/a finalidade da produção. Todas essas etapas devem contar com a ajuda do professor, tanto para a pesquisa e estudos realizados, quanto para a produção do texto oral. A habilidade pode prever tanto a oralização de textos escritos produzidos, quanto a produção diretamente oral, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo dos textos previstos, utilizando-se de esquemas de apoio escrito. É possível desmembrá-la prevendo: a) a pesquisa do conteúdo temático; b) o estudo das principais características de textos orais no gênero selecionado para a produção; c) o planejamento e a elaboração do texto a ser produzido. Essa habilidade pode ser organizada por meio de uma sequência ou em projetos didáticos sobre pequenos relatos de experiência e/ou entrevista.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF01LP24**) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Identificação e reprodução da formatação de pequenos relatos de experiência e/ou entrevista, com a ajuda do professor.	A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar sobre adequação do texto às normas de escrita; identificação e reprodução da formatação de pequenos relatos de experiência e/ou entrevista, por intermédio das atividades desenvolvidas nas habilidades anteriores da leitura (EF12LP17); escrita (EF01LP22); oralidades (EF01LP23) mediadas pelo professor.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP16**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura e compreensão de fábulas com a ajuda do professor.	Atentar para o fato de que a formulação da habilidade se inicia no primeiro ano e continua ao longo dos anos iniciais. Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de fábulas considerando a complexidade do texto e gêneros, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor. Proporcionar momentos que o estudante aprecie a leitura desses textos por um adulto.
	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP18**) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica. Leitura de obras literárias.	Modalizar procedimentos de articulação entre o texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico- editorial como um todo, a partir de reconto de histórias através de ilustrações e dramatizações. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado, a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do estudante a cada etapa de ensino.
	Oralidade	(**EF15LP19**) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Reconto de fábulas com a ajuda dos colegas.	Após os estudantes realizarem a leitura/escuta compreensiva, o estudo da obra (EF15LP16) e o reconto escrito previsto na habilidade (EF15LP18) eles terão repertório suficiente para realizarem o reconto oral, primeiro de forma coletiva: propiciando o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis; depois em dupla; até o momento que tenham segurança para realizarem individualmente, para tanto é necessário que tenham identificado: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. É necessário também que os recontos aconteçam a partir de textos originais e integrais. Outra atividade interessante é a organização de contação de histórias pelos estudantes em rodas com familiares e/ou colegas de outras salas, saraus etc.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF01LP25**) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Escrita com a ajuda do professor de fábulas.	Diz respeito a produção escrita de recontagens de histórias, ou seja, a partir das informações previamente adquiridas, elaboração e narrativas. Prevê que o professor seja o responsável pelo registro das histórias dos estudantes. O desenvolvimento dessa habilidade pode ser iniciado antes do estudante saber escrever. O professor poderá elaborar e/ou selecionar previamente um texto, cujo conteúdo seja conhecido pelo estudante, prevendo habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto, parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva. Nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e/ou na complexidade das histórias programadas e no foco nesse ou naquele aspecto da composição (personagens/enredo/tempo/espaço).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF01LP26**) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Formas de composição de narrativas. Identificação dos elementos da narrativa.	Refere-se a reconhecer - na leitura ou escuta - elementos básicos constitutivos dos textos narrativos do campo artístico-literário. Seu desenvolvimento permite ao estudante aprofundar a compreensão de narrativas e desenvolver capacidades de análise e crítica, por meio da leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar a análise dos recursos indicados (personagens, enredo, tempo e espaço), assim como a roda de leitura. O texto exposto para que os estudantes possam ver onde o professor está lendo e acompanhar as suas indicações é recurso de grande relevância. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares História, Arte e Geografia, com as habilidades (EF15AR18), (EF01HI06), e (EF01GE04), associadas à identificação, discussão de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, encenados.

1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP04**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura de receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).	O trabalho inicial com a leitura terá sempre como base os gêneros textuais frequentes no dia a dia dos estudantes, aqueles familiares para as crianças. Esses gêneros também serão meio para o ensino de outros conteúdos. Assim, os gêneros textuais serão trabalhados de duas formas, como objetos de estudos, quando os estudantes identificam a situação comunicativa; o tema/assunto; a forma de organização e finalidade do texto, bem como meio para estudo de outros conteúdos (aquisição e compreensão em leitura, análise linguística, etc.). Mesmo elencados apenas alguns gêneros, o professor terá a liberdade de trabalhar com outros gêneros, como por exemplo: bilhetes e cartas, os quais foram trabalhados anteriormente, caso sejam mais adequados à realidade da turma. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Além do grau de autonomia do estudante, a progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e dos temas. Esse trabalho não deverá perder a ludicidade e o experenciar que são marcas presentes nesta fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF01LP17**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Escrita compartilhada e autônoma de receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos). Identificação de situação comunicativa; tema - assunto; forma de organização; finalidade do texto.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero em foco e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser trabalhadas separadamente, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Os gêneros a serem trabalhados englobam aqueles relativos ao campo da vida cotidiana. Nessa habilidade o professor utilizará primeiro a escrita compartilhada dos textos, mesmo que os estudantes ainda não escrevam convencionalmente, eles deverão produzir textos de forma coletiva, tendo o professor como escriba. Considerando-se o ano, pode ser de duas formas: como escriba do texto ditado pela turma e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas. Assim, as habilidades podem contemplar a produção pelo ditado pelo professor e pela parceria dos colegas, de acordo com a complexidade do gênero. Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero em foco e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/ finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser trabalhadas separadamente, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Os gêneros a serem trabalhados englobam aqueles relativos ao campo da vida cotidiana.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF01LP20**) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto Identificação e reprodução da formatação e diagramação de receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).	Os estudantes devem reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Os gêneros indicados devem ser produzidos com intensa frequência no primeiro ano, pois fazem parte da rotina diária da sala de aula, primeiro o (a) professor (a) sendo o escriba e depois conforme a autonomia de cada estudante.
		(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Representação escrita de partes de palavras.	Essa habilidade deverá ser trabalhada em todos os bimestres e em todos os gêneros. E será desenvolvida, progressivamente, pelo uso da linguagem em situações de leitura de textos diversos. À medida que os estudantes avançam na compreensão do sistema de escrita, vão realizando análises fonológicas cada vez mais ajustadas, tanto na palavra quanto na sílaba, até chegar ao fonema. Essa análise deve partir de textos conhecidos, até chegar a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações sobre a grafia correta. Isso deverá ocorrer após a compreensão do sistema da escrita pelos estudantes. Essa habilidade não deverá ser trabalhada de modo separado da leitura e da escrita de textos. Por isso está atrelada aos gêneros em estudos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	**(EF01LP15)** Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Sinonímia e antonímia.	A habilidade prevê reconhecimento das relações entre sinonímia e antônima por comparação de palavras a partir de uma determinada relação. É importante que a relação seja apresentada em textos, para que o sentido das palavras seja apreendido na acepção adequada. A proposta é estudar dois grupos de palavras: um que contenha uma lista de palavras com seus sinônimos e outro que contenha a mesma lista de palavras com seus antônimos. A tarefa é identificar o critério de agrupamento de cada uma das listas. Posteriormente, pode-se elaborar um grupo de palavras que contenha os sinônimos destas, a partir de um rol dado; depois, elaborar outro grupo que contenha os seus antônimos, a partir de outro rol. A progressão pode ser organizada observando a complexidade lexical e do nível de autonomia dos estudantes. Pode-se utilizar também propagandas impressas, charges e vídeos que contenham essas palavras (sinônimas ou antônimas) para análise pelos estudantes.
		(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Identificação de semelhanças e diferenças de sílabas iniciais, mediais e finais. Comparação de palavras quanto às semelhanças sonoras.	Essa habilidade remete à análise fonológica que deve ser orientada no processo de alfabetização. A progressão evolui da análise de palavras presentes em textos conhecidos, para refletir sobre as características do sistema de escrita. A comparação entre palavras deve prever análises fonológicas de palavras e partes delas, a partir dos gêneros trabalhados, culminando com a relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, que deve ocorrer apenas após a compreensão da base alfabética do sistema de escrita, assim como questões ortográficas.
		(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Maiúscula e Minúscula.	Essa habilidade deverá ser trabalhada no contato com diversos textos impressos e digitais, que apresentam tipos de letras diferentes e após os estudantes compreenderem as regras de geração dos sistemas de escrita. Recomenda-se que, inicialmente a prática em alfabetização seja orientada com uso de letra maiúscula e de imprensa tanto em atividades de leitura quanto de escrita, utilizando também atividades lúdicas. Posteriormente, os materiais como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letras, favorecendo a análise e o reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar.
	Leitura/escrita (compartilhada e autônoma)	**(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Decodificação/Fluência de leitura.	A habilidade pode orientar a leitura de duas maneiras: a) quando se trata de estudantes que estão em processo de construção do sistema, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória, realizando ajuste do texto falado ao seu registro gráfico; b) quando se trata de estudantes que já compreenderam o sistema (o que pode ocorrer até o final do 2º ano) com precisão na decodificação. As habilidades de leitura de textos de tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, parlendas, letras de músicas, entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização, é importante para construção dessa habilidade. Deve-se também prever leitura (em voz alta pelo professor, leitura autônoma, leitura colaborativa, entre outras) que podem contribuir para a organização do ensino de leitura, que deve acontecer conjuntamente com a construção das habilidades de compreensão do sistema de escrita.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA	Oralidade	(**EF12LP06**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral de receitas de instruções de montagem.	Trata-se de uma habilidade que articula escrita e oralização da escrita, considerando, ainda, o gênero do campo da vida cotidiana a ser produzido e três vetores da produção, seja escrita, seja oral (situação/tema ou assunto/finalidade. Ao desenvolver esta habilidade sugere-se: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio de registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo, até o organizado em duplas/grupos.
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP02**) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (**EF12LP09**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Formação de leitor Compreensão em leitura em campanhas de conscientização.	A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é a atividade fundamental para o desenvolvimento da habilidade (EF12LP09). Nesse sentido, as atividades relacionadas com as referidas habilidades devem ser trabalhadas em conjunto, contemplando os interesses dos estudantes. Na elaboração do trabalho com campanhas de conscientização, dois aspectos são fundamentais: compreender as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos (como o uso do imperativo, metáforas etc. e tematizar as relações de consumo tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabilidade. O professor pode iniciar o trabalho com os estudantes acompanhando na leitura de *slogans*.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	(**EF12LP13**) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans* e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de campanhas de conscientização, com ajuda do professor e dos colegas.	Articular a produção de textos dos gêneros do campo publicitário em foco a três vetores do processo da escrita (situação/tema ou assunto/finalidade) em colaboração dos colegas e professores no planejamento (EF12LP13), que envolve organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las (EF12LP12). A habilidade poderá ser articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação/conservação de parques, praças; de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido à conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar, utilizando folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola. É possível, ainda: a) envolver análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientar o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão - tanto horizontal quanto vertical - pode ser pensada com base na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para os estudantes para o estudante a cada etapa do ensino. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01CI01) de Ciência associadas à identificação, discussão de elementos narrativos em textos lidos, escutados sobre conservação/preservação ambiental.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP12**) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita compartilhada de textos de campanhas de conscientização.	
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF12LP15**) Identificar a forma de composição de *slogans* publicitários. (**EF12LP16**) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição de textos de campanhas de conscientização. Identificação e reprodução de campanhas de conscientização.	O foco da habilidade visa propiciar ao estudante o reconhecimento dos recursos gráficos próprios dos gêneros campanhas de conscientização, com vistas à sua apropriação e identificação de *slogans*, partindo de *slogans* já conhecidos pelos estudantes. Seu desenvolvimento só se dá no interior de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o estudante venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita. Por isso, recomenda-se que esta habilidade é associada intimamente ao aprendizado da habilidade (EF12LP15), pois os textos de campanhas de conscientização são constitutivos de slogans publicitários. Ambas devem vir associadas às práticas de leitura e produção de textos nos gêneros em questão. A previsão de projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas a questões de relevância social pode viabilizar o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar ao estudante a conquistar em cada etapa.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP18**) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/estilo de poemas. Rimas, sonoridade e jogos de palavras.	A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa de poemas - para estudo dos textos e modalização de procedimentos e comportamentos leitores - a roda de leitores e o diário de leitura - para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores. Realização de atividades que venham contribuir para que os estudantes possam assimilar os conteúdos propostos a partir de desenhos, colagens e pinturas.
	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP15**) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário/ Leitura e escuta de livros literários.	A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. É fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais e da comunidade local.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(**EF12LP19**) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Formas de composição de textos poéticos. Comparação de palavras quanto o valor sonoro.	O desenvolvimento dessa habilidade demanda estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do professor em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita, sejam contemplados já nesses momentos iniciais do Ensino Fundamental, provocando-os identificarem recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas.

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP12**) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Leitura e compreensão com ajuda do professor e/ou certa autonomia de cantigas e letras de canção.	A proposta para o segundo ano é dar continuidade às habilidades iniciadas no 1º ano com a perspectiva de alfabetizar letrando a partir do trabalho lúdico com os gêneros textuais. É preciso considerar o trabalho com as habilidades de leitura, quanto às características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna, marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com certa autonomia, o que supõe a possibilidade de trabalho em colaboração. Cantigas e canções são gêneros que estão ligados às materialidades: letra e melodia. Na cantiga, a letra é escrita em versos e estrofes e sempre há rimas, o que nem sempre vale para as canções. Lembrando que no primeiro mês é necessário realizar um trabalho de revisão e fixação dos conteúdos vistos no 1º ano.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP05**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita com a ajuda do professor e/ou autônoma e compartilhada de cantigas e letras de canções.	É necessário organizar atividades relacionadas à participação em situações comunicativas, como saraus, rodas de leitura de poemas e oralização de quadrinhas/cordel, em dia da família na escola, prevendo a observação e o planejamento da situação comunicativa com os estudantes.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF12LP07**) Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição, identificando rimas, aliterações, assonâncias e ritmo, com a ajuda do professor.	Refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos de modo que seja possível reproduzi-los em atividades de escrita e reescrita, assim como de criá-los em atividades de produção de textos. Esta habilidade envolve, portanto, a oralização dos textos previstos, com o objetivo de evidenciar seus padrões rítmicos e sonoros. Projetos de coletâneas de cantigas, parlendas, trava-línguas são propostas que viabilizam esse trabalho.
		(**EF02LP06**) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Para essa habilidade orienta-se trabalhar concomitantemente com (EF02LP12) que se efetiva pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do professor acompanhada pelo estudante, quanto pelo exercício de ler, ainda que sem saber, em interação com os colegas ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras acontece, gradualmente, com reorganizações constantes até a produção de escritas ortográficas. O trabalho com as cantigas e parlendas regionais que, ao serem utilizadas em atividades de leitura e escrita, compreendem a relação existente entre fala e escrita. As habilidades propostas podem sinalizar relações progressivas que vão desde um registro gráfico não convencional (ainda que relacionada à fala) para uma representação convencional que contemple a escrita de todos os fonemas. O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira é também ortográfica. O uso de apenas essa ideia pode trazer dificuldades para o estudante, assim, não convém que os planos de aula dissociem esta e outras habilidades que tratam das relações entre letras e fonemas da prática de ler e escrever textos – ainda que sejam aqueles em que a organização estrutural facilite a memorização – visto que é por meio dessas práticas que a compreensão do princípio acrofônico acontece.
	Oralidade	(**EF02LP15**) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Produção de texto oral obedecendo ao ritmo e à melodia.	Trata-se de habilidade que envolve a oralização de textos. Deve ser antecipada pela leitura compreensiva, de modo que, tendo entendido o texto, o estudante possa cantar obedecendo ao ritmo e à melodia. A habilidade favorece, ainda, o desenvolvimento da fluência leitora, fundamental neste ano do ciclo. Podem ser organizadas atividades de cantos acompanhando a letra da canção. Pode-se articular a habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, sugere-se que antes de cantar, seja feita leitura das letras das canções, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR14), no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia) por meio de cantigas e canções.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP09**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (**EF12LP02**) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Compreensão de *slogans* e/ou anúncios publicitários. Formação de leitor.	No campo publicitário, circulam textos que buscam convencer os leitores/ouvintes a consumirem determinados produtos, serviços e ideias, como o anúncio publicitário. Esses gêneros são multimodais, articulando imagem, texto verbal, cores e, quando radiofônicos, televisivos ou digitais, sons também. Na elaboração do trabalho com esses textos, dois aspectos são fundamentais: compreender as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos (como o uso do imperativo, metáforas, entre outros, e tematizar as relações de consumo tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabilidade. O *slogan* colabora no ato de alfabetizar letrando, pois é uma palavra ou frase curta e de fácil memorização, usada com frequência em propaganda comercial, política, religiosa, etc. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é a atividade fundamental para a realização desse trabalho. As atividades relacionadas com as habilidades (EF12LP02) e (EF12LP09) devem ser trabalhadas em conjunto com a leitura de *slogans* e/ou anúncios publicitários de interesse dos estudantes.
		(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de Leitura. Localização de informações explícitas.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do estudante que leia o enunciado e a identifique. É preciso considerar que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa quanto o próprio texto. A localização de informação não pode ser trabalhada dissociada de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. A progressão dessa habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc. E a análise de *slogans* colabora para o desenvolvimento dessa habilidade.
		(**EF15LP04**) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Identificação de efeito de sentido em *slogans* e/ou anúncios publicitários.	Os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, *links* ou remissão, infográficos, negrito, itálico, letra capitular, uso de notas de rodapé, *hiperlinks*, som e movimento, cores, imagens entre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal. Ao trabalhar com textos multissemióticos, é preciso considerar que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais. Ler o texto sem considerar essa relação é ignorar que posicionamentos político-ideológicos, religiosos, valores éticos e estéticos também podem se apresentar nos recursos gráfico-visuais. Dessa forma, é preciso organizar situações de aprendizagem nas quais aconteçam a explicação reflexiva e colaborativa da maneira como o leitor proficiente realiza essa operação. Há recursos que estão mais presentes em textos de determinado campo de atuação, como boxes nos textos de pesquisa e estudo; infográficos em reportagens e notícias; notas de rodapé em textos acadêmicos etc. A progressão curricular será estabelecida com base na quantidade e no tipo de recurso gráfico-visual mobilizado pelo texto; na complexidade do texto e/ou do gênero; no grau de autonomia do estudante em leitura a cada etapa do ensino.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP12**) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	Escrita Compartilhada de *slogans* e/ou anúncios publicitários.	Essa habilidade propõe a articulação da produção de textos dos gêneros do campo publicitário em foco a três vetores do processo da escrita (situação/tema ou assunto/finalidade) em colaboração dos colegas e professores na produção do texto, que envolve organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las. A habilidade poderá ser articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação de parques, praças, de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido à conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar, utilizando-se folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola. É possível, ainda: a) envolver análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientar o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão - tanto horizontal quanto vertical - pode ser pensada com base na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para os estudantes a cada etapa do ensino.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF12LP15**) Identificar a forma de composição de *slogans* publicitários. (**EF12LP16**) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição e reprodução, formatação e diagramação de textos em *slogans* e/ou anúncios publicitários. Identificação e reprodução em anuncios publicitários da formatação e diagramação específicas deste gênero.	O foco da habilidade visa propiciar ao estudante o reconhecimento dos recursos gráficos próprios dos gêneros mencionados, com vistas à sua apropriação. Seu desenvolvimento acontecerá no interior de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o estudante venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita. Por isso, recomenda-se que essa habilidade seja associada intimamente ao aprendizado da habilidade (EF12LP16), pois o *slogan* é constitutivo do anúncio publicitário. Ambas devem vir associadas às práticas de leitura e produção de textos nos gêneros em questão. A previsão de projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas à questões de relevância social pode viabilizar o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar ao estudante a conquistar em cada etapa.
	Oralidade	(**EF12LP13**) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral de slogans e peça de campanha de conscientização em áudio ou vídeo.	Articular a produção de textos dos gêneros do campo publicitário em foco a três vetores do processo da escrita (situação/tema ou assunto/finalidade) em colaboração dos colegas e professores no planejamento (EF12LP13), que envolve organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las (EF12LP12). A habilidade poderá ser articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação/conservação de parques, praças; de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido à conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar, utilizando-se folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola. É possível, ainda: a) envolver análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientar o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.

VIDA PÚBLICA				A progressão - tanto horizontal quanto vertical - pode ser pensada com base na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para os estudantes a cada etapa do ensino. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01CI01) associadas à identificação, discussão de elementos narrativos em textos lidos, escutados sobre conservação/preservação ambiental.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP16**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma de contos populares regionais e /ou nacionais.	O trabalho com essa habilidade iniciou no primeiro ano com gêneros diferentes, no segundo ano será aprofundada quanto às características dos textos literários narrativos de maior extensão como o gênero conto popular regional, identificando: situação comunicativa; tema/assunto; forma de organização; finalidade do texto. Nessa habilidade o foco será os contos populares regionais tocantinenses, é necessário que o (a) professor (a) junto com os estudantes faça uma coletânea desses textos, entrevistem autores regionais, selecionem dentre os textos pesquisados aqueles que irão trabalhar em sala. No link https://seduc.to.gov.br/programas-e-projetos/programa-vamos-ler/literatura-tocantinense/, o professor encontrará um material diversificado para o estudo dos autores tocantinenses.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP02**) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Formação do leitor. Leitura e escuta de textos e livros literários.	O professor poderá organizar um projeto que trabalhe concomitantemente as habilidades (EF15LP16), (EF12LP02), (EF15LP19), (EF02LP28), (EF02LP27), (EF02LP02) para que os possam conhecer e valorizar a Literatura Tocantinense.
	Oralidade	(**EF15LP19**) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Reconto de história.	Após os estudantes realizarem a leitura/escuta compreensiva, o estudo da obra (EF15LP16) e o reconto escrito previsto na habilidade (EF15LP18), eles terão repertório suficiente para realizarem o reconto oral, primeiro de forma coletiva: propiciando o resgate de aspectos relevantes do texto original, eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis; depois em dupla; até o momento que tenham segurança para realizarem individualmente, para tanto é necessário que tenham identificado: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. É necessário também que os recontos aconteçam a partir de textos originais e integrais. Outra atividade interessante é a organização de contação de histórias pelos estudantes em rodas com familiares e/ou colegas de outras salas, saraus etc.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP28**) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Reconhecimento dos elementos da narrativa: conflito gerador, resolução, personagens e ambientes, em contos.	Essa habilidade articula-se com a (EF01LP26) , referindo-se a aspectos semelhantes aos nela definidos. Além disso, implica em identificar trechos de textos lidos que possam caracterizar elementos das narrativas ficcionais literárias. Seu desenvolvimento permite ao estudante aprofundar a compreensão de narrativas e desenvolver capacidades de análise e crítica. Considerando-se que, no 2º ano, é possível que os estudantes já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e, dessa maneira, possam ler os contos populares regionais junto com o professor, no momento do estudo, até utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS				Uma atividade que pode ser proposta ao estudante junto com o professor seria fazer o resumo da história, excluindo os diálogos diretos. Verificar se os estudantes acham que na realidade é possível acontecer situação semelhante à vivenciada pela personagem principal dos de contos populares regionais tocantinenses? Observar a organização do enredo dos de contos populares regionais tocantinenses e escrever onde começa e termina cada uma das partes abaixo: Equilíbrio inicial – parte em que a situação é apresentada e ainda não surgiu o conflito gerador – o problema a ser resolvido, clímax – momento mais emocionante e difícil do conflito, desfecho – solução do conflito. Para correção das atividades realizadas, o professor deverá abrir espaço para que todos os grupos apresentem suas respostas, mediando às discussões com esclarecimentos que se fizerem necessários.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP27**) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	Escrita autônoma e com a ajuda do professor de textos narrativos literários.	Essa habilidade poderá ser desenvolvida a partir dos trabalhos realizados com a narrativa literária lida pelo professor, ou seja, a partir de informações previamente adquiridas. A recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo já é conhecido pelo estudante, assim é necessário planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva, redigindo o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego dos articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos. Ela está estreitamente relacionada à habilidade (EF01LP25), estabelecendo com ela uma relação de progressão: o que aprendeu a produzir coletivamente e com a intervenção do professor como escriba no ano anterior, o estudante começa a compreender individualmente e com alguma autonomia. As atividades podem, ainda, prever uma progressão da habilidade ao longo do ano, indicando a produção em duplas ou autônomas. Pode-se também organizar exposição de atividades produzidas pelos estudantes, contação de histórias realizadas pelo professor, estudantes e pais de estudantes, pequenas dramatizações.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP02**) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Decodificação/Fluência de leitura. Segmentação de palavras. Substituição de sílabas iniciais, mediais e finais. Criação de novas palavras.	As atividades relacionadas com o desenvolvimento dessa habilidade podem ser organizadas a partir dos textos estudados da literatura tocantinense (nomes de personagens, autores, lugares) analisando partes de palavras e composição de outras. Essas atividades podem partir de textos conhecidos pelos estudantes, como os nomes dos estudantes da classe, situação em que a segmentação é favorecida pelo aspecto da contextualização e compreensão do princípio do sistema alfabético de que, ao mudar determinada parte de um nome, muda-se o nome(Mario/ Mari/Ari/Iam/Riam). Com a clareza de respeitar a condição dos estudantes já terem compreendidos o sistema de escrita.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP07**) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Formação de palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Essa habilidade implica no reconhecimento das diferentes formas de registro gráfico das letras. Trata-se de habilidade a ser desenvolvida tão logo a compreensão do sistema de escrita tenha acontecido, e não antes disso. Na leitura, o reconhecimento da letra de imprensa maiúscula e minúscula é fundamental; mas, na escrita, a solicitação deve envolver apenas o uso de minúscula. Na letra cursiva, a escrita deve envolver as duas modalidades. Assim, a esta habilidade requer que o estudante, após a compreensão do sistema de escrita, adquira proficiência na grafia de textos com os dois tipos de letra: imprensa e cursiva. Na elaboração das atividades, é importante considerar que o uso da letra cursiva requer maior cuidado, pois implica emendar as letras, além de precisão no movimento a ser feito. A progressão irá acontecer no decorrer do 2º ano, visando, inicialmente, a agilidade no registro e, depois, a precisão no desenho das letras.
		(**EF02LP03**) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra).	Construção do sistema alfabético e da ortografia, Leitura e escrita de palavras com correspondências regulares diretas (f, v).	As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Recomenda-se a inserção do uso do dicionário, além de solicitar que os estudantes revejam o que escreveram para conferir a ortografia; recorram a fontes confiáveis; anotem as regularidades descobertas. Pode-se também, organizar fichas de leitura, cruzadinhas, caça-palavras, alfabeto móvel etc.

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP04**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura com certa autonomia de bilhetes e cartas (digitais ou impressos) dentre outros. Identificação dos tipos e uso dos sinais de pontuação na leitura dos textos.	No segundo ano, dá-se a continuidade das habilidades iniciadas no 1º ano com a perspectiva de alfabetizar letrando, a partir do trabalho lúdico com os gêneros textuais. O trabalho com essa habilidade precisa considerar tanto o desenvolvimento de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático, finalidade) e dos textos específicos a serem lidos. No que se refere à progressão da aprendizagem deve-se considerar o grau de autonomia do estudante (leitura em colaboração e leitura autônoma). Nas atividades de estudo, convém focalizar sempre o trabalho com o planejamento e produção textual, de acordo com o gênero textual trabalhado na leitura, extraindo as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção, isso facilitará a compreensão das crianças ao produzirem seus próprios textos. Essa habilidade articula a produção textual com os gêneros do campo da vida cotidiana e três vetores da produção do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser abordadas em separado e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. É importante que o professor incentive os estudantes a consultarem o planejamento realizado para tomar decisões e revisar no processo e ao final. Os textos produzidos deverão ser expostos em murais da sala de aula e/ou escola ou publicados em redes sociais da turma. É importante que o estudante saiba que outros leitores irão apreciar os textos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP13**) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita compartilhada e autônoma. Planejamento, produção de cartas e bilhetes e/ou *e-mails*, dentre outros.	Sempre o trabalho com o planejamento e produção textual será de acordo com o gênero textual trabalhado na leitura, extraindo as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção, isso facilitará a compreensão das crianças ao produzirem seus próprios textos. Essa habilidade articula a produção textual com os gêneros do campo da vida cotidiana e três vetores da produção do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser abordadas em separado e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. É importante que o professor incentive os estudantes a consultarem o planejamento realizado para tomar decisões e revisar no processo e ao final. Os textos produzidos deverão ser expostos em murais da sala de aula e/ou escola ou publicados em redes sociais da turma. É importante que o estudante saiba que outros leitores irão apreciar os textos.
	Oralidade	(**EF12LP06**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral de cartas e bilhetes e/ou e-mails, dentre outros.	Essa habilidade articula a escrita e a oralização da escrita, considerando, ainda, o gênero do campo da vida cotidiana a ser produzido e três vetores da produção, seja escrita e/ou oral (situação comunicativa\finalidade).
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP16**) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto - identificação e reprodução da formatação e diagramação de cartas e bilhetes e/ou *e-mails*.	O estudante deverá reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos: cartas, bilhetes e/ou *e-mails*. Isso se dará por meio do acesso dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Projetos de troca de cartas e *e-mails* em classes de escolas diferentes são sugestões adequadas para o desenvolvimento dessa habilidade. A progressão pode se dar a partir da diversificação das cartas e bilhetes e/ou *e-mails*, da extensão e complexidade deles, assim como do nível de autonomia requerido do estudante.
		(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	Morfologia - aumentativo e diminutivo.	Essa habilidade implica em compreender os conceitos e o uso adequado do aumentativo e do diminutivo, da forma como são constituídos lexicalmente, com as terminações - ão/-zão/-inho/-zinho. É importante analisar o diminutivo e aumentativo nos textos, que podem acarretar sentidos depreciativos, pejorativos ou afetivos. Na progressão, é preciso considerar, ainda, o nível de autonomia do estudante ao realizar o estudo, sendo possível propor habilidades que orientem o trabalho em colaboração, inicialmente, e, na sequência, o desempenho autônomo na oralidade e na escrita.
		(**EF02LP09**) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Pontuação - ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação em cartas e bilhetes e/ou *e-mails*.	Essa habilidade inclui os seguintes aspectos: identificar os sinais gráficos que chamamos de sinais de pontuação, reconhecer a sua função e utilizá-los na produção escrita, a fim de garantir legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados. Considerar, ainda, que este é um momento propício à organização inicial desse saber, ou seja, pela análise de sentido provocados na leitura de textos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)			O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: a) na leitura, pois analisa os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; b) na escrita - observando as possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar a mais adequada às intenções de significação. O trabalho deve ser intensificado primeiramente na leitura e depois em situações de revisão processual coletiva dos textos. O desenvolvimento dessa habilidade deve ocorrer nos estudos e produção de todos os gêneros e em todos os bimestres, considerando o nível e autonomia do estudante.
		(**EF02LP04**) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Leitura e escrita de palavras com sílabas CV, e V.	Essa habilidade faz parte da compreensão do sistema de escrita e envolve a compreensão da ordem das letras na palavra e na sílaba, o que não costuma ser evidente para os estudantes. Recomenda-se que se priorize a análise e comparação entre escritas estáveis e as do estudante e, além disso, a análise de escritas diferentes de uma mesma palavra, realizadas em momentos distintos pelo estudante, a partir dos gêneros que estão em estudo. No decorrer dos bimestres pode-se aprofundar esta habilidade enfatizando procedimentos de análise comparativa da escrita, que potencializam as possibilidades de compreensão e avanço do estudante.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP14**) Construir o sentido de história em quadrinho e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais de tirinhas e/ou histórias em quadrinhos (HQs). Relação de palavras e imagens. Interpretação de recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	É necessário considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático) dos textos a serem lidos. É importante tomar como objetos de estudo as características das tirinhas e das HQs, pois ambos os gêneros supõem ficcionalização, organização interna, recursos gráfico-visuais, eixo temporal. linguagem coloquial, entre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais, provoca efeitos de humor, organiza-se em tiras de poucos quadrinhos e é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa, trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos sendo publicada em revistas e livros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR04), no que se refere a conhecer quadrinhos e tirinhas como uma expressão artística.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP05**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita de tirinhas e/ou história em quadrinhos (HQs), em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor. Reconto de histórias.	Para o trabalho com essa habilidade é preciso ressaltar que a atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto, cujo conteúdo é de conhecimento dos estudantes. Dessa forma, é focalizada nessa atividade a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de textos conhecidos de memória envolve apenas o registro gráfico do texto que, nesse caso, é tão conhecido quanto o conteúdo temático. O professor conta a história e os estudantes reproduzem em histórias em quadrinhos e/ou tirinhas, para tanto é necessário: a) planejar e recontar histórias; b) planejar e produzir escrita das histórias recontadas, por ditado ao professor e/ou colegas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	(**EF15LP12**) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Recomenda-se que o professor, ao trabalhar o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, organize atividades de estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, de modo a: a) analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; d) selecionar os recursos mais adequados às intenções de significado do discurso a ser produzido. Uma atividade que pode ser proposta é análise em grupo das tirinhas e HQs, observando: fala, direção do olhar, gestos, movimentos de cabeça, expressão corporal, tom de voz. Depois da análise, os estudantes fazem a dramatização.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP02**) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do (a) professor (a) (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Leitura compartilhada de fotolegendas.	A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explicita como agem os leitores proficientes na leitura. O professor necessita organizar: a mobilização da atenção dos estudantes para com todas as características gráficas do texto, como pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação, com a mediação do professor em todas as atividades.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP11**) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada de fotolegendas em álbum de fotos digital noticioso.	Essa habilidade articula a produção textual de fotolegendas em álbum de fotos digital noticioso em foco e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significa a organização das ideias para depois colocá-las no papel, usando procedimentos de escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita, revisar no processo e ao final. Outra atividade está relacionada ao acesso a ambientes digitais dos gêneros citados (*sites*), de modo a explicitar suas características e construir registros que possam repertoriar a produção. Caso não seja possível o acesso a ambientes digitais, o professor pod erá organizar atividades *off-line* para que os estudantes elaborem as fotolegendas dos álbuns e/ou em cartazes.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP01**) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Construção do sistema alfabético. Convenções da escrita (uso de letras maiúsculas em início de frases e substantivos próprios).	A habilidade envolve diferentes conhecimentos gramaticais. O professor orientará o uso da letra maiúscula em substantivos próprios, a análise da ocorrência nos nomes dos estudantes e nos textos lidos e acompanhados pelo grupo, e/ou lidos autonomamente. Já o uso da pontuação pode ser facilitado pelo ensino organizado em sequências didáticas que envolvam a análise das ocorrências nos gêneros trabalhados e o uso das pontuações, primeiro em situação de produção de texto e, em um segundo momento, de revisão textual. O trabalho com a ortografia deve partir das necessidades dos estudantes apontadas nos ditados diagnósticos e nas produções textuais individuais, fazendo-se assim, um levantamento das necessidades de aprendizagem, para a seleção de objetivos da escola/professor e trabalho com os erros mais frequentes das turmas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética. Assim, convém que os objetivos estabeleçam, em ortografia, uma progressão que se inicie apenas após a compreensão alfabética.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF12LP14**) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição do texto - identificação e reprodução de formatação e diagramação em fotolegendas em notícias, álbum de fotos digital noticioso.	Essa habilidade foi iniciada no primeiro ano com foco na fotolegenda de notícias, no segundo ano, o professor poderá aprofundar a identificação e a reprodução de fotolegendas em outros gêneros como em álbum de fotos digital noticioso. Para o aprofundamento, é necessário que se faça primeiramente a leitura de matérias de relevância social (local ou global) publicadas em revistas/jornais específicos (impressos e digitais), com foco na formatação e na diagramação específicas desses gêneros, para que posteriormente os estudantes, com a colaboração do professor, possam reproduzir.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP17**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura de pequenos relatos de experimentos.	O trabalho com essa habilidade foi iniciado no primeiro ano, com foco em outros gêneros. No segundo ano poderá aprimorá-la com a leitura e compreensão de pequenos relatos de experimentos, articulando-os a identificação de situação comunicativa: tema/assunto; forma de organização; finalidade do texto.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP22**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de textos de pequenos relatos de experimentos.	O trabalho envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. O planejamento e a produção podem ser organizados de modo coletivo e de forma interdisciplinar com o componente curricular de ciências (EF01CI05).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP23**) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	Escrita autônoma e/ou com ajuda do professor: planejamento e produção de pequenos registros de observações.	Em continuidade aos trabalhos produzidos e apresentados pelos estudantes, o professor poderá organizar a produção de pequenos registros coletivos e em duplas de observações referentes aos resultados dos experimentos realizados.
	Oralidade	(**EF02LP24**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto oral. Exposição oral ou por meio digital de pequenos relatos de experimentos.	O foco dessa habilidade é a reprodução oral para mídias digitais e envolve duas operações complexas e sucessivas - planejar e produzir textos de gêneros investigativos. Nesse caso, o relato de experimentos articula três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção, para tanto é necessário que o estudante já tenha realizado atividades de análise de textos orais do gênero previsto. Essas atividades são muito comuns nas exposições de feiras de ciências ou em mídias que retratam sobre o assunto, interdisciplinar com (EF01CI05).
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP25**) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos. Formatação e diagramação de pequenos relatos de experimentos, com a ajuda do professor e/ou de forma autônoma.	Para o desenvolvimento dessa habilidade o estudante precisa reconhecer primeiro, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem o gênero relatos de experimentos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de dossiês dos experimentos realizados em outros componentes curriculares viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos, realizados em colaboração e, progressivamente, com autonomia.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP03**) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Leitura e escrita de palavras com correspondências regulares diretas (t, d, p e b).	As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Pode-se utilizar o dicionário, além de solicitar que os estudantes revejam o que escreveram para conferir a ortografia, recorram a fontes confiáveis e anotem as regularidades descobertas.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP28**) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Formas de composição de narrativas.	Essa habilidade articula-se com (EF01LP26) e é uma progressão da (EF15LP16) considerando que, no 2º ano, é possível que os estudantes já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e possam ler os contos de fadas e/ou fábulas junto com o professor. Uma atividade que pode ser proposta é a construção do resumo da história, excluindo-se os diálogos diretos. Verificar se os estudantes acham que na realidade é possível acontecer situação semelhante à vivenciada pela personagem principal dos Contos de Fadas e/ou Fábula. Observar a organização do enredo dos Contos de Fadas e/ou Fábula e escrever onde começa e termina cada uma das partes abaixo: Equilíbrio inicial – parte em que a situação é apresentada e ainda não surgiu o conflito gerador – o problema a ser resolvido, clímax – momento mais emocionante e difícil do conflito, desfecho – solução do conflito. Para correção das atividades realizadas, o professor deverá abrir espaço para que todos os grupos apresentem suas respostas, mediando as discussões com esclarecimentos que se fizerem necessários.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP26**) Ler e compreender com uma certa autonomia textos literários	Leitura de texto narrativo. Leitura de obra literária.	O trabalho com essa habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir: oferta de material de leitura de qualidade estética, ética e linguística e espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). A progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos (assim como dos seus respectivos temas), nos autores selecionados e no grau de autonomia que se pretende atingir a cada etapa do ensino.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP27**) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	Escrita autônoma e/ou com ajuda de colegas e professor de textos narrativos.	A partir dos trabalhos realizados com a narrativa literária lida pelo professor, ou seja, a partir de informações previamente adquiridas. A recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo já é conhecido pelo estudante, assim é necessário planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva, redigindo o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego dos articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos. Está estreitamente relacionada à habilidade (EF01LP25), estabelecendo com ela uma relação de progressão: o que aprendeu a produzir coletivamente e com a intervenção do professor como escriba no ano anterior, o estudante começa a compreender individualmente e com alguma autonomia. As atividades podem, ainda, prever uma progressão da habilidade ao longo do ano, indicando a produção em duplas ou autônomas.
	Oralidade	(**EF15LP19**) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de histórias.	Após os estudantes realizarem a leitura compreensiva, o estudo da obra e o reconto escrito previsto na habilidade (EF02LP27), eles terão repertório suficiente para realizarem o reconto oral, primeiro de forma coletiva: propiciando o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis; depois em dupla; até o momento que tenham segurança para realizarem individualmente. Para tanto, é necessário que tenham identificado as características típicas do registro literário: a) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; b) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. É necessário também que os recontos aconteçam a partir de textos originais e integrais. Outra atividade interessante é a organização de contação de histórias pelos estudantes em rodas com familiares e/ou colegas de outras salas, saraus etc.
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	(**EF15LP10**) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Essa é uma habilidade muito relevante como suporte para a progressão nos estudos. A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas (seminários, mesas-redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e /ou debate, entrevista oral, entre outros.

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP10**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos: cartazes e folhetos.	Essa habilidade tem início no primeiro ano com a leitura e compreensão de outros gêneros e no segundo ano aprofunda com para cartazes e folhetos. Os gêneros que circulam no campo da atuação cidadã são diversos, com características bastante distintas, incluindo cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter diferentes linguagens). Além da compreensão em leitura é necessário o trabalho com as características próprias do gênero, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam.
		(**EF12LP02**) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do (a) professor (a) (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Formação do leitor. Leitura e escuta de cartazes e folhetos.	A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explicita como agem os leitores proficientes na leitura. O professor necessita organizar: a mobilização da atenção dos estudantes para com todas as características gráficas do texto, como pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação, com a mediação do professor em todas as atividades.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP18**) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção de cartazes e folhetos.	Uma sugestão de atividade é a elaboração de produção de cartazes a partir de temas vivenciados no decorrer das aulas e que se manifestarem no ambiente escolar e da comunidade. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar ao estudante a conquistar em cada etapa.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF12LP16**) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Identificação da formatação e diagramação de cartazes e folhetos.	O foco da habilidade visa propiciar ao estudante o reconhecimento dos recursos gráficos próprios dos gêneros cartazes e folhetos, com vistas à sua apropriação. Seu desenvolvimento só se dá no interior de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o estudante venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita.
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP04**) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Leitura e escrita de palavras com sílabas CVC, CCV.	A partir dos gêneros trabalhados anteriormente, o professor aprofundará essa habilidade enfatizando procedimentos de análise comparativa da escrita que potencializam as possibilidades de compreensão e avanço do estudante, organizando atividades para que ele compreenda que o sistema de escrita também envolve a compreensão da ordem das letras na palavra e na sílaba. Recomenda-se que priorize a análise e comparação entre escritas estáveis e as do estudante e, além disso, a análise de escritas diferentes de uma mesma palavra, realizadas em momentos distintos pelo estudante.

PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP17**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão do gênero textual entrevista.	O trabalho com essa habilidade já foi iniciado no primeiro ano com foco em outros gêneros, no segundo ano poderá aprimorá-la com a leitura e compreensão de entrevistas, articulando-os a identificação de situação comunicativa; tema/assunto; forma de organização; finalidade do texto. O trabalho envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. O planejamento e a produção podem ser organizados de modo coletivo e de forma interdisciplinar.
		(**EF02LP20**) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Imagens analíticas em textos. Reconhecimento da função de pequenas entrevistas e/ ou enquetes, registro de experimentações em atividades de pesquisa.	Trata-se de reconhecer que os textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa possuem funções relacionadas ao campo de atuação ao qual pertencem. Assim, é necessário caracterizar o campo de atuação das entrevistas e sua respectiva função, analisar o tipo de informações que apresentam e identificar a função específica da entrevista.
		(**EF02LP21**) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Pesquisa referente ao tema investigado. Exploração de textos informativos nos ambientes digitais.	Trata-se de estudar textos informativos de ambientes digitais, como revistas, jornais, sites especializados e orientados para crianças e blogs confiáveis. O objetivo é a exploração de recursos, como *hiperlinks* para outros textos e para vídeos, o modo de organização das informações e as possibilidades e limites dos recursos próprios da ferramenta e do site específico. Inicia-se o trabalho com o manuseio da ferramenta com o texto já aberto em trabalho colaborativo, no coletivo. Aos poucos, passa-se do coletivo para duplas e para o trabalho autônomo. Depois, pode-se iniciar o trabalho a partir do acesso ao ambiente e, no final, considerar textos e ambientes mais complexos.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP22**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de textos referentes ao tema investigado. Gênero Entrevista.	Uma atividade que pode ser proposta aos estudantes é a realização de pequenas entrevistas a partir de temas, curiosidades propostas pelos próprios estudantes, iniciando com planejamento coletivo da textualização, pesquisas em ambientes digitais em colaboração e analises de entrevistas impressas e digitais.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	(**EF02LP24**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a), relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral de entrevista. Exposição oral.	O foco dessa habilidade é a reprodução oral, para mídias digitais e envolve duas operações complexas sucessivas – planejar e produzir textos de gêneros investigativos, nesse caso o relato de experimentos, articulados com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção, para tanto é necessário que o estudante já tenha realizado atividades de análise de textos orais do gênero entrevista, muito comuns nas exposições de feiras de ciências ou em mídias que retratam sobre o assunto. Uma atividade viável será assistir programas de entrevistas divulgados em TVs e outras mídias para que os estudantes observem a organização das entrevistas, o turno das falas e depois possam planejar e organizar suas próprias entrevistas.
		(**EF15LP09**) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública. Realização de Entrevista oral.	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Considerar que realizar uma entrevista requer saberes diferenciados daqueles de outros gêneros orais sobre um tema.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP25**) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos. Diagramação e formatação do gênero entrevista.	O desenvolvimento dessa habilidade acontecerá por meio do acesso dos estudantes a textos organizados no gênero entrevista para assim assimilar a formatação e diagramação desses textos, diferenciando dos outros. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A formatação e diagramação das entrevistas devem ser organizadas com a colaboração do (a) professor.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP26**) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Formação do leitor literário. Leitura e compreensão de livros literários, de forma autônoma e/ou com a ajuda do professor.	O trabalho com essa habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir: oferta de material de leitura de qualidade estética, ética e linguística e espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). A progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos (assim como dos seus respectivos temas), nos autores selecionados e no grau de autonomia que se pretende atingir a cada etapa do ensino.
	Oralidade	(**EF15LP19**) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo (a) professor (a).	Contagem de história.	Após os estudantes realizarem a leitura compreensiva e o estudo da obra e o reconto escrito previsto na habilidade (EF02LP26), idem a orientação do 2º bimestre.
		(**EF15LP10**) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Idem orientação do 2º bimestre.

ARTÍSTICO- LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP16**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma de lendas e mitos - regionais/nacionais.	O trabalho com essa habilidade iniciou no primeiro ano com gêneros diferentes. No segundo ano será aprofundado quanto às características dos textos literários narrativos de maior extensão como os gêneros de lendas e mitos – regionais/nacionais, identificando: situação comunicativa; tema/ assunto; forma de organização; finalidade do texto. Aqui também se recomenda o trabalho com projetos que envolvam atividades a fim de possibilitar o desenvolvimento das habilidades (EF15LP16), (EF02LP27) e (EF02LP28) voltado para a identificação e valorização das lendas e mitos dos povos indígenas tocantinenses.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP27**) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	Escrita autônoma e compartilhada de lendas e mitos dos povos indígenas.	Idem orientação do 2º bimestre, com foco nos gêneros lendas e mitos dos povos indígenas.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP28**) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Formas de composição de narrativas: gênero lendas e mitos.	Idem orientação do 2º bimestre, com foco nos gêneros lendas e mitos dos povos indígenas.
		(**EF02LP10**) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	Sinonímia e antonímia.	Esta habilidade propõe analisar a diferença entre os sinônimos, descontruindo a ideia de que os sentidos entre os sinônimos são sempre idênticos. Além disso, apresenta ao estudante uma das possibilidades de formação do antônimo, a partir do acréscimo de um prefixo dado.
		(**EF02LP05**) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Leitura e escrita de palavras com marca de nasalidade.	Essa habilidade envolve conhecimento das ocorrências de nasalização em grande parte das palavras da língua portuguesa. A análise, comparação e estabelecimento de diferenças são recomendadas neste caso, além de leitura e escrita. Uma atividade recomendada é a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Pode-se também prever o uso do dicionário, rever o que escreveu para conferir a ortografia, recorrer a fontes confiáveis; anotar, com a colaboração do professor, as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, devendo, portanto, ser tematizados apenas após a construção desta última.
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP04**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura de relatos de experiências pessoais e/ou observações de processos e fatos.	O trabalho com essa habilidade precisa considerar tanto o desenvolvimento de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; as marcas linguísticas; conteúdo temático, finalidade) e dos textos específicos a serem lidos. No que se refere à progressão da aprendizagem, já implica o grau de autonomia do estudante (leitura em colaboração; leitura autônoma). Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP17**) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.	Forma de composição do texto. Identificação e reprodução de relato de experiências pessoais. Marcadores temporais.	Essa habilidade refere-se a reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros relato de experiências pessoais e outros, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. A atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.). Já a de revisão coletiva, processual e final possibilita a análise da adequação delas em textos produzidos. Projetos para elaborar as memórias do grupo podem ser ótimas oportunidades para a produção desses textos; sites como do Museu da Pessoa oferecem boas referências. Na organização do currículo, a progressão pode dar-se pela diversificação temática dos textos, da extensão e complexidade deles, assim como do nível de autonomia do estudante.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF02LP14**) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita autônoma e compartilhada de relatos de experiências pessoais e/ou observações de processos e fatos.	Essa habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos de expressão que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. O desenvolvimento dessa habilidade se dá por meio do acesso dos estudantes a relatos de experiências pessoais, a análise de textos dos gêneros de relato, explicitando as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção. Sugere-se que os estudantes releiam o que está escrito para continuar, consultem o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisem no processo e ao final. A atividade de leitura colaborativa de estudo e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A progressão horizontal pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do estudante para realizar as atividades propostas e a complexidade do texto a ser elaborado.
		(**EF02LP01**) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita. Grafia correta de palavras conhecidas na produção de textos. Uso dos sinais de pontuação.	Idem orientações no 1º bimestre.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP03**) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra).	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Leitura e escrita de palavras com correspondências regulares contextuais (c e q).	As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico correspondências regulares contextuais (c e q), seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Já pode fazer a inserção do uso do dicionário, além de solicitar que os estudantes revejam o que escreveram para conferir a ortografia; recorram a fontes confiáveis e anotem as regularidades descobertas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	(**EF12LP06**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral de relatos de experiências pessoais e/ou observações de processos e fatos.	A habilidade requer planejar e produzir textos orais e/ou para oralizar, dependendo da situação comunicativa. É comum, por exemplo, que recados sejam produzidos oralmente; já as instruções d emontagem costumam ser elaboradas por escrito, podendo ser oralizadas. Como o objetivo final é a transmissão oral dos textos, é possível prever que o estudante tanto pode saber o conteúdo de um recado e elaborar o texto quando falar ao destinatário (pessoalmente, por meio de mensagem de voz de aplicativos de celular, entre outros) quanto pode necessitar ter o texto produzido por escrito para poder ler para o interlocutor (como instruções de montagem e receitas, por exemplo).
		(**EF15LP13**) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral. Registro formal e informal. Relato de experiências pessoais.	Essa habilidade efetiva-se por meio da solicitação de informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, etc.. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria a escola, sobre eventos previstos no calendário escolar. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa ser preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-la naquele espaço.
		(**EF15LP09**) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino.

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP04**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura com certa autonomia de receitas e instruções de montagem e / ou listas, agendas, calendários, avisos, convites (digitais e impressos) dentre outros.	O trabalho com essa habilidade precisa considerar tanto o desenvolvimento de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; as marcas linguísticas; conteúdo temático, finalidade) e dos textos específicos a serem lidos. No que se refere à progressão da aprendizagem já implica o grau de autonomia do estudante (leitura em colaboração; leitura autônoma). Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP03**) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Construção do sistema alfabético.	Consiste em observar e reproduzir pequenos textos e/ou trechos significativos de um texto mais longo, como recurso para chamar atenção do estudante para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), acentuação, presença de letras maiúsculas, paragrafação, distribuição gráfica de suas partes, translineação, entre outros com a constante mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas.
	Oralidade	(**EF12LP06**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de texto oral. Planejamento e produção de receitas, instruções de montagem e/ou recados, avisos, convites, receitas oralmente e/ou por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, texto.	Trata-se de uma habilidade que articula escrita e oralização da escrita, considerando, ainda, o gênero do campo da vida cotidiana a ser produzido e três vetores da produção, seja escrita, seja oral (situação/tema ou assunto/finalidade. Ao desenvolver essa habilidade sugere-se: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio de registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.
		(**EF15LP10**) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta. Formulação de perguntas orais.	Articular essa habilidade à organização de sequência didática para ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno. As habilidades podem orientar um conjunto de ações que envolvam o estudo e a análise: a) situação comunicativa; b) gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) da audiência na escuta. A progressão no desenvolvimento da habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco, bem como pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP03**) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	Construção do sistema alfabético e da ortografia, Leitura e escrita de palavras com e correspondências regulares contextuais (e e o, em posição átona em final de palavra).	As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Já pode fazer a inserção do uso do dicionário, além de solicitar que os estudantes: revejam o que escreveram para conferir a ortografia; recorram a fontes confiáveis e anotem as regularidades descobertas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura escrita (compartilhada e autônomo)	(**EF12LP01**) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Protocolos de leitura Leitura com precisão na decodificação de palavras de uso frequente de receitas e manuais de montagem. Leitura global por memorização.	A habilidade pode orientar a leitura de duas maneiras: a) quando se trata de estudantes que estão em processo de construção do sistema, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória, realizando ajuste do texto falado ao seu registro gráfico; b) quando se trata de estudantes que já compreenderam o sistema (o que pode ocorrer até o final do 2º ano) com precisão na decodificação. As habilidades de leitura de textos de tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, parlendas, letras de músicas, entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização, é importante para construção dessa habilidade. Deve-se também prever leitura (em voz alta pelo professor, leitura autônoma, leitura colaborativa, entre outras) que podem contribuir para a organização do ensino de leitura, que deve acontecer conjuntamente com a construção das habilidades de compreensão do sistema de escrita.
	Análise Linguística/semiótica (alfabetização)	(**EF02LP07**) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto de texto curtos.	Essa habilidade implica no reconhecimento das diferentes formas de registro gráfico das letras. Trata-se de habilidade a ser desenvolvida tão logo a compreensão do sistema de escrita tenha acontecido, e não antes disso. Na leitura, o reconhecimento da letra de imprensa maiúscula e minúscula é fundamental; mas, na escrita, a solicitação deve envolver apenas o uso de minúscula. Na letra cursiva, a escrita deve envolver as duas modalidades. Assim, a esta habilidade requer, que o estudante, após a compreensão do sistema de escrita, adquira proficiência na grafia de textos com os dois tipos de letra: imprensa e cursiva. Na elaboração, é importante considerar que o uso da letra cursiva requer maior cuidado, pois implica emendar as letras, além de precisão no movimento a ser feito.
ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônomo)	(**EF15LP18**) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica. Leitura do Livro Literário.	Essa habilidade possibilita a articulação entre o texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico- editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado, a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do estudante a cada etapa de ensino.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF12LP18**) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/Estilo de Poemas.	A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa - para estudo dos textos e modalização de procedimentos e comportamentos leitores - a roda de leitores e o diário de leitura - para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores.
	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF12LP19**) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Formas de composição de textos poéticos.	O desenvolvimento desta habilidade demanda estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do professor em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita. Nos momentos iniciais do Ensino Fundamental, o acesso aos textos poéticos possibilita a identificação dos recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas: com rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras e expressões, comparações.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	(**EF02LP29**) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	Formas de composição de textos poéticos visuais.	O foco dessa habilidade é perceber - no processo de leitura e estudo de poemas visuais - as figuras que o poema compõe no espaço que ocupa, verificando se o formato e/ou a disposição provocam efeitos de sentido peculiares. Essa habilidade será desenvolvida nas práticas de leitura e de estudo de poemas visuais, identificando as características fundamentais desse gênero: a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras; a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita; linearização original; efeitos rotativos, inversões, por exemplo); a ocupação figurativa do espaço disponível. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. É fundamental a exposição do texto aos estudantes, com indicações explícitas da leitura que está sendo feita. A progressão horizontal pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.

LÍNGURA PORTUGUESA -3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP01**) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	No terceiro ano espera-se que os estudantes já tenham concluído a construção da base alfabética, dando início ao processo de ortografização, com base nos gêneros textuais, sem deixar de lado o caráter lúdico dessa etapa de ensino. Destaca-se que o desenvolvimento dessa habilidade permite que o estudante reconheça que os textos se organizam em gêneros que possuem função social relacionadas aos diferentes campos de atuação ao qual circulam. Espera-se que o estudante reconheça que, para informar sobre a vacinação contra a febre amarela, por exemplo, pode se ler notícia publicada em jornais impressos e digitais que circulam na esfera pública. Por outro lado, se quiser comentar uma matéria publicada em um jornal impresso e digitais, deve concluir que o melhor gênero é a carta de leitor. Uma atividade inicial é o levantamento de um acervo de diversos gêneros textuais para os estudantes identificarem: não é em qualquer gênero que se busca qualquer informação, para cada intenção de dizer, há um gênero que é mais adequado.
		(**EF03LP12**) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação/comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura do gênero cartas pessoais e diários, considerando a situação comunicativa, o tema, assunto do texto.	Orientar os estudantes que os registros de diários são feitos em primeira pessoa e que atenda a finalidade de relatar os sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal e que o elemento fixo do texto é a data de cada registro. A linguagem comum é a informal.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de texto. Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP09**) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Essa habilidade trabalha a articulação entre as partes do texto. Envolve o conhecimento das características do gênero para organizar o texto em unidade de sentido de modo coeso e coerente. Orientar e dividir o texto em parágrafos, respeitando as normas de pontuação, o encadeamento das ideias, as características do gênero e a finalidade comunicativa. A progressão tanto horizontal quanto vertical dessa habilidade prevê a ação de organizar os textos em unidade de sentido de modo coletivo. Isso pode ser feito inicialmente, no terceiro ano, com a ajuda do professor e em grupos até chegar ao trabalho autônomo.
		(**EF03LP13**) Planejar e produzir cartas pessoais e diárias, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa de cartas pessoais e de diários.	O estudante poderá produzir o texto individual e em dupla. O Professor deve analisar o gênero trabalhado (carta e diário) explicando suas características: considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, construindo registro que possa repertoriar a produção. Aproveitar registros feitos anteriormente pelos estudantes; orientar o uso de procedimentos escritos, como reler o que está escrito para tomar decisões no momento da escrita do processo e ao final. Professor pode trabalhar textos como: O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, de Jorge Amado.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF03LP17**) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	Forma de composição do texto de cartas pessoais e de diários.	Refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem as cartas pessoais e dos diários, de modo que seja possível empregá-lo adequadamente nos textos a serem produzidos. Uma proposta de trabalho interessante pode ser escrever para pessoas de outros estados, para saber como é a vida delas. Pode ainda, produzir um blog ou enviar e-mails. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar os textos produzidos. O aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas. A progressão horizontal pode ocorrer por meio da leitura de cartas pessoais e ficcionais, assim como pelo nível de autonomia do estudante, primeiro realizada em colaboração e depois com autonomia. Lembre-se, que os diários são feitos em primeira pessoa, tem a finalidade de relatar os sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal e que o elemento fixo do texto é a data de cada registro. A linguagem comum é a informal.
		(**EF35LP12**) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	A habilidade implica o uso do dicionário para resolver os problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da acepção correspondente ao uso que gerou a busca. Utilizar o dicionário requer a familiarização com procedimentos de busca. É necessário que o estudante recorra à ordem alfabética e levante hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (ortográfica)	(**EF03LP01**) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Escrita de pa lavras com – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss.	Essa habilidade trata dos casos em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar em sua grafia: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss. A estratégia indicada é a construção de regras pelo próprio estudante, a partir da análise comparativa das ocorrências em listas de palavras, o que contribui para a compreensão da regra. Sugere-se a realização de um ditado diagnóstico para averiguação das dificuldades ortográficas dos estudantes. Propor atividade de intervenções necessárias com diferentes tipos de ocorrências, que orientem a análise de grupo de palavras do tipo das previstas na habilidade, para levantamento de semelhanças e diferenças, seguido do registro das conclusões. Ainda que o estudante não chegue a formalizar as regras, esses registros poderão ser consultados até que a grafia correta esteja automatizada. Deve-se observar que a construção da ortografia só se inicia após a aquisição da base alfabética.
		(**EF03LP03**) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	Dígrafos lh, nh e ch.	A efetivação da habilidade consiste em compreender e registrar a grafia de diferentes palavras, para tanto, é necessário analisar listas de palavras com ocorrências que possam gerar dúvidas, seja por grafia semelhantes (nh/lh), seja por sons semelhantes (ch/x). Todo trabalho com a ortografia deve ser primeiro realizado nos textos já estudados.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP21**) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor. Leitura e compreensão. Livros de Mitos e fábulas. Gibis.	É importante considerar no trabalho das habilidades de leitura como um todo, o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários, identificando as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. Oferta de material de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços onde os estudantes possam compartilhar informações sobre o material lido (físico ou digital). Pode ser trabalhado: roda de leitura, com autonomia de escolha pelo estudante; o diário pessoal, no qual os estudantes vão registrando as impressões e leitura programada com apoio do professor. Uma atividade que pode ser viável é a organização de um projeto de leitura/escrita/oralidade/ analise linguística que envolva as habilidades (EF35LP21) e (EF15LP15), (EF35LP22); (EF35LP30); (EF35LP03); (EF35LP04); (EF35LP05); (EF15LP19); (EF03LP07) e (EF03LP10), a partir dos livros lidos.
		(**EF15LP15**) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário. Livros de mitos/lendas e fábulas. Gibis.	A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários. Envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. É fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que possuam qualidade estética, não subestimem a capacidade do leitor, abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes, sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gêneros e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais e da comunidade local.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas em textos.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do estudante que leia o enunciado e a identifique. É preciso considerar que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa quanto o próprio texto. A localização de informação não pode ser trabalhada dissociada de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. A progressão dessa habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc.. E a utilização dos slogans colaboram para o desenvolvimento dessa habilidade.
		(**EF35LP04**) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Estratégia de Leitura. Inferenciação.	O desenvolvimento desta habilidade dar-se-á quando o estudante compreender que os sentidos dos textos são compostos também por informações subentendidas e/ou pressupostas, que, mesmo não estando explicitas, significam. Portanto, é impossível que compreendam os textos sem realizar inferências, isto é, estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar em conhecimento prévio ou no contexto, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar a estratégia de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização). A leitura colaborativa permite a criação de um espaço de circulação de informações no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos estudantes, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e a ampliação da competência leitora. Esta habilidade deve ser trabalhada após (EF15LP03).
		(**EF35LP05**) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Estratégia de Leitura. Inferenciação.	Essa é uma habilidade relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do estudante sobre os sentidos, a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção. Esta habilidade deve ser trabalhada concomitantemente com as habilidades (EF35LP03) e (EF35LP04).
		(**EF35LP03**) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Compreensão do texto. Identificação da ideia central.	Trata-se de habilidade complexa, de redução do conteúdo do texto, por meio dela, o estudante articula as informações dos diferentes trechos, identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto, por meio de sumarização, identifica a ideia central. É necessário considerar que essa é uma habilidade que envolve várias outras, como a localização de informação e inferenciação. Ressalta-se que as atividades de leitura referentes a esta habilidade devem ser trabalhadas somente após as habilidades (EF35LP03); (EF35LP04) e (EF35LP05). Isso representa que esta habilidade deve ser solicitada somente após a localização da informação, inferência para que o estudante seja capaz de fazer a identificação da ideia central do texto.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF15LP05**) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejamento de produção escrita de fábulas.	O foco da habilidade é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da prescrita levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor, etc., trata-se de uma habilidade fundamental para que o estudante reconheça e considere os diferentes vetores da escrita: planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero; planejar o texto parte a parte na ordem demandada pelo gênero trabalhado.
		(**EF35LP25**) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequência de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Escrita autônoma e compartilhada. Criação com certa autonomia de fábulas.	Essa habilidade envolve produção de narrativa de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical, a partir dos livros lidos (EF35LP21): criação de novos finais, reescrita dando novas características aos personagens e criação de novas fábulas. Ela prevê que o estudante se utilize de recurso de descrição e narração para criar esses textos. A habilidade se relaciona à (EF15LP05).
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF03LP07**) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Pontuação (Ponto final, ponto de interrogação e ponto exclamação, dois pontos e travessão).	O estudo da pontuação deve acontecer na leitura (EF35LP21) e na revisão e reescrita dos textos produzidos (EF15LP06), ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao elaborar discurso direto e indireto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF15LP06**) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Releitura, revisão e reescrita dos textos produzidos. Uso da pontuação. Ortografia.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção da escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto com a ajuda do (a) professor (a) e a colaboração dos colegas. A reescrita pode ser realizada aos poucos, em um momento organiza-se a coerência e no outro o uso dos elementos coesivos, como pontuação e marcadores de tempo, assim como dos aspectos ortográficos.
	Oralidade	(**EF15LP19**) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de histórias (Roda de leitura a história será contada através de livros riscos em gravuras, para todos em sala de aula.)	Após os estudantes realizarem a leitura/escuta compreensiva dos livros (EF15LP21), eles terão repertório para realizarem o reconto oral. Primeiro de forma coletiva (propiciando o resgate dos aspectos relevantes dos livros lidos, eventualmente, omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis); depois em dupla; até o momento que tenham segurança para realizarem individualmente. Para tanto, se faz necessário que tenham identificado: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados.

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF03LP18**) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura - gênero cartas de leitor e de reclamação. Identificação de tema e assunto.	O foco dessa habilidade é a compreensão de diferentes gêneros do campo jornalístico (com destaque para as cartas à redação e para as notícias), as convenções de cada gênero à situação comunicativa e o tema/assunto do texto constituindo-se como vetores da compreensão visada. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do estudante em práticas de leituras e produção de textos de cartas de leitor e de reclamação, nas quais possam observar os vetores observados em ação, assim como refletir a respeito de seu papel na (re) construção dos sentidos do texto. A escola deve garantir acesso à mídia impressa (jornais e revistas local, regionais e nacionais) e digital, e/ou organizar atividades *off-line.*
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF03LP23**) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	Forma de composição de cartas de leitor e de reclamação. Adjetivos.	Essa habilidade visa identificar e analisar, no processo de leitura, o papel dos adjetivos (re) construção dos sentidos de cartas do leitor ou de reclamação, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Essa habilidade deve ser trabalhada concomitantemente com a habilidade (EF03LP18).
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP15**) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Defesa de ponto de vista. Uso de linguagem formal.	Essa habilidade consiste em expressar pontos de vistas sobre temas controversos na vivência do estudante (como *bullying*, uso da tecnologia na sala de aula, etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões. Ao trabalhar esta habilidade faz-se necessário que ela seja concomitantemente com a habilidade (EF03LP20), adequando-se ao registro formal e aos recursos de argumentação. Uma atividade que pode ser proposta é a participação dos estudantes em interações verbais que requeiram argumentação, como debates, seminários, mesas redondas, assembleias, entre outras. Para tanto, é preciso que os estudantes: a) informem-se sobre as questões temáticas em foco, estudando-as e identificando posições apresentadas a respeito delas; b) discutam essas posições em rodas de discussão organizadas em classe, de modo a irem constituindo sua posição pessoal a respeito; c) conheçam as situações comunicativas e gêneros envolvidos na atividade que será realizada de modo a se prepararem para dela participar; d) identifiquem procedimentos que precisam ser adotados para terem uma participação mais efetiva na discussão; e) definição do gênero da produção escrita; f) estudo de tema polêmico para identificar variados posicionamentos e marcadores argumentativos que possam repertoriar as produções.
	Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF03LP20**) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita, revisão e reescrita colaborativa de cartas do leitor ou de reclamação.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros de carta em questão e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa, tema ou assunto do texto). Pode ser articulada à análise das matérias a serem comentadas nas cartas, conforme habilidade (EF03LP18). A habilidade prevê a produção de texto do campo político-cidadão, que envolve organizar as ideias e utilizar a consciência cidadã para depois escrevê-las. Uma atividade que pode ser desenvolvida é a análise de participações de leitores nos ambientes digitais, para refletir sobre a diferença entre argumentar e divulgar discurso de ódio; o respeito à diversidade de opinião sobre temas atuais; análise de texto do gênero em questão, de modo a explicar suas características e elaborar registro. É necessário que o estudante releia o que está escrito para continuar, consulte o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revise durante o processo e ao final.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA /TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF35LP16**) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos. Formatação e diagramação de Cartas do leitor e/ou Cartas de reclamação.	Essa habilidade tem como foco reconhecer a diagramação e a formatação de Cartas do leitor e/ou Cartas de reclamação, com vistas para publicação em revistas e jornais escolares/*sites*. Deve ser realizada em colaboração com o professor e colegas. Essa atividade colaborativa processual e final da escrita possibilita estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos.
		(**EF03LP01**) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Construção do sistema alfabético e da ortografia Leitura e escrita de palavras compostas: o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Idem a orientação do 1º Bimestre, com foco na leitura e escrita de palavras compostas: **o** (e não u) **e** (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). Esta habilidade pode ser realizada concomitantemente nas escritas iniciais do gênero carta e após as apresentações das dificuldades, organizar atividades, tais como listas de palavras comparativas entre a escrita e fala, etc.
	Análise linguística/semiótica (ortográfia)	(**EF03LP02**) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Leitura e escrita de palavras com CV, V, CVC, CCV.	Para desenvolver essa habilidade que diz respeito a reconhecer, compreender e registrar palavras com diferentes esquemas silábicos é indicado que não haja controle das escritas espontâneas dos estudantes desde o primeiro ano. Durante o processo de produção escrevendo o que desejam, eles entram em contato com dúvidas ortográficas, o que é positivo para a aprendizagem. Por isso, é importante que sejam reservados momentos para a escrita livre. Uma das atividades que pode ser realizada é a escrita em diários e bilhetes para os colegas da turma e outra é a realizar de ditado inicial para averiguar e organizar as intervenções necessárias. Essa habilidade pode ser realizada concomitantemente nas escritas iniciais dos diferentes gêneros abordados.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF35LP08**) Utilizar, ao produzir um texto, vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos).	Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão. Pronomes.	Essa é uma finalidade fundamental para a construção de textos, especialmente no que diz respeito a coesão e à coerência. Seu foco é usar vocabulário apropriado ao gênero e recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos). Para tanto, é necessário que primeiramente essa habilidade seja analisada na leitura dos gêneros trabalhados, observando os efeitos de sentido produzidos.
	Oralidade	(**EF15LP09**) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública. Intercâmbio conversacional em sala de aula.	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Ao trabalhar essa habilidade, faz-se necessário que ela seja concomitantemente com a habilidade (EF03LP22).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP02**) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação do leitor literário. Leitura de livros de poemas de autores tocantinenses e nacionais e da literatura indígena dos povos tocantinenses.	A habilidade trata de comportamentos de leitores fundamentais que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulam materiais - impressos e/ou digitais - quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros, por intermédio de rodas de conversa. Uma atividade que pode ser proposta: oportunizar aos estudantes visitar espaços variados de leitura, tanto na escola como em outros espaços na comunidade, para verificação de acervos bibliográficos (impressos ou digitais) referentes a autores de poemas nacionais e tocantinenses.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP23**) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	Apreciação estética / estilo. Gênero poemas visuais e concretos. Identificação de rimas, aliterações, estrofes, versos e refrãos e seus efeitos de sentido.	A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico, como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa - para estudo dos textos e modalização de procedimentos e comportamentos leitores - a roda de leitores e o diário de leitura - para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, bem como a observação de rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes em poemas visuais e concretos de autores tocantinenses e/ou nacionais.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF35LP31**) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas.	Forma de composição de textos poéticos.	Trata-se do processo de leitura e estudo de textos poéticos - reconhecer recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros mencionados, considerando os efeitos de sentido dos recursos rítmicos e sonoros, aliterações, assonâncias, metáforas. (Figura de palavras - isto é, o efeito se dá pelo jogo de palavras que se faz no verso do poema. A metáfora consiste em retirar uma palavra de seu contexto convencional (denotativo) e transportá-la para um novo campo de significação (conotativa), por meio de uma comparação implícita, de uma similaridade existente entre as duas).
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP17**) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/estilo. Gênero Poemas visuais e concretos.	O desenvolvimento dessa habilidade demanda estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do professor em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita. Orienta-se que sejam contempladas já nesses momentos iniciais do Ensino Fundamental, provocando-os a identificar recursos típicos dos textos versificados: formatação, distribuição e diagramação de letras e ilustrações e outros efeitos visuais nos poemas relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP27**) Escrever com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Escrita autônoma e compartilhada de poemas, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas, sentidos figurados e recursos visuais sonoros.	O foco dessa habilidade é apreensão, por meio da leitura compreensiva, de recursos expressivos - inclusive visuais e sonoros - próprios dos gêneros poéticos; a articulação e a produção dos gêneros poéticos, com sua leitura e análise prévias. Propor que os estudantes façam análise e produção de gênero poema, com ênfase sobre seus recursos expressivos: rimas, jogos de palavras/sentidos/figuras/recursos visuais etc., após o trabalho com a leitura dos autores tocantinenses (EF35LP23).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF35LP11**) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística. Canções regionais, urbanas e rurais.	Proporcionar ao estudante a audição de canções de compositores tocantinenses, com legendas, para estimular a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos à variação linguística local e nacional. Dessa forma, é possível resgatar práticas de letramento/produtos culturais locais, para legitimá-los; explorar a gramática das variedades linguísticas, para que os estudantes possam compreender as diferenças e a similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística de forma a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade a outra. Há possibilidade de trabalhar interdisciplinar com Geografia (EF03GE01); História (EF03HI07), (EF03HI08) no que se refere a identificação das características regionais, urbanas e rurais da fala.
		(**EF35LP28**) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação de poemas.	Trata-se de habilidade que envolve leitura e compreensão dos poemas e canções regionais, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo possa ler/ recitar/cantar com fluência, ritmo e, com entonação, postura e interpretação adequadas. Essa habilidade deve ser desenvolvida concomitantemente com as habilidades (EF15LP17); (EF35LP27); (EF35LP11).
		(**EF15LP12**) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Declamação de poemas.	O reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala precisam ser trabalhados com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais. Dessa forma, as atividades de estudo de diversas situações de comunicação oral são organizadas de modo a: a) analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; d) selecionar os recursos mais adequados às intenções de significado do discurso a ser produzido. Na atividade de declamação de poemas o professor deve orientar aos estudantes que observem: fala, direção do olhar, gestos, movimentos de cabeça, expressão corporal, tom de voz; depois da análise os estudantes fazem a dramatização.

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF03LP11**) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos injuntivos: receitas e instruções de montagem.	Trata-se de uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos injuntivos instrucionais a serem lidos com autonomia, articulando essas características à finalidade do texto de forma dialógica e reflexiva, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Proposta de atividades: - pesquisa e mapeamento das receitas tradicionais das famílias dos estudantes para criação de um acervo de receitas; - pesquisa sobre brinquedos regionais típicos de cada comunidade; - montagem de brinquedos a partir de seus manuais, atentando para as características dos gêneros, as instruções, apresentação de todas as peças, esquema gráfico de montagem, cuidados relacionados ao uso, prazo de validade. Observar o uso do imperativo e sua função, tema/ assunto, formatação e diagramação dos textos instrucionais.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF03LP14**) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção colaborativa: receitas e instruções de montagem.	Planejar a escrita das receitas pesquisadas e manuais instrucionais de montagem, primeiro desenvolvendo a oralidade e depois a escrita. Os estudantes devem ser envolvidos no processo de análise de textos injuntivos; orientá-los nos procedimentos escritores como reler o que está escrito e revisar até o processo final, observando o uso de verbos imperativos, imagens e recursos gráfico-visuais. Uma das atividades que pode ser realizada posteriormente, fazer a exposição dos acervos das receitas, com degustações e dos manuais instrucionais dos brinquedos regionais e típicos de cada comunidade, apresentados pelos estudantes, com a participação das famílias.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF03LP16**) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	Forma de composição de textos: receitas e instruções de montagem.	Essa habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros receitas e instruções de montagem, de modo que seja possível empregá-los nos textos a serem produzidos. A atividade de leitura colaborativa desses gêneros possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Um projeto a ser realizado, por exemplo, é a criação de um *vlog*, com apresentação das receitas e instruções de montagem pesquisadas nas famílias referentes aos brinquedos de cada comunidade, utilizando a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). Possibilidades de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA08); (EF03MA09) da Matemática, para leitura, compreensão e utilização de números decimais e divisão em receitas.
		(**EF03LP04**) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação.	Essa habilidade requer do estudante: identificar as sílabas das palavras, a sílaba tônica; quais as sílabas que possuem vogais abertas e fechadas; reconhecer os sinais gráficos como o acento agudo e circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo com vogais fechadas e trabalhar as regularidades desses sinais nas palavras. Depois disso, requer que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação, considerando que o desenvolvimento dessa habilidade deve acontecer depois que o estudante construir certa proficiência na escrita, pode ser realizado sem o uso da metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se referir as questões abordadas). No processo de ensino, o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido e orienta-se que: a) a progressão da acentuação inicia-se com pauta de memorização, nas quais as palavras que recebem o acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s) são afixadas em cartazes que o estudante possa consultar ao escrevê-las: b) ao longo dos anos, as regularidades serão memorizadas por meio da observação reflexiva da escrita na produção textual.
	Oralidade	(**EF03LP15**) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Planejamento e produção de receitas em áudio e vídeo.	A habilidade envolve a recepção atenta e análise de receitas transmitidas em mídias digitais. Após assistir algum programa culinário infantil, planejar, tomando nota de ingredientes e de como fazer as receitas para produção do gênero, gravar áudio ou vídeos para ouvirem, assistirem e postagem no vlog, posteriormente.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP21**) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário/ Leitura/Multissemiótica.	Idem às SUGESTÕES PEDAGÓGICAS do 1º bimestre dessa habilidade. Uma atividade que pode ser viável é a organização de um projeto de leitura/escrita/oralidade, com análise linguística que envolva as habilidades (EF15LP02); (EF15LP14); EF15LP18); (EF35LP25); (EF15LP07); a partir dos livros literários com imagens e gibis lidos.
		(**EF15LP02**) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégia de leitura em narrativas visuais / multissemiótica. Leitura de história em quadrinhos e tirinhas.	O foco é a realização dos vetores dessa habilidade: a) a antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visando o interlocutor, valores etc.); b) a realização de inferências seja a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção, ou do conhecimento prévio do estudante; c) a verificação tanto das antecipações realizadas, quanto das inferências. O uso dessas informações é importante durante todo o processo de leitura, pois permite uma melhor compreensão e maior fluência na leitura multissemiótica e de livros literários e gibis.
		(**EF15LP14**) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais, de histórias em quadrinhos e tirinhas.	Prever leituras e análise com ajuda do professor e, gradativamente, alcançar autonomia. É importante tomar como objeto de estudo as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos. Ambos os gêneros supõem ficcionalização; organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais; eixo temporal; linguagem coloquial; entre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor; organiza-se em tira de poucos quadrinhos; é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa; trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros impressos e digitais. Pode trabalhar interdisciplinarmente com a habilidade (EF15AR04) de Arte.
		(**EF15LP18**) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário. Leitura Multissemiótica de história em quadrinhos e tirinhas.	Modalizar procedimentos de articulação entre o texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico- editorial como um todo (interpretação de recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado; a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do estudante a cada etapa de ensino. Construção do sentido em história em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF35LP25**) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequência de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (**EF15LP07**) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Produção de textos escrita compartilhada e autônoma de tirinhas e história em quadrinhos. Edição de textos tirinhas e história em quadrinhos.	Essa habilidade envolve produção de narrativa de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical a partir dos gibis lidos (EF35LP21): criação de novos finais, reescrita dando novas características aos personagens e criação de novas histórias em quadrinhos e tirinhas impressos e digitais. Várias sugestões de sites para produção de histórias em quadrinhos estão disponíveis na internet, tais como: https://mundonativodigital.com/2016/08/26/20-ferramentas-digitais-para-criar-historias-em-quadrinhos-com-os-estudantes/. Essa habilidade está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07).
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF03LP05**) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Segmentação de palavras / Classificação de palavras por número de sílabas.	Essa habilidade requer ao estudante reconhecer e dividir as sílabas das palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Para trabalhar essa atividade é interessante colocar em cartaz textos curtos como bilhetes, parlendas com palavras separadas e questionar o porquê da separação das palavras. Levar o estudante a descobrir que tal atividade acontece porque a palavra não cabe na linha do caderno.
		(**EF03LP06**) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Construção do sistema alfabético.	Essa habilidade requer a análise de grupos de palavras, com reconhecimento e separação das sílabas existentes, para identificar aquela que é pronunciada com mais intensidade. O objetivo visado é o de proceder a uma classificação das palavras que é fundamental para a compreensão de alguma das regras de acentuação gráfica.
		(**EF03LP08**) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Morfologia. Identificação e diferenciação em textos de substantivos e verbos.	A habilidade prevê aprender as classes gramaticais das palavras indicadas (substantivos e verbos) e identificar as funções sintáticas que elas podem assumir nos enunciados: agente, ação, objeto da ação. Deve-se organizar atividades reflexivas de observações, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras; usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto produzido especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF03LP10**) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Reconhecimento de prefixo e sufixo na formação de palavras derivadas de substantivos, adjetivos e de verbos.	Trata-se de reconhecer que há palavras que derivam de outras e que tem o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos. Para tanto, é interessante a reflexão a partir da observação, análise e compreensão vocabular.
	Oralidade	(**EF15LP11**) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea.	Oportunizar ao estudante várias situações de conversação. A gravação dessas conversas permite a análise do turno das falas da turma, permitindo enxergar os fatores que podem interferir na fluidez da conversa.

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF03LP24**) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura de relatos de observações e de pesquisas.	É necessário considerar tanto as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros de relatos de observações e de pesquisas (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). Relatos de experimentos de pesquisa com temas que remetem questões sociais, como: - relações estabelecidas entre crianças e o celular; - o impacto das redes sociais na vida da criança; - a presença da violência no cotidiano da cidade e no campo; - o desaparecimento de crianças; - poluição das águas e do solo; - queimadas, dentre outras. Uma atividade que pode ser proposta é a pesquisa desses temas na internet para montagem de um dossiê e elaborar cartas de reclamações, e/ou de leitor, organizando um projeto de leitura e escrita. Convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, de forma dialógica e reflexiva, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28) da Matemática; (EF03CI06) da Ciências; (EF03HI03), da História e (EF03GE01) da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados e pesquisa.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP17**) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa, buscando e selecionando, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais.	Essa habilidade focaliza o trabalho de busca e seleção de textos sobre fenômenos naturais e sociais, digitais e impressos e deve ser trabalhada após a (EF03LP24). Isso supõe a discussão de procedimentos e de critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes, sempre com o auxílio do professor, considerando tanto a especificidade de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais. No que diz respeito à progressão, deve-se considerar a autonomia dos estudantes e a complexidade dos procedimentos envolvidos, assim como a finalidade da busca e da seleção. É importante considerar, ainda, se nos ambientes físicos é possível procurar diretamente nas prateleiras ou é necessário solicitar ao profissional responsável.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF03LP25**) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção de resultado de observações e de pesquisas em fontes de observação.	Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de apresentação de resultados de observações e pesquisas e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa e o tema/assunto do texto) envolve ao menos duas operações distintas que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Podem ser trabalhadas em parceria entre as turmas e as pesquisas podem assumir caráter interdisciplinar, com temas como: povos originários do Brasil, imigrantes, entre outros. Oportunidades de trabalho interdisciplinar: (EF03MA26); (EF03MA27); (EF03MA28), da Matemática; ((EF03CI06); (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03) da História e (EF03GE01) da Geografia associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF35LP14**) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Identificação em textos e uso na produção textual de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	A habilidade prevê apreender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papeis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e usar os saberes gramaticais como ferramenta de constituição da legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva de relatos de observações e de pesquisas. Nesse momento antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significações.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF15LP08**) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Edição e publicação de relatos de observações e de pesquisas.	O foco dessa habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos relatos de observações e de pesquisas, envolvendo procedimentos necessários ao uso de software que podem ser utilizados em projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões: problemas locais; guias; pesquisas sobre os povos indígenas entre outros. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR26), da Arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação e está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF03LP26**) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou lista de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos relatos de observações e de pesquisas. Adequação do texto às normas de escrita.	Essa habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros relatos de observações e de pesquisas, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento dessa habilidade pode acontecer por meio do acesso dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos, também é necessário a elaboração de pesquisa sobre questões sociais a serem divulgadas em seminários, que se traduz em um trabalho inicialmente colaborativo e, progressivamente, mais autônoma. Oportunidades de trabalho interdisciplinar: (EF03MA26); (EF03MA27); (EF03MA28), da Matemática; ((EF03CI06); (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03) da História e (EF03GE01) da Geografia associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.
	Oralidade	(**EF35LP18**) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta de textos orais. Apresentações de pesquisas.	A habilidade tem como foco a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta - que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral - dá suporte à formulação de perguntas para esclarecimentos e construção de respostas/explicações, considerando o uso progressivo de justificativas para emissão de opiniões, em colaboração inicial até chegar, progressivamente, à autonomia.
		(**EF35LP19**) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Compreensão de textos orais. Apresentações de pesquisas.	Idem as orientações da habilidade (EF35LP18). É possível orientar para que a recuperação de ideias principais na escuta de exposições, apresentações e palestras aconteça por meio de esquemas ou tabelas.
		(**EF35LP20**) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral. Exposição oral de pesquisa.	A habilidade tem como foco a exposição oral de pesquisas em contexto escolar. Requer também o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir ao estudante reconhecer a articulação entre fala e o uso de roteiro escrito e de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), próprios ou compatíveis com o gênero pesquisa. Idem as orientações da habilidade (EF03LP26).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Leitura e compreensão de textos curtos.	Ler fluentemente requer do estudante um conjunto de habilidades que vão das relativas, à aquisição do sistema de escrita às de compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar os textos rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre texto e leitor; assim o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesse do leitor. As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. A leitura precisa ser consolidada numa situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática (situação em que os atores fazem a leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando as vozes dos personagens). Essas atividades de estudos do texto devem ser realizadas de forma coletiva, com mediação do professor, em especial dos personagens. Depois a divisão dos papéis, em duplas, eles estudam em voz alta, ajustando interpretações; fazem um ensaio da apresentação, com a avaliação das performances para novos ajustes; e, por fim, a leitura dramática para a audiência.
		(**EF03LP19**) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Compreensão em leitura de gêneros publicitários e propagandas.	Trata-se de uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos publicitários e de propaganda a serem lidos. As atividades devem prever a identificação do interlocutor (a pessoa que lê), a localização dos recursos persuasivos apresentados no texto, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados nos textos por tais recursos, a análise da adequação dos recursos empregados, considerando-se o interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade do texto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF03LP21**) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Escrita colaborativa de anúncios publicitários e / ou textos de campanhas de conscientização.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual de gêneros publicitários ao uso de recursos de persuasão (cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação) apropriados e diz respeito a organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las. Essa habilidade prevê trabalhos contextualizados em projetos interdisciplinares que abordem temáticas relevantes para a comunidade local como a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a sensibilização sobre a necessidade de consumo sustentáveis, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, entre outros. Esses gêneros podem ser trabalhados a partir das temáticas já iniciadas nos bimestres anteriores.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA	Oralidade	(**EF03LP22**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/ assunto/ finalidade dos textos.	Planejamento e produção telejornal.	O foco da habilidade está na oralização de textos destinados a telejornais infantis, que compreendem duas operações sequenciais: o planejamento e a execução, bem como a análise da mídia e dos textos - gêneros que nela circulam. Sugere-se orientar o estudante a produzir áudio ou vídeo do gênero estudado; selecionar textos para compreensão das características de acordo com o contexto; orientar o trabalho colaborativo. Pode-se, ainda, produzir a escrita do texto a ser lido, considerando a especificidade da mídia e ambiente no qual será veiculado o material. Há possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR26) Arte e (EF35EF03) Educação Física.
ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	(**EF35LP20**) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral de anúncios publicitários e / ou textos de campanhas de conscientização.	A habilidade tem como foco a exposição oral de pesquisas em contexto escolar, neste caso, a partir de exposição dos anúncios publicitários e / ou textos de campanhas de conscientização, realizados de forma interdisciplinar. Requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir ao estudante reconhecer a articulação entre fala, o uso de roteiro escrito e de recursos multissemióticos.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP16**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura e compreensão de contos e/ ou contos de fadas.	Trata-se de uma habilidade que envolve tanto o trabalho com as habilidades de leitura como um todo, quanto as características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão, iniciados no primeiro ano e aprofundadas no terceiro com a leitura e compreensão de textos de maior porte como os contos e/ ou contos de fadas, de maneira autônoma.
		(**EF35LP22**) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário. Leitura de obras literárias contos e/ ou contos de fadas.	Idem as orientações no primeiro bimestre com foco no gênero.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO- LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF35LP29**) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Identificação em contos e/ou contos de fadas dos elementos da narrativa.	O foco dessa habilidade está no reconhecimento global da narrativa (cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista) e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa do discurso. As atividades que podem ser desenvolvidas: a) os estudantes pintarem de cores diferentes o discurso do narrador, observando em que pessoa foi narrada e a leitura dramatizada para diferenciação desses discursos e questionamentos para identificação do personagem central; b) observação da organização do enredo dos contos de fadas e destacar o começo e o fim de cada uma das partes abaixo: **Equilíbrio inicial** – parte em que a situação é apresentada e ainda não surgiu o conflito gerador: problema inicial a ser resolvido; **clímax** – momento mais emocionante e difícil do conflito, resolução – solução do conflito.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP06**) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Identificação em contos e/ou contos de fadas de substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Essa habilidade consiste em utilizar os conhecimentos gramaticias e textuais já internalizados para, em situações epilinguísticas (de uso), constituir os sentidos do texto escrito, consolidá-los e/ou resolver problemas de compreensão. Os recursos citados são os que possibilitam a coesão textual. Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA).
	Produção de textos (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP05**) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejamento de produção escrita de contos e/ou contos de fadas.	Idem as orientações do primeiro bimestre, com foco nos gêneros contos e/ou contos de fadas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO- LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF15LP05**) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejamento de produção escrita de contos e/ou contos de fadas.	Idem as orientações do primeiro bimestre, com foco nos gêneros contos e/ou contos de fadas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF35LP25**) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Produção de textos de escrita compartilhada e autônoma de contos e/ou contos de fadas.	Envolve a produção de narrativas de conteúdo temático que pode ser planejada de forma coletiva e/ ou mais autônoma, observando a utilização de recursos descritivos e narrativos para criação desses textos. É importante considerar que a criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a criação de conteúdo temático, sendo, portanto, mais complexa. Podem ser realizadas atividades de criação a partir dos contos e contos de fadas estudados.
		(**EF35LP08**) Utilizar, ao produzir um texto, articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Estabelecimento de relações de sentido.	Essa é uma habilidade fundamental para a construção de textos, especialmente no que diz respeito à coesão e à coerência. Seu foco é usar os articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Para tanto, é necessário que primeiramente essa habilidade seja analisada na leitura dos gêneros trabalhados, observando os efeitos de sentido produzidos.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF35LP30**) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto.	A finalidade dessa habilidade refere-se a reconhecer as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso de verbos dicendi em cada caso, explicando o uso de variedades linguísticas quando necessário. O foco da habilidade é a separação gráfica (dois pontos e travessão) que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador: trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto e que o professor organize atividades de leitura de textos e de livros - (EF35LP21), em que os discursos citados tenham um papel relevante.

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Decodificação/Fluência de leitura. Leitura e compreensão de textos curtos.	Ler fluentemente requer do estudante um conjunto de habilidades que vão das relativas à aquisição do sistema de escrita, às de compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar os textos rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre texto e leitor; assim o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesse do leitor. As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. Trata-se de uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos publicitários e de propaganda a serem lidos. As atividades devem prevê a identificação do interlocutor (a pessoa que lê) privilegiado, a localização dos recursos persuasivos apresentados no texto, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados nos textos por tais recursos, a análise da adequação dos recursos empregados, considerando-se o interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade do texto. Resumir oralmente historias lidas.
		(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Leitura e compreensão de cartas pessoais de reclamação.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros do campo cotidiano (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. As cartas de reclamação circulam em situações de comunicação em que um cidadão procura manifestar insatisfação ou resolver algum problema que pode relacionar-se a um serviço ou a um produto adquirido, por exemplo. Trata-se de um gênero que possibilita o exercício da cidadania, daí a importância do seu ensino. Podem ser enviadas diretamente ao responsável pelo problema ou serem publicadas em jornais e revistas em seções específicas. A linguagem é sempre mais formal e polida. Organizam-se a partir dos seguintes elementos: local e data; destinatário; cumprimento; apresentação do problema; despedida; remetente. Resumir oralmente historias lidas.
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de Leitura. Localização de informações.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do estudante que leia o enunciado e a identifique. É preciso considerar que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa, quanto o próprio texto. A localização de informação não pode ser trabalhada dissociada de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. A progressão dessa habilidade pode considerar critérios como o gênero e/ou tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de Leitura. Localização de informações.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do estudante que leia o enunciado e a identifique. É preciso considerar que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa, quanto o próprio texto. A localização de informação não pode ser trabalhada dissociada de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. A progressão dessa habilidade pode considerar critérios como o gênero e/ou tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc.
		(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Estratégias de Leitura. Inferência de informações implícitas.	O desenvolvimento dessa habilidade dar-se-á quando o estudante compreender que o sentido dos textos é composto, também, por informações subentendidas e/ou pressupostas, que, mesmo não estando explicitas, significam. Portanto, é impossível que compreendam os textos sem realizar inferências, isto é, estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar em conhecimento prévio ou no contexto, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar a estratégia de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização). A leitura colaborativa permite a criação de um espaço de circulação de informações, no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos estudantes, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e a ampliação da competência leitora. Essa habilidade deve ser trabalhada após (EF15LP03) nos gêneros estudados.
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Estratégias de leitura. Inferenciação.	Essa é uma habilidade relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do estudante sobre os sentidos, a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção. Essa habilidade deve ser trabalhada concomitantemente com as habilidades (EF35LP03); (EF35LP04), nos gêneros estudados. Empregar satisfatoriamente os atos de linguagem (narrar, relatar).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	**(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	O desenvolvimento dessa habilidade dar-se-á quando o estudante compreender que o sentido dos textos é composto, também, por informações subentendidas e/ou pressupostas, que, mesmo não estando explicitas, significam. Portanto, é impossível que compreendam os textos sem realizar inferências, isto é, estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar em conhecimento prévio ou no contexto, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar a estratégia de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização). A leitura colaborativa permite a criação de um espaço de circulação de informações no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos estudantes, o que possibilita a apropriação desses procedimentos e a ampliação da competência leitora. Essa habilidade deve ser trabalhada após (EF15LP03), nos gêneros estudados. Comparação de gêneros textuais, confecção do quadro com variedades de gêneros.
		(**EF04LP11**) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de cartas pessoais de reclamação.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de cartas pessoais e de reclamação e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve também duas operações distintas que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois escrevê-las no papel. Essa habilidade pode ser ampliada com atividades que prevejam a utilização de procedimentos de busca e consulta a ambientes/espaços impressos e digitais de publicação das cartas de reclamação, tanto em colaboração, quanto de modo autônomo, para o exercício pleno da cidadania. É possível propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão, para explicitar as suas características; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final; c) ampliem para análise dos ambientes de publicação das cartas. Deve-se ainda, observar que a habilidade fala em dois gêneros: carta pessoal e carta de reclamação, e não carta pessoal de reclamação, como parece.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS	Análise linguística/ semiótica	**(EF04LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	Escrita de palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	Pode-se articular esta habilidade com outras, que prevejam o conhecimento morfológico gramatical em uma progressão que poderá acontecer no ano e entre os anos do Ensino Fundamental. É indicado que sejam realizados ditados diagnósticos de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino da ortografia.
		(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	Escrita de palavras utilizando regras correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	Essa habilidade consiste em entender e registrar corretamente os tipos de palavras previstas. As regulares diretas são (P, B, F, V, T, D) aquelas cujos sons são parecidos. As contextuais são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar (R/RR, M/N NH). A habilidade pode ser articulada com outras que tratam da construção de regularidades, sempre prevendo a realização de ditado inicial para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes. O trabalho de análise dos casos previstos pode ser proposto logo que os estudantes compreendem o sistema de escrita, garantindo uma progressão com habilidades que prevejam a construção da autonomia da escrita convencional. As habilidades podem, ainda, propor a construção de regras pela análise comparativa das ocorrências.
		(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou)	Leitura e escrita de palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou)	Relacionada à aprendizagem da ortografia, essa habilidade pressupõe que o estudante já saiba escrever alfabeticamente. Seu foco é o domínio de convenções e normas relacionadas à grafia de vogais como /e/ e /o/ que, na língua oral, são reduzidas a /i/ e /u/ em final de sílabas VV e CVV. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do estudante em práticas significativas de leitura e/ou escrita em que a grafia de palavras também seja objeto de observações e reflexão.
	Oralidade	**(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral/Registro formal e informal.	Essa habilidade efetiva-se por meio da solicitação de informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, etc.. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria a escola, sobre eventos previstos no calendário escolar. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa ser preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no texto específico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de estudo do gênero previsto, pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante em cada etapa.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário. Leitura de livros literários nacionais, tocantinenses e da literatura africana.	É importante considerar o trabalho das habilidades de leitura como um todo, o caráter não utilitário (lúdico/estética) dos textos literários, identificando as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. Oferta de material de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços onde os estudantes possam compartilhar informações sobre o material lido (físico ou digital). Pode ser trabalhado: roda de leitura, com autonomia de escolha pelo estudante; o diário pessoal, no qual os estudantes vão registrando as impressões e leitura programada com apoio do professor. Uma atividade que pode ser viável é a organização de um projeto de leitura/escrita/oralidade/analise linguística que envolvam as habilidades do campo artístico literário deste bimestre, a partir dos livros lidos. Encenar Narrativa.
	Análise linguística semiôtica (Ortografização)	**(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual, histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Identificação em contos de fadas e/ ou aventura: cenário, personagens, conflito gerador, resolução, ponto de vista.	O foco dessa habilidade está no reconhecimento global da narrativa (cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista) e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa do discurso. As atividades que podem ser desenvolvidas: a) os estudantes pintarem de cores diferentes o discurso do narrador, observando em que pessoa foi narrada e a leitura dramatizada para diferenciação desses discursos e questionamentos para identificação do personagem central; b) observação da organização do enredo dos contos de fadas e destacar o começo e o fim de cada uma das partes abaixo: Equilíbrio inicial – parte em que a situação é apresentada e ainda não surgiu o conflito gerador: problema inicial a ser resolvido; clímax – momento mais emocionante e difícil do conflito, resolução – solução do conflito.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	**(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Escrita autônoma e compartilhada de contos de fadas e/ou aventura.	Essa habilidade envolve produção de narrativa de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical no ano, a partir dos livros lidos criação de novos finais, reescrita dando novas características aos personagens e criação de novos contos de fadas e/ou aventura, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. Prevê que o estudante se utilize de recurso de descrição e narração para criar esse texto, descrever personagem quanto às características físicas e psicológicas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	**(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Uso adequado de ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos discurso direto.	Essa habilidade prevê a ampliação de estudos dos recursos de pontuação, incluindo o uso de vírgula em enumerações e em separação de vocativo e aposto. Da mesma forma, o estudo prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer – na leitura – a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados. O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, empregar a vírgula em enumerações – ao usar preposição e/ou ponto e vírgula, para separar vocativo e aposto, que também pode ser delimitado por travessão vertical ou indicado por dois pontos) e selecionar a que mais se adequar às intenções de significação. A progressão vertical está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados de modo de convencional, mas também deve-se considerar a complexificação dos textos e o nível de autonomia do estudante. Utilização do emprego pontuação adequada.
		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Escrita de palavras de uso frequente.	Diz respeito a reconhecer e lembrar dos registros corretos de grafias de algumas das ocorrências irregulares presentes na língua. O tratamento pela memorização permite ao estudante reter imagens visuais das palavras. Orienta-se a realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários, podendo ampliar a habilidade para enfocar: som de S (auxílio, cidade); do Z; do L e H (família e toalha etc). É possível propor habilidades que orientem as ações necessárias à memorização, como participar de atividades de leitura de listas de palavras para destacar o J inicial, ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra; fazer exercícios de pesquisa e registro para consulta posterior até chegar à memorização/participar de jogos que favoreçam a memorização, etc. Deve-se observar que a construção da ortografia inicia-se após a aquisição da base alfabética.
		(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Uso de dicionário.	A habilidade implica o uso do dicionário para resolver os problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da acepção correspondente ao uso que gerou a busca. Utilizar o dicionário requer a familiarização com procedimentos de busca. É necessário que o estudante recorra à ordem alfabética, levante hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.
	Oralidade	**(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Essa habilidade é de grande relevância como suporte para a progressão nos estudos. E, ao contrário do que muitos supõem, pode e deve ser ensinada. A escuta atenta contribui com a formulação de perguntas. Solicitação de esclarecimentos poderá ser desenvolvida em situações (seminários, mesas redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**(EF04LP14)** Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Identificação em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características da notícia (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático).
	Análise linguística semiôtica (ortografização)	**(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Identificação e reprodução da formatação e diagramação específica do gênero notícias.	Essa habilidade tem como foco reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos (lide e corpo de notícia, formatação e diagramação específicas) que constituem o gênero notícia, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade só se dá de forma adequada em práticas de leitura e escrita de textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo e a de revisão processual e final da escrita possibilitam estudar os recursos e analisar a adequações dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impresso ou em sites específicos viabilizam o desenvolvimento da habilidade. A progressão pode dar-se pela complexidade dos textos lidos e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa. Pesquisas em jornais, internet, textos, entrevistas, discussão coletiva.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**(EF04LP15)** Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.)	Distinção de fatos de opiniões em notícias.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com outras habilidades de leitura, quanto as características dos textos mencionados (organização interna; marcas linguísticas, conteúdo temático). Essa habilidade requer a mobilização de outras competências, como a localização e a redução de informações, a articulação de informações de diferentes partes do texto, a inferenciação e a ativação de repertório prévio. Além disso, requer também a identificação de valores éticos e/ou políticos no texto e de elaboração de apreciações relativas a esses e a outros valores. A leitura colaborativa é de fundamental importância para o desenvolvimento dessa habilidade. Uma atividade proposta que pode ser realizada: é destacar com cores diferentes as informações que são fatos e opiniões.
	Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	**(EF04LP16)** Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de notícias.	Essa habilidade articula a produção de notícias a dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto) e ao tratamento da matéria de acordo com as convenções do gênero. Ela prevê a produção de textos de gênero notícia, o que envolve organizar as ideias. Faz-se necessário utilizar informações coletadas por pesquisa, para depois escrever fatos do entorno do estudante (como coisas relevantes socialmente que aconteceram na escola ou na comunidade, com a adequação da lide, situação comunicativa e o tema/assunto do texto, formatação e diagramação adequadas.

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita comportilhada e autonôma)	**(EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa de opiniões. Produção de argumentos defendendo ponto de vista.	Essa habilidade consiste em expressar pontos de vistas sobre temas controversos na vivência do estudante, a partir de assuntos trabalhados na leitura e produção de notícias, assim, facilita o processo de argumentação para legitimar essas opiniões, adequando-se ao registro formal e aos recursos de argumentação. Uma atividade que pode ser proposta é a participação dos estudantes em interações verbais que requeiram argumentação, como debates, seminários, mesas redondas, assembleias entre outras, para tanto é preciso que os estudantes: a) informem sobre as questões temáticas em foco, estudando-as e identificando posições apresentadas a respeito delas; b) discutam essas posições em rodas de discussão organizadas em classe, de modo a irem constituindo sua posição pessoal a respeito; c) conheçam as situações comunicativas e gêneros envolvidos na atividade que será realizada de modo a poderem preparar-se para dela participar; d) identifique procedimentos que precisam ser adotados para terem uma participação mais efetiva na discussão; e) definição do gênero da produção escrita; f) estudo de tema polêmico para identificar variados posicionamentos e marcadores argumentativos que possam repertoriar as produções.
		(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	Identificação e uso de concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo em textos.	Essa habilidade envolve trabalhar com substantivos e pronomes pessoais ligados ao verbo, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. Esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Pode-se considerar a especificidade da concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF04LP04**) Usar acentográfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação Uso do acento agudo e circunflexo.	Essa habilidade requer do estudante: identificação das sílabas das palavras; reconhecimento das sílabas tônicas; identificaçãodas vogais abertas e vogais fechadas; reconhecimento dos sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionando o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade. Todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso de metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se refletir às questões abordadas, por exemplo, substantivo, adjetivo, concordância verbal etc.). No entanto, é preciso ressaltar que o seu uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão, e que o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o estudante pode consultar ao escrever. Depois, ao longo dos anos, propor que as regularidades sejam discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual. As pautas permanecem para o caso das irregularidades.
		(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Pontuação, identificação na leitura e uso na produção de textos.	Essa habilidade prevê a ampliação de estudos dos recursos de pontuação, incluindo o uso de vírgula em enumerações e em separação de vocativo e aposto. Da mesma forma, o estudo prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer – na leitura – a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados. O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, empregar a vírgula em enumerações – ao usar preposição e/ou ponto e vírgula -, para separar vocativo e aposto, que também pode ser delimitado por travessão vertical ou indicado por dois pontos) e selecionar a que mais se adequar às intenções de significação. A progressão vertical está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados de modo de convencional, mas também deve-se considerar a complexidade dos textos e o nível de autonomia do estudante.
		(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Identificação e uso de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Morfológia.	A habilidade prevê apreender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papeis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e usar os saberes gramaticais como ferramenta de constituição da legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva de cartas pessoais de reclamação. Nesse momento, antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significações.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF04LP18**) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	Análise do padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados. Escuta de jornais e entrevistas televisivos e radiofônicos.	Esta habilidade relaciona-se com a (EF05LP21), na medida em que prevê o estudo de aspectos relativos a comunicação oral (algumas entrevistas, vídeos de vloggers) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento possibilita a compreensão mais crítica e aprofundada dos textos ouvidos pelo estudante e põe em jogo a relação entre entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, meneios de cabeça, de um lado, e, de outro, os efeitos de sentido assim produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos e políticos veiculados a fala. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade venha associado a diferentes práticas de escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ou televisivos, para que os estudantes possam perceber e se familiarizar com os padrões denotacionais e a expressão corporal próprios de âncoras e entrevistadores nesses meios.
	(Oralidade)	**(EF04LP17)** Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	Planejamentos e produção de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	Focaliza-se na produção de materiais jornalísticos (orais e/ou escritos) para diferenciar a habilidade requer a análise da mídia e dos textos/gêneros que nele circulam. Embora vise diretamente a produção, implica o planejamento necessário das atividades em mídias. A produção visada está articulada às características dos gêneros previstos. A habilidade prevê tanto a produção oral, quanto a oralização de texto escritos. Essa situação coloca as seguintes condições básicas para a adequação do texto: a) produzir a escrita do texto a ser lido; b) organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; c) estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e ambiente no qual será veiculado o material. Além disso, as habilidades podem prever: a) a seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) o planejamento/pesquisa do conteúdo temático e considerando a situação em que irá circular o tipo de mídia. É possível propor habilidades que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana, no caso, nos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO - LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS	Oralidade	**(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral/Registro formal e informal. Identificação de finalidade nas interações orais.	Essa habilidade efetiva-se por meio da solicitação de informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, etc.. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria a escola, sobre eventos previstos no calendário escolar. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa ser preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no texto específico. A progressão no desenvolvimento dessa habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de estuda do gênero previsto, pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante em cada tapa.
		(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Forma de composição de gêneros orais.	Essa habilidade efetiva-se em situações como seminários, mesas-redondas, rodas de conversas, programas de TVs que envolvam gêneros como exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.O desenvolvimento dessa habilidade deve considerar resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos dois anos anteriores, especialmente as que se estendem por todos os anos iniciais. A habilidade pode prever: a) o estudo da situação comunicativa (como assistir a entrevistas); b) o planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas (identificar o recurso de considerar a resposta e reelaborar a próxima pergunta, por exemplo). Recomenda-se o trabalho colaborativo, progredindo para situações em que a autonomia seja cada vez mais requerida. A complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como das situações comunicativas em foco, também pode funcionar como critério para a progressão da aprendizagem.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário. Leitura de livros poéticos de autores tocantinenses e/ou nacionais e da literatura indígena.	A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários. Envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. É fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gêneros e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais e da comunidade local.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Apreciação de poemas.	A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico, como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, bem como a observação de rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes em poemas visuais e concretos de autores tocantinenses e/ou nacionais.
		(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação de poemas visuais e concretos.	O desenvolvimento dessa habilidade demanda estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do professor em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita. Ressalta-se que atividades sobre essa habilidade, precisam ser contemplados já nesses momentos iniciais do Ensino Fundamental, provocando-os a identificar recursos típicos dos textos versificados: formatação, distribuição e diagramação de letras e ilustrações e outros efeitos visuais nos poemas relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	**(EF04LP26)** Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Forma de composição de textos poéticos concretos.	O desenvolvimento dessa habilidade demanda que o professor organize práticas de leitura de poemas concretos, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o tipo de ocupação, a disposição, o tipo e tamanho de letras, a direção da escrita, o tipo de linha presumido e a diagramação. O professor precisa esclarecer para os estudantes que nos poemas concretos, não há, necessariamente, figurativização nas representações. Assim, o texto verbal não precisa ser grafado de modo a representar figuras. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade.
	Leitura e escuta compartilhada e autônoma	**(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Formação do leitor literário.	O foco dessa habilidade é apreensão, por meio da leitura compreensiva, de recursos expressivos - inclusive visuais e sonoros - próprios dos gêneros poéticos; articulando a produção dos gêneros poéticos e a sua leitura e análise prévias. Propor que os estudantes façam análise e produção de gênero poema, com ênfase sobre seus recursos expressivos: rimas, sons, jogos de palavras/sentidos/figuras/recursos visuais etc., após o trabalho com a leitura dos autores tocantinenses e/nacionais.
	Oralidade	**(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação de poemas. Performances orais.	Trata-se de habilidade que envolve leitura e compreensão dos poemas e canções (tanto rurais com urbanos), selecionados de autores tocantinenses e/nacionais, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo possa ler/ recitar/cantar com fluência, ritmo e com entonação, postura e interpretação adequadas.
		(EF04LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	Recitação de cordel. Performances orais.	Performances orais (cordel, repentes, emboladas) observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSITICO - LITERÁRIO/ TODOS OS CAMPOS	Oralidade	(**EF15LP12**) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	O professor, ao trabalhar o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais, organizando atividades de estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos linguísticos, precisa: a) analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; d) selecionar os recursos mais adequados às intenções de significado do discurso a ser produzido. Uma atividade que pode ser proposta é análise das imagens de xilografias presentes nos cordéis, observando: direção do olhar, gestos, movimentos de cabeça, expressão corporal; depois da análise os estudantes fazem a dramatização dos cordéis.
		(**EF35LP11**) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística (Cultura indígena). Canções.	Proporcionar ao estudante ouvir canções urbanas e rurais de cantores de repente e rap, com legendas, para estimular a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos a variação linguística local e nacional; resgatar práticas de letramento/produtos culturais locais, para legitimá-los; explorar a gramática das variedades linguísticas usados em comparação (e não oposição) não locais para que os estudantes possam compreender as diferenças e a similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística de forma a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade a outra. . Há possibilidade de trabalhar interdisciplinar com Geografia e História no que se refere a identificação das características regionais, urbanas e rurais da fala.

4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF04LP19**) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Compreensão em leitura de textos de divulgação científica: verbetes de enciclopédia, gráficos, diagramas, e tabelas.	O desenvolvimento da habilidade precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos expositivos de divulgação científica para crianças. Textos de divulgação científica são fundamentais na vida escolar, pois é por meio deles que o conhecimento produzido em diversas áreas é registrado e divulgado. Por isso, a leitura desses vai sempre ser solicitada nas diversas disciplinas, e o prosseguimento dos estudos pode depender da proficiência constituída pelo estudante. A leitura colaborativa é atividade fundamental para a realização desse tipo de leitura, que é a de estudo, articulando-o com as características e finalidades do gênero, realizando de forma dialógica e reflexiva, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP17**) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa em verbetes de enciclopédia, gráficos, diagramas, e tabelas.	Essa habilidade focaliza o trabalho de busca e seleção de textos sobre fenômenos naturais e sociais, digitais e impressos. Isso supõe a discussão de procedimentos e de critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes, sempre com o auxílio do professor, considerando tanto as especificidades de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais. No que diz respeito à progressão, deve-se considerar a autonomia dos estudantes e a complexidade dos procedimentos envolvidos, assim como a finalidade da busca e da seleção. É importante considerar, ainda, se nos ambientes físicos é possível procurar diretamente nas prateleiras, ou se é necessário solicitar ao profissional responsável.
	Produção de textos (escrita compartilha e autônoma)	(**EF04LP22**) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbete de enciclopédia.	Essa habilidade deve ser resultado dos trabalhos sobre temas do interesse dos estudantes, pesquisa por eles, que sejam baseados em fontes de informação e pesquisas confiáveis articulando com os dois vetores da produção escrita (comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.)
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF04LP03**) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	A localização de palavras em um dicionário é uma atividade estreitamente associada às práticas de leitura e produção de textos. Trata-se de uma habilidade instrumental, que visa responder a problemas tanto de compreensão, quanto relativos à repetição inadequada de palavras no texto produzido, garantindo a coesão e coerência. É importante que o professor oriente, ainda, sobre a importância de buscar o significado do vocábulo também pelo contexto, pela releitura do trecho em que ele foi encontrado, especialmente no caso dos textos da esfera literária, de modo a garantir a familiarização com esse procedimento antes da busca no dicionário.
		(**EF35LP14**) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Morfologia / Pronomes.	A habilidade prevê apreender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papeis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e usar os saberes gramaticais como ferramenta de constituição da legibilidade do texto produzido. Nesse momento, sugere-se antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significações.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF04LP20**) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	Imagens analíticas em textos (Gráficos, diagramas, tabelas)	Essa habilidade refere-se à necessidade de o estudante reconhecer que os textos podem ser compostos por diferentes recursos semióticos, os quais também compõem os sentidos do texto, caracterizando-os como multissemióticos. Nos textos de divulgação científica, acadêmicos, de pesquisa e também nos de imprensa (reportagens) é comum a presença de infográficos que sintetizem dados, esquemas visuais que simulem umas situações descritas, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem, oferecendo uma visão geral e comparada de respostas a uma enquete, por exemplo. É importante que os estudantes compreendam que os recursos podem conter dados não apresentados no texto verbal que sejam importantes para uma melhor compreensão da questão discutida no texto, bem como tematizar a presença desses dados por meio de perguntas que os coloquem em jogo. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28) da Matemática, (EF03CI06), (EF03CI09) da Ciência; (EF03hI03) da História, e (EF03GE01) da Geografia.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF04LP21**) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento de textos, tabelas e gráficos com base em resultado das pesquisas realizadas.	Essa habilidade deve ser resultado dos trabalhos sobre temas de interesse dos estudantes, pesquisa por eles, que sejam baseados em fontes de informação e pesquisas confiáveis articulando com os dois vetores da produção escrita (comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto).
		(**EF04LP24**) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos em relatórios.	Essa habilidade refere-se - no processo de leitura de estudo - a reconhecer recursos discursivos definidos nos gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Oralidade	(**EF35LP18**) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta de apresentações de pesquisas realizadas.	A habilidade tem como foco a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta - que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral - dá suporte à formulação de perguntas para esclarecimentos, visando à construção de respostas/explicações considerando o uso progressivo de justificativas para emissão de opiniões, em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo.
		(**EF35LP19**) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Recuperação de ideias principais em escuta de exposições, apresentações e palestras.	Idem as orientações da habilidade (EF35LP18). É possível orientar para que a recuperação de ideias principais na escuta de exposições, apresentações e palestras aconteça por meio de esquemas ou tabelas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP02**) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação de leitor. Leitura de livros literários. Textos dramáticos.	A habilidade trata de comportamentos de leitores fundamentais que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulam materiais - impressos e/ou digitais - quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros, por intermédio de rodas de conversa. Uma atividade que pode ser proposta: oportunizar aos estudantes visitar espaços variados de leitura, tanto na escola como em outros espaços na comunidade, para verificação de acervos bibliográficos (impressos ou digitais) referentes a autores de textos dramáticos.
		(**EF15LP15**) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário.	A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários. Envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. É fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gêneros e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais e da comunidade local.
		(**EF15LP18**) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário. Leitura multissemiótica.	Modalizar procedimentos de articulação entre o texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico- editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se em critérios como a complexidade do gênero e dos textos previstos, o tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado; a maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do estudante a cada etapa de ensino.
		(**EF35LP24**) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Textos dramáticos.	Essa habilidade complexa envolve: a) o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/ estético) dos textos literários; c) as características dos diferentes gêneros dramáticos. A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico, como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma, ao longo dos três últimos anos. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, dentre outras, a leitura colaborativa e a roda de leitores. Recomenda-se a organização de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) criar um espaço de socialização dos textos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF04LP27**) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	Forma de composição de textos dramáticos. Adaptação dos livros lidos em textos dramáticos.	Essa habilidade refere-se a reconhecer - no processo de leitura e estudo de textos dramáticos - de que modo as falas dos personagens são marcadas: pontuação e rubricas de cena. Essas últimas são indicações de como devem portar-se os atores de cenas, e costumam vir entre parênteses no texto. Convém, ainda, que seja abordada a relação do leitor com essas indicações do texto dramático, fundamentais para a sua compreensão e interpretação. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor.
		(**EF35LP30**) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto.	A finalidade dessa habilidade refere-se a reconhecer as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso de verbos dicendi em cada caso, explicando o uso de variedades linguísticas, quando necessário. O foco da habilidade é a separação gráfica (dois pontos e travessão) que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador, pois trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto e que o professor organize atividades de leitura de textos - dos livros ou textos, em que os discursos citados tenham um papel relevante.
	Oralidade	(**EF04LP25-TO**) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Representação de cenas dos livros lidos.	Trata-se de habilidade que envolve a leitura e compreensão do texto dramático, para que o estudante, conhecendo a estrutura da cena, o perfil dos personagens, o contexto em que a cena acontece e as indicações cênicas, possa compreender o texto para representá-lo de forma adequada. Podem ser previstas habilidades que indiquem a colaboração, de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência, pela leitura reiterada e compreensiva.
		(**EF15LP19**) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelos professores.	Reconto de histórias com apoio de imagens	A habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando à apropriação de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto. A atividade de reconto também possibilita a aprendizagem de conteúdo como: a) Características típicas do registro literário; b) Organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) Estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. Pode-se prever o reconto coletivo, capaz de propiciar seja o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis. Sempre que possível, a recontagem deve acontecer a partir de textos originais e integrais, escritos em registro literário. Além disso, convém definir situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas familiares e/ou colegas, saraus etc. A progressão no ensino da habilidade pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e/ou gêneros literários propostos, nos diferentes tipos de imagem a serem usados e pelo foco no planejamento ou na execução das atividades. Pode-se, ainda, considerar o grau de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir a cada etapa.

4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF04LP09**) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura em boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana - considerando a situação comunicativa e a finalidade.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Sugere-se que os estudantes levem para a sala de aula: boletos, faturas de cartões, contas de água e energia para analisar o consumo, os elementos constituintes de cada gênero textual, dentre outros aspectos.
		(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de leitura Localização de informações explícitas em textos.	As informações explícitas em um texto são aquelas que estão, literalmente, expressas no texto, seja ele oral ou escrito. Localizá-las, portanto, no caso do texto escrito, requer do estudante que leia o enunciado e as identifique. É preciso considerar que localizar informações não ocorre no vazio, mas a partir do texto. Assim, é tarefa que pode ser tão complexa, quanto o próprio texto. A localização de informação não pode ser trabalhada dissociada de outras igualmente relevantes, como a identificação da ideia central do texto. A progressão dessa habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido; etc..
	Análise linguística/semiótica (ortografização)	(**EF04LP06**) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	Morfologia / Concordância.	Essa habilidade envolve trabalhar com substantivos e pronomes pessoais ligados ao verbo, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. Essa habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Pode-se considerar a especificidade da concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF04LP14-TO**) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais , com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema /assunto.	Planejamento e produção, revisão e reescrita de textos injuntivos instrucionais.	A partir de leituras e análises dos textos injuntivos instrucionais os estudantes poderão elaborar os gêneros propostos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS	Análise linguística/semiótica (ortografização)	(**EF04LP13**) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	Identificação e reprodução da formatação e diagramação específicas em textos injuntivos instrucionais.	Essa habilidade no 4º ano se aprofundará por meio de sequências didáticas. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos linguísticos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Uma atividade interessante pode ser elaborar um blog, vlog, ou revista temática de jogos infantis regionais e indígenas do Tocantins. Há aqui a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF35EF01) da Educação Física, voltadas a experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF15LP06**) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Releitura e revisão de texto com corte, acréscimos, ortografia e pontuação na reescrita dos textos.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção da escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas. A reescrita pode ser realizada aos poucos, em um momento organiza-se a coerência e no outro a utilização dos elementos coesivos, como pontuação e marcadores de tempo, assim como dos aspectos ortográficos.
	Oralidade	(**EF04LP12**) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Produção de áudio e vídeos.	O professor deverá organizar atividades para o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudios e vídeos, bem como promover análise de textos, dos gêneros previstos para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa e orientar o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular e a produção/textualização deste. Pesquisa e socialização de vídeos e imagens.
ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP22**) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Leitura de livros literários.	O foco dessa habilidade é a apreensão pelo estudante leitor dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos: a) verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de enunciação ou de dicendi) em casos de discursos citados (discursos diretos; indiretos e indireto livre; b) uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento dessa habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica de personagens numa trama, assim como da organização textual da narrativa. Os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos, travessão, aspas, por exemplo) ou pela presença dos verbos dicendi (introdutório das falas de terceiros), mas também - e, sobretudo - a partir da significação do texto. Essa habilidade deverá ser desenvolvida a partir da análise de diálogos dos livros lidos, posteriormente, podem organizar uma exposição de diálogos ou a produção de vídeos em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos estudantes. As marcas linguísticas dos diálogos e o grau de autonomia do estudante são critérios para a progressão da aprendizagem. Tirinhas de textos para socialização e compreensão dos mesmos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do (a) professor (a) e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa de contos acumulativos e/ou crônicas.	Atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de uma aprendizagem ao longo dos anos iniciais. Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de acumulativos e/ou crônicas considerando a complexidade do texto e gêneros, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor.
		(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégias de leitura: estabelecimento de expectativas, conhecimentos prévios, confirmação de antecipações e inferências.	O foco é a realização dos vetores dessa habilidade: a) a antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visando o interlocutor, valores etc.); b) a realização de inferências, seja a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção, ou do conhecimento prévio do estudante; c) a verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências. O uso dessas informações é importante durante todo o processo de leitura, pois permite uma melhor compreensão e maior fluência na leitura multissemiótica dos livros e textos (impressos e digitais) lidos.
		(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Estratégia de leitura. Identificação de substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Essa habilidade consiste em utilizar os conhecimentos gramaticais e textuais já internalizados para, em situações epilinguísticas (de uso), constituir os sentidos do texto escrito, consolidá-los e/ou resolver problemas de compreensão. Os recursos citados são os que possibilitam a coesão textual. Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA.).
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	**(EF35LP26)** Produzir, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Escrita autônoma e compartilhada de contos de assombramento.	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no que diz respeito aos itens mencionados. Trata-se, portanto, de uma habilidade complexa, que: a) articula a produção de gêneros narrativos a sua leitura e análise prévias; b) toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos, apresentando cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO - LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF35LP07**) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Construção do sistema alfabético. Ortografia. Concordância nominal e verbal. Uso dos sinais de pontuação.	Trata-se de uma habilidade que envolve todo um conjunto de habilidades de análise linguística (ortográfica, morfossintática, sintática e semântica) e de conhecimentos específicos a elas associados, para serem adequadamente colocadas em produções textuais dos estudantes. A habilidade poderá ser antecedida por outras, que envolvam a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente (por exemplo, ao analisar a presença de ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e os efeitos de sentido decorrentes do seu uso). As atividades podem ser previstas tanto em colaboração, quanto com autonomia, progressivamente, a partir do momento em que os estudantes compreendam as regras do sistema de escrita.
		(**EF35LP08**) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	Essa é uma finalidade fundamental para a construção de textos, especialmente no que diz respeito à coesão e à coerência. Seu foco é usar os recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos). Para tanto, é necessário que primeiramente essa habilidade seja analisada na leitura dos gêneros trabalhados, observando os efeitos de sentido produzidos.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF35LP14**) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Morfologia. Pronomes possessivos e demonstrativos.	A habilidade prevê apreender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papeis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e usar os saberes gramaticais como ferramenta de constituição da legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva de relatos de observações e de pesquisas. Nesse momento, pode-se antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significações para transformação dos textos.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF15LP07**) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Revisão de textos em suporte manual ou digital.	Várias sugestões de sites para produção de histórias em quadrinhos estão disponíveis na internet, tais como: https://mundonativodigital.com/2016/08/26/20-ferramentas-digitais-para-criar-historias-em-quadrinhos-com-os-estudantes/ que podem ser utilizados para produção de textos HQ adaptados de contos de assombração.
		(**EF15LP08**) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital para edição de texto. Publicação dos textos. Exploração de recursos multissemióticos.	O foco dessa habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos, relatos de observações e de pesquisas, envolvendo procedimentos necessários ao uso de softwares educacionais. Por exemplo: https://www.livrosdigitais.org.br/ - para publicação de livros digitais. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR26), da Arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação e está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ATÍSTICO LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS	Oralidade	(**EF15LP09**) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	O desenvolvimento da habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Considerar que realizar uma entrevista requer saberes diferenciados daqueles de outros gêneros orais sobre um tema. Poderá trabalhar roda de leitura e intercâmbio com outras turmas.
		(**EF15LP11**) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea.	Oportunizar ao estudante várias situações de conversação. A gravação dessas conversas permite a análise do turno das falas da turma, permitindo enxergar os fatores que podem interferir na fluidez da conversa.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA /TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Decodificação/Fluência de leitura. Leitura em voz alta, com autonomia e compreensão de textos curtos.	Ler fluentemente requer do estudante um conjunto de habilidades que vão das relativas à aquisição do sistema de escrita, às de compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar o texto rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre o leitor; assim, o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesse do leitor. As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com o outro leitor mais proficiente. A leitura precisa ser mais contextualizada em uma situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática (situação em que atores fazem leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando os personagens). Pode-se prever atividades em que os estudantes estudam o texto no coletivo, com mediação do professor, em especial os personagens; depois há a divisão dos papéis, em duplas, estudo em voz alta, ajustando interpretações; fazem um ensaio de apresentação, com avaliação de performances para novos ajustes; seguido da dramática para a audiência.
		(**EF05LP10**) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, bilhetes, recados, convites... Dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura de anedotas, piadas, cartuns, bilhetes, recados, convites, considerando: a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Os cartuns, por exemplo, são textos humorísticos que articulam linguagem verbal e gráfico-visual, apresentando crítica ao comportamento humano e aos valores, referindo-se a situações genéricas e pessoas comuns. Assim como para a anedota, a inferenciação é a habilidade indispensável para a construção de sentido em *cartuns*.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA /TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma) Escrita	(**EF05LP11**) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, bilhetes, recados, convites...dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita colaborativa com autonomia de anedotas, piadas e recados. Identificação da finalidade de textos.	O foco dessa habilidade é o registro de textos de gêneros orais lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana. A habilidade articula a produção desses gêneros e sua escuta atenta prévia e toma o estudo desses gêneros como pré-requisitos para o registro escrito de piada e cartuns, entre outros. Dá ênfase a discussão das convenções do gênero, sua finalidade, situação comunicativa e comunicação.
	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	(**EF05LP01**) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema -grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Construção do sistema alfabético e da ortografia: Ortografia das palavras: s\ç, s\ss, x\ch, s\z, j\g. Escrita de palavras com regras de correspondência fonema-grafema regulares.	A habilidade diz respeito a compreender e registrar corretamente os casos das palavras previstas. As contextuais são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar, sendo necessária a análise de ocorrência para a construção da regra. As morfológicas são aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para saber como grafar a palavra. Ex: adjetivos como: manhoso/guloso e outros são grafados com S, entre outras. As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas, conforme habilidade (EF35LP13). Pode-se articular essa habilidade com outras, que prevejam o conhecimento morfológico gramatical, em uma progressão que poderá acontecer neste ano e entre anos do Ensino Fundamental. É indicado orientar a realização de ditados iniciais de modo e identificar as possíveis ocorrências que não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.
	Análise linguística/ semiótica	(**EF05LP02**) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia. Sinônimo e antônimo. Comparação de significados de termos. Classes gramaticais: artigo, substantivo.	A habilidade implica em saber que uma palavra pode ter vários significados, em função de vários aspectos relacionados com o contexto de uso: gíria, tempo, registro linguístico – literário, usual, acadêmico, científico etc.. Sendo assim, é fundamental considerar essas variáveis, seja na leitura de um texto (reconhecendo o sentido correspondente ao contexto), seja na elaboração de um texto (empregando-a de acordo com as intenções de significação). É preciso considerar que a habilidade envolve dois aspectos: a). Reconhecer que uma palavra pode ter vários sentidos, dependendo do contexto; b). Comparar um uso comum com o da esfera acadêmico-científica. A intenção é, portanto, desenvolver a proficiência leitora acadêmico-científica. Sugere-se que a progressão deva acontecer em função dos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas, em cada ano, prevendo tanto a complexificação a partir do texto selecionado, ou seja, prevê o trabalho com textos mais complexos a cada ano, quanto o grau de autonomia do estudante para realizar a atividade, isto é, propor habilidades em que o trabalho aconteça em parceria, progredindo para o trabalho autônomo.
		(**EF05LP08**) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Diferenciação de palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Trata-se de reconhecer que há palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos no início ou no final delas. Esses afixos possuem sentidos regulares, sendo possível identificar o significado de uma palavra derivada se a primitiva e o afixo forem conhecidos. Além disso, há as palavras compostas por justaposição e aglutinação.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	(**EF05LP04**) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas, parênteses. Identificação do efeito de sentido decorrente do uso da pontuação.	Essa habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos da pontuação previstos na habilidade (EF04LP05), contemplando o estudo de novos usos da vírgula, dois pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses. Da mesma forma, prevê identificar os novos sinais gráficos; reconhecer, na leitura, a sua função; usá-los no tempo para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados. As aspas podem ser utilizadas para assinalar o discurso direto, - ou para indicar pensamento de personagem, por exemplo.
	Leitura/escuta compartilhada e autônoma	(**EF15LP14**) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais: história em quadrinhos e tirinhas. Interpretação de texto com auxílio de recursos gráficos: tipos de balões, de letras e onomatopeias.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático). O ideal é prever análise em colaboração e gradativamente, até o estudante alcançar sua autonomia. É importante tomar como objeto de estudo as características dos gêneros mencionados e dos textos a serem sugeridos, considerando que ambos os gêneros supõem ficcionalidade. Organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais; eixo temporal; linguagem coloquial; entre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor, organiza-se em tiras de poucos quadrinhos, é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa; trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros. O trabalho deve ser dialógico e reflexivo. Critérios para a progressão pode ser: a complexidade do gênero em foco, a extensão e a complexidade dos textos e/ou dos recursos e o grau de autonomia do estudante a cada etapa do ensino. Há oportunidade de trabalho com a habilidade (EF15AR04).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA /TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	(**EF05LP20**) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.). (**EF15LP04**) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Forma de composição dos textos. Análise de argumentos sobre produtos de mídia para público infantil. Identificação do efeito de sentido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	O desenvolvimento dessa habilidade está intimamente associado à recepção atenta a discursos sobre produtos de mídia para o público infantil. Compreende refletir e analisar os textos midiáticos referidos, com o objetivo de reconhecer a força dos argumentos e seu poder de persuasão na apresentação de tais produtos. Coloca-se como condição para o desenvolvimento dessa habilidade o conhecimento do produto pelo estudante. Convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha associado ao acesso dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa viabiliza a análise dos recursos indicados, assim como a roda de discussão. É importante analisar também o movimento argumentativo presente nos textos. Os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; *hiperlinks*; som e movimento, cores, imagens; entre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal. Ao trabalhar com textos multissemióticos, é preciso considerar que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais. Ler o texto sem considerar essa relação é ignorar que posicionamento político-ideológicos, religiosos, valores éticos e estéticos, também podem se apresentar nos recursos gráfico-visuais. Há recursos que estão mais presentes em textos de determinados campo de atuação, com boxes nos textos de pesquisa e estudo; infográficos em reportagens e notícias; notas de rodapé em textos acadêmicos etc.. A progressão curricular pode ser estabelecida com base na quantidade e no tipo de recursos gráfico-visuais mobilizados pelo texto, na complexidade do texto e/ou do gênero; no grau de autonomia do estudante em leitura a cada etapa do ensino.
	Oralidade	(**EF15LP09**) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio \ conversacional em sala de aula.	O desenvolvimento dessa habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Considerar que expor oralmente o resultado de pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar decisão coletiva, ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema. Pode-se indicar a análise das situações comunicativas dos gêneros, podendo organizar habilidades que prevejam a articulação entre planejamento e produção de textos orais, oralização de textos escritos e desenvolvimento da proficiência em gêneros orais mais produtivos e culturalmente relevantes na região.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO /TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura e escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP02**) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégias de leitura. Estabelecimento de expectativas em relação ao texto. Levantamento de conhecimentos prévios. Confirmação de antecipações e inferências.	O foco é a realização dos vetores dessa habilidade: a) a antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visando o interlocutor, valores, etc.); b) a realização de inferências seja a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção, ou do conhecimento prévio do estudante; c) a verificação tanto das antecipações realizadas, quanto das inferências. O uso dessas informações é importante durante todo o processo de leitura, pois permite uma melhor compreensão e maior fluência na leitura multissemiótica e de livros literários e gibis.
		(**EF35LP21**) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário. Leitura de livros literários de autores nacionais e regionais.	Para o desenvolvimento da habilidade, é importante considerar o trabalho com as habilidades de leitura como um todo, o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários e as características dos gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. O trabalho com essa habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir a oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). Potencializam esse trabalho: roda de leitura (na qual os estudantes comentam livros de escolha pessoal lidos); o diário pessoal de leitura (na qual os estudantes registram as impressões que vão tendo sobre o que leem e que socializam com os colegas); a leitura programada (na qual livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente, com mediação do professor.
		(**EF15LP18**) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário. Leitura multissemiótica. Relação entre imagem e texto.	Essa é uma habilidade que envolve o desenvolvimento de leitura como um todo e as características de gêneros e textos diversos, incluindo recursos gráficos ou ilustrações. É especialmente importante na leitura de textos literários. É possível propor atividades de leitura colaborativa coletiva, destinadas a modificar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Proposta de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. A progressão pode basear-se na complexidade de gênero e dos textos previstos, no tipo de ilustração e/ou recurso gráfico a ser abordado, na maior ou menor relevância da ilustração para a compreensão do texto ou o grau de autonomia do estudante a cada etapa do ensino.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF05LP14**) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	Forma de composição do texto. Reprodução de resenha crítica de livros de literatura infantil.	Essa habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos. A atividade de leitura criativa colaborativa e a revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. O acompanhamento de sites – ou *blogs* – em que são apresentadas resenhas de livros para os demais frequentadores, assim como a elaboração de um *blog* ou, jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos, viabilizam o trabalho.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta compartilhada e autônoma	(**EF35LP26**) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Leitura e compreensão de lendas/mitos dos povos indígenas tocantinenses. Tipos textuais: narração, descrição, exposição e argumentação.	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no que diz respeito aos itens mencionados. A habilidade articula: a) A produção de gêneros narrativos a sua leitura e análise prévia; b) Toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisitos para a escrita de textos narrativos. Essa habilidade deve vir sempre associada a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros narrativos, com ênfase sobre sua organização discursiva e textual. A progressão – tanto horizontal quanto vertical – pode combinar critérios como: a) Foco nesse ou naquele elemento organizacional da narrativa (enredo/personagem/discurso reportado etc.); b) A complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) O grau de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir em cada etapa do ensino.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF35LP29**) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Identificação nas lendas e mitos da estrutura narrativa: cenário, personagem central, conflito gerador e resolução. Foco narrativo: primeira e terceira pessoas.	Essa habilidade articula com a (EF01LP26) e com a (EF35LP28), na medida em que também visa narrativas literárias. Seu foco, no entanto, está no reconhecimento global da organização da narrativa e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa do discurso que os sustenta. No que se refere à identificação de pontos de vista, são muito produtivas as leituras de obras que apresentem textos clássicos narrados do ponto de vista de outro personagem da história base. Essa habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF01LP26). A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa (em colaboração: coletiva e em duplas, até o trabalho autônomo).
		(**EF35LP30**) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto. Verbos. Verbos de enunciação. Variedades Linguísticas.	Essa habilidade refere-se as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi em cada caso, e implica compreender que a presença, na fala de personagem, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto narrado produz efeitos de sentido relevantes. Deve-se considerar que o foco da habilidade é a separação gráfica que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador. Trata-se do recurso caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto. Essa habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF04LP05) e (EF03LP07).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	(**EF15LP05**) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejamento de texto considerando: situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem adequada ao tema. Planejamento de recontos, lendas e mitos.	O foco da habilidade é o planejamento, entendendo como etapa inicial o processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o estudante reconheça e considere os diferentes vetores da escrita. É possível prever, na elaboração do currículo, uma progressão do ensino com base nos gêneros a serem abordados na prática de produção de textos, ao longo dos anos, de modo a contemplar demandas locais, nacionais e universais de forma espiral; um mesmo gênero pode aparecer mais e uma vez em textos e/ou se podem demandar tarefas cada vez mais complexas (produzir o final de um conto de aventura lido, produzir um livro com contos de aventura, etc.). Além disso, podem-se propor atividades que contemplem o ato de planejar com autonomia progressiva.
		(**EF35LP25**) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Reconto de narrativas ficcionais: lendas/mitos, observando detalhes descritivos, marcadores de tempo, espaço e fala de personagens.	Essa habilidade envolve produção de narrativa de conteúdo temático, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônoma, garantindo progressão vertical no ano. Ela prevê que o estudante se utilize de recursos de descrição e narração para criar esses textos. A habilidade se relaciona à (EF15LP05) e (EF02LP27). É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal. (Cultura africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar com características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos presentes nos textos e prever a progressão horizontal e vertical, começando com a produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/grupos, para chegar à produção autônoma.
		(**EF35LP07**) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Construção do sistema alfabético. Convenções da escrita. Regras ortográficas. Uso dos sinais de pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações.	A habilidade poderá ser antecedida por outra, que envolva a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente (por exemplo, ao analisar a presença de pontuação e os efeitos de sentido decorrentes do seu uso). O trabalho pode ser previsto tanto em colaboração, quanto com autonomia, progressivamente, a partir do momento em que os estudantes compreendam as regras do sistema da escrita. Deve-se trabalhar habilidades de análise e aprendizagem dos conhecimentos linguísticos aqui implicados. Trabalhar habilidades que envolvam a análise, a reflexão e utilização das regularidades diretas e contextuais nos anos iniciais. Paralelamente, podem ser propostas habilidades que envolvam familiarização com as ocorrências ortográficas irregulares ao longo do Ensino Fundamental.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF35LP12**) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Uso do dicionário. Escrita de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	A habilidade implica no uso do dicionário para resolver problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da acepção correspondente ao uso que gerou a busca. Utilizar o dicionário requer a familiarização com procedimento de busca. Pode-se considerar as orientações apresentadas na habilidade (EF04LP03), tanto no que se refere aos aspectos conceituais, quanto no nível de autonomia do estudante para realizá-la. Considera-se, ainda, que se trata de resolver problemas de ortografia e não de elucidar uma acepção da palavra. Sendo assim, poderá ou não ser necessário que o estudante considere esse aspecto na consulta ao verbete, visto que o foco da busca será a conferência da grafia correta da palavra. A habilidade pode prever procedimentos como: a). Recorrer à ordem alfabética, reiteradamente, para ajustar o caminho em busca da palavra almejante; b). Levantar hipótese sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.
	Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	(**EF15LP06**) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Releitura e revisão dos textos produzidos dos recontos de lendas/mitos.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. É indicado hierarquizar a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) E ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos. Pode-se ampliar a habilidade de revisão de textos produzidos, articulando-a por exemplo, ao uso de ferramentas digitais, além de prever a familiarização dos estudantes com as ferramentas em questão. A progressão do ensino pode apoiar-se na complexidade dos gêneros e dos textos, assim como no grau de autonomia do estudante a cada etapa da aprendizagem pretendida.
		(**EF15LP07**) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Edição da versão final do texto produzido dos recontos de lendas/mitos.	O foco da habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os toques finais à versão final de um texto produzido no que diz respeito à sua estruturação e também nos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital. A habilidade pode ser antecipada por outras, que prevejam a edição do texto em parceria. A progressão pode ser pensada com base em critérios como o suporte em jogo, os recursos e as ferramentas de edição a serem utilizadas e os conhecimentos procedimentais necessários ao uso de ferramentas digitais. Há, ainda, a possibilidade de complementação da habilidade, envolvendo a análise do projeto gráfico em materiais impressos e o *design* em materiais digitais.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF15LP19**) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de histórias.	A habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando a apropriação de recursos como a entonação expressiva e a prosódia, que os discursos do contexto. Nos anos iniciais, a atividade de reconto também possibilita a aprendizagem de conteúdos como: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre fatos – quando houver – utilizando os articuladores adequados. É possível prever o reconto coletivo, capaz de propiciar seja o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis. Sempre que possível, a recontagem deve acontecer a partir de textos originais e integrais, escritos em registro literário. Oportunizar situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas com familiares e/ou colegas, saraus, etc.

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP01**) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos Identificação da finalidade de texto de diferentes gêneros.	Trata-se de uma habilidade na qual se estudam os textos para procurar características dos gêneros e para estabelecer relações entre eles, os campos de atuação e sua organização. O desenvolvimento dessa habilidade permite que o estudante reconheça que os textos se organizam em gêneros que possuem funções sociais relacionadas aos diferentes campos de atuação no qual circulam. Espera-se que o estudante reconheça que uma mesma notícia pode ser lida em um jornal impresso ou na mídia. Por outro lado, se quiser comentar uma notícia publicada em um jornal impresso, deve concluir que o melhor gênero é a carta do leitor. Para cada intenção de dizer, há um gênero que é mais adequado.
		(**EF05LP15**) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura. Leitura e compreensão de notícias e reportagens (impressas e em outras mídias), vídeos em *vlogs,* considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	O foco dos trabalhos são os textos do campo político-jornalísticos. Convém que se preveja o estudo de especificidade dos portadores (jornais e revistas impressos e digitais, *blogs* e *vlogs*), para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas e também quanto aos recursos digitais disponíveis (como postagem imediata de comentários a respeito das matérias publicadas). A leitura proficiente desses textos requer a compreensão de suas características (recursos multimodais, marcas linguísticas) na relação com a função do gênero e a finalidade do texto.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF05LP16**) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Comparação de notícias e reportagens sobre o mesmo fato. Identificação de tema. Reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	A habilidade envolve a análise de textos de diferentes mídias, considerando-se suas especificidades. Para discutir qual informação é mais confiável, é preciso definir critérios que podem abranger diferentes aspectos, como a indicação completa de fonte da matéria, autoria reconhecida em sua área de informação, credibilidade do veículo (jornal, *blog*, revista), confiabilidade; disponibilização de recursos de comunicação com os leitores, entre outros.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF35LP16**) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Identificação e reprodução em notícias (digitais ou impressas): lide e corpo da notícia.	Essa habilidade tem como foco reconhecer a diagramação e a formatação de cartas do leitor e/ou cartas de reclamação, com vistas para publicação em revistas e jornais escolares/*sites*. Deve ser realizada em colaboração com o professor e colegas. Essa atividade colaborativa processual e final da escrita possibilita estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF35LP15**) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa de pontos de vistas sobre temas polêmicos. Uso de registro formal.	Essa habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do estudante (como *bullying*, o uso da tecnologia na sala de aula, etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões. A habilidade articula a produção de textos opinativos a dois vetores do processo de escrita (situação/trema ou assunto) e ao uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação. Pode-se prever a participação dos estudantes em interações verbais que possibilitem argumentação, como debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, entre outros. Para tanto, é preciso que os estudantes informem-se sobre questões temáticas, discutam essas posições em rodas de discussão, reconheçam as situações comunicativas, identifiquem procedimentos que precisem ser adotados para terem uma participação mais efetiva na discussão.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF05LP01**) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Construção do sistema alfabético e da ortografia: C\QU, G\GU, R\RR, AS\SO\SU, em início de palavras: ja\jo\ju, z inicial; O ou U\E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ÃO em final de substantivos e adjetivos. Escrita de palavras com regras de correspondência fonema-grafema contextuais e morfológicas.	Compreender e registrar corretamente os casos das palavras previstas. As contextuais são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar, sendo necessária a análise de ocorrências para a construção da regra. As morfológicas são aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para saber como grafar a palavra. Ex.: adjetivos como: manhoso/guloso e outros são grafados com S, entre outras. As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas, conforme habilidades (EF35LP13). Pode-se articular essa habilidade com outras, que prevejam o conhecimento morfológico gramatical, em uma progressão que poderá acontecer neste ano e entre anos do Ensino Fundamental. É indicado orientar a realização de ditados iniciais de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA/TODOS SO CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF05LP17**) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de roteiro para edição de uma reportagem digital considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Essa habilidade articula a produção de roteiros de reportagem às convenções do gênero e a dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Ela prevê a produção de textos para reportagem digital, o que envolve organizar as ideias e utilizar as informações coletadas por pesquisa para depois escrevê-las. É possível prever a abordagem de temáticas relevantes socialmente e do interesse do estudante, como eventos esportivos, espaços de lazer disponíveis para crianças na região. Ações a serem realizadas visando o desenvolvimento sustentável da cidade, o papel da tecnologia digital no município, a disponibilidade de equipamentos públicos e seu uso pelos cidadãos, a condição do transporte público local, entre outras. A habilidade pode se desdobrar no estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular, na análise de ambientes digitais como: *sites*, *blogs* e páginas de jornais *on-line* para repertoriar a produção e roteiro.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF05LP03**) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Acentuação de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Acento agudo e circunflexo.	Requer do estudante: Identificar as sílabas das palavras, reconhecer qual sílaba tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas, reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com fechadas.
	Oralidade	(**EF05LP19**) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Produção de argumentos orais sobre os fatos organizados na reportagem.	Essa habilidade tem como foco a argumentação para contribuir com a discussão de questões controversas. Pode-se formular habilidades que contemplem questões controversas sobre temas de interesse da região e/ou temas recorrentes da realidade brasileira, como: demarcação de terras indígenas, uso sustentável de recursos naturais, etc.. A habilidade requer pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam o gênero a ser utilizado para argumentar (debate, discussão em roda, etc.).
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF05LP21**) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de *vloggers* de *vlogs* opinativos ou argumentativos.	Análise de variedade e registro linguísticos de *vloggers* de *vlogs* opinativos ou argumentativos.	Essa habilidade relaciona-se com a (EF04LP218), na medida em que prevê o estudo de aspectos relativos a comunicações orais (algumas entrevistas, vídeos e ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento permite ao estudante perceber e avaliar o papel persuasivo do padrão entonacional, de expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de *vloggers*. Essa habilidade envolve a previsão de práticas de escuta atenta, no interior, das quais os estudantes poderão observar, refletir e analisar os aspectos mencionados na produção oral, relacionando-os a seus efeitos de sentido. Essa habilidade representa um avanço na progressão vertical da habilidade (EF04LP18), já que os gêneros previstos são diferentes.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	Apreciação de poemas e outros textos versificados. Observação de rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	A formulação da habilidade supõe tanto a formação de um repertório literário específico, como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa, a roda de leitores e o diário de leitura, que contribuem para a apreciação dos efeitos de sentidos pelos diferentes leitores, bem como a observação de rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes em poemas visuais e concretos de autores tocantinenses e/ou nacionais.
		(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação de poemas visuais e concretos.	O desenvolvimento dessa habilidade demanda estudo coletivo, com mediação e envolvimento sistemático do professor em práticas colaborativas de leitura/escuta e escrita. Nesses momentos iniciais do Ensino Fundamental, deve-se possibilitar ao estudante a identificação dos recursos típicos dos textos versificados: formatação, distribuição e diagramação de letras e ilustrações e outros efeitos visuais nos poemas relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas.
		(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Leitura e compreensão de poemas visuais e concretos. Exploração de sons, jogos de palavras, imagens poéticas e recursos visuais e sonoros.	O foco dessa habilidade é apreensão, por meio da leitura compreensiva, de recursos expressivos - inclusive visuais e sonoros - próprios dos gêneros poéticos. Articula a produção dos gêneros poéticos e a sua leitura e análise prévios ao propor que os estudantes façam análise e produção de gênero poema, com ênfase sobre seus recursos expressivos: rimas, jogos de palavras/sentidos/figuras/recursos visuais. etc., após o trabalho com a leitura dos autores tocantinenses (EF35LP23).
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	**(EF35LP05TO)** Planejar e produzir, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Planejamento e Produção de Poemas.	A sugestão é que o professor busque materiais sobre o poema no site da Olimpíada de Língua Portuguesa: https://www.escrevendoofuturo.org.br/
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF35LP31**) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Forma de composição de textos poéticos visuais. Recursos rítmicos e sonoros. Metáforas.	Trata-se de - no processo de leitura e estudo de textos poético - reconhecer recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros mencionados, considerando os efeitos de sentido dos recursos rítmicos e sonoros, aliterações, assonâncias, metáforas. (Figura de palavras - isto é, o efeito se dá pelo jogo de palavras que se faz no verso do poema. A metáfora consiste em retirar uma palavra de seu contexto convencional (denotativo) e transportá-la para um novo campo de significação (conotativo), por meio de uma comparação implícita, de uma similaridade existente entre as duas).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF05LP28**) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Forma de composição de textos poéticos visuais. Observação em ciberpoemas recursos multissemióticos.	Essa habilidade supõe a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço, a presença de recursos de áudio e movimento, o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição, ou não.
	Oralidade	(**EF35LP28**) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação de poema.	A habilidade envolve leitura e compreensão dos textos selecionados, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com fluência, ritmo e entonação adequados. Sugere-se que essa atividade seja trabalhada em projetos ou sequência didática para apresentação de saraus, *slam*[3].... Pode-se orientar estudos de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos nas culturas locais. A progressão curricular pode ter como critério a complexidade dos textos poéticos, o aspecto da declamação a ser focalizado (entonação, postura, fluência, etc., o planejamento ou a execução da atividade.
		(**EF15LP12**) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	O professor, ao trabalhar o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, organiza atividades de estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, de modo a: a) analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; d) selecionar os recursos mais adequados às intenções de significado do discurso a ser produzido. Uma atividade que pode ser proposta é análise em grupo das tirinhas e HQs, observando: fala, direção do olhar, gestos, movimentos de cabeça, expressão corporal, tom de voz; depois da análise os estudantes fazem a dramatização.

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF05LP22**) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Compreensão em leitura de verbetes de dicionário, enunciado de tarefas escolares, relatos de experimentos.	Nessa habilidade é preciso considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna, marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos verbetes específicos a serem lidos. É imprescindível que o estudante conheça verbetes de dicionário para sua proficiência na leitura. O mesmo é composto de duas partes: cabeça (ou entrada) – palavra da qual se busca o significado – e corpo – informações lexicais e linguísticas sobre a cabeça. Além de conhecer essa estrutura, o estudante precisa saber que, no dicionário, as entradas são organizadas por ordem alfabética; os verbos são apresentados no infinitivo, o singular e o masculino são a forma padrão de apresentação de substantivos e adjetivos. É preciso também saber o contexto da palavra para poder selecionar as acepções adequadas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA CAMPO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	**(EF05LP25)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de dicionário digitais ou impressos.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero verbete de dicionário e três vetores do processo da escrita (situação/tema ou assunto/ finalidade). Os verbetes representam temáticas significativas para a sua produção e envolvem ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois escrevê-las no papel. Pode prever o uso de procedimentos de consulta a portadores do gênero e eletrônicos, pesquisa de conteúdo temático para os verbetes em fontes impressas e digitais, estudo em ambientes digitais que recebam verbetes e temáticas significativas para a sua produção.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	**(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa e seleção de informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais.	Essa habilidade focaliza o trabalho de busca de textos sobre fenômenos sociais e naturais digitais e impressos, considerando tanto a especificidade da sala de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais. Pode-se considerar o grau de autonomia dos estudantes e a complexidade dos procedimentos envolvidos, assim como a finalidade da busca e da seleção. É importante considerar, ainda, se nos ambientes físicos é possível procurar diretamente nas prateleiras ou é necessário recorrer ao encarregado, bibliotecário ou computador. Indicar assunto, foco e autores e material de leitura possível. Nos ambientes digitais estabelecer critérios de confiabilidade de *sites*. Trabalho interdisciplinar com as habilidades: (EF03MA18) de Matemática; (EF03HI02) de História e (EF03HI03) de História, associada à realização de pesquisas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	**(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabela situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de texto para organização de resultados de pesquisas.	Essa é uma habilidade que articula a produção textual com o tema de interesse do estudante ao organizar resultados de pesquisa e dois vetores do processo de produção escrita (situação/ tema ou assunto). Envolve duas ações: planejar e produzir. Pode-se organizar habilidades em temáticas relevantes para o país ou região, como meio ambiente e sustentabilidade, articulados de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais com outros estudantes de anos mais avançados do Ensino Fundamental (EF). Há oportunidade de trabalho com as habilidades (EF05MA24) e (EF05MA25) da Matemática, no que se refere à interpretação de gráficos e tabelas em textos. É possível definir o gênero a ser estudado (verbete de curiosidade, texto expositivo).
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	**(EF05LP26)** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita (concordância nominal e verbal; pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Refere-se a utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, gerais e específicos, de gêneros que envolvem o uso tanto da norma, quanto de citações padronizadas, como relatórios de experimentos de observação e pesquisa, entrevistas, etc. Seu desenvolvimento envolve o estudante em práticas de leitura e/ou produção dos gêneros e textos mencionados; e demanda prévia aprendizagem dos conhecimentos relacionados. Essa habilidade implica utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais como ferramentas para garantir coesão e coerência e aprender e utilizar as convenções relativas à escrita de citações. A atividade de leitura colaborativa de estudo de textos dos gêneros em jogo, assim como a revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF05LP27**) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Forma de composição dos textos. Coesão e articuladores de relações de sentido. Pronomes. Conjunções.	Essa habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos discursivos que constituem os gêneros previstos na habilidade (EF04LP23), de modo que seja possível empregá-los nos textos a serem produzidos. Essa habilidade explicita os tipos de articuladores pelas habilidades (EF05LP07) (EF35LP14). Trata-se de utilizar, na produção dos textos, os recursos previstos.
	Oralidade	(**EF35LP18**) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta das apresentações dos resultados das pesquisas. Formulação de perguntas. Solicitação de esclarecimentos.	A habilidade tem como foco a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta atenta dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos, quanto a construção de respostas/explicações, considerando o uso de justificativas para a emissão de opinião. Essa habilidade de escuta pode prever procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas no final da exposição, elaboração de questões a serem feitas ao locutor e trabalho em colaboração inicial, até chegar progressivamente, ao autônomo.
		(**EF35LP19**) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Identificação das ideias principais em escuta de exposições e apresentações orais.	Envolve escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contato escolar. Pode-se prever o trabalho com essa habilidade em situações comunicativas de discussão de questões interdisciplinares e interculturais que implique o estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local.
		(**EF35LP20**) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral. Exposição oral de trabalhos de pesquisas.	Tem como foco a exposição oral de pesquisas de contexto escolar. Requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir ao estudante reconhecer a articulação entre a fala e o uso de roteiro escrito e recursos multissemióticos próprios ou comparativos com o gênero previsto. A habilidade pode ser desenvolvida no interior de projetos por sequências didáticas que articulem a especificidade dos textos no gênero exposição oral ao trabalho interdisciplinar, prevendo, por exemplo, temas como alimentação saudável. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28) da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03) de História; (EF03GE01) da Geografia, associado à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP02**) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação de leitor. Leitura de livros paradidáticos nacionais, regionais e/ou da cultura afro-brasileira e indígena.	A habilidade trata de comportamentos fundamentais de leitores que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulam materiais - impressos e/ou digitais - quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros, por intermédio de rodas de conversa. Uma atividade que pode ser proposta: oportunizar aos estudantes visitar espaços variados de leitura, tanto na escola como em outros espaços na comunidade, para verificação de acervos bibliográficos (impressos ou digitais) referentes a autores de poemas nacionais e regionais.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/ TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP15**) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário. Identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto.	A habilidade incide sobre a distinção entre textos literários e não literários. Envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. É fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e *sites* que possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gêneros e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais e da comunidade local.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF15LP16**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma de contos populares e cumulativos. Identificação da estrutura narrativa: cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de uma aprendizagem ao longo dos anos iniciais. Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção coletiva e autônoma de lendas e mitos dos povos indígenas tocantinenses considerando a complexidade do texto e gêneros, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(**EF05LP07**) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Identificação em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	A habilidade prevê trabalhar com a compreensão das relações que as conjunções estabelecem entre segmentos do texto e analisar o seu uso adequado. É essencial prever a análise da articulação entre trechos de enunciados e avaliar os sentidos produzidos pelas conjunções empregadas e sua adequação no texto. Por meio de atividades de uso da linguagem no texto, deve-se instrumentalizar o estudante para resolver problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF35LP26**) Produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Escrita autônoma e compartilhada de contos populares e cumulativos, observando: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no que diz respeito aos itens mencionados. A habilidade articula: a) A leitura e análise prévia de gêneros narrativos; b) Toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisito para a escrita de textos narrativos. Essa habilidade deve vir sempre associada a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros narrativos, com ênfase sobre sua organização discursiva e textual. A progressão – tanto horizontal quanto vertical – pode combinar critérios como: a) Foco nesse ou naquele elemento organizacional da narrativa (enredo/personagem/discurso reportado etc); b) A complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) O grau de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir em cada etapa do ensino.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/ TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(**EF35LP14**) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Uso na produção textual de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Essa habilidade prevê aprender as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras, e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legalidade. O trabalho com essa habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significado. Na progressão curricular, pode-se considerar a variedade de recursos anafóricos possíveis de serem utilizados, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo em duplas) em situações de leitura (identificação), produção e revisão do texto.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP24**) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Identificação das funções e das características do texto dramático.	A habilidade envolve o desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo, o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários, e características dos diferentes gêneros dramáticos. Atividades colaborativas favorecem a habilidade. A organização de leituras dramáticas e textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) cria um espaço de socialização dos textos.
	Oralidade	(**EF05LP25**) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Dramatização dos contos populares.	Trata-se de habilidade que envolve a leitura e compreensão do texto dramático, para que o estudante, conhecendo a estrutura da cena, o perfil dos personagens, o contexto em que a cena acontece e as indicações cênicas, possa compreender o texto para representá-lo de forma adequada.
		(**EF15LP10**) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta. Formulação de perguntas pertinentes ao tema.	A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas (seminários, mesas-redondas, entre outras) que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, etc. É possível articular essa habilidade à organização de sequências didáticas para o ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa, como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno. As habilidades podem orientar um conjunto de ações que envolvam o estudo e a análise da situação comunicativa, do gênero envolvido e suas marcas linguísticas, além da audiência da escuta. A progressão no desenvolvimento dessa habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco (conversa para tirar dúvida, debate, aula expositiva, seminário etc.; pelo foco no planejamento ou na atuação; pelo aspecto da atenção (aos gestos e expressões faciais, a entonação, as noções, conceitos e seus termos, as definições, as teses, os argumentos etc.); pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilha e autônoma)	(**EF05LP09**) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras e jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Leitura e compreensão de regras de jogos, receitas e cardápios, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	É preciso considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos instrucionais de regras de jogo a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Convém considerar as características dos textos selecionados para leitura dos gêneros previstos. As instruções de jogos, por exemplo, organizam-se pela presença de título, jogadores, material para jogar, objetivo, regras. Pode-se indicar, ainda, o grau de dificuldades. O texto adequa-se ao portador e ao espaço de circulação, alterando a linguagem, apresentando imagens, por exemplo. Se for o jogo digital, haverá referências especificas desse espaço. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, rever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	(**EF05LP12**) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita colaborativa Planejamento e produção regras de jogo, dentre outros semelhantes, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Essa habilidade articula a produção textual com gênero de textos instrucionais de regras de jogo e dois vetores do processo de escrita (situação/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois escrevê-las no papel. O desenvolvimento da habilidade deve prever a contextualização em projetos temáticos, como, por exemplo, estudo de jogos de diferentes culturas (indígenas, latino-americanas, africanas etc.), elaboração de um DVD com diversos jogos de tabuleiro da década de 1960, produção de um livro com jogos inventados pela classe, tarde de jogos na escola, contendo espaços com jogos da infância da comunidade escolar, entre outros.
	Análise linguística/semiótica (ortografização)	(**EF05LP01**) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Escrita de palavras com regras de correspondência fonema-grafema e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Compreender e registrar corretamente os casos das palavras previstas. As contextuais são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar, sendo necessária a análise de ocorrências para a construção da regra. As morfológicas são aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para saber como grafar a palavra. Ex.: adjetivos como: manhoso/guloso e outros são grafados com S, entre outras. As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas, conforme habilidades (EF35LP13). Pode-se articular essa habilidade com outras, que prevejam o conhecimento morfológico gramatical, em uma progressão que poderá acontecer entre os anos do Ensino Fundamental. É indicado orientar a realização de ditados iniciais de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA COTIDIANA	Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF15LP08**) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos.	O foco é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos. Assim, está estreitamente associada à habilidade (EF15LP07), na medida em que pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta de sua produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor). Envolve a previsão de habilidades especificas para o uso do *software* e para o gênero produzido/editado, considerando cada ano, assim como a utilização do *software* com ou sem ajuda do professor. Prevê habilidades específicas, envolvendo conhecimentos procedimentais necessários ao uso do *software*, que podem ser articulados à habilidade em projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões/problemas locais, guias, pesquisas sobre povos indígenas/africanos, entre outros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com habilidade (EF15AR26), da arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação. Pode ainda, ser articulada a outras que proponham a contextualização da prática de produção de textos.
	Oralidade	(**EF15LP13**) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral/registro formal e informal.	Desenvolvimento da proficiência oral, efetiva-se em situações como: solicitar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. e envolve gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, etc. Pode-se organizar habilidades que envolvam as finalidades indicadas, articuladas aos seus respectivos gêneros, além de expor ideias sobre temas estudados e argumentar a respeito de aspectos controversos de temas em geral. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como biblioteca ou secretaria da escola, sobre passeios previstos no calendário escolar, como visitas a exposições de arte e distintos museus. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa estar preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A habilidade pode orientar ações que envolvam: a) o estudo da situação comunicativa; b) o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; c) o papel da audiência no contexto especifico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se na análise ou na prática de escuta do gênero previsto; pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP21**) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário. Leitura de obras literárias.	Para o desenvolvimento da habilidade, é importante considerar o trabalho com as habilidades de leitura como um todo, o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários e as características dos gêneros literários diversos, inclusive, dramáticos e poéticos. O trabalho com essa habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir a oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). Potencializam esse trabalho: roda de leitura (na qual os estudantes comentam livros de escolha pessoal); o diário pessoal de leitura (em que os estudantes registram as impressões que vão tendo sobre o que leem e que socializam com os colegas); a leitura programada (na qual livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente, com mediação do professor.
VIDA COTIDIANA	Oralidade	(**EF05LP13**) Assistir, em vídeo digital, a postagem de *vlog* infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	Planejamento e produção de resenhas digitais em áudio ou vídeo dos livros lidos.	Envolve recepção atenta e compreensão de comentários críticos orais veiculados em *vlogs* infantis. Além disso, compreende duas outras operações complexas: planejar e produzir resenhas digitais. Deve-se prever o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Para o desenvolvimento, pode-se propor: a) a análise de *vlogs*, identificando os gêneros que nele circulam; b) a seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; c) critérios de análise dos produtos focalizados; d) estudos de recursos da mídia utilizada, assim como dos paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem: a) envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; c) orientar a produção/textualização deste. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e complexidade das resenhas previstas, assim como nas operações sucessivas que a habilidade envolve.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(**EF35LP26**) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Leitura e compreensão de crônicas e minicontos, identificando a estrutura narrativa: cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Reconhecimento do efeito de sentido decorrente de uma determinada palavra ou expressão.	O foco dessa habilidade é a apreensão, por meio da leitura compreensiva, da organização discursiva e textual de gêneros narrativos, especialmente no que diz respeito aos itens mencionados. A habilidade articula a produção de gêneros narrativos com leitura e análise prévias e toma o estudo e/ou análise desses gêneros como pré-requisitos para a escrita de textos narrativos. Essa habilidade deve vir sempre associada às práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros narrativos, com ênfase sobre sua organização discursiva e textual. A progressão – tanto horizontal quanto vertical – pode combinar critérios como: a) Foco nesse ou naquele elemento organizacional da narrativa (enredo/personagem/discurso reportado etc.); b) A complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; c) O grau de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir em cada etapa do ensino.
	Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	(**EF35LP25**) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Criação de minicontos, observando: detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Essa habilidade é mais complexa, pois envolve produzir narrativas de conteúdos temáticos, o que pode ser planejado de forma coletiva ou mais autônomas, garantindo progressão vertical no ano. Ela prevê que o estudante se utilize de recursos de descrição e narração para criar esses textos. A habilidade se relaciona à (EF15LP05) e (EF02LP27). É importante considerar que a criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a criação de conteúdo temático, sendo, portanto, mais complexa. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar a habilidade com a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento. Pode-se, ainda, analisar as características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos presentes nos textos e prever a progressão horizontal e vertical (ampliando a complexidade do gênero ou texto proposto nos diferentes anos), começando com produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/grupos para chegar à produção autônoma.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(**EF35LP30**) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto. Verbos de enunciação. Variedades Linguísticas.	Refere-se a reconhecer as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi em cada caso; e implica compreender que a presença, fala de personagens, variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto é narrado produz efeitos de sentido relevantes. Na elaboração do currículo, deve-se considerar que o foco da habilidade é a separação gráfica que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador, pois trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto. Nesse sentido, recomenda-se que os currículos locais associem o desenvolvimento dessa habilidade a práticas de leitura e escrita de textos em que o discurso citado tenha um papel relevante.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO/TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)			Essa habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF04LP05) e (EF03LP07). A progressão entre o terceiro e o quinto ano, em termos tanto horizontal quanto verticais, pode dar-se pelo grau de complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa.
		(**EF05LP05**) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Expressões no presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Torna-se interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com os tempos verbais e usar saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. Além disso, é possível propor que, na produção escrita, o estudante utilize esse saber para garantir a manutenção do tempo verbal predominante, o que confere coesão e coerência ao texto. Esses saberes devem servir de meios para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Deve considerar a especificidade da expressão do presente em português brasileiro, que prevê o uso regular da forma composta (verbo no presente + gerúndio) – como em "estou fazendo", por exemplo – em vez de da conjugação simples no presente do indicativo – faço -, que mais parece se referir a uma ação costumeira do que a ação que está acontecendo no presente.
		(**EF05LP06**) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	Concordância nominal e verbal. Substantivos. Pronomes. Oração: sujeito e predicado. Verbos e advérbios.	Essa habilidade está estreitamente relacionada à (EF04LP06) e envolve trabalhar com verbos e pronomes pessoais, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado e usar os saberes gramaticais como meio de constituição de legibilidade. Logo, deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Pode-se considerar a especificidade da concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).
		(**EF05LP28**) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Observação de minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Essa habilidade refere-se a – no processo de leitura e estudo de textos – identificar de que modo o espaço é ocupado por ciberpoemas e minicontos disponibilizados nas mídias digitais infantis, quais recursos multissemióticos os constituem e que efeitos de sentido foram por eles provocados. Considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço – que pode não ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento; o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição – ou não – dos rumos do poema; etc. A constituição da proficiência do estudante na leitura de tais textos dependerá tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemióticos, quanto do estudo da adequação destes para a legibilidade do texto e para a manutenção da sua coerência.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO				As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as que são realizadas coletivamente, com a mediação do professor. A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa.
	Oralidade	(**EF15LP11**) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea.	Fundamental para o convívio cotidiano, fora e dentro da escola, essa habilidade refere-se a saber organizar a sua fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida: a) que se organiza em tantos turnos quantos forem os interlocutores; b) que a efetividade da compreensão mutua depende da escuta efetiva do outro, como balizador da organização da próxima fala; c) que as escolhas dos recursos textuais e paratextuais precisam ser adequadas à intenções de significação e ao contexto da situação de comunicação. Pode-se prever estudar diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas. Gravações em áudio e/ou vídeo dessas conversas permitem a análise dos mais variados fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Do ponto de vista da progressão, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para o trabalho em grupo/duplas, até o autônomo, a depender da complexidade do gênero, do tema e do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(**EF06LP01**) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos de notícia municipal /estadual/nacional.	Para desenvolver essa habilidade, convém garantir formas de acesso a textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto relatadas de formas diferentes. Por meio da análise de escolhas de palavras entre pares de alternativas como “manifestantes”/“baderneiros”, “moleque”/”garoto”, “parece”/”é”, a fim de que o estudante perceba a visão do jornalista a respeito do fato relatado.
		(**EF06LP02**) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Gênero Notícia. Pronomes pessoais e de tratamento, pronome oblíquo do caso reto e pronome possessivo.	Essa habilidade refere-se ao fato de outros gêneros, como por exemplo: crônica, carta ao leitor, entre outros, serem produções que dialogam com o que foi noticiado. Deve-se levar em consideração que o contato direto e frequente com os portadores (impressos ou digitais), possibilita ao estudante perceber essas relações entre os gêneros e as características de cada um deles. A parte gramatical deverá ser trabalhada a partir dos textos.
		(**EF67LP01**) Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web*.	*Hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web*.	É recomendável que a análise da escrita hipertextual seja acompanhada de um trabalho com procedimentos e estratégias próprios da leitura em ambiente digital, visando a formação de um leitor capaz de não perder o foco da leitura em meio a tantas possibilidades. Por exemplo: tomar decisão sobre que *link* acessar ou não, considerando o objetivo de leitura.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	(**EF67LP09**) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).	Estratégias de produção: planejamento de notícia impressa e de circulação em outras mídias.	Essa habilidade está associada com a habilidade (EF67LP10), trata do processo de produção de notícias e revisão dos textos produzidos. Portanto, é necessário que o estudante, ao planejar o texto, considere as condições de produção e circulação, decisões quanto ao fato/assunto, estratégias de curadoria de informação e os recursos das diferentes linguagens (verbal, fotos, infográficos, entre outros).
		(**EF67LP10**) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, revisão e reescrita do gênero notícia impressa, tendo em vista: condições de produção, características do gênero notícia impressa, estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	A partir de assuntos que acontecem no município ou no bairro o estudante deverá elaborar uma notícia impressa que contemple todas as características específicas do gênero notícia.
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(**EF67LP32**) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Regras Ortográficas.	Seu foco é a obediência às convenções ortográficas do português, relacionadas ao contexto de produção e revisão dos textos escritos.
		(**EF67LP33**) Pontuar textos adequadamente.	Uso adequado da pontuação em textos.	Convém que o desenvolvimento da habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação, a fim de que o estudante saiba empregar as regras e normas de pontuação corretamente.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(**EF67LP35**) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Convém que o desenvolvimento dessa habilidade venha sempre associado a práticas de leitura, produção ou oralidade. De forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo estudante é o seu foco, e não memorização da terminologia gramatical correspondente. Jogos de "mistura" de palavras para refletir sobre a significação resultante podem ser atividades muito produtivas e significativas para os estudantes. Exemplo: formação de grupos que experimentem criar palavras usando os vários processos e, depois, desafiam os demais a dizer as palavras ou os afixos usados e o novo significado. Por exemplo, o que é "infoxicação"? Infoxicação foi o termo escolhido pelo físico Alfons Cornellá, para designar a relação entre Informação e Intoxicação, um neologismo para explicar a dificuldade em digerir o excesso de informação, um mal da era digital. Disponível em: https://pt.linkedin.com/pulse/infoxicação-o-que-é-isso-edna-paciência-vietta
		(**EF67LP36**) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Uso de recursos de coesão referencial e sequencial.	Trata-se de uma habilidade essencial para o desenvolvimento da competência em escrita, mas também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é a adequação expressiva, no emprego de recursos de coesão (referencial e sequencial), ao gênero textual produzido. Envolve o uso de recursos da língua que evitam a repetição indesejada de palavras, ajudam o leitor (estudante) a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata e também faz com que o estudante compreenda a ordem de acontecimentos das ações.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF67LP28**) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	**Gênero Memórias Literárias** Identificação dos elementos constitutivos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Discurso direto e indireto. Gênero História em Quadrinhos e Mangás: linguagem verbal e não verbal, efeitos de ironia e humor, movimentos cinestésicos, tipos de balões. Reconhecimento da relação causa e consequência das ações dos personagens.	Refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários. O foco é incentivar os estudantes a se interessarem e se envolverem com a leitura de textos literários. O professor poderá articular ações com a pessoa responsável pela sala de leitura ou biblioteca, proporcionando ao estudante as mais variadas produções culturais, como: rodas de conversa sobre obras lidas, eventos culturais (saraus, mostras de cinema, teatro, música etc.). Também poderá utilizar jogos, atividades previstas para oficinas e demais materiais disponíveis no Portal Escrevendo o Futuro: https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/colecao--da-olimpiada/artigo/247/jogos-de-aprendizagem-memorias-literarias https://www.escrevendoofuturo.org.br/jogo_virtual/memorias/jogo.html https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/memoria/

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(**EF06LP05**) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	Efeitos de sentido dos modos verbais na estrutura narrativa.	Essa habilidade refere-se ao estudo dos modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo, de modo que o estudante consiga identificar os sentidos essenciais de cada um, em práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re) construção dos sentidos esteja relacionada aos efeitos produzidos pelos modos verbais.
		(**EF06LP04**) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	Morfossintaxe. Substantivo: conceito, classificação e flexão. Modos indicativo e subjuntivo.	Essa habilidade pressupõe a construção prévia ou conexa de conhecimentos morfossintáticos relacionados a três classes de palavras (substantivos, adjetivos, verbos) e a modos verbais e categorias gramaticais a elas relacionadas. Convém lembrar, ainda, que as concordâncias verbal e nominal, assim como a manutenção e a correlação dos tempos verbais implicadas nessa habilidade colaboram para a coesão e a coerência na escrita.É pertinente incluir no estudo dos léxicos palavras próprias da nossa região. (Estudos dos nomes de lugares: Toponímia)
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF67LP30**) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares/lendas, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Produção escrita coletiva do gênero Memórias Literárias. Uso dos elementos da estrutura narrativa. Uso de tempos verbais adequados a narração de fatos passados. Inserção dos discursos direto e indireto. Uso de letras maiúsculas e minúsculas.	Essa habilidade visa a experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários narrativos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. Recomenda-se que as produções experimentais sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em *blogs* literários criados para esse fim, e/ou páginas de redes sociais; (3) a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.
	Leitura	(**EF69LP49**) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura. Leitura de obra literária. Memórias Literárias.	Espera-se o compromisso do estudante com sua formação como leitor literário, pronto para vivenciar experiências de leitura mais desafiadoras. O professor pode articular o trabalho em sala de aula com a sala de leitura/biblioteca, em que se possa contar com leituras compartilhadas planejadas (feitas pelo professor ou mediador de leitura, preferencialmente), assim como apresentar obras mais complexas com sugestões de escolhas de leitura, articuladas com conversas posteriores sobre as obras lidas. Sugerimos, ainda, a leitura de textos de memórias dos estudantes finalistas na Olimpíada de Língua Portuguesa. https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/colecao--da-olimpiada/artigo/250/coletanea-de-textos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Artístico-Literário	Análise linguística	(**EF69LP55**) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Variação linguística. Linguagem formal e informal.	Nessa habilidade, espera-se que o estudante reconheça e combata o preconceito linguístico, compreendendo a legitimidade da diversidade linguística e ultrapasse a perspectiva cientificamente equivocada da variação como desvio ou erro, de forma a combater a discriminação pela língua. O professor pode pautar-se pelo tipo de variação linguística (histórica/geográfica/social/estilística), de forma que o estudante possa perceber as características de cada variedade e sua adequação ao contexto de origem. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07LI22) e (EF07LI23), da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.
	Oralidade	(**EF69LP53**) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Leitura em voz alta de textos literários diversos da literatura tocantinense. Contação de histórias da tradição oral tocantinense e indígena.	O proposto é alcançar uma leitura expressiva do que se lê. Convém considerar que a leitura em voz alta colabora para o desenvolvimento da fluência leitora, na medida que, para alcançar a expressividade desejada, os estudantes terão que ler os textos muitas vezes, trabalhando, por exemplo, a entonação, o ritmo, as ênfases que devem dar a certos trechos. Esse exercício contribui para automatizar o processo de identificação de palavras. Mas, para que essa prática de leitura seja significativa, que tenha um fim: a escuta atenta deve ser considerada em determinado contexto. Nesse sentido, a leitura em voz alta pode estar associada às práticas sugeridas anteriormente, com a realização de saraus, oficinas de criação, produção de *audiobooks* para bibliotecas, *blogs* e redes sociais, etc.

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(**EF67LP02**) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Exploração do espaço do leitor em jornais, revistas (impressos e *on-line*) *sites* noticiosos, etc. Apreciação e réplica de maneira ética e respeitosa. Publicação de notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral em espaços do leitor.	A habilidade favorece uma participação mais qualificada do adolescente nos espaços jornalísticos/midiáticos citados, sugerindo que os leitores publiquem notícias e outros gêneros de interesse público. Pode-se propor atividades que conduzam à tomada de decisão quanto a não compartilhar textos duvidosos e/ou denunciar o tratamento ético e desrespeitoso que determinado veículo ou jornalista/autor tenha dado ao tema/assunto/fato.
		(**EF67LP03**) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Relação entre textos impressos e *on-line* (notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em fo co). Identificação de artigos definidos e indefinidos. Emprego, flexão e classificação dos numerais.	Trata-se de uma habilidade complexa que consiste em: 1. analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados; 2. apurar informações, desenvolvendo procedimentos de curadoria; 3. e posicionar-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados, produzindo textos escritos e orais. Sugerimos que o estudante tenha acesso a textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatado de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre a parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera. Essa habilidade pode ser articulada ao trabalho com a habilidade (EF07LP01), que sugere a comparação das propostas editoriais dos jornais.
		(**EF67LP04**) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (**EF67LP05**) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (**EF67LP06**) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.	Estratégia de leitura: distinção de fato e opinião. Identificação de teses e argumentos em carta de leitor. Identificação de teses / posicionamentos explícitos e argumentos em carta do leitor. Apreciação e réplica. Efeitos de sentido provocados por seleção lexical, topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa.	Essa habilidade supõe a análise de marcas de subjetividade que o autor escolhe deixar no texto, como "pistas" que possibilitam identificar o que é apreciação e o que é fato. Por exemplo, o uso de adjetivos (inadmissível, louvável), advérbios (obviamente) e modos e tempos verbais, verbos modais (poder/dever, etc.) podem ser "pistas" do exercício de modalização do autor. Nos 6º e 7º anos, há a expectativa de que os estudantes possam reconhecer, analisar e se posicionarem em relação aos textos argumentativos de terceiros. Essa habilidade diz respeito tanto às situações de leitura quanto às de produção de textos, na medida em que identificar e avaliar teses, opiniões e posicionamentos sobre o que se lê/ouve são essenciais ao posicionamento crítico que se expressa em textos orais e escritos sobre o que foi lido/escutado, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece. Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade aconteça, sobretudo, na leitura e no estudo comparativo de textos, avaliando-se os efeitos de sentido decorrentes das diferentes escolhas. Por exemplo, se tomarmos duas manchetes como "Edifício é invadido na periferia de São Paulo" e "População ocupa prédio abandonado", é possível analisar os valores ideológicos que orientaram as escolhas lexicais e sintáticas em cada uma delas e, dessa maneira, compreender a posição implícita do veículo no qual cada uma foi publicada.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF67LP27**) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Relação entre textos literários e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas). Gênero Memórias Literárias Leitura de obras literárias.	Refere-se ao estudo comparado de obras literárias entre si e delas com outras manifestações de arte: a análise das relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre esses diferentes textos. Esses estudos comparados podem ser associados a habilidades que coloquem em foco a percepção de que diferentes linguagens "combinadas" produzem diferentes sentidos, mesmo partindo de uma mesma história ou ideia. Supõe, portanto, o estudo dos recursos dessas diferentes linguagens usados na construção dos sentidos. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR30) e (EF69AR32), da Arte, no que se refere à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF67LP11**) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines, gameplay*, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, saraus, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos resenhas e *vlogs* e/ou vídeos e *podcasts* variados dos livros lidos.	Diferentemente dos textos noticiosos, aqui, trata-se de planejar textos que exigem posicionamento crítico; a preparação de argumentos; a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos. Recomenda-se investir nos gêneros multimodais (*vlogs*, *e-zines*, por exemplo). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica especificamente no caso dos jogos eletrônicos.
		(**EF67LP12**) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos. Produção de resenha críticas dos livros lidos, filmes e *games* entre outros. Produção de *vlogs*, vídeos e *podcasts* dos livros lidos.	A habilidade envolve os procedimentos de produção de textos: definir contexto de produção, planejar, produzir e revisar, com a diferença de que se tratam de gêneros argumentativos do campo jornalístico midiático, que exigem posicionamento crítico, a preparação dos argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias desses gêneros. Recomenda-se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis, o tratamento ético em relação à informação e o posicionamento crítico em relação a ela devem ser foco de discussão nesse caso. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica especificamente no caso dos jogos eletrônicos. Essa habilidade consta para ser iniciada no 6º ano e aprofundada no 7º ano, com progressão para o 8º e 9º. O professor deverá iniciar com resenhas críticas simples de *games*, filmes, etc.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF67LP28**) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica de poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais e de autores tocantinenses.	Refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários. O foco é incentivar os estudantes a se interessarem e se envolverem com a leitura de textos literários. O professor poderá articular ações com a pessoa responsável pela sala de leitura ou biblioteca, proporcionando ao estudante as mais variadas produções culturais, como rodas de conversa sobre obras lidas, eventos culturais (saraus, mostras de cinema, teatro, música etc.).
	Produção de texto	(**EF67LP31**) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (**EF67LP30**) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares/lendas, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Criação de poemas por versos livres e de forma fixa e poemas visuais e vídeos-poemas. Produção escrita do gênero memórias literárias.	Essa habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários narrativos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. Recomenda-se que as produções experimentais sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em *blogs* literários criados para esse fim, e/ou páginas de redes sociais; (3) a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura, etc.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística	(**EF69LP54**) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Efeitos de sentido. Figuras de linguagem.	O foco dessa habilidade está no reconhecimento, pelo estudante, da interação que se estabelece entre os aspectos linguísticos que constituem os textos do Campo Artístico Literário - organizado em prosa ou em verso (poemas, contos, memórias literárias, textos teatrais, etc.) e os recursos mobilizados na oralização deles (declamações, representações) de modo a preservar seus efeitos de sentido, por meio da prática frequente e sistemática de leitura, estudo e oralização de textos do campo literário. Recomenda-se a organização sistemática de leitura compreensiva associada com atividades de estudo dos recursos verbais constitutivos do texto literário (figuras de linguagem, ritmo, rimas etc.), visando a identificação dos efeitos de sentido que produzem. No processo de declamação de poemas, contação de histórias, leitura dramática ou representação dos textos teatrais, a identificação dos recursos extraverbais e cênicos que poderiam ser necessários para interpretação dos textos, orientando o estudo prévio de cada texto. Trabalhar de forma interdisciplinar com as habilidades (EF69AR30) e (EF69AR232).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP53**) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação, quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações, etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, *haicais* etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Declamação de Poemas.	O proposto é alcançar uma leitura expressiva do que se lê. Convém considerar que a leitura em voz alta colabora para o desenvolvimento da fluência leitora, na medida que, para alcançar a expressividade desejada, os estudantes terão que ler os textos muitas vezes, trabalhando, por exemplo, a entonação, o ritmo, as ênfases que devem dar a certos trechos. Esse exercício contribui para automatizar o processo de identificação de palavras. Nesse sentido, a leitura em voz alta pode estar associada às práticas sugeridas anteriormente, com a realização de saraus, as oficinas de criação, a produção de *audiobooks* para bibliotecas, *blogs*, redes sociais, etc.

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(**EF67LP08**) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet etc.	Efeitos de sentido. Exploração de multissemiose em anúncios publicitários. Pronome demonstrativo e relativo.	Essa habilidade refere-se a diferentes gêneros, dentre eles, alguns nos quais predomina a imagem em detrimento do texto verbal, como em fotorreportagens, foto-denúncias, memes e anúncios publicitários. Será necessário propor um estudo mais aprofundado dos recursos próprios da fotografia. Uma articulação com Arte, por exemplo, pode promover um desenvolvimento produtivo para ambos. Por exemplo, pode-se começar abordando a fotografia em notícias, reportagens e anúncios publicitários para, em seguida, propor abordar os gêneros em que a imagem predomina e é potencialmente o que produz significados. Identificação das funções dos pronomes demostrativos e relativos na organização do texto.
	Produção de texto	(**EF67LP13**) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou *slogan* que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Produção, revisão e edição de textos publicitários.	Essa habilidade refere-se à produção de textos como um processo que envolve etapas diferentes e mobiliza variadas habilidades, como: 1. as relativas à curadoria de informação e à produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido, e a esquematização (o esboço) do texto, para a parte. 2. as habilidades voltadas à aplicação dos recursos linguísticos e semióticos, na elaboração e revisão dos gêneros publicitários.
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(**EF67LP36**) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Uso da coesão referencial (léxica e pronominal). Uso da coesão sequencial.	Trata-se de uma habilidade essencial para o desenvolvimento da competência em escrita, mas também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é a adequação expressiva, no emprego de recursos de coesão (referencial e sequencial), ao gênero textual produzido. Envolve o uso de recursos da língua que: (1) evitam a repetição indesejada de palavras; (2) ajudam o leitor (estudante) a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata; (3) ajudam a compreender a ordem de acontecimento das ações. A habilidade também demanda a análise da situação de comunicação, das características do gênero e das intenções e/ou objetos a serem perseguidos.
		(**EF06LP04**) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	Modo Imperativo: afirmativo e negativo.	Essa habilidade pressupõe a construção prévia ou conexa de conhecimentos morfossintáticos relacionados a três classes de palavras (substantivos; adjetivos; verbos) e a modos verbais e categorias gramaticais a elas relacionadas. Convém lembrar, ainda, que as concordâncias verbal e nominal, assim como a manutenção e a correlação dos tempos verbais implicadas nesta habilidade colaboram para a coesão e a coerência. A habilidade é importante sobretudo na escrita, para efetivar intenções de significação. Demanda a análise dos tópicos mencionados em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos coesivos produzidos pelas funções e flexões de substantivos, adjetivos e verbos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(**EF67LP32**) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Regras ortográficas.	Seu foco é a obediência às convenções ortográficas do português, o que demanda o envolvimento sistemático em práticas de produção nas quais esse tipo de conhecimento seja requisitado e o domínio e/ou o estudo concomitante dessas convenções.
		(**EF67LP33**) Pontuar textos adequadamente.	Pontuação.	Refere-se ao emprego de regras e normas de pontuação em textos de qualquer gênero ou campo de atuação. Demanda o envolvimento frequente e sistemático em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos escritos em que a pontuação correta deve ser observada: e-mail de trabalho, entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática etc.
		(**EF67LP37**) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Efeitos de sentidos do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	A habilidade refere-se ao estudo necessário à resolução de problemas de compreensão, seja na leitura, seja na produção/revisão de textos próprios, derivados da presença e/ou emprego dos recursos linguístico-discursivos mencionados referentes ao estabelecimento da progressão temática.
		(**EF06LP06**) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	Concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes: os artigos definidos e indefinidos). Regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). Verbos: morfologia, classificação, flexão e modo indicativo.	Essa habilidade tem como foco as concordâncias nominal e verbal na produção de textos orais ou escritos de qualquer campo de atuação ou gênero em que a norma-padrão é requerida. Requer discussões sobre variação linguística e práticas orais, de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Pressupõe, ainda, o domínio e/ou estudo conexo das regras dos dois tipos de concordância mencionados, de classes de palavras (nome e verbo) e de categorias gramaticais a ela relacionadas. (Estreitamente relacionada à EF69LP56, EF06LP11, EF07LP10 e EF08LP04).
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	(**EF69LP12**) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ *redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Planejamento, elaboração, revisão, edição e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo.	Nessa habilidade, o professor pode propor a produção de textos publicitários orais para serem veiculados em rádio, TV, redes sociais etc..

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTISTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF67LP28**) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de Leitura. Apreciação e réplica. Lendas/ mitos brasileiros, indígenas e africanos. Sequência narrativa. Leitura de livros de romance infanto-juvenis/lendas tocantinenses.	Refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários. O foco é incentivar os estudantes a se interessarem e se envolverem com a leitura de textos literários. O professor poderá articular ações com a pessoa responsável pela sala de leitura ou biblioteca, proporcionando ao estudante as mais variadas produções culturais, como rodas de conversa sobre obras lidas, eventos culturais (saraus, mostras de cinema, teatro, música, etc.).
		(**EF67LP29**) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos. Texto dramático.	É importante considerar que o texto dramático é concebido para ser encenado no palco. As outras formas de realização são, em geral, tratadas como "roteiro" (de filme/cinema, de novela). Um estudo do texto dramático que se aproxime dessas últimas práticas, mais acessíveis aos estudantes, pode ser mais significativo. Prever o trabalho com leituras dramáticas também pode ser uma forma mais motivadora de aproximar o leitor desses textos. Além disso, essa possibilidade favorece o desenvolvimento da fluência leitora, uma vez que, para ler dramaticamente, o leitor deverá ensaiar a leitura para estudar a melhor forma de dizer a fala da personagem que lhe corresponde de modo que se possa atribuir a ela o sentido esperado, considerando as informações sobre a personagem e a cena (dadas pelas rubricas e pela atuação das personagens na cena), o que ajuda a atribuir mais sentido ao texto dramático. Há, aqui, especial oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR30), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos.
	Produção de texto	(**EF67LP30**) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares/lendas, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Construção da textualidade. Relação entre textos. Recontos de lendas indígenas tocantinenses / africanas.	Essa habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários narrativos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. Recomenda-se que as produções experimentais sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de redes sociais; (3) a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura, etc.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF06LP10**) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. (**EF67LP38**) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Oração: sintagmas nominais e verbais. Figuras de linguagem.	Considerando a oração como uma unidade básica da organização sintática do texto, essa habilidade se refere a identificação dos constituintes imediatos (sujeito/predicado) que a estruturam. Trata-se, portanto, de uma habilidade fundamental para o desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção do texto e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um trabalho prévio com classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas.
		(**EF06LP11**) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação, etc.	Tempos verbais. Regras ortográficas. Pontuação.	Essa habilidade se refere à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos de qualquer campo de atuação ou gênero, como utilização adequada dos tempos verbais, concordância, ortografia, pontuação, etc. Pressupõe discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Requer, ainda, o estudo conexo de tópicos de análise linguística como os mencionados. (Estreitamente relacionada à EF69LP56).
		(**EF06LP03**) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. (**EF67LP34**) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (**EF06LP12**) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Recursos Semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia. Discurso direto e indireto. Uso da Coesão referencial (léxica nome e pronominal). Uso da Coesão sequencial.	Essas são habilidades essenciais para o desenvolvimento da competência em escrita, mas também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é a adequação expressiva no emprego de recursos de coesão (referencial e sequencial), ao gênero textual produzido. Envolve o uso de recursos da língua que evitam a repetição indesejada de palavras, ajudam o leitor (estudante) a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata e também estimula a compreensão e a ordem de acontecimentos das ações peloestudante.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representação de cenas.	Essa habilidade supõe fazer uso das informações das rubricas dos textos dramáticos para mobilizar recursos de diferentes linguagens, visando a produção dos sentidos intencionados: além da oralização dramatizada do texto verbal (com gestos, movimentos, expressões faciais), o figurino das personagens, os efeitos de luz e de som, o cenário, etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral.

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF67LP15**) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	A habilidade consiste em distinguir o que é proibição imposta do que são direitos garantidos e compreender os contextos de aplicação da norma ou direito em textos jurídicos, normativos e reguladores elaborados para diferentes âmbitos da vida em sociedade. A essa habilidade, articulam-se as de análise das características dos gêneros da natureza indicada, que passam, por exemplo, pelo reconhecimento de como se organizam (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos, etc.), dos recursos linguísticos usados para identificar o que é direito (que implica observar a linguagem jurídica e o vocabulário recorrente – por exemplo, uso de palavras como garantia, direito, obrigação ou o uso predominante do tempo presente do indicativo e, em menor frequência, do futuro do indicativo, e os efeitos de sentido provocados por esses usos).Essa habilidade será iniciada no 6º ano e consolidada nos anos posteriores.
		(**EF67LP16**) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Gênero carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação.	Essa habilidade consiste em conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem a solicitação e/ou reclamação de direitos, a participação na vida da comunidade, do estado ou país – e textos que possibilitem essas ações -, o que permite aos estudantes que organizem o seu discurso (oral ou escrito) utilizando recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos. É a habilidade fundamental para o exercício da cidadania.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF67LP17**) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição *on-line*, carta aberta, abaixo-assinado, proposta, etc.) Apreciação e réplica.	Essa habilidade vincula a leitura analítica de cartas de solicitação e de reclamação à produção posterior de textos dos mesmos gêneros. Para viabilizar a análise das solicitações e reclamações mencionadas, recomenda-se: a) o levantamento e a discussão de questões polêmicas locais; b) o debate a seu respeito; c) a eleição de critérios, no decorrer dos debates, para analisar se há pertinência de reclamações e solicitações.
		(**EF67LP18**) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	O desenvolvimento dessa habilidade demanda a definição de gêneros argumentativos capazes de veicular solicitação e reclamação, como as cartas mencionadas na habilidade EF67LP17. Para viabilizar a análise dessas solicitações e reclamações, convém o levantamento e a discussão de questões polêmicas locais, o debate a seu respeito, a eleição de critérios, no decorrer dos debates, para analisar se há pertinência de reclamações e solicitações.
	Produção de texto	(**EF67LP19**) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. Produção de carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação.	A habilidade refere-se à investigação de problemas que levarão à produção de gêneros reivindicatórios ou propositivos. Entre essa habilidade, prevista para 6° e o 7º ano, e a habilidade (EF89LP21), prevista para os dois últimos anos, e que também faz referência ao levantamento de questões ou problemas, há uma progressão suposta, (1) nos procedimentos envolvidos na investigação e na ampliação de alcance do público; (2) na geração de dados e na função deles para a produção de gêneros mais ou menos complexos. Supõe a leitura analítica de textos normativos e legais. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (69AR33), de Arte; e (EF67EF17), de Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	(**EF69LP24**) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Discussão oral.	Essa habilidade supõe a participação em situações (como discussões coletivas e em grupos, debates) em que esteja em foco analisar casos sob a ótica da legalidade e do direito. São pressupostos dessas situações o conhecimento e a compreensão de textos legais e normativos que servirão tanto para analisar o caso, quanto para elaborar argumentos sólidos que apoiem a sua análise. Recomenda-se que todas as situações de interação oral nesse campo (vida pública) sejam vinculadas a projetos interdisciplinares, para garantir a abordagem de maior número de documentos normativos e regulares. Diante da lista aberta desses documentos, é possível propor projetos diferenciados para cada ano. Por exemplo, em uma discussão sobre meio ambiente e consumismo, pode-se propor a análise de uma propaganda, associando-a à leitura do Código Nacional dos Consumidores, ao ECA[4] e ao Código Brasileiro de Auto-regulamentação Publicitária. Há, ainda, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizam a participação de todos na prática de exercícios físicos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF06LP07**) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. (**EF06LP08**) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. (**EF67LP32**) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (**EF67LP33**) Pontuar textos adequadamente.	Organização e sentido dos períodos compostos por coordenação. Oração, núcleo verbal. Regras ortográficas. Pontuação.	O foco dessa habilidade (diretamente relacionada à apreensão da organização sintática do texto) está na identificação e classificação de períodos compostos por coordenação assindética (sem conectivos). Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito, identificando períodos compostos por coordenação assindética, apreendendo o princípio de sua organização interna e percebendo seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF67LP20**) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação. Textos de divulgação científica.	A ideia de curadoria digital pode ser definida, de forma mais ampla, como todas as atividades envolvidas na gestão de dados, desde o planejamento da sua criação – quando os sistemas são projetados -, passando pelas boas práticas na digitação, na seleção dos formatos e na documentação, e na garantia dele estar disponível e adequado para ser descoberto e reusado no futuro, bem como os conteúdos apresentados em sites, blogs, nestes casos referentes aos textos de divulgação científica.
	Produção de texto	(**EF67LP21**) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos, etc. (**EF67LP22**) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos de divulgação científica. Produção escrita de resumos, notas ou esquemas.	Essa habilidade se refere à apropriação de diferentes modos de divulgar pesquisas realizadas. Supõe o estudo das especificidades dos gêneros e da adequação ao contexto de produção, com destaque para a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público provável. Envolve as operações de planejamento, produção e revisão do texto no gênero escolhido (apresentação, painel, artigo, etc.) para divulgar os resultados. Os gêneros sugeridos na descrição da habilidade são conhecidos por gêneros de apoio à compreensão de textos. Comumente, são meios para se chegar a uma outra produção (a principal) ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos. Recomenda-se que o trabalho com habilidades que favorecem o desenvolvimento desta habilidade e dos gêneros nela implicados seja realizado em todos os componentes e áreas do currículo. Promover momentos de planejamento integrado envolvendo profissionais de todas as áreas para se prepararem para práticas em comum potencializará o aprendizado pelos estudantes.
	Oralidade	(**EF67LP23**) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea. Apresentação oral de resumos, notas e esquemas.	Essa habilidade supõe a participação nas diferentes situações orais propostas no DCT[5] e se articula com todos os campos de atuação. Visa a uma participação, nas interações, de um lado mais respeitosas e éticas, de outro, mais qualificadas (a esse respeito, ver EF89LP27).
		(**EF67LP24**) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	Nessa habilidade, a tomada de notas tem como finalidade principal o registro pessoal visando a reflexões pessoais sobre o registrado. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em notas de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das ideias pelo seu autor.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística	(**EF67LP25**) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Textualização. Critérios de organização tópica (geral para o específico, do específico para o geral). Mecanismos de paráfrase, coesão e progressão temática dos textos. Preposição: valores semânticos, combinação e contração. Conjunção: principais valores semânticos.	Essa habilidade refere-se tanto ao reconhecimento de critérios utilizados na organização interna dos textos (dividir o texto em tópicos que permitam a compreensão do tema/assunto; utilizar uma ordem e uma hierarquia ao apresentá-los no texto; estabelecer as relações adequadas entre as informações), quanto à identificação das marcas linguísticas. Além disso, refere-se à compreensão dos mecanismos de paráfrase (dizer o mesmo que foi dito anteriormente, de outra forma, em uma explicação, por exemplo), identificando as marcas linguísticas utilizadas para apresentá-la (dito de outra forma/em outras palavras). Esses aspectos contribuem para que o texto seja coeso e coerente. Identificação do uso e funções das preposições e conjunções nos textos lidos.
		(**EF67LP26**) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Reconhecimetno da estrutura de Hipertexto em texto de divulgação científica.	É recomendável que a análise da escrita hipertextual seja acompanhada de um trabalho com procedimentos e estratégias próprios da leitura em ambiente digital, visando a uma formação de um leitor capaz de não perder o foco da leitura em meio a tantas possibilidades. Por exemplo: tomar decisão sobre que *link* acessar ou não, considerando o objetivo de leitura nos textos de divulgação científica.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF69LP49**) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Leitura de obras literárias. (romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros).	Espera-se o compromisso do estudante com sua formação como leitor literário, pronto para vivenciar experiências de leitura mais desafiadoras. O professor pode articular o trabalho em sala de aula com a sala de leitura/biblioteca, em que se possa contar com leituras compartilhadas planejadas (feitas pelo professor ou mediador de leitura, preferencialmente), assim como apresentar obras mais complexas com sugestões de escolhas de leitura, articuladas com conversas posteriores sobre as obras lidas.
	Produção de texto	(**EF69LP50**) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Elaboração de texto teatral a partir de adaptação de outros textos.	Essa habilidade supõe um exercício de adaptação, de retextualização e de "transformação" de um gênero em outro, guardando a originalidade do tratamento temático. Ainda que seja uma ação de retextualização, as habilidades relacionadas às operações de produção textual (planejamento, produção e revisão) também devem estar vinculadas a essa habilidade. É possível articulá-la, ainda, com habilidades de análise de adaptações dessa mesma natureza.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF69LP51**) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição de textos dramáticos.	Pode-se considerar que o engajamento dos estudantes no processo de produção de textos literários supõe uma motivação interna que pode ser provocada externamente pelas práticas culturais adotadas: rodas e clubes de leitura, eventos culturais, como saraus, mostra de cinema e *show* de esquetes, entre outros. Eventos como esses, além das parcerias necessárias entre as equipes de gestão e a equipe de profissionais (responsáveis pela biblioteca, professores de língua portuguesa, de arte, de dança, etc.), envolvem a colaboração entre os estudantes no processo de produção e de circulação dos textos.
	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representação de cenas ou textos dramáticos.	Essa habilidade supõe fazer uso das informações das rubricas dos textos dramáticos para mobilizar recursos de diferentes linguagens, visando a produção dos sentidos intencionados: além da oralização dramatizada do texto verbal (com gestos, movimentos, expressões faciais), o figurino das personagens, os efeitos de luz e de som, o cenário, etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF69LP56**) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Variação Linguística.	Se refere ao uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão. Demanda um trabalho comparativo com normas e regras de outras variedades da língua, possibilitando explorar a ideia de adequação/inadequação da variedade usada ao contexto de produção do texto escrito ou falado e, ainda, combater preconceitos linguísticos. Também é importante enfatizar que as criações literárias podem ser material rico para reflexões sobre adequação do uso ao contexto, visto que, não raro, subvertem regras e normas da norma-padrão para produzir efeitos de sentido, como trazer para o texto outras variedades da língua, para manter coerência com a construção de certa personagem e/ou contexto social. Essa habilidade, ainda, demanda o envolvimento frequente e sistemático do estudante em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a "correção" deve ser observada. Exemplos de situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. Exemplos de situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática.

LÍNGUA PORTUGUESA / 7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS				
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF07LP01**) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (**EF69LP01**) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos de diferentes propostas editoriais. Análise crítica de notícia e fato noticiado. Diferenciação entre liberdade de expressão e discurso de ódio.	Refletir sobre a relação entre propostas editoriais diversas e o público a quem se destina o jornal. Prever comparações entre jornais televisivos mais "populares" e "policialescos" e jornais transmitidos no início da manhã ou da tarde de emissoras diferentes, explorando as diferenças de linguagem. Discutir o que move veículos a fazerem jornalismo diferenciado para cada público. Abordar fatos e assuntos polêmicos específicos do estado e/ou município do estudante, bem como a possibilidade de o estudante ter participação efetiva nas discussões dessas questões. Além disso, cabe discutir a diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio. Há possibilidade de trabalho interdisciplinar com habilidades de Arte (EF69AR15; EF69AR33) e Educação Física (EF67EF17), quanto à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
		(**EF07LP02**) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. (**EF67LP01**) Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *web* e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Notícias e Reportagens. *Hiperlinks.*	Sugere-se a comparação entre notícias e reportagens, sobre um mesmo fato local/nacional/internacional, divulgadas em diferentes mídias. Abordar, também, convergência entre a versão impressa e a atividade *on-line* desses textos, caracterizando-os como multissemióticos. Essa habilidade pode ser contemplada, ao tratar da convergência entre a versão impressa e a atividade *on-line,* por exemplo, na medida em que notícias e reportagens, na Internet, apresentam composição diferenciada dos textos impressos, empregando *hiperlinks.*
	Produção de texto	(**EF67LP09**) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).	Estratégias de produção: planejamento, levantamento de dados, análise de documentos, cobertura de eventos, escolha de imagens para produção de notícia impressa ou para publicação em *sites* e *blogs* noticiosos.	Considerar essa habilidade em diálogo com EF67LP10, articulando planejamento e escrita, e com as habilidades de análise linguística/semiótica, sendo essas últimas fundamentais para avaliar a adequação dos recursos que se pretende utilizar em relação aos efeitos de sentido intencionados, o que constitui uma marca do gênero notícia. Uma progressão pode ser a produção de uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV, fato que implica o domínio de recursos de linguagens diferenciados e mais ou menos complexos. Planejar para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, implica o uso de gêneros secundários. Por exemplo: planejar uma notícia para TV envolve a produção de um roteiro que sinalize as entradas e articulações entre verbal e não verbal (efeitos sonoros, cortes de imagem, etc.).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF67LP10**) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. Produção, releitura, reescrita e revisão de notícia impressa e para outras mídias.	Considerar essa habilidade em diálogo com EF67LP09 e com as habilidades de revisão de textos e as de análise linguística. Uma progressão pode ser a produção de uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV, fato que implica o domínio de recursos de linguagens diferenciados e mais ou menos complexos.
	Oralidade	(**EF67LP14**) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Planejamento, levantamento de informações sobre tema e entrevistas, formulação de perguntas para produção e edição de entrevistas orais.	O processo de produção da entrevista prevê fases como de planejamento (seleção do fato, curadoria da informação), produção (elaboração do texto) e revisão (avaliar a adequação do texto). É possível propor o trabalho com entrevista feita oralmente para ser transcrita e retextualizada ("transformação" de um texto oral em um texto escrito) e/ou com entrevistas que deverão ser finalizadas em áudio e em vídeo, envolvendo o uso de aplicativos de captação e edição de imagens e som. Podem ser previstas, também, entrevistas que aconteçam ao vivo – o que supõe um preparo que envolve ensaios e simulações que ajudem os estudantes a avaliarem a qualidade das questões propostas no roteiro. Há possibilidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07LI02), da Língua Inglesa, no que se refere à condução de entrevistas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF67LP32**) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Fono-ortografia. Regras ortográficas.	Habilidade diretamente relacionada a contextos de produção e revisão de textos escritos.
		(**EF67LP33**) Pontuar textos adequadamente.	Elementos notacionais da escrita – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão. Uso da pontuação em textos.	Associar o desenvolvimento dessa habilidade com práticas de leitura e de escrita de textos de diferentes gêneros, principalmente, em situações públicas formais em que a ortografia é requisito necessário.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF07LP03**) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. (**EF67LP35**) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. (**EF07LP09**) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Léxico/morfologia. Prefixos e sufixos. Palavras derivadas. Derivação e composição. Advérbios e Locuções Adverbiais.	Associar o desenvolvimento dessa habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, o foco está na apropriação desses mecanismos pelo estudante e não a memorização da terminologia gramatical. Propor jogos de invenção de palavras derivadas por prefixação e/ou sufixação, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante. Por exemplo, formação de grupos que experimentem criar palavras usando os afixos estudados e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes. Por exemplo, o que significa a palavra "imexível"? Propor a produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo. Associar o desenvolvimento dessa habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Propor jogos de "mistura" de palavras para refletir sobre a significação resultante. Por exemplo, formação de grupos que experimentem criar palavras usando os vários processos e, depois, desafiam os demais a dizer as palavras ou os afixos usados e o novo significado. Por exemplo, o que é "infoxicação"? Propor a produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, também pode propiciar situações adequadas para esse estudo. Associar o desenvolvimento dessa habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Sugere-se o estudo do papel dos advérbios e das locuções adverbiais na ampliação de sentidos do núcleo do predicado, por meio da observação da organização sintática do texto.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF67LP28**) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão de narrativas de aventura e/ou enigma. Leitura de contos tocantinenses. Identificação do conflito gerador do enredo e dos elementos que constroem a narrativa. Estabelecimento das relações de causa/consequência entre partes e elementos do texto. Estabelecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios.	Motivar o estudante para leituras autônomas, oferecendo variado acervo de livros, rodas de conversas sobre as obras lidas e eventos culturais, favorecendo a fruição literária. Leitura de textos literários de autores tocantinenses valorizando hábitos, vocabulário, costumes e as raízes socioculturais do estado em que o educando nasceu e/ou vive – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequada.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF67LP30**) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Produção, reeleitura, reescrita e revisão de narrativas de aventura e/ou enigma, observando conflito gerador, enredo, foco narrativo, personagens, cenário e resolução.	A produção, aqui, deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores(as) de Arte. Recomenda-se que as produções sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente: (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim e/ou páginas de Redes Sociais; (3) realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura, etc.

7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(**EF67LP02**) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Apreciação e réplica. Charges/Cartum. Resenha Crítica.	Sugere-se o estudo de textos, como charge/cartum, resenha crítica, dentre outros, presentes em jornais e revistas, impressos e/ou *on-line*, de modo a fazer com que o estudante se posicione frente a eles. Nesse processo, cabe ao professor mediar a leitura de modo a possibilitar uma leitura crítica frente aos textos.
		(**EF67LP03**) Comparar charges sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Relação entre textos. Comparação de charges. Analise e avaliação da confiabilidade dos fatos divulgados.	No caso das charges, é possível selecioná-las em diferentes veículos e mídias, a fim de analisar de que forma os meios tratam de um mesmo fato. Se possível, trazer o fato "real" retratado pelo chargista, para que os estudantes percebam a visão crítica do autor na elaboração do texto.
		(**EF67LP04**) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Estratégia de leitura. Distinção de fato e opinião.	No trabalho com os gêneros jornalísticos, é possível levar o estudante a distinguir entre fato e opinião sobre o fato. Em textos como reportagens, por exemplo, há espaços destinados apenas a descrição de fatos e outros voltados à exposição de opinião de entrevistados. Na resenha crítica, pode-se constatar, também, momento de exposição e de reflexão sobre os fatos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(**EF67LP05**) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em resenha crítica, manifestando concordância ou discordância.	Estratégia de leitura. Identificação de teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos de resenha crítica. Apreciação e réplica.	Sugere-se a seleção de resenha crítica, seja de livro, de filme, etc. e a análise com os estudantes de teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos, a fim de que possa expor concordância ou discordância.
	Produção de texto	(**EF67LP11**) Planejar resenhas críticas, *vlogs*, e *podcasts* variados e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, *gameplay*, detonado, etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, saraus, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção. Planejamento de resenha crítica. Planejamento de *vlogs e podcasts*.	Os gêneros selecionados são de natureza opinativa/argumentativa constituídos por múltiplas linguagens e mais voltados às práticas do universo cultural juvenil e de entretenimento. É possível uma progressão horizontal (vários gêneros "visitados") e/ou vertical (alguns gêneros que se repetirão) na escolha dos gêneros para os dois anos, orientada por critérios locais. Recomenda-se investir em gêneros multimodais (*vlogs*, *e-zines*, por exemplo). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica no caso dos jogos eletrônicos.
		(**EF67LP12)** Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos. Produção, releitura, revisão e reescrita de resenhas críticas. Produção de *vlogs e podcasts*.	A habilidade envolve os procedimentos de produção de textos – definir contexto de produção, planejar, produzir e revisar –, com a diferença de que se tratam de gêneros argumentativos do campo jornalístico-midiático, que exigem posicionamento crítico, a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos. Vale enfatizar a importância de se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis. Recomenda-se que o tratamento ético em relação à informação e o posicionamento crítico em relação a ela devem ser foco de discussão nesse caso.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF07LP04**) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (**EF07LP07**) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (**EF07LP06**) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (**EF07LP10**) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (**EF67LP32**) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (**EF67LP33**) Pontuar textos adequadamente.	Verbos como núcleo das orações. Sujeito e predicado. Concordância nominal e verbal. Modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. Ortografia. Pontuação.	As habilidades (EF07LP04) (EF07LP07) dialogam no sentido de que todas tratam da sintaxe da oração e do período. Por esse motivo, recomenda-se que o desenvolvimento dessa habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas sim que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Atividades lúdicas, em que os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, identificando os efeitos de sentido assim produzidos, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. O professor pode conceituar os tipos de verbos. Nas habilidades (EF07LP06) e (EF07LP10), é importante que o estudo das regras de concordância, modos verbais, pontuação, etc. seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Sugere-se que os conteúdos sejam (a) programados para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; (b) associados ao planejamento da fala e à produção e revisão de textos, assim como à análise, com vistas a compreender os efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. Recomenda-se, ainda, articular essa habilidade com as de análise de gravações de palestras, debates, etc., para as produções orais.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF67LP27**) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Relação entre textos. Referências implícitas e explicitas entre os textos literários e outras manifestações artísticas. Memórias Literárias. Leitura de livro literário.	Sugere-se a análise de textos literários, em diálogo com outras manifestações artísticas, como filme, teatro, artes visuais. A leitura de memórias literárias, já neste momento, pode auxiliar os estudantes na atividade produção textual.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF67LP28**) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura, adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (**EF67LP38**) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica. Memórias Literárias. Figuras de linguagem.	Motivar o estudante para leituras autônomas, oferecendo variado acervo de livros, rodas de conversas sobre as obras lidas e eventos culturais, favorecendo a fruição literária. É possível agregar a leitura de memórias literárias nesse momento, levando em conta as características do gênero, identificação da estrutura narrativa, do tema do texto, inferência do sentido de uma palavra ou expressão. Primeiro o estudante deverá refletir sobre a interpretação dos enunciados para, depois, compreender a nomenclatura dos conceitos. Acredita-se que a reflexão antes da classificação é o melhor meio para a compreensão das figuras de linguagem, pois será construído um conjunto de hipóteses e formulações pelo estudante, antes de assimilar as definições. Assim, recebendo as definições ao fim do processo, já estará apto a compreender com maior clareza os conceitos subjacentes com melhor consciência do que está sendo apresentado para ele.
	Produção de texto	(**EF67LP30**) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Produção, releitura, reescrita e revisão de memórias literárias.	Sugere-se que para produzir as memórias, os estudantes realizem um planejamento da ação. Caso desejem levantar um histórico da própria escola, do bairro, etc., podem selecionar pessoas representativas para serem entrevistadas. Com o auxílio do professor, podem elaborar um roteiro de perguntas para ser aplicado. Após a aplicação, o professor pode selecionar um dos roteiros e ensiná-los a transpor as respostas para a forma de memória. Trata-se de uma atividade que possibilita o trabalho com leitura, oralidade e escrita, sendo importante explorar todas as práticas. Seguir orientações www.escrevendoofuturo.org.br
	Oralidade	(**EF69LP10**) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Produção de entrevistas.	Sugere-se que, durante o processo de planejamento das memórias, o professor incentive os estudantes a entrevistar pessoas da localidade.

7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	(**EF67LP07**) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	Efeitos de sentido. Identificação do uso de recursos persuasivos em textos argumentativos em fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs.	Sugere-se o trabalho, inicialmente, com a distinção de traços característicos do discurso persuasivo. Por exemplo, reconhecer a força que um argumento de autoridade, usado para sustentar uma opinião, pode trazer ao texto. A progressão do desenvolvimento dessa habilidade pode ser marcada pelo grau de complexidade da seleção dos textos argumentativos.
		(**EF67LP08**) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet, etc.	Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose em fotorreportagens, foto-denúncias, *memes, gifs.*	Propõe-se o estudo mais aprofundado dos recursos próprios da fotografia e dos textos vinculados na Internet. Uma articulação com Arte, por exemplo, pode promover um desenvolvimento produtivo para ambos. Pode-se iniciar abordando a fotografia em notícias, reportagens, anúncios para, em seguida, abordar os gêneros em que a imagem predomina e é potencialmente o que produz significados.
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF67LP11**) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado, etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, saraus, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos: fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis.	No momento do planejamento, é importante já delimitar o gênero que será trabalhado, recuperando com os estudantes as características próprias do texto. Sugere-se que seja lido um exemplo e que seja realizado o planejamento da atividade. Para isso, é importante que o professor delimite as condições de produção do texto. Por exemplo, caso trabalhe com memes, inicie o processo definindo qual a temática será abordada em cada um. Os textos serão produzidos para criticar um temática polêmico e será publicado nas redes sociais na escola? Delimite qual a finalidade da produção, os interlocutores e o meio de circulação dos textos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF67LP12**) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos – fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis.	Sugere-se para a produção que seja selecionado um gênero que dialogue com as atividades de leitura, realizadas previamente. Caso o trabalho de leitura tenha se voltado para a análise de fotografias em notícias, reportagens e anúncios, pode-se levar o estudante a trabalhar, neste momento, com textos que também as tenham, mas que sejam próprios das culturas juvenis, como: fotorreportagens, foto-denúncias, memes. É importante que, no momento da escrita, o estudante já tenha delimitadas as condições de produção de seu texto. Por exemplo, no caso dos memes: (1) escolha a temática que será abordada nos textos; (2) possibilite aos estudantes a seleção de imagens para compor o texto, por meio da consulta a *sites*, no laboratório de informática ou no próprio celular; (3) leve-os a relacionar imagem e frase a ser colocada no meme; (4) revise o texto com a ajuda da turma; (5) solicite a reescrita, se necessário.
	Oralidade	(**EF69LP13**) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	Sugere-se que essa habilidade seja vinculada a projetos interdisciplinares, como os de intervenção social, que também mobilizam habilidades do campo da vida pública (no estudo da questão problema/tema, caso ela envolva conhecimento de normas e leis) e de práticas de estudo e pesquisa (como a realização de enquetes para coletar dados a serem tratados e usados na formulação de argumentos para apoiar uma posição assumida). Pode ser mobilizado debate deliberativo sobre alguma questão do convívio escolar, associada às habilidades próprias de situações orais que implicam tomada de nota, uso de recursos de entonação, ritmo, expressão facial e corporal, etc.. Pode ser prevista uma progressão que mobilize os estudantes para problemas do seu entorno imediato – turma, escola, comunidade, bairro – passando para problemas de natureza mais ampla, mas que guardem relação com questões locais. Há possibilidade de trabalho interdisciplinar com habilidades (EF69AR15), (69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF07LP05**) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (**EF07LP07**) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: predicado, tipos de predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Verbos transitivo e intransitivo. Predicados e tipos de predicado. Objeto direto e indireto.	Associar o desenvolvimento dessa habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Destacar o papel exercido pelo predicado, assim como pelo complemento verbal, na construção de textos. As habilidades (EF07LP05) (EF07LP07) dialogam no sentido de que todas tratam da sintaxe da oração e do período. Por esse motivo, recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas sim que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Atividades lúdicas, em que os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, identificando os efeitos de sentido assim produzidos, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. O professor pode conceituar os tipos de verbos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF07LP08**) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (**EF67LP32**) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (**EF67LP33**) Pontuar textos adequadamente.	Relações entre adjetivos e substantivos. Complemento Verbal. Ortografia. Pontuação.	Associar o desenvolvimento dessa habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar o papel do adjetivo na ampliação de sentidos no núcleo do sujeito ou dos componentes verbais, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e dos mecanismos sintáticos em jogo.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF67LP29**) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Identificação em texto dramático: personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. Leitura de obra literária.	O texto dramático é concebido para ser encenado no palco. Sugere-se o trabalho com leituras dramáticas como forma de aproximar o leitor dos textos dramáticos, favorecendo o desenvolvimento, por exemplo, da fluência leitora, uma vez que, para ler dramaticamente, o leitor deverá ensaiar a leitura para estudar a melhor forma de dizer a fala da personagem que lhe corresponde de modo que se possa atribuir a ela o sentido esperado, considerando as informações sobre personagem, cena, etc. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR30), de Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos.
	Produção de texto	(**EF69LP50**) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Construção da textualidade. Elaboração de texto teatral a partir das narrativas estudadas.	A fim de elaborar o texto teatral, pode-se solicitar aos estudantes a adaptação de romance lido, contos, mitos etc., de modo que delimitem espaço, tempo e personagens, pensando na representação das cenas, posteriormente. No processo de escrita, podem explorar caracterização de personagens; repensar os tipos de discurso, de modo a retextualizar o tratamento da temática.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representação de cenas ou textos dramáticos.	Recomenda-se a promoção de eventos culturais dentro e fora da escola, em que representações dramáticas sejam realizadas. Nesses eventos, a participação da comunidade assume grande relevância. Sugere-se o trabalho interdisciplinar, a fim de potencializar a habilidade, por meio do diálogo com os professores de Arte e de Educação Física, no interior de projetos culturais. Há oportunidade de diálogo com a habilidade (AF69AR30), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.

7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF67LP15**) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais, normativos, reivindicatórios ou propositivos.	Sugere-se a escolha, junto com a turma, do documento a ser analisado. Pode ser um regimento da escola, um estatuto ou lei do interesse dos estudantes. O importante é envolvê-los no processo de leitura dos textos. Eles podem ser reunidos em grupos para que cada um faça a leitura de uma parte e socialize com a turma. O professor pode mediar o processo por meio de roteiros de leitura que guiem o processo.
		(**EF67LP16**) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Carta de reclamação ou solicitação.	Sugere-se que os estudantes conheçam contextos de produção, circulação e recepção de textos, voltados à defesa de direitos. Caso tenham lido, por exemplo, algo do Código de Defesa do Consumidor, o professor poderá possibilitar o contato dos estudantes com cartas de reclamação ou solicitação de consumidores, reivindicando seus direitos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF67LP17**) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição *on-line*, carta aberta, abaixo-assinado, proposta, etc.). Apreciação e réplica. Identificação de objeto da reclamação, explicação e pertinência da solicitação.	A habilidade tem como foco a análise tanto da forma de organização dessas cartas, quanto de seus mecanismos argumentativos. Sugere-se, então: (a) levantamento e discussão de questões polêmicas locais com os estudantes; (b) debate a respeito das polêmicas; (c) eleição de critérios, no decorrer do debate, para analisar a pertinência de reclamações e solicitações. Na leitura das cartas de solicitação e de reclamação, por exemplo, levar os estudantes a identificar o objeto da reclamação/solicitação e a explicação, analisando a pertinência da solicitação ou justificação.
	Produção de texto	(**EF67LP18**) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	O desenvolvimento dessa habilidade demanda a definição de gêneros argumentativos capazes de veicular solicitação e reclamação, como as cartas mencionadas na habilidade EF67LP17. Para viabilizar a análise dessas solicitações e reclamações, convém o levantamento e a discussão de questões polêmicas locais, o debate a seu respeito, a eleição de critérios, no decorrer dos debates, para analisar se há pertinência de reclamações e solicitações.
	Análise linguística	(**EF67LP19**) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos Cartas de solicitação, de reclamação e/ou abaixo-assinado.	Para a produção da carta de solicitação e/ou reclamação, é importante contemplar o estudo de suas principais características. Sugere-se, também, a delimitação das operações de produção de textos, como: (a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com qual finalidade, em qual gênero); (b) planejamento: envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; (c) elaboração do texto: momento da construção do texto; (d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem ser realizadas em situações coletivas, inicialmente e, de modo gradual, envolver graus de autonomia do estudante para realizá-la. Há uma progressão horizontal no trabalho com o artigo de opinião, podendo ser realizado coletivamente em um ano (8.º ano), avançando para o trabalho com autonomia no ano seguinte (9.º ano).
		(**EF07LP10**) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, etc.	Uso da concordância nominal e verbal. Uso dos modos e tempos verbais.	Essa habilidade se refere à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de cartas de solicitação, de reclamação e/ou abaixo-assinado. Requer discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produções de textos, especialmente em situações públicas e formais. É importante a análise de problemas de concordância nominal e verbal apresentados nas produções dos estudantes.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	**(EF07LP13)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Coesão referencial.	Para a habilidade (EF07LP13), sugere-se que ocorra no interior de práticas de leitura e/ou produção de textos, considerando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significado e as possibilidades de compreensão do interlocutor. É importante observar, também, a substituição lexical por hiperônimos e a ocorrência de elipse. Tratar, na produção e/ou na leitura, algum problema de compreensão /redação, considerando o sentido provocado pelo uso inadequado ou incoerente de recursos de coesão referencial e de mecanismos de substituição lexical.
		(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral.	Algumas competências que são mobilizadas nessa habilidade são o uso de recursos linguísticos e semióticos, como palavras que explicitam a posição assumida, e o uso de entonação que deixe em evidência a apreciação do falante em relação ao que é dito. Busca-se levar o estudante a perceber que, em participações face a face ou a distância, mediadas por tecnologia, como discussões, participações em palestras, enquanto o outro fala, quem está na escuta analisa o que é dito e planeja uma resposta imediata. Articular essa habilidade com aquelas que sugerem tomada de notas.
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	**(EF07LP11)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém"). **(EF07LP12)** Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). **(EF07LP14)** Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Períodos Compostos. Conjunções: principais valores semânticos. Preposição: valores semânticos, combinação e contração. Coesão anafórica e catafórica. Modalização e argumentatividade.	Sugere-se que o trabalho com os conteúdos ocorram no interior de práticas de leitura e/ou produção de textos. Realizar a identificação e classificação de períodos compostos por coordenação aditiva ou adversativa, tanto sindética (com conectivos), quanto assindéticas (conectadas por vírgulas), em contextos de uso, e não em atividades isoladas, vinculando-as à leitura, à produção e à revisão de textos, com vistas à compreensão de suas funções na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentidos. Recomenda-se: (a) que o foco do trabalho seja na resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando as intenções de significação; (b) que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; (c) que a metalinguagem seja empregada de modo que o estudante compreenda o que se diz. Para a habilidade (EF07LP12), sugere-se que ocorra no interior de práticas de leitura e/ou produção de textos, considerando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significado e as possibilidades de compreensão do interlocutor. É importante observar, também, a substituição lexical por hiperônimos e a ocorrência de elipse. Tratar, na produção e/ou na leitura, algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado pelo uso inadequado ou incoerente de recursos de coesão referencial e de mecanismos de substituição lexical. Recomenda-se o trabalho com propostas de leitura e/ou produção de textos em que as estratégias de modalização e/ou argumentação sejam necessárias à eficácia do texto. Convém, portanto, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o(s) texto(s) e o aspecto em foco. A modalização exprime a posição do enunciador em relação àquilo que diz, as marcas de modalização, que podem ser entendidas como opiniões implícitas, são índices a partir dos quais é possível inferir parte do perfil do enunciador. Em um discurso mais polêmico, por exemplo, utilizam-se mais os modalizadores inseridos no eixo do crer, proporcionando ao leitor a chance de tirar suas próprias conclusões.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF67LP20**) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação.	Ao considerar o grande número de informações que, hoje, circula nos meios de comunicação, é fundamental o trabalho com os estudantes no processo de seleção de informações sobre um tema, por meio de fontes confiáveis, indicadas e abertas. Dessa forma, sugere-se a delimitação de uma questão com os estudantes e a pesquisa em computadores e/ou celulares, a fim de levantar materiais, ao mesmo tempo, em que se ensina a eles locais confiáveis de pesquisa e o cuidado com notícias falsas que são comuns a cada dia no ambiente virtual.
	Produção de texto	(**EF67LP21**) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos, etc. (**EF67LP22**) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. Divulgação de resultados de pesquisa. Resumo e relatório. Paráfrases e citações.	Nas habilidades (EF67LP21) e (EF67LP22), o professor pode, por exemplo, definir como tema de pesquisa a vida dos animais, em diálogo com o componente curricular de Ciências e com alguma obra lida. A partir da pesquisa sobre as espécies, pode solicitar que organizem notas e/ou esquemas que, posteriormente, tornar-se-ão verbetes ou texto de divulgação de pesquisa.
	Oralidade	(**EF67LP23**) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc. (**EF67LP24**) Tomar nota de aulas, identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Conversação espontânea. Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota de resultados de divulgação de pesquisa.	Sugere-se que, após a produção dos verbetes e/ou textos de divulgação da pesquisa, haja a apresentação oral dos textos. A tomada de notas pode ser uma forma de os estudantes, que assistem as apresentações, elencarem as informações importantes a eles. Trata-se de importante estratégia para que os estudantes organizem informações e percebam que na oralidade também há a necessidade de situações formais de uso da língua.
	Análise linguística	(**EF67LP25**) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Textualização: Utilização dos critérios de organização tópica. Progressão temática: Marcadores de ordenação, enumeração, explicação, definição e exemplificação. Paráfrase.	Essa habilidade envolve tanto leitura, quanto produção de textos. Na leitura, o estudo do texto possibilita reconhecer critérios empregados na organização dos tópicos, assim como na identificação de marcas linguísticas utilizadas. A produção dos textos próprios possibilita a oportunidade de emprego dos aspectos estudados.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística	**(EF67LP26)** Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Textualização. Hipertexto em artigo de divulgação científica.	Pode-se propor práticas de leitura de textos de divulgação científica em ambientes digitais. Recomenda-se atividade interdisciplinar, a fim de contemplar outras áreas do conhecimento. O professor de Língua Portuguesa pode orientar quanto aos procedimentos de leitura e produção e os professores de outros componentes curriculares podem auxiliar no trabalho com linguagens específicas (cartografia; gráficos/infográficos, etc.). É relevante ter acesso à Internet e/ou a computadores.
ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura, adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica. Leitura de obra literária - Romances Juvenis.	Motivar o estudante para leituras autônomas, oferecendo variado acervo de livros, rodas de conversas sobre as obras lidas e eventos culturais, favorecendo a fruição literária. É possível agregar a leitura de memórias literárias neste momento, levando em conta as características do gênero, identificação da estrutura narrativa, do tema do texto, inferência do sentido de uma palavra ou expressão.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de texto	**(EF67LP12)** Produzir resenhas críticas, *vlogs, podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines, gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Produção de resenhas críticas, vlogs, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), a partir da leitura da obra literaria.	No momento do planejamento, é importante já delimitar o gênero que será trabalhado, recuperando com os estudantes as características próprias do texto. Sugere-se que seja lido um exemplo e que seja realizado o planejamento da atividade. Para isso, é importante que o professor delimite as condições de produção do texto. Por exemplo, caso trabalhe com memes, inicie o processo definindo qual a temática será abordada em cada um. Os textos serão produzidos para criticar uma temática polêmica e será publicado nas redes sociais na escola? Delimite qual a finalidade da produção, os interlocutores e o meio de circulação dos textos, referentes as leituras das obras literárias.

LÍNGUA PORTUGUESA / 8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS				
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP01**) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (**EF08LP01**) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. (**EF69LP01**) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos de editoriais, notícias reportagens nacionais e internacionais. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital comparando editoriais de jornais impressos e digitais. Fidedignidade da informação. Diferenciação entre liberdade de expressão e discurso de ódio.	Refletir sobre a rapidez e a instantaneidade das informações e suas consequências; a criação de canais de notícias independentes; a abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas dos jornais e se tornam produtores de conteúdo; o fenômeno das *fake news*. Tendo em vista a importância das reflexões, a progressão se faz de forma vertical, possibilitando, de um ano para outro, o seu aprofundamento. É possível ainda a realização de pesquisas, leitura e interpretação de notícias, editoriais e reportagens de meios de comunicações confiáveis impressos e digitais, assim como a dramatização do jornal. Sugere-se a comparação entre notícias e reportagens, sobre um mesmo fato local, divulgadas em diferentes mídias, como no jornal impresso e no *on-line*. Além disso, pode haver um levantamento pelos estudantes das notícias presentes em cada meio, de modo a levá-los a perceber que é variável o tipo de notícia que consta nos meios de comunicação. Abordar fatos e assuntos polêmicos específicos do estado e/ou município do estudante, bem como a possibilidade de o estudante ter participação efetiva nas discussões dessas questões. Além disso, cabe discutir a diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio. Há possibilidade de trabalho interdisciplinar com habilidades de Arte (EF69AR15; EF69AR33) e Educação Física (EF67EF17), quanto à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
	Produção de texto	(**EF89LP08**) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégia de produção: planejamento de gênero textual reportagem impressa e em outras mídias e infográficos. Organização composicional expositiva, interpretativa e/ou opinativa. Organização hipertextual. Ortografia.	O planejamento e a produção de uma reportagem podem ser considerados uma progressão no trabalho com a produção de textos jornalísticos quanto: (1) aos esforços de pesquisa sobre o fato/assunto e à elaboração do texto, envolvendo, por exemplo, a consulta de maior número de fontes e articulação de diferentes vozes; (2) ao uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos. Planejar para uma outra mídia, em um outro gênero, também implica o uso de outros gêneros secundários, como a produção de roteiros e entrevistas. Esses podem se dar de forma colaborativa, no diálogo entre estudantes até que se alcance o nível individual de produção. Apresentação da organização composicional utilizada nos textos lidos: expositiva, interpretativa e/ou opinativa.

JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF89LP09**) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Reportagem impressa e em outras mídias, infográficos. Estratégia de produção: textualização de textos e publicação em sites. Progressão temática. Recursos linguísticos.	Para a produção, é importante contemplar o estudo das principais características do gênero a ser produzido. Sugere-se a delimitação das operações de produção de textos, como: (a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com qual finalidade, em qual gênero); (b) planejamento: envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; (c) elaboração do texto: momento da construção do texto; (d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem ser realizadas em situações coletivas, inicialmente e, de modo gradual, envolver graus de autonomia do estudante para realizá-la. Pode-se propor a elaboração de um jornal da escola com os textos produzidos pelos estudantes.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF69LP56**) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Regras e normas da norma-padrão.	Essa habilidade se refere ao uso da norma-padrão nas situações, gêneros e texos em que ela é requerida. Seu desenvolvimento é indissociável tanto do estudo da variação linguística, quanto da compreensão dos valores socialmente atribuídos às diferentes variedades. Ela demanda o envolvimento frequente e sistemático do estudante em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a "correção" deve ser observada. Exemplos de situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. Exemplos de situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática.
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	(**EF89LP12**) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Debate regrado. Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados dos assuntos trabalhados nas reportagens. Análise de perfil dos ouvintes e demais participantes. Objetivos do debate. Argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes, etc..	Para o debate, que pode contemplar temas atuais de política, saúde, educação, etc., é preciso: (a) definir o tema que será discutido; (b) levantar argumentos que sustentem a opinião do grupo, já que haverá três grupos – um defenderá uma resolução de um problema, o outro se oporá à resolução e o outro julgará a qualidade das evidências apresentadas e as argumentações das partes; (c) registrar informações e dados – nessa fase, é importante que o professor disponibilize ou leve os estudantes a ter contato com diferentes fontes de pesquisa sobre o tema, ensinando-os a elencar os argumentos que sustentarão o debate; (d) delimitação das equipes, do juiz/avaliador.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística	(**EF89LP14**) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Análise de movimentos argumentativos, tipos de argumentos e força argumentativa em textos argumentativos e propositivos.	O trabalho sobre movimentos argumentativos dar-se-á no interior de práticas de leitura e/ou produção de textos jornalísticos. Busca selecionar textos que apresentem os movimentos de sustentação, refutação e negociação.
		(**EF89LP15**) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	Debate: estilo, defesa de ideia operadores argumentativos: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida, etc.	Sugere-se propor o estudo de debates gravados, focalizando aspectos indicados (operador argumentativo e a relação com o posicionamento dos interlocutores), assim como a participação efetiva nos debates, de modo a criar-se uma situação de exercício da habilidade estudada, já que a participação supõe réplicas e tréplicas às manifestações dos direitos dos debatedores. Projetos envolvendo debates de questões polêmicas de relevância social (local/nacional/internacional, como efeitos do uso da tecnologia no mundo; consumo consciente; *bullying* na vida das pessoas) podem criar espaço propício ao desenvolvimento dessa habilidade.
		(**EF89LP16**) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Modalização em textos noticiosos e argumentativos a partir de locuções adjetivas e adverbiais.	O trabalho com a modalização dar-se-á no interior de práticas de leitura e/ou produção de textos noticiosos e supõe o estudo prévio e/ou concomitante das estruturas gramaticais indicadas. O foco é na análise dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados, considerando a sua coerência tanto com as intenções presumidas no texto, quanto com as especificidades dos gêneros. O estudo da modalização é fundamental para uma compreensão crítica dos efeitos de neutralidade produzidos pelo discurso jornalístico.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP32**) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.	Leitura de obra literária. Relação entre texto literário e as outras manifestações literárias. Intertextualidade. Paródia e paráfrases. Vídeo-minuto.	Sugere-se a relação intertextual entre obras literárias de diferentes tempos e, em seguida, de adaptações de obras para outras linguagens (do romance para o cinema) para, posteriormente, propor um estudo comparativo entre a obra original e produções parodísticas, seja de empresa, seja de fãs. Trata-se não apenas da identificação das relações intertextuais, mas, sim, do estudo dos efeitos de sentido produzidos por elas, implicando o estudo de gêneros multimidiáticos que são uma resposta ao público em relação às produções baseadas no original.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF69LP51**) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita de resenhas dos livros lidos.	Para a produção, é importante contemplar o estudo das principais características da resenha a ser produzida. Sugere-se a delimitação das operações de produção de textos, como: (a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com qual finalidade, em qual gênero); (b) planejamento: envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; (c) elaboração do texto: momento da construção do texto; (d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem ser realizadas em situações coletivas, inicialmente e, de modo gradual, envolver graus de autonomia do estudante para realizá-la.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF69LP34**) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Estratégias de leitura para organização de resenhas e/ou organização de quadro comparativo, esquema, resumo mapa conceitual, quadro sinóptico dos livros lidos.	Destaca-se a relevância do trabalho com estratégias e procedimentos envolvidos na leitura para estudo, como grifar, anotar nas margens, etc., pois podem se desdobrar na produção de diferentes tipos de textos, conhecidos como "gêneros de apoio à compreensão" (resumos, quadros, esquemas, resenhas, paráfrases). As operações envolvidas na produção de um resumo a partir de um artigo científico, por exemplo, são resultado de um exercício de textualização. Essa habilidade ampara o trabalho de leitura dos textos/das obras literárias.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP17**) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos (Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA, Estatuto do Idoso, Lei da Maria da Penha, etc.).	Ao conhecer as características dos espaços de circulação do gênero, que impliquem solicitação e/ou solicitação, permite-se ao estudante organizar seu discurso (oral ou escrito), utilizando recursos adequados ao interlocutor, com vistas a atingir o seu objetivo. São habilidades fundamentais para o exercício da cidadania.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP18**) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Textos legais e normativos.	Ao conhecer as características dos espaços de circulação do gênero, que impliquem solicitação e/ou solicitação, permite-se ao estudante organizar seu discurso (oral ou escrito), utilizando recursos adequados ao interlocutor, com vistas a atingir o seu objetivo. São habilidades fundamentais para o exercício da cidadania.
	Produção de texto	(**EF89LP21**) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda /necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. Enquetes e pesquisa de opinião.	Sugere-se a investigação de problemas e questões em âmbito local ou regional que levarão à produção de textos reivindicatórios ou propositivos. Essa habilidade, prevista também para o 9º ano, sinaliza uma progressão em relação à habilidade (EF67LP19), indicada para os 6.º e 7.º anos, que também faz referência ao levantamento de questões ou problemas. Há articulação entre habilidades desse campo e do campo de práticas de estudo e pesquisa, sendo que neste há o foco na tomada de notas, elaboração de entrevistas, enquetes etc..
	Oralidade	(**EF89LP22**) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Enquetes e pesquisa de opinião. Escuta. Apreensão do sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Produção/Proposta.	Após realizar enquetes e pesquisa, sugere-se a apresentação dos resultados obtidos, em forma de seminário, a fim de que todos possam compartilhar argumentos e se posicionar frente ao tema proposto.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICAA	Análise linguística	(**EF89LP23**) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos: carta de reclamação, solicitação, etc.	Essa habilidade relaciona-se também como o campo jornalístico/midiático. O que a diferencia quando associada ao campo da vida pública, como aqui, é a especificidade dos gêneros reivindicatórios, como as cartas de reclamação, solicitação, cartas abertas, abaixo assinado. É preciso identificar no texto a posição do autor sobre a questão em pauta; os argumentos e contra-argumentos apresentados; os recursos linguísticos usados para introduzir os diferentes movimentos argumentativos. Finalmente, avaliar a força dos argumentos empregados no texto implica conhecer o tema e realizações reflexões não superficiais sobre ele.

8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP03**) Analisar textos de opinião e editoriais e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica Gênero artigo de opinião e editoriais.	Sugere-se apostar em modalidades didáticas que favoreçam a pesquisa e o aprofundamento sobre assuntos/fatos em evidência. Por exemplo, roda de leitura de textos jornalísticos, em que os estudantes compartilham leituras feitas e exercitam a argumentação junto aos seus pares – o que também possibilita o exercício à palavra do outro.
		(**EF08LP02**) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando *sites* e serviços de checadores de fatos.	Relação entre textos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica, etc.).	Sugere-se a análise de semelhanças e diferenças no trato dado a uma mesma informação por diferentes veículos e mídias, sendo relevante considerar a proposta editorial e a natureza nas quais a informação é veiculada. Por exemplo, há jornais e revistas que tendem a ser menos rigorosos na apuração da informação que veicula, como ocorre nas denominadas "revistas de fofocas". Nelas, busca-se criar um contexto de mexerico e de sensacionalismo sobre o fato, em geral relacionado a personalidades públicas.
		(**EF89LP04**) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Artigo de opinião. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica. Identificação de tese/opiniões. Posicionamentos implícitos e explícitos. Argumentos e contra-argumentos.	Possibilitar ao estudante o acesso a exemplares dos gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário) e que possa mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros, quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar sem posicionar-se a respeito do que não se conhece.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF89LP10**) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Planejamento da produção de artigo de opinião. Condições de produção do texto –objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação, etc. Tema. Tipos de argumentos: enumeração, citação, causa e consequência,	Planejar e produzir um artigo de opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. Em qualquer dos casos, a apreciação envolve assumir uma postura argumentativa ética. O planejamento de gêneros argumentativos, como o artigo de opinião, implica mobilizar com maior intensidade habilidades que desenvolva o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do estudante interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Há uma progressão horizontal no trabalho com o artigo de opinião, podendo ser realizado coletivamente em um ano (8.º ano), avançando para o trabalho com autonomia no ano seguinte (9.º ano).
	Oralidade	(**EF89LP13**) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	O processo de produção da entrevista prevê fases como de planejamento (seleção do fato, curadoria da informação), produção (elaboração do texto) e revisão (avaliar a adequação do texto). As entrevistas podem ser consideradas tanto como gêneros "autônomos" – em que o texto em si é o diálogo entre entrevistador e entrevistado(s) – quanto como gêneros que se hibridizam, misturam-se a notícias, reportagens e outros textos. É importante considerar esses diferentes contextos e usos da entrevista no momento do planejamento. Por exemplo, se a entrevista for um texto integral, após definidos a finalidade e o recorte da entrevista e escolhido o entrevistado, as perguntas devem garantir um diálogo produtivo entre entrevistado e entrevistador. Se a entrevista a ser feita será para compor uma reportagem midiática, dependendo do assunto/fato e do recorte, pode haver mais de um entrevistado e pode ser necessário elaborar mais de um roteiro de perguntas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	**(EF08LP03)** Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Produção, releitura, revisão e reescrita de artigo de opinião. Contexto de produção defesa de um ponto de vista, argumentos e contra argumentos, articuladores de coesão: conjunções, pronomes, expressões adverbiais, etc.	Para a produção do artigo de opinião, é importante contemplar o estudo de suas principais características. Sugere-se, também, a delimitação das operações de produção de textos, como: (a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com qual finalidade, em qual gênero); (b) planejamento: envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; (c) elaboração do texto: momento da construção do texto; (d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem ser realizadas em situações coletivas, inicialmente e, de modo gradual, envolver graus de autonomia do estudante para realizá-la. Há uma progressão horizontal no trabalho com o artigo de opinião, podendo ser realizado coletivamente em um ano (8º ano), avançando para o trabalho com autonomia no ano seguinte (9º ano).
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística	(**EF89LP16**) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Modalização em textos argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais. Tempo e modo verbal. Frase, oração e período.	Associar o desenvolvimento das habilidades (EF89LP16) e (EF08LP05), com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Durante a produção dos textos dos estudantes, ou no processo de revisão, é possível o professor atentar para o emprego da modalização, por meio das classes e estruturas gramaticais. O professor poderia selecionar um texto de estudante que apresenta desvios linguísticos, gramaticais, ou a necessidade de maior atenção à modalização, e propor a avaliação coletiva, possibilitando à turma a análise das próprias produções. Podem ser realizadas ainda análises em grupos das características morfossintáticas presentes nos textos, músicas das classes gramaticais, assim como ditados (ilustrado, relâmpago, de imagens, de frases), soletrando.
TODOS OS CAMPOS		(**EF08LP04**) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Fono-ortografia. Ortografia. Regência Verbal. Concordância nominal e verbal. Modos e tempos verbais. Pontuação. Crase.	

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF08LP05**) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Léxico/morfologia. Formação de palavras (aglutinação e justaposição).	Associar o desenvolvimento dessa habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, o foco está na apropriação desses mecanismos pelo estudante e não a memorização da terminologia gramatical. Propor jogos de invenção de palavras compotas por aglutinação e/ou justaposição, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante. Por exemplo, formação de grupos que experimentem criar palavras usando aglutinação e justaposição e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes. Por exemplo, o que significa a palavra "lava-lento"? Propor a produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo.
		(**EF08LP06**) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Morfossintaxe. Termos constitutivos da oração.	Associar o desenvolvimento dessa habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e dos mecanismos sintáticos em jogo.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP33**) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura de obra literária. Leitura e compreensão de crônica. Inferência do sentido de uma palavra ou expressão. Identificação do tema. Identificação do conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	Motivar o estudante para leituras autônomas, oferecendo variado acervo de livros, rodas de conversas sobre as obras lidas e eventos culturais, favorecendo a fruição literária.Propor oficinas de leitura e produção de textos (pesquisas de memórias da comunidade), exposições de fotos e objetos de memórias, palestras, escrita e reescrita de textos) e fichas de leitura, documentários, etc.. O professor poderá utilizar jogos, atividades previstas para oficinas e demais materiais disponíveis no Portal Escrevendo o Futuro: https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/colecao--da-olimpiada/artigo/247/jogos-de-aprendizagem-cronicas https://www.escrevendoofuturo.org.br/jogo_virtual/cronicas/jogo.html https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/cronica/
	Produção de texto	(**EF89LP35**) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Produção, releitura, revisão e reescrita de crônica.	A produção de memórias literárias deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. Recomenda-se que as produções sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente: (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim e/ou páginas de redes sociais; (3) realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura, etc.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Dramatização das crônicas criadas pelos estudantes.	Recomenda-se que as crônicas sejam dramatizadas, por meio da escolhas das cenas e das personagens. A dramatização pode ser realizada em sala de aula e para outras turmas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF69LP29**) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (**EF89LP24**) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero artigo de divulgação científica. Curadoria de informação. Realização de pesquisa.	Sugere-se envolver diferentes áreas do conhecimento, uma vez que cada uma delas possui terminologia e recursos linguísticos próprios. Ler um infográfico de uma reportagem sobre uma descoberta arqueológica, por exemplo, é diferente de ler um texto do mesmo gênero sobre variação IDH ou do custo de vida de uma determinada localidade ao longo de um período específico. O fato de a natureza dos conhecimentos ser diversa, no exercício de uma inferência, por exemplo, leva o estudante a analisar na leitura ou a mobilizar na produção recursos de linguagens comumente usados nas diferentes áreas de conhecimento. Essa habilidade se articula com outras do campo de práticas de estudo e pesquisa, no que se refere ao cuidado com a curadoria de informação. Nesse sentido, procedimentos, como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que apoiem a compreensão, como resumos, esquema, etc., serão importantes no processo de compreensão desses textos. Cuidados com a verificação de fidedignidade das fontes também precisam estar no foco. Além disso, o estudante terá que mobilizar todos os conhecimentos construídos sobre os usos dos recursos linguísticos e seus efeitos de sentido, para avaliar o que selecionar em sua pesquisa.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de texto	(**EF69LP35**) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Planejamento de artigo de divulgação científica.	Realizar o estudo das características principais do artigo de divulgação científica, auxiliando o estudante no planejamento para a futura escrita do texto. Nesse trabalho, gêneros de apoio serão utilizados, como entrevistas, roteiros.
		(**EF69LP36**) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Produção, revisão e edição de artigo de divulgação científica.	Promover a escrita do artigo de divulgação científica individualmente ou em grupos, por meio do estudo de suas características principais. Nesse trabalho, gêneros de apoio serão utilizados, como entrevistas, roteiros.
VIDA PÚBLICA	Análise linguística	(**EF89LP29**) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização. Progressão temática. Coesão: anafórica e catafórica.	Associar o desenvolvimento dessa habilidade com práticas de leitura, de oralidade e de escrita de textos, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Sugere-se que os mecanismos de progressão temática sejam estudados no momento da leitura dos textos ou sejam destacados durante a revisão dos textos dos estudantes. Uma sugestão de trabalho são os quebra-cabeças com partes do texto, de acordo com a progressão temática.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA	Análise linguística	(**EF89LP30**) Analisar a estrutura de hipertexto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de *links*.	Analise da estrutura de hipertexto e *hiperlinks* em textos de artigo de divulgação científica.	No momento da leitura dos textos, pode-se destacar para o estudante a existência dos *hiperlinks*, de modo que compreendam a sua função para a complementação das informações do texto. Sugere-se dinâmica com uso do celular para que os estudantes entrem nos *links* a partir de orientação do professor, utilizando, para isso, o data show.
	Oralidade	(**EF69LP38**) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Apresentação de textos de divulgação científica.	Sugere-se o trabalho inicial com a organização das ideias, que podem ser em grupos. Depois, com a mediação do professor, os estudantes são levados a elaborar apresentações de slides. Importante que o professor delimite, também, as regras para apresentação dos dados, como postura, emprego de linguagem padrão, haja vista que se trata de uma apresentação na esfera escolar.

8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF69LP02**) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *outdoor*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots, jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Análise de discurso. Análise e comparação de peças publicitárias variadas.	A seleção das peças publicitárias deve partir daquelas mais significativas para os estudantes, que os tenham como público-alvo, de modo que compreendam seu caráter apelativo e percebam as estratégias e os argumentos usados para chamar a atenção. Cabe enfatizar a relevância de um trabalho com o discurso publicitário que favoreça a reflexão sobre a relação propaganda e consumo na adolescência, propaganda e ética, propaganda e padrões de beleza, entre outras relações possíveis, que favorecem o diálogo com componentes curriculares no interior da área de Linguagens (como Arte, Educação Física e Ciências).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP07**) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros	Exploração da multissemiose. Análise em peças publicitárias em várias mídias os efeitos devidos trabalho com a composição dos elementos.	Podem ser propostas atividades, por exemplo, para entender em uma peça publicitária para a televisão, como imagem em movimento, cenário, luzes, fundo musical, texto verbal se articulam para produzir um certo efeito de prazer ou de tensão, dependendo daquilo que se quer expressar; ou como, em uma reportagem ou notícia radiofônica, a entonação, as pausas, os efeitos sonoros etc., ajudam a produzir efeitos.
	Produção de texto	(**EF69LP09**) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV, etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas, etc.	Planejamento de campanha publicitária, levantamento de questões, temas, público-alvo.	Recomenda-se discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, havendo estudo das principais características da campanha publicitária. Sugere-se o trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os estudantes e do investimento no trabalho colaborativo. É possível articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e da publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária.
		(**EF89LP11**) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Produção, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias.	Para a produção das campanhas, sugere-se o trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os estudantes e do investimento no trabalho colaborativo. É possível articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e da publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	(**EF89LP12**) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes, etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	Sugere-se que essa habilidade também seja vinculada a projetos interdisciplinares. Ela dialoga com habilidades dos campos da vida pública e práticas de estudo e pesquisa. Participar de um debate é ação complexa que mobiliza habilidades de curadoria de informação (na pesquisa para aprofundar o tema escolhido), de produção de textos argumentativos (mobilizando conhecimentos sobre movimentos argumentativos e recursos linguísticos para a construção de ideias que se quer defender), além de outras habilidades próprias de situações orais que implicam tomada de notas enquanto o outro fala, uso de recursos de entonação, ritmo e expressão facial e corporal.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP19**) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições *on-line* (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros abaixo-assinados e petições *on-line*. Apreciação e réplica.	Sugere-se que as atividades de leitura e de produção de textos tenham como contexto inicial as produções e questões locais, possibilitando ao estudante o estudo das caraterísticas de texto impressos e *on-line*. A natureza dos textos reivindicatórios mobilizará habilidades propostas nos campos jornalístico/midiático, visto que esses textos supõem o uso da argumentação.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP20**) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos. Comparação de propostas políticas e de solução de problemas.	Sugere-se a análise de propostas políticas e solução de problemas do contexto local do estudante – para depois compará-los a outros -, o que torna a abordagem dos textos indicados mais significativa para os estudantes, uma vez que possibilitará uma avaliação da eficácia das propostas e soluções para o seu entorno. Para um trabalho mais significativo, pode-se articular essas leituras em contextos de projetos que envolvam as diferentes áreas.
	Produção de texto	(**EF69LP22**) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos.	Sugere-se o estudo das características específicas dos textos reivindicatórios. A produção deles possibilita ao estudante reivindicar direitos ou propor soluções para os problemas, que afetam a vida escolar ou da comunidade, favorecendo seu engajamento em questões de interesse público. A implantação de projetos de intervenção pode favorecer essa prática e possibilita o desenvolvimento dessa habilidade em contextos significativos para os estudantes.
	Oralidade	(**EF89LP28**) Tomar nota de vídeoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	Essa habilidade supõe o trabalho com a tomada de nota para diferentes fins: (1) para alimentar outras produções escritas, com a finalidade de documentar processos; (2) para registro pessoal, visando à reflexão sobre o registrado; (3) como apoio à fala durante situações orais. A tomada de notas como registro é considerada um gênero de apoio à compreensão do ouvido, assistido. Já como procedimento, ela se vincula a diferentes situações, em qualquer campo. É comum em práticas como debate, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística	(**EF89LP31**) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	Análise e utilização de modalização epistêmica. Uso de asseverativos e quase-asseverativos. Reconhecimento de efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade aconteça tanto por meio da leitura/escuta de estudo, quanto das atividades de produção e revisão de textos orais e escritos. Isso porque analisar a modalização está associado ao uso desses recursos em ações de linguagem, tanto na condição de produtor, como de interlocutor dos respectivos textos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF08LP07**) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	Morfossintaxe. Complementos diretos e indiretos de verbos transitivos.	O desenvolvimento dessa habilidade pode organizar-se com base em dois pontos: (1) resolver algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado ou pelo uso inadequado ou pela ausência de alguma preposição; (2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa 1. Sugere-se – especialmente para a sistematização – que as atividades sejam organizadas a partir do estudo comparativo de enunciados nos quais um mesmo verbo é empregado com regências adequadas ou com inadequação de sentidos. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco.
		(**EF08LP08**) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Verbos na voz ativa e na voz passiva.	O desenvolvimento dessa habilidade pode organizar-se com base em dois pontos: (1) realizar uma leitura menos superficial do texto, analisando os efeitos de sentido provocados pelo uso das vozes do verbo; (2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa 1. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas a partir de estudo comparativo de enunciados organizados na voz passiva e na ativa, analisando os efeitos de sentido decorrentes dessa organização sintática. Recomenda-se, ainda o estudo da voz passiva sintética, muito presente em textos com caráter argumentativo, e que a metalinguagem só seja empregado depois de compreendido o aspecto em foco.
		(**EF08LP09**) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Adjunto adnominal. Artigos definido ou indefinido. Expressões adjetivas. Função do Sujeito. Complemento nominal e verbal.	O desenvolvimento dessa habilidade pode organizar-se com base em dois pontos: (1) resolver problemas de compreensão/redação decorrentes de sentidos associados ao substantivo por modificadores; (2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa 1. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando os sentidos que os modificadores acrescentam aos substantivos e, portanto, aos enunciados, e a relação dessa modificação com os significados pretendidos para o texto. Recomenda-se que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF69LP45**) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	Estreitamente relacionada a (EF69LP46), essa habilidade consiste em apropriar-se de comportamentos próprios de leitores autônomos que selecionam o que ler/ver/ouvir, consultando textos que descrevem ou opinam sobre obras literárias e de outras linguagens.
	Leitura	(**EF69LP46**) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	Leitura de obras literárias de autores tocantinenses.	Compartilhar a leitura de obras literárias/manifestações artísticas, voltadas à literatura tocantinense, com foco nas representações de diferentes grupos, combatendo, por exemplo, estereótipos e preconceitos. Podem ser lidos contos, lendas e mitos indígenas. Sugere-se a realização de projetos que articulem o trabalho em sala de aula com a sala de leitura e/ou biblioteca, em que se possa contar com leituras compartilhadas planejadas (feitas pelo professor ou mediador da leitura), assim como rodas de biblioteca em que se possa apresentar obras mais complexas com sugestões de escolhas de leitura, articuladas com conversas posteriores sobre obras lidas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF69LP49**) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Leitura de obras literárias de autores tocantinenses.	Implica, assim, um trabalho de mediação de leitura mais intenso, que favoreça a ativação de conhecimentos prévios pelo estudante. Por exemplo, em caso de uma obra que envolva um discurso literário em que o tempo é tratado de forma não linear e sem sinais explícitos para indicar essa oscilação, recorrer a um trecho de um filme em que isso acontece, para depois, voltar à escrita e comparar, pode ser uma estratégia motivadora para o estudante.
TODOS OS CAMPOS DE ATAUAÇÃO	Leitura	(**EF69LP55**) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Variação linguística.	Durante a própria leitura das obras de autores do Tocantins, o professor poderá trabalhar as variedades da língua. Pode-se ampliar a discussão sobre o tema, abordando a ideia de norma-padrão, de preconceitos linguísticos e outras formas de variação linguística, como social, histórica, etc.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF69LP34**) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Estratégias de leitura para organização de resenhas e/ou organização de quadro comparativo, esquema, resumo mapa conceitual, quadro sinóptico dos livros lidos.	Destaca-se a relevância do trabalho com estratégias e procedimentos envolvidos na leitura para estudo, como grifar, anotar nas margens etc., pois podem se desdobrar na produção de diferentes tipos de textos, conhecidos como "gêneros de apoio à compreensão" (resumos, quadros, esquemas, resenhas, paráfrases). As operações envolvidas na produção de um resumo a partir de um artigo científico, por exemplo, são resultados de um exercício de textualização. Essa habilidade ampara o trabalho de leitura dos textos/das obras literárias.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF69LP51**) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita de resenhas dos livros lidos.	Para a produção, é importante contemplar o estudo das principais características da resenha a ser produzida. Sugere-se a delimitação das operações de produção de textos, como: (a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com qual finalidade, em qual gênero); (b) planejamento: envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; (c) elaboração do texto: momento da construção do texto; (d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem ser realizadas em situações coletivas, inicialmente e, de modo gradual, envolver graus de autonomia do estudante para realizá-la.

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Apresentação oral das resenhas dos livros lidos.	Essa habilidade supõe fazer uso das informações das rubricas dos textos dramáticos para mobilizar recursos de diferentes linguagens, visando a produção dos sentidos intencionados: além da oralização dramatizada do texto verbal (com gestos, movimentos, expressões faciais), o figurino das personagens, os efeitos de luz e de som, o cenário, etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral.

8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF69LP05**) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.	Inferência em tirinhas, charge e memes de efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação entre outros.	Para o trabalho com os gêneros tirinhas, charge, memes supõe-se o conhecimento prévio dos textos jornalísticos. Entender a crítica ou o humor em uma charge ou meme, por exemplo, implica o conhecimento do fato citado. É preciso reconhecer o diálogo entre textos (intertextualidade e interdiscursividade).
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF69LP07**) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Produção de tirinhas, charges e memes em programas próprios.	Para a produção de tirinhas, charges, memes, é importante contemplar o estudo de suas principais características. Sugere-se, também, a delimitação das operações de produção de textos, como: (a) contextualização: definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com qual finalidade, em qual gênero); (b) planejamento: envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; (c) elaboração do texto: momento da construção do texto; (d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem ser realizadas em situações coletivas, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do estudante para realizá-la.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP33**) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão de contos contemporâneos, minicontos e/ou fábulas contemporâneas. Leitura de obras literárias de romances juvenis.	Nas habilidades (EF89LP33) (EF69LP47), o professor poderá escolher o texto que pretende trabalhar: contos, minicontos e/ou fábulas contemporâneas. Durante a leitura, pode propor perguntas para compreensão temática do texto, e perguntas com foco na forma de composição, tratando: (1) de recursos coesivos, que demarcam passagem de tempo; (2) de escolhas lexicais para caracterizar o de cenário e personagens; (3) de tempos verbais e seus efeitos de sentido; (4) de tipos de discursos e verbos de enunciação; (5) de emprego de pontuação expressiva; (6) uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
	Leitura	(**EF69LP47**) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Análise de recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam contos contemporâneos, minicontos e/ou fábulas contemporâneas. Caracterização de cenário e dos personagens, efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, tipos de discurso, verbos de enunciação, tempos cronológicos e psicológicos. Estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto. Estabelecimento de relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	Nas habilidades (EF89LP33) (EF69LP47), o professor poderá escolher o texto que pretende trabalhar: contos, minicontos e/ou fábulas contemporâneas. Durante a leitura, pode propor perguntas para compreensão temática do texto, e perguntas com foco na forma de composição, tratando: (1) de recursos coesivos, que demarcam passagem de tempo; (2) de escolhas lexicais para caracterizar o de cenário e personagens; (3) de tempos verbais e seus efeitos de sentido; (4) de tipos de discursos e verbos de enunciação; (5) de emprego de pontuação expressiva; (6) uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF89LP35**) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Criação de contos usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos.	A produção de contos deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. Recomenda-se que as produções sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente: (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em *blogs* literários criados para esse fim e/ou páginas de Redes Sociais; (3) realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura, etc.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF08LP10**) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais –advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Interpretação de efeitos de sentido de modificadores do verbo. Adjuntos adverbiais e expressões adverbias.	O desenvolvimento dessa habilidade pode organizar-se com base em dois pontos: (1) resolver problemas de compreensão/redação decorrentes de sentidos associados ao verbo por modificadores; (2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa 1. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando os sentidos que os modificadores acrescentam aos verbos e, portanto, aos enunciados, e a relação dessa modificação com os significados pretendidos para o texto. Recomenda-se que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco.
	Análise linguística	(**EF08LP13**) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	Coesão Sequencial: conjunções coordenativas e subordinativas; articuladores textuais. As orações e conjunções na construção do texto.	Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade ocorra no interior de práticas de leitura e/ou produção dos textos literários, considerando tanto a legibilidade do texto, como as intenções de significação e possibilidades de compreensão. Tratar, na produção e/ou na leitura, algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado pelo uso inadequado ou incoerente de recursos de coesão sequencial.
		(**EF08LP14**) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Recursos de coesão sequencial e referencial. Construções passivas e impessoais.	Desenvolver essa habilidade em associação com práticas de leitura, oralidade, escrita de textos de gêneros diversos. Na escrita de contos, por exemplo, propor atividades de revisão que foquem no emprego de elementos coesivos. Caso seja produzido algum texto oral, podem ser analisadas, coletivamente, as apresentações previamente gravadas.
		(**EF08LP16**) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Efeitos de sentido: sinais de pontuação, perífrases verbais.	Recomenda-se o trabalho com propostas de leitura e/ou produção de textos em que as estratégias de modalização e/ou argumentação sejam necessárias à eficácia do texto. Convém, portanto, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o(s) texto(s) e o aspecto em foco. Trata-se de uma habilidade necessária à compreensão das atitudes que o locutor/escritor pode assumir em relação àquilo que diz (estratégias de modalização), como parte de seu ponto de vista particular e dos recursos de que ele se vale para convencer ou persuadir o ouvinte/leitor.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	(**EF69LP48**) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Poemas concretos. Ciberpoemas. Figuras de linguagem.	Realizar a leitura silenciosa e em voz alta com estudantes de poemas. Na sequência, pode haver o trabalho no nível de compreensão, por meio de perguntas sobre o texto e, na sequência, já demarcar com os estudantes os efeitos de sentido, ocasionados pelos recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
	Produção de texto	(**EF89LP36**) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Relação entre textos. Produção de paródias de poemas. Criação de ciberpoemas.	A produção, aqui, deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. Recomenda-se que as produções sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente: (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim e/ou páginas de redes sociais; (3) realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF89LP37**) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem.	Trata-se de uma habilidade relevante não só para a compreensão, mas, ainda, para a interpretação de textos, na medida em que evidencia mecanismos de (re)construção do texto e de seus sentidos. Os efeitos de sentido, decorrentes do uso de figuras de linguagem, podem ser contextualizados em projetos de produção de textos do campo literário, verificando com os estudantes os efeitos de sentido que produzem e a relação que estabelecem entre os trechos dos enunciados. Após essa compreensão, podem ser abordadas a terminologia gramatical e a sistematização do assunto.

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP01**) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção da notícia e reportagem (local, estadual e nacional). Reconhecimento de posições diferentes entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.	Essa habilidade demanda abordagens do jornalismo em diferentes mídias, apontando para a relação entre o campo jornalístico e publicitário. A relação entre os campos acarreta interesses que podem impactar a escolha do que será destaque ou a abordagem que será dada a um fato ou assunto. Essa habilidade envolve a inclusão de reflexões sobre a rapidez e a instantaneidade das informações e suas consequências; a criação de canais de notícias independentes; a abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas dos jornais e se tornam produtores de conteúdo; o fenômeno das *fake news* e a presença mais ostensiva da propaganda. Trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI06), da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	(**EF09LP01**) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (**EF69LP01**) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (meme, *gifs*, comentário, charge digital etc.) em relação aos temas das notícias e reportagens estudadas. Diferenciação entre liberdade de expressão e discurso de ódio.	Essa habilidade envolve procedimentos de pesquisa, como escolher palavras ou frases-chave adequadas para um resultado mais eficaz, bem como capacidades de leitura, levantar hipóteses, localizar informações (expressas em diversas linguagens) e compará-las, realizar inferências e checar hipóteses a partir dessas comparações. Com o surgimento das redes sociais (*Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*), se faz necessário propor um trabalho que parta das experiências deles nesses espaços e que os prepare para analisar e averiguar os diferentes elementos que constituem (ou não) a credibilidade dessas mensagens. Prever projetos que envolvam toda a comunidade escolar para se criar uma rede de proteção contra as notícias falsas mobilizando os estudantes para ações permanentes de "alertas" junto aos colegas e comunidade escolar. Trabalho interdisciplinar (EF09LI06), da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações. Essa habilidade supõe discutir aspectos éticos envolvidos no modo de as pessoas se posicionarem e argumentarem sobre o assunto ou fatos, com vista à formação de um sujeito protagonista e ético frente a situações de conflitos. É importante incluir projetos que abordem fatos e assuntos polêmicos específicos do estado e/ou município, possibilitando a interação dos estudantes com revistas e jornais locais, digitais ou impressos para favorecer o desenvolvimento dessa habilidade.
		(**EF89LP02**) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Diferenciação de liberdade de expressão de discurso de ódio. Análise crítica dos diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.)	Trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; (EF67EF17), da Educação Física. A essa habilidade podem se associar aprendizagens que favoreçam o protagonismo discursivo potencializado pela chamada web 2.0, que ampliou os modos de participação dos sujeitos como leitores e produtores de textos. É importante favorecer discussões sobre as consequências de se compartilhar ou "curtir" informações e opiniões que expressem desrespeito ou veiculem preconceito ou ódio, investindo na preparação dos estudantes para uma curadoria de textos, além da averiguação da fidedignidade das informações e da pesquisa de diferentes perspectivas sobre uma questão, de forma a construírem uma visão mais ampla e complexa sobre ela e as comentarem com mais propriedade. Trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI13), da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento e análise de diferentes práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF89LP08**) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégia de produção: planejamento de reportagem impressa ou em outras mídias.	Nessa habilidade, o foco é desenvolver, principalmente, a habilidade de planejamento. Considerar que o planejamento e produção de uma reportagem podem ser considerados uma progressão no trabalho com a produção de textos jornalísticos, quanto: 1 – pesquisa sobre o fato/assunto e a elaboração do texto; 2 – uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos. Planejar para uma ou outra mídia, também implica o uso de outros gêneros secundários diferenciados do tema, numa reportagem, envolvem mais articulações entre texto verbal e não verbal.
VIDA PUBLICA	Leitura	(**EF89LP24**) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis	Curadoria de informação. Realização de pesquisa para realização da reportagem.	Essa habilidade se refere a curadoria de informação, com vistas à ampliação e qualificação da participação dos jovens nas diferentes esferas da vida pública. Pontos importantes para a compreensão de textos: grifar, fazer anotações, resumos, esquemas e etc. fidedignidade nas fontes também precisam estar no foco, além dos aspectos procedimentais envolvidos, recursos linguísticos e seus efeitos de sentido, para avaliar o que selecionar em sua pesquisa.
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF89LP09**) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Estratégia de produção, revisão e reescrita: textualização de reportagem impressa ou em outras mídias.	A habilidade trata do processo implicado na prática de produzir textos: definir/considerar o contexto em que o texto será produzido e circulará, planejar, produzir e revisar. Sugestão para o trabalho com os gêneros textuais: - produção de textos jornalísticos, como noticia e reportagem; - produção de roteiros de entrevistas; - estudo das principais características para produção dos gêneros textuais como: contextualização, planejamento, elaboração do texto, revisão processual e final. Essas produções podem ser individuais e em grupo.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	(**EF69LP10**) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Produção de textos jornalísticos orais.	Sugere-se que os textos produzidos de forma escrita sejam veiculados na TV, no rádio e nas redes sociais.
CAMPO DA ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP17**) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	Essa habilidade supõe conhecer as histórias de luta de diferentes setores e grupos da sociedade, que ao longo dos anos, conseguiram normatizar os seus direitos essenciais, como o direito à vida, à alimentação, educação, saúde e moradia. As habilidades do campo de atuação na vida pública podem estar vinculadas a projetos interdisciplinares, uma vez que a diversidade humana é objeto de estudo de diferentes perspectivas. Trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09HI16), da História, no que se refere a conhecer e identificar relações entre textos legais sobre direitos humanos, as normas de convivência dos locais de vivência do estudante, processos de afirmação de direitos e instituições voltadas à defesa desses direitos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	(**EF89LP27**) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea (apresentação oral, seminário, debate e etc.).	Essa habilidade é solicitada em situações orais diversas, em contextos mais ou menos formais, em que se espera uma participação mais ativa de audiência. Supõe uma participação qualificada, apoiada em informações ouvidas, ou coletadas e analisadas. Essa habilidade implica a capacidade de identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística	(**EF89LP29**) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização de textos normativos e legais. Progressão temática. Retomadas anafóricas e catáforas. Organizadores textuais e paráfrase.	Essa habilidade remete aos estudos de como acontece, em tais textos, a progressão do tema, considerando elementos específicos de coesão, seja referencial, seja sequencial; ou, ainda, o uso de organizadores textuais, por meio de leitura e produção de textos, nos quais seja possível perceber os mecanismos em questão e refletir a seu respeito. Nessa habilidade recomenda-se que os estudos sejam programados por meio de atividades de leitura ou produção textual. A progressão, tanto vertical quanto horizontal, pode tomar como critérios: os mecanismos de progressão a serem estudados a cada momento; a sequenciação entre leitura compreensiva prévia do texto; o grau de complexidade do gênero ou texto a ser analisado; o nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.
ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP32**) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Relação entre textos. Leitura de obra literária. Análise dos mecanismos intertextualidade: (referências, alusões, retomadas, paródias, paráfrases e pastiches). Trailer honesto.	Essa habilidade supõe o estudo comparado das obras literárias entre si e com outras linguagens, prioriza a identificação das relações intertextuais, a análise dos efeitos de sentido produzidos por elas implicando, inclusive, o estudo com os gêneros textuais. Essa habilidade abrange o estudo de recursos estilísticos, como a ironia e a hipérbole – construídas tanto com recursos verbais como com recursos de outras linguagens.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		(**EF69LP34**) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Estratégias de leitura para organização de resenhas e/ou organização de quadro comparativo, esquema, resumo mapa conceitual, quadro sinóptico dos livros lidos.	Essa habilidade refere-se ao uso de estratégias e procedimentos envolvidos na leitura para estudo (grifar, anotar nas margens etc.) que se desdobram na produção de diferentes tipos de textos, conhecidos na área como "gêneros de apoio a compreensão" (resumos, quadros, esquemas e resenhas). As operações envolvidas na produção de um resumo a partir de um artigo científico, por exemplo, são resultados de um exercício de retextualização.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF69LP51**) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Planejamento, textualização de resenhas. Reconto de história	Essa habilidade se refere ao comprometimento dos estudantes com a experimentação de produções literárias. Supõe desenvolver capacidade de compreensão das especificidades dos gêneros literários e de análise dos recursos linguísticos e semióticos usados na construção dos sentidos dos textos, que devem estar a serviço da fruição. Através de organizações variadas da turma, a colaboração pode ser estimulada: produções coletivas, em grupos, duplas ou individuais. No processo de produção de textos literários supõe uma motivação interna que pode ser provocada extremamente pelas práticas culturais adotadas: rodas de clubes de leitura, eventos culturais, como saraus, mostra de cinema e show de esquetes, entre outros. Envolve professores de Língua Portuguesa, de Arte, de Dança e responsável pela biblioteca.
VIDA PÚBLICA	Produção de texto	(**EF89LP26**) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Produção de resenhas de livros lidos.	Essa habilidade se refere aos procedimentos de planejamento e à elaboração de resenhas resultantes de variadas leituras de estudo, com cuidado para o tratamento dos dados e das informações coletadas durante a curadoria da informação. Envolve aprender a usar as vozes do estudante e das fontes consultadas na construção dos sentidos. Sugere-se para o desenvolvimento dessa habilidade momentos de planejamento integrado, envolvendo profissionais de todas as áreas para a socialização de práticas comuns ao trabalho com os diversos gêneros textuais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF09LP04**) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Fono-ortografia. Oração e período simples e composto. Orações subordinadas substantivas. Orações adjetivas Pronome relativo.	Essa habilidade se refere ao uso da norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida e tem como foco especifico o uso de estruturas sintáticas complexas, no nível de oração e do período. Requer o estudo da variação linguística e da compreensão de valores socialmente atribuídos às diferentes variedades, e demanda o envolvimento frequente e sistemático em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a correção deve ser observada. Exemplos de situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação cientifica, reportagem multimidiática. Para o desenvolvimento dessa habilidade recomenda-se que as atividades venham sempre associadas à prática de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	Leitura	(**EF09LP02**) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Relação entre textos. Análise e comentários sobre cobertura de imprensa de fatos de relevância social.	Nessa habilidade serão analisados os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados nos textos, sendo necessária a realização de procedimentos de curadoria que vão desde o refinamento da capacidade de selecionar palavras, expressões ou frases-chave para busca de um mesmo fato veiculado pelos diferentes veículos e mídias, até buscar informações sobre a proposta editorial e o grau de confiabilidade dos veículos pesquisados. É necessária a produção de textos escritos e orais por parte dos estudantes para posicionarem-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados.
		(**EF89LP04**) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto - artigo de opinião. Identificação e avaliação de: tema/teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos. Apreciação e réplica.	Essa habilidade diz respeito tanto às situações de leitura, quanto de produção de textos, na medida em que propõe a avaliação de teses, opiniões, posicionamentos, argumentos e contra-argumentos sobre o que se lê/ouve. É importante que os estudantes tenham acesso a exemplares dos gêneros textuais que tratem de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com os quais tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros, quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece.
	Produção de texto	(**EF89LP10**) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido (a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Estratégia de produção: planejamento de artigo de opinião.	O planejamento envolve a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos, além de consulta a outras fontes/gêneros para construção do repertório temático. Orienta-se que dê especial atenção à escolha e relevância dos temas a serem planejados e produzidos e ao estudo das marcas linguísticas do artigo de opinião. O planejamento de gêneros argumentativos como o artigo de opinião implica mobilizar com maior intensidade habilidades que devolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do autor a interpretação das informações selecionadas, avaliando o raciocínio e a explicação das evidências.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	Produção de texto	(**EF09LP03**) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.	Textualização, revisão e reescrita de artigos de opinião.	Aqui se trata de gênero argumentativo do campo jornalístico-midiático, que exige um posicionamento crítico, a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos. Vale enfatizar a importância de se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis. Recomenda-se que o tratamento ético em relação à informação e o posicionamento crítico em relação a ela sejam foco de discussão nesse caso. É proposta uma progressão horizontal no trabalho com o gênero, em relação à mediação do professor e à colaboração entre pares: o trabalho iniciando coletivo e em grupos e avançando para a autonomia no ano seguinte. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI12), da Língua Inglesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.
JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	Oralidade	(**EF89LP12**) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados. Perfil dos ouvintes e demais participantes. Objetivos do debate e estratégias de convencimento.	Essa habilidade consiste em promover a vivência de diferentes papéis em um debate regrado: debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador. Supõe um trabalho coletivo (para definição de questões gerais), em grupo (para definição de responsabilidades e planejamento da atuação) e individual, embora como parte de um grupo/coletivo (na vivência do papel definido). Sugere-se que essa habilidade também seja vinculada a projetos interdisciplinares. Ela dialoga com habilidades dos campos da vida pública e práticas de estudo e pesquisa. Participar de um debate é ação complexa que mobiliza habilidades de curadoria de informação (na pesquisa para aprofundar o tema escolhido e para o preparo dos argumentos), de produção de textos argumentativos (mobilizando conhecimentos sobre movimentos argumentativos e recursos linguísticos para a construção das ideias que se quer apresentar/defender), além de outras habilidades próprias de situações orais que implicam tomada de notas enquanto o outro fala, uso de recursos de entonação, ritmo e expressão facial e corporal).

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO	Análise linguística	(**EF89LP15**) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista,	Operadores argumentativos: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. Oração subordinadas adverbiais. Função argumentativa das adverbiais. Orações reduzidas.	A habilidade envolve compreensão do conteúdo temático e da questão controversa em jogo no debate, assim como da posição a ser assumida. Além disso, supõe a compreensão da posição contrária à defendida, de modo que seja possível colocar-se no lugar do opositor e negociar com ele (exercício de alteridade). Projetos envolvendo debates de questões polêmicas de relevância social (os efeitos do uso da tecnologia no mundo; consumo consciente; comportamentos que podem garantir uma vida sustentável ao planeta; o impacto do bullying na vida das pessoas, por exemplo) podem criar um espaço bastante propício ao desenvolvimento dessa habilidade.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP18**) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Essa habilidade diz respeito a conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou reclamação de direitos, participação na vida política da escola, comunidade, estado ou país – e textos que possibilitem essas ações – , o que permite aos estudantes que organizem o seu discurso (oral ou escrito) utilizando recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos. São habilidades fundamentais para o exercício da cidadania. Ao conhecer os espaços referidos na habilidade e os textos dos gêneros que neles circulam, é de grande relevância o levantamento das características e procedimentos convencionados para a obtenção de informações sobre propostas em estudo, e a participação de debates e manifestação de opiniões.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística	(**EF69LP27**) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise da forma composicional de textos pertencentes aos gêneros normativos.	Trata-se de habilidade de leitura para estudo das especificidades dos textos normativos jurídicos e reivindicatórios, visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão. Supõe-se o estudo desses gêneros no que diz respeito ao conteúdo – como pode se organizar e ser construído com os recursos linguísticos adequados, tendo em vista os objetivos pretendidos. É recomendável que o desenvolvimento de leitura e produção de textos dessa natureza tenha como contexto inicial as produções e questões locais. Como exemplo, a petição pode estar associada a um trabalho com propostas e programas políticos de partidos que estão no poder: depois de analisar um programa político, pode-se chegar à constatação de que é necessário organizar uma petição pública para exercer pressão junto aos governantes quanto a alguma ação prometida e não cumprida, de acordo como programa político. Cabe ressaltar, ainda, que a natureza dos textos reivindicatórios mobilizará habilidades propostas no campo jornalístico/ midiático, visto que esses textos supõem o uso da argumentação.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de texto	(**EF69LP23**) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (**EF69LP22**) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Colaboração na escrita de textos normativos. Produção, revisão e edição de textos normativos, reivindicatórios ou propositivos.	Escritas dessa natureza implicam uma atuação protagonista dos estudantes na apropriação do espaço escolar em diferentes dimensões e favorecem uma participação que envolve direitos e responsabilidades. Essas práticas também favorecem vivências de leitura e produção de textos variados, como atas de reunião, estatutos e regulamentos. É necessário um estudo das principais características dos gêneros selecionados.
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP33**) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica. Crônica de autores regionais. Leitura de obras literárias (crônicas de autores regionais).	A habilidade refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários, considerando as suas marcas específicas. Esse tipo de leitura favorece a fruição literária, sendo essencial ter vivenciado experiências prazerosas de leitura e conversa sobre esses gêneros, em que o caráter criativo dos discursos literários tenham sido evidenciados. Para colaborar com a motivação do estudante para leituras autônomas é necessário oferecer amplo e variado acervo de livros, prever projetos, rodas de conversas e outros eventos culturais (sarau, mostra de cinema, cinema, teatro, etc.). Para um trabalho dessa dimensão, é necessária a articulação dos professores da área - o que possibilitará explorar as diferentes linguagens -, bem como a pessoa responsável pela sala de leitura e/ou biblioteca.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTÍSTICO LITERÁRIO	Produção de texto	(**EF89LP35**) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Construção de textualidade, produção, revisão e reescrita de crônicas.	Essa habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários narrativos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/ sala de leitura e com professores/as de Arte. Recomenda-se que as produções experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem leitores previstos. É sugerido propor a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou distribuir para amigos e familiares; divulgação em *blogs* literários, páginas de redes sociais; a realização de concursos, desafios, saraus, etc.
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(**EF09LP05**) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	Oração subordinadas. Sujeito. Verbo de ligação. Predicativo.	Essa habilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente EF09LP06). Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve ainda um conhecimento prévio de classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Atividades lúdicas, em que os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um "mesmo" enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo.
		(**EF09LP10**) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (**EF09LP11**) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Colocação pronominal. Coesão sequencial. Conjunções e articuladores textuais.	Estudo de como acontece a colocação pronominal em diferentes variedades linguísticas (realizadas em diferentes camadas sociais e/ou em distintas regiões/estados do país), em contraposição às regras da norma-padrão. Reconhecer que as variedades relacionam-se à linguagem oral; caracterização de um personagem (textos de esferas literárias) e não são idênticas no pais inteiro, devido a fatores regionais, sociais e temporais. O trabalho relacionado às variedades linguísticas deve ser realizado de tal maneira que o estudante consiga selecionar a variedade adequada à situação comunicativa, repudiando qualquer preconceito linguístico relativo ao uso delas.

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
JORNALÍSTICO - MIDIÁTICO	Leitura	(**EF89LP07**) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose de peças publicitárias em várias mídias.	A habilidade se trata de observar como os recursos das diferentes linguagens se articulam para produzir sentidos. Por exemplo, entender, em uma peça publicitária para televisão, como imagem em movimento, cenário, luzes, fundo musical e texto verbal se articulam para produzir um certo efeito de prazer ou de tensão, dependendo daquilo que se quer expressar; ou como, em uma reportagem ou notícia radiofônica, a entonação, as pausas, os efeitos sonoros etc., ajudam a produzir este ou aquele efeito.
	Produção de texto	(**EF89LP11**) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias.	É interessante o trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os estudantes, e do investimento no trabalho colaborativo, recomenda-se articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária. É indicado um estudo das principais características dos gêneros selecionados.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representação de cenas de peças e campanhas publicitárias em vídeo e outras mídias.	A promoção de eventos culturais dentro e fora da escola, em que representações dramáticas sejam realizadas, é recomendável. Nesses eventos, a participação da comunidade assume grande relevância. A habilidade pode ser potencializada se for trabalhada interdisciplinarmente com professores da área de linguagens, em especial, professores de Arte e de Educação Física, no interior de projetos culturais.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	Análise linguística	(**EF69LP17**) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Percepção e análise dos recursos estilísticos e semióticos dos gêneros publicitários. As formas de imperativo em gêneros publicitários. Estratégias de persuasão e apelo ao consumo utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Essa habilidade tem como foco as características, o funcionamento e os recursos - linguísticos e semióticos - próprios de gêneros jornalísticos narrativos e argumentativos. Envolve, ainda, duas operações distintas e sucessivas: perceber e analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos e semióticos mencionados, assim como pelas estratégias persuasivas em jogo, de modo que se possa identificar intencionalidades variadas presentes em textos desses gêneros. O desenvolvimento dessa habilidade só pode se fazer, de forma adequada, no interior de atividades de leitura e/ou produção de textos desses gêneros, planejadas de forma a garantir que todos os vetores referidos estejam não só contemplados, mas articulados entre si.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	(**EF69LP29**) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Relação entre contexto de produção dos gêneros de divulgação científica: verbete de enciclopédia (impressa e digital) ou e/artigo de divulgação científica, esquema, infográfico etc.	Essa habilidade promove o desenvolvimento de capacidades de leitura relativas à compreensão e apreciação dos textos, considerando o contexto de produção de textos de divulgação científica: interlocutores, intencionalidades e apreciações implícitas e explicitas. Favorece também habilidades de produção de textos. É recomendável envolver diferentes áreas de conhecimento. Ler um infográfico de uma reportagem sobre uma descoberta arqueológica, por exemplo, é diferente de ler um texto do mesmo gênero sobre a variação do IDH ou do custo de vida de uma determinada localidade ao longo de um período específico. O fato de a natureza dos conhecimentos ser diversa, no exercício de uma inferência, por exemplo, leva o estudante a analisar (na leitura) ou mobilizar (na produção) recursos de linguagens comumente usados nas diferentes áreas do conhecimento.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
VIDA PÚBLICA	Análise linguística	(**EF89LP30**) Analisar a estrutura de hipertexto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Textualização. Hipertexto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica: verbete de enciclopédia.	Essa habilidade consiste em compreender que os *links* em textos de divulgação científica, em ambiente digital, levam a outros conteúdos que mantêm uma relação direta com o assunto tratado no hipertexto de origem, seja de complementariedade, seja de aprofundamento. É recomendável a colaboração entre todas as áreas. O professor de Língua Portuguesa deve colaborar com os demais no ensino de procedimentos de leitura e produção de textos de divulgação científica; e os demais professores colaborarem com os de Língua Portuguesa orientando-os quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo) usados na construção de sentidos dos textos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de texto	(**EF69LP36**) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (**EF69LP37**) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (**EF89LP25**) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos, etc.	Produção, revisão e edição de verbete de enciclopédia. Produção de roteiros para elaboração de vídeos para divulgação de conhecimentos científicos. Divulgação de resultados de pesquisas por meio de verbetes de enciclopédias colaborativas.	Inicialmente, pode-se promover a seleção de uma temática para ser estudada pelos estudantes, fazendo-os organizar verbetes para definir os itens pesquisados. Esses conhecimentos poderão ser divulgados em forma de vídeo, sendo preciso produzir roteiros para isso. Munidos dos conteúdos a serem expostos, os estudantes poderão elaborar os vídeos. Ou pode-se organizar verbetes de enciclopédias colaborativas.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	(**EF69LP38**) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Organização de dados e informações pesquisadas para apresentação em painéis e/ou slides.	Sugere-se o trabalho inicial com a organização das ideias, que podem ser em grupos. Depois, com a mediação do professor, os estudantes são levados a elaborar apresentações de slides. Importante que o professor delimite, também, as regras para apresentação dos dados, como postura, emprego de linguagem padrão, haja vista que se trata de uma apresentação na esfera escolar.
TODOS OS CAMPOS	Análise linguística	(**EF09LP06**) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".	Efeito de sentido do uso dos verbos de ligação.	Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade ocorra no interior de práticas de leitura e/ou produção dos textos, considerando tanto a legibilidade do texto, como as intenções de significação e possibilidades de compreensão.
		(**EF09LP09**) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe. Efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade ocorra no interior de práticas de leitura e/ou produção dos textos. O desenvolvimento dessa habilidade pode organizar-se com base em dois pontos: (1) resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de orações adjetivas restritivas ou explicativas em períodos compostos; (2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa 1.
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP34**) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme, etc.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos dramáticos. Leitura de obra literária.	O texto dramático é comumente concebido para ser encenado no palco. As outras formas de realização são, em geral, tratado como "roteiro" (de filme/cinema, de novela). Um estudo do texto dramático que se aproxime dessas últimas práticas, mas acessíveis aos estudantes, pode ser mais significativa. Além disso, o estudo comparativo de textos dramáticos produzidos para as diferentes mídias implica refletir sobre as semelhanças e diferenças entre as linguagens (e seus recursos) usadas na realização desses textos. Por exemplo, atuar para o palco é diferente de atuar para a TV ou cinema. O mesmo acontece com outros recursos e linguagens, como o som, a iluminação, o cenário, o figurino, a maquiagem, etc.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Produção de texto	**(EF69LP50)** Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Elaborar peça teatral a partir da adaptação de romances.	A fim de elaborar o texto teatral, pode-se solicitar aos estudantes a adaptação de romance lido, contos, mitos etc., de modo que delimitem espaço, tempo e personagens, pensando na representação das cenas, posteriormente. No processo de escrita, podem explorar caracterização de personagens; repensar os tipos de discurso, de modo a retextualizar o tratamento da temática.
	Oralidade	**(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representação de cenas ou textos dramáticos a partir da adaptação dos romances lidos.	Essa habilidade supõe fazer uso das informações das rubricas dos textos dramáticos para mobilizar recursos de diferentes linguagens, visando a produção dos sentidos intencionados: além da oralização dramatizada do texto verbal (com gestos, movimentos, expressões faciais), o figurino das personagens, os efeitos de luz e de som, o cenário etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral.

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE				
CA	**EIXO**	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	(**EF89LP20**) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	Sugere-se a análise de outras propostas políticas e solução de problemas do contexto local do estudante – para depois compará-los a outros, - o que torna a abordagem dos textos indicados mais significativa para os estudantes, uma vez que possibilitará uma avaliação da eficácia das propostas e soluções pra o seu entorno. Para um trabalho mais significativo, pode-se articular essas leituras em contextos de projetos que envolvam as diferentes áreas.
	Produção de texto	(**EF89LP21**) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (*sites*, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturaise ações de intervenção.	Enquetes e pesquisas de opinião. Proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Sugere-se a investigação de problemas e questões em âmbito local ou regional que levarão à produção de textos projetos de intervenção.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	(**EF89LP22**) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Apresentação e discussão de propostas, projetos culturais ou ações de intervenção.	Após realizar enquetes e pesquisa, sugere-se a apresentação dos resultados obtidos, em forma de seminário, a fim de que todos possam compartilhar argumentos e se posicionar frente ao dito.
	Análise linguística	(**EF89LP23**) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	Essa habilidade relaciona-se também com o campo jornalístico/midiático. O que a diferencia quando associada ao campo da vida pública, como aqui, é a especificidade dos gêneros reivindicatórios, como as cartas de reclamação, solicitação, cartas abertas, abaixo assinado. É preciso identificar no texto a posição do autor sobre a questão em pauta; os argumentos e contra-argumentos apresentados; os recursos linguísticos usados para introduzir os diferentes movimentos argumentativos. Finalmente, avaliar a força dos argumentos empregados no texto implica conhecer o tema e refletir sobre ele.
		(**EF89LP31**) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	Análise e uso da modalização epistêmica. Uso de asseverativos e quase-asseverativos. A função dos advérbios em textos argumentativos.	Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade aconteça tanto por meio da leitura/escuta de estudo, quanto das atividades de produção e revisão de textos orais e escritos. Isso porque analisar a modalização está associado ao uso desses recursos em ações de linguagem, tanto na condição de produtor, como de interlocutor dos respectivos textos.

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Leitura	(**EF89LP33**) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica de poemas de autores regionais. Textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas). Leitura de obra literária.	Nas habilidades (EF89LP33) e (EF69LP47), o professor poderá escolher o texto que pretende trabalhar: contos, minicontos e/ou fábulas contemporâneas. Durante a leitura, pode propor perguntas para compreensão temática do texto e perguntas com foco na forma de composição, tratando: (1) de recursos coesivos, que demarcam passagem de tempo; (2) de escolhas lexicais para caracterizar o cenário e personagens; (3) de tempos verbais e seus efeitos de sentido; (4) de tipos de discursos e verbos de enunciação; (5) de emprego de pontuação expressiva; (6) uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
	Produção de texto	(**EF89LP36**) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Relação entre textos. Textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas). Paródias de poemas.	A produção, aqui, deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. Recomenda-se que as produções sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. É sugerido propor antecipadamente: (1) a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; (2) a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim e/ou páginas de redes sociais; (3) realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura, etc.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística	(**EF89LP37**) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem.	Trata-se de uma habilidade relevante não só para a compreensão, mas, ainda, para a interpretação de textos, na medida em que evidencia mecanismos de (re)construção do texto e de seus sentidos. Os efeitos de sentido, decorrentes do uso de figuras de linguagem, podem ser contextualizados em projetos de produção de textos do campo literário, verificando com os estudantes os efeitos de sentido que produzem e a relação que estabelecem entre os trechos dos enunciados. Após essa compreensão, podem ser abordadas a terminologia gramatical e a sistematização do assunto.

LÍNGUA INGLESA

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Inglesa (LI) como língua estrangeira amplia-se considerando seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais. Nesse contexto, compreende-se a língua como um instrumento de comunicação com o mundo, relacionada a interações com falantes nativos e estrangeiros. Ou seja, uma língua de comunicação entre diferentes povos, de diferentes culturas e que falam, cada um, uma língua diferente, mas que adotam uma língua, intencionalmente, para se comunicar uns com os outros.

Quando o usuário de inglês como língua adicional depara-se com o idioma em suas interações sociais, ele tenta encontrar e atribuir sentido usando seu conhecimento social, isto é, o conhecimento que ele tem sobre como o mundo funciona, a influência das pessoas ao seu redor e experiências anteriores (Cameron, 2001; Drury, 2007). Assim, o professor de Língua Inglesa, consciente da importância desse objeto de estudo, orienta os estudantes por meio de três elementos-chave do aprendizado, quais sejam: aprender, experimentar e aplicar. Na fase de aprendizado, são introduzidas novas estruturas de vocabulário e frases por meio de jogos, brincadeiras e atividades. Na fase de tentativa, os estudantes praticam, enquanto o professor monitora e estimula o grupo. Na fase de prática, o professor organiza atividades para os estudantes usarem a linguagem naturalmente. Como resultado dessa prática, espera-se a aplicação do idioma para adquirir conhecimento científico nas relações sociais e de trabalho, no uso das tecnologias e nos meios de comunicação e entretenimento.

De acordo com Trickey e Topping (2004), referenciais curriculares em vários países mostraram menor ênfase no conhecimento de conteúdo e maior ênfase em habilidades transferíveis, como pensamento crítico e criativo. O termo "pensamento crítico" é considerado uma das principais habilidades para qualquer aprendiz e aparece cada vez mais no cenário da educação e do ensino de idiomas. Desta forma, a publicação deste Documento Curricular marca o lançamento de uma nova proposta de ensino da Língua Inglesa no Estado do Tocantins.

ANOS INICIAIS

A faixa etária que caracteriza os estudantes dessa etapa escolar representa um momento ímpar para o desenvolvimento das habilidades do pensamento. Vinculado à aquisição da competência maior de uso social da língua está o desenvolvimento de uma ampla diversidade de habilidades como:

- o sequenciamento e ordenação de informações;
- a classificação e o agrupamento;
- a análise;
- a identificação de relações parte / todo;
- a comparação e contraste;
- previsões e hipóteses, dentre outras igualmente embasadas no desenvolvimento do pensamento crítico.

Ressaltamos, ainda, o valor educacional das brincadeiras, jogos e da contação de histórias, que são importantes estratégias para o ensino de uma segunda língua. As histórias devem ser cuidadosamente selecionadas no amplo universo da literatura infantil. Por meio do texto ficcional, as crianças alcançam desenvolvimento linguístico, psicológico, cognitivo, social e cultural. Conforme Ellis e Brewster (1991 e 2002), uma história fornece o ponto de partida e o rico contexto para o desenvolvimento de uma ampla variedade de atividades de linguagem, envolvendo crianças de maneira pessoal em toda a abordagem curricular. Segundo Macintyre (2017), quando as crianças usam a imaginação, estimulam o pensamento criativo. Além disso, as crianças podem revisitar o universo das histórias durante as brincadeiras e jogos, enquanto aprendem e se divertem, encontrando sentido nas estruturas comunicativas.

Os OBJETOS DE CONHECIMENTO apresentados para esse segmento são compostos por temas e estru-

turas comunicativas e representam os direitos de aprendizagens mínimos para esta etapa. Disposta ao lado da coluna de Objetos de Conhecimentos está a coluna de SUGESTÕES METODOLÓGICAS que, juntamente com as HABILIDADES, formam um tripé, que conecta, de forma moderada, interesses diversos durante o processo de ensino e aprendizagem. As sugestões metodológicas podem auxiliar o professor no momento da elaboração do plano de aula.

ORALIDADE - PRÁTICA DE LETRAMENTO - DIMENSÃO INTERCULTURAL são os eixos que norteiam as habilidades a serem desenvolvidas. Eles estão fundamentados na promoção de oportunidades diversas de aprendizagem e estabelecem metas em habilidades progressivas para o alcance das seguintes competências necessárias para a conclusão deste ciclo de ensino e aprendizagem:

1. Apropriar-se da Língua Inglesa de forma lúdica, com jogos e brincadeiras, em contexto significativo e desenvolver a pronúncia, entonação, ritmo e fluência com confiança crescente, com aplicação de perguntas e respostas simples.

2. Perceber relações de similaridades e diferenças entre a cultura de origem e a cultura de países falantes da Língua Inglesa e demonstrar atitude de respeito diante das diferentes manifestações culturais.

3. Fazer descobertas de si e do outro, por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras e estabelecer relações de diálogo, empatia, cooperação e resolução de conflitos, de autoconhecimento e reconhecimento de suas emoções e das outras pessoas, fazendo-se respeitar e promover respeito ao outro.

4. Compreender pequenos textos orais e escritos em Língua Inglesa, de diferentes gêneros, analisando-os criticamente e elaborar hipóteses a partir dos diferentes elementos de composição textual.

5. Selecionar, no montante de conhecimentos adquiridos em Língua Inglesa, os recursos linguísticos necessários para formular hipóteses e defender pontos de vista e ideias.

6. Produzir pequenos textos autorais, de diferentes gêneros e finalidades, utilizando-se de vocabulário diversificado, tecnologias digitais de informação e de comunicação, de forma significativa, crítica, reflexiva, ética e adequada aos gêneros e às finalidades propostas.

ANOS FINAIS

A organização do documento de Língua Inglesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental está disposta da seguinte maneira: EIXO E UNIDADE TEMÁTICA – HABILIDADES – OBJETOS DE CONHECIMENTOS – SUGESTÕES PEDAGÓGICAS. Os cinco Eixos dispostos no documento são: DIMENSÃO INTERCULTURAL – ORALIDADE – LEITURA – ESCRITA – CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS.

O eixo DIMENSÃO INTERCULTURAL propõe a compreensão da importância de que estudar uma língua é também aprender sobre o outro, sobre si mesmo, a cultura local e sobretudo, as diferentes culturas. Os eixos ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA e CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS apresentam, separadamente, unidades temáticas específicas de cada uma dessas modalidades da língua. A coluna de SUGESTÕES PEDAGÓGICAS, nos Anos Finais, apresenta uma breve explicação das habilidades propostas para cada ano, que poderá auxiliar o professor na elaboração de suas aulas.

No ciclo dos Anos Iniciais, as competências propostas evidenciaram a aprendizagem relacionada às experiências do universo infantil. Nos Anos Finais essas competências são ampliadas, a saber:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

A flexibilidade é um dos aspectos marcantes deste Documento Curricular, pois possibilita que o professor se aproprie dos elementos que julgar essenciais para as aprendizagens subsequentes e adequadas ao tempo real que os estudantes dispõem à exposição da língua. Assim, considerando a limitação de tempo da carga horária semanal para o ensino da LI, é imprescindível um planejamento criterioso, que possibilite o desenvolvimento paralelo de habilidades diversas que estejam direcionadas para o aprendizado dos cinco Eixos.

Alguns Objetos de Conhecimento e Habilidades aparecem repetidamente ao longo do documento, considerando seus níveis de complexidade. Cabe ao professor aplicá-los em sequência linear ou adaptá-los para as especificidades de suas turmas, considerando que o momento apropriado para o estudante desenvolver determinada habilidade dentre os objetos de conhecimento ou aprofundá-la, concentrando-se na aquisição de uma competência específica, deve ser regido, principalmente, pelo interesse e necessidade do grupo de aprendizes. No que diz respeito à seleção de conteúdos do livro didático estes podem ser trabalhados de forma integrada a este Documento Curricular, sem seguir, necessariamente, uma ordem pré-estabelecida pelo livro.

Espera-se que este referencial, que foi construído colaborativamente, a partir da BNCC, seja visto de forma positiva e flexível, pois cada contexto é único e o professor é essencial para que este Documento Curricular seja efetivado em todo o Estado do Tocantins.

ORGANIZADOR CURRICULAR
Ensino Fundamental - Anos Iniciais

LÍNGUA INGLESA - 1º ANO			
1º BIMESTRE			
EIXOS: ORALIDADE - PRÁTICAS DE LETRAMENTO - DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF01LI01**) Identificar os elementos: título, autor e ilustrador em capas de livros. (**EF01LI02**) Fazer predições embasadas em estímulos visuais. (**EF01LI03**) Usar associações mentais para ajudar a lembrar-se de palavras. (**EF01LI04**) Acompanhar e reproduzir os sons das palavras, a partir de recursos audiovisuais. (**EF01LI05**) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, por meio da Língua Inglesa. (**EF01LI06**) Responder a comandos específicos da linguagem de sala de aula. (**EF01LI07**) Identificar características comuns em grupos de palavras e elementos. (**EF01LI08**) Desenvolver uma linguagem espontânea, por meio de atividades que deem um propósito real para se comunicar em situações significativas. (**EF01LI09**) Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países. (**EF01LI10**) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar) para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico estudado.	**Temas** *Greetings.* *Classroom language.* *Colors.* *Shapes and Sizes.* *Storytelling.*	**Estruturas Comunicativas** *A: Hello!* *B: Hello/ Hi!* *A: Goodbye!* *B: Bye-bye!* *Giving and responding to classroom commands.* *A: What's your favorite color?* *B: It's blue.* *A: What color is it?* *B: It's red.* *A: What shape is this?* *B: It's a circle.* A: *What size is this?* B: It's small.	Respeitar a faixa etária e o desenvolvimento físico-intelectual do estudante em todas as atividades, bem como sua individualidade, limitações e habilidades. Negociar com os estudantes, no início do ano letivo, as regras de convivência em sala de aula. Motivar e fortalecer a confiança, para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Desenvolver práticas de leitura com livros literários infantis, em inglês e/ou *audiobooks* para crianças, bem como praticar aulas no laboratório de informática, onde os estudantes poderão acessar bibliotecas *online*, como a *International Children's Digital Library*. Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos infantis, que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem de vocabulário e da estrutura relacionada. Fixar, em local de boa visibilidade para toda a turma, pôsteres para comunicar vocabulários com *Classroom Language* (Linguagem de Sala de Aula) e praticar, oralmente, frases usadas no cotidiano da sala de aula. Utilizar a linguagem de sala de aula e os cumprimentos em todas as aulas. Confeccionar *crafts* (atividades artesanais) juntamente com as crianças para ensinar as cores. Criar atividades de *sorting* (classificação) para ensinar os diferentes tamanhos e formas em inglês. Desenvolver brincadeiras envolvendo o conteúdo para que as crianças aprendam se divertindo.

			Apresentar histórias infantis curtas, pronunciando algumas palavras do conteúdo em inglês e cantar músicas com auxílio de imagens, sons e movimentos físicos. Solicitar que as crianças utilizem portfólios ou pastas para guardar as atividades, que poderão servir também como avaliação. A capa do portfólio ou pasta pode ser feita interdisciplinarmente com o componente curricular de Arte. Possibilitar estruturas comunicativas em que os estudantes perguntam uns aos outros. Utilizar a técnica de *modeling* (modelagem), apresentando as instruções para a turma. Disponibilizar a visualização de um modelo e monitorar a confecção dos *crafts* (atividades artesanais) em *Learning Centers* (Centros de Aprendizagem), onde os estudantes sentam em grupos e cada grupo possui atividades diferenciadas que podem ser, ao término da atividade, trocadas entre os grupos.

LÍNGUA INGLESA - 1º ANO - 2º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF01LI01**) Identificar os elementos: título, autor e ilustrador em capas de livros. (**EF01LI02**) Fazer predições embasadas em estímulos visuais. (**EF01LI03**) Usar associações mentais para ajudar a lembrar-se de palavras. (**EF01LI04**) Acompanhar e reproduzir os sons das palavras, a partir de recursos audiovisuais. (**EF01LI05**) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, por meio da Língua Inglesa. (**EF01LI06**) Responder a comandos específicos da linguagem de sala de aula.	**Temas** *Numbers.* *Farm Animals.* *Family.*	**Estruturas Comunicativas** *A: What number is this?* *B: It's nine.* *A; What animal is this?* *B: It's a dog.* A:*Who is this?* *B: It's my father.*	Desenvolver a prática da oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Motivar e fortalecer a confiança, para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada.

(**EF01LI07**) Identificar características comuns em grupos de palavras e elementos. (**EF01LI08**) Desenvolver uma linguagem espontânea, por meio de atividades que deem um propósito real para se comunicar em situações significativas. (**EF01LI09**) Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países. (**EF01LI10**) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar) para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico estudado.			Fazer perguntas aos estudantes, utilizando as estruturas comunicativas e, na sequência, os estudantes perguntam uns aos outros. Afixar os números em local de boa visibilidade para referência visual. Criar *crafts* (atividades artesanais) de algum animal da fazenda para ensinar brincando. Desenvolver atividades lúdicas, agrupando as crianças em *Learning Centers* (Centros de Aprendizagem). Os estudantes classificam os números em inglês e depositam as quantidades em pratinhos numerados. Separar os estudantes em Centros de Aprendizagem e solicitar que as crianças façam *sorting* (classificação) dos números, enquanto o professor circula pela sala com uma prancheta, avaliando as habilidades de contagem e classificação. Solicitar que as crianças perguntem e respondam os nomes dos animais, utilizando *flashcards* com as estruturas comunicativas. Confeccionar, junto com os estudantes, *crafts* (atividades artesanais) sobre a família. Criar, com os estudantes, *graphing* (gráficos) sobre "*How many people are there in your family*?" Esse poderá ser um trabalho interdisciplinar com o professor de Matemática.

LÍNGUA INGLESA - 1º ANO - 3º BIMESTRE

EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO		SUGESTÕES METODOLÓGICAS
(**EF01LI01**)Identificar os elementos: título, autor e ilustrador em capas de livros. (**EF01LI02**) Fazer predições embasadas em estímulos visuais. (**EF01LI03**) Usar associações mentais para ajudar a lembrar-se de palavras. (**EF01LI04**) Acompanhar e reproduzir os sons das palavras, a partir de recursos audiovisuais. (**EF01LI05**) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, por meio da Língua Inglesa.	**Temas** *Food.* *Human Body.* *Halloween.*	**Estruturas Comunicativas** A: *What's this?* B: *It's <u>a cup cake</u>.* A: *What's this?* B: *It's <u>a hand</u>.* *Happy Halloween!* *Trick or Treat?!*	Trabalhar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos infantis que explorem pronúncias de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada.

(**EF01LI06**) Responder a comandos específicos da linguagem de sala de aula. (**EF01LI07**) Identificar características comuns em grupos de palavras e elementos. (**EF01LI08**) Desenvolver uma linguagem espontânea, por meio de atividades que deem um propósito real para se comunicar em situações significativas. (**EF01LI09**) Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países. (**EF01LI10**) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar) para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico estudado.			Solicitar que as crianças perguntem e respondam os nomes dos alimentos com as estruturas comunicativas ,utilizando *flashcards.* Criar um *booklet* (livro de sala), explorando o vocabulário e os alimentos favoritos das crianças. Solicitar às crianças que tragam alimentos e promover um momento recreativo de aprendizagem, realizando um piquenique. Ornamentar a porta da sala de aula para o *Halloween.* Solicitar que as crianças venham fantasiadas para comemorar o *Halloween* e aprender sobre outras culturas.

LÍNGUA INGLESA - 1º ANO - 4º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF01LI01**) Identificar os elementos: título, autor e ilustrador em capas de livros. (**EF01LI02**) Fazer predições embasadas em estímulos visuais. (**EF01LI03**) Usar associações mentais para ajudar a lembrar-se de palavras. (**EF01LI04**) Acompanhar e reproduzir os sons das palavras a partir de recursos audiovisuais. (**EF01LI05**) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, por meio da Língua Inglesa. (**EF01LI06**) Responder a comandos específicos da linguagem de sala de aula. (**EF01LI07**) Identificar características comuns em grupos de palavras e elementos. (**EF01LI08**) Desenvolver uma linguagem espontânea, por meio de atividades que deem um propósito real para se comunicar em situações significativas. (**EF01LI09**) Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países.	**Temas** *Toys.* *Feelings and Moods.* *Christmas.* *Storytelling.*	**Estruturas Comunicativas** A: *What's your favorite toy?* *B: It's a ball.* A: *How do you feel today?* B: *I'm happy.* Merry Christmas!	Desenvolver a prática da oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos infantis, que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Confeccionar *crafts* (atividades artesanais) com brinquedos, juntamente com os estudantes e praticar as palavras e estruturas comunicativas usando as produções. Criar *graphings* (gráficos) com os estudantes com: "*What´s your favorite toy*?" O professor poderá trabalhar interdisciplinarmente com o professor de Matemática. Ensinar, utilizando gestos, uma música infantil que fale sobre "*Feelings and Moods*" (sentimentos). Confeccionar, junto com os estudantes, *crafts* (atividades artesanais) – carinhas desenhadas pelos estudantes, ensinando os sentimentos (*feelings*) em inglês.

(**EF01LI10**) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar) para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico estudado.			Cantar com as crianças músicas tradicionais natalinas e criar, com elas, cartões natalinos com frases em inglês.

LÍNGUA INGLESA - 2ºANO - 1º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF02LI01**) Reconhecer fatos e personagens principais em uma narrativa. (**EF02LI02**) Reconhecer características da realidade e da fantasia em textos literários. (**EF02LI03**) Usar associações mentais e estímulos visuais para ajudar a lembrar-se de palavras e organizar ideias. (**EF02LI04**) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar) para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico estudado. (**EF02LI05**) Classificar grupos de palavras e elementos com base em características comuns. (**EF02LI06**) Criar padrões com diversos elementos ou ações e predizer suas sequências. (**EF02LI07**) Explorar formas de expressar emoções, incluindo linguagem verbal, visual e de expressão facial. (**EF02LI08**) Comparar histórias tradicionais de outros países às da cultura local.	**Temas** *Farm animals review.* *Numbers review 1-12.* *Numbers up to 20.* *Zoo animals.* *School objects.* *Storytelling.*	**Estruturas Comunicativas** A:*What's your favorite animal?* B: *It's a koala.* A: *What color is it?* B: *It's blue.*	Respeitar a faixa etária e o desenvolvimento físico-intelectual do estudante em todas as atividades, bem como sua individualidade, limitações e habilidades. Negociar com os estudantes, no início do ano letivo, as regras de convivência em sala de aula. Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Desenvolver práticas de leitura com livros literários infantis, em inglês e/ou *audiobooks* para crianças, bem como desenvolver aulas no laboratório de informática, onde os estudantes podem acessar bibliotecas *online* como a *International Children's Digital Library.* Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos que explorem a pronúncia de diferentes falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Solicitar que as crianças utilizem portfólios ou pastas para guardar as atividades, que poderão servir também como avaliação. A capa pode ser feita interdisciplinarmente com o componente curricular de Arte. Solicitar que os estudantes desenhem e escrevam o nome dos animais do zoológico, em inglês, e depois guardem em seus portfólios. Utilizar a técnica de *modeling* (modelagem), apresentando as instruções para a turma.

			Disponibilizar a visualização de um modelo e monitorar a confecção de um *craft* (atividade artesanal) de animais em *Learning Centers* (Centros de Aprendizagem), onde os estudantes sentam em grupos e cada grupo possui uma atividade diferenciada que pode ser, ao término da atividade, trocada entre os grupos. O professor pode trabalhar um bingo sobre *school objects* (objetos escolares) e pedir que as crianças criem suas próprias cartelas. Elas podem fazer dobradura com papel ou desenhar o jogo da velha para estruturar a cartela e depois desenhar ou escrever os nomes dos objetos que escolherem.

LÍNGUA INGLESA - 2º ANO - 2º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF02LI01**) Reconhecer fatos e personagens principais em uma narrativa. (**EF02LI02**) Reconhecer características da realidade e da fantasia em textos literários. (**EF02LI03**) Usar associações mentais e estímulos visuais para ajudar a lembrar-se de palavras e organizar ideias. (**EF02LI04**) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar), para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico estudado. (**EF02LI05**) Classificar grupos de palavras e elementos com base em características comuns. (**EF02LI06**) Criar padrões com diversos elementos ou ações e predizer suas sequências. (**EF02LI07**) Explorar formas de expressar emoções, incluindo linguagem verbal, visual e de expressão facial. (**EF02LI08**) Comparar histórias tradicionais de outros países às da cultura local.	**Temas** *Birthdays.* *Months of the year.* *Days of the week.* *Storytelling.*	**Estruturas Comunicativas** *A:How old are you?* *B: I'm 8.* A: *When is your birthday?* B: *It's in April.* A: *What day is today?* B: *It's Friday.*	Trabalhar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Motivar e fortalecera confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis, que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Contar histórias infantis curtas, pronunciando algumas palavras do conteúdo em inglês e ensinar músicas com auxílio de imagens, sons e movimentos físicos. Criar uma tabela de aniversariantes da turma com os meses, em inglês. Criar *graphings* (gráficos) com os estudantes para mostrar os meses que têm mais aniversariantes. Poderá ser uma atividade interdisciplinar com a Matemática. Criar atividades de desenho livre para ilustrar os dias da semana. Poderá ser trabalhado em *Learning Centers* (Centros de Aprendizagem).

			Mostrar às crianças, por meio de vídeos curtos, como se comemora o aniversário em diversas partes do mundo.

LÍNGUA INGLESA - 2º ANO - 3º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF02LI01**) Reconhecer fatos e personagens principais em uma narrativa. (**EF02LI02**) Reconhecer características da realidade e da fantasia em textos literários. (**EF02LI03**) Usar associações mentais e estímulos visuais para ajudar a lembrar-se de palavras e organizar ideias. (**EF02LI04**) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar), para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico estudado. (**EF02LI05**) Classificar grupos de palavras e elementos com base em características comuns. (**EF02LI06**) Criar padrões com diversos elementos ou ações e predizer suas sequências. (**EF02LI07**) Explorar formas de expressar emoções, incluindo linguagem verbal, visual e de expressão facial. (**EF02LI08**) Comparar histórias tradicionais de outros países às da cultura local.	**Temas** *Family.* *Food.* *Halloween.*	**Estruturas Comunicativas** A:*Who is <u>she</u>?* *B: <u>She's my mother</u>.* A: *Let's make a <u>sandwich</u>?* *B: I'm hungry.* *Happy Halloween!* *Trick or Treat?!*	Trabalhar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos infantis, que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Conversar com as crianças sobre como a formação das famílias varia e procurar deixá-las à vontade para falar sobre como se sentem em relação às suas próprias famílias. Fazer a técnica de *modeling* (modelagem). Disponibilizar a visualização de um modelo e monitorar a confecção de um *craft* (atividade artesanal) sobre a família, em Centros de Aprendizagem. As crianças compartilham, brincam e praticam o vocabulário.

			Fazer uma revisão do vocabulário *food* (alimentos), disponibilizar a visualização da lista de ingredientes para montar um sanduíche sugerido pelas crianças e utilizar a técnica de *modeling* (modelagem) para desenhar o seu sanduíche favorito e escrever os nomes dos ingredientes. Criar brincadeiras e confeccionar máscaras típicas para celebrar o *Halloween*. Preparar juntamente com os estudantes, na sala de aula ou na cantina da escola, docinhos de leite ninho modelados ou somente coloridos, que simbolizem o *Halloween*.

LÍNGUA INGLESA - 2º ANO - 4º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF02LI01**) Reconhecer fatos e personagens principais em uma narrativa. (**EF02LI02**) Reconhecer características da realidade e da fantasia em textos literários. (**EF02LI03**) Usar associações mentais e estímulos visuais para ajudar a lembrar-se de palavras e organizar ideias. (**EF02LI04**) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar, criar), para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico estudado. (**EF02LI05**) Classificar grupos de palavras e elementos com base em características comuns. (**EF02LI06**) Criar padrões com diversos elementos ou ações e predizer suas sequências. (**EF02LI07**) Explorar diferentes formas de expressar emoções, incluindo linguagem verbal, visual e de expressão facial. (**EF02LI08**) Comparar histórias tradicionais de outros países às da cultura local.	**Temas** *Weather.* *Christmas.* *Storytelling.*	**Estruturas Comunicativas** *A: How´s the weather?* *B: It's* <u>*sunny.*</u> *I wish you a Merry Christmas!*	Trabalhar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Motivar e fortalecera confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis, que explorem a pronúncia da Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Contar histórias infantis curtas, pronunciando algumas palavras do conteúdo estudado, em inglês, e ensinar músicas com auxílio de imagens, sons e movimentos físicos. Criar *crafts* (atividades artesanais) com *weather* (tempo) juntamente com os estudantes e praticar as palavras e estruturas comunicativas, usando as produções. Promover um momento de interação, realizando um amigo secreto em que as crianças troquem cartões de natal, em inglês, confeccionado por elas.

LÍNGUA INGLESA - 3º ANO - 1º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF03LI01**) Identificar o enredo e o cenário em narrativas. (**EF03LI02**) Executar tarefas comunicativas simples, usando palavras e frases curtas. (**EF03LI03**) Identificar e entender algumas palavras e frases familiares na escrita. (**EF03LI04**) Escrever frases simples, utilizando um modelo. (**EF03LI05**) Identificar e empregar formas interrogativas. (**EF03LI06**) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, por meio da Língua Inglesa. (**EF03LI07**) Ler, em voz alta, texto simples. (**EF03LI08**)Experimentar atividades primordialmente lúdicas, com jogos e brincadeiras, a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar e pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.). (**EF03LI09**) Comparar festivais e celebrações em diferentes culturas.	**Temas** *Numbers 1 to 100.* *The Alphabet.* *School Objects.* *Indefinite Articles A and An.* *Storytelling.*	**Estruturas Comunicativas** A: *Can you spell book?* *B: b-o-o-k* *Spell book, please* A: *What's this?* *B: It's a ruler / an eraser*	Respeitar a faixa etária e o desenvolvimento físico-intelectual do estudante em todas as atividades, bem como sua individualidade, limitações e habilidades. Negociar com os estudantes, no início do ano letivo, as regras de convivência em sala de aula. Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Desenvolver práticas de leitura com livros literários infantis, em inglês e/ou *audiobooks* para crianças, bem como realizar aulas de inglês no laboratório de informática, onde os estudantes poderão acessar bibliotecas *online* como a *International Children's Digital Library.* Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Solicitar que as crianças utilizem portfólios ou pastas para guardar as atividades, que poderão servir também como avaliação. A capa poderá ser feita interdisciplinarmente com o componente curricular de Arte. Jogar bingo de números. As cartelas poderão ser confeccionadas pelos estudantes com a ajuda do professor. Realizar brincadeiras envolvendo palavras e letras do alfabeto. Organizar os estudantes em grupos, distribuir atividades lúdicas e escritas sobre *school objects* (objetos escolares) e os artigos indefinidos para trabalhar em *Learning Centers* (Centros de Aprendizagem), onde os estudantes sentam em grupos e cada grupo possui uma atividade diferenciada que pode ser, ao término da atividade, trocada entre os grupos.

LÍNGUA INGLESA - 3º ANO - 2º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF03LI01**) Identificar o enredo e o cenário em narrativas. (**EF03LI02**) Executar tarefas comunicativas simples, usando palavras e frases curtas. (**EF03LI03**) Identificar e entender algumas palavras e frases familiares na escrita. (**EF03LI04**) Escrever frases simples utilizando um modelo. (**EF03LI05**) Identificar e empregar formas interrogativas. (**EF03LI06**) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, por meio da Língua Inglesa. (**EF03LI07**) Ler, em voz alta, textos simples. (**EF03LI08**)Experimentar atividades primordialmente lúdicas, com jogos e brincadeiras, a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.) (**EF03LI09**) Comparar festivais e celebrações em diferentes culturas.	**Temas** *Prepositions in, on, under.* *Definite Article The.* *Storytelling.*	**Estruturas Comunicativas** *A:Where is my cap?* *B: It's under the chair.*	Respeitar a faixa etária e o desenvolvimento físico-intelectual do estudante em todas as atividades, bem como sua individualidade, limitações e habilidades. Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Apresentar atividades orais concretas com o uso das preposições, assim como atividades escritas com o uso do artigo definido "*the*". Fazer uma leitura audível de histórias em livros ilustrados, mostrando as palavras e os desenhos enquanto lê, possibilitando aos estudantes associar sons e significados com símbolos escritos.

LÍNGUA INGLESA - 3º ANO - 3º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF03LI01**) Identificar o enredo e o cenário em narrativas. (**EF03LI02**) Executar tarefas comunicativas simples, usando palavras e frases curtas. (**EF03LI03**) Identificar e entender algumas palavras e frases familiares na escrita. (**EF03LI04**) Escrever frases simples utilizando um modelo. (**EF03LI05**) Identificar e empregar formas interrogativas. (**EF03LI06**) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, por meio da Língua Inglesa. (**EF03LI07**) Ler, em voz alta, textos simples. (**EF03LI08**) Experimentar atividades primordialmente lúdicas com jogos e brincadeiras a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.). (**EF03LI09**) Comparar festivais e celebrações em diferentes culturas.	**Temas** Parts of the body. Halloween. Storytelling.	**Estruturas Comunicativas** *A: What's this?* B: It's <u>a nose</u> Happy Halloween!	Trabalhar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Motivar e fortalecera confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos infantis, que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Reconhecer e produzir vocabulário oralmente, em contexto lúdico. Ouvir histórias infantis curtas em que o professor fala algumas palavras em inglês sobre o conteúdo e cantar músicas com auxílio de imagens, sons e movimentos físicos. Criar brincadeiras ensinando as partes do corpo às crianças. Apresentar diferentes culturas e realizar uma comemoração de *Halloween* juntamente com os estudantes.

LÍNGUA INGLESA - 3º ANO - 4º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF03LI01**) Identificar o enredo e o cenário em narrativas. (**EF03LI02**) Executar tarefas comunicativas simples, usando palavras e frases curtas. (**EF03LI03**) Identificar algumas palavras e frases familiares na escrita. (**EF03LI04**) Escrever frases simples, utilizando um modelo.	**Temas** *Forest Animals.* *Abilities.* *Christmas.*	**Estruturas Comunicativas** *A: What animal is it?* *B: It's <u>a tiger</u>.*	Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa.

(**EF03LI05**) Identificar e empregar formas interrogativas. (**EF03LI06**) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, por meio da Língua Inglesa. (**EF03LI07**) Ler, em voz alta, textos simples. (**EF03LI08**) Experimentar atividades primordialmente lúdicas, com jogos e brincadeiras, a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.). (**EF03LI09**)Comparar festivais e celebrações em diferentes culturas.		*A: Can you swim?* *B: Yes, I can.* *Merry Christmas!*	Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Trabalhar atividades diversificadas, com jogos e desenhos sobre os animais da floresta em *Learning Centers* (Centros de Aprendizagem). Criar pôsteres usando a interrogativa "*Can you.....?*" e as respostas "*Yes, I can*" ou "*No, I cant.*" Confeccionar, junto com os estudantes, *crafts* (atividades artesanais), simbolizando o Natal. Mostrar aos estudantes, por meio de vídeos, as diferentes celebrações das festas Natalinas ao redor do mundo.

LÍNGUA INGLESA - 4º ANO - 1º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF04LI01**) Identificar o tema em narrativas. (**EF04LI02**) Perguntar e responder a perguntas sobre tópicos diversos. (**EF04LI03**) Acompanhar a leitura de um texto curto, escutando e lendo ao mesmo tempo. (**EF04LI04**) Escrever palavras e frases simples, utilizando um modelo e vocabulário aprendido previamente. (**EF04LI05**) Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências. (**EF04LI06**) Aplicar o conhecimento fônico da linguagem para apoiar a leitura e a escrita. (**EF04LI07**) Expressar opiniões simples. (**EF04LI08**) Conhecer alguns aspectos da vida cotidiana de outros países e compará-las com os seus próprios. (**EF04LI09**) Comparar histórias tradicionais. (**EF03LI10**)Experimentar atividades primordialmente lúdicas com jogos e brincadeiras, a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.).	**Temas** *Fairy Tales.* *Physical and personality description.* *Short Stories for Beginners.*	**Estruturas Comunicativas** *Once upon a time...* *A: What's she like?* *B: She's beautiful*	Respeitar a faixa etária e o desenvolvimento físico-intelectual do estudante em todas as atividades, bem como sua individualidade, limitações e habilidades. Negociar com os estudantes, no início do ano letivo, as regras de convivência em sala de aula. Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Desenvolver práticas de leitura com livros literários infantis, em inglês e/ou *audiobooks* para crianças, bem como realizar aulas no laboratório de informática, onde os estudantes podem acessar bibliotecas *on line* como a *International Children's Digital Library.* Introduzir o conteúdo com um vídeo ou audiobook sobre conto de fadas e, após, apresentar um vídeo com vocabulário sobre o tema. Apresentar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada.

			Solicitar que as crianças utilizem portfólios ou pastas para guardar as atividades, que poderão servir também como avaliação. A capa pode ser feita interdisciplinarmente com o componente curricular de Arte. Ler pequenos contos de fadas em português e destacar algumas palavras para serem aprendidas em inglês. Solicitar aos estudantes um registro da sequência, começo, meio e fim do conto de fadas apresentado no vídeo, com poucas palavras e ilustrações. As crianças recebem folhas em branco para usar sua imaginação e registrar a sequência do conto, de acordo com a percepção individual. Em seguida, compartilham com os colegas e guardam suas produções na pasta ou portfólio. Fazer *crafts* (atividades artesanais) como coroas de príncipes e princesas, varinhas de condão, personagens de contos de fadas com rolinhos de papel higiênico em *Learning Centers* (Centros de Aprendizagem), onde os estudantes sentam em grupos e cada grupo possui uma atividade diferenciada que pode ser, ao término da atividade, trocada entre os grupos.

LÍNGUA INGLESA - 4º ANO - 2º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF04LI01**) Identificar o tema em narrativas. (**EF04LI02**) Perguntar e responder sobre tópicos diversos. (**EF04LI03**) Acompanhar a leitura de um texto curto, lido pelo professor. (**EF04LI04**)Escrever palavras e frases simples, utilizando um modelo e vocabulário estudado previamente. (**EF04LI05**) Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências. (**EF04LI06**) Aplicar o conhecimento fônico da linguagem para apoiar a leitura e a escrita. (**EF04LI07**) Expressar opiniões simples.	**Temas** *Parts of the house.* *Furniture.*	**Estruturas Comunicativas** A: *Where are you?* B: I'm in the kitchen. A: What is there in the kitchen? B: There's a stove	Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, memorização do vocabulário e da estrutura relacionada. Entregar um *worksheet* (folha para tarefa) para que as crianças sigam o comando e desenhem mobílias ou objetos em partes específicas da casa. Ex. "*Draw a chair in the kitchen*". Após a conclusão da atividade, as crianças guardam suas produções no portfólio.

(**EF04LI08**) Conhecer alguns aspectos da vida cotidiana de outros países e compará-las com os seus próprios. (**EF04LI09**) Comparar histórias tradicionais. (**EF03LI10**)Experimentar atividades primordialmente lúdicas, com jogos e brincadeiras, a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.).			Distribuir folhas com recortes de partes da casa. As crianças podem colorir, recortar e montar os recortes para a prática oral do vocabulário e da estrutura relacionada, explorando sua criatividade. Após a conclusão da atividade, as crianças podem guardar suas produções no portfólio. Realizar jogos divertidos com as crianças, utilizando o vocabulário estudado.

LÍNGUA INGLESA - 4º ANO - 3º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF04LI01**) Identificar o tema em narrativas. (**EF04LI02**) Perguntar e responder sobre tópicos diversos. (**EF04LI03**) Acompanhar a leitura de um texto curto, lido pelo professor. (**EF04LI04**)Escrever palavras e frases simples, utilizando um modelo e vocabulário estudado previamente. (**EF04LI05**) Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências. (**EF04LI06**) Aplicar o conhecimento fônico da linguagem para apoiar a leitura e a escrita. (**EF04LI07**) Expressar opiniões simples. (**EF04LI08**) Conhecer alguns aspectos da vida cotidiana de outros países e compará-los com os seus próprios. (**EF04LI09**) Comparar histórias tradicionais. (**EF03LI10**) Experimentar atividades primordialmente lúdicas, com jogos e brincadeiras, a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.).	**Temas** *Food.* *Likes and dislikes.* *Halloween.*	**Estruturas Comunicativas** A: *What's your favorite food?* B: *It´s pizza.* *I like hot dog, but I don't like cake.* *A: Who is this?* *B: It´s a monster!*	Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Preparar uma receita culinária simples com os estudantes, na cantina da escola ou na sala de aula, pronunciando os ingredientes em inglês. Fazer um *brainstorming* do vocabulário e utilizar a técnica *de modeling* (modelagem) para construir uma lista ilustrada. As crianças recebem uma folha de papel sulfite em branco para explorar a criatividade, expressando seus gostos. Após a conclusão da atividade as crianças guardam suas produções no portfólio. Trabalhar o gênero textual convite e organizar uma pequena festa de *Halloween* em sala de aula. Apresentar palavras relacionadas ao *Halloween* e realizar um bingo de palavras.

LÍNGUA INGLESA - 4º ANO - 4º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF04LI01**) Identificar o tema em narrativas. (**EF04LI02**) Perguntar e responder sobre tópicos diversos. (**EF04LI03**) Acompanhar a leitura de um texto curto, lido pelo professor. (**EF04LI04**) Escrever palavras e frases simples, utilizando um modelo e vocabulário estudado previamente. (**EF04LI05**) Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências. (**EF04LI06**) Aplicar o conhecimento fônico da linguagem para apoiar a leitura e a escrita. (**EF04LI07**) Expressar opiniões simples. (EF04LI08) Conhecer alguns aspectos da vida cotidiana de outros países e compará-las com os seus próprios. (**EF04LI09**)Comparar histórias tradicionais. (**EF03LI10**)Experimentar atividades primordialmente lúdicas, com jogos e brincadeiras, a partir de ações como cantar, desenhar, adivinhar, pintar, acompanhadas de práticas que explorem e desenvolvam habilidades como reconhecer, localizar e reproduzir (oralmente, visualmente, etc.).	**Temas** *Means of Transportation.* *Christmas.* *Short Stories for Beginners.*	**Estruturas Comunicativas** A: *How do you come to school?* B: *By bike.* *I wish you a Merry Christmas!*	Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Fazer uma leitura audível de histórias tradicionais de livros ilustrados, mostrando as imagens enquanto lê, possibilitando aos estudantes associar sons e significados com símbolos escritos. Fazer um *brainstorming* do vocabulário e utilizar a técnica de *modeling* (modelagem) para fazer *sorting* (classificação) dos meios de transporte por tamanho *(small, medium, large*). As crianças recebem folhas de papel sulfite em branco e elaboram suas próprias tabelas de classificação. Após a conclusão da atividade as crianças guardam suas produções no portfólio. Fazer um *brainstorming* do vocabulário e utilizar a técnica de modelagem para elaborar um *graphing* (gráfico) que apresente os meios de transporte utilizados pelas crianças para irem à escola. As crianças recebem folhas de papel sulfite em branco, elaboram seus próprios gráficos e entrevistam os colegas. Após a conclusão da atividade, as crianças guardam suas produções no portfólio.

LÍNGUA INGLESA - 5º ANO - 1º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF05LI01**) Realizar apresentações simples, empregando a língua com expressividade. (**EF05LI02**) Engajar-se em uma conversa simples, utilizando vocabulário e estruturas familiares. (**EF05LI03**) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, conscientizando-se sobre as diferenças culturais e reforçando sua identidade nacional. (**EF05LI04**) Entender que as palavras nem sempre têm um equivalente direto no processo de tradução. (**EF05LI05**)Escrever palavras e pequenas frases, utilizando uma referência. (**EF04LI06**) Identificar palavras em inglês, por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros). (**EF05LI07**) Explorar formação de frases por meio da variação de elementos. (**EF05LI08**) Conhecer diferentes gêneros textuais (autênticos ou não). (**EF05LI09**) Observar aspectos da vida cotidiana, a partir da perspectiva de pessoas de outros países. (**EF05LI10**) Comparar com outros países, símbolos ou produtos, que representem a cultura local.	**Temas** *Clothing.* *Weather.* *Short Stories for Beginners.*	**Estruturas Comunicativas** *A:What are you wearing today?* *B: I'm wearing <u>boots</u>.* *A: What's the weather like today?* *B: It's <u>sunny</u>*	Respeitar a faixa etária e o desenvolvimento físico-intelectual do estudante em todas as atividades, bem como sua individualidade, limitações e habilidades. Negociar com os estudantes, no início do ano letivo, as regras de convivência em sala de aula. Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, a imagens e a movimentos corporais. Solicitar que as crianças utilizem portfólios ou pastas para guardar as atividades, que poderão servir também como avaliação. A capa pode ser feita interdisciplinarmente com o componente curricular de Arte. Desenvolver práticas de leitura com livros literários infantis, em inglês e/ou *audiobooks* para crianças e realizar aulas no laboratório de informática, onde os estudantes possam acessar bibliotecas *online* como a *International Children's Digital Library.* Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos infantis que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Fazer uma revisão das cores e peças de roupas com *flashcards* e utilizar a técnica de modelagem para preencher o *worksheet.* É importante que um pôster de referência das cores esteja em local de boa visualização para consulta. Criar uma atividade lúdica sobre o conteúdo para que os estudantes se divirtam e aprendam. Solicitar que os estudantes façam desenhos representando o tempo e escrevam os nomes em inglês para exposição no mural da sala de aula. Apresentar imagens de temperatura de diferentes lugares do mundo e do Brasil, explicando as diferenças entre os lugares.

LÍNGUA INGLESA - 5º ANO - 2º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF05LI01**) Realizar apresentações simples, empregando a língua com expressividade. (**EF05LI02**) Engajar-se em uma conversa simples, utilizando vocabulário e estruturas familiares. (**EF05LI03**) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, conscientizando-se sobre as diferenças culturais e reforçando sua identidade nacional. (**EF05LI04**) Entender que as palavras nem sempre têm um equivalente direto no processo de tradução. (**EF05LI05**) Escrever palavras e pequenas frases utilizando uma referência. (**EF04LI06**) Identificar palavras em inglês, por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros). (**EF05LI07**) Explorar formação de frases por meio da variação de elementos. (**EF05LI08**) Conhecer diferentes gêneros textuais (autênticos ou não). (**EF05LI09**) Observar aspectos da vida cotidiana a partir da perspectiva de pessoas de outros países. (**EF05LI10**) Comparar com outros países, símbolos ou produtos, que representem a cultura local.	**Temas** *Places and actions.* *Places Description.* *Storytelling.*	**Estruturas Comunicativas** *A: Where is mom?* *B: She is at the zoo.* *A: What do you do at the zoo?* *B: I see animals.*	Praticar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e fortalecera confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Apresentar vídeo do conteúdo no início da aula e, em seguida, reapresentá-lo para que as crianças anotem as palavras que conseguirem. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Comparar histórias de diferentes povos falantes de Língua Inglesa. Criar dinâmicas que envolvam o conteúdo "*places and actions*" (lugares e ações). Criar oportunidades de os estudantes encenarem pequenos diálogos, envolvendo o conteúdo "*places and actions*". Fazer uma revisão dos números com *flashcards* e utilizar a técnica de modelagem para preencher o *worksheet.* É importante que os *cards* de referência dos números estejam em local de boa visualização para consulta. Criar dinâmicas divertidas e *crafts* com o conteúdo "horas". Fazer um *brainstorming* do vocabulário e utilizar a técnica de *modeling* (modelagem) para relacionar algumas palavras às imagens. As crianças recebem seus *worksheets,* se divertem tentando ver quem consegue relacionar mais rapidamente imagens e palavras.

LÍNGUA INGLESA - 5º ANO - 3º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF05LI01**) Realizar apresentações simples, empregando a língua com expressividade. (**EF05LI02**) Engajar-se em uma conversa simples, utilizando vocabulário e estruturas familiares. (**EF05LI03**) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, conscientizando-se sobre as diferenças culturais e reforçando sua identidade nacional. (**EF05LI04**) Entender que as palavras nem sempre têm um equivalente direto no processo de tradução. (**EF05LI05**) Escrever palavras e pequenas frases, utilizando uma referência. (**EF04LI06**) Identificar palavras em inglês, por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros). (**EF05LI07**)Explorar formação de frases, por meio da variação de elementos. (**EF05LI08**) Interagir com diferentes tipos de textos e lidar com textos autênticos. (**EF05LI09**) Observar aspectos da vida cotidiana, a partir da perspectiva de pessoas de outros países. (**EF05LI10**) Comparar com outros países, símbolos ou produtos, que representem a cultura local.	**Temas** *Clock Time.* *Halloween.* *Short Stories for Beginners.*	**Estruturas Comunicativas** *A: What time is it?* *B: It´s 4 o´clock* *Let's go home!* *Happy Halloween!*	Motivar e fortalecer a confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos por meio de vídeos infantis, que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Criar atividades lúdicas para trabalhar o conteúdo "horas". Confeccionar um *craft* (atividade artesanal) de relógio, feito de pratinhos de papel, juntamente com os estudantes. As crianças se divertem perguntando as horas umas às outras e guardam seus *clocks* no portfólio. Entregar aos estudantes textos pequenos que falem sobre horas. Propiciar momentos de leitura e tradução coletivas. Apresentar algumas brincadeiras relacionados ao *Halloween*. Desenvolver atividades com os temas bimestrais, em sala de aula no laboratório de informática, utilizando gêneros textuais diversos, como por exemplo, contos, crônicas, relatos pessoais, fábulas, instruções, receitas, cartas, notícias, reportagens, propagandas, panfletos, cartazes, tirinhas, histórias em quadrinhos, dentre outros. Criar adereços para o *Halloween* com os estudantes e organizar um desfile na sala de aula.

LÍNGUA INGLESA - 5º ANO - 4º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**		**SUGESTÕES METODOLÓGICAS**
(**EF05LI01**) Realizar apresentações simples, empregando a língua com expressividade. (**EF05LI02**) Engajar-se em uma conversa simples, utilizando vocabulário e estruturas familiares. (**EF05LI03**) Conhecer histórias infantis de diferentes povos e culturas, conscientizando-se sobre as diferenças culturais e reforçando sua identidade nacional. (**EF05LI04**) Entender que as palavras nem sempre têm um equivalente direto no processo de tradução. (**EF05LI05**) Escrever palavras e pequenas frases, utilizando uma referência. (**EF04LI06**) Reconhecer palavras em inglês por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros). (**EF05LI07**) Explorar formação de novas frases por meio da variação de elementos. (**EF05LI08**) Conhecer diferentes gêneros textuais (autênticos ou não). (**EF05LI09**) Observar aspectos da vida cotidiana, a partir da perspectiva de pessoas de outros países. (**EF05LI10**) Comparar com outros países, símbolos ou produtos, que representem a cultura local.	**Temas** *Occupations.* *Christmas.* *Short Stories for Beginners.*	**Estruturas Comunicativas** *A: What do you do?* *B: I'm a student.* *I wish you a Merry Christmas!*	Trabalhar a oralidade, associando a palavra à situação concreta, à imagem e a movimentos corporais. Motivar e fortalecera confiança para que haja uma relação positiva do estudante com sua aprendizagem. Introduzir conteúdos novos, por meio de vídeos infantis, que explorem a pronúncia de falantes de Língua Inglesa. Utilizar *flashcards* para a prática de pronúncia, estratégia de aprendizagem do vocabulário e da estrutura relacionada. Ler com as crianças, pequenas histórias em quadrinhos, envolvendo o conteúdo *Christmas* (natal). Fazer uma revisão das letras do alfabeto e formar duplas. Uma das crianças escreve com o dedo uma ocupação nas costas do colega. Por exemplo, o estudante A fica de costas para o estudante B enquanto este escreve em suas costas, apenas com a ponta do dedo indicador, cada uma das letras da palavra *p-i-l-o-t.* A criança que está tentando descobrir a ocupação que o colega está escrevendo, deve dizer em inglês o nome das letras que o colega for escrevendo, até conseguir acertar a palavra. Em seguida, vão alternando posições enquanto durar o aprendizado e a diversão. Promover um momento de interação, realizando um amigo secreto em que as crianças troquem cartões de natal confeccionados em sala de aula, que poderão ser feitos de maneira interdisciplinar. Pode ser solicitado que cada estudante traga um bombom para acompanhar o cartão. A atividade deve ser focada em produção escrita e oral. No momento da revelação, recomenda-se estimular as crianças a descreverem o amigo utilizando adjetivos revisados em *brainstorming*.

Ensino Fundamental - Anos Finais

LÍNGUA INGLESA - 6º ANO - 1º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão intercultural: A língua inglesa no mundo	(**EF06LI24**) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial e outros países falantes de língua inglesa. Diferentes sotaques da língua inglesa no mundo.	Investigar pressupõe pesquisar e analisar o alcance da língua inglesa no mundo. Essa habilidade favorece a problematização dos diversos papéis da língua inglesa nas diferentes sociedades. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos.
Oralidade: Interação discursiva	(**EF06LI01**) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (**EF06LI03**) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Construção de laços afetivos e convívio social. Estímulo do uso da língua inglesa na sala de aula. Saudações e cumprimentos em inglês.	Na habilidade 01, interagir em situações de intercâmbio oral significa comunicar-se em interação verbal, tendo a oportunidade de vivência oral com o idioma estrangeiro. Demonstrar iniciativa para utilizar a língua inglesa, diz respeito a uma série de comportamentos e atitudes que devem ser desenvolvidos, tais como arriscar-se no idioma e lidar com a insegurança. Esta habilidade se constrói com uma interação totalmente dependente do professor enquanto falante modelo e, ao longo dos anos, os estudantes vão adquirindo autonomia na interação. O professor deve criar uma rotina de saudações em inglês durante todas as aulas. Na habilidade 03, solicitar esclarecimentos em língua inglesa significa utilizar a língua-alvo para solucionar dúvidas sobre o idioma estrangeiro. Para isso, é importante a apresentação e a sistematização de expressões que abordem essa necessidade, tais como: "*What's the meaning of 'X'*?, "*Could you repeat, please?*", "*How do you say 'X' in English*?". Essa habilidade pode ser complementada com a habilidade (EF06LI016).

EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Leitura: Estratégias de leitura	(**EF06LI07**) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto. Identificação dos diferentes gêneros textuais, por meio da observação. Utilização de linguagem simples e cotidiana.	Essa habilidade refere-se a sistematizar a estratégia de formulação de hipóteses, baseadas na estrutura do texto, sua organização e pistas gráficas, ou seja, pensar sobre o objeto de determinado texto com base em como ele foi escrito – se possui conteúdo não verbal – desenhos, gráficos, tabelas, etc, se é estruturado com parágrafos longos ou curtos, se é numerado, se possui características de textos versados, etc. A habilidade sugere a articulação do texto com os conhecimentos prévios dos estudantes. Pode ser proposto aos estudantes a análise de textos com estruturas que lhe são familiares (receitas, poemas, letras de músicas, etc.), a fim de que reconheçam prontamente sua finalidade, mesmo sem conseguir decifrar totalmente o seu conteúdo.
Escrita: Estratégias de escrita: pré-escrita	(**EF06LI13**) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Planejamento do texto: organização de ideias. Construção coletiva de palavras ou ideias.	Essa habilidade refere-se à sistematização do *brainstorming* como estratégia de planejamento textual. Pode ser oportunizado aos estudantes a exploração prévia da leitura de textos que sirvam como modelos para repertoriar a produção escrita. Nesse processo, pode-se sugerir movimentos, ora coletivos, ora individuais para a produção de uma escrita autêntica, criativa e autônoma dos estudantes. É possível sinalizar, também, o uso de linguagem verbal e não verbal para a organização das ideias e informações sobre a estrutura e a finalidade do texto a ser escrito (esquemas, gráficos, tabelas).

EIXO/UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF06LI21**) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Imperativo	Reconhecer o uso do imperativo pressupõe compreender a ação/comando que esse modo verbal sugere, especialmente nas expressões comuns da rotina da sala de aula (“*Close your book*”, *“Write a text”*, *“Read aloud”*, *“Speak in English*” etc.). Pode-se contextualizar, aprofundar e complementar essa habilidade, articulando-a com propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos, que serão sugeridos ao longo do ano, sendo importante que esses textos utilizem verbos no imperativo, para que o estudante se aproprie desse conhecimento de maneira sólida e significativa.
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(**EF06LI16**) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora, utilizando músicas, textos, imagens, jogos comunicativos, vídeos etc. Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (*classroom language*)	Essa habilidade pressupõe apresentar e sistematizar determinadas expressões de rotina social e escolar, em inglês (“*May I go to the restroom*?”), “*Can you lend me your eraser*?” etc.). Após a sistematização desse conteúdo, o estudante deve ser capaz de compreender e/ou produzir textos orais e escritos que utilizem essas expressões. Recomenda-se que a habilidade seja consolidada pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua, a fim de que a construção do repertório nos contextos do convívio social e na sala de aula aconteça de maneira significativa. Ressalta-se a potencialidade da habilidade para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que os estudantes conheçam. Essa habilidade dialoga com a habilidade (EF06LI03).

LÍNGUA INGLESA - 6º ANO - 2º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão intercultural: A língua inglesa no mundo	(**EF06LI25**) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença e usos da língua inglesa no cotidiano.	Identificar significa tornar visível a presença da língua inglesa na comunidade local (por exemplo, em nomes de lojas, em propagandas da mídia, em expressões cotidianas, etc). Essa habilidade favorece a reflexão do alcance e dos efeitos da língua inglesa na sociedade brasileira. Recomenda-se que essa habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua e que o estudante possa reconhecer, nas situações do dia a dia, usos do inglês no nosso país, como em gírias (*brother, crush*), estrangeirismos consolidados *(shopping, mouse, fashion*) etc. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.
Oralidade: Compreensão oral	(**EF06LI04**) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. (Assuntos do contexto local)	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, palavras da Língua Inglesa incorporadas à Língua Portuguesa, bem como símbolos, sons e imagens que contribuem para a compreensão oral.	Essa habilidade refere-se a sistematizar estratégia que conta com o apoio das palavras cognatas (vocábulos que possuem grafias iguais ou semelhantes em inglês e português, e mesmo significado) e do contexto discursivo (interlocutores, finalidade do discurso, etc.) para identificar o assunto e as informações principais em um texto oral. Recomenda-se que o material oral tenha como critério a seleção de textos curtos, de articulação clara e lenta, que abordem temas familiares aos estudantes, previsíveis e, preferencialmente, que sejam autênticos. É importante que o texto oral apresente palavras cognatas.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Leitura: Estratégias de leitura	(**EF06LI08**) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (**EF06LI09**) Localizar informações específicas em texto.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*)	Na habilidade 08, identificar significa reconhecer o assunto principal de um texto. Para isso, a habilidade sugere sistematizar a estratégia de observação da organização textual e das palavras cognatas como: o texto parece uma receita? É um site? Ele tem imagens? O que as imagens representam? É organizado em versos ou parágrafos? Recomenda-se o uso de textos autênticos que sejam constituídos de estruturas reconhecíveis pelos estudantes e também de palavras cognatas com grafia e significados iguais ou semelhantes nas duas línguas (*telephone, different, music,* etc.) como insumo para as práticas de leitura. A habilidade 09 refere-se a encontrar dados específicos em um texto, como, por exemplo, datas, números, nomes e fatos. Recomenda-se o uso de textos autênticos como insumo para as práticas de leitura, com estruturas nas quais seja possível fazer a localização de informações específicas (como cartas, e-mails, notícias etc.). Há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP32), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificar informações precisas em textos.
Escrita: Estratégias de escrita: pré-escrita	(**EF06LI14**) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização do texto.	Essa habilidade refere-se a sistematizar o planejamento textual focado no objetivo e na estrutura do texto a ser produzido. Esse texto deve ser dividido em parágrafos? Em estrofes? Ele deve conter imagem? Ele é informativo? Ensina uma receita? A habilidade deve contribuir para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma e, nesta etapa, é esperado o planejamento de um texto que utilize poucos recursos verbais (mensagem, tirinhas, fotolegendas, adivinhas etc.).

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF06LI23**) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Adjetivos possessivos.	Empregar os adjetivos possessivos de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que os utilizem, comunicando ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que, do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. Os adjetivos possessivos são utilizados para indicar posse (*my, his, her, our, etc.*). Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo do ano, sendo importante que esses textos utilizem pronomes possessivos para que o estudante se aproprie desse conhecimento de maneira sólida e significativa. Recomenda-se que a habilidade seja complementada com o estudo dos pronomes pessoais (*I, you, he, she, they, etc.*).
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF06LI22**) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	Caso genitivo ('s).	Essa habilidade pressupõe a compreensão e a utilização do "*genitive case*" em textos orais e escritos para reconhecer e caracterizar o uso do apóstrofo + s. Diz respeito a mostrar algo que pertença ou esteja associado a algo ou alguém, por exemplo: "*My mother'shouse*", "*The children'stoys*" etc. Há a possibilidade de articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo do ano, sendo importante que esses textos utilizem o caso genitivo por meio do apóstrofo + s para que o estudante se aproprie desse conhecimento de maneira sólida e significativa. Recomenda-se que a habilidade seja consolidada pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua.
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(**EF06LI18**) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia. Valorização do conceito de língua franca.	Reconhecer pressupõe assimilar semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras nas diferentes línguas, como, por exemplo, o som do 'th' em inglês, que não existe na língua portuguesa. Essa habilidade pode contar com a seleção de escuta e análise de material oral (vídeos, músicas, áudios) oriundo de falantes de inglês que não tenham essa língua como materna ou que sejam provenientes de países não hegemônicos.

LÍNGUA INGLESA - 6º ANO - 3º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	(**EF06LI26**) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	Avaliar significa reconhecer e julgar criticamente a presença da língua inglesa na sociedade local. Essa habilidade é complexa e envolve o ato de qualificar, concordar, criticar, defender e refutar os elementos e produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, festas culturais de outros países, entre outras coisas. A habilidade favorece a reflexão do alcance e dos efeitos da língua inglesa na sociedade brasileira. É possível indicar a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR33) de Arte, associada à problematização de narrativas e categorias da produção artística e cultural.
Oralidade: Produção oral	**(EF06LI05)** Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais, com a mediação do professor. Descrição de colegas, família e de si mesmo ou outros personagens.	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa pressupõe produzir texto oral autoral para falar de si e de outras pessoas, utilizando o conhecimento linguístico acumulado. A habilidade prevê, ainda, que a aplicação desses conhecimentos seja relacionada a temas concretos e familiares aos estudantes, como, por exemplo, falar sobre informações pessoais (nome, idade, origem), sobre o próprio dia a dia (horário que acorda, toma café, vai para a escola), músicas ou filmes preferidos, etc. Para falar sobre o próprio dia a dia, por exemplo, é importante compreender a construção de repertório lexical relativo à rotina (EF06LI17) e o estudo do presente do indicativo (EF06LI18).

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Leitura: Práticas de leitura e construção de repertório lexical	(**EF06LI10**) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical. (**EF06LI11**) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	Na habilidade 10, conhecer a organização de um dicionário bilíngue pressupõe identificar sua composição (ordem alfabética, divisão em duas partes com diferentes línguas, etc.), ser capaz de localizar palavras específicas nos dois idiomas e selecionar o vocábulo apropriado de acordo com o contexto. Essa habilidade é importante para que, em anos posteriores, o estudante seja capaz de esclarecer dúvidas lexicais de forma autônoma durante o ato de ler e/ou escrever em língua inglesa. Na habilidade 11, explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos significa fazer uso desses instrumentos para potencializar a aprendizagem de novas palavras em inglês, utilizando-as em um contexto linguístico apropriado. Recomenda-se que a habilidade seja consolidada pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua. Essa habilidade se concretiza, inicialmente, ao observar o uso de determinadas palavras em um contexto específico (*blogs* e *sites*, por exemplo) e/ou utilizar dicionários digitais para a pesquisa de determinado vocábulo.
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Escrita: Práticas de escrita	(**EF06LI15**) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos. Nesta etapa, é esperada a produção de pequenos textos (mensagem, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) sobre temas concretos e familiares (sua família, seus amigos, gostos, rotina, etc). O professor poderá escolher, juntamente com os estudantes, quais gêneros serão trabalhados no bimestre e retomar os demais em bimestres posteriores, de acordo coma extensão e relevância da habilidade e limitação do tempo de exposição à língua do qual dispõem.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF06LI19**) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Utilizar determinado tempo verbal pressupõe produzir e compreender, de maneira autônoma, textos orais e escritos que o utilizem. No caso dessa habilidade, prevê-se a utilização do presente do indicativo para caracterizar pessoas ("*She is my sister*", "*I am Kelly*") e descrever rotina diária ("*I get up at 7 o'clock*", "*She has lunch at home*"). Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo da série, sendo importante que esses textos utilizem o presente do indicativo para que o estudante se aproprie desse conhecimento de maneira sólida e significativa.

Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(**EF06LI17**) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construção de repertório lexical em contexto local.	Construir repertório lexical relativo a um tema pressupõe estudar, a fim de, posteriormente, fazer uso autônomo do vocabulário para produção e/ou compreensão de textos orais e escritos. A habilidade prevê que esse repertório seja sobre temas concretos e familiares ao estudante, como seu dia a dia, suas preferências, sua escola, sua família, entre outros. Há a possibilidade de articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos, que serão sugeridas ao longo do ano.

LÍNGUA INGLESA - 6º ANO - 4º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	(**EF06LI26**) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	Avaliar significa reconhecer e julgar criticamente a presença da língua inglesa na sociedade local. Essa habilidade é complexa e envolve o ato de qualificar, concordar, criticar, defender e refutar os elementos e produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, festas culturais de outros países, entre outras coisas. A habilidade favorece a reflexão do alcance e dos efeitos da língua inglesa na sociedade brasileira. Ressalta-se a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências. Há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR33) da Arte, associada à problematização de narrativas e categorias da produção artística e cultural.
Oralidade: Produção oral	(**EF06LI02**) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Construção de laços afetivos e convívio social a partir de diálogos simples.	Coletar informações do grupo pressupõe utilizar a língua inglesa para obter respostas de um interlocutor com contato face a face. A habilidade também prevê que o estudante responda a perguntas e troque informações sobre os assuntos de sua vivência. Essa habilidade requer o desenvolvimento de itens lexicais e estruturas linguísticas apropriadas ao tema da interação. Inicialmente, essa interação é simples e a comunicação é totalmente dependente da repetição e da formulação de uma ideia inicial (*"Where do you live? I live in Brazil", "What's your favorite color? My favorite color is blue"*).

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Oralidade: Produção oral	(**EF06LI06**) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Produção de textos orais simples, com a mediação do professor.	Essa habilidade envolve dois diferentes processos cognitivos: o planejar e o compartilhar uma apresentação oral. Por planejar, entende-se a habilidade de antecipar elementos linguísticos (itens lexicais, estruturas sintáticas, pronúncia, das palavras) e paralinguísticos (tom de voz, ritmo da fala) adequados ao propósito comunicativo da apresentação oral. Por compartilhar, pressupõe-se a exposição oral do texto planejado. Essa habilidade se efetiva no contato do estudante com o professor e com os colegas, e a apresentação prevista deve ter como tema assuntos concretos e familiares, como falar sobre a própria família (nome, idade, profissão de cada pessoa), rotina diária, preferências, entre outros.
Leitura: Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(**EF06LI12**) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor, ativando o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao tema.	Essa habilidade refere-se ao comportamento do leitor. A formação de um bom leitor em inglês requer tanto o desenvolvimento da capacidade e dos procedimentos de leitura quanto da atitude do leitor. Durante um ato de leitura, esses três aspectos acontecem de forma concomitante e articulada, mas é possível priorizar cada um desses conteúdos, isoladamente, para sistematizar seu aprendizado. No caso dessa habilidade, interessar-se por um texto lido significa compreender, apreciar e se empolgar com seu conteúdo. Compartilhar as ideias sobre o texto lido diz respeito a partilhar as informações apreendidas sobre ele com os colegas.
Escrita: Práticas de escrita	(**EF06LI15**) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, foto-legendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos. Nesta etapa, é esperada a produção de textos que utilizem poucos recursos verbais (mensagem, tirinhas, foto- legendas, adivinhas, entre outros) sobre temas concretos e familiares (sua família, seus amigos, gostos, rotina etc.).
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF06LI20**) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Utilizar determinado tempo verbal pressupõe produzir e compreender, de maneira autônoma, textos orais e escritos que o utilizem. No caso dessa habilidade, prevê-se a utilização do presente contínuo, a fim de que o estudante possa relatar acontecimentos que estejam em progresso no momento da fala. Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo do ano, sendo importante que esses textos utilizem o presente contínuo para que o estudante se aproprie desse conhecimento de maneira sólida e significativa.

Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(**EF06LI17**) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa estudar, a fim de, posteriormente, fazer uso autônomo das palavras em questão para produção e/ou compreensão de textos orais e escritos. A habilidade prevê que esse repertório seja sobre temas concretos e familiares ao estudante, como seu dia a dia, suas preferências, sua escola, sua família, entre outros.

LÍNGUA INGLESA - 7º ANO - 1º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão intercultural: A língua inglesa no mundo	**(EF07LI21)** Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea e sua influência no contexto local.	Por analisar, subentende-se estudar para, posteriormente, verificar e avaliar o alcance da língua inglesa e seus contextos de uso no mundo globalizado. A habilidade deverá levar ao conhecimento do inglês como língua franca, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território e legitimando seu uso em contextos locais, levando à reflexão sobre língua, identidade, cultura e o desenvolvimento da competência intercultural. Recomenda-se que essa habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua e que sejam pensadas situações nas quais os estudantes compreendam que a língua inglesa transformou-se em uma língua global, com a viabilidade de se comunicar em inglês mesmo em países em que essa não seja a língua oficial.
Oralidade: Interação discursiva	(**EF07LI01**) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	Interagir em situações de intercâmbio oral significa comunicar-se em uma interação verbal, tendo a oportunidade de vivência oral com o idioma estrangeiro. Realizar atividades de forma respeitosa e colaborativa diz respeito a utilizar a língua oral com um ou mais indivíduos, objetivando o cumprimento de uma mesma tarefa coletivamente, de maneira educada, em que haja auxílio e aceitação por parte de todos os envolvidos. A habilidade prevê, ainda, que essa interação aconteça em contextos descontraídos de bate-papo, jogos ou brincadeiras. Essa habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades de *matching*, *sorting*, *jigsaw*, *role play* e *barrier games*.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Oralidade: Interação discursiva	(**EF07LI02**) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Práticas investigativas.	Entrevistar pressupõe utilizar a língua inglesa para fazer perguntas e coletar informações sobre o interlocutor em interação oral. A habilidade amplia a temática da interação oral que, no ano anterior, se concentrava no tempo presente e agora é ampliada para o tempo passado, sendo direcionada para as experiências e vivências do entrevistado. Inicialmente, essa interação é simples e a comunicação é bastante dependente da repetição e da reformulação de uma ideia inicial ("*Where were you born? I was born in Brazil*"). Essa habilidade possibilita o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP39) e (EF67LP14), referente à condução de entrevistas.
Leitura: Estratégias de leitura	(**EF07LI06**) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (**EF07LI07**) Identificar a(s) informação (ões)--chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*).	Na habilidade 06, antecipar por inferência o sentido global de um texto significa prever o seu assunto geral por meio da leitura de elementos linguísticos simples, tais como títulos e palavras-chave que aparecem várias vezes. Essa habilidade refere-se a um procedimento importante da etapa de pré-leitura e amplia as estratégias desenvolvidas no ano anterior, que se apoiavam em elementos não verbais do texto para antecipar significado (habilidade EF06LI07). Pode-se valer de seleção de textos escritos, cujas temáticas estejam articuladas com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e à compreensão dos valores, além dos interesses de outras culturas.
Escrita: **Estratégias de escrita**: pré--escrita e escrita	(**EF07LI12**) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor. (*brainstorming, guidelines, lists, first ideas*)	Dentre as diferentes etapas necessárias para a escrita de um texto (planejamento, produção, revisão), essa habilidade refere-se a sistematizar o planejamento textual voltado para a função social do texto a ser produzido: quem é o leitor? Qual o propósito do texto? Oportunizar aos estudantes a exploração prévia de textos que sirvam como modelo para repertoriar a produção escrita.
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(**EF07LI17**) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia: a mesma palavra com diferentes significações. Ex: leaves (verbo deixar, partir) e leaves (folhas de árvores); book (livro) ebook (reservar).	Explorar pressupõe estudar e analisar os significados distintos que uma palavra pode ter, de acordo com o seu contexto de uso (como é o caso de *work*, por exemplo). Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao longo do ano e cujos conteúdos devem possuir palavras de caráter polissêmico para que os estudantes possam absorver esse conhecimento de maneira sólida e significativa.

Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF07LI19**) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Pronomes do caso reto e pronomes do caso oblíquo, contextualizando com exemplos (orações) conforme as práticas sociais dos estudantes.	Discriminar pressupõe diferenciar o sujeito do objeto em uma frase. Para utilizar os pronomes a eles relacionados, faz-se necessário o estudo e a sistematização dos "*subject pronouns*" e "*object pronouns*". Essa habilidade deve ser desenvolvida de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. Recomenda-se que a habilidade seja consolidada pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua.

LÍNGUA INGLESA - 7º ANO - 2º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Comunicação intercultual	(**EF07LI22**) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística. Enfatizar os diferentes tipos de inglês no mundo. Valorização do conceito de língua franca.	Explorar pressupõe pesquisar/investigar os modos de falar em língua inglesa. Essa habilidade refere-se à educação linguística voltada para interculturalidade, isto é, para o reconhecimento e respeito às diferenças nas variações linguísticas (sotaques diversos ou diferentes modos de dizer a mesma coisa). Há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP55) da Língua Portuguesa, referente ao reconhecimento de variedades linguísticas, refutando preconceitos.
Oralidade: Compreensão oral	(**EF07LI03**) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender um texto oral.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.	Dentre as diversas estratégias que podem ser mobilizadas para a compreensão de textos orais, essa habilidade refere-se a sistematizar a estratégia que antecede a escuta e se apoia nos conhecimentos prévios. Mobilizar os conhecimentos prévios pressupõe acionar saberes previamente adquiridos sobre o gênero, o vocabulário e/ou o assunto do texto oral selecionado para antecipar aspectos da compreensão deste. Essa habilidade pode dialogar com habilidades do eixo leitura, tais como: (EF07LI07), (EF07LI08), (EF07LI09) e (EF07LI11), visto que as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, se assemelham, apesar das particularidades de cada língua.

Leitura: Estratégias de leitura	(**EF07LI08**) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Construção do sentido global do texto.	A habilidade sugere associar a ideia geral dos parágrafos de um texto para o alcance da compreensão geral deste. A habilidade amplia a compreensão de texto escrito que, em ano anterior, estava focada na localização de informações (habilidade EF06LI09) e agora exige uma compreensão geral da leitura. Recomenda-se o uso de textos autênticos como insumo para as práticas de leitura. Nesse caso, é necessário atentar para o nível de complexidade linguística do texto selecionado. Essa habilidade pode dialogar com as habilidades (EF07LI06) e (EF07LI07)
Escrita: Estratégias de escrita: Pré-escrita e escrita	(**EF07LI13**) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	Organizar o texto em unidades de sentido significa escrevê-lo de forma inteligível, considerando aspectos importantes, como por exemplo, a divisão de tópicos e subtópicos e a organização gráfica. Oportunizar aos estudantes a exploração prévia de textos que sirvam como modelo para repertoriar a produção escrita.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF07LI20**) Empregar, de forma inteligível, os verbos modais *can* e *could* para descrever habilidades (no presente e no passado).	Verbos modais *can* e *could* (presente e passado).	Empregar determinado conteúdo de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que utilizem esse conteúdo para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que, do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. Essa habilidade prevê a utilização do verbo modal '*can*', em seu uso referente a habilidades, nos tempos passado e presente. Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que surgirão ao longo do ano e cujos conteúdos devem possuir os elementos previstos na habilidade para que os estudantes possam utilizar o modal *can* de maneira sólida e significativa.

LÍNGUA INGLESA - 7º ANO - 3º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	(**EF07LI22**) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística. Enfatizar as variações da língua inglesa no mundo. Valorização do conceito de língua franca.	Explorar pressupõe pesquisar/investigar os modos de falar em língua inglesa. Essa habilidade refere-se à educação linguística voltada para interculturalidade, isto é, para o reconhecimento e respeito às diferenças nas variações linguísticas (sotaques diversos ou diferentes modos de dizer a mesma coisa). Há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69LP55), da Língua Portuguesa, referente ao reconhecimento de variedades linguísticas, refutando preconceitos.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Oralidade: Compreensão oral	(**EF07LI04**) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo. Utilização de apoio visual para um entendimento global.	Essa habilidade refere-se à compreensão de informações gerais do texto oral pelo reconhecimento do contexto, da finalidade, do assunto e dos interlocutores. Recomenda-se o uso de textos orais de cunho descritivo ou narrativo, presentes em mídias como cinema, televisão e internet. Esses textos podem ser retirados de cenas de filmes conhecidos, vídeos da internet, séries de televisão, entre outras mídias. Outra sugestão é ampliar o uso do material oral desenvolvido na habilidade para a articulação com as habilidades do eixo conhecimento linguístico, como, por exemplo, a observação da pronúncia dos verbos regulares no passado (EF07LI06).
Leitura: Práticas de leitura e pesquisa	(**EF07LI09**) Selecionar em um texto a informação desejada como objetivo de leitura.	Trabalhar os diferentes objetivos de leitura.	Essa habilidade refere-se à localização e seleção de informações específicas no texto, orientadas por um objetivo de leitura. Por exemplo, quando a finalidade da ação de ler diz respeito a identificar características de um personagem em um texto narrativo, o estudante deve procurar por adjetivos que estejam próximos ao seu nome, relacionando esses elementos e concluindo o objetivo de leitura. É aconselhável que os textos oferecidos ao estudante sejam autênticos, envolvendo o contato com gêneros escritos multimodais que circulam nos diversos campos e esferas sociais. Dessa forma, as palavras e estruturas que constituem esses textos darão ao estudante a tarefa de enfrentar desafios linguísticos reais da língua inglesa.
Leitura: Práticas de leitura e pesquisa	(**EF07LI10**) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo. Buscar textos que contenham assuntos de interesse do educando.	Espera-se que o estudante saiba identificar fontes confiáveis para um texto informativo em inglês, publicado em ambientes virtuais. Para o desenvolvimento dessa habilidade, é necessário que o aprendiz saiba quais características específicas diferenciam fontes confiáveis de fontes não confiáveis de pesquisa. Por exemplo: o site tem um nome conhecido que possui credibilidade? o artigo está assinado? etc. Essa habilidade pode agregar o estudo dos sites de busca enquanto ferramentas digitais, com particularidades próprias e consequências para os usuários.
Escrita: Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	(**EF07LI13**) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	Organizar o texto em unidades de sentido significa escrevê-lo de forma inteligível, considerando aspectos importantes, como por exemplo, a divisão de tópicos e subtópicos e a organização gráfica. Oportunizar aos estudantes a exploração prévia de textos que sirvam como modelo para repertoriar a produção escrita.

Conhecimentos Linguísticos: Estudos fonéticos	(**EF07LI16**) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (+ed).	Variação das pronúncias /d/; /t/; /id/	Reconhecer pressupõe assimilar para diferenciar e, posteriormente, fazer uso autônomo das diferentes pronúncias com terminação *-ed* de verbos regulares no passado. Essa habilidade pode ser aprofundada com o estudo e análise de sons surdos e sonoros de uma língua. Por meio desse estudo, os estudantes poderão compreender melhor o motivo pelo qual a pronúncia da terminação *-ed* dos verbos regulares se diferencia, (/id/, /d/, /t/) de acordo com o som que a precede.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF07LI18**) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.		Utilizar determinado tempo verbal pressupõe compreender e produzir, de maneira autônoma, textos orais e escritos que o utilizem. No caso dessa habilidade, trata-se de compreender e produzir o passado simples e o passado contínuo. Para as relações de sequência e causalidade, faz-se necessário o estudo de conectores referentes ao tema, tais como: "*because*'" (causalidade), "*after that*" e "*then*" (sequência). Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos, que serão sugeridas ao longo do ano e cujos conteúdos devem possuir os elementos previstos na habilidade para que os estudantes possam utilizar o passado simples e contínuo e observar as relações de sequência e causalidade de maneira sólida e significativa.

LÍNGUA INGLESA - 7º ANO - 4º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	(**EF07LI23**) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística. Enfatizar os diferentes tipos de inglês no mundo. Valorização do conceito de língua franca.	Reconhecer significa identificar e distinguir as variações linguísticas do inglês. Essa habilidade refere-se à educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o desenvolvimento e respeito às diferenças nas variações linguísticas (sotaques diversos ou diferentes modos de dizer a mesma coisa). A habilidade prevê que o estudante passe a observar essas variações como meios de expressão que indicam diferentes modos de interação com o mundo. Recomenda-se que essa habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise, e reflexão da língua. Pode-se apresentar ao estudante, por meio de vídeos ou áudios, pessoas de diferentes lugares se comunicando em inglês, para que se perceba as variedades linguísticas existentes entre os falantes e se familiarize com elas, o que ajuda a lidar com o assunto sem preconceitos.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Oralidade: Produção oral	(**EF07LI05**) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	Produção de textos orais, com mediação do professor. Utilização de estruturas adequadas ao tempo proposto (passado).	Compor significa produzir um texto oral autoral. A habilidade amplia a temática da produção oral em língua inglesa que, no ano anterior, se concentrava na descrição de assuntos familiares (gostos, preferências, família, escola), no tempo presente e, agora, é ampliada para narrativas sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, como biografias de pessoas famosas, descrição de atividades realizadas no dia anterior, narração das férias, etc. Para falar sobre fatos e acontecimentos do passado, por exemplo, é importante o desenvolvimento de repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (EF07LI15), bem como o estudo do passado simples e passado contínuo (EF07LI18).
Leitura: Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(**EF07LI11**) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Partilha de leitura. Distribuição de diferentes textos em grupos ou pares para discussões posteriores.	Essa habilidade refere-se ao comportamento do leitor e diz respeito a compartilhar e receber informações e pontos de vista sobre os textos lidos pelos estudantes. A formação de um bom leitor, em inglês, requer tanto o desenvolvimento da capacidade e dos procedimentos de leitura quanto da atitude do leitor. Durante um ato de leitura, esses três aspectos acontecem de forma concomitante e articulada, porém, na sala de aula, é possível priorizar cada um desses aspectos isoladamente, para sistematizar seu aprendizado. Recomenda-se que o desenvolvimento da atitude e disposição favorável do leitor aconteça nos momentos em que os estudantes possam compartilhar, comparar e confrontar opiniões sobre leituras realizadas e sobre as características dos textos lidos.
Escrita: Práticas de escrita	(**EF07LI14**) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo / timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos. Espera-se que seja enfatizada a natureza processual (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. Essa habilidade prevê que as produções sejam a respeito de fatos, acontecimentos e personalidades do tempo passado (como biografias de pessoas famosas, descrição de atividades realizadas no dia anterior, narração das férias, etc.) e que sejam de gêneros informativos. Orienta-se que a prática da escrita aconteça em pequenos textos, em situações significativas de uso da língua inglesa.
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	**(EF07LI15)** Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in, on, at*) e conectores (*and, but, because, then, so, before, after*, entre outros).	Construção de repertório lexical.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa estudar, a fim de, posteriormente, fazer uso autônomo do vocabulário para produção e/ou compreensão de textos orais e escritos. Essa habilidade prevê que o estudante forme repertório relativo a verbos no passado (regulares e irregulares), preposições de tempo e conectores textuais. Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos, que serão sugeridas ao longo do ano e cujos conteúdos devem possuir os elementos previstos na habilidade para que os estudantes possam construir repertório de maneira sólida e significativa.

Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF07LI18**) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	Utilizar determinado tempo verbal pressupõe produzir e compreender, de maneira autônoma, textos orais e escritos que o utilizem. No caso dessa habilidade, o passado simples e o passado contínuo. Para as relações de sequência e causalidade, faz-se necessário o estudo de conectores referentes ao tema, tais quais, "*because*" (causalidade), "*after that*" e "*then*" (sequência). Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos, que serão sugeridas ao longo do ano e cujos conteúdos devem possuir os elementos previstos na habilidade para que os estudantes possam utilizar o passado simples e contínuo e observar as relações de sequência e causalidade de maneira sólida e significativa.

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO - 1º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	(**EF08LI19**) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (**EF08LI20**) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Abordar o impacto de aspectos culturais na comunicação.	Na habilidade 19, investigar pressupõe pesquisar e analisar de que forma os gestos, expressões e comportamentos estão relacionados com aspectos culturais da sociedade. O gesto do polegar para cima, por exemplo, pode ter diferentes significados em diferentes culturas. Recomenda-se que essa habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. A habilidade 20 pressupõe identificar e analisar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de diferentes culturas, mesmo que falem língua idêntica. Para isso, o estudante precisa conhecer as diferenças e semelhanças entre essas culturas falantes da língua inglesa e perceber o modo como se relacionam. Uma sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. Neste eixo podem ser trabalhados, ainda, os impactos (positivos e negativos) de aspectos culturais na comunicação. Pode-se utilizar textos, vídeos, flashcards e outros recursos que mostrem aspectos interculturais, via língua inglesa.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Oralidade: Interação discursiva	(**EF08LI02**) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	Explorar pressupõe estudar e analisar o conteúdo para, posteriormente, utilizá-lo de maneira autônoma em situações de interação oral. Enquanto nos anos anteriores as interações tinham como foco principal o conteúdo linguístico articulado pelos falantes em contato face a face, essa habilidade refere-se à experimentação de recursos linguísticos mais complexos (frase incompletas, hesitações) e recursos paralinguísticos (gestos) em situações de interação oral. Nesse processo, podem ajudar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais em relação ao falar na língua-alvo, tais como, arriscar-se e fazer compreender, dar voz ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança. Alguns exemplos podem ser usados: *Sorry, I didn´t mean that, I don´t understand, What do you mean by..., hummm, ahhh, I know... I see...* Além de gestos de preocupação, surpresa, dúvida etc.
Leitura: Estratégias de leitura	(**EF08LI05**) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. Permitir a inferência de múltiplas interpretações considerando os diversos contextos sociais-históricos-culturais.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	Inferir pressupõe deduzir significado, baseando-se nas informações presentes no texto. Essa habilidade progride para a compreensão de texto escrito que, anteriormente, estava focada na decodificação e compreensão do sentido explícito da linguagem e, agora, adiciona a compreensão do sentido implícito, exigindo uma leitura a nível de interpretação. Recomenda-se o uso de textos autênticos como insumo para as práticas de leitura. Nesse caso, é necessário atentar para o nível de complexidade linguística do texto selecionado.

Escrita: Práticas de escrita	(**EF08LI11**) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos apontando sonhos e projetos futuros. É necessário que seja enfatizada a natureza processual (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. Essa habilidade prevê que as produções possam progredir de formatos de gêneros mais informais (histórias de ficção, blogues) e que as temáticas também progridam do universo familiar (projeto pessoal) para o não familiar (futuro do planeta). Pode-se utilizar o laboratório de informática para as produções dos textos. O professor pode escolher, juntamente com os estudantes, quais gêneros serão trabalhados no bimestre e retomar os demais em bimestres posteriores, devido a extensão e relevância da habilidade, assim como a limitação do tempo de exposição à língua.
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(**EF08LI12**) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construção de repertório lexical.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa aprender para, posteriormente, fazer uso autônomo do vocabulário na estruturação de textos orais e escritos. Essa habilidade prevê a construção de repertório relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. É importante que esses textos contenham os elementos que constituem o falar do futuro, a fim de que o estudante se aproprie desses conhecimentos de maneira sólida e significativa.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF08LI14**) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões.	Verbos para indicar o futuro.	Utilizar determinado tempo verbal pressupõe produzir e compreender, de maneira autônoma, textos orais e escritos que o utilizem. Trata-se de fazer o uso correto dos modos verbais do futuro. Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. É importante que esses textos utilizem formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões, a fim de que o estudante se aproprie desses conhecimentos de maneira sólida e significativa.

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO - 2º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	(**EF08LI19**) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (**EF08LI20**) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	Na habilidade 19, investigar pressupõe pesquisar e analisar de que forma os gestos, expressões e comportamentos estão relacionados com aspectos culturais da sociedade. O gesto de polegar para cima, por exemplo, pode ter diferentes significados em diferentes culturas. Recomenda-se que essa habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. A habilidade 20 pressupõe identificar e analisar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de diferentes culturas, mesmo que falem língua idêntica. Para isso, o estudante precisa conhecer as diferenças e semelhanças entre as culturas falantes da língua inglesa e perceber o modo como se relacionam. Uma sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares.
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Oralidade: Interação discursiva	(**EF08LI01**) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral. Uso de expressões para resolver mal entendidos: *Could you repeat? What do you mean by... Sorry! I don't understand;* emitir opiniões e esclarecer informações: *I mean; I think; I believe; in my opinion...*	Fazer uso pressupõe oferecer aos estudantes a oportunidade de vivência oral com o idioma estrangeiro. A habilidade envolve diferentes práticas de linguagem (resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações) que demandam a sistematização anterior de paráfrases e das justificativas como recursos favoráveis à construção de significados na interação oral. A prática oral deve acontecer em situações significativas de uso da língua inglesa, onde haja acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão da língua. Dessa forma, os estudantes podem conseguir desenvolver negociações de sentido, além de elucidar questões e expor opiniões de maneira segura.

Leitura: Práticas de leitura e fruição	(**EF08LI07**) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.	Leitura de textos de cunho artístico/literário.	Explorar significa descobrir e usufruir de ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar obras literárias em língua inglesa. Essa habilidade favorece a prática de leitura e o exercício de fruição. Pode-se utilizar conteúdos que estejam disponibilizados em mídias digitais, como *sites*, *blogs*, etc. Orienta-se acessar museus e bibliotecas virtuais, como por exemplo: Louvre, Museu Americano de História Natural, Museu Imperial, *Online Library-University of London*, *International Children's Digital Library*, dentre outros. Recomenda-se o desenvolvimento da diversidade linguística presente nos textos e ações para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais com respeito à diversidade de culturas.
Escrita: Práticas de escrita	(**EF08LI11**) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos, apontando sonhos e projetos futuros. É necessário que seja enfatizada a natureza processual (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. Essa habilidade prevê que as produções possam progredir de formatos de gêneros mais informais (histórias de ficção, blogues) e que as temáticas progridam do universo familiar (projeto pessoal) para o não familiar (futuro do planeta).
Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(**EF08LI12**) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construção de repertório lexical.	Construir repertório lexical relativo a um tema significa aprender para, posteriormente, fazer uso autônomo do vocabulário na estruturação de textos orais e escritos. Essa habilidade prevê a construção de repertório com relação a planos, previsões e expectativas para o futuro. Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. É importante que esses textos contenham os elementos que constituem o falar do futuro, a fim de que o estudante se aproprie desses conhecimentos de maneira sólida e significativa.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF08LI14**) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões.	Verbos para indicar o futuro.	Utilizar determinado tempo verbal pressupõe produzir e compreender, de maneira autônoma, textos orais e escritos que o utilizem. Trata-se de identificar e fazer uso correto dos modos verbais do futuro. Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. É importante que esses textos utilizem formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões, a fim de que o estudante se aproprie desses conhecimentos de maneira sólida e significativa.

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO - 3º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Manifestações culturais	(**EF08LI18**) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas, bem como a cultural local.	Construção de repertório artístico-cultural.	Construir repertório cultural significa estudar para, posteriormente, reconhecer e valorizar a diversidade entre as culturas. A habilidade reforça a língua inglesa enquanto ferramenta de acesso a manifestações artístico-culturais de outros povos, propiciando a valorização de diferentes patrimônios culturais. Há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR34) de Arte, referente a conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico-cultural de culturas diversas. O professor poderá escolher, juntamente com os estudantes, quais manifestações artístico-culturais serão trabalhadas no bimestre e retomar as demais em bimestres posteriores, devido à extensão e relevância da habilidade, assim como a limitação do tempo da aula. O professor poderá, ainda, organizar projetos culturais.
Oralidade: Produção oral	(**EF08LI04**) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Produção de textos orais com autonomia.	A habilidade sugere a produção de texto oral autoral para expressar planos, previsões, possibilidades e probabilidades. O modo de produção oral progride em relação ao ano anterior, que antes se apoiava na mediação do professor e, agora, passa a ser uma produção com autonomia. A habilidade também progride na adição de temáticas que envolvem o tempo futuro dos verbos. É importante destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo conhecimentos linguísticos para a produção do texto oral, proposta nesta habilidade. Para falar sobre eventos futuros, é importante, por exemplo, a construção de repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro (EF08LI12) e o estudo das formas verbais do futuro (EF08LI14).
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Leitura: Práticas de leitura e fruição	(**EF08LI06**) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural.	Leitura de textos de cunho artístico/literário.	Apreciar implica estimar uma produção literária, reconhecendo-a como um patrimônio cultural da língua estrangeira. Essa habilidade favorece a prática de leitura e o exercício da fruição. Pode-se valer de seleção de autores oriundos de países não hegemônicos, os quais permitam o acesso a diferentes repertórios linguísticos e culturais da língua inglesa.

Escrita: Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	(**EF08LI09**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Revisão de textos com a mediação do professor.	Avaliar significa julgar a própria produção escrita e a do colega, baseando-se em critérios pré-estabelecidos (organização textual, sua finalidade e adequação ao público, etc.). Dentre as diferentes etapas necessárias para a escrita de um texto (planejamento, produção, revisão), essa habilidade, assim como a habilidade (EF08LI10), refere-se à sistematização da revisão textual. Pode-se recorrer a intervenções didáticas que selecionem um aspecto a ser enfocado (conteúdo a ser comunicado, organização textual, estrutura das frases, inteligibilidade etc.) em cada momento de revisão do texto.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF08LI15**) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Comparativos e superlativos.	Utilizar determinado conteúdo de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que utilizem esse conteúdo para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. A habilidade refere-se ao uso das formas comparativas e superlativas dos adjetivos utilizados para fazer comparações – por exemplo, *bigger than / the best / more inteligente than / the most expensive* etc. Uma estratégia que pode auxiliar a contextualização dessa habilidade é explorar as relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa e a língua portuguesa. Essa semelhança e diferença entre as línguas é um exercício metalinguístico frutífero, que pode enriquecer a compreensão da língua estrangeira e também da língua materna.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF08LI17**) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (*who, which, that, whose*) para construir períodos compostos por subordinação.	Pronomes relativos.	Empregar os pronomes relativos de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que os utilizem, comunicando ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. A habilidade refere-se ao uso de períodos compostos por subordinação, como por exemplo: "*The woman who lives next door works in a school.*" / "*The film that we saw last week was awful*".

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO - 4º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Manifestações culturais	(**EF08LI18**) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas, bem como a cultural local.	Construção de repertório artístico-cultural.	Construir repertório cultural significa estudar para, posteriormente, reconhecer e valorizar a diversidade entre as culturas. A habilidade reforça a língua inglesa enquanto ferramenta de acesso a manifestações artístico-culturais de outros povos, propiciando a valorização de diferentes patrimônios culturais. Há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR34), de Arte, referente a conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico-cultural de culturas diversas. O professor poderá, ainda, organizar projetos culturais.
Oralidade: Compreensão oral	(**EF08LI03**) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico, social.	Essa habilidade requer a compreensão geral das ideias principais de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico. Em ano anterior, a compreensão estava focada em textos orais descritivos e narrativos. Uma estratégia que pode ajudar na escolha do texto oral é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa.
Leitura: Avaliação dos textos lidos	(**EF08LI08**) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura.	Por analisar, subentende-se contrastar e avaliar diferentes perspectivas e opiniões sobre um mesmo assunto, pertencente a um texto lido. Essa habilidade refere-se à etapa de pós-leitura. Pode-se utilizar textos de gênero opinativo que tenham diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto. É aconselhável que os textos a serem oferecidos ao estudante sejam autênticos.
Escrita: Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	(**EF08LI10**) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor.	A habilidade é complexa e propõe a detalhada revisão de um texto antes de sua publicação final. Para o alcance dessa habilidade, é preciso estudar e sistematizar, anteriormente, diferentes estratégias de revisão textual, tais como: cortes, acréscimos, reformulações, correções e edição. Dentre as diferentes etapas necessárias para a escrita de um texto (planejamento, produção, revisão), essa habilidade, assim como a habilidade (EF08LI09), refere-se à sistematização da revisão textual.

Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(**EF08LI13**) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Formação de palavras: prefixos e sufixos.	Reconhecer pressupõe diferenciar para, posteriormente, fazer uso autônomo dos diferentes sufixos e prefixos comuns da língua inglesa. Uma estratégia que pode ajudar é a oferta de textos que trazem exemplos de palavras que contenham sufixos e prefixos comuns da língua inglesa e, a partir da análise dessas palavras dentro do contexto, o estudante poderá compreender como esse conhecimento pode ser útil para a dedução de significado de palavras desconhecidas dentro de um texto.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF08LI16**) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, *some, any, many, much.*	Quantificadores	Utilizar determinado conteúdo de forma inteligível, pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que o utilizem para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. A habilidade refere-se ao uso de "*some, any, many e much*". Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão dadas ao estudante ao longo do ano, sendo importante que esses textos contenham os quantificadores previstos na habilidade, a fim de que o estudante se aproprie desse conteúdo de maneira sólida e significativa.

LÍNGUA INGLESA - 9º ANO 1º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	(**EF09LI19**) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado e no contexto local (onde moro, trabalho, estudo)	Construção de identidades no mundo globalizado.	Por discutir, subentende-se estudar para, posteriormente, debater de que modo a língua inglesa viabiliza a comunicação intercultural e como ela afeta a valorização pessoal e a construção de identidade ao redor do mundo. Recomenda-se que essa habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. É importante que o estudante conscientize-se sobre a importância da comunicação intercultural que o inglês proporciona e de como isso influencia na criação de identidades. Uma estratégia que pode ajudar é a elaboração de materiais com exemplos de cultura em contextos globais e locais, para que os estudantes tenham a noção de globalização. Sugere-se projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos propostos para o ano.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Oralidade: Compreensão oral	(**EF09LI02**) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	Essa habilidade requer que o estudante compreenda textos orais argumentativos e tome nota das ideias principais, organizando-as para melhor entendimento do seu conteúdo. Essa habilidade pode dialogar com as habilidades do eixo leitura (EF09LI05, EF09LI06, (EF09LI07 e EF09LI09), visto que as estratégias de compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos se assemelham, apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.
Leitura: Estratégias de leitura	(**EF09LI05**) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Identificação dos recursos de persuasão nos textos	Trata-se de habilidade que demanda a leitura crítica de textos publicitários e de propaganda, reconhecendo sentido implícito nos elementos linguísticos e não linguísticos usados para persuasão (uso de cores e imagens, escolha de palavras, tamanho de letras etc.). É importante que se utilizem textos diversos dos gêneros publicitários, com diferentes intenções e elementos que sirvam para convencer, a fim de que o estudante se aproprie desse conhecimento de maneira significativa. É aconselhável que os textos a serem oferecidos ao estudante sejam autênticos, envolvendo o contato com gêneros escritos multimodais que circulam nos diversos campos e esferas sociais. Desta forma, as palavras e estruturas que constituem esse texto darão ao estudante a tarefa de enfrentar desafios linguísticos reais da língua inglesa. Sugere-se a leitura de jornais locais e mundiais, digitais ou impressos, priorizando a interpretação de imagens.
Escrita: Estratégias de escrita	(**EF09LI11**) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão.	A habilidade sugere a produção escrita de textos autorais persuasivos da esfera publicitária, que utilizem recursos verbais (jogos de palavras, por exemplo) e não verbais (uso de cores, por exemplo). Para isso, o estudo sistematizado dos recursos verbais e não verbais para a construção da persuasão em textos da esfera publicitária (na habilidade EF09LI05) deve anteceder o desenvolvimento dessa habilidade. Pode-se oferecer oportunidades para que os estudantes explorem previamente a leitura de textos que sirvam como modelo para repertoriar a produção escrita. É importante que esses textos tenham exemplos de recursos de persuasão (cores, jogos de palavras, imagens, etc.), de modo que os estudantes desenvolvam essa capacidade de maneira sólida e significativa.

Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(**EF09LI13**) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (*blogs*, mensagens instantâneas, *tweets,* entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Usos de linguagem em meio digital: "*internetês*". (influência das redes sociais nas práticas de linguagem e sensibilidade / adequação ao contexto de uso).	Reconhecer pressupõe estudar para identificar e, posteriormente, fazer uso autônomo para compreender e/ou produzir textos orais e/ou escritos dos novos gêneros digitais, utilizando novas formas de escrita na constituição das mensagens (*emojis*, abreviações, *internetês*, etc.). Há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89LP02) da Língua Portuguesa, referente ao reconhecimento e análise de diferentes práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital.
LÍNGUA INGLESA - 9º ANO - 2º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	(**EF09LI17**) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico (apresentar mapas dos países de língua inglesa e filmes que abordem o assunto).	Por debater, subentende-se estudar para, posteriormente, questionar e argumentar de que modo a expansão da língua inglesa pelo mundo tem relação com o processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. A habilidade deverá levar ao reconhecimento do Inglês como língua franca, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território e legitimando seu uso em contextos locais. Uma estratégia que pode ajudar é elaborar projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF09HI14), de História e (EF09GE06), de Geografia, associadas à caracterização e discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo, bem como suas implicações. Essa habilidade poderá ser retomada no bimestre seguinte.
Oralidade: Compreensão oral	(**EF09LI03**) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	Essa habilidade requer que o estudante compreenda textos orais argumentativos para, em seguida, avaliar criticamente posicionamentos defendidos e refutados. No ano anterior, era esperada a compreensão de textos orais informativo-jornalísticos. Uma estratégia que pode ajudar na escolha do texto oral é a seleção de temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, contribuindo para o engajamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Leitura: Estratégias de leitura	(**EF09LI06**) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (**EF09LI07**) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Recursos de argumentação por meio de textos multimodais, inclusive mídias sociais para o desenvolvimento das estratégias de leitura.	A habilidade 06 amplia as estratégias de compreensão de texto escrito desenvolvidas em anos anteriores e corrobora para o desenvolvimento da leitura crítica. Ela favorece o estudo sistematizado da estrutura e do propósito do texto argumentativo e prevê que o estudante diferencie opiniões de fatos, em textos argumentativos de gêneros do jornalismo, como crônica, coluna de opinião, etc. Há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89LP01), da Língua Portuguesa, referente à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos. A habilidade 07 amplia as estratégias de compreensão de texto escrito, desenvolvidas em anos anteriores e corrobora para o desenvolvimento da leitura crítica. Favorece, ainda, o estudo sistematizado da estrutura e do propósito do texto argumentativo e prevê que se reconheça argumentos principais e indicadores que os amparam na escrita. Recomenda-se que sejam selecionados textos jornalísticos autênticos, com temáticas que favoreçam a reflexão/problematização dos temas tratados. É importante que esses textos tenham recursos que sirvam para sustentar os argumentos que são utilizados em sua escrita, como citações de especialistas, dados estatísticos, etc.
Escrita: Estratégias de escrita	(**EF09LI10**) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação contextualizada, com temas tais como: natureza, turismo, lazer, esportes, doenças, violência etc. relacionados aos diversos contextos (bairro, cidade, estado e país).	A habilidade é complexa e propõe a escrita lógica e organizada de textos argumentativos autênticos, criativos e autônomos, bem como o estudo sistematizado da estrutura e do propósito do texto argumentativo. As habilidades EF09LI06 e EF09LI07 devem anteceder o desenvolvimento dessa habilidade. Para o alcance da habilidade, é preciso estudar e sistematizar: a) o uso de argumentos adequados para defender um ponto de vista; b) a adequação dos argumentos ao posicionamento/tema da argumentação; c) o uso de dados, evidências e exemplos para sustentar uma argumentação. Sugere-se oportunizar aos estudantes a exploração prévia de leitura de textos que sirvam como modelo para repertoriar a produção escrita. É importante que esses textos tenham exemplos de como fortalecer um argumento, a fim de que os estudantes possam se apropriar desse conhecimento de maneira significativa. É necessário respeitar as aprendizagens adquiridas e o conhecimento da língua inglesa de cada estudante na composição de suas escritas.

Conhecimentos Linguísticos: Estudo do léxico	(**EF09LI14**) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Conectores (*linking words*)	Utilizar os conectores pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que os empreguem para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa – nesse caso, ideias argumentativas. Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. É importante que esses textos façam uso de conectores sofisticados (*although, therefore, furthermore, moreover*), a fim de que o estudante se aproprie desse conteúdo de maneira sólida e significativa.
LÍNGUA INGLESA - 9º ANO - 3º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	(**EF09LI17**) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	Por debater, subentende-se estudar para, posteriormente, questionar e argumentar de que modo a expansão da língua inglesa pelo mundo tem relação com o processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania A habilidade deverá levar ao reconhecimento do Inglês como língua franca, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território e legitimando seu uso em contextos locais. Uma estratégia que pode ajudar é elaborar projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sugeridos para o ano. Há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF09HI14), de História, e (EF09GE06), de Geografia, associadas à caracterização e discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo, bem como suas implicações.
Oralidade: Produção oral	(**EF09LI04**) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Produção de textos orais com autonomia.	Essa habilidade refere-se à produção e apresentação autônoma de textos orais sobre resultados de pesquisas ou estudos que utilizem recursos (gráficos, tabelas, notas) que dialoguem com a finalidade e o contexto da comunicação. Esta apresentação deve ter a orientação do professor. A habilidade pode ser ampliada com o desenvolvimento de aspectos comportamentais e atitudinais relativos ao falar na língua-alvo, tais como: arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Leitura: Práticas de leitura e novas tecnologias	(**EF09LI08**) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais.	Explorar significa pesquisar e analisar para usufruir da tecnologia de maneira positiva. Essa habilidade amplia as práticas de leitura que, anteriormente, estavam focadas na identificação de fontes confiáveis em ambientes virtuais informativos e agora propõe o julgamento da qualidade e validade das informações veiculadas em ambientes virtuais, não somente de informação, mas também de socialização. Pode-se agregar o estudo dos *sites* de busca enquanto ferramentas digitais, com particularidades próprias e consequências para os usuários. Recomenda-se o uso de situações-problema que confrontem dois ou mais sites que possuam informações conflitantes sobre um tema de pesquisa (Em qual site confiar? Por quê?), incluindo aqueles que servem para a socialização dos estudantes, como as redes sociais.
Escrita: Práticas de escrita	(**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *online*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos que revelem posicionamento crítico. Espera-se que seja enfatizada a natureza processual (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. A habilidade prevê que os textos elaborados sejam de natureza crítica sobre assuntos relevantes para a comunidade e que sejam escritos em gêneros diversos, trazendo elementos verbais e não verbais para expressar posicionamentos. Há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LP12), de Língua Portuguesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.
Conhecimento Linguístico: Gramática	(**EF09LI16**) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should, must, have to, may e might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Verbos modais: *should, must, have to, may* e *might*	Empregar determinado conteúdo de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que utilizem esse conteúdo para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. Essa habilidade prevê a utilização dos modais *should, must, have to, may* e *might*, no sentido de mostrar recomendação ("*You should study harder*"), necessidade ("*I have to go home*"), obrigação ("*You must go to school*) ou probabilidade ("*It migh rain*"). Essa habilidade poderá ser articulada com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. Poderá também utilizar-se da música como ferramenta de ensino deste conteúdo. É importante que esses textos façam uso dos modais previstos na habilidade, a fim de que o estudante se aproprie desse conteúdo de maneira sólida e significativa.

LÍNGUA INGLESA - 9º ANO - 4º BIMESTRE			
EIXO: ORALIDADE, PRÁTICAS DE LETRAMENTO, DIMENSÃO INTERCULTURAL			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	(**EF09LI18**) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	Por analisar, subentende-se estudar para, posteriormente, examinar e avaliar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências, da economia e da política no mundo. Essa habilidade leva ao entendimento da função social e política do inglês como língua franca. Recomenda-se que essa habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. É importante que o estudante conscientize-se sobre a importância do inglês nos âmbitos político, econômico e científico, relativo ao compartilhamento de estudos e conhecimentos que surgem. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. Assinala-se a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.
Oralidade: Interação discursiva	(**EF09LI01**) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	Fazer uso da língua inglesa pressupõe comunicar-se em uma interação verbal, tendo a oportunidade de vivência oral com o idioma estrangeiro. A habilidade envolve diferentes práticas de linguagem (expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos), que têm como propósito a persuasão oral, ou seja, levar alguém a aceitar um determinado ponto de vista em interações discursivas orais face a face. É importante que, nessas interações, os estudantes possam utilizar recursos argumentativos e persuasivos para expor e defender seus pontos de vista sobre assuntos variados.
Leitura: Avaliação dos textos lidos	(**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura.	A habilidade amplia a capacidade de avaliação dos textos lidos que, anteriormente, estava focada na comparação de diferentes pontos de vista e o compartilhamento de ideias em um ambiente respeitoso e ético. Pode-se valer de seleção de textos escritos, além daqueles que o próprio estudante produza, cujas temáticas estejam articuladas com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia possibilidades de informação significativa. É importante que os textos a serem lidos pelo estudante sejam autorais e envolvam os colegas, abrangendo a diversidade de opiniões e os diversos estilos de escrita.

UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Escrita: Práticas de escrita	(**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão online, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	Produzir significa escrever textos autênticos, criativos e autônomos que revelem posicionamento crítico. Espera-se que seja enfatizada a natureza processual (planejamento, produção, revisão) e o propósito comunicativo do ato de escrever. A habilidade prevê que os textos elaborados sejam de natureza crítica, sobre assuntos relevantes para a comunidade e que sejam escritos em gêneros diversos que tragam elementos verbais e não verbais para expressar posicionamentos. Há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LP12), de Língua Portuguesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.
Conhecimentos Linguísticos: Gramática	(**EF09LI15**) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*If-clauses*)	Orações condicionais.	Empregar determinado conteúdo de forma inteligível pressupõe produzir e compreender textos orais e escritos que utilizem esse conteúdo para comunicar ideias compreensíveis na língua inglesa, ainda que do ponto de vista gramatical, o texto não esteja totalmente preciso. Essa habilidade prevê a utilização das diferentes formas verbais em orações condicionais do tipo 1, como por exemplo, "*If it rains tomorrow, I Will stay home*" e tipo 2 "*If I were you, I would study Spanish*". Pode-se articular essa habilidade com as propostas de produção e compreensão de textos orais e escritos que serão sugeridas ao estudante ao longo do ano. É importante que esses textos façam uso da primeira e segunda condicionais, a fim de que o estudante se aproprie desse conteúdo de maneira sólida e significativa.
Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	(**EF09LI18**) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	Por analisar, subentende-se estudar para, posteriormente, examinar e avaliar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências, da economia e da política no mundo. Essa habilidade leva ao entendimento da função social e política do inglês como língua franca. Recomenda-se que essa habilidade seja consolidada pelas práticas sociais de uso, análise e reflexão da língua. É importante que o estudante conscientize-se sobre a importância do inglês nos âmbitos político, econômico e científico, relativos ao compartilhamento de estudos e conhecimentos que surgem. Outra sugestão seria desenvolver a habilidade com outros componentes curriculares em projetos interdisciplinares. Assinala-se a potencialidade da habilidade para exercitar a formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.

ARTE

INTRODUÇÃO

O Documento Curricular do Tocantins, Componente Arte no Ensino Fundamental, foi pensado de forma coletiva, dialogando com as diversas culturas locais e regionais que fazem parte da identidade social, cultural e artística do estado. Dessa forma, o documento destaca o protagonismo da região local, valorizando as produções artísticas e culturais que estão no entorno do cotidiano escolar. Nesse contexto, o conhecimento da Arte e da cultura de cada local e região do Tocantins é de extrema importância para o desenvolvimento crítico e de conhecimento e reconhecimento da própria identidade cultural.

Nessa perspectiva, entende-se a Arte na escola não apenas como transmissão de "conteúdos de cultura", mas também, e principalmente, como um local de articulação de diferentes manifestações culturais. Para Edgar Morin (2000, p.38-39), o pensamento complexo se faz nas relações entre o globalizado e o regional, o múltiplo e o singular.

Assim, o presente documento propõe que o ensino e a aprendizagem de Arte sejam voltados para o desenvolvimento integral do estudante, favorecendo a ampliação e seu desenvolvimento artístico nas diferentes dimensões frente às tecnologias disponíveis no mundo contemporâneo.

O ensino e a aprendizagem em Arte não podem ser resumidos apenas às atividades de produções artísticas, mas também, a conquista de significação do que fazem, por meio do desenvolvimento da percepção estética, "alimentada pelo contato com o fenômeno artístico, visto como objeto da cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais" (BRASIL, 1998, p.32).

Ao conhecer e fazer Arte espera-se que o estudante percorra trajetos de aprendizagem que propiciem conhecimentos específicos sobre a sua relação com o mundo, desenvolva potencialidades como percepção, observação, sensibilidade e critica. Que contribua para a conciencia de seu lugar no mundo, bem como para a apreensão significativa dos conteúdos dos outros componentes curriculares.

O Currículo de Arte tem por finalidade apresentar ao professor uma visão global dos objetivos, critérios de seleção e organização dos conteúdos, as orientações didáticas e de avaliação da aprendizagem de arte para todo o Ensino Fundamental, pois.

> o professor que está trabalhando com a arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva dos mesmos e na Concepção de Ensino de Arte como conhecimento, a principal abordagem é a própria arte (FUSARI e FERRAZ, 1999, p.21).

Dessa forma, este documento curricular oferece aos educadores um material norteador para suas ações didático-pedagógicas pautadas no desenvolvimento de competências e habilidades a fim de que possam atuar com a mesma qualidade exigida para todas as áreas de conhecimento do Documento Curricular do Tocantins e demais estados brasileiros.

CURRÍCULO DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL TEM COMO OBJETIVOS GERAIS:

- Conhecer a arte, expressar ideias, sentimentos e proporcionar vivências nas diversas linguagens, articulando os saberes artísticos locais e regionais.
- Pesquisar e conhecer as diferentes manifestações artísticas nacionais e internacionais; conectando-os com outras áreas do conhecimento.
- Conhecer as produções artísticas nas diversas linguagens.
- Conhecer e reconhecer a arte produzida no Tocantins, percebendo a sua importância para a identidade e para a história da cultura do Estado.
- Integrar a arte com as demais áreas do conhecimento e com outros saberes artísticos do contexto nacional e internacional.

- Identificar a diversidade cultural, respeitando as expressões artísticas locais e regionais.
- Compreender a prática artística como direito e como participação social dos cidadãos, despresando os diversos tipos de preconceito e discriminação.
- Estabelecer relação da arte e as realidades sociais e ambientais de sua região, desenvolvendo a sensibilidade para com os ciclos naturais e o meio ambiente.
- Compreender a necessidade de valorizar, respeitar e conservar os diferentes patrimônios naturais e culturais.
- Selecionar e organizar o acervo de imagens e informações a partir de visitas a museus, ateliês de artistas plásticos, estúdios de rádio e TV, espaços de ensaios de dança, música e teatro.

DIMENSÕES DO CONHECIMENTO

As diferentes formas de expressão fazem parte da cultura de um povo. Sendo assim, propõe-se que as linguagens Artes Visuais, Dança, Música e Teatro sejam abordadas de forma articulada, favorecendo o diálogo por meio das seis dimensões do conhecimento. De forma simultânea e indissociável, as dimensões estimulam a construção de conhecimentos significativos, possibilitando aos estudantes o conhecimento das singularidades das experiências artísticas contextualizadas no tempo e no espaço. A Base Nacional Comum Curricular (2017) apresenta seis dimensões, que são:

> • Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
>
> • Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
>
> • Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
>
> • Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
>
> • Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
>
> • Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor" (BRASIL, 2017, p.192).

Cada uma dessas dimensões do conhecimento propõe explorar o saber, o fazer e o pensar em campos conceituais e suas potencialidades. Além de, considerar de suma importância o processo de criação, o caminho percorrido pelo estudante até o resultado final da sua produção artística. Segundo o filósofo italiano Luigi Pareyson a arte é um tal fazer que enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer (PAREYSON,1997, p. 26). É pela identidade criadora que o estudante adquire autonomia e passa a elaborar suas concepções sobre a arte e o fazer artístico.

UNIDADES TEMÁTICAS
ARTES VISUAIS

O ensino em artes visuais requer contínua pesquisa sobre os conhecimentos da área e experiências relacionadas com materiais, técnicas e as formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para isso, a escola deve proporcionar aos estudantes a vivência de um conjunto de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística.

No mundo contemporâneo, as linguagens visuais ampliam-se e estabelecem outras combinações, criando diferentes modalidades, concebendo uso de novas tecnologias. A tecnologia pode contribuir para a ampliação do acesso às produções artísticas, de diferentes tempos e contextos, na medida que possibilita que elas sejam apreciadas de qualquer lugar do mundo. Na interface entre Arte e tecnologia temos a videoarte, a vídeo dança, o cinema entre outras possibilidades e modos pelos quais os estudantes transformam seus conhecimentos em arte, ou seja, como aprendem, criam, desenvolvem-se e modificam suas concepções de arte.

Essa nova forma de perceber a arte também acentua seu caráter histórico, um processo construído pelo ser humano e, portanto, em contínua transformação. Martins e Picosque (1998, p.136) dizem que:

> A linguagem visual também pode ser revelada à criança através de um sensível olhar pensante. O olhar já vem carregado de referências pessoais e culturais; contudo, é preciso instigar o aprendiz também para um olhar mais curioso e mais sensível às sutilezas. (...) Nutrir esteticamente o olhar é alimentá-lo com muitas e diferentes imagens, provocando uma percepção mais ampla da linguagem visual; olhar diferentes modos de resolver as experiências estéticas, entrando em contato com os conceitos e a história da produção nessa linguagem.

A velocidade e a superficialidade à qual o nosso olhar é exposto no cotidiano pede, de certa forma, o aprendizado de um olhar em outro ritmo e profundidade.

DANÇA

A linguagem da dança se constitui como uma proposta voltada ao desenvolvimento do pensamento tendo como elemento central o movimento corporal. Segundo Celeste, (2009, p.128), a linguagem da dança é um pensamento cinestésico, ou seja, um pensar em termos de movimento, que se executa como emoção física, impulsionado pelas sensações musculares e articulações do corpo. “Dessa forma, a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos estudantes subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade” (BRASIL, 1998, p.70).

O corpo é conhecimento, emoção, comunicação e expressão. Para os estudantes, dançar é uma possibilidade de se perceberem livres e estarem vivos.

MÚSICA

É importante e necessário desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais, que parta do conhecimento e das experiências que os jovens trazem do seu cotidiano. Propiciar e aprender a explorar as diferentes estruturas sonoras, contrastar e modificar ideias musicais.

Para Penna (2008, p. 25),

> A função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do estudante, dando-lhe acesso á maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa. Cabe, portanto, então pensar a música na escola dentro de um projeto de democratização no acesso à arte e cultura.

Ter o (re)conhecimento da Ecologia Acústica: percepção dos sons do meio ambiente, reconhecendo-os quanto à sua propagação e densidade em espaços diferenciados. Assim como desenvolver uma atitude crítica diante das consequências da poluição sonora. O estudante poderá conectar o imaginário e a fantasia aos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolver o poético, a dimensão sensível que a música traz ao ser humano.

TEATRO

A linguagem artística do Teatro estabelece uma experiência artística multissensorial, desenvolvendo no estudante a expressão do corpo, oralidade e interação. Além de vivência de jogos, improvisações e encenações, que possibilitem a troca de experiências entre estudantes e permitam aprimorar a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

> O teatro promove oportunidades para que os estudantes conheçam, observem e confrontem diferentes culturas em diferentes momentos históricos, operando com um modo coletivo de produção de arte. Ao buscar soluções criativas e imaginativas, na construção de cenas, os estudantes afinam a percepção sobre eles mesmos e sobre situações do cotidiano.
>
> Socialização, capacidade de dialogar, negociação, tolerância, convivência com a ambiguidade. O jovem encontra no palco, no teatro, um espaço de liberdade para se confrontar por meio do diálogo e da representação com questões éticas como justiça e solidariedade (TOCANTINS, 2009, p. 54,55).

ARTES INTEGRADAS

A integração das linguagens proposta neste documento apresenta a ideia de articulação dos conhecimentos. Dessa forma, proporciona aos estudantes o acesso a diversos saberes, que possibilita uma mesma proposta as corporalidades, visualidades, musicalidades, espacialidades e teatralidades presentes de maneira simultânea. Além do uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

> A instalação, o videoclipe, a performance e o teatro musical são algumas das produções artísticas que combinam elementos do teatro, da dança, da música e das artes visuais. A linguagem das artes cênicas é tecida pela composição das diferentes linguagens entrelaçadas em função de uma intenção artístico-estética, como a cenografia, por exemplo. Os recursos tecnológicos têm sido amplamente utilizados na pesquisa da linguagem da arte, propondo a criação de novas formas de espetáculo ou rompendo com os suportes tradicionais, do mesmo modo que provoca novas formas estéticas de recepção (MARTINS, 2009. p.128-129).

O componente Arte se configura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências específicas que o documento descreve como essenciais para os estudantes do Ensino Fundamental, relacionadas à empatia, à criatividade, à criticidade diante das complexidades da vida. Dessa forma, os professores podem ampliar suas oportunidades de comunicação e trabalhar o respeito e o acolhimento às diferenças, importantes para o exercício da cidadania plena.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Ao final do Ensino Fundamental, o componente curricular de Arte deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de algumas competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio

de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo (BRASIL,2017, p.196).

Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o acesso e aprofundamento à leitura, à criação e à produção nas diferentes linguagens e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento. Além de possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas para que assumam o papel de protagonistas do processo ensino e aprendizagem.

ORGANIZADOR CURRICULAR
Ensino Fundamental - Anos Iniciais

ARTEARTE – 1º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR01**) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (**EF15AR02**) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	**Contextos e práticas** Leitura de imagem e sua representação. **Elementos da linguagem** Linguagem visual, experimentação e exploração simbólica dos elementos da linguagem.	Nessas habilidades, as ações de identificar, apreciar, explorar e discernir, estão relacionadas a leitura visual, viabilizando a construção de um repertório imagético pessoal. Na Educação Infantil, o estudante começa a simbolizar ao representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o estudante ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar seu repertório imagético. Além de possibilitar ao estudante ter voz nas apreciações coletivas, nas conversar sobre as investigações e experiências realizadas. colabora para construção de uma narrativa própria com olhar e pensamento autônomo e singular. É possível desmembrar essas habilidades em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR08**) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	**Contextos e práticas** Brincadeiras infantis e cantigas de roda da cultura popular presentes no contexto da comunidade.	Experimentar, nessa habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a construir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertorio e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio de projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), de Educação Física; e (EH01HI05), da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF15AR13**) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	**Contextos e práticas** Estilos / gêneros musicais diversos: folclórico, popular, de matrizes indígenas e africanas e outros, do Tocantins e do Brasil.	Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação. É possível fazer referência à educação em música, destacando a percepção do som em diversos ambientes internos e externos e na própria natureza. Há aqui, uma oportunidade de se contextualizar a habilidade prevendo o trabalho com formas e gêneros musicais locais. Essa habilidade pode ser trabalhada em conjunto com (EF15AR14) e interdisciplinarmente com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR18**) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	**Contextos e práticas** Teatralidades na literatura infantil e na cultura popular presentes no contexto da comunidade.	É importante considerar que essa habilidade, além de propor a observação de expressões do cotidiano, abre espaço para a apreciação de produções teatrais infantis. O estudante, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda está próximo do jogo do faz de conta da Educação Infantil, onde a imaginação e a simbolização muitas vezes ainda não têm a intenção teatral. O professor, ao prover os estudantes de novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual, conduz a uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. Essa habilidade dialoga com a habilidade (EF15AR19) e também oportuniza o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP26) da Língua Portuguesa; e (EF01HI06) da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e dramatizados. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR23**) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Traduzir a linguagem verbal (contos de fada, cantigas de roda e outros) para a linguagem visual (desenho, pintura, colagem e outros).	Essa habilidade propõe explorar as possibilidades de criação com as diversas linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada linguagem na realização de um projeto. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 1º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR03**) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	**Matrizes estéticas e culturais** Cores e formas do grafismo presente nas manifestações visuais da cultura dos povos indígenas do Tocantins.	O desenvolvimento dessa habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR09**) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (**EF15AR10**) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado.	Nessas habilidades, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça, etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase dessa habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento corporal. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(**EF15AR14**) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (**EF15AR15**) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas,voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	**Elementos da linguagem** Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, canções folclóricas, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas, dentre outras. **Materialidades** Sons do cotidiano: corporais, ambientais e silêncio (pausa).Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais.	Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta. Para o desenvolvimento dessa habilidade é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR19**) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadasentonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	**Elementos da linguagem** Brincadeiras infantis e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas, com ênfase na cultura tocantinense).	A habilidade de "descobrir", embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está acontecendo). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR24**) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Matrizes estéticas e culturais** Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de músicas indígenas.	Essa habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar das formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório. Essa habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências, traços, sons, cores e formas da Educação Infantil. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 1º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR04**) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem,quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo usosustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	**Materialidades** Experimentação na produção artística com materiais e suportes diferenciados para fabricação de tintas, incluíndo recursos presentes na natureza: casca de árvores, folhas, areia, pedra, e outros.	Essa habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e ou digital., fazendo uso de materiais sustentáveis. Propõe-se nessa atividade, a fabricação de tintas naturais com elementos presentes na natureza. Essa habilidade pode ser trabalhada junto à (EF15AR01) e contribui com o desenvolvimento da habilidade (EF15AR05). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR11**) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	**Processos de criação** Rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança (movimento corporal, espaço e tempo) aos códigos específicos de cada ritmo. Apresentar ao estudante formas de dança para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos pré- estabelecidos por coreografias prontas. É possível conectar essa hablidade às aprendizagens previstas nas habilidades (EF15AR08), (EF15AR09) e (EF15AR10), para criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF15AR16**) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (**EF15AR17**) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Notação e registro musical** Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa). **Processos de criação** Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis e elementos da natureza (galhos de árvores, folhas, sementes, buritis e outros).	É importante considerar que para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som com elementos básicos das artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música. Essa habilidade dialoga com a (EF15AR02) – elemento da linguagem na unidade temática Artes Visuais. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR20**) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Processos de criação** Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos e figurinos do cotidiano.	Os jogos de improviso podem colocar os estudantes em diversas situações da vida cotidiana e ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação. A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o estudante a ampliar sua pesquisa sem receio de críticas, expondo sempre as ideias e percepções na improvisação. Essa habilidade dialoga com (EF15AR21) e (EF15AR22). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR25**) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	**Patrimônio cultural** História das manifestações artísticas e culturais do Tocantins, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes.	Essa habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura local. Propor ao estudante coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições familiares daquela localidade. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), da história; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 1º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR05**) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (**EF15AR06**) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (**EF15AR07**) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	**Processos de criação** Experimentação coletiva e colaborativa em diferentes espaços; sala de aula, pátio da escola, muros, praças, parques, e outros, na criação de desenho, pintura ou colagem, da temática abordada. Exposição e diálogo a partir de trabalhos realizados. **Sistemas da linguagem** Leitura de objetos artísticos e culturais: imagens do cotidiano escolar.	Essas habilidades sugerem que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante aprenda a dialogar sobre o processo de criação e negociar, justificando suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar coletivamente, quando deve assumir uma conduta de colaboração, ou seja, de fazer junto. É possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que frequentam o espaço e buscando envolvê-las na criação. É o momento também de possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR11**) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (**EF15AR12**) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	**Processos de criação** Criação, improvisação e composição de danças a partir de materiais variados (tecidos, fitas, balões e outros) ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar. Dança nas festas populares e no cotidiano.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, considerando a pluralidade e respeitando às diferenças. Nessas habilidades, o estudante também pode desenvolver improvisações a partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço.
MÚSICA	(**EF15AR17**) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Percussão corporal; Banda rítmica (instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).	Na habilidade, experimentar, refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações. É importante que o estudante seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. É na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso que se encontram os aprendizados sonoros. Aqui, não existe certo e errado, bonito ou feio, ter ou não ter talento ou dom. A orientação deve ser no sentido de oportunizar diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. Essa habilidade dialoga com (EF15AR15). Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), de Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

TEATRO	(**EF15AR21**) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (**EF15AR22**) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos	**Processos de criação** Criação de histórias a partir de ações que realiza no cotidiano por meio dos jogos dramáticos infantis (brincar do faz de conta). Dramatização de histórias com bonecos/fantoches.	Nessas habilidades, o exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o estudante possa preencher o modelo imitado com novos significados, possibilitando retomar a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos. Através da dramatização pode-se propor a experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. Essas habilidades dialogam com (EF15AR20), (EF15AR22). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR26**) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	**Arte e tecnologia** Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais.	É importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais deve estar presente em todos os anos do Ensino Fundamental. Ela acontece por meio de múltiplas experiências, individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. Essa habilidade pode dialogar com as (EF15AR04) e (EF15AR23). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 2º ANO - 1º BIMESTRE

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTES VISUAIS	(**EF15AR01**) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (**EF15AR02**) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha,forma, cor, espaço, movimento etc.).	**Contextos e práticas** Leitura de imagem e sua representação. **Elementos da linguagem** Linguagem visual, experimentação e exploração simbólica dos elementos da linguagem.	Nessas habilidades, as ações de identificar, apreciar, explorar e discernir, estão relacionadas a leitura visual, viabilizando a construção de um repertório imagético pessoal. Na Educação Infantil, o estudante começa a simbolizar ao representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o estudante ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar seu repertório imagético. Além de possibilitar ao estudante ter voz nas apreciações coletivas, nas conversar sobre as investigações e experiências realizadas. colabora para construção de uma narrativa própria com olhar e pensamento autônomo e singular. É possível desmembrar essas habilidades em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
DANÇA	(**EF15AR08**) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	**Contextos e práticas** Brincadeiras infantis e cantigas de roda da cultura popular presentes no contexto da comunidade e de diferentes culturas.	Experimentar, nessa habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a construir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio de projetos de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), de Educação Física; e (EH01HI05), da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(**EF15AR13**) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	**Contextos e práticas** Estilos/gêneros musicais diversos:folclórico, popular, de matrizes indígenas e africanas e outros, do Tocantins e do Brasil.	Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação. É possível fazer referência à educação em música, destacando a percepção do som em diversos ambientes internos e externos e na própria natureza. Há aqui, uma oportunidade de se contextualizar a habilidade prevendo o trabalho com formas e gêneros musicais locais. Essa habilidade pode ser trabalhada em conjunto com (EF15AR14) e interdisciplinarmente com as habilidades (EF35LP23) e (EF35LP27), da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR18**) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentesem diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	**Contextos e práticas** Teatralidades na literatura infantil e na cultura popular presentes no contexto da comunidade e de diferentes culturas.	É importante considerar que essa habilidade, além de propor a observação de expressões do cotidiano, abre espaço para a apreciação de produções teatrais infantis. O estudante, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda está próximo do jogo do faz de conta da Educação Infantil, onde a imaginação e a simbolização muitas vezes ainda não têm a intenção teatral. O professor, ao prover os estudantes de novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual, conduz a uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. Essa habilidade dialoga com a habilidade (EF15AR19) e também oportuniza o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP26) da Língua Portuguesa; e (EF01HI06) da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e dramatizados. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR23**) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entrediversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Traduzir a linguagem verbal (contos de fada, cantigas de roda e outros) para a linguagem de movimento dançado e visual (desenho, pintura, colagem e outros).	Essa habilidade propõe explorar as possibilidades de criação com as diversas linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada linguagem na realização de um projeto. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 2º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR03**) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	**Matrizes estéticas e culturais** Cores e formas presentes nas manifestações artísticas da cultura local e regional.	O desenvolvimento dessa habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR09**) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (**EF15AR10**) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos,direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado.	Nessas habilidades, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça, etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase dessa habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(**EF15AR14**) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (**EF15AR15**) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	**Elementos da linguagem** Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, canções folclóricas, samba, forró, de matrizes indígenas e africanas e outras. **Materialidades** Sons do cotidiano: corporais, ambientais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais.	Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta. Para o desenvolvimento dessa habilidade é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

TEATRO	(**EF15AR19**) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	**Elementos da linguagem** Brincadeiras infantis e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas, com ênfase na cultura tocantinense).	A habilidade de "descobrir", embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está acontecendo). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR24**) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Matrizes estéticas e culturais** Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de canções folclóricas.	Essa habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções, e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório. Essa habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências, traços, sons, cores e formas da Educação Infantil. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTE – 2º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR04**) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem,-quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	**Materialidades** Experimentação na produção artística com materiais e suportes variados: argila, recicláveis, reutilizáveis, massa de modelar e outros.	Essa habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e ou digital., fazendo uso de materiais sustentáveis, ou seja, que reduzem resíduos. Propõe-se nessa atividade, a fabricação de tintas naturais com elementos presentes na natureza. Essa habilidade pode ser trabalhada junto à (EF15AR01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF15AR05). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR11**) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	**Processos de criação** Rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança (movimento corporal, espaço e tempo) aos códigos específicos de cada ritmo. Apresentar ao estudante formas de dança para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos preestabelecidos por coreografias prontas. É possível conectar essa habilidade às aprendizagens previstas nas habilidades (EF15AR08), (EF15AR09) e (EF15AR10), para criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF15AR16**) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (**EF15AR17**) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Notação e registro musical** Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa). **Processos de criação** Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis e ou com elementos da natureza (galhos de árvores, folhas, sementes, buritis e outros).	É importante considerar que para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som com elementos básicos das artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música. Essa habilidade dialoga com a (EF15AR02) – elemento da linguagem na unidade temática Artes Visuais. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR20**) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatraise processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e dasações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Processos de criação** Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos e figurinos do cotidiano.	Os jogos de improviso podem colocar os estudantes em diversas situações da vida cotidiana e ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação. A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o estudante a ampliar sua pesquisa sem receio de críticas, expondo sempre as ideias e percepções na improvisação. Essa habilidade dialoga com (EF15AR21) e (EF15AR22). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR25**) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	**Patrimônio cultural** História das manifestações artísticas e culturais do Tocantins, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes.	Essa habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura local. Propor ao estudante coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições familiares daquela localidade. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), da história; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 2º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR05**) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (**EF15AR06**) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (**EF15AR07**) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	**Processos de criação** Experimentação coletiva e colaborativa em diferentes espaços; sala de aula, pátio da escola, muros, praças, parques, e outros, na criação de desenho, pintura ou colagem, da temática abordada. Exposição e diálogo a partir de trabalhos realizados. **Sistemas da linguagem** Leitura de objetos artísticos e culturais: imagens do cotidiano.	Essas habilidades supõem que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma conduta de colaboração, ou seja, de fazer junto. É possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que freqüentam o espaço e buscando envolvê-las na criação. É o momento também de possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade. É possível desmembrar esta habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR11**) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (**EF15AR12**) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	**Processos de criação** Criação, improvisação e composição de danças a partir de materiais diversos (tecidos, fitas, balões e outros) ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar. Dança nas festas populares e manifestações culturais locais.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, considerando a pluralidade e respeitando as diferenças. Nessas habilidades, o estudante também pode desenvolver improvisações à partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço.
MÚSICA	(**EF15AR17**) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Percussão corporal; Banda rítmica (instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).	Na habilidade, experimentar, refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental., o que propicia a elaboração de improvisações. É importante que o estudante seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Da mesma forma, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. É na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso que se encontram os aprendizados sonoros. Aqui, não existe certo e errado, bonito ou feio, ter ou não ter talento ou dom. Recomenda-se o acesso aos diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. Essa habilidade dialoga com (EF15AR15). Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), de Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

TEATRO	(**EF15AR21**) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (**EF15AR22**) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	**Processos de criação** Criação de histórias a partir de ações que realiza no cotidiano por meio dos jogos dramáticos infantis (brincar do faz de conta). Dramatização de histórias com bonecos/ fantoches.	Nessas habilidades, o exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o estudante possa preencher o modelo imitado com novos significados, possibilitando retomar a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos. Por meio da dramatização pode-se propor a experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. Essas habilidades dialogam com (EF15AR20), (EF15AR22). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR26**) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	**Arte e tecnologia** Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais.	É importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais está presente em todos os anos do Ensino Fundamental. As múltiplas experiências, individuais, coletivas e compartilhadas permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. Essa habilidade pode dialogar com as (EF15AR04) e (EF15AR23). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE - 3º ANO - 1º BIMESTRE

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTES VISUAIS	(**EF15AR01**) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (**EF15AR02**) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	**Contextos e práticas** Leitura de imagem e sua representação. **Elementos da linguagem** Linguagem visual, experimentação e exploração simbólica dos elementos da linguagem.	Nessas habilidades, as ações de identificar, apreciar, explorar e discernir, estão relacionadas a leitura visual, viabilizando a construção de um repertório imagético pessoal. Na Educação Infantil, o estudante começa a simbolizar ao representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o estudante ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar seu repertório imagético. Além de possibilitar ao estudante ter voz nas apreciações coletivas, nas conversar sobre as investigações e experiências realizadas. colabora para construção de uma narrativa própria com olhar e pensamento autônomo e singular. É possível desmembrar essas habilidades em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

DANÇA	(**EF15AR08**) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	**Contextos e práticas** Danças de matrizes indígenas e africanas.	Experimentar, nessa habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a construir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio de projetos de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), de Educação Física; e (EH01HI05), da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(**EF15AR13**) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	**Contextos e práticas** Estilos/gêneros musicais diversos: folclórico, popular, erudito do Brasil, de matrizes indígena e africana e outros, do Tocantins e do Brasil.	Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação. É possível fazer referência à educação em música, destacando a percepção do som em diversos ambientes internos e externos e na própria natureza. Há aqui, uma oportunidade de se contextualizar a habilidade prevendo o trabalho com formas e gêneros musicais locais. Essa habilidade pode ser trabalhada interdisciplinarmente com as habilidades (EF15AR14), (EF35LP23) e (EF35LP27), no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR18**) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	**Contextos e práticas** Teatralidades na literatura infantil e na cultura popular presentes no contexto da comunidade e de diferentes culturas.	É importante considerar que essa habilidade, além de propor a observação de expressões do cotidiano, abre espaço para a apreciação de produções teatrais infantis. O estudante, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda está próximo do jogo do faz de conta da Educação Infantil, onde a imaginação e a simbolização muitas vezes ainda não têm a intenção teatral. O professor, ao prover os estudantes de novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual, conduz a uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. Essa habilidade dialoga com a habilidade (EF15AR19) e também oportuniza o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP26) da Língua Portuguesa; e (EF01HI06) da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e dramatizados. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR23**) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Contextualizar as temáticas abordadas, dialogando com as linguagens artísticas (visuais, sonoras, cênicas e coreográficas).	Essa habilidade supõe explorar as possibilidades de criação com as diversas linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada linguagem na realização de um projeto. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 3º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR03**) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	**Matrizes estéticas e culturais** Elementos da cultura dos povos indígenas e africanos do Tocantins, que influenciaram nas produções visuais locais e regionais.	O desenvolvimento dessa habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR09**) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (**EF15AR10**) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado.	Nessas habilidades, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça, etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase dessa habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(**EF15AR14**) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (**EF15AR15**) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	**Elementos da linguagem** Canções de ritmos diversos: folclóricas, regionais, samba, *rock*, valsa, forró, indígenas, africanas e outras. **Materialidades** Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa); Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais.	Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta. Para o desenvolvimento dessa habilidade é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

TEATRO	(**EF15AR19**) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	**Elementos da linguagem** Brincadeiras infantis, contação de histórias e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas, com ênfase na cultura tocantinense).	A habilidade de "descobrir", embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço(local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa(a ação, o que está acontecendo). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR24**) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Matrizes estéticas e culturais** Criação de brinquedos tradicionais de influência indígena e africana.	Essa habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório. Essa habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências, traços, sons, cores e formas da Educação Infantil. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTE – 3º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR04**) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	**Materialidades** Experimentação na produção artística com materiais e suportes variados: pigmentos naturais (terra, carvão, folhas, cascas, entre outros), recicláveis, reutilizáveis e outros.	Essa habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e ou digital, fazendo uso de materiais sustentáveis, ou seja, que reduzam resíduos. Propõe-se nessa atividade, a fabricação de tintas naturais com elementos presentes na natureza. Essa habilidade pode ser trabalhada junto à (EF15AR01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF15AR05). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR11**) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo ecolaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	**Processos de criação** Rodas cantadas, danças rítmicas e expressivas.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança (movimento corporal, espaço e tempo) aos códigos específicos de cada ritmo. Apresentar ao estudante formas de dança para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos preestabelecidos por coreografias prontas. É possível conectar essa habilidade às aprendizagens previstas nas habilidades (EF15AR08), (EF15AR09) e (EF15AR10), para criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF15AR16**) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (**EF15AR17**) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Notação e registro musical** Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa). **Processos de criação** Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis, elementos da natureza (galhos, folhas, sementes, pedras, buritis e outros).	É importante considerar que para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som com elementos básicos das artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música. Essa habilidade dialoga com a (EF15AR02) - elemento da linguagem na unidade temática Artes Visuais. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR20**) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Processos de criação** Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos, máscaras, bonecos, figurinos de matrizes indígenas e africanas e outros.	Os jogos de improviso podem colocar os estudantes em diversas situações da vida cotidiana e ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação. A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o estudante a ampliar sua pesquisa sem receio de críticas, expondo sempre as ideias e percepções na improvisação. Essa habilidade dialoga com (EF15AR21) e (EF15AR22). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR25**) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	**Patrimônio cultural** História das manifestações artísticas e culturais do Estado do Tocantins, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes.	Essa habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura local. Propor ao estudante coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições familiares daquela localidade. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), da História; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 3º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR05**) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo ecolaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (**EF15AR06**) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (**EF15AR07**) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	**Processos de criação** Experimentação coletiva e colaborativa em diferentes espaços; sala de aula, pátio da escola, muros, praças, parques, e outros, na criação de desenho, pintura ou colagem, da temática abordada. Exposição e diálogo a partir de trabalhos realizados. **Sistemas da linguagem** Leitura de objetos artísticos e culturais: imagens do cotidiano.	Essas habilidades supõem que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma conduta de colaboração. É possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que frequentam o espaço, buscando envolvê-las na criação. É o momento também de possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR11**) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (**EF15AR12**) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivasem dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	**Processos de criação** Criação, improvisação e composição de danças a partir de materiais diversos (tecidos, fitas, elementos da natureza, e outros), ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar. Dança nas festas populares e no cotidiano.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, considerando a pluralidade e respeitando às diferenças. Nessas habilidades, o estudante também pode desenvolver improvisações à partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço.
MÚSICA	(**EF15AR17**) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Percussão corporal; Banda rítmica (instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).	Na habilidade, experimentar, refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental., o que propicia a elaboração de improvisações. É importante que o estudante seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. É na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso que se encontram os aprendizados sonoros. Aqui, não existe certo e errado, bonito ou feio, ter ou não ter talento ou dom. A orientação deve ser no sentido de oportunizar diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. Essa habilidade dialoga com (EF15AR15). Há também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), de Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

TEATRO	(**EF15AR21**) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (**EF15AR22**) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de umpersonagem teatral, discutindo estereótipos.	**Processos de criação** Criação de histórias a partir de ações que realiza no cotidiano por meio dos jogos dramáticos infantis (brincar do faz de conta). Dramatização de histórias com bonecos/ fantoches.	Nessas habilidades, o exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o estudante possa preencher o modelo imitado com novos significados, possibilitando retomar a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos. Através da dramatização pode-se propor a experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressa, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações. Essas habilidades dialogam com (EF15AR20) e (EF15AR22). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR26**) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogoseletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	**Arte e tecnologia** Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais.	É importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais deve estar presente em todos os anos do Ensino Fundamental. Ela acontece por meio de múltiplas experiências individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. Essa habilidade pode dialogar com as (EF15AR04) e (EF15AR23). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 4º ANO - 1º BIMESTRE

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ARTES VISUAIS	(**EF15AR01**) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (**EF15AR02**) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	**Contextos e práticas** Leitura de imagem e sua representação. **Elementos da linguagem** Linguagem visual, experimentação e exploração simbólica dos elementos da linguagem.	Nessas habilidades, as ações de identificar, apreciar, explorar e discernir, estão relacionadas a leitura visual, viabilizando a construção de um repertório imagético pessoal. Na Educação Infantil, o estudante começa a simbolizar ao representar uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o estudante ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, e a imaginação e a simbolização estão presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar seu repertório imagético. Além de possibilitar ao estudante ter voz nas apreciações coletivas, nas conversar sobre as investigações e experiências realizadas. colabora para construção de uma narrativa própria com olhar e pensamento autônomo e singular. É possível desmembrar essas habilidades em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
DANÇA	(**EF15AR08**) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentesem diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	**Contextos e práticas** Danças folclóricas da comunidade e da cultura tocantinense (Sússia e Jiquitaia, Catira e outras).	Experimentar, nessa habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados a fim de construir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertorio e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio de projetos de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF01), (EF12EF11), de Educação Física; e (EH01HI05), da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(**EF15AR13**) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	**Contextos e práticas** Estilos/gêneros musicais diversos: folclórico, MPB, erudito do Brasil, de matrizes indígena e africana e outros, do Tocantins e do Brasil.	Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação. É possível fazer referência à educação em música, destacando a percepção do som em diversos ambientes internos e externos e na própria natureza. Há aqui, uma oportunidade de se contextualizar a habilidade prevendo o trabalho com formas e gêneros musicais locais. Essa habilidade pode ser trabalhada em conjunto com (EF15AR14), (EF35LP23) e (EF35LP27), no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR18**) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	**Contextos e práticas** Teatralidades na literatura infantil e na cultura popular presentes no contexto da comunidade e de diferentes culturas.	É importante considerar que essa habilidade, além de propor a observação de expressões do cotidiano, abre espaço para a apreciação de produções teatrais infantis. O estudante, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda está próximo do jogo do faz de conta da Educação Infantil, onde a imaginação e a simbolização muitas vezes ainda não têm a intenção teatral. O professor, ao prover os estudantes de novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual, conduz a uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. Essa habilidade dialoga com a habilidade (EF15AR19) e também oportuniza o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP26) da Língua Portuguesa; e (EF01HI06) da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e dramatizados. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR23**) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entrediversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Contextualizar as temáticas abordadas, dialogando com as linguagens artísticas (visuais, sonoras, cênicas e coreográficas).	Essa habilidade supõe explorar as possibilidades de criação com as diversas linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada linguagem na realização de um projeto. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 4º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR03**) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	**Matrizes estéticas e culturais** Elementos das manifestações artísticas e culturais do Tocantins, que influenciaram nas produções visuais locais e regionais.	O desenvolvimento dessa habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR09**) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (**EF15AR10**) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado.	Nessas habilidades, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça, etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase dessa habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(**EF15AR14**) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (**EF15AR15**) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	**Elementos da linguagem** Canções de ritmos diversos: samba, rock, valsa, forró, indígenas, africanas e outras. **Materialidades** Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais.	Ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o estudante começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta. Para o desenvolvimento dessa habilidade é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

TEATRO	(**EF15AR19**) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	**Elementos da linguagem** Brincadeiras infantis, contação de histórias e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas, com ênfase na cultura tocantinense).	A habilidade de "descobrir", embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está acontecendo). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR24**) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções ehistórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Matrizes estéticas e culturais** Arte circense e suas possibilidades, visuais, gestuais, sonoras, cenográficas e digitais.	Essa habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções, e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório. Essa habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências, traços, sons, cores e formas da Educação Infantil. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 4º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR04**) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	**Materialidades** Experimentação na produção artística com materiais e suportes variados: recicláveis, reutilizáveis, e outros.	Essa habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e ou digital., fazendo uso de materiais sustentáveis, ou seja, que reduzam resíduos. Propõe-se nessa atividade, a fabricação de tintas naturais com elementos presentes na natureza. Essa habilidade pode ser trabalhada junto à (EF15AR01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF15AR05). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR11**) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	**Processos de criação** Rodas cantadas, danças rítmicas e expressivas. Danças da cultura popular presentes no contexto comunitário.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança (movimento corporal, espaço e tempo) aos códigos específicos de cada ritmo. Apresentar ao estudante formas de dança para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos pré estabelecidos por coreografias prontas. É possível conectar essa habilidade às aprendizagens previstas nas habilidades (EF15AR08), (EF15AR09) e (EF15AR10), para criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF15AR16**) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (**EF15AR17**) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Notação e registro musical** Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa); **Processos de criação** Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis, elementos da natureza (galhos, folhas, sementes, buritis e outros).	É importante considerar que para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som com elementos básicos das artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música. Essa habilidade dialoga com a (EF15AR02) - elemento da linguagem na unidade temática Artes Visuais. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR20**) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Processos de criação** Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos, máscaras, bonecos, figurinos e outros.	Os jogos de improviso podem colocar os estudantes em diversas situações da vida cotidiana e ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação. A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o estudante a ampliar sua pesquisa sem receio de críticas, expondo sempre as ideias e percepções na improvisação. Essa habilidade dialoga com (EF15AR21) e (EF15AR22). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR25**) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	**Patrimônio cultural** História das manifestações artísticas e culturais do Tocantins, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes.	Essa habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura local. Propor ao estudante coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições familiares daquela localidade. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), de História; e (EF03GE02), de Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 4º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR05**) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (**EF15AR06**) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (**EF15AR07**) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias,instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	**Processos de criação** Experimentação coletiva e colaborativa em diferentes espaços; sala de aula, pátio da escola, muros, praças, parques, e outros, na criação de desenho, pintura ou colagem, da temática abordada. Produção fotográfica explorando diferentes espaços, cores, formas e volumes, na escola e comunidade. Exposição e debate a partir de trabalhos realizados; **Sistemas da linguagem** Leitura de objetos artísticos e culturais: imagens do cotidiano.	Essas habilidades supõem que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma conduta de colaboração, ou seja, de fazer junto. É possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que frequentam o espaço e buscando envolvê-las na criação. É o momento também de possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR11**) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo ecolaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementosconstitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (**EF15AR12**) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivasem dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertóriospróprios.	**Processos de criação** Criação, improvisação e composição de coreografias a partir de materiais diversos (tecidos, fitas, cordas, balões, elementos da natureza, e outros), ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar. Dança nas festas populares e no cotidiano.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, considerando a pluralidade e respeitando as diferenças. Nessas habilidades, o estudante também pode desenvolver improvisações à partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF15AR17**) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Percussão corporal; Banda rítmica (instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).	Na habilidade, experimentar, refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental., o que propicia a elaboração de improvisações. É importante que o estudante seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. É na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso que se encontram os aprendizados sonoros. Aqui, não existe certo e errado, bonito ou feio, ter ou não ter talento ou dom. A orientação deve ser no sentido de orientar diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. Essa habilidade dialoga com (EF15AR15). Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), de Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR21**) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (**EF15AR22**) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	**Processos de criação** Criação de histórias a partir de narrativas e textos infantis (histórias em quadrinho, filmes, desenhos animados e outros). Dramatização de histórias/lendas com bonecos/fantoches. Dramatização de histórias com bonecos/fantoches.	Nessas habilidades, o exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o estudante possa preencher o modelo imitado com novos significados, possibilitando retomar a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos. Através da dramatização pode-se propor a experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações. Essas habilidades dialogam com (EF15AR20) e (EF15AR22). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR26**) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	**Arte e tecnologia** Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais.	É importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais deve estar presente em todos os anos do Ensino Fundamental. Ela acontece por meio de múltiplas experiências, individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. Essa habilidade pode dialogar com as (EF15AR04) e (EF15AR23). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 5º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR03**) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais dasartes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	**Matrizes estéticas e culturais** Reconhecer os elementos da cultura das comunidades quilombolas do Tocantins, que influenciaram nas produções visuais locais e regionais.	O desenvolvimento dessa habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR09**) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (**EF15AR10**) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Aprimorar a consciência corporal e o movimento, com relação à dança nos aspectos individual e na interação com o grupo. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado.	Nessas habilidades, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça etc) e destas com o todo corporal. A ênfase dessa habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(**EF15AR14**) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (**EF15AR15**) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	**Elementos da linguagem** Canções de ritmos diversos: samba, rock, valsa, rap, forró, indígenas, africanas e outras. **Materialidades** Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais. Percepção auditiva (sensação sonora, atenção e memória).	Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta. Para o desenvolvimento dessa habilidade é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR19**) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	**Elementos da linguagem** Brincadeiras infantis, contação de histórias, lendas e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas, com ênfase na cultura tocantinense).	A habilidade de "descobrir", embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está acontecendo). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR24**) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Matrizes estéticas e culturais** Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de músicas de compositores regionais.	Essa habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório. Essa habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências, traços, sons, cores e formas da Educação Infantil. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTE – 5º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR03**) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	**Matrizes estéticas e culturais** Reconhecer os elementos da cultura das comunidades quilombolas do Tocantins, que influenciaram nas produções visuais locais e regionais.	O desenvolvimento dessa habilidade contribui para o estudante perceber a diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local. Há aqui oportunidade para desenvolver senso de identidade individual e cultural e também valores como respeito às diferenças. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR09**) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (**EF15AR10**) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Aprimorar a consciência corporal e o movimento, com relação à dança nos aspectos individual e na interação com o grupo. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado.	Nessas habilidades, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça etc) e destas com o todo corporal. A ênfase dessa habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
MÚSICA	(**EF15AR14**) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (**EF15AR15**) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas,voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	**Elementos da linguagem** Canções de ritmos diversos: samba, rock, valsa, rap, forró, indígenas, africanas e outras. **Materialidades** Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais. Percepção auditiva (sensação sonora, atenção e memória).	Ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante começa a identificar e explorar os elementos do som por meio do exercício da escuta. Para o desenvolvimento dessa habilidade é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

TEATRO	(**EF15AR19**) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	**Elementos da linguagem** Brincadeiras infantis, contação de histórias, lendas e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas, com ênfase na cultura tocantinense).	A habilidade de "descobrir", embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está acontecendo). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR24**) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Matrizes estéticas e culturais** Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de músicas de compositores regionais.	Essa habilidade pressupõe a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções, e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório. Essa habilidade, nos primeiros anos, se aproxima das atividades dos campos de experiências, traços, sons, cores e formas da Educação Infantil. O acesso a essas diferentes manifestações lúdicas e artísticas pode se dar por meio de vídeos ou outras formas de pesquisa. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 5º ANO			
3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR04**) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	**Materialidades** Experimentação na produção artística com materiais e suportes variados: recicláveisreutilizáveis, digitais e outros.	Essa habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e ou digital., fazendo uso de materiais sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos. Propõe-se nesta atividade, a fabricação de tintas naturais com elementos presentes na natureza. Essa habilidade pode ser trabalhada junto à (EF15AR01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF15AR05). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR11**) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	**Processos de criação** Danças rítmicas e expressivas em diferentes espaços.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança (movimento corporal, espaço e tempo) aos códigos específicos de cada ritmo. Apresentar ao estudante formas de dança para ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, e não para repetição de movimentos preestabelecidos por coreografias prontas. É possível conectar essa habilidade às aprendizagens previstas nas habilidades (EF15AR08), (EF15AR09) e (EF15AR10), para criar e improvisar considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF15AR16**) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (**EF15AR17**) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Notação e registro musical** Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa). **Processos de criação** Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis, elementos da natureza (galhos, folhas, sementes, buritis e outros).	É importante considerar que para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar o som com elementos básicos das artes visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia a compreensão do som, silêncio e ruído por meio do pensamento visual. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: artes visuais e música. Essa habilidade dialoga com a (EF15AR02) – elemento da linguagem na unidade temática Artes Visuais. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR20**) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	**Processos de criação** Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos, máscaras, bonecos, figurinos e outros. Dramatização de histórias/lendas com bonecos/fantoches.	Os jogos de improviso podem colocar os estudantes em diversas situações da vida cotidiana e ou de partes de uma história dramatizada, propiciando vivenciar um problema e buscar soluções por meio da criação de cenas, narrativas e encenação. A posição mediadora e questionadora do professor pode impulsionar o estudante a ampliar sua pesquisa sem receio de críticas, expondo sempre as ideias e percepções na improvisação. Essa habilidade dialoga com (EF15AR21) e (EF15AR22). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR25**) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	**Patrimônio cultural** História das manifestações artísticas e culturais do Tocantins, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes;	Essa habilidade inclui o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura local. Propor ao estudante coletar informações sobre brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, por meio de uma investigação no âmbito familiar, em relação às tradições familiares daquela localidade. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03HI04), da história; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ARTE – 5º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF15AR05**) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (**EF15AR06**) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (**EF15AR07**) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	**Processos de criação** Experimentação coletiva e colaborativa em diferentes espaços; sala de aula, pátio da escola, muros, praças, parques, e outros, na criação de desenho, pintura ou colagem, da temática abordada. Produção em vídeo e fotografia explorando diferentes espaços, formas, cores e volumes, na escola e comunidade. Exposição e debate a partir de trabalhos realizados. **Sistemas da linguagem** Releitura de trabalhos de artistas locais ou regionais.	Essas habilidades supõem que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma conduta de colaboração. É possível, por exemplo, planejar uma intervenção na escola ou na praça, dialogando com as pessoas que frequentam o espaço e buscando envolvê-las na criação. É o momento também de possibilitar a iniciação em reconhecer categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais da comunidade. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
DANÇA	(**EF15AR11**) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (**EF15AR12**) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	**Processos de criação** Criação, improvisação e composição de coreografias a partir de materiais diversos (tecidos, fitas, cordas, balões, elementos da natureza, e outros), ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar. Dança nas festas populares e no cotidiano.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, considerando a pluralidade e respeitando as diferenças. Nessas habilidades, o estudante também pode desenvolver improvisações à partir de gestos observados no cotidiano e pela exploração de movimentos corporais em um determinado espaço.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF15AR17**) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Criação, improvisação e composição de coreografias a partir de materiais diversos (tecidos, fitas, cordas, balões, elementos da natureza, e outros), ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar. Dança nas festas populares e o no cotidiano.	Na habilidade, experimentar, refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações. É importante que o estudante seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. É na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso que se encontram os aprendizados sonoros. Aqui, não existe certo e errado, bonito ou feio, ter ou não ter talento ou dom. A orientação deve ser no sentido de oportunizar os diversos tipos de práticas com os elementos do som e da música, a percussão corporal, os instrumentos tradicionais e ou alternativos, gerando vivências musicais e ambientação para criação de improvisações e composições. Essa habilidade dialoga com (EF15AR15). Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01LP19), de Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados. É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
TEATRO	(**EF15AR21**) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (**EF15AR22**) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	**Processos de criação** Criação de histórias a partir de narrativas e textos infantis (histórias em quadrinhos, filmes, desenhos animados e outros). Teatro de sombra.	Nessas habilidades, o exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o estudante possa preencher o modelo imitado com novos significados, possibilitando retomar a vivência da Educação Infantil, onde o faz de conta, estruturado no brincar, possibilita espontânea e intuitivamente o simbolizar, imaginar e ressignificar objetos e fatos. Através da dramatização pode-se propor a experimentação de jogos que levem a diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. Essas habilidades dialogam com (EF15AR20), (EF15AR22). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.
ARTES INTEGRADAS	(**EF15AR26**) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	**Arte e tecnologia** Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais. Improvisação na criação de animação, fotografia e vídeo, das temáticas abordadas.	É importante considerar que a descoberta do universo tecnológico e dos recursos digitais deve estar presente em todos os anos do Ensino Fundamental. Ela acontece por meio de múltiplas experiências, individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. Essa habilidade pode dialogar com as (EF15AR04) e (EF15AR23). É possível desmembrar essa habilidade em outras, progressivamente mais complexas, ano a ano.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

ARTE – 6º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	**Contextos e práticas** Arte rupestre. Arte grega e romana. Arte indígena. Análise das imagens referentes à arte rupestre, grega, romana e indígena presentes no cotidiano visual e na comunidade local.	Nessas habilidades, pesquisar, apreciar e analisar, estão relacionadas à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas. Contemplando as obras de tradições e matrizes africanas, indígenas, oriental e da américa latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Essas habilidades dialogam entre si. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas.
DANÇA	(**EF69AR09**) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	**Contextos e práticas** Reconhecer a arte rupestre, grega, romana e indígena, imagens que representam expressões corporais. Danças presentes nas culturas indígenas e/ou na cultura popular da região local.	Essa habilidade consiste em pesquisa e análise que dependem de que o estudante tenha acesso e possa fruir da dança em diversas matrizes culturais, possibilitando a articulação e compreensão das formas de expressão, representação e encenação da dança, em diferentes contextos e momentos da história. Essa pesquisa amplia a possibilidade de construção de repertório corporal e a compreensão de movimentos e formas diferentes de se expressar em cada proposição. É possível propor, simultaneamente, pesquisas sobre as formas de se expressar em dança em culturas e contextos diversos por meio de registros visuais da dança, tanto em ambiente virtual como em imagens fotográficas. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, oportuniza, também o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89EF12), da Educação Física no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (**EF69AR18**) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (**EF69AR19**) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	**Contextos e práticas** Caracterização da música tocantinense no seu contexto histórico, cultural e geográfico de produção.	Essas habilidades consistem em avaliar, perceber, identificar e ter contato com os papéis e aplicações da música, ampliando o exercício da escuta e análise de materiais sonoros diversos. A apreciação por meio da escuta pode gerar conversa sobre os diferentes gêneros, estabelecendo relações entre suas funções e contexto social e de circulação. Hoje, as ruas fazem parte dos meios e equipamentos de apresentação. É possível propor a inclusão de apreciações musicais por meio de vídeos de apresentações e documentários do desenvolvimento musical e a importância do trabalho de um artista ou banda, que possibilitem compreender o contexto em que ocorreram sua criação e produção, ampliando a possibilidade dos estudantes de estabelecer conexões em questões sociais e culturais. Nessas habilidades, amplia-se o experimentar ao basear a compreensão de expressar um contexto social. As habilidades, (EF69AR16), (EF9AR17), (EF69AR18)e (EF69AR19), dialogam entre si.
TEATRO	(**EF69AR24**) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	**Contextos e práticas** A teatralidade presente na cultura grega, romana e indígena. Relações com a cultura local.	Essas habilidades propõem ter acesso e avaliar artistas e grupos de teatro diversos e a ampliação de repertório, promovendo a apreciação e objetivando o reconhecimento de diferentes estilos teatrais realistas: Tragédia Clássica, Tragédia Moderna, Comédia Clássica e Comédia Moderna. Não Realistas: Farsa, Melodrama, Teatro de revista, Peças Didáticas, Teatro Contemporâneo, entre outros. É possível, por meio de registros visuais de um ambiente virtual ou de imagens fotográficas, oferecer ao estudante, o acesso a diferentes estilos teatrais, o que possibilita a compreensão entre os estilos e seus modos de encenação. O acesso a referências deve ser amplo, possibilitando a comparação entre as matrizes culturais e a forma de expressão nos diversos momentos históricos. O estudante necessita desses múltiplos acessos para ter referências em suas criações e poder formar um repertório, sua bagagem cultural. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena. Essas habilidades dialogam entre si.
ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	**Contextos e práticas** Identificação de elementos artísticos relacionados às culturas rupestres, gregas, romanas e indígenas, em peças publicitárias que circulam em meios impressos e /ou audiovisuais.	A habilidade consiste em elevar as práticas artísticas como ferramentas propositoras de reflexão sobre dimensões da vida social, cultural, estética e outras. Seleção e integração de diversos elementos e recursos, incluindo informações da mídia, para possibilitar experiência, pesquisa e análise ao trabalhar artisticamente temas e em espaços que permita dialogar com assuntos da vida contemporânea.

ARTE – 6º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance e outros.)	**Elementos da linguagem** Elementos construtivos das artes visuais em imagens referentes à arte rupestre, grega, romana e indígena. **Materialidades** Releituras de arte rupestre, grega, romana e indígena utilizando pigmentos naturais (terra, carvão, folhas, galhos, cinzas).	Nessas habilidades, analisar significa pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento dessas habilidades possibilita a continuidade na compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.
DANÇA	(**EF69AR10**) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (**EF69AR11**) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Composições, individuais ou coletivas, de diferentes formas de danças que fazem parte das culturas indígenas, fazendo uso dos elementos estruturais da dança.	Um grande recurso de aprendizagem do estudante está em observar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em espaço e tempo determinados. Essa observação leva, ao mesmo tempo, às possibilidades de transformação estético artística desse movimento para criação de movimentos expressivos, alterando o tempo e espaço. É possível propor questionamentos sobre os movimentos observados, como o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimentar-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica, dentre outros. Desse modo, pretende-se que o estudante reconheça a potencialidade expressiva do gesto, do movimento cotidiano para transformar em dança. A reflexão sobre as dificuldades e os resultados na transformação para a criação de movimentos expressivos a partir dos movimentos observados, consolida a construção de repertório singular e embasa os processos criativos. Os fatores do movimento não devem ser entendidos ou aplicados de forma isolada, porque eles se relacionam o tempo todo em inúmeros movimentos. Relacionar os fatores estruturantes do movimento e o conhecimento e a compreensão do potencial de seu corpo e do espaço que o estudante se propõe a ocupar auxilia na construção de um processo autoral em dança. Essas habilidades dialogam entre si e há ainda, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF08), da Educação Física, no que se refere à experimentação e análise de fatores do movimento.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	**Elementos da linguagem** Apreciação, identificação de músicas que fazem parte da cultura popular tocantinense, percebendo relações entre as culturas indígenas.	É possível propor a percepção dos elementos do som em continuidade dos exercícios da escuta desenvolvidos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, na habilidade (EF15AR14). A aprendizagem dos elementos da música ganha significado no fazer musical e na apreciação. A exploração desses elementos em diversos recursos por meio de jogo e canções amplia a vivência e embasa as práticas de composições de criação musical. Essa habilidade embasa a habilidade (EF69AR21).
TEATRO	(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	**Elementos da linguagem** Composição dos acontecimentos cênicos em manifestações da cultura grega, romana e indígena. (objetos, rituais, expressão corporal, instrumentos, entre outros).	A criação, produção e apresentação teatral são, geralmente, coletivas e envolvem diferentes áreas. Identificar e investigar os elementos que compõem a encenação e suas especificidades na linguagem teatral amplia a percepção e a análise do espetáculo teatral. Vivenciar e compreender o potencial de cada área: direção, iluminação, figurino, adereços, sonoplastia e cenário, permite conhecer os vocabulários específicos do universo teatral. É possível propor jogos teatrais, permitindo ao estudante desenvolver a percepção de elementos do teatro em espaços diferenciados, envolvendo a contribuição do figurino e adereços na montagem de um personagem; a participação do cenário na condução da cena; os efeitos da iluminação e a tonalidade das vozes. Essa habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR30).
ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Improvisação de cenas curtas a partir de imagens, músicas ou vídeos que retratem as culturas rupestres, gregas, romanas e indígenas.	Essa habilidade propõe a experimentação das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em um mesmo trabalho. A unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas de sua comunidade. É possível propor rodas de conversa mediadas pelo professor para o estudante expressar e consolidar sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade.

ARTE – 6º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	**Processos de criação** Criação de artefatos, pinturas, máscaras e adornos corporais referentes à arte rupestre, grega, romana e indígena.	O desenvolvimento dessa habilidade traz a oportunidade de o estudante ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com flexibilidade e singularidade. A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos, possibilita a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso das dificuldades e os resultados, em que o estudante tem voz, possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular. É fundamental o professor perceber que o foco dessas habilidades não é a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro com si próprio. Essas habilidades dialogam entre si.
DANÇA	(**EF69AR12**) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (**EF69AR13**) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	**Processos de criação** Interpretação de danças apresentadas pelos estudantes.	Essas habilidades consistem em fazer e refazer, testar e explorar com a finalidade de construir vocabulário e repertório próprios e, assim, ter uma base para os procedimentos de improvisação e criação de movimentos expressivos, inspirados ou não em manifestações em dança. É possível propor atividades de improvisação e criação de movimentos, possibilitando ao estudante investigar e experimentar a partir do conhecimento do seu corpo e do espaço a ser ocupado. O acesso a manifestações de dança de diversas culturas e o permanente exercitar-se em novas investigações permitem ao estudante a criatividade singular em improvisações, com o cuidado para não reproduzir uma simples repetição de movimentos pré estabelecidos por coreografias prontas. Essas habilidades dialogam com (EF69AR14) e (EF69AR15).

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF69AR21**) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (**EF69AR22**) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	**Materialidades** Identificação das diversas "paisagens sonoras" que fazem parte do cotidiano escolar. Composição de músicas ou seqüência sonora a partir de sons observados no cotidiano escolar e dos estudantes. **Notação e registro musical** Criação, leitura e registro de músicas com desenhos ou símbolos produzidos e apresentados pelos estudantes.	Essas habilidades referem-se à escuta e as notações musicais. O contínuo exercício para ampliar a escuta permite a percepção dos diversos timbres de vozes, sons corporais, da natureza e de instrumentos musicais. É possível estimular o estudante a conhecer os instrumentos, o que facilita a percepção em relação ao timbre de cada instrumento. Momentos simultâneos de exploração e análise de fontes e materiais sonoros permitem ao estudante desenvolver a escuta e o reconhecimento dos inúmeros timbres e sua diferenciação conforme sua origem. Essas habilidades dialogam com a habilidade (EF69AR23).
TEATRO	(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Identificação de espaços com propriedades cênicas na escola e comunidade.	O experimentar, o fazer e refazer exercícios de criação, pesquisando e criando, amplia e consolida a investigação na forma de dramaturgia como possibilidades de transformação de um local físico em espaço cênico. Esses exercícios podem ocorrer em espaços na sala de aula, na escola ou em ambientes externos. O exercício pode envolver elementos naturais do lugar ou a ausência deles, levando a inclusão de novos elementos. Lugares de convívio da escola: pátio, quadra de esporte, corredores, entre outros, podem ser propícios para os exercícios de interação com o público. Essas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR29) e (EF69AR30).
ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	**Processos de criação** Identificação de composições de diferentes áreas artísticas na construção de um espetáculo teatral. (cenário, figurino, trilha sonora, iluminação, coreografia, entre outros.) **Matrizes estéticas e culturais** Reflexão sobre a prática profissional nas artes visuais, dança, música e teatro, bem como de suas formas de atuação social e sua relação com o público.	Essa habilidade propõe a experimentação e o estudo das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em uma mesma atividade, permitindo valorizar e conscientizar sobre a necessidade de um olhar diversificado, a partir das contribuições das diferentes matrizes culturais, em detrimento da valorização eurocêntrica das manifestações artísticas, assim como a institucionalização das categorias na arte, provocadoras da valorização, por exemplo, da alta cultura em detrimento da cultura popular. A seleção de uma linguagem da arte e/ou a unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas diante dos problemas da contemporaneidade e de sua comunidade. É possível se embasar nas habilidades de cada unidade temática como suporte na construção de uma manifestação que trabalhe temas amplos, permitindo ao estudante compreender e valorizar a diversidade. A abertura para fruir e refletir sobre as formas de expressão de outras culturas, amplia a percepção do estudante para novas soluções em suas experiências em uma ou mais linguagens da arte. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF69LP19), da língua Portuguesa, (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão críticas de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

ARTE – 6º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR08**) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	**Sistemas da linguagem** Identificação da presença da arte rupestre, grega, romana e indígena em produções de artistas plásticos, artistas de rua, artesãos, ceramistas, entre outros, que desenvolvem trabalhos na comunidade local e/ou regional.	Essa habilidade amplia a compreensão das categorias do sistema das artes visuais por meio da diferenciação entre os trabalhos realizados por cada profissional envolvido, de acordo com as categorias em que cada um se insere. É possível propor aos estudantes a experiência de montar uma exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto. O professor assume o papel de facilitador e orientador, viabilizando as trocas de como foi a experiência em desenvolver uma das profissões do sistema de arte, possibilitando a construção de conhecimento individual e em conjunto.
DANÇA	(**EF69AR14**) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (**EF69AR15**) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	**Processos de criação** Composição corporal a partir dos sons, músicas e ritmos que fazem parte das culturas indígenas. Reconhecimento e desenvolvimento de atitudes de respeito às diferentes culturas.	A criação, produção e apresentação nas linguagens da arte do corpo, teatro e dança, são na maioria das vezes coletivas, envolvendo diferentes áreas. Vivenciar e compreender o potencial de cada uma, amplia e consolida a expressão de uma composição cênica e apresentação coreográfica. Dialogar sobre as vivências individuais e coletivas em dança possibilita a observação e reflexão dos estudantes sobre as próprias expressões ao caracterizar uma pessoa ou um enredo: movimentos, gestos, entonação de voz, trejeitos. A mediação do professor permite evitar colocações estereotipadas e preconceituosas, desenvolvendo autoconhecimento e auto crítica por parte do estudante. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF17) e (EF89EF14), de Educação Física, no que se refere a problematização, estereótipos e preconceitos relacionados às práticas corporais e com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF69LP19), da Língua Portuguesa.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF69AR23**) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	**Processos de criação** Composições musicais com instrumentos regionais produzidos por artesãos tocantinenses ou comunidades indígenas .	Experimentar ampliando a possibilidade de criar improvisações entre as inúmeras formas e recursos de expressão musical. É possível estimular experiências múltiplas, de modo que o estudante possa vivenciar todos os recursos relacionados a materialidade dos sons e da música. Instrumentos e recursos sonoros em suas improvisações possibilitam a identificação de um processo criativo singular. Os processos de criação devem ser compreendidos como experimentação musical ampla e com liberdade, sem a preocupação com o resultado final, o que permitirá ao estudante identificar a sua melhor maneira de se expressar. Para ampliar os processos criativos dos estudantes, é possível relacionar as experiências propostas com a apreciação de diferentes músicas locais. Essa habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR16),(EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), de contextos e práticas.
TEATRO	(**EF69AR29**) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (**EF69AR30**) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	**Processos de criação** Construção cênica, individual e colaborativa, a partir das manifestações das culturas grega, romana e indígena.	Os jogos teatrais e propostas de improvisação potencializam a imaginação e a criação de narrativas para o exercício dessas expressividades. O desenvolvimento progressivo da habilidade pode partir da habilidade de improvisação a partir de um texto dramático e pode chegar a livre criação de uma cena. Essas habilidades podem dialogar com as habilidades (EF69AR26), (EF69AR27) e (EF69AR29). Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP50), (EF69LP52), (EF69LP29), da Língua Portuguesa, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.
ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	**Patrimônio cultural** Leitura da composição visual, sonora e gestual que fazem parte das manifestações culturais indígenas. **Arte e tecnologia** Elaboração de diversas formas de registro, como desenho, escrita, fotografia, relato oral etc., das culturas populares e tradicionais do Tocantins.	A construção do repertório cultural do estudante parte de conhecer e respeitar os valores, as crenças e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si. É possível estimular a compreensão do significado de bens culturais por meio de investigação e pesquisa na própria comunidade, assimilando o significado que objetos, celebrações, lugares e ofícios têm para as pessoas da comunidade. E possível propor a investigação de objetos da comunidade, contextualizando-os a fim de permitir a compreensão, o respeito e a valorização. Essas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR02) e (EF69AR03). Há possibilidade também de relacionar o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.

ARTE – 7º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	**Contextos e práticas** Contextualização histórica do renascimento europeu e seus desdobramentos. Identificação de relações entre a arte colonial brasileira e a arte dos povos indígenas e africana.	Nessas habilidades, pesquisar, apreciar e analisar, estão relacionadas à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas. Contemplando as obras de tradições e matrizes africanas, indígenas, oriental e da américa latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Essas habilidades dialogam entre si. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas.
DANÇA	(**EF69AR09**) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	**Contextos e práticas** Contextualização da dança clássica na cultura regional, no Brasil e no mundo.	Essa habilidade consiste em pesquisa e análise que dependem de que o estudante tenha acesso e possa fruir da dança em diversas matrizes culturais, possibilitando a articulação e compreensão das formas de expressão, representação e encenação da dança, em diferentes contextos e momentos da história. Essa pesquisa amplia a possibilidade de construção de repertório corporal e a compreensão de movimentos e formas diferentes de se expressar em cada proposição. É possível propor, simultaneamente, pesquisas sobre as formas de se expressar em dança em culturas e contextos diversos por meio de registros visuais da dança, tanto em ambiente virtual, como em imagens fotográficas. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, oportuniza, também o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89EF12), da Educação Física no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (**EF69AR18**) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (**EF69AR19**) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	**Contextos e práticas** Caracterização da música brasileira nos séculos XVIII e XIX, no seu contexto histórico, cultural e geográfico de produção.	Essas habilidades consistem em avaliar, perceber, identificar e ter contato com os papéis e aplicações da música, ampliando o exercício da escuta e análise de materiais sonoros diversos. A apreciação por meio da escuta pode gerar conversa sobre os diferentes gêneros, estabelecendo relações entre suas funções e contexto social e de circulação. Hoje, as ruas fazem parte dos meios e equipamentos de apresentação. É possível propor a inclusão de apreciações musicais por meio de vídeos de apresentações e documentários do desenvolvimento musical e a importância do trabalho de um artista ou banda, que possibilitem compreender o contexto em que ocorreram sua criação e produção, ampliando a possibilidade dos estudantes de estabelecer conexões em questões sociais e culturais. Nessas habilidades, amplia-se o experimentar ao basear a compreensão de expressar um contexto social. As habilidades, (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18) e (EF69AR19), dialogam entre si.
TEATRO	(**EF69AR24**) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	**Contextos e práticas** Contextualização do teatro de rua e suas referências, como a comédia *dell'arte* e os saltimbancos, analisando seus personagens, suas características e especificidades.	Essas habilidades propõem ter acesso e avaliar artistas e grupos de teatro diversos e a ampliação de repertório, promovendo a apreciação e objetivando o reconhecimento de diferentes estilos teatrais realistas: Tragédia Clássica, Tragédia Moderna, Comédia Clássica e Comédia Moderna. Não Realistas: Farsa, Melodrama, Teatro de revista, Peças Didáticas, Teatro Contemporâneo, dentre outros. É possível, por meio de registros visuais de um ambiente virtual ou de imagens fotográficas, oferecer ao estudante o acesso a diferentes estilos teatrais, o que possibilita a compreensão entre os estilos e seus modos de encenação. O acesso a referências deve ser amplo, possibilitando a comparação entre as matrizes culturais e a forma de expressão nos diversos momentos históricos. O estudante necessita desses múltiplos acessos para ter referências em suas criações e poder formar um repertório, sua bagagem cultural. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena. Essas habilidades dialogam entre si.

ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	**Contextos e práticas** Contextualizar a arte de rua nas suas diversas formas de apropriações com a cultura local e tocantinense.	A habilidade consiste em elevar as práticas artísticas como ferramentas propositoras de reflexão sobre dimensões da vida social, cultural, estética e outras. Seleção e integração de diversos elementos e recursos, incluindo informações da mídia para possibilitar experiência, pesquisa e análise ao trabalhar artisticamente temas e em espaços que permitam dialogar com assuntos da vida contemporânea.
ARTE – 7º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance e outros.)	**Elementos da linguagem** Composição de formas livres e geométricas, identificando os elementos constitutivos das artes visuais que estão presentes nas obras renascentistas e na arte colonial brasileira. **Materialidades** Criação de trabalhos de pintura, escultura e modelagem, utilizando diversos suportes (papel, papelão, tecido, plásticos, argila, massa de modelar) e pigmentos naturais na fabricação de tintas (carvão, urucum, verduras, terra, flores, madeiras e café).	Nessas habilidades, analisar significa pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento dessas habilidades possibilita a continuidade na compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.
DANÇA	(**EF69AR10**) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (**EF69AR11**) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Utilização dos elementos estruturais da dança (movimento, espaço, tempo, peso, som/silêncio), na inter-relação do movimento e o processo coreográfico.	Um grande recurso de aprendizagem do estudante está em observar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em um espaço e tempo determinados. Essa observação leva, ao mesmo tempo, às possibilidades de transformação estético artística desse movimento para criação de movimentos expressivos, alterando tempo e espaço e expressando um novo significado. É possível propor questionamentos sobre os movimentos observados, como o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimentar-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, bem como qual o sentimento aquele gesto comunica.

DANÇA			Desse modo, pretende-se que o estudante reconheça a potencialidade expressiva do gesto, do movimento cotidiano para transformar em dança. A reflexão sobre as dificuldades e os resultados na transformação para a criação de movimentos expressivos a partir dos movimentos observados consolida a construção de repertório singular e embasa os processos criativos. Os fatores do movimento não devem ser entendidos ou aplicados de forma isolada, porque eles se relacionam o tempo todo em inúmeros movimentos. Sugere-se relacionar os fatores estruturantes do movimento, o conhecimento e a compreensão do potencial de seu corpo e do espaço que o estudante se propõe a ocupar, a fim de auxiliar na construção de um processo autoral em dança. Essas habilidades dialogam entre si e há ainda, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF08), da Educação Física, no que se refere à experimentação e análise de fatores do movimento.
MÚSICA	(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre,melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos,canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	**Elementos da linguagem** Apreciação musical de compositores e intérpretes brasileiros que fazem parte da música popular e instrumental brasileira nos séculos XVIII e XIX. Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.	É possível propor a percepção dos elementos do som em continuidade dos exercícios da escuta desenvolvidos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, na habilidade (EF15AR14). A aprendizagem dos elementos da música ganha significado no fazer musical e na apreciação. A exploração desses elementos em diversos recursos por meio de jogo e canções amplia a vivência e embasa as práticas de composições da criação musical. Essa habilidade embasa a habilidade (EF69AR21).
TEATRO	(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	**Elementos da linguagem** Análise dos elementos do teatro de rua, como as máscaras, figurinos e espaços cênicos. Identificação das características de tempo, ritmo e movimento presentes no teatro de rua.	A criação, produção e apresentação teatral são, geralmente, coletivas e envolvem diferentes áreas. Identificar e investigar os elementos que compõem a encenação e suas especificidades na linguagem possibilita a ampliação, a percepção e a análise do espetáculo teatral. Vivenciar e compreender o potencial de cada área: direção, iluminação, figurino, adereços, sonoplastia e cenário, permite conhecer os vocabulários específicos do universo teatral. É possível propor jogos teatrais, permitindo ao estudante desenvolver a percepção de elementos do teatro em espaços diferenciados, envolvendo a contribuição do figurino e adereços na montagem de um personagem; a participação do cenário na condução da cena; os efeitos da iluminação e a tonalidade das vozes. Essa habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR30).
ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Leitura dramática de textos teatrais renascentistas com trilha sonora de músicas do mesmo período.	Essa habilidade propõe a experimentação das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em um mesmo trabalho. A unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propicia ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas de sua comunidade. É possível propor rodas de conversa mediadas pelo professor para o estudante expressar e consolidar sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade.

ARTE – 7º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	**Processos de criação** Criação de esculturas e modelagens com materiais reutilizáveis (sucata, papel, papelão, tecido, barbante, argila, biscuit, entre outros). Exposição dos trabalhos desenvolvidos.	O desenvolvimento dessa habilidade traz a oportunidade de o estudante ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com flexibilidade e singularidade. A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos, oportuniza a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso, as dificuldades e os resultados em que o estudante tem voz, possibilita a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e o pensamento autônomo e singular. É fundamental perceber que o foco dessas habilidades não é a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro consigo. Essas habilidades dialogam entre si.
DANÇA	(**EF69AR12**) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (**EF69AR13**) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	**Processos de criação** Composição individual e ou coletiva a partir da investigação das diversas características que diferenciam as danças urbanas, rurais, folclóricas, percebendo a origem clássica.	Essas habilidades consistem em fazer e refazer, testar e explorar a fim de construir vocabulário e repertório próprios e, assim, ter uma base para os procedimentos de improvisação e criação de movimentos expressivos, inspirados ou não em manifestações em dança. É possível propor atividades de improvisação e criação de movimentos, possibilitando ao estudante investigar e experimentar a partir do conhecimento do seu corpo e do espaço a ser ocupado. O acesso a manifestações de dança de diversas culturas e o permanente exercitar-se em novas investigações permitem ao estudante a criatividade singular em improvisações, com o cuidado para não reproduzir uma simples repetição de movimentos preestabelecidos por coreografias prontas. Essas habilidades dialogam com (EF69AR14) e (EF69AR15).
MÚSICA	(**EF69AR21**) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição / criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (**EF69AR22**) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	**Materialidades** Composição sonora de percussão a partir de sons corporais e instrumentos construídos de materiais diversificados (caixa de fósforos, cabaças, sementes secas, madeiras, metais etc.). Notação e registro musical. Criação de códigos para leitura e registro musical. Interpretação de músicas a partir dos registros produzidos pelos estudantes.	Essas habilidades referem-se à escuta e as notações musicais. O contínuo exercício para ampliar a escuta permite a percepção dos diversos timbres de vozes, sons corporais, da natureza e de instrumentos musicais. É possível estimular o estudante a conhecer os instrumentos, o que facilita a percepção em relação ao timbre de cada instrumento. Momentos simultâneos de exploração e análise de fontes e materiais sonoros permitem ao estudante desenvolver a escuta e o reconhecimento dos inúmeros timbres e sua diferenciação conforme sua origem. Essas habilidades dialogam com a habilidade (EF69AR23).

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
TEATRO	**(EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. **(EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Criação de máscaras com materiais reutilizáveis (papel, papelão, folhas, plástico, galhos e outros). Criação de cenas de comédia *dell'arte.*	O experimentar, o fazer e refazer exercícios de criação, pesquisando e criando, amplia e consolida a investigação na forma de dramaturgia como possibilidades de transformação de um local físico em espaço cênico. Esses exercícios podem ocorrer em espaços na sala de aula, na escola ou em ambientes externos. O exercício pode envolver elementos naturais do lugar ou a ausência deles, levando a inclusão de novos elementos. Lugares de convívio da escola: pátio, quadra de esporte, corredores, entre outros, podem ser propícios para os exercícios de interação com o público. Essas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR29) e (EF69AR30).
ARTES INTEGRADAS	**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).	**Processos de criação** Investigação das diversas linguagens envolvidas nas produções artísticas urbanas, rurais, tradicionais e folclóricas, da região local ou do Estado do Tocantins. **Matrizes estéticas e culturais** Reflexão sobre a prática profissional nas artes visuais, dança, música e teatro, bem como de suas formas de atuação social e sua relação com o público.	Essa habilidade propõe a experimentação e o estudo das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em uma mesma atividade. Permite a valorização e a conscientização sobre a necessidade de um olhar diversificado, a partir das contribuições das diferentes matrizes culturais, em detrimento da valorização eurocêntrica das manifestações artísticas, assim como a institucionalização das categorias na arte, provocadoras da valorização, por exemplo, da alta cultura em detrimento da cultura popular. A seleção de uma linguagem da arte e/ou a unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas diante dos problemas da contemporaneidade e de sua comunidade. É possível se embasar nas habilidades de cada unidade temática como suporte na construção de uma manifestação que trabalhe temas amplos, permitindo ao estudante compreender e valorizar a diversidade. A abertura para fruir e refletir sobre as formas de expressão de outras culturas, amplia a percepção do estudante para novas soluções em suas experiências em uma ou mais linguagens da arte. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF69LP19), da Língua Portuguesa, (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

ARTE – 7º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR08**) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	**Sistemas da linguagem** Identificação dos tipos de artistas e artesãos que desenvolvem trabalhos com materiais diversos (madeira, capim dourado, palhas, sementes e outros), da região local ou do Estado do Tocantins.	Essa habilidade amplia a compreensão das categorias do sistema das artes visuais por meio da diferenciação entre os trabalhos realizados por cada profissional envolvido, de acordo com as categorias em que cada um dos artistas se inserem. É possível propor aos estudantes a experiência de montar uma exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto. O professor assume o papel de facilitador e orientador, viabilizando as trocas de como foi a experiência em desenvolver uma das profissões do sistema de arte, possibilitando a construção de conhecimento individual e em conjunto.
DANÇA	(**EF69AR14**) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (**EF69AR15**) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	**Processos de criação** Composição de danças a partir da interpretação e reinterpretação de danças clássicas.	A criação, produção e apresentação nas linguagens da arte do corpo, teatro e dança, são na maioria das vezes, coletivas, envolvendo diferentes áreas. Vivenciar e compreender o potencial de cada uma amplia e consolida a expressão de uma composição cênica e apresentação coreográfica. Dialogar sobre as vivências individuais e coletivas em dança possibilita a observação e reflexão dos estudantes sobre as próprias expressões ao caracterizar uma pessoa ou um enredo: movimentos, gestos, entonação de voz, trejeitos. A mediação do professor permite evitar colocações estereotipadas e preconceituosas, desenvolvendo autoconhecimento e auto crítica por parte do estudante. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF17) e (EF89EF14), de Educação Física, no que se refere à problematização, estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais e com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF69LP19), da Língua Portuguesa.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF69AR23**) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	**Processos de criação** Improvisação a partir de músicas que fazem parte da cultura popular tocantinense e brasileira utilizando sons de diferentes naturezas e procedências. Experimentação de fontes sonoras que possam ser aproveitadas para a construção de instrumentos.	Experimentar ampliando a possibilidade de criar improvisações entre as inúmeras formas e recursos de expressão musical. É possível estimular experiências múltiplas, de modo que o estudante possa vivenciar todos os recursos relacionados à materialidade dos sons e da música. Instrumentos e recursos sonoros em suas improvisações possibilitam a identificação de um processo criativo singular. Os processos de criação devem ser compreendidos como experimentação musical ampla e com liberdade, sem a preocupação com o resultado final, o que permitirá ao estudante identificar a sua melhor maneira de se expressar. Para ampliar os processos criativos dos estudantes, é possível relacionar as experiências propostas com a apreciação de diferentes músicas locais. Essa habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), de contextos e práticas.
TEATRO	(**EF69AR29**) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (**EF69AR30**) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	**Processos de criação** Improvisação a partir de jogos teatrais dramáticos, com auxilio de máscaras e/ou outros adereços cênicos.	Os jogos teatrais e propostas de improvisação potencializam a imaginação e a criação de narrativas para o exercício dessas expressividades. O desenvolvimento progressivo da habilidade pode partir da habilidade de improvisação a partir de um texto dramático e pode chegar à livre criação de uma cena. Essas habilidades podem dialogar com as habilidades (EF69AR26), (EF69AR27) e (EF69AR29). Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP50), (EF69LP52), (EF69LP29), da Língua Portuguesa, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.
ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	**Patrimônio cultural** Leitura da composição visual, sonora e gestual que fazem parte das manifestações culturais de origem indígenas e africanas que fazem parte da cultura tocantinense. **Arte e tecnologia** Criação de procedimentos para o registro e compartilhamento da arte e cultura local em ambientes virtuais, redes sócias, entre outros.	A construção do repertório cultural do estudante parte de conhecer e respeitar os valores, as crenças e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si. É possível estimular a compreensão do significado de bens culturais por meio de investigação e pesquisa na própria comunidade, assimilando o significado que objetos, celebrações, lugares e ofícios têm para as pessoas da comunidade. E possível propor a investigação de objetos da comunidade, contextualizando-os a fim de permitir a compreensão, o respeito e a valorização. Essas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR02) e (EF69AR03). Há possibilidade também de relacionar o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)., que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.

ARTE – 8º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	**Contextos e práticas** Relações, diálogos e aproximações entre os movimentos artísticos que fazem parte das vanguardas européias e do modernismo brasileiro. Leituras e releituras dos trabalhos de artistas modernistas e vanguardistas.	Nessas habilidades, pesquisar, apreciar e analisar, estão relacionadas à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas. Contemplando as obras de tradições e matrizes africanas, indígenas, oriental e da américa latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Essas habilidades dialogam entre si. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas.
ARTES VISUAIS	(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	**Contextos e práticas** Relações, diálogos e aproximações entre os movimentos artísticos que fazem parte das vanguardas européias e do modernismo brasileiro. Leituras e releituras dos trabalhos de artistas modernistas e vanguardistas.	Para isso, é possível propor para a apreciação dos estudantes, a realização de curadorias educativas a fim de selecionar e organizar imagens de obras de arte de diversas matrizes culturais. Essas habilidades, dialogam entre si. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere à identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
DANÇA	(**EF69AR09**) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	**Contextos e práticas** Contextualização da dança moderna. Comparação, análise e identificação de características dos movimentos corporais e da coreografia na dança moderna e dança clássica.	Essa habilidade consiste em pesquisa e análise que dependem de que o estudante tenha acesso e possa fruir da dança em diversas matrizes culturais, possibilitando a articulação e compreensão das formas de expressão, representação e encenação da dança, em diferentes contextos e momentos da história. Essa pesquisa amplia a possibilidade de construção de repertório corporal e a compreensão de movimentos e formas diferentes de se expressar em cada proposição. É possível propor, simultaneamente, pesquisas sobre as formas de se expressar em dança em culturas e contextos diversos por meio de registros visuais da dança, tanto em ambiente virtual como em imagens fotográficas. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, oportuniza, também o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89EF12), da Educação Física no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.
MÚSICA	(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	**Contextos e práticas** Contextualização histórica da música moderna brasileira, suas influências e desdobramentos.	Essas habilidades consistem em avaliar, perceber, identificar e ter contato com os papéis e aplicações da música, ampliando o exercício da escuta e análise de materiais sonoros diversos. A apreciação por meio da escuta pode gerar conversa sobre os diferentes gêneros, estabelecendo relações entre suas funções e contexto social e de circulação. Hoje as ruas fazem parte dos meios e equipamentos de apresentação. É possível propor a inclusão de apreciações musicais por meio de vídeos de apresentações e documentários do desenvolvimento musical e a importância do trabalho de um artista ou banda, que possibilitem compreender o contexto em que ocorreram sua criação e produção, possibilitando que os estudantes estabeleçam conexões em questões sociais e culturais.
MÚSICA	(**EF69AR18**) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (**EF69AR19**) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	**Contextos e práticas** Contextualização histórica da música moderna brasileira, suas influências e desdobramentos.	Por meio dessas habilidades é possivel ampliar a experiência com a cultura musical ao basear a compreensão de expressão num contexto social. As habilidades, (EF69AR16), (EF9AR17), (EF69AR18) e (EF69AR19) dialogam entre si.

TEATRO	(**EF69AR24**) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	**Contextos e práticas** Contextualização de momentos significativos para a história do teatro nacional no século XX. Identificação de autores, diretores e atores que participaram da construção do teatro nacional pós-modernismo. Apreciação da produção teatral local e do Tocantins.	Essas habilidades propõem ter acesso e avaliar artistas e grupos de teatro diversos e a ampliação de repertório, promovendo a apreciação e objetivando o reconhecimento de diferentes estilos teatrais realistas: Tragédia Clássica, Tragédia Moderna, Comédia Clássica, Comédia Moderna. Não Realistas: Farsa, Melodrama, Teatro de revista, Peças Didáticas, Teatro Contemporâneo, entre outros. É possível, por meio de registros de um ambiente virtual ou de imagens fotográficas, oferecer ao estudante, o acesso a diferentes estilos teatrais, o que possibilita a compreensão entre os estilos e seus modos de encenação. O acesso a referências deve ser amplo, possibilitando a comparação entre as matrizes culturais e a forma de expressão nos diversos momentos históricos. O estudante necessita desses múltiplos acessos para ter referências em suas criações e poder formar um repertório, sua bagagem cultural. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena. Essas habilidades dialogam entre si.
ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	**Contextos e práticas** Contextualização da prática artística em ambientes não oficiais, como por exemplo, muros, calçadas, parques, praças, feiras livres e outros.	A habilidade consiste em elevar as práticas artísticas como ferramentas propositoras de reflexão sobre dimensões da vida social, cultural, estética e outras, seleção e integração de diversos elementos e recursos, incluindo informações da mídia, para possibilitar experiência, pesquisa e análise ao trabalhar artisticamente temas e em espaços que permitam dialogar com assuntos da vida contemporânea.

ARTE – 8º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)	Elementos da linguagem Análise do trabalho de artistas do modernismo brasileiro com produções alinhadas com as vanguardas européias, identificando os elementos construtivos das artes visuais. Materialidades Releituras de obras de artistas do modernismo brasileiro e das vanguardas européias por meio de colagem de papel, tecido, entre outros materiais, analisando formas, cores e texturas.	Nessas habilidades, analisar significa pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento dessas habilidades possibilitaa continuidade na compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
DANÇA	(**EF69AR10**) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (**EF69AR11**) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Reconhecimento de gestos, movimentos, seu registro e utilizações em composições de dança.	Um grande recurso de aprendizagem do estudante está em observar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em um espaço e tempo determinados. Essa observação leva, ao mesmo tempo, às possibilidades de transformação estético artística desse movimento para criação de movimentos expressivos, alterando o tempo e espaço, expressando um novo significado. É possível propor questionamentos sobre os movimentos observados, como o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimentar-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica, dentre outras. Desse modo, pretende-se que o estudante reconheça a potencialidade expressiva do gesto, do movimento cotidiano para transformar em dança. A reflexão sobre as dificuldades e os resultados na transformação para a criação de movimentos expressivos a partir dos movimentos observados consolida a construção de repertório singular e embasa os processos criativos. Os fatores do movimento não devem ser entendidos ou aplicados de forma isolada, porque eles se relacionam o tempo todo em inúmeros movimentos. Relacionar os fatores estruturantes do movimento e o conhecimento e a compreensão do potencial de seu corpo e do espaço que o estudante se propõe a ocupar auxilia na construção de um processo autoral em dança. Essas habilidades dialogam entre si e há ainda, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF08), da Educação Física, no que se refere à experimentação e análise de fatores do movimento.
MÚSICA	(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	**Elementos da linguagem** Apreciação musical de compositores e intérpretes que fazem parte da música moderna brasileira. Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.	É possível propor a percepção dos elementos do som em continuidade dos exercícios da escuta desenvolvidos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, na habilidade (EF15AR14). A aprendizagem dos elementos da música ganha significado no fazer musical e na apreciação. A exploração desses elementos em diversos recursos por meio de jogo e canções amplia a vivência e embasa as práticas de composições de criação musical. Essa habilidade embasa a habilidade (EF69AR21).

TEATRO	(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	**Elementos da linguagem** Identificação das diferentes funções da atividade teatral, por meio da criação coletiva e colaborativa de cenas curtas.	A criação, produção e apresentação teatral são, geralmente, coletivas e envolvem diferentes áreas. Identificar e investigar os elementos que compõem a encenação e suas especificidades na linguagem teatral amplia a percepção e a análise do espetáculo teatral. Vivenciar e compreender o potencial de cada área: direção, iluminação, figurino, adereços, sonoplastia e cenário, permitem conhecer os vocabulários específicos do universo teatral. É possível propor jogos teatrais, permitindo ao estudante desenvolver a percepção de elementos do teatro em espaços diferenciados, envolvendo a contribuição do figurino e adereços na montagem de um personagem; a participação do cenário na condução da cena; os efeitos da iluminação e a tonalidade das vozes. Essa habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR30).
ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Improvisação de cenas do cotidiano que tragam questões sociais, ambientais e culturais a partir de noticias de jornais, revistas ou outros meios de informação.	Essa habilidade propõe a experimentação das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em um mesmo trabalho. A unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas de sua comunidade. É possível propor rodas de conversa mediadas pelo professor para o estudante expressar e consolidar sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade.

ARTE – 8º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	**Processos de criação** Produção de trabalhos em gravura e monotipias com a utilização de matrizes construídas em materiais acessíveis e reaproveitáveis. (bandejas de isopor, EVA, folhas, papelão, tecido, plásticos, entre outros) e instrumentos de gravação (lápis, garfos, palitos, estiletes, tesouras, entre outros). Análise do relevo (baixo e alto) e as texturas que fazem parte da composição visual das gravuras.	O desenvolvimento dessa habilidade traz a oportunidade de o estudante ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com flexibilidade e singularidade. A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos, possibilita a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso, as dificuldades e os resultados, em que o estudante tem voz, possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular. É fundamental o professor perceber que o foco dessas habilidades não é a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro consigo. Essas habilidades dialogam entre si.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
DANÇA	(**EF69AR12**) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (**EF69AR13**) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	**Processos de criação** Improvisação e composição de danças em grupos, a partir da dança moderna.	Essas habilidades consistem em fazer e refazer, testar e explorar com a finalidade de construir vocabulário e repertório próprios e, assim, ter uma ba se para os procedimentos de improvisação e criação de movimentos expressivos, inspirados ou não em manifestações em dança. É possível propor atividades de improvisação e criação de movimentos, possibilitando ao estudante investigar e experimentar a partir do conhecimento do seu corpo e do espaço a ser ocupado. O acesso a manifestações de dança de diversas culturas e o permanente exercitar-se em novas investigações permitem ao estudante a criatividade singular em improvisações, com o cuidado de apenas não reproduzir movimentos preestabelecidos por coreografias prontas. Essas habilidades dialogam com (EF69AR14) e (EF69AR15).
MÚSICA	(**EF69AR21**) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (**EF69AR22**) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	**Materialidades** Composição, individual ou em grupo, explorando a musicalidade tocantinense e brasileira a partir de instrumentos musicais convencionais e não convencionais. **Notação e registro musical** Experimentação (registro, leitura e execução) de grafia tradicional simples em clave de sol.	Essas habilidades referem-se à escuta e as notações musicais. O contínuo exercício para ampliar a escuta permite a percepção dos diversos timbres de vozes, sons corporais, da natureza e de instrumentos musicais. É possível estimular o estudante a conhecer os instrumentos, o que facilita a percepção em relação ao timbre de cada instrumento. Momentos simultâneos de exploração e análise de fontes e materiais sonoros permitem ao estudante desenvolver a escuta e o reconhecimento dos inúmeros timbres e sua diferenciação conforme sua origem. Essas habilidades dialogam com a habilidade (EF69AR23).
TEATRO	(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Composição cênica de improvisações desenvolvidas a partir de jogos teatrais reconhecendo e utilizando recursos da fala, dos gestos e do espaço.	O experimentar, o fazer e refazer exercícios de criação, pesquisando e criando, amplia e consolida a investigação na forma de dramaturgia como possibilidades de transformação de um local físico, em espaço cênico. Esses exercícios podem ocorrer em espaços na sala de aula, na escola ou em ambientes externos. O exercício pode envolver elementos naturais do lugar ou a ausência deles, levando a inclusão de novos elementos. Lugares de convívio da escola: pátio, quadra de esporte, corredores, entre outros, podem ser propícios para os exercícios de interação com o público. Essas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR29) e (EF69AR30).

ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).	**Processos de criação** Identificação do modernismo brasileiro em sua pluralidade artística, reconhecendo as diversas linguagens e artistas que participaram da Semana de Arte Moderna (1922) **Matrizes estéticas e culturais** Contextualização da produção artística tocantinense, identificando aproximações ou distanciamentos entre arte, artesanato e cultura tradicional.	Essa habilidade propõe a experimentação e o estudo das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em uma mesma atividade. É possível valorizar e conscientizar sobre a necessidade de um olhar diversificado, a partir das contribuições das diferentes matrizes culturais, em detrimento da valorização eurocêntrica das manifestações artísticas, assim como a institucionalização das categorias na arte, provocadoras da valorização, por exemplo, da alta cultura em detrimento da cultura popular. A seleção de uma linguagem e/ou a unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas diante dos problemas da contemporaneidade e de sua comunidade. É possível se embasar nas habilidades de cada unidade temática como suporte na construção de uma manifestação que trabalhe temas amplos, permitindo ao estudante compreender e valorizar a diversidade. A abertura para fruir e refletir sobre as formas de expressão de outras culturas amplia a percepção do estudante para novas soluções em suas experiências em uma ou mais linguagens da arte. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF69LP19), da Língua Portuguesa, (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

ARTE – 8º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR08**) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	**Sistemas da linguagem** Aproximações e diálogos entre as gravuras produzidas na arte popular tradicional e a arte contemporânea, buscando entender a influência do modernismo nessa relação. Pesquisa sobre gravuristas locais ou regionais.	Essa habilidade amplia a compreensão das categorias do sistema das artes visuais por meio da diferenciação entre os trabalhos realizados por cada profissional envolvido, de acordo com as categorias em que cada um dos artistas se insere. É possível propor aos estudantes a experiência de montar uma exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto. O professor assume o papel de facilitador e orientador, viabilizando a socialização de como foi a experiência em desenvolver uma das profissões do sistema de arte, possibilitando a construção de conhecimento individual e em conjunto.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
DANÇA	(**EF69AR14**) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (**EF69AR15**) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	**Processos de criação** Contextualização da expressão, representação e encenação da dança que fazem parte da identidade cultural brasileira.	A criação, produção e apresentação nas linguagens da arte do corpo, teatro e dança, são, na maioria das vezes, coletivas, envolvendo diferentes áreas. Vivenciar e compreender o potencial de cada uma, amplia e consolida a expressão de uma composição cênica e apresentação coreográfica. Dialogar sobre as vivências individuais e coletivas em dança possibilita a observação e reflexão dos estudantes sobre as próprias expressões ao caracterizar uma pessoa ou um enredo: movimentos, gestos, entonação de voz, trejeitos. A mediação do professor permite evitar colocações estereotipadas e preconceituosas, desenvolvendo autoconhecimento e auto crítica por parte do estudante. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF17) e (EF89EF14), de Educação Física, no que se refere à problematização e estereótipos e preconceitos relacionados às práticas corporais, e com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF69LP19), da Língua Portuguesa.
MÚSICA	(**EF69AR23**) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	**Processos de criação** Improvisação de efeitos sonoros produzidos com a voz, corpo e objetos do cotidiano escolar, em composições de cenas teatrais.	Experimentar ampliando a possibilidade de criar improvisações entre as inúmeras formas e recursos de expressão musical. É possível estimular experiências múltiplas, de modo que o estudante possa vivenciar todos os recursos relacionados à materialidade dos sons e da música. Instrumentos e recursos sonoros em suas improvisações possibilitam a identificação de um processo criativo singular. Os processos de criação devem ser compreendidos como experimentação musical ampla e com liberdade, sem a preocupação com o resultado final, o que permitirá ao estudante identificar a sua melhor maneira de se expressar. Para ampliar os processos criativos dos estudantes, é possível relacionar as experiências propostas com a apreciação de diferentes músicos ou músicas locais. Essa habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), em contextos e práticas.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
TEATRO	(**EF69AR29**) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (**EF69AR30**) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	**Processos de criação** Criação de cenas curtas, reconhecendo e organizando os recursos teatrais de diálogos, espaço cênico, cenário, iluminação, maquiagem, adereços, sonorização. Identificação de recursos disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral.	Os jogos teatrais e propostas de improvisação potencializam a imaginação e a criação de narrativas para o exercício dessas expressividades. O desenvolvimento progressivo da habilidade pode partir da habilidade de improvisação a partir de um texto dramático e pode chegar a livre criação de uma cena. Essas habilidades podem dialogar com as habilidades (EF69AR26), (EF69AR27) e (EF69AR29). Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP50), (EF69LP52), (EF69LP29), da Língua Portuguesa, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.
ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	**Patrimônio cultural** Contextualização da presença de matrizes indígenas, africanas e europeias no modernismo no Brasil. **Arte e tecnologia** Criação audiovisual de um clipe com músicas que podem ser produzidas pelos estudantes ou de artistas tocantinenses.	A construção do repertório cultural do estudante parte de conhecer e respeitar os valores, as crenças e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si. É possível estimular a compreensão do significado de bens culturais por meio de investigação e pesquisa na própria comunidade, assimilando o significado que objetos, celebrações, lugares e ofícios têm para as pessoas da comunidade. É possível propor a investigação de objetos da comunidade, contextualizando-os a fim de permitir a compreensão, o respeito e a valorização desses patrimônios culturais. Essas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR02) e (EF69AR03). Há possibilidade também de relacionar o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)., que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.

ARTE – 9º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	**Contextos e práticas** Contextualização das artes visuais contemporâneas. Identificação dos artistas contemporâneos tocantinenses ou que produzem trabalhos artísticos no Tocantins, bem como, as características e espaços que atuam. Reconhecimento na arte contemporânea de hibridismos ou diálogos das artes visuais com outras áreas.	Nessas habilidades, pesquisar, apreciar e analisar, estão relacionadas à investigação, avaliação e fruição de produções artísticas visuais de todos os tempos e de diversas culturas. Contemplando as obras de tradições e matrizes africanas, indígenas, oriental e da américa latina, arte popular, entre outras, possibilitando sua compreensão e ressignificação e a expansão da capacidade de simbolização, articulada com a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Essas habilidades dialogam entre si. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), enfatizando a pesquisa, apreciação e análise das artes visuais de matriz afro-brasileira e indígena, e também a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP05) e (EF67LP08), da Língua Portuguesa, no que se refere a identificação, análise e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas.
DANÇA	(**EF69AR09**) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	**Contextos e práticas** Contextualização da dança contemporânea. Identificação de características das obras de dança produzidas no Tocantins e do folclore regional.	Essa habilidade consiste em pesquisa e análise que dependem de que o estudante tenha acesso e possa fruir da dança em diversas matrizes culturais, possibilitando a articulação e compreensão das formas de expressão, representação e encenação da dança, em diferentes contextos e momentos da história. Essa pesquisa amplia a possibilidade de construção de repertório corporal e a compreensão de movimentos e formas diferentes de se expressar em cada proposição. É possível propor, simultaneamente, pesquisas sobre as formas de se expressar em dança em culturas e contextos diversos por meio de registros visuais, tanto em ambiente virtual, como em imagens fotográficas. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, oportuniza, também o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF89EF12), da Educação Física no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da músicaem seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentesdimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (**EF69AR18**) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (**EF69AR19**) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	**Contextos e práticas** Contextualização da música contemporânea local, regional, nacional e internacional.	Essas habilidades consistem em avaliar, perceber, identificar e ter contato com os papéis e aplicações da música, ampliando, o exercício da escuta e análise de materiais sonoros diversos. A apreciação por meio da escuta pode gerar conversa sobre os diferentes gêneros, estabelecendo relações entre suas funções e contexto social e de circulação. É possível propor a inclusão de apreciações musicais por meio de vídeos de apresentações e documentários do desenvolvimento musical, destacando a importância do trabalho de um artista ou banda, a fim de possibilitar a compreensão do contexto em que ocorreram sua criação e produção, possibilitando ao estudante, o estabelecimento de conexões entre questões sociais e culturais. Nessas habilidades, amplia-se o experimentar ao basear a compreensão de expressar um contexto social. As habilidades, (EF69AR16), (EF9AR17), (EF69AR18) e (EF69AR19), dialogam entre si.
TEATRO	(**EF69AR24**) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	**Contextos e práticas** Contextualização do teatro contemporâneo e artes das performances local, regional, nacional e internacional.	Essas habilidades propõem ter acesso e avaliar artistas e grupos de teatro diversos e a ampliação de repertório, promovendo a apreciação e objetivando o reconhecimento de diferentes estilos teatrais realistas: Tragédia Clássica, Tragédia Moderna, Comédia Clássica e Comédia Moderna. Não Realistas: Farsa, Melodrama, Teatro de revista, Peças Didáticas, Teatro Contemporâneo, entre outros. É possível, por meio de registros visuais de um ambiente virtual ou de imagens fotográficas, oferecer ao estudante o acesso a diferentes estilos teatrais, o que possibilita a compreensão entre os estilos e seus modos de encenação. O acesso a referências deve ser amplo, possibilitando a comparação entre as matrizes culturais e a forma de expressão nos diversos momentos históricos. O estudante necessita desses múltiplos acessos para ter referências em suas criações e poder formar um repertório, sua bagagem cultural. Há a oportunidade de relacionar com o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que propõe conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena. Essas habilidades dialogam entre si.

ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	**Contextos e práticas** Contextualização das relações entre a arte contemporânea e as inquietações sociais, econômicas e políticas.	A habilidade consiste em elevar as práticas artísticas como ferramentas propositoras de reflexão sobre dimensões da vida social, cultural, estética e outras, seleção e integração de diversos elementos e recursos, incluindo informações da mídia, para possibilitar experiência, pesquisa e análise ao trabalhar artisticamente temas e em espaços que permitam dialogar com assuntos da vida contemporânea.
ARTE - 9º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)	Elementos da linguagem Identificação de elementos formais em obras de arte contemporâneas. Materialidades Criação de trabalhos plásticos tridimensionais de esculturas, *stabiles*, móbiles, *assemblages* e construções, valorizando a espontaneidade, a inventividade e a maneira pessoal de se expressar.	Nessas habilidades, analisar significa pesquisar, identificar e formular hipóteses de forma crítica. O desenvolvimento dessas habilidades possibilita a continuidade na compreensão dos elementos constitutivos das artes visuais e a ampliação gradativa das alterações que ocorrem conforme o material e o meio em que a obra é realizada.
DANÇA	(**EF69AR10**) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (**EF69AR11**) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	**Elementos da linguagem** Comparação, análise e identificação de características dos movimentos corporais e da coreografia da dança tradicional tocantinense e da dança contemporânea.	Um grande recurso de aprendizagem do estudante está em observar e explorar movimentos espontâneos do cotidiano em um espaço e tempo determinado. Essa observação leva, ao mesmo tempo, às possibilidades de transformação estético-artística desse movimento para criação de movimentos expressivos, alterando o tempo e espaço, oportunizando um novo significado. É possível propor questionamentos sobre os movimentos observados, como o porquê daquele gesto, o que levou a pessoa a movimentar-se daquela forma, qual a reação que aquele gesto pode causar em outras pessoas, qual sentimento aquele gesto comunica, dentre outros. Desse modo, pretende-se que o estudante reconheça a potencialidade expressiva do gesto, do movimento cotidiano para transformar em dança. A reflexão sobre as dificuldades e os resultados na transformação para a criação de movimentos expressivos a partir dos movimentos observados, consolida a construção de repertório singular e embasa os processos criativos. Os fatores do movimento não devem ser entendidos ou aplicados de forma isolada, porque eles se relacionam o tempo todo em inúmeros movimentos. Relacionar os fatores estruturantes do movimento e o conhecimento e a compreensão do potencial de seu corpo e do espaço que o estudante se propõe a ocupar auxilia na construção de um processo autoral em dança. Essas habilidades dialogam entre si e há ainda, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF08), da Educação Física, no que se refere à experimentação e análise de fatores do movimento.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	**Elementos da linguagem** Apreciação musical de compositores e intérpretes que fazem parte da música contemporânea tocantinense e brasileira. Identificação dos elementos construtivos da música nas obras apreciadas.	É possível propor a percepção dos elementos do som em continuidade dos exercícios da escuta desenvolvidos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, na habilidade (EF15AR14). A aprendizagem dos elementos da música ganha significado no fazer musical e na apreciação. A exploração desses elementos em diversos recursos por meio de jogo e canções amplia a vivência e embasa as práticas de composições e criação musical. Essa habilidade embasa a habilidade (EF69AR21).
TEATRO	(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	**Elementos da linguagem** Identificação e experimentação corporal de elementos da composição cênica que fazem parte vida cotidiana dos estudantes (gestos, sonoridades, ambientes, iluminações, arquiteturas, espaços públicos).	A criação, produção e apresentação teatral são, geralmente, coletivas e envolvem diferentes áreas. Identificar e investigar os elementos que compõem a encenação e suas especificidades na linguagem teatral amplia a percepção e a análise do espetáculo teatral. Vivenciar e compreender o potencial de cada área: direção, iluminação, figurino, adereços, sonoplastia e cenário, permitem conhecer os vocabulários específicos do universo teatral. É possível propor jogos teatrais, permitindo ao estudante desenvolver a percepção de elementos do teatro em espaços diferenciados, envolvendo a contribuição do figurino e adereços na montagem de um personagem; a participação do cenário na condução da cena; os efeitos da iluminação e a tonalidade das vozes. Essa habilidade dialoga com a habilidade (EF69AR30).
ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	**Processos de criação** Criação de performances artísticas a partir de elementos visuais, sonoros e cênicos no contexto da cultura tocantinense.	Essa habilidade propõe a experimentação das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em um mesmo trabalho. A unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas de sua comunidade. É possível propor rodas de conversa mediadas pelo professor a fim de que o estudante expresse e consolide sua percepção em relação a uma obra com intenção de interatividade.

ARTE – 9º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	**Processos de criação** Criação e experimentação de instalação em arte contemporânea que dialogue com os espaços e cotidiano dos estudantes, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	O desenvolvimento dessa habilidade traz a oportunidade de o estudante ampliar seu pensamento criativo em arte, compreender o seu fazer em artes visuais e refletir sobre novas proposições estéticas com flexibilidade e singularidade. A possibilidade de desenvolver trabalhos com diversos materiais, suportes e procedimentos possibilita a escolha de espaços e meios, coloca o estudante em novos desafios e possibilita novas investigações. É preciso assegurar que as propostas de processo de criação sejam flexíveis o suficiente para favorecer diferentes construções, de acordo com os processos individuais e do grupo de estudantes. A reflexão sobre o percurso, as dificuldades e os resultados, em que o estudante tem voz possibilitam a conversa sobre as investigações e experiências realizadas, propiciando a construção de uma narrativa própria, sendo oportunidade para valorizar o olhar e pensamento autônomo e singular. É fundamental o professor perceber que o foco dessas habilidades não é a releitura de obras de artistas estudados, mas favorecer o exercício da liberdade de criação e o encontro consigo. Essas habilidades dialogam entre si.
DANÇA	(**EF69AR12**) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (**EF69AR13**) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	**Processos de criação** Improvisações a partir de padrões rítmicos e melódicos nos diferentes estilos musicais. Criação e vivências de coreografias individuais e coletivas.	Essas habilidades consistem em fazer e refazer, testar e explorar com a finalidade de construir vocabulário e repertório próprios e, assim, ter uma base para os procedimentos de improvisação e criação de movimentos expressivos, inspirados ou não em manifestações em dança. É possível propor atividades de improvisação e criação de movimentos, possibilitando ao estudante investigar e experimentar a partir do conhecimento do seu corpo e do espaço a ser ocupado. O acesso a manifestações de dança de diversas culturas e o permanente exercitar-se em novas investigações permitem ao estudante a criatividade singular em improvisações, com o cuidado para não reproduzir uma simples repetição de movimentos preestabelecidos por coreografias prontas. Essas habilidades dialogam com (EF69AR14) e (EF69AR15).

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF69AR21**) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição / criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (**EF69AR22**) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem com procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	**Materialidades** Composição, individual ou em grupo, explorando a musicalidade brasileira contemporânea a partir de instrumentos musicais convencionais e não convencionais. **Notação e registro musical** Criação e registro musical em equipamentos audiovisuais que fazem parte do cotidiano dos estudantes.	Essas habilidades referem-se à escuta e às notações musicais. O contínuo exercício para ampliar a escuta permite a percepção dos diversos timbres de vozes, sons corporais, da natureza e de instrumentos musicais. É possível estimular o estudante a conhecer os instrumentos, o que facilita a percepção em relação ao timbre de cada instrumento. Momentos simultâneos de exploração e análise de fontes e materiais sonoros permitem ao estudante desenvolver a escuta e o reconhecimento dos inúmeros timbres e sua diferenciação conforme sua origem. Essas habilidades dialogam com a habilidade (EF69AR23).
TEATRO	(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	**Processos de criação** Fruição de espetáculos de teatro contemporâneo, identificando e comparando suas principais características.	O experimentar, o fazer e refazer exercícios de criação, pesquisando e criando, amplia e consolida a investigação na forma de dramaturgia como possibilidades de transformação de um local físico, em espaço cênico. Esses exercícios podem ocorrer em espaços na sala de aula, na escola ou em ambientes externos. O exercício pode envolver elementos naturais do lugar ou a ausência deles, levando a inclusão de novos elementos. Lugares de convívio da escola: pátio, quadra de esporte, corredores, entre outros, podem ser propícios para os exercícios de interação com o público. Essas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR29) e (EF69AR30).
ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).	**Processos de criação** Composição de vídeos e clipes de músicas trazidas pelos estudantes, relacionando com a produção dos diversos artistas estudados (música, artes visuais, teatro e dança). **Matrizes estéticas e culturais** Contextualização da arte contemporânea no Tocantins, identificando aproximações com a cultura tradicional e popular.	Essa habilidade propõe a experimentação e o estudo das possibilidades de utilização de recursos de mais de uma linguagem da arte em uma mesma atividade, permitindo valorizar e conscientizar sobre a necessidade de um olhar diversificado, a partir das contribuições das diferentes matrizes culturais, em detrimento da valorização eurocêntrica das manifestações artísticas, assim como a institucionalização das categorias na arte, provocadoras da valorização, por exemplo, da alta cultura em detrimento da cultura popular. A seleção de uma linguagem da arte e/ou a unificação de elementos e recursos de diferentes linguagens da arte propiciam ao estudante a percepção do potencial das manifestações artísticas diante dos problemas da contemporaneidade e de sua comunidade. É possível se embasar nas habilidades de cada unidade temática como suporte na construção de uma manifestação que trabalhe temas amplos, permitindo ao estudante compreender e valorizar a diversidade. A abertura para fruir e refletir sobre as formas de expressão de outras culturas amplia a percepção do estudante para novas soluções em suas experiências em uma ou mais linguagens da arte. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF69LP19), da Língua Portuguesa, (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão críticas de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

ARTE – 9º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ARTES VISUAIS	(**EF69AR08)** Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	**Sistemas da linguagem** Pesquisa e estudo das etapas que envolvem a montagem de uma exposição, conhecendo os tipos de profissionais envolvidos no processo (produtor cultural, artistas, curador, montador, iluminador, entre outros). Composição de exposição de trabalhos produzidos, com divisões de etapas de montagem.	Essa habilidade amplia a compreensão das categorias do sistema das artes visuais por meio da diferenciação entre os trabalhos realizados por cada profissional envolvido, de acordo com as categorias em que cada um dos artistas se inserem. É possível propor aos estudantes a experiência de montar uma exposição na escola, perpassando a pesquisa com a seleção do tema, a curadoria na seleção das obras que narram o tema proposto. O professor assume o papel de facilitador e orientador, viabilizando as trocas de como foi a experiência em desenvolver uma das profissões do sistema de arte, possibilitando a construção de conhecimento individual e em conjunto.
DANÇA	(**EF69AR14**) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (**EF69AR15**) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	**Processos de criação** Identificação e comparação de cenário de danças populares e tradicionais e o cenário de danças modernas e contemporâneas. Criação de coreografia que dialogue com a dança tradicional e contemporânea.	A criação, produção e apresentação nas linguagens da arte do corpo, teatro e dança, são, na maioria das vezes coletivas, envolvendo diferentes áreas. Vivenciar e compreender o potencial de cada uma amplia e consolida a expressão de uma composição cênica e apresentação coreográfica. Dialogar sobre as vivências individuais e coletivas em dança possibilita a observação e reflexão dos estudantes sobre as próprias expressões ao caracterizar uma pessoa ou um enredo: movimentos, gestos, entonação de voz, trejeitos. A mediação do professor permite evitar colocações estereotipadas e preconceituosas, desenvolvendo autoconhecimento e auto crítica por parte do estudante. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF17) e (EF89EF14), de Educaç ão Física, no que se refere à problematização e estereótipos e preconceitos relacionados às práticas corporais e com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF69LP19), da Língua Portuguesa.

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
MÚSICA	(**EF69AR23**) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	**Processos de criação** Criação individual, coletiva e colaborativa, de *jingle* comercial, a partir da pesquisa e exploração de diferentes possibilidades materiais sonoras e instrumentos musicais não convencionais.	Experimentar ampliando a possibilidade de criar improvisações entre as inúmeras formas e recursos de expressão musical. É possível estimular experiências múltiplas, de modo que o estudante possa vivenciar todos os recursos relacionados à materialidade dos sons e da música. Instrumentos e recursos sonoros em suas improvisações possibilitam a identificação de um processo criativo singular. Os processos de criação devem ser compreendidos como experimentação musical ampla e com liberdade, sem a preocupação com o resultado final, o que permitirá ao estudante identificar a sua melhor maneira de se expressar. Para ampliar os processos criativos dos estudantes, é possível relacionar as experiências propostas com a apreciação de diferentes músicos ou músicas locais. Essa habilidade dialoga com as habilidades (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), em contextos e práticas.
TEATRO	(**EF69AR29**) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (**EF69AR30**) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	**Processos de criação** Criação de cenas a partir de textos escritos pelos estudantes, organizando os recursos teatrais de diálogos, espaço cênico, cenário, iluminação, maquiagem, adereços, sonorização, a partir do trabalho coletivo e colaborativo.	Os jogos teatrais e propostas de improvisação potencializam a imaginação e a criação de narrativas para o exercício dessas expressividades. O desenvolvimento progressivo da habilidade pode partir da habilidade de improvisação a partir de um texto dramático e pode chegar à livre criação de uma cena. Essas habilidades podem dialogar com as habilidades (EF69AR26), (EF69AR27) e (EF69AR29). Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP50), (EF69LP52), (EF69LP29), da Língua Portuguesa, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.
ARTES INTEGRADAS	(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	**Patrimônio cultural** Contextualização da arte contemporânea tocantinense e brasileira em produções que abordem temas referentes às matrizes indígenas e africanas. **Arte e tecnologia** Criação de vídeo performance a partir de equipamentos de registro áudio visual que fazem parte do cotidiano dos estudantes (câmeras digitais, *smartphones, tablets*, etc.).	A construção do repertório cultural do estudante parte de conhecer e respeitar os valores, as crenças e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si. É possível estimular a compreensão do significado de bens culturais por meio de investigação e pesquisa na própria comunidade, assimilando o significado que objetos, celebrações, lugares e ofícios têm para as pessoas da comunidade. É possível propor a investigação de objetos da comunidade, contextualizando-os a fim de permitir a compreensão, o respeito e a valorização desses patrimônios culturais. Essas habilidades dialogam com as habilidades (EF69AR02) e (EF69AR03). Há possibilidade também de relacionar o artigo 26-A da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

INTRODUÇÃO

A Educação Física tematiza as práticas corporais, visando alcançar as reais necessidades dos estudantes, compreendendo suas características e procurando enfatizar e respeitar a Cultura Corporal de Movimento em suas diversas formas de codificação e significação social, estando inserida na vida, não apenas como um movimento humano que se limita ao corpo, mas sim, como expressão da cultura, presente na história da humanidade.

Ela possibilita o acesso dos estudantes da Educação Básica a um amplo universo cultural que lhes permite participar, com autonomia, dos contextos escolar, comunitário, de lazer e saúde, indo além da racionalidade, partindo da vivência para a compreensão dos saberes corporais e experiências estéticas, emotivas e lúdicas. Para tanto, nas aulas de Educação Física, é necessário garantir aos estudantes, a (re) construção de um conjunto de conhecimentos, por meio da ampliação da consciência dos seus movimentos, do respeito aos seus limites e aos limites do outro, procurando cuidar de si e dos outros, durante as práticas corporais (BRASIL, 2017).

> Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2017, p. 212).

A Educação Física está inserida na Área de Linguagens, visto que a experimentação e a compreensão das práticas corporais permitem a aquisição de novos sentidos, produções, leituras, significações e linguagens corporais, a respeito das diferentes culturas.

Nesse contexto, a Educação Física no Ensino Fundamental deve se articular à etapa da Educação Infantil, a partir da relação com os campos de experiências (Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e imagens, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; e O eu, o outro, o nós) que fazem parte dessa etapa, segundo Brasil (2017).

Para tanto, é importante enfatizar que a criança é um sujeito histórico cultural que vem se constituindo ao longo da vida por meio do brincar, do experimentar, do observar, do fazer de conta, das conversas e amizades estabelecidas, dos questionamentos, do aprendizado, dos sentidos construídos a respeito do mundo e de sua identidade pessoal e coletiva (BRASIL, 2013). Ao chegar ao Ensino Fundamental ela deve ser respeitada e ter sua história de vida e experiências valorizadas, ampliando sua compreensão do mundo e facilitando sua inserção nas diferentes esferas sociais, sendo respeitadas a sua individualidade e as características do mundo infantil, por meio do reconhecimento e da problematização dos conhecimentos trazidos para a escola (BRASIL, 2016).

Este período da vida da criança, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, é caracterizado pelo estímulo à cooperação e ao raciocínio lógico, o que está diretamente ligado às práticas corporais, pois a cooperação influencia a ação motora da criança e as atividades realizadas ultrapassam o egocentrismo da educação infantil e chegam à coletividade (PIAGET, s.d. apud FREIRE, 2009). A experimentação dessas atividades tem um papel muito importante na sua vida, partindo sempre do que é significativo e familiar a ela, conseguindo produzir, pela vivência, novas práticas corporais. Portanto, respeitando as características da infância, as aulas de Educação Física devem ser aproveitadas ao máximo para a movimentação, ao invés de manter as crianças pequenas presas em cadeiras.

Ao passar dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, momento em que os estudantes entram em contato com vários professores, é importante valorizar a interdisciplinaridade no processo formativo. Nessa fase, o estudante consegue romper a realidade e propor hipóteses (PIAGET, s.d. apud FREIRE, 2009), ter capacidade de abstração e de acesso a diferentes fontes de informações ampliadas, o que lhe permite estudar as práticas corporais com maior aprofundamento, no que diz respeito à reflexão sobre a ação, à construção de valores, à aquisição de autonomia, à análise e à compreensão da prática em seu meio sociocultural.

Para alcançar as competências específicas deste componente para o Ensino Fundamental, o Documento Curricular de Educação Física do Estado do Tocantins apresenta as práticas corporais como **Unidades Temáticas**, sendo elas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Procurando respeitar as características regionais do estado, no que se refere aos critérios de progressão do conhecimento, as

práticas corporais: Brincadeiras e Jogos, Lutas e Danças apresentam uma progressão das esferas sociais mais familiares às menos familiares, isto é, do meio comunitário e regional para o nacional e mundial, valorizando aquelas de matriz indígena e africana. Os Esportes estão classificados e distribuídos ao longo do Ensino Fundamental, de acordo com a tipologia; as Ginásticas respeitam a diversidade dessas práticas e suas características, partindo da ginástica geral, com seus elementos básicos, nos primeiros anos do ensino fundamental, para a ginástica de condicionamento físico e de conscientização corporal, nos anos finais. As Práticas corporais de aventura estão presentes a partir do 6º ano e se estruturam em urbana e na natureza.

A fim de compreender as Unidades Temáticas de forma ampla e entender como se relacionam ao contexto regional tocantinense, elas são apresentadas da seguinte forma[1]:

As Brincadeiras e jogos são atividades espontâneas, marcadas pelo ato de brincar, que podem ser recriadas e terem suas regras alteradas pelos diversos grupos culturais, podendo ser chamadas de populares, devido a sua grande difusão na sociedade. Faz-se importante a distinção entre jogo utilizado como meio para se aprender outra prática e o jogo como fim, que tem o seu valor e deve ser conhecido, estudado e vivenciado nas escolas.

Dentre as Brincadeiras e jogos, estão as de matrizes indígena e africana, que no Tocantins, devido à forte tradição dos povos indígenas, das comunidades quilombolas e ribeirinhas, tornam-se significativas nas escolas do estado. A corrida de tora, praticada nas brincadeiras, rituais e festas dos povos indígenas é um exemplo de uma prática corporal do Tocantins.

O currículo do estado, no 6º e 7º anos, estabelece o desenvolvimento dos jogos eletrônicos, que com os avanços tecnológicos, estão cada vez mais acessíveis às crianças e adolescentes, em diversos formatos: aqueles com envolvimento corporal importante, como por exemplo, os jogos com sensores de movimento, dentre outros, e aqueles que demandam, apenas, destreza manual. Essa situação de jogos, com pouco envolvimento corporal, acontece também nos jogos de tabuleiro[2].

A unidade temática **Esportes** engloba as práticas corporais caracterizadas pela diferença de desempenho entre os participantes (adversários), organizadas por regras formais, institucionalizadas por associações, federações e confederações esportivas. O esporte assume diversos significados, dependendo do local e da forma como é realizado, podendo estar presente em diversos níveis de competição e ser recriado no contexto do lazer, da educação e da saúde, com adaptações das normas e regras, aos interesses dos participantes, ao material, ao número de jogadores, às características do espaço, etc. Os esportes paralímpicos podem ser desenvolvidos durante as aulas dos diferentes esportes, demonstrando outras formas de praticar as modalidades e reforçando o respeito e a inclusão de todos. Os esportes de combate devem ser trabalhados concomitantemente com a unidade temática lutas, já que esses esportes são as "lutas". Este Documento Curricular apresenta os **Esportes** de acordo com o critério de classificação[3], baseado na lógica interna das diferentes práticas esportivas, não sendo obrigatórias, nas escolas, as modalidades citadas como exemplos.

- **Marca**: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso, etc.).

- **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, (...) etc.

- **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais, etc.).

- **Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar,

1 Tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular.
BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Versão final*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 10 de maio de 2018.
2 Os jogos de tabuleiro e o xadrez, não estão descritos como objetos de conhecimentos, neste currículo, mas podem fazer parte da realidade de jogos e brincadeiras da comunidade ou dos esportes, podendo ser inseridos no planejamento anual, se o professor considerar pertinente.
3 Este critério oferece aos professores maior liberdade para desenvolver com os estudantes o maior número possível de esportes, dentro das diversas classificações, de acordo com a realidade das escolas.

lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash,* etc.

• **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc.).

• **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

• **Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *taekwondo* etc.) (BRASIL, 2017, p. 214 a 215).

A unidade temática **Ginásticas** abrange a ginástica geral, a ginástica de condicionamento físico e a ginástica de conscientização corporal.

A ginástica geral do 1º ao 5º ano, segundo este currículo, apresenta práticas corporais[4] organizadas para exploração dos elementos básicos corporais (equilíbrios, saltos, giros, rotações, etc.), das acrobacias com, em e sem materiais, da iniciação à coreografia, das coreografias em pequenos e grandes grupos, enfatizando a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. As ginásticas de condicionamento físico e de conscientização corporal estão presentes, neste currículo, a partir do 6º ano. As ginásticas de condicionamento físico constituem-se de sessões de exercícios planejados, estruturados e repetitivos, destinados a manter a saúde, a condição física e a melhoria do rendimento. As ginásticas de conscientização corporal abrangem práticas que usam os movimentos lentos e suaves para a percepção do próprio corpo e conscientização a respeito da postura e respiração, sendo as práticas milenares da cultura oriental parte desse grupo. As denominadas ginásticas competitivas (acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica e de trampolim) não fazem parte dessa unidade temática, pois são consideradas esportes.

A unidade temática **Danças** diz respeito às práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos corporais, pelo ritmo musical de cada estilo de dança e por coreografias. São práticas corporais marcadas pela história sobre suas origens e que apresentam diferentes significados nos contextos socioculturais onde acontecem. No Tocantins, a dança está vinculada à história e cultura das populações que constituem o estado, sendo de grande importância o desenvolvimento dessa prática corporal nas escolas, resgatando expressões como a súcia (jiquitaia), a catira, dentre outras.

Neste documento, as danças do 1º ao 5º ano partem das danças do contexto comunitário, passando pelo contexto regional, enfatizando as danças de matriz indígena e africana, com ênfase nas danças do Tocantins, nas danças do Brasil e do mundo. No 6º ano, o destaque é para a valorização das danças folclóricas do Brasil, incluindo as danças típicas tocantinenses. No 7º ano, são desenvolvidas as danças urbanas e no 8º e 9º, as danças de salão, partindo da cultura do Brasil, para a cultura mundial.

A unidade temática **Lutas** enfoca as disputas corporais, que combinam ações de ataque e defesa, em direção ao adversário, com uso de técnicas, táticas e estratégias, para atingir ou excluí-lo de um determinado espaço, por meio da imobilização e do desequilíbrio corporal.

As lutas estão presentes, neste Documento Curricular, do 3º ao 9º ano, no entanto, se o professor considerar necessário, ele tem autonomia para inseri-la em seu planejamento anual, em outros anos. No 3º ano, as lutas estão

4 (...) exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, (...) combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (BRASIL, 2017, p. 215).

descritas partindo do conhecimento dos estudantes sobre a prática e as influências que trazem para suas vidas, buscando valorizar e ampliar o conhecimento e experiências a respeito delas, no contexto comunitário. No 4º ano, abordam-se as lutas do contexto regional, na intenção de expandir o conhecimento sobre essa prática, identificando também se existe a presença de lutas originárias dos outros estados da região norte e regiões do Tocantins. Ex.: Idjassú[5]. No 5º ano, ao desenvolver as lutas de matriz indígena e africana, deve-se dar ênfase ao contexto tocantinense, procurando valorizar as oito etnias indígenas existentes no estado: Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô, Krahô Kanela, Apinajé e Avá Canoeiros, além das comunidades quilombolas. A partir do 6º ano, esse currículo propõe o estudo das lutas presentes no Brasil (capoeira, *huka-huka*, luta marajoara, etc.) e no mundo (judô, *aikido*, *jiu-jítsu*, *muay thai*, boxe, *chineseboxing*, esgrima, *kendo*, etc.). É importante enfatizar que no 8º e 9º anos os estudantes devem perceber as transformações das lutas em esportes de combate, que também é objeto de conhecimento nesses anos. Vale destacar que o professor de Educação Física é um mediador e não precisa ser um lutador, mas sim permitir que os estudantes vivenciem as diferentes manifestações de lutas.

As **Práticas corporais de aventura** são aquelas que envolvem situações imprevisíveis que contam com proezas corporais, em ambiente desafiador. Aqui, são apresentadas, considerando a classificação referente aos lugares onde ocorrem, no meio urbano ou na natureza. As práticas de aventura na natureza exploram as incertezas criadas pelos ambientes naturais, que produzem vertigem e risco controlado. Ex: corrida orientada, corrida de aventura, rapel, tirolesa, arborismo, etc. As práticas de aventura urbanas aproveitam as construções das cidades para produzir sensações de aventura. Ex: *parkour, skate*, patins, *slackline*, *bike*, etc.

A topografia local de algumas regiões do Tocantins favorece a realização das práticas corporais de aventura, especialmente na natureza, mas para a experimentação dessas práticas podem também serem aproveitadas a estrutura física das escolas e os materiais como pneus, caixas, garrafas *pets*, cordas, dentre outros, para simular obstáculos usados na prática do *parkour* e em outros esportes de aventura urbanos ou na natureza.

As **Práticas Corporais no meio líquido** não estão descritas nas Unidades Temáticas, mas podem ser tematizadas nas aulas, em escolas que têm estrutura física adequada. São práticas com valor no que diz respeito à segurança pessoal e a sua vivência durante o lazer, permitindo o conhecimento dos movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação, a imersão e os deslocamentos na água.

> É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais (...). Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos (BRASIL, 2017, p 218).

Para o desenvolvimento das competências específicas da Educação Física são descritas habilidades que incluem oito dimensões de conhecimento[6]:

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento diretamente ligada à vivência, ao fazer das práticas corporais, que devem ser experimentadas, de forma agradável, para gerar conhecimento e não causar rejeição.

Uso e apropriação: está ligada ao conhecimento desenvolvido para que o estudante tenha condições de realizar, com autonomia, as práticas corporais, durante as aulas ou em outros momentos.

Fruição: está vinculada aos conhecimentos, gerados a partir das experiências sensíveis, provocadas pela vivência e apreciação das diferentes práticas corporais, realizadas pelo estudante ou por outras pessoas, originárias de diferentes épocas, lugares e grupos.

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos gerados durante e além da vivência da prática corporal: resolução de desafios intrínsecos às práticas realizadas; aprendizado de novas modalidades; e adequação das práticas para a inclusão, atendendo aos interesses individuais e coletivos.

Construção de valores: os valores e normas são aprendidos durante a vivência e discussões a respeito das práticas corporais, procurando superar preconceitos e estereótipos vinculados a elas, voltando - se ao respeito às diferenças e ao combate a todo tipo de preconceito.

Análise: está ligada ao entendimento sobre as práticas corporais: características internas e o como fazer. Por

5 Luta que se inicia com os jogadores em pé se agarrando pela cintura, até um derrubar o outro. Quem vence canta de braços abertos como uma ave, em volta do adversário (BREGOLATO, 2005).
6 Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

exemplo: benefícios das práticas corporais para a saúde, classificação e sistemas táticos dos esportes, elementos das danças, dentre outros.

Compreensão: refere-se também ao conhecimento sobre as práticas corporais, mas não está ligada as suas características internas, mas sim à maneira como elas se manifestam em diferentes lugares ou meio socioculturais. No Tocantins, essa dimensão do conhecimento está diretamente ligada à compreensão da origem das práticas corporais, como as Danças, as Lutas, as Brincadeiras e Jogos, das diferentes culturas, presentes em contextos geográficos e históricos das diferentes regiões do estado.

Protagonismo comunitário: está voltada às atitudes e conhecimentos que possibilitam a autonomia dos estudantes para a reflexão e tomadas de decisões que contribuam para que todos tenham seus direitos sociais de acesso às práticas corporais garantidos. Um exemplo de protagonismo comunitário é quando os estudantes fazem um abaixo-assinado solicitando ao prefeito a melhoria de uma quadra de esportes da comunidade.

Neste Documento Curricular, são apresentadas unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e competências, organizados por anos e bimestres. Para elaboração do planejamento anual, é importante destacar que os conteúdos são passíveis de novas organizações, dentro do bimestre, respeitando a realidade de cada unidade escolar e o contexto comunitário e regional, ao qual está inserida, bem como suas possibilidades materiais. Os **exemplos** descritos como objeto de conhecimento não são obrigatórios e não precisam ser todos desenvolvidos em todos os anos. Em cada ano, o estudante pode conhecer práticas diferentes, sendo que o professor tem liberdade para escolher as que melhor se adéquem à sua realidade.

As práticas corporais podem ser recriadas e adaptadas. Um exemplo são práticas corporais de aventura, desenvolvidas de forma simulada, aproveitando as condições físicas e materiais das escolas e de seu entorno (trilhas, rapel e tirolesa em árvores, traves do gol, etc.).

O trabalho pedagógico, baseado nas práticas corporais, deve valorizar a riqueza cultural tocantinense, considerando as necessidades dos estudantes e o desenvolvimento das habilidades que consideram as dimensões do conhecimento: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário. As práticas corporais desenvolvidas nas aulas devem estimular os estudantes à valorização das diferenças, procurando incluir e respeitar a todos durante as atividades.

Partindo do respeito aos estudantes como sujeitos históricos, marcados pela cultura corporal de movimento, as metodologias utilizadas nas aulas de Educação Física devem enfatizar a experimentação do maior número possível de práticas corporais, em diferentes espaços: sala de aula, pátio, quadra, embaixo de árvores, no entorno da escola ou em outros espaços da comunidade. O movimento é um elemento essencial da prática corporal, por isso é muito importante que ele seja vivenciado nas aulas de educação física.

O componente curricular de Educação Física deve garantir aos estudantes o desenvolvimento das competências específicas de sua área, sempre em consonância com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da Área de Linguagens.

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BRASIL, 2017, p.221).

Para colaborar com a prática pedagógica, apresenta-se um ORGANIZADOR CURRICULAR elaborado a partir da BNCC e do Referencial Curricular do Ensino Fundamental do Tocantins (2009), considerando as características regionais do estado. Nele apresenta-se o desenvolvimento das habilidades ao longo do Ensino Fundamental e estão descritas as SUGESTÕES PEDAGÓGICAS a respeito das práticas corporais.

*Para fins de esclarecimentos, no ORGANIZADOR CURRICULAR, o item Unidade Temática foi abreviado para UT e os códigos das habilidades são descritos da seguinte forma:

EF12EF01TO
- TO → Novas Habilidades (TO: habilidade que tem relação com a BNCC, mas é específica do TO).
- 01 → Número da Habilidade
- EF → Educação Física
- 12 → Anos em que a habilidade é desenvolvida
- EF → Ensino Fundamental

No organizador curricular, a partir da BNCC foram criadas algumas habilidades para atender as especificidades do Tocantins. Tais habilidades receberam a sigla TO e as letras: “a”, “b”, “c”, “d” e “e”, quando uma habilidade deu origem à várias outras.

Sendo assim, a primeira habilidade criada recebe no código apenas a sigla **TO**, já a segunda com o mesmo código recebe a letra “a” e assim acontece sucessivamente com as outras habilidades criadas a partir desse mesmo código.

ORGANIZADOR CURRICULAR
Ensino Fundamental - Anos Iniciais

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO - 1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF12EF01**) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (**EF12EF02**) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (**EF12EF03**) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (**EF12EF04**) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário (na família, no entorno da escola, no bairro e na cidade). Ex: jogos simbólicos, tradicionais, dentre outros presentes nas comunidades.	Orienta-se que seja valorizado o resgate e a vivência de brincadeiras e jogos do meio familiar e das comunidades onde os estudantes estão inseridos, por meio de relatos das crianças, pesquisa com pais e outros, troca de experiências com colegas até a proposição de novas atividades na escola e em outros ambientes. No 1º ano, as atividades devem exigir habilidades motoras simples: correr, saltar, rolar, chutar, arremessar etc. Aproveitar o mundo fantástico das crianças, dando vida aos jogos simbólicos é uma forma de estimular o desenvolvimento das habilidades propostas para o primeiro ano, que prosseguem nos outros anos. Os relatos podem levar a brincadeiras que imitem ações dos adultos: brincar de casinha, brincar de dirigir carrinhos, etc.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO - 2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF12EF01TO**) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos recreativos, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (**EF12EF03TO**) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos recreativos, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (**EF12EF04TO**) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos recreativos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos recreativos.	As brincadeiras e os jogos recreativos podem, também, contribuir no desenvolvimento do esporte: atletismo, realizado de forma lúdica.

ESPORTES	(**EF12EF05**) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca, identificando os elementos comuns a esses esportes. (**EF12EF06**) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca para assegurar a integridade própria e dos demais participantes.	Esportes de marca. Ex: atletismo (iniciação à corrida e ao salto em distância e altura), levantamento de peso olímpico, dentre outros esportes de marca, realizados de forma lúdica.	Experimentar os esportes significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. O trabalho coletivo e o protagonismo são ações importantes presentes nos esportes. O protagonismo prevalece nas modalidades individuais, como no salto em distância e em altura, por exemplo, mas é importante também nos esportes coletivos, como por exemplo nas provas de revezamento, visto que o estudante deve se empenhar em realizar a sua função para o bem coletivo. O trabalho coletivo ocorre quando um grupo se dedica a realizar uma tarefa, que possibilita a troca de experiências, a ajuda mútua, a aprendizagem de novas habilidades motoras e o compartilhamento de decisões. Os estudantes devem identificar os elementos comuns aos esportes de marca, que se caracterizam em comparar resultados registrados em segundos, metros ou quilos. A experimentação dos esportes de marca e a identificação de suas características serão utilizadas em anos posteriores e conectam essa habilidade às habilidades (EF67EF03), (EF67EF04) e (EF67EF05). O atletismo pode ser desenvolvido nas escolas por meio de jogos e brincadeiras voltados à iniciação do esporte, e o levantamento de peso usando materiais alternativos como bastões de madeira, garrafas pets, dentre outros.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO - 3º BIMESTRE

U T	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF12EF01 TO**) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos do contexto popular e folclórico comunitário e regional, e recriá-los, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, especialmente do Tocantins. (**EF12EF04**) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-los na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos tradicionais e folclóricos.	As atividades desenvolvidas devem possibilitar aos estudantes conhecer, reconhecer e experimentar os jogos e brincadeiras do seu meio e das diferentes regiões do estado.
DANÇAS	(**EF12EF11**) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (**EF12EF12**) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto comunitário. Ex: rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas.	As atividades devem valorizar as danças do meio familiar e da comunidade onde as crianças estão inseridas (campo, indígena, quilombola e cidade), partindo especialmente das proposições dos próprios estudantes. Também é importante valorizar as rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas que fazem parte do folclore.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO - 4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(**EF12EF07**) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, balanceios, corridas, caminhadas, ondulações, extensões, rolamentos, lançamentos dentre outros), de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (**EF12EF08**) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (**EF12EF09**) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (**EF12EF10**) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	Ginástica geral: elementos básicos corporais (equilibrar, saltar saltitar, girar, rodar, balancear, trepar, andar, correr, circundar, ondular, rastejar, estender, rolar, lançar, dentre outro).	A ginástica geral é uma modalidade usada em aberturas de jogos olímpicos, mundiais de futebol, dentre outros. Apresenta diversidade musical, utiliza elementos da cultura e é marcada pelo prazer pela prática. Apresenta elementos básicos corporais que devem ser desenvolvidos de forma lúdica, primando pela experiência corporal, iniciando pelos mais simples, de acordo às características dos estudantes, progredindo para os mais complexos, sempre primando pelo cuidado com o corpo e a segurança.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO - 1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF12EF01**) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (**EF12EF02**) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (**EF12EF03**) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares, do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (**EF12EF04**) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional (regiões do Tocantins e norte do Brasil). Ex: jogos tradicionais e jogos cooperativos.	Os estudantes no 2º ano podem identificar a origem das brincadeiras e jogos, ampliando o conhecimento do contexto familiar, comunitário para o contexto regional, conhecendo e valorizando as brincadeiras e jogos da região norte: pesquisar em: https://novaescola.org.br/conteudo/4070/conheca-as-brincadeiras-da-regiao-norte. Podem conhecer e vivenciar também as brincadeiras e jogos das diferentes regiões do Tocantins, como por exemplo: a corrida de tora praticada nas brincadeiras, rituais e festas dos povos indígenas, que pode ser realizada de forma adaptada respeitando a faixa etária dos estudantes. Por exemplo: usar uma garrafa pet com água simulando a tora. Pesquisar: Corrida de tora: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=218 . A interdiscipliridade com os componentes História e Geografia contribui na identificação de algumas semelhanças e diferenças de brincadeiras e jogos ao longo dos tempos e em diversos lugares, de forma simplificada, respeitando o nível de desenvolvimento dos estudantes. Os jogos cooperativos podem também ser experimentados contribuindo para que a criança ultrapasse o egocentrismo e consiga se relacionar de forma coletiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO - 2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF12EF01**) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (**EF12EF02**) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (**EF12EF03**) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (**EF12EF04**) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade, preservando o meio ambiente.	Brincadeiras recreativas e de construção com bolas, arcos, cordas, bastões, garrafas e materiais recicláveis. Atividades motoras ao ar livre, preservando o meio ambiente e espaços escolares.	Os jogos recreativos e de construção podem ser realizados ao ar livre, aproveitando os espaços da escola e incentivando a preservação do meio ambiente. Neste processo, o uso de materiais recicláveis readquire vida nas mãos das crianças, que conseguem reconstruir suas histórias, transformando os resíduos da nossa própria cultura (FREIRE, 2009). Nesta fase as atividades podem contar com habilidades motoras mais complexas, como por exemplo: correr e quicar uma bola, chutar uma bola a um alvo específico etc.. Os estudantes são estimulados a conhecer as características das práticas, planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios que surgem.
ESPORTES	(**EF12EF05**) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (**EF12EF06**) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Esportes de precisão. Ex: iniciação ao boliche e bocha de forma lúdica, dentre outros esportes de precisão.	Além das habilidadades experimentar e fruir, o discutir é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens, como analisar a situação, defender pontos de vista, levantar questões, que nesse grupo etário, pode representar o escutar as falas do professor e os colegas, formular perguntas sobre o tema, solicitar esclarecimentos quando necessário e procurar expressar-se com clareza para ser bem compreendido. Observar as normas e as regras nos esportes de precisão, entre outras coisas, significa perceber que elas são estabelecidas para garantir a segurança e equidade entre os participantes. Podem-se enfatizar as adaptações que estes esportes apresentam para a inclusão e participação de todos. Ex: bocha adaptada.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO - 3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF12EF01**) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (**EF12EF02**) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (**EF12EF03**) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (**EF12EF04**) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade, preservando o meio ambiente.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário. Brincadeiras cantadas.	Possibilitar que os estudantes identifiquem as brincadeiras e jogos que fazem parte do seu cotidiano e aquelas praticadas por outras pessoas, reconhecendo que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com o ambiente físico e social, valorizando e preservando assim, as diferentes culturas que deram origem a essas práticas.
DANÇAS	(**EF12EF11**) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (**EF12EF12**) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas, especialmente da cultura tocantinense.	Danças do contexto comunitário e regional. Ex: súcia (jiquitaia), catira, dentre outras.	Nessa faixa etária, os estudantes, ao experimentar as rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas, podem utilizar diferentes gestos para marcar o ritmo: palmas, sapateados, percussão corporal ou em latas, baldes ou bastões contra o chão utilizando seu repertório corporal para o improviso e a criação, partindo das habilidades motoras mais simples para as mais complexas. A interação com os colegas e a possibilidade de relatar o que sentem durante as práticas é de extrema importância nessa fase.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO - 4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(**EF12EF07**) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, balanceios, corridas, caminhadas, ondulações, extensões, rolamentos, lançamentos dentre outros, acrobacias, com, em e sem materiais), de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (**EF12EF08**) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (**EF12EF09**) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (**EF12EF10**) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	Ginástica geral: acrobacias com, em e sem materiais, utilizando os elementos básicos corporais. Ex: rolamentos, estrelinha, ponte, vela, parada de mão e parada em três apoios, dentre outros.	As acrobacias, utilizando os elementos básicos da ginástica geral, devem ser desenvolvidas de forma lúdica e gradual, levando em conta as características individuais dos estudantes e a segurança durante a execução.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO - 1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF35EF01**) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (**EF35EF02**) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares de matriz indígena e africana. (**EF35EF03**) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (**EF35EF04**) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. Ex.: jogos de matriz indígena - cabo de guerra, arremesso de lança, corrida de varinha de bambu, corrida de tora, zarabatana, dentre outros. Ex.: jogos de matriz africana - jogo da velha, mancala, bolinha de gude, dentre outros.	No 3º ano, nesse bimestre, optou-se pelas brincadeiras e jogos das matrizes indígena e africana, devido à proximidade dessas comunidades com os estudantes do Tocantins, partindo assim do contexto mais familiar para o menos familiar. A escola tem a liberdade de escolher as brincadeiras e jogos que melhor se adéquem a sua realidade, oportunizando que os estudantes entrem em contato com as práticas corporais das matrizes indígena e africana, iniciando sempre por aquelas que eles já conhecem ou ouviram falar, dando significado às práticas, partindo do contexto tocantinense.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO - 2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRASE JOGOS	(**EF35EF01TO**) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos recreativos, recriando e valorizando a importância desses jogos para o desenvolvimento de habilidades motoras. (**EF35EF02TO**) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos recreativos. (**EF35EF04TO**) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos recreativos e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras e jogos recreativos com habilidades motoras. Ex: correr e chutar, saltar e arremessar, correr e quicar etc.	As brincadeiras e os jogos recreativos podem estimular os estudantes a respeitarem as diferenças de desempenho dos colegas, possibilitando a exploração e o aprimoramento de dois importantes aspectos relacionados ao movimento: habilidades motoras (nesta fase mais complexas) e capacidades físicas (força muscular, equilíbrio e velocidade). Os estudantes podem identificar as regras, os materiais, os espaços necessários e o número de participantes para que planejem modificações e adaptações que levem a participação de todos na atividade.
ESPORTES	(**EF35EF05**) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Esportes de invasão. Ex: iniciação ao futsal, *frisbee*, dentre outros esportes de invasão.	Experimentar os esportes significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. Fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Os esportes de invasão possibilitam o trabalho coletivo, a troca de experiências, a ajuda mútua, aprendizagem de novas habilidades motoras e o compartilhamento de decisões.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO - 3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRASE JOGOS	(**EF35EF01aTO**) Experimentar e fruir brincadeiras cantadas e jogos folclóricos recriando e valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (**EF35EF02aTO**) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras cantadas e jogos folclóricos. (**EF35EF03TO**) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), brincadeiras cantadas e jogos folclóricos, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (**EF35EF04aTO**) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras cantadas e jogos folclóricos e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras cantadas e jogos folclóricos.	A valorização do folclore brasileiro está diretamente ligada ao resgate, experimentação e fruição das brincadeiras cantadas e jogos folclóricos. Já a recriação é um processo mais complexo que exige outras aprendizagens que podem ser desenvolvidas no 3º ano, por meio do diálogo entre colegas sobre uma atividade vivenciada e as possibilidades de inovações, a partir dos materiais e espaços disponíveis. Os estudantes podem ser instigados a valorizarem as brincadeiras e jogos folclóricos como patrimônio cultural de um povo, constituído de um conjunto de práticas que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.
DANÇAS	(**EF35EF09**) Experimentar, recriar e fruir danças populares de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem, com ênfase ao contexto tocantinense. (**EF35EF10**) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares de matriz indígena e africana. (**EF35EF11**) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares de matriz indígena e africana. (**EF35EF12**) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Danças de matriz indígena e africana, com ênfase no contexto tocantinense.	Inicialmente, é importante identificar, conhecer e vivenciar as danças, percebendo que existem diferentes tipos de danças e que são atribuídos significados a elas de acordo com a cultura local daqueles que as praticam. No Tocantins, identificar se existem danças de origem indígena e africanas (ex: súcia) e se sofreram influência do povoamento das regiões do Tocantins. Pesquisar: Danças indígenas do Brasil: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=839:dancas-indigenas-do-brasil&catid=39:letra-d

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO - 4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(**EF35EF07**) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, balanceios, corridas, caminhadas, ondulações, extensões, rolamentos, acrobacias, com, em e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (**EF35EF08**) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral: iniciação à coreografia (ritmo, harmonia, sincronia, formação, direção, trajetória, planos, dentre outros).	Após os estudantes experimentarem nos anos anteriores os elementos constitutivos da ginástica geral e as acrobacias, no 3º ano, já podem entrar em contato com a iniciação à coreografia. Por ser a proposição de coreografias um processo complexo, que precisa de outras aprendizagens, experimentam-se elementos como ritmo, harmonia, sincronia, direção, trajetória, planos, dentre outros, partindo de suas próprias experiências e dos movimentos que conseguem realizar, para só depois propor combinações entre eles. Durante a vivência dos movimentos de rotação, saltos, acrobacias e outros, os estudantes podem reconhecer as regiões corporais e as estruturas envolvidas. Ex: sequência de saltos que exigem principalmente os membros inferiores e as articulações do tornozelo, joelho e quadril para amortecer o impacto na aterrissagem. Esse conhecimento faz relação com o componente Ciências e possibilita a autonomia para adotar essas medidas não só durante as aulas, mas também em outros momentos do dia a dia.
LUTAS	(**EF35EF13**) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário. (**EF35EF14**) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (**EF35EF15**) Identificar as características das lutas do contexto comunitário, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Lutas do contexto comunitário.	As lutas do contexto comunitário são aquelas que os estudantes identificam e reconhecem no ambiente social em que vivem. O professor como mediador, por meio de vídeos e relatos pode levar os estudantes, inicialmente, a experimentar e fruir as lutas (desfrutar da prática ou apreciar outras pessoas praticando), a fim de valorizar e ampliar o conhecimento e experiências a respeito delas, planejando estratégias para respeitar o oponente e as normas de segurança, podendo recriá-las. As regras e movimentos partem do mais simples para os mais complexos. Pode-se vivenciar os golpes das lutas em materiais como balões, colchonetes e bolas, explorar o contato com o outro realizando atividades lúdicas com deslocamentos no espaço e desequilíbrio, incluindo os jogos de oposição.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO - 1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF35EF01**) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (**EF35EF02**) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil. (**EF35EF03**) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (**EF35EF04**) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil.	Após o reconhecimento, nos anos anteriores, de brincadeiras e jogos do contexto comunitário e regional, incluindo as de matriz indígena e africana do contexto tocantinense e outros, no 4º ano, os estudantes irão ampliar o conhecimento a respeito das brincadeiras e jogos partindo da experimentação e fruição dessas práticas. Dessa forma, passa-se pela observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros, para o planejamento de estratégias, a fim de resolver desafios durante a prática e adequá-la aos interesses das pessoas com as quais são compartilhadas. Para tanto, o professor pode propor brincadeiras e jogos do Brasil que necessariamente não fazem parte do cotidiano dos estudantes, como as sugeridas nos vídeos a seguir: <u>Brincadeiras da região norte:</u> https://novaescola.org.br/conteudo/4070/conheca-as-brincadeiras-da-regiao-norte Brincadeiras região centro oeste: Nova Escola: https://www.youtube.com/watch?v=-LxocV2TYl0 Brincadeiras da região sul: Nova Escola: https://www.youtube.com/watch?v=-PqcLuQbokw Brincadeiras da região nordeste: Nova Escola: https://www.youtube.com/watch?v=rpw_FnrI3RQ
			Brincadeiras da região sudeste: Nova Escola: https://www.youtube.com/watch?v=Hg5S4PTQuDg Brincadeiras típicas das regiões do Brasil:http://desenvolvimento-infantil.blog.br/mais-de-30-brincadeiras-tipicas-de-cada-regiao-do-brasil/.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO - 2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF35EF01bTO**) Experimentar e fruir jogos de regras, recriando e valorizando a importância desses jogos para o desenvolvimento de habilidades motoras e do convívio em sociedade. (**EF35EF02bTO**) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos de regras. (**EF35EF04bTO**) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos de regras e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Jogos de regras com habilidades motoras. Ex: rebater, arremessar, correr etc.	No 4º ano, os jogos de regras vêm contribuir para a compreensão da vida em sociedade, que apresenta regras estabelecidas, contribuindo também com o desenvolvimento das habilidades motoras, partindo de jogos com exigências mais simples, para as mais complexas. Podem também ser usados como meio para o desenvolvimento dos esportes de campo e taco.

ESPORTES	(**EF35EF05**) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Esportes de campo e taco. Ex: beisebol, críquete, *softbol*, dentre outros.	Além de experimentar e fruir de esportes de campo e taco, os estudantes podem refletir sobre a importância do trabalho em equipe para se atingir o objetivo comum, valorizando as aprendizagens relacionadas à participação. Ex: Criação de estratégias para tentar recuperar uma bola rebatida nos esportes de campo e taco, procurando distribuir melhor os jogadores pelo espaço.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO - 3º BIMESTRE

U T	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF35EF01cTO**) Experimentar, recriar e fruir brincadeiras e jogos populares valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados desses jogos em suas culturas de origem, em especial no contexto tocantinense. (**EF35EF02cTO**) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares.	Brincadeiras e Jogos populares.	No 4º ano, os estudantes podem ser apresentados a conceitos sobre patrimônio cultural para que possam valorizar aprendizagens sobre as brincadeiras e jogos populares da própria cultura e daqueles que não fazem parte do seu cotidiano, reconhecendo sua importância para preservação das culturas, por meio da experimentação, fruição, recriação e utilização de estratégias para a participação segura de todos.

U T	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
DANÇAS	(**EF35EF09**) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (**EF35EF10**) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil. (**EF35EF11**) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil. (**EF35EF12**) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil. Ex: dança do pezinho, dança da fita, carimbó, Boi Bumbá, catira, dentre outras.	Os estudantes podem identificar e experimentar as danças das diferentes regiões do Brasil, podendo fruir ou desfrutar da própria prática ou da apreciação de outras pessoas dançando, por meio de vídeos sobre essas danças. O professor não precisa ser um dançarino e sim um mediador que dá oportunidade para que os estudantes experimentem e recriem as diferentes danças do Brasil, comparando os elementos que as constituem: ritmo, espaço e gestos, observando quais são comuns e quais são diferentes nas danças populares do Brasil. A prática deve iniciar dos ritmos e gestos mais simples para os mais complexos. Ao conhecer e experimentar as diferentes manifestações culturais de dança do Brasil, amplia-se o repertório motor dos estudantes, que durante a prática devem ser incentivados a formular estratégias para execução dos movimentos, percepção e superação de situações de injustiça e preconceitos.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO - 4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(**EF35EF07**) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, balanceios, corridas, caminhadas, ondulações, extensões, rolamentos, acrobacias, com, em e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (**EF35EF08**) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações em pequenos grupos, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral: percepção de possibilidades de movimentos individuais e coreografias em pequenos grupos: elementos básicos de apresentações em pequenos grupos, ritmo, harmonia, sincronia, direção, trajetória, planos, dentre outros.	As coreografias de ginástica geral podem ser presenciadas em aberturas de jogos olímpicos e torneios mundiais de futebol, o que possibilita que os estudantes possam apreciar e conhecer os elementos da ginástica e as possibilidades de coreografias, por meio da televisão e da internet. É interessante que os estudantes observem que as coreografias contam uma história. Sendo assim, é necessário que os estudantes pesquisem sobre elementos da cultura local, como lendas, mitos ou outros do folclore, propondo sequências de movimentos ginásticos que representem esses eventos, criando também temas mais próximos da realidade. Nesse processo, o trabalho interdisciplinar acontece com Arte (música, dança e seus elementos) e Matemática (formações coreográficas: direção, trajetória e planos). As coreografias partem dos movimentos de ginástica simples para os mais complexos, que exigem mais das estruturas corporais.
LUTAS	(**EF35EF13**) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto regional (Regiões do Tocantins e Região Norte do Brasil). (**EF35EF14**) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas presentes no contexto regional (Regiões do Tocantins e Região Norte do Brasil) experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (**EF35EF15**) Identificar as características das lutas presentes no contexto regional (Regiões do Tocantins e Região Norte do Brasil), reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Lutas do contexto regional (Regiões do Tocantins e Região Norte). Ex: luta marajoara, Idjassú, dentre outras.	Optou-se por expandir as lutas do contexto regional para regiões do Tocantins e região norte, a fim de ter mais opções de modalidades de lutas a serem exploradas nas aulas. O professor não precisa ser um especialista em lutas, mas deve mediar a exploração de alguns aspectos das lutas: habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades (ex: socar, chutar, agarrar ou empurrar e segurar); capacidades físicas (força, resistência e potência muscular) que podem ser aprimoradas com a prática das lutas.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO - 1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRASE JOGOS	(**EF35EF01**) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do mundo e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (**EF35EF02**) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do mundo. (**EF35EF03**) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (**EF35EF04**) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do mundo e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras e jogos populares do mundo.	Após identificarem e vivenciarem as brincadeiras e jogos do contexto familiar, comunitário e regional é a hora de ampliar o conhecimento para as brincadeiras e jogos populares do mundo, podendo conhecer como se originaram essas brincadeiras e jogos (memória e identidades dos povos) para vivenciá-los, comparando às brincadeiras e jogos que conhecem e praticam. Pesquisar: Conheça a origem de 6 brincadeiras populares: https://super.abril.com.br/blog/superlistas/conheca-a-origem-de-6-brincadeiras-populares/ Brincadeiras do mundo todo: https://criancas.uol.com.br/especiais/ult2631u2.jht.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO - 2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRS E JOGOS	(**EF35EF01dTO**) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos de regras, valorizando a inclusão de todos. (**EF35EF02dTO**) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos de regras, primando pela inclusão de todos. (**EF35EF04dTO**) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos de regras e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis e primando pela inclusão de todos.	Jogos de regras.	No 4º ano, os jogos de regras vêm contribuir para a compreensão da vida em sociedade e suas regras estabelecidas, levando à reflexão e planejamento de estratégias e novas regras para a participação de todos durante a prática. Podendo as habilidades motoras serem mais complexas nessa fase.
ESPORTES	(**EF35EF05**) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de rede / parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (**EF35EF06**) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Esportes de rede/parede. Ex: peteca, *badminton*, tênis, dentre outros. Esportes de invasão. Ex: rúgbi, futsal, basquetebol, handebol, dentre outros.	Bandeirinha estourou é um jogo que tem invasão, já o rúgbi, futsal, basquetebol e handebol são exemplos de esportes de invasão que nos ajudam a desenvolver e diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem. Professor e estudantes podem escolher um ou mais esportes de rede e parede e de invasão para desenvolver a iniciação das habilidades desses esportes de forma lúdica. Podem identificar os elementos comuns entre eles e criar estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho em equipe para atingir um objetivo comum e não pelo fato de ganhar ou perder uma disputa.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO - 3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF35EF01eTO**) Experimentar, recriar e fruir brincadeiras e jogos populares do Tocantins valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados desses jogos em suas culturas de origem. (**EF35EF02eTO**) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Tocantins.	Brincadeiras e jogos populares do Tocantins.	Em tempo de folclore é interessante valorizar as brincadeiras e jogos populares, resgatando e preservando a memória e identidades dos povos tocantinenses de diversas comunidades e regiões, identificando, experimentando e recriando essas práticas corporais.

DANÇAS	(**EF35EF09**) Experimentar, recriar e fruir danças populares do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (**EF35EF10**) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do mundo. (**EF35EF11**) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do mundo. (**EF35EF12**) Identificar situações de injustiça e preconceito gerados e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Danças populares do mundo. Ex: *jazz*, balé, dança contemporânea, dentre outras.	Depois de entrarem em contato com as danças do contexto comunitário, regional e do Brasil, agora os estudantes já podem identificar, experimentar e comparar as danças populares do mundo com as dos anos anteriores, observando os significados e intenções dessas práticas dependendo dos ambientes onde ocorrem (lazer, apresentação, ritual, celebração) de forma interdisciplinar com Geografia, no que se refere a espaços e com História, no que diz respeito às origens das danças.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO - 4º BIMESTRE

U T	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
GINÁSTICAS	(**EF35EF07**) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, balanceios, corridas, caminhadas, ondulações, extensões, rolamentos, lançamentos acrobacias, com, em e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (**EF35EF08**) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral. Coreografias coletivas: elementos básicos de apresentações coletivas (formação, ritmo, harmonia, sincronia, direção, trajetória, planos, dentre outros).	Nesta fase, os estudantes podem ser estimulados a submeterem coreografias relacionadas a temas do cotidiano e da cultura local. Para auxiliar na criação podem assistir apresentações em vídeos ou visitar entidades que promovam ginásticas como escolas de dança, universidades ou outros locais. Para adotarem procedimento de segurança os estudantes devem: reconhecer as potencialidades e limites do corpo, identificando que o conjunto de suas estruturas (ossos, músculos, articulações, coração, pulmões, cérebro e sistema nervoso) possibilitam os movimentos. São também consideradas e aprimoradas durante as aulas as habilidades motoras e as capacidades físicas.
LUTAS	(**EF35EF13**) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes nas lutas de matriz indígena e africana, com ênfase ao contexto tocantinense. (**EF35EF14**) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (**EF35EF15**) Identificar as características das lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Lutas de matriz indígena e africana, com ênfase ao contexto tocantinense. Ex: Capoeira, Idjassú, dentre outras.	No 5º ano, uma possibilidade de exploração das lutas é a compreensão histórica das lutas, que parte das lutas como forma de sobrevivência, passando pela análise de sua transformação através dos tempos até chegar às modalidades que conhecemos hoje, de forma simples, respeitando a idade dos estudantes. As lutas de matriz africana podem ser representadas pela capoeira que é Patrimônio Histórico Brasileiro. O Tocantins apresenta as lutas de matriz indígena, como por exemplo, o Idjassú. As lutas indígenas possuem significados que dependem do contexto da prática: celebração, ritos de passagem, disputa entre grupos, jogos de apresentações, dentre outros. A compreensão e escolha de algumas modalidades para experimentação possibilitam a criação de estratégias para resolução de desafios peculiares a prática, enfatizando o respeito e diferenciando lutas de brigas.

Ensino Fundamental - Anos Finais

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO - 1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF67EF03**) Experimentar e fruir esportes de marca e invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF67EF03TO**) Preservar os espaços adequados para a prática de esportes e de lazer no contexto escolar e comunitário. (**EF67EF04**) Praticar um ou mais esportes de marca e invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (**EF67EF05**) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Esportes de marca: atletismo (aspectos históricos, corridas rasas e noções básicas da pista, dentre outros esportes de marca). História da Educação Física e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Esportes de invasão: futsal (origem, evolução e fundamentos básicos, dentre outros esportes de invasão).	Ao estudar o atletismo, os estudantes podem perceber a relação histórica desse esporte com a História da Educação Física, Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Os esportes paralímpicos podem ser desenvolvidos durante as aulas dos diferentes esportes, demonstrando outras formas de praticar as modalidades e reforçando o respeito e a inclusão de todos. O professor tem a autonomia para escolher os esportes que melhor se adéquem às necessidades dos estudantes e a sua realidade. O imprescindível é que os estudantes tenham a oportunidade de experimentar as modalidades de esportes presentes nas diferentes classificações, ao longo do Ensino Fundamental, não sendo necessário repetir os mesmos esportes todos os anos, mesmo que os exemplos se repitam no organizador curricular.
GINÁSTICAS	(**EF67EF08**) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (**EF67EF09**) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (**EF67EF09TO**) Respeitar as pessoas de diferentes faixas etárias, reconhecendo o processo de envelhecimento e valorizando os idosos, inclusive na prática de exercícios físicos. (**EF67EF10**) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (**EF67EF10TO**) Reconhecer que a ginástica de condicionamento físico é também um meio para obtenção de renda, em diferentes espaços das cidades do Tocantins.	Ginástica de condicionamento físico (aspectos históricos, culturais e sociais: relações com a saúde, qualidade de vida, estética etc.). Aquecimento e alongamento. Postura adequada.	Nesta fase, em que os estudantes passam pelas primeiras mudanças corporais relacionadas à adolescência, a ginástica de condicionamento físico vem contribuir para a conscientização e respeito ao corpo e postura adequada, primando pela saúde, compreendendo as possibilidades de prática de exercícios físicos para esta faixa etária. Relacionando as práticas aos aspectos históricos, culturais e sociais da vida humana, como a saúde, a qualidade de vida, a estética, a postura adequada, dentre outros. Cabe destacar que a anamnese e a avaliação antropométrica devem estar presentes na metodologia como uma ferramenta diagnóstica em todos os anos, para a elaboração e reelaboração do planejamento anual.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO - 2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF67EF03TO**) Experimentar e fruir esportes de rede / parede e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF67EF04TO**) Praticar um ou mais esportes de rede/parede e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (**EF67EF05TO**) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de rede / parede e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Esportes de rede / parede: voleibol, dentre outros, como por exemplo: o badminton, a peteca e o tênis (origem, evolução e fundamentos básicos). Esportes técnico-combinatórios. Ex: ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica aeróbica, ginástica de trampolim (histórico e noções básicas), dentre outras.	Em respeito ao trabalho dos professores, os esportes de rede e parede, comumente desenvolvidos nas escolas do Tocantins ao longo do Ensino Fundamental, também estão presentes aqui, mesmo não estando descritos na BNCC, neste ciclo. Nessa fase os estudantes já possuem a capacidade de praticar os esportes se utilizando das habilidades e vivências dos anos anteriores. Professor e estudantes podem escolher um ou mais esportes de rede e parede e técnicas combinatórias para desenvolver com os estudantes, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. Podem identificar os elementos comuns entre os esportes da mesma classificação durante a experimentação. Ex: esportes de rede e parede - o jogador arremessa, lança ou rebate a bola à quadra oposta na tentativa de fazer o adversário cometer um erro, sendo incapaz de devolvê-la. Os estudantes já têm capacidade de analisar e criar hipóteses mais consistentes para a resolução dos desafios durante a prática, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Os exemplos descritos como objeto de conhecimento não são obrigatórios e não precisam ser todos desenvolvidos no 6º e 7º anos. Em cada ano, o estudante pode conhecer práticas diferentes, tendo o professor a liberdade para escolher as que melhor se adéquem à sua realidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO - 3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF67EF03**) Experimentar e fruir esportes de precisão e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF67EF04**) Praticar um ou mais esportes de precisão e invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (**EF67EF05**) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de precisão e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF67EF07**) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Esportes de precisão. Ex: boliche, bocha, *curling*, golfe, arco e flecha, dentre outros. Esportes de invasão. Ex.: basquetebol (origem, evolução e fundamentos básicos), dentre outros esportes de invasão.	Os exemplos descritos como objeto de conhecimento não são obrigatórios e não precisam ser todos desenvolvidos no 6º e 7º anos. Em cada ano, o estudante pode conhecer práticas diferentes, tendo o professor a liberdade para escolher as que melhor se adéquem à sua realidade. Para o desenvolvimento do *curling*, seguem alguns sites de pesquisa sobre aula, conceituação e prática. **Aula***:* http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26414.

ESPORTES			**Conceito**: https://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/article/curling/483205 **Prática**: https://www.youtube.com/watch?v=lvV5qCbDMyo https://www.youtube.com/watch?v=mkPZ_4v8gK8&feature=related https://www.youtube.com/watch?v=jntCtnYY4H8 https://www.youtube.com/watch?v=qV5cjlyTs2E&feature=channel
DANÇAS	(**EF67EF11TO**) Experimentar, fruir e recriar danças folclóricas brasileiras, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (**EF67EF12TO**) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças folclóricas brasileiras. (**EF67EF13TO**) Diferenciar as danças folclóricas brasileiras das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais. (**EF67EF13aTO**) Conhecer e comparar a história e a localização geográfica das diferentes danças folclóricas presentes nas regiões do Tocantins.	Danças folclóricas brasileiras, incluindo as danças típicas tocantinenses (histórico e prática).	A ênfase é para a valorização das danças folclóricas do Brasil, incluindo as danças típicas tocantinenses, como a súcia (a jiquitaia), a catira, dentre outras. Além da experimentação é importante conhecer e comparar a história e a localização geográfica das danças folclóricas brasileiras e das regiões do Tocantins. No 6º ano, os estudantes já conseguem analisar mais profundamente os sentidos e significados atribuídos às danças, por diferentes grupos sociais, sendo motivados a compreender, respeitar e valorizar essas manifestações corporais.
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF67EF01**) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. **EF67EF02**) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (**EF67EF02TO**) Identificar e comparar os jogos eletrônicos com e sem movimentos corporais intensos e seus benefícios e malefícios no cotidiano dos adolescentes e jovens.	Jogos eletrônicos.	Com os avanços tecnológicos, os jogos eletrônicos estão cada vez mais acessíveis às crianças e adolescentes, em diversos formatos: aqueles com comprometimento corporal importante, como por exemplo, os jogos com sensores de movimento, dentre outros, e aqueles que demandam apenas destreza manual. Os jogos eletrônicos não estão presentes na BNCC e neste documento no 8º e 9º ano, mas o professor tem autonomia para desenvolvê-los nesses anos, caso considere possível em seu planejamento, visto que, no mundo atual a compreensão da relação entre os jogos eletrônicos, a compulsividade e as violências simbólica, psicológica e física, além das consequências no cotidiano dos adolescentes e jovens, são de grande relevância social. Para o trabalho com essa prática corporal, o professor pode acessar os diferentes jogos na internet e realizá-los, usando *data show* ou fazendo *download*, quando possível. Os jogos eletrônicos podem também estar relacionados aos esportes e as danças desenvolvidas no bimestre, ampliando, assim, o conhecimento e a prática a respeito deles. É importante também a comparação dos jogos eletrônicos, com e sem movimentos, e sua relação com o sedentarismo. Exemplos: *Just Dance* (com uso de console ou sensor de movimentos) ou *Just Dance Now* (que utiliza o celular como sensor de movimento), jogos de perguntas e respostas, jogos sobre esportes, dentre outros.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO /4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF67EF03**) Experimentar e fruir esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF67EF04**) Praticar um ou mais esportes de precisão e invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (**EF67EF05**) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Esportes de invasão: handebol (origem, evolução e fundamentos básicos), dentre outros esportes de invasão.	Nessa etapa, ao estudar os esportes de invasão, os estudantes são levados a conhecer a origem, evolução e aprofundar os fundamentos básicos da prática.
LUTAS	(**EF67EF14**) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, inclusive de matriz indígena valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (**EF67EF15**) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, inclusive de matriz indígena respeitando o colega como oponente. (**EF67EF16**) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil, inclusive de matriz indígena. (**EF67EF17**) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito. (**EF67EF17TO**) Reconhecer a história e a localização geográfica das diferentes lutas presentes no Brasil, inclusive de matriz indígena.	Lutas do Brasil, inclusive de matriz indígena: histórico, características e prática. Ex: *Idjassú*, *huka-huka*, dentre outras.	Os exemplos de lutas do Brasil se repetem no 6º e 7º anos, cabendo ao professor escolher as que melhor se adéquem a sua realidade, não sendo necessário repetir as mesmas modalidades nos dois anos. Também podem ser desenvolvidas as mesmas lutas, com grau de complexidade maior, em anos posteriores. As habilidades estão voltadas à experimentação, com valorização da segurança própria e alheia, respeito aos colegas como oponentes, identificação de características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições), bem como a problematização e reflexão sobre os preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas. No 7º ano, as habilidades estão voltadas à discussão dos processos de transformações históricas, de esportivização e de midiatização, o que auxilia o professor na organização das aulas vivenciando os golpes das lutas em materiais como balões, colchonetes e/ou bolas e explorando o contato com o outro, realizando atividades lúdicas com deslocamentos no espaço e desequilíbrio, incluindo os jogos de oposição.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(**EF67EF18**) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (**EF67EF19**) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (**EF67EF20**) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (**EF67EF21**) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas corporais de aventura urbanas, Ex: *parkour, skate*, patins, *bike*, dentre outros.	Para a experimentação dessas práticas podem ser aproveitadas a estrutura física das escolas, materiais recicláveis como pneus, caixas, cordas, garrafas pets, para, por exemplo, realizar a simulação de obstáculos para a prática do *parkour* e outros esportes de aventura urbanos. *Skates* podem ser levados para a escola pelos próprios estudantes para que os colegas possam experimentar. Uma prática de fácil acesso é o *slackline,* que pode ser adquirido pela escola. Para a experimentação das práticas corporais de aventura urbanas, orienta-se que o professor escolha aquelas que melhor se adaptem à realidade da sua escola, não sendo necessário repetir as mesmas práticas no 6º e 7º anos. Ex: *Parkour* na escola: https://www.youtube.com/watch?v=b5rrSIz_5js.
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO - 1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF67EF03**) Experimentar e fruir esportes de marca e de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF67EF04**) Praticar um ou mais esportes de marca e de invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (**EF67EF05**) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca e de invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF67EF06**) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (**EF67EF07**) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Esportes de marca: atletismo (regras básicas das provas), saltos, corridas de meio fundo, corridas com obstáculos, corridas com barreiras, corridas de revezamento e corridas de fundo (3000 m, 5000 m e maratona). Esporte de invasão: futsal (regras e fundamentos básicos), dentre outros esportes de invasão.	Nessa etapa, os estudantes, além de praticar os esportes de marca e de invasão, já conseguem analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações: profissional e comunitário/lazer e também propor alternativas para o desenvolvimento dessas práticas na comunidade. Com relação às corridas de fundo e maratona, os estudantes devem ter a oportunidade de conhecê-las.

GINÁSTICAS	(**EF67EF08**) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (**EF67EF08TO**) Identificar, analisar e manter a própria postura e movimentos não prejudiciais em diferentes situações do cotidiano. (**EF67EF09**) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (**EF67EF09aTO**) Identificar as características do processo de desenvolvimento e envelhecimento, respeitando e valorizando os idosos, inclusive na prática de exercícios físicos. (**EF67EF09bTO**) Identificar os alimentos que contribuem para eficácia do exercício físico e a saúde. (**EF67EF09cTO**) Compreender as relações entre o consumo de alimentos e os resultados da avaliação antropométrica e índice de massa corporal. (**EF67EF10**) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	Ginástica de condicionamento físico. Ex: treinamento funcional, localizada, alongamento, musculação, caminhada, corrida, dentre outras ginásticas de academia ou ao ar livre. Análise postural (consciência da própria postura). Exercício físico e composição corporal. Exercício Físico e alimentação. Exercício físico e envelhecimento saudável.	Ao experimentar as diferentes ginásticas de condicionamento físico, os estudantes já podem identificar as capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática, de forma interdisciplinar com Ciências, e ainda relacionar o exercício físico, com a composição corporal, alimentação e o envelhecimento saudável. Pode também estimular o desenvolvimento da consciência a respeito de sua própria postura. Para tanto, sugere-se a análise de imagens de pessoas com diferentes posturas corporais.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO - 2º BIMESTRE

U T	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ESPORTES	(**EF67EF03TO**) Experimentar e fruir esportes de rede/parede e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF67EF04TO**) Praticar um ou mais esportes de rede/parede e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (**EF67EF04aTO**) Respeitar a integridade física e moral do outro valorizando atitudes não discriminatórias durante a prática dos esportes. (**EF67EF05TO**) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de rede/parede e técnico-combinatórios, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF67EF06**) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (**EF67EF07**) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola, preservando o meio ambiente.	Esporte de rede/parede: voleibol, dentre outros, como por exemplo: *badminton*, peteca, tênis, raquetebol etc. (regras e fundamentos básicos). Esporte técnico-combinatório. Ex: ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica aeróbica, ginástica de trampolim (movimentos, aparelhos, séries e tipos de provas).	Esses esportes vão sofrendo adaptações mais aprofundadas no que diz respeito às regras, fundamentos e à reflexão sobre a prática e o protagonismo comunitário.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO - 3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF67EF03**) Experimentar e fruir esportes de invasão e precisão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF67EF04**) Praticar um ou mais esportes de invasão e precisão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (**EF67EF05**) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e precisão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF67EF06**) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (**EF67EF07**) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Esporte de invasão: Basquetebol 5x5 e 3x3 (regras e fundamentos básicos, dentre outros esportes de invasão). Esporte de precisão. Ex: boliche, bocha, *curling*, golfe, arco e flecha, dentre outros.	Nessa etapa, os estudantes, além de praticar os esportes de invasão e precisão, já conseguem analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações: profissional e comunitário/lazer e também propor alternativas para o desenvolvimento dessas práticas na comunidade.
DANÇAS	(**EF67EF11**) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (**EF67EF12**) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (**EF67EF13**) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais.	Danças urbanas.	As Danças urbanas são modalidades de danças que surgiram em guetos e centros urbanos, em geral praticadas em espaços públicos, fora de ambientes formais. Os elementos constitutivos das danças são: ritmo, que é um movimento que ocorre com uma recorrência regular; espaço, que refere-se ao ambiente físico no qual nos movimentamos em uma relação de interação, adaptação e transformação; e gesto, que é o movimento aliado a um significado, que constitui a expressão daquilo que é observado nos movimentos de quem dança. As danças urbanas estimulam os estudantes a descobrir as diferentes possibilidades de expressões do seu corpo, o desenvolvimento da sensibilidade corporal e artística a partir da pesquisa de movimento e da composição coreográfica, enfatizando o processo criativo. Os estudantes, ao experimentar as danças, são motivados a valorizarem e respeitarem os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, o que significa compreender que as danças urbanas foram criadas em locais onde viviam pessoas de grupos minoritários e que, com o passar do tempo, foram criadas diversas modalidades de danças urbanas praticadas por diferentes grupos sociais.

DANÇAS			Os estudantes podem retomar as modalidades de dança aprendidas ao longo dos anos anteriores, comparando-as com as danças urbanas: sua origem e os movimentos que surgiram a partir da sua criação, o significado para aqueles que inicialmente praticavam a modalidade e o seu significado nos dias atuais, os movimentos dos praticantes em comparação com outras modalidades de dança, as letras das músicas e as vestimentas utilizadas pelos dançarinos, o ambiente físico (espaço) no qual é praticada etc. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com o componente Arte, no que se refere à investigação de diferentes tipos de danças. Se a escola decidir, nesse bimestre (mês do folclore), pode desenvolver as danças folclóricas, além das danças urbanas.
BRINCADEIRAS E JOGOS	(**EF67EF01**) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (**EF67EF01TO**) Compreender a relação entre os jogos eletrônicos, a compulsividade e as violências simbólica, psicológica e física, e suas consequências no cotidiano dos adolescentes e jovens. (**EF67EF02**) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (**EF67EF02aTO**) Conhecer o processo de evolução dos brinquedos construídos artesanalmente, sua substituição por industrializados e eletrônicos, bem como as consequências da sua utilização no cotidiano dos adolescentes e jovens.	Jogos Eletrônicos.	No 7º ano, além da experimentação dos jogos eletrônicos propostos no ano anterior, os estudantes podem refletir sobre seus sentidos e significados no mundo atual, procurando compreender a relação entre eles, a compulsividade, as violências simbólica, psicológica e física e as suas consequências no cotidiano dos adolescentes e jovens.
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO - 4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF67EF03**) Experimentar e fruir esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF67EF04**) Praticar um ou mais esportes de invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (**EF67EF05**) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF67EF06**) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (**EF67EF07**) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Esporte de invasão: handebol (regras e fundamentos básicos).	Nessa etapa, os estudantes, ao praticar os esportes de invasão, além de aprofundar suas habilidades técnico-táticas básicas, já conseguem elaborar estratégias mais bem elaboradas para resolver os desafios durante a prática.

LUTAS	(**EF67EF14**) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, inclusive de matriz africana valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (**EF67EF15**) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, inclusive de matriz africana respeitando o colega como oponente. (**EF67EF16**) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. Inclusive de matriz africana. (**EF67EF17**) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Lutas do Brasil, inclusive de matriz africana (histórico, características e prática). Ex: capoeira.	A capoeira, patrimônio cultural brasileiro, é um forte exemplo de uma luta da matriz africana, que pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades propostas para esta prática.
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(**EF67EF18)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (**EF67EF19**) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (**EF67EF20**) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (**EF67EF21**) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas corporais de aventura urbanas. Ex: *parkour*, *skate,* patins, *bike*, dentre outros.	Outras práticas de aventura urbanas que não foram desenvolvidas no 6º ano podem ser experimentadas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos colegas, planejando estratégias para a superação dos riscos durante a realização das práticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO - 1º BIMESTRE

U T	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ESPORTES	(**EF89EF01**) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de marca e invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF89EF01TO**) Reconhecer e valorizar atitudes não discriminatórias, respeitando a integridade física e moral do outro, durante a prática dos esportes. (**EF89EF02**) Praticar um ou mais esportes de marca e invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (**EF89EF03**) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF89EF04**) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: de marca e invasão.	Esportes de marca: atletismo - características e regras de arremesso de peso, lançamentos de disco, dardo e martelo. Esportes de invasão: futsal (elementos técnicos e sistemas táticos individuais e regras), dentre outros esportes de invasão.	No 8º ano, durante a prática dos esportes, é possível motivar os estudantes a valorizar atitudes não discriminatórias, respeitando a integridade física e moral do outro. Tendo assim, consciência para identificar os aspectos positivos e negativos da ação do homem no meio ambiente, e os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas, com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte de marca e invasão.

ESPORTES	(**EF89EF06**) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (**EF89EF06TO**) Identificar aspectos positivos e negativos da ação do homem no meio ambiente, durante os esportes e outras práticas corporais. (**EF89EF06aTO**) Identificar os esportes praticados para obtenção de renda, em diferentes espaços das cidades do Tocantins.		
GINÁSTICAS	(**EF89EF07**) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (**EF89EF07TO**) Compreender o processo de desenvolvimento e envelhecimento, respeitando as características pessoais e valorizando os idosos, inclusive na prática de exercícios físicos. (**EF89EF07aTO**) Identificar os alimentos que contribuem para a eficácia do exercício físico, aquisição de condicionamento físico e obtenção de saúde. (**EF89EF07bTO**) Identificar, analisar e manter a própria postura e movimentos não prejudiciais em diferentes situações do cotidiano. (**EF89EF07cTO**) Identificar os diversos exercícios da ginástica de condicionamento físico praticados para obtenção de renda, em diferentes espaços das cidades do Tocantins.	Ginástica de condicionamento físico: programas de exercícios físicos, adequados às características e necessidades de cada sujeito. Avaliação antropométrica (peso e altura) e IMC (índice de massa corporal) / composição corporal e desvios posturais, frequência cardíaca, alimentação, saúde e atividade física.	Ao experimentar as diferentes ginásticas de condicionamento físico, os estudantes já são capazes de identificar as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecer a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito, inclusive para os idosos, identificando hábitos alimentares adequados aos diferentes objetivos de condicionamento. Com relação à composição corporal, é importante que os estudantes compreendam sua relação com os programas de exercícios físicos adequados aos diferentes indivíduos, não sendo necessária a memorização dos nomes dos ossos e músculos.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO - 2º BIMESTRE

U T	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
ESPORTES	(**EF89EF01**) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF89EF02**) Praticar um ou mais esportes de rede/parede oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (**EF89EF03**) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de rede/parede, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF89EF04**) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (**EF89EF05**) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Esporte de rede/parede: voleibol, dentre outros esportes, como por exemplo: *badminton*, peteca, tênis, raquetebol, squash etc. (elementos técnicos e sistemas táticos individuais). Voleibol adaptado, dentre outros esportes paralímpicos (história, fundamentos, regras e prática).	Os estudantes irão praticar um ou mais esportes de rede/parede oferecidos pela escola, usando os elementos técnicos e sistemas táticos individuais, enfatizando os esportes paralímpicos, procurado desenvolver as habilidades propostas para essa faixa etária. A habilidade 05 será aprofundada no 9º ano. No 8º ano é contemplada quando o estudante é levado a refletir sobre as transformações históricas dos esportes.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO - 3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF89EF01**) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão e campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF89EF02**) Praticar um ou mais esportes de invasão e campo e taco oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (**EF89EF03**) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e campo e taco, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF89EF04**) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte de invasão e campo e taco. (**EF89EF05**) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (**EF89EF06**) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, respeitando o meio ambiente.	Esportes de invasão – basquetebol: elementos técnicos, sistemas táticos individuais e sistemas de jogo. Esportes de campo e taco. Ex: beisebol, críquete, dentre outros esportes de campo e taco.	No Brasil, o Betia, tacobol ou jogo de taco, é um jogo que ajuda o estudante a entender os esportes de campo e taco (GONZÁLEZ, 2012). Para compreender melhor os esportes de campo e taco, seguem algumas sugestões de sites sobre aulas: Críquete: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26622 http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25628 https://desportolandia.com/artigos/tudo-sobre-o-cricket
DANÇAS	(**EF89EF12**) Experimentar, fruir e recriar danças de salão da cultura brasileira, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (**EF89EF13)** Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão da cultura brasileira. (**EF89EF14**) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão da cultura brasileira e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (**EF89EF15**) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão da cultura brasileira, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Danças de salão da cultura brasileira, criação de coreografias individuais e coletivas. Ex: forró, samba de gafieira, dentre outras.	Sugere-se que os estudantes pesquisem sobre as diferentes danças de salão e a partir dos novos conhecimentos criem coreografias e demonstrem aos colegas os estilos dessas danças. Nesse bimestre (mês do folclore), podem ser desenvolvidas também as danças folclóricas, além das danças de salão, se a escola considerar pertinente.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO -4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF89EF01**) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF89EF02**) Praticar um ou mais esportes de invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (**EF89EF03**) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e combate, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF89EF04**) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: de invasão e combate. (**EF89EF05**) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (**EF89EF06**) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, respeitando o meio ambiente.	Esportes de invasão: handebol (elementos técnicos e sistemas táticos individuais). Esportes de combate: lutas da cultura mundial oriental (histórico).	Os estudantes irão praticar o esporte de invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Os esportes de combate devem ser trabalhados concomitantemente com a unidade temática lutas, já que esses esportes são as “lutas”. O que é interessante é a visão de desenvolver outras habilidades (vinculadas ao esporte de combate) e não somente aquelas da unidade temática lutas. A descrição das lutas na unidade temática esporte é uma forma de apresentação das lutas também como esporte. É importante, durante as aulas, enfatizar as transformações das lutas em esporte, conforme descreve a habilidade 05.
LUTAS	(**EF89EF16**) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (**EF89EF17**) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (**EF89EF18**) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Lutas do mundo: lutas da cultura mundial oriental (histórico e prática).	A mesma aula pode trabalhar pedagogicamente o conteúdo lutas e esporte de combate (lutas) estando as duas práticas descritas no currículo como uma forma de organização e entendimento, a respeito das diferentes habilidades que elas podem desenvolver, nos diferentes contextos em que se apresentam.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(**EF89EF19**) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (**EF89EF20**) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (**EF89EF21**) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Práticas corporais de aventura na natureza. Ex: corrida orientada, corrida de aventura, rapel, tirolesa, arborismo, dentre outros.	As práticas corporais de aventura na natureza estão no 8º e 9º anos para facilitar, quando possível, a saída dos estudantes, da escola, para outros ambientes. Mas isso não significa que essas práticas só possam ser realizadas fora do ambiente escolar. Simulações de trilhas no próprio ambiente da escola e até mesmo de rapel e tirolesa em árvores, traves do gol, dentre outros lugares, podem acontecer. Ex: Rapel na escola: https://novaescola.org.br/conteudo/3519/escola-e-sim-lugar-de-acao-e-aventura Os exemplos descritos como objeto de conhecimento não são obrigatórios e não precisam ser todos desenvolvidos no 8º e 9º ano. Em cada ano, o estudante pode conhecer práticas diferentes, tendo o professor a liberdade para escolher as que melhor se adéquem a sua realidade.
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO - 1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF89EF01**) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF89EF02**) Praticar um ou mais esportes de invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (**EF89EF03**) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF89EF04**) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (**EF89EF05**) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (**EF89EF06**) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, respeitando o meio ambiente.	Esportes de invasão: futsal (elementos técnicos, sistemas táticos individuais e coletivos e sistemas de jogo), dentre outros esportes de invasão.	Os estudantes irão praticar um ou mais esportes de invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e refletindo sobre as transformações históricas do fenômeno esportivo ao longo dos tempos e os problemas como *doping*, corrupção, violência, etc. e a forma como as mídias apresentam os esportes, sendo possível nesse ano, dar ênfase a todos os conhecimentos abordados nas habilidades propostas. Os esportes desenvolvidos em todos os bimestres terão um maior aprofundamento técnico e tático. Dentre os outros esportes de invasão, o futebol de campo e *society*, além de outros da preferência dos estudantes e professores, podem ser desenvolvidos de acordo com a estrutura física das escolas.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO - 1º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GINÁSTICAS	(**EF89EF07**) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (**EF89EF07dTO**) Compreender como a ginástica de condicionamento físico e de conscientização corporal pode contribuir com o desenvolvimento do jovem e com o envelhecimento saudável. (**EF89EF07eTO**) Identificar, analisar e manter a própria postura e movimentos não prejudiciais em diferentes situações do cotidiano. (**EF89EF08**) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (**EF89EF08TO**) Identificar os benefícios e riscos para a saúde, provenientes da visão capitalista da ginástica de condicionamento físico, ofertadas em diferentes espaços. (**EF89EF09**) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (**EF89EF09TO**) Reconhecer hábitos saudáveis de exercícios e de alimentação que contribuam com bons resultados na avaliação antropométrica e na manutenção da saúde. (**EF89EF10**) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (**EF89EF11**) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Ginástica de condicionamento físico: Anamnese, avaliação antropométrica (peso e altura) e IMC, distúrbios de imagem e alimentares, mídia e saúde; exercícios físicos (benefícios, riscos, indicações e contra indicações), o uso de medicamentos/rendimento exercícios e postura adequada, frequência cardíaca e respiratório/intensidade e esforço. Ginástica de conscientização corporal.	No 9º ano, os estudantes já estão preparados para discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.); refletir sobre a visão capitalista e a oferta de ginástica em diferentes espaços das cidades (com profissionais habilitados e pessoas não habilitadas); analisar o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento e potencialização das transformações corporais e os benefícios de uma alimentação adequada para os objetivos esperados com o exercício físico. A anamnese e a avaliação antropométrica devem estar presentes na metodologia como uma ferramenta diagnóstica em todos os anos, para a elaboração e reelaboração do planejamento anual. Para auxiliar na avaliação antropométrica, os estudantes do nono ano podem realizar a avaliação nos colegas dos anos anteriores, com supervisão do professor, fazendo os cálculos e gráficos, para apresentá-los posteriormente às salas. A análise postural também pode ser realizada da mesma forma. A ginástica de conscientização corporal, vem neste último ano do Ensino Fundamental, trazer benefícios relacionados à consciência corporal para a melhoria das condições de vida, saúde, autocontrole, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO - 2º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF89EF01**) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF89EF02**) Praticar um ou mais esportes de rede/parede oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (**EF89EF03**) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de rede/parede, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF89EF04**) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (**EF89EF05**) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (**EF89EF06**) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, respeitando o meio ambiente.	Esporte de rede/parede: voleibol, dentre outros, como por exemplo: *badminton*, peteca, tênis (elementos técnicos, sistemas táticos individuais e coletivos e sistemas de jogo). Organização de torneios (internacionais, nacionais e escolares).	Os esportes desenvolvidos aqui apresentam uma maior complexidade nos elementos técnicos, sistemas táticos e de jogo. O conteúdo "organização de torneios" está voltado à compreensão de como se planeja e acontece um torneio, em diferentes contextos.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO - 3º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF89EF01**) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão e campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF89EF02**) Praticar um ou mais esportes de invasão e campo e taco oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (**EF89EF03**) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e campo e taco, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF89EF04**) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas. (**EF89EF05**) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (**EF89EF06**) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, respeitando o meio ambiente.	Esportes de invasão: basquetebol (elementos técnicos, sistemas táticos individuais e coletivos e sistemas de jogo), dentre outros esportes de invasão. Esportes de campo e taco. Ex: beisebol, críquete, dentre outros.	Os esportes desenvolvidos terão um maior aprofundamento dos elementos técnicos, sistemas táticos de jogo, também terão maior complexidade no que se refere à análise sobre a sua presença e influência no meio social, procurando desenvolver as habilidades propostas a seu respeito, neste ano escolar.

DANÇAS	(**EF89EF12**) Experimentar, fruir e recriar danças de salão da cultura mundial valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (**EF89EF13**) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão da cultura mundial. (**EF89EF14**) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão da cultura mundial e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (**EF89EF15**) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão da cultura mundial, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Danças de salão da cultura mundial (histórico e prática, criação de coreografias individuais e coletivas).	Orienta-se que além do conhecimento sobre a forma de dançar, os estudantes possam fazer a relação dos estilos de dança com o contexto histórico social em que surgiram. Vídeos sobre as danças de salão podem ser utilizados como recurso. Os estudantes podem também organizar festivais de dança, de acordo com a proposta pedagógica e a realidade escolar.
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO - 4º BIMESTRE			
U T	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ESPORTES	(**EF89EF01**) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (**EF89EF02**) Praticar um ou mais esportes de invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (**EF89EF03**) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e combate, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (**EF89EF04**) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: invasão e combate. (**EF89EF05**) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (**EF89EF05TO**) Compreender o caráter dos esportes nos contextos amador, recreativo, escolar e profissional, evitando a competitividade excessiva. (**EF89EF06**) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre, respeitando o meio ambiente.	Esporte de invasão: handebol (elementos técnicos, táticos individuais e coletivos e sistemas de jogo). Esportes de combate: lutas da cultura mundial ocidental (histórico e prática).	Estudar os esportes de combate juntamente com as lutas, enfatizando as habilidades propostas para esses esportes.
LUTAS	(**EF89EF16**) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (**EF89EF17**) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (**EF89EF18**) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Lutas do mundo: lutas da cultura mundial ocidental (histórico e prática).	No que se refere aos esportes de combate, os estudantes devem experimentar aqueles da cultura ocidental mundial, adotando procedimentos de segurança e respeito ao oponente, discutindo as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização das lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem da modalidade.

U T	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÔES PEDAGÓGICAS
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(**EF89EF19**) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (**EF89EF20**) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (**EF89EF21**) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Práticas corporais de aventura na natureza. Ex: corrida orientada, corrida de aventura, rapel, tirolesa, arborismo, dentre outros.	As práticas corporais de aventura na natureza são adotadas no 8º a 9º anos para facilitar quando possível, a saída dos estudantes para outros ambientes fora da escola, para a prática de trilhas, corrida orientada, corrida de aventura, etc. Mas isso não significa que essas práticas só possam ser realizadas fora do ambiente escolar. Simulações de trilhas no próprio ambiente da escola e até mesmo de rapel e tirolesa em árvores, traves do gol, dentre outros lugares, podem acontecer. O professor pode escolher dentre as práticas exemplificadas ou outras que melhor se adéquem às características e realidade da escola.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. 2ª Versão*. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura corporal do jogo.* São Paulo: Ícone, 2005.

BREWSTER, J. & ELLIS, G. & GIRARD, D. The primary English teacher's guide. Penguin, London, 2002.

CAMERON, L.Teaching English to Young Learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DRURY, R. Young bilingual learners: socio-cultural perspective. In: Hall, K.; Goswami, U.; Harrison, C.; Ellis, S. and Soler, J. eds. Interdisciplinary Perspectives on Learning to Read: Culture, Cognition and Pedagogy. Abingdon: Routledge, p. 2010.

DRURY, Rose . *Young bilingual learners at home and school researching multilingual voices.* Stoke on Trent: Trentham Books, 2007.

FREIRE, João Batista. *Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física*. 5 ed. – São Paulo: Scipione, 2009.

FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.14, n.2, p. 479-501, jul./dez. 2011.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime, DARIDO, Suraya Cristina e OLIVEIRA Amauri Aparecido Bássolide. org.; *Ginástica, dança e atividades circenses* / prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. – Maringá: Eduem, 2014. v. 3 (160 p.).

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Metodologia do ensino dos esportes coletivos / Fernando Jaime González, Valter Bracht. - Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos. Acesso em 22 de maio de 2018.

HOWARD, J. & MCINNES, K. Thinking through the challenge of a playbased curriculum. In J. Moyles (Ed.), Thinking About Play (pp. 30-44). Maidenhead: Open University Press, 2010.

JOHNSON, M. A Philosophy of Second Language Acquisition. New Haven, CT: Yale University Press, 2004.

LINSE, C. T. Practical English Language Teaching: Young Learners. New York, NY: McGraw-Hill, 2005.

MACINTYRE, C. Enhancing Learning through Play: A developmental perspective for early years settings (3rd ed.). Oxon: Routledge, 2017.
MOATE, J. & RUOHOTIE-LYHTY, M. The emotional journey of being and becoming bilingual. International Journal of Bilingual Education and Bilingualism. Advance online publication. doi: 10.1080/13670050.2017.1348464, 2017.

PALMAS- TO (Brasil). Secretaria de Estado da Educação e Cultura. *Arte* In: *Referencial Curricular do Ensino fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano*. 2ª Edição / Secretaria de Estado e Cultura. -TO: 2009.

PALMAS- TO (Brasil). Secretaria de Estado da Educação e Cultura. *Educação Física* In: *Referencial Curricular do Ensino fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano*. 2ª Edição / Secretaria de Estado e Cultura. -TO: 2009.

PALMAS- TO (Brasil). Secretaria de Estado da Educação e Cultura. *Língua Portuguesa* In: *Referencial Curricular do Ensino fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano*. 2ª Edição / Secretaria de Estado e Cultura. -TO: 2009.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, p. 11-31, 2012.

ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: Rede do Saber/ CENP-SEE-SP, 2004. Texto de circulação restrita.

SANTOS, Denise. Ensino de língua inglesa: foco em estratégias. Barueri, SP: DISAL, 2012.

SOARES, M. O que é letramento e alfabetização. In _____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. B. Língua escrita, sociedade e cultura: Relações, dimensões e perspectivas. Revista Brasileira de Educação, (0) 5- 16, Belo Horizonte, Anped, set./out./nov./dez. 1995.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

TOCANTINS. Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. 2ª Edição / Secretaria de Estado da Educação e Cultura. – TO: 2009. 292 p.

TRICKEY, S. & TOPPING, K. J. Philosophy for children: a systematic review, Research Papers in Education, 19:3, 365-380, DOI: 10.1080/0267152042000248016, 2004.

ZANINI, M. Uma visão panorâmica da teoria e da prática do ensino de língua materna. *Acta Scientiarum*, v. 21, n. 1, 1999.

GLOSSÁRIO - LÍNGUA PORTUGUESA

Anime	O *anime* é tradicionalmente desenhado a mão. Porém, com o desenvolvimento dos recursos tecnológicos de animação, principalmente a partir da década de 1990, muitos animes passaram a ser produzidos em computadores. Os temas abordados nos animes são bem variados (dramas, ficção, terror, aventura, psicologia, romance, comportamento, mitologia, etc). Outra importante característica dos animes atuais é a ocorrência de elementos tecnológicos nos enredos das histórias. O anime faz muito sucesso no Japão e em vários países do mundo, incluindo o Brasil. As animações são elaboradas para o cinema, televisão e revistas em quadrinhos. Disponível em (http://www.suapesquisa.com/o_que_e/anime.htm. Acesso em 05/07/2019
Audiobooks	Como o nome sugere, *audiobooks* são livros em formato de áudio, também conhecidos como áudiolivros ou livros falados. Disponível em https://www.vidasempapel.com.br/audiobooks/. Acesso em 08/07/2019.
Blogs	Blog é uma palavra que resulta da simplificação do termo weblog. Este, por sua vez, é resultante da justaposição das palavras da língua inglesa web e log. Web aparece aqui com o significado de rede (da internet) enquanto que log é utilizado para designar o registro de atividade ou desempenho regular de algo. Numa tradução livre podemos definir blog como um "diário online". Disponível em https://www.significados.com.br/blog/. Acesso em 08/07/2019.
Booktuber	É uma expressão para a definição de quem produz algum canal no YouTube focado em livros e literatura. Essa expressão tem origem americana para designar as pessoas que produzem material para o nicho uma vez que é a junção de 'book' (livro) e 'tuber', sufixo do termo youtuber (aquele que produz conteúdo na internet). Disponível em https://valerumlivro.com.br/o-que-e-booktuber/. Acesso em 08/07/2019.
Boxes	O *box* é um apêndice de uma notícia ou reportagem, sempre editado conjuntamente e com função ilustrativa, ou seja, visual, bem como textual, de forma a valorizar o conteúdo jornalístico. Texto pequeno, inserido em meio de matéria extensa, normalmente composto em fonte diferente, cercado ou colocado entre fios ou com fundo diferenciado, o box não pode ocupar espaço maior do que a matéria jornalística. Sua construção possibilita a melhor descrição de ambiente ou personagem e permite ao leitor situar diferentes elementos que interferem na informação principal. O box permite rememorar acontecimentos e resumir opiniões inseridas no texto da matéria. Pode aparecer através da transcrição de frases, ou conjuntamente com foto de personalidades, especialistas ou pessoas comuns. Fonte: https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Jornalismo-e-Estrutura-De-Texto/62852515.html. Acesso em 14.06.2019.

Ciberpoemas	O ciberpoema constrói-se como uma verdadeira "instalação", ainda que compacta e virtual, onde uma multiplicidade de signos é urdida para dar corpo a uma poética híbrida e impura. Surge assim, a partir desse intenso processo de cruzamento de linguagens, aquilo que alguns estudiosos chamam de *blurred genre*, ou seja, *gênero híbrido*, posto que, em certos casos, não é mais possível classificar determinado gênero textual como pertencente a este ou àquele território (seja estético ou linguístico), uma vez que o processo de hibridização o coloca, simultaneamente, tanto neste, quanto naquele (outro) território. Como se não houvesse mais um único lugar, mas um "entrelugar", que se avizinha de diversos outros espaços semióticos cuja demarcação não existe de modo delimitado e definido, na medida em que são campos de linguagem imprecisos, vagos e nebulosos nos quais semioses de diversas naturezas entrecruzam-se para dar corpo à literatura eletrônica. O ciberpoema, como um dos herdeiros das vanguardas europeias do início do século XX e do próprio Concretismo, passa a exigir de quem o lê, além de letramentos digitais, uma percepção especial, como aquela exigida para a pintura e a música, posto que a "leitura" do ciberpoema implica, sobretudo, uma contemplação do texto, uma audição das estrofes ou até mesmo a utilização de ambas as habilidades ao mesmo tempo, pois é oportuno lembrar que estamos diante de um gênero híbrido e impuro. A leitura de um ciberpoema requer do leitor a consciência de que alguns daqueles elementos estruturais que constituíam a poesia cânone não mais estarão presentes nessa nova modalidade de gênero literário surgido com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação. Fonte: Revista Fronteira Z – nº 19 – dezembro de 2017.
Ciberpoesia	Gênero digital que utiliza a linguagem eletrônica como forma de comunicação poética, se dá na convergência de texto, som e imagem, encontrando seu ápice na interatividade. Disponível em: http://comtextodigitalpet.blogspot.com/2012/07/cyberpoesia-literatura-na-era-digital.html. Acesso em 08/07/2019.
Curadoria de informação	Um dos papéis de um curador da informação digital é gerenciar o conteúdo de ambientes digitais. A Gestão de Conteúdo, que nada mais é que o gerenciamento de informações geradas a partir de dados, foca em captação, ajuste, distribuição e gerenciamento dos conteúdos para apoio ao processo de negócios por meio de ambientes digitais, como portais, intranets etc. Esses conteúdos podem ser estruturados ou não, são procedentes de sistemas internos e externos, como bancos de imagem, Gerenciamento de Documentos (GD), bancos de dados, arquivos nos diretórios das máquinas dos colaboradores e de qualquer outro arquivo digital como som ou vídeo. É nessa fase que ocorre a curadoria de conteúdo, a edição de conteúdo objetivando a publicação de uma informação nova. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/07/13/curadoria/. Acesso em 08/07/2019.
Detonado	Detonado (em inglês *walkthrough*) é um termo indicativo para resolução de tarefas passo a passo principalmente de jogos eletrônicos. Detonados podem ser composto principalmente por vídeo com narração em áudio, vídeo com legendas de texto às vezes por apenas texto e imagens estáticas, indicando a solução para as etapas ou fases do jogo. Disponível em: http://walkthroughuniverse.blogspot.com/p/o-que-e-walkthrough.html. Acesso em 08/07/2019.

Elementos notacionais	Eles dizem respeito ao emprego de determinadas palavras e expressões que frequentemente geram dúvidas entre os usuários do idioma. Questões notacionais estão relacionadas com a ortografia de alguns termos, sobretudo aqueles que apresentam similaridades fonéticas e ortográficas com outras palavras. Na modalidade oral, esse tipo de dúvida linguística não faz muita diferença na produção de sentidos do discurso, mas na modalidade escrita a confusão pode acarretar, além do desvio ortográfico, problemas relacionados com a semântica. Conhecer bem a escrita das palavras influencia positivamente na elaboração do discurso. **Exemplos:** Aparte e à parte: Aparte, conjugação do verbo *apartar*, que significa *separar*: Não aparte as ovelhas no pasto! À parte, locução adverbial que significa *colocar* de *lado*: Os livros para doação foram colocados à parte. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/problemas-notacionais-lingua-portuguesa.htm. Acesso em 08/07/2019.
Cinésica	Disciplina que estuda o significado expressivo dos gestos e dos movimentos corporais que acompanham os atos linguísticos (posturas, expressões faciais, etc.); estudo da linguagem corporal. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cin%C3%A9sica. Acesso em 08/07/2019.
Esquete	Uma peça de curta duração, geralmente de caráter cômico, produzida para teatro, cinema, rádio ou televisão. O termo em Inglês com o mesmo significado é "*sketch*". Disponível em: https://www.significados.com.br/esquete/. Acesso em 08/07/2019.
Estilização	Ação de atribuir estilo, forma própria e diferente, a alguma coisa: estilização do restaurante; estilização da própria roupa. Disponível em: https://www.dicio.com.br/estilizacao/. Acesso em 08/07/2019.
E-zines	E-zine (contração de *electronic* e *fanzine*) ou *webzine* é um "*fanzine eletrônico*". Trata-se de uma publicação periódica, distribuída por e-mail ou postada num site, e que foca uma área específica (como informática, literatura, música experimental etc.). Possui as características de uma revista (*magazine*), mas em vez de usar o formato tradicional de divulgação (papel), lança mão do formato eletrônico, seja como um documento que pode ser aberto por uma aplicação específica (por exemplo, um arquivo de texto, e-book (PDF) ou HTML, geralmente com ligações que permitam percorrê-lo em modo de hipertexto. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/E-zine. Acesso em 08/07/2019.
Fake News	*Fake News* são notícias falsas divulgadas principalmente nas redes sociais. Os boatos têm informações irreais que apelam para o emocional do leitor/espectador. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm. Acesso em 08/07/2019.
Fanclipe	Fanclipes são releituras, em sua grande maioria, em tom paródico de videoclipes famosos feitas por fãs. A ideia é que o fã "vire" o artista e "interprete" o clipe tal qual o seu ídolo. Os fanclipes, muitas vezes, se apresentam toscos e visualmente descuidados, mas há alguns que utilizam eficientes recursos de edição para simular a "situação" do vídeo original. Disponível em http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0863-1.pdf. Acesso em 08/07/2019.
Fandom	É a junção das palavras (*fan + kingdom*) e significa um grupo de pessoas que são fãs de um certo artista, de um certo jogador, um filme, um cantor, etc.. Essas pessoas usam as redes sociais para se comunicar e espalhar notícia de seus ídolos. Disponível em: https://qualeagiria.com.br/giria/fandom/. Acesso em 08/07/2019.

Fanfics	*Fanfiction* ou *fanfic* é uma narrativa ficcional escrita e divulgada por fãs em blogs, sites e em outras plataformas, que parte da apropriação de produtos midiáticos como filmes, séries, quadrinhos, videogames etc., sem que haja a intenção de ferir direitos autorais ou obter lucros. Portanto, tem como finalidade a construção de um universo paralelo ao original e também a ampliação do contato dos fãs com as obras que apreciam para limites mais extensos. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/Fanfic>. Acesso em 28/4/2018. Revista Na Ponta do Lápis, ano XIV, número 31, páginas 14 e 15, julho de 2018.
Fanvídeo,	Fanvídeos: são vídeos feitos por fãs, que juntam vídeos de vários fãs ou fã clubes de ídolos, nele constam o nome de que cidade e estado os fãs são. Os fãs aparecem com camisetas dos ídolos e fazem coisas diferenciadas para eles. Disponível em: https://ficsandarts.wordpress.com/o-que-e-fanvideo/
Fanzine	A palavra 'fanzine' nasceu da redução fônica da expressão fanatic magazine. Ela provém da combinação do final do vocábulo 'magazine', que tem o sentido de 'revista', com o início de 'fanatic'. Trata-se de um veículo editado por um fã, seja de graphic novels, obras de ficção científica, ou de poemas, músicas, filmes, vídeo-games, entre outras temáticas incorporadas por estas publicações. Enfim, são elaboradas por admiradores de certo assunto para pessoas que compartilham a mesma paixão. Eles podem ser peritos neste campo ou simples entusiastas. As publicações mais profissionais são conhecidas como 'prozines'. Em um ou em outro os temas podem ser enfocados sob diversas formas: contos, poemas, documentários, quadrinhos, entre outros. Disponível em: https://clubedolivrodesatolep.wordpress.com. Acesso em 08/07/2019.
Fanpages	Fanpage ou Página de fãs é uma página específica dentro do Facebook direcionada para empresas, marcas ou produtos, associações, sindicatos, autônomos, ou seja, qualquer organização com ou sem fins lucrativos que desejem interagir com os seus clientes no Facebook. Disponível em: https://www.aldabra.com.br/artigo/o-que-e-uma-fanpage. Acesso em 08/07/2019.
Fotorreportagens, foto-denúncias, reportagens (multimidiática)	Fotorreportagens: reportagem essencialmente baseada em fotografias, acompanhadas de pequenas legendas. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/fotorreportagem. Acesso em 08/07/2019. Foto-denúncias: Uma denúncia, em sentido genérico, é uma tentativa de levar a conhecimento público ou de alguma autoridade competente um determinado fato ilegal, aguardando alguma possível suscetível punição. Uma denúncia pode ser também um modo para criticar alguém ou alguma coisa começando um conflito. A ideia é simples, não é você que denuncia, é a foto, ela mostra o fato e como se diz, vale mais que mil palavras. Disponível em: https://brainly.com.br/tarefa/21518958#readmore. Acesso em 08/07/2019.
Gameplay	Gameplay nada mais é a junção de todas as experiências de um jogador durante a sua interação com os sistemas de um jogo. Ou melhor... Cada vez que você joga, você está interagindo com o jogo e com seus personagens. Ao final de cada jogada você tem um gameplay que representa todas essas interações realizadas durante a sua permanência no jogo. Para o desenvolvedor é importante saber os conceitos básicos da construção de jogos para criar experiências lúdicas e desafiadoras que resultam em uma "jogabilidade" fluida e envolvente. Disponível em: http://www.formuladejogos.com.br/single-post/2016/06/27/3-Gameplay-O-que-%C3%A9-Gameplay. Acesso em 08/07/2019.

Gêneros hipermidiáticos	O gênero hipermídia – um gênero textual que surge a partir da "fusão" do hipertexto e da multimídia. Trata-se de um gênero com grande capacidade de difusão de informações, pois, além de trazer o suporte textual no formato digital e de possibilitar a esse suporte o diálogo com outras linguagens verbais e não verbais, ainda traz em seu corpo links diversos que criam um novo tipo de leitura – não mais linear, mas uma leitura dinâmica, interativa, que permite ao leitor ler fragmentos do texto e partir para outros textos que dialogam com a temática anteriormente lida (SANTAELLA, 2014). é possível dizer que uma marca característica do texto midiático, ou dos gêneros textuais midiáticos, como o hipertexto e a hipermídia, é o fato de estes conterem "nós ou pontos de intersecção que, ao serem clicados, remetem a conexões não lineares, compondo um percurso de leitura que salta de um ponto a outro de mensagens contidas em documentos distintos, mas interconectados" (SANTAELLA, 2014, p. 7). Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94735/299780. Acesso em 08/07/2019.
Gêneros multissemióticos	Gêneros multissemióticos são gêneros compostos por várias linguagens (modos e semioses: processo de significação e a produção de significados). Isso significa que nas salas de aula, devemos dar lugar a gêneros que combinam diferentes modalidades, tais como as linguagens verbal (oral e escrita), visual, sonora, corporal e digital. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/formacao/pergunte-a-olimpia/178/diferencas-e-aplicacoes-entre-multissemiotico-e-multimidiatico. Acesso em 05/07/2019. Disponível em: https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/semiose-e-semiotica/34036. Acesso em 08/07/2019.
Gêneros multimidiáticos	Gêneros multimidiáticos coloca em cena a diversidade de mídias, como a TV, o rádio e a internet. Essa ideia amplia nossa condição de exploração de gêneros discursivos, à medida que podemos dimensionar o ensino de uma variedade de textos contemporâneos, sem abandonar os tradicionalmente contemplados em nosso planejamento, de forma a assegurar um olhar para além do "impresso/escrito". Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/formacao/pergunte-a-olimpia/178/diferencas-e-aplicacoes-entre-multissemiotico-e-multimidiatico. Acesso em 08/07/2019.
Gif	GIF (Graphics Interchange Format ou formato de intercâmbio de gráficos) é um formato de imagem muito usado na Internet, e que foi lançado em 1987 pela CompuServe, para disponibilizar um formato de imagem com cores em substituição do formato RLE, que era apenas preto e branco. Uma das características mais marcantes do *Gif* é o intercalamento, que armazena as linhas do desenho fora de ordem de modo a possibilitar que uma imagem parcialmente descarregada seja reconhecida antes mesmo de ser totalmente baixada. Com isso o usuário pode cancelar o carregamento ao perceber que não é aquilo que queria. O formato GIF rapidamente se tornou popular por causa da utilização da compressão de dados LZW, que por ser muito eficiente, permitia que imagens relativamente grandes fossem baixadas num tempo razoável, o que para a época era muito importante, uma vez que a grande maioria das conexões era feita usando modens muito lentos. Um tipo particular de GIF bastante conhecido é o chamado GIF animado. Ele na verdade é composto de várias imagens do formato GIF, compactadas em um só arquivo. Essa variante é utilizada para compactar objetos em jogos eletrônicos, para usar como *emoticon* em mensageiros instantâneos e para enfeitar sites na Internet. Apesar do formato GIF atualmente ainda ser muito utilizado na web por conta de seu tamanho compacto, ele tem uma paleta limitada de cores - 256 no máximo -, impossibilitando o seu uso prático na compactação de fotografias. Por causa disso, o formato GIF é utilizado apenas para armazenar ícones e pequenas animações. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/04/o-que-e-gif.html. Acesso em 08/07/2019.

Happenings	O *happening* (do inglês, acontecimento) é uma forma de expressão das artes visuais que, de certa maneira, apresenta características das artes cênicas. Neste tipo de obra, quase sempre planejada, incorpora-se algum elemento de espontaneidade ou improvisação, que nunca se repete da mesma maneira a cada nova apresentação. Apesar de ser definida por alguns historiadores como um sinônimo de performance, o happening é diferente porque, além do aspecto de imprevisibilidade, geralmente envolve a participação direta ou indireta do público espectador. Para o compositor John Cage, os happenings eram "eventos teatrais espontâneos e sem trama". O termo happening, como categoria artística, foi utilizado pela primeira vez pelo artista Allan Kaprow, em 1959. Como evento artístico, acontecia em ambientes diversos, geralmente fora de museus e galerias, nunca preparados previamente para esse fim. Na pop art, artistas como Kaprow e Jim Dine, programavam happennings com o intuito de "tirar a arte das telas e trazê-la para a vida". Robert Rauschenber, em Spring Training (do inglês, Treino de Primavera), alugou trinta tartarugas para soltá-las sobre um palco escuro, com lanternas presas nos cascos. Enquanto as tartarugas emitiam luzes em direções aleatórias, o artista perambulava entre elas vestindo calças de jóquei. No final, sobre pernas-de-pau, Rauschenberg jogou água em um balde de gelo seco preso a sua cintura, levantando nuvens de vapor ao seu redor. Ao terminar o happening, o artista afirmou: "As tartarugas foram verdadeiras artistas, não foi?". Disponível em: nsurretosfuriososdesgovernados.blogspot.com/2009/01/o-happening--do-ingles-acontecimento-e.html. Acesso em 08/07/2019.
Hiperlinks	*Hiperlink* é sinônimo de link, hiperlink consiste em links que vão de uma página da Web ou arquivo para outro (a), o ponto de partida para os links, é denominado de hiperlinks. História do hiperlink o termo "*Hiperlink*" foi escrita em 1965 (ou, eventualmente, 1964) por Ted Nelson no início do projeto Xanadu. Nelson tinha sido inspirado pelo "Como eu pode pensar," um ensaio popular por Vannevar Bush. O ensaio, Bush descrito era baseado em Memex onde qualquer um poderia vincular qualquer duas páginas de informações em uma "trilha" de informação relacionada e, em seguida, era movida para frente e para trás entre páginas como se estivessem em um rolo de microfilme único. A analogia contemporânea mais próxima seria criar uma lista de marcadores para páginas da Web relacionadas e, em seguida, permitir que o usuário virasse para frente e para trás através da lista. Uma série de livros e artigos publicados desde 1964 através de 1980, Nelson transposto o conceito de Bush de cruzar automatizado no contexto de computador, deixou strings de texto aplicáveis às específicas, em vez de páginas inteiras, generalizada-lo de uma máquina local do porte de secretária a uma rede mundial de computadores teórica e defenderam a criação de uma rede de tal. Entretanto, trabalhando de forma independente, uma equipa liderada por Douglas Engelbart (com Jeff Rulifson como programador chefe) foi o primeiro a implementar o conceito de hiperlink para rolagem dentro de um único documento (1966) e logo depois para a ligação entre parágrafos dentro de documentos separados (1968). Consulte NLS. Um programa de banco de dados HyperCard foi lançado em 1987 para o Apple Macintosh que permitia hyperlink entre vários tipos de páginas em um documento. O artigo principal questões jurídicas: aspectos de direitos autorais do hyperlink e elaborando enquanto hyperlink entre páginas da Web é uma característica intrínseca da web, alguns sites de objeto estão sendo vinculado a partir de outros Web sites; alguns afirmaram que a vinculação que lhes não é permitido sem permissão. Disponível em: https://sites.google.com/site/sitesrecord/o-que-e-um-hiperlink

Hipertexto	O Hipertexto é um conceito associado às tecnologias da informação e que faz referência à escrita eletrônica. Desde sua origem, o hipertexto vem mudando a noção tradicional de autoria, uma vez que ele contempla diversos textos. Trata-se, portanto, de uma espécie de obra coletiva, ou seja, apresenta textos dentro de outros, formando assim, uma grande rede de informações interativas. Nesse sentido, sua maior diferença é justamente a forma de escrita e leitura. Assim, num texto tradicional a leitura segue uma linearidade, enquanto no hipertexto ela é não linear. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/o-que-e-hipertexto/. Acesso em 08/07/2019. O hipertexto é, em sua definição, uma forma de escrita e leitura não linear, com blocos de informação ligados a palavras, partes de um texto ou, por exemplo, imagens.), seja como um executável para uma plataforma específica. Disponível em: http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/hipertexto.html. Acesso em 08/07/2019.
Hipertexto	O hipertexto é, em sua definição, uma forma de escrita e leitura não linear, com blocos de informação ligados a palavras, partes de um texto ou, por exemplo, imagens. Os textos, ao longo da história da humanidade, apresentam-se, em sua maioria, como narrativas retóricas e lineares, ou seja, a narrativa segue uma temporalidade linear, com acontecimentos subsequentes. Mas nem sempre foi assim, e hoje em dia também não é mais só assim... Antes de ter a forma que conhecemos atualmente, o livro já foi de tábuas de argila, de rolos de papiro, de folhas de papel costuradas. Nos últimos tempos, ganhou formato digital e abandonou as páginas de papel. No mundo contemporâneo, com o excesso de informações, a narrativa ganha uma estrutura hipertextual, com forma de organização em rede, facilitando a interatividade entre textos necessária para a busca da informação com mais rapidez. Disponível em: http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/hipertexto.html. Acesso em 08/07/2019.
Iconografia	Define o estudo dos assuntos representados por imagens artísticas, obras de arte, relacionando com as suas fontes e significados. Disponível em: https://www.significados.com.br/iconografia/. Acesso em 08/07/2019.
Indoor	A mídia indoor é uma tendência do mercado que consiste na sinalização digital realizada em lugares com grande fluxo de pessoas ou locais com espera forçada, como shoppings centers, aeroportos, saguão de hotéis, elevadores, filas de banco, recepções, entre outros. Esse tipo de publicidade é vendido naturalmente ao público, uma vez que há uma certa receptividade da audiência nas situações de espera, sendo considerada mais efetiva quando comparada às mídias externas, devido à atenção dispersada das pessoas. Disponível em: https://blog.teclogica.com.br/midia-indoor-o-que-e-e-por-que-investir/. Acesso em 08/07/2019.
Infográficos	Infográfico é uma ferramenta que serve para transmitir informações através do uso de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos. Normalmente, o infográfico acompanha um texto, funcionando como um resumo didático e simples do conteúdo escrito. Por unir texto e imagens, o infográfico atua em duas zonas distintas do cérebro humano: o lado direito, responsável por entender e interpretar figuras; e o lado esquerdo, que é focado na escrita e no raciocínio lógico. Assim, os infográficos acabam por simplificar a interpretação dos conteúdos, pois as duas áreas do cérebro atuam em conjunto. Disponível em: https://www.significados.com.br/infografico/. Acesso em 08/07/2019.
Inteligibilidade	Capacidade de perceber e compreender bem as coisas, dada toda a complexidade e multiplicidade do nosso mundo. Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br/inteligibilidade/. Acesso em 08/07/2019.

Jingles	É um termo inglês cujo significado refere-se à música composta para promover uma marca ou um produto em publicidades de rádio ou televisão. Disponível em: https://www.significados.com.br/jingle/. Acesso em 08/07/2019.
Link	Link é uma palavra em inglês que significa elo, vínculo ou ligação. No âmbito da informática, a palavra link pode significar hiperligação, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando é clicada pelo usuário, o encaminha para outra página na internet, que pode conter outros textos ou imagens. Em inglês a palavra link também é usada para determinar que existe uma ligação entre dois elementos. Disponível em: https://www.significados.com.br/link/. Acesso em 08/07/2019
Machinima	Machinimas são vídeos feitos com base em cenas de vídeo games de absolutamente qualquer gênero e que contam alguma história. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/curiosidade/4204-machinima-quando-o-cenario-das-historias-e-o-mundo-dos--games.htm. Acesso em 08/07/2019.
Mancha-gráfica	É o espaço delimitado de impressão dentro de uma página, onde cai tinta sobre o papel; fora destes limites, nada pode ser impresso e nenhum elemento pode ultrapassar. Nos casos em que a mancha ultrapassa as bordas do papel, diz-se que a impressão é sangrada. A mancha gráfica, elemento que compõe a identidade visual de uma publicação, representa um molde a ser utilizado em todas as páginas para diagramação de textos, imagens e acessórios informativos, funcionais e decorativos, e, se dividida em colunas e espaços horizontais, confere flexibilidade ao trabalho de diagramação. Disponível em: http://www.comuniqueiro.com/dicionario/mancha-grafica. Acesso em 08/07/2019.
Mashup	Mashup significa misturar. Essas misturas normalmente acontecem com a junção da parte vocal de uma música com a instrumental de outra, criando composições muitas vezes ótimas e outras nem tanto. Disponível em: https://medium.com/tend%C3%A-Ancias-digitais/mashup-de-m%C3%BAsicas-e-efeitos-sonoros-143a6428618d. Acesso 08/07/2019.
Meme	É um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc., que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. Disponível em: https://www.significados.com.br/meme/. Acesso em 08/07/2019.
Mídias	Consistem no conjunto dos diversos meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados. O universo midiático abrange uma série de diferentes plataformas que agem como meios para disseminar as informações, como os jornais, revistas, a televisão, o rádio e a internet, por exemplo. Disponível em: https://www.significados.com.br/midia/. Acesso em 08/07/2019.
Modalização	É um fenômeno discursivo em que um sujeito falante se coloca como fonte de referências pessoais, temporais, espaciais, e, ao mesmo tempo, toma uma atitude em relação ao que diz ou ao seu co-enunciador. Ela pode ser evidenciada nas manifestações escritas e orais da linguagem, nos mais variados contextos. Exemplos de modalização: *Vai chover amanhã*. Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br/modaliza%C3%A7%C3%A3o/
Morfossintaxe	Em uma análise, pode-se considerar apenas a palavra (morfologia) ou sua função (sintaxe). Quando ambas aparecem juntas, surge a morfossintaxe. A palavra pode ser classificada isoladamente, analisando apenas sua classe gramatical, ou pode ser estudada a partir da função que estabelece dentro da oração. Se o objeto de estudo é a palavra, tem-se a análise morfológica. Entretanto, se a busca é por sua função na oração, surge a análise sintática. Quando a análise ocorre no âmbito da palavra e da frase, ou seja, quando o estudo envolve classe gramatical e função sintática, temos a **Morfossintaxe**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-morfossintaxe.htm. Acesso em 08/07/2019.

Multiletramento	O conceito de “multiletramentos” se refere à “multiplicidade cultural das populações” e “à multiplicidade semiótica de constituição dos textos”, por meio dos quais os sujeitos se informam e se comunicam. Ou seja, o conceito abarca as noções culturais e de multiplicidade de linguagens, em textos impressos, audiovisuais, digitais ou não. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.
Multimídia	O termo “multimídia” nasce da junção de duas palavras: “multi”, que significa vários, diversos, e “mídia”, que vem do latim “media”, e significa meios, formas, maneiras. Em informática, significa a técnica para apresentação de informações que utiliza, simultaneamente, diversos meios de comunicação, mesclando texto, som, imagens fixas e animadas. Sem os recursos de multimídia no computador, não poderíamos apreciar os cartões virtuais animados, as enciclopédias multimídia, as notícias veiculadas a partir de vídeos, os programas de rádio, os jogos e uma infinidade de atrações que o mundo da informática e internet nos oferece. Disponível em: http://www.acessasp.sp.gov.br/cadernos/caderno_09_01.php. Acesso em 08/07/2019.
Paralinguística	Ramo da linguística que tem a paralinguagem como objeto de estudo. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=paralingu%C3%ADstica. Acesso em 08/07/2019. Paralinguística é o ramo da linguística que estuda línguas que utilizam referências não-verbais à comunicação. O nome deriva da palavra paralanguage, na paralagem do italiano, usado para descrever os elementos em torno do idioma, tais como: altura, volume e tom de fala. Disponível em: https://educalingo.com/pt/dicit/paralinguistica. Acesso em 08/07/2019
Pastiches	O Pastiche é uma obra literária ou artística em que se imita o estilo de outros autores, sejam escritores, pintores, músicos ou outros. É uma técnica que mescla estilos e que pode ser utilizada com sarcasmo, mas não é sua função, como ocorre no caso da paródia, que satirizara ou critica a obra de origem. Atualmente, o Pastiche pode ser visto como uma espécie de colagem ou montagem, tornando-se recortes de vários textos. Disponível em: https://linkconcursos.com.br/significado-de-pastiche/. Acesso em 08/07/2019.
Playlist	Significa lista de produção. Para exemplos de playlists musicais e sugestões de atividades para trabalho, veja: “Produzir uma playlist comentada com a turma. Revista Na Ponta do Lápis, ano XIV, número 31, páginas 14 e 15, julho de 2018.
Podcasts	É uma mídia de transmissão de informações, porém a origem da mídia podcast é muito recente e ainda está em seu processo de crescimento, principalmente no Brasil, onde atinge poucas pessoas. O podcast é um conteúdo de mídia (geralmente áudio) transmitido via RSS. Você pode usar agregadores como iTunes ou Ziepod para PCs, BeyondPod ou PodStore para Android, Wecast ou o nativo Podcasts para iOS e mais uma infinidade de aplicativos para todas as plataformas. Disponível em: https://mundopodcast.com.br/artigos/o-que-e-podcast/. Acesso em 08/07/2019.
Political remix	O Remix Político, na maioria dos casos, o produtor ou a equipe de produção geralmente tem uma mensagem clara de que deseja se comunicar usando a peça de remix como veículo para entregar essa mensagem a um público específico. A maioria dos remixes políticos são críticas das estruturas de poder, destacando injustiças ou chamadas à ação, boicotar empresas ou indivíduos ou participar de movimentos de protesto. Remixes políticos podem ser pôsteres, revistas, spots de rádio/ TV, minidocumentários, qualquer tipo de mídia audiovisual. Disponível em: http://www.criticalremix.com/home/2011/12/13/political-remix/. Acesso em 08/07/2019.

Redesign	É o ato de reformular, renovar, o design de algo. Quando se propõe o redesign para algo, é comum manter uma conexão com o que já existia previamente, mantendo assim a identificação por parte dos interlocutores. Todavia, há casos de marcas cujo redesign trouxe um visual novo, o qual pode ter surgido por readequação ao momento, novo posicionamento, novas tendências. Disponível em: http://oqueeredesign.blogspot.com/p/o-que-e-redesign.html. Acesso em 08/07/2019.
Sampleamento das músicas	*Sample*, em inglês, significa "amostra". Quando usamos um sample de guitarra, por exemplo, estamos adicionando à composição uma amostra de sons tocados na guitarra. O sample não se limita apenas a gravações de instrumentos reais. Diferente do remix, o sample é como o recorte de algum trecho de determinada música, usado para criar uma nova melodia com uma nova roupagem do som. Já o remix se utiliza da mesma estrutura sonora da música original, e cria uma nova versão da mesma composição. Disponível em: https://planetamusica.net/voce-sabe-o-que-e-sample/. Acesso em 08/07/2019.
Semiose	Processo de significação e de produção de significados. Linguística. Processo capaz de produzir e gerar signos, partindo da premissa de que há uma relação recíproca entre significado e significante. Disponível em https://www.significados.com.br/?s=semiose. Acesso em 08/07/2019.
Semiótica	Segundo registros históricos, a semiótica teve sua origem na Grécia Antiga, mas apenas se desenvolveu no começo do século XX, com o trabalho de alguns pesquisadores, como o mestre da linguística e filósofo Ferdinand de Saussure (1857 - 1913), e Charles Peirce (1839 - 1914), considerado o "papa da Semiótica. Através da semiótica, somos capazes de interpretar as palavras que formam um texto linguístico e atribuir um significado para as respectivas sequências de palavras, por exemplo. No caso da linguagem não-verbal, os sinais também são dotados de significados específicos, como os sinais de trânsito, os movimentos, os sons, os cheiros, etc. Disponível em: https://www.significados.com.br/semiotica/. Acesso em 08/07/2019.
Slams	Os *slams* de poesia, ou *poetry slam*, são batalhas de poesia falada, em forma de competição, campeonato, mas também é meio um programa de auditório, uma diversão, uma roda, um acontecimento, um encontro, sobretudo. Resumindo, é uma competição de poesia falada que tem três regras básicas: poemas próprios, de no máximo três minutos, sem acompanhamento musical. Revista Na ponta do lápis, ano XIV, número 32, página 8, dezembro de 2018.
Slides mestres	O *slide* mestre é o slide superior no painel de miniatura, no lado esquerdo da janela. Os *layouts* mestres relacionados são exibidos logo abaixo do slide mestre. Disponível em: https://support.office.com/pt-br/article/o-que-%C3%A9-um-slide-mestre-b9abb2a0-7aef-4257-a14e-4329c904da54. Acesso em 08/07/2019.
Software	É uma sequência de instruções escritas para serem interpretadas por um computador com o objetivo de executar tarefas específicas. Também pode ser definido como os programas que comandam o funcionamento de um computador. Disponível em: https://www.significados.com.br/software/. Acesso em 08/07/2019.
Spot de campanha	*Spot* é um fonograma (uma forma de comunicação em sons, ou seja, cartas e anúncios em falas, e não por escrito) utilizado como peça publicitária em rádio, feita por uma locução simples ou mista (duas ou mais vozes), com ou sem efeitos sonoros e música de fundo. O spot é, geralmente, utilizado na publicidade quando há muita coisa a ser transmitida em uma só mensagem. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Spot

Spotify	O *Spotify* é gratuito para celular e tablet. Com o Spotify, você tem acesso a um universo de músicas e podcasts. Você pode ouvir um artista, um álbum ou criar uma playlist com suas músicas favoritas. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.spotify.music&hl=pt_BR. Acesso em 08/07/2019.
TDIC	Tecnologia digital da informação e da comunicação. Disponível em: https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-santa-maria/tdic-no-cotidiano-escolar/. Acesso em 08/07/2019.
Textos multimodais	São textos de linguagens e suportes variados, isto é, textos que misturam diferentes linguagens, como a linguagem verbal e desenhos ou gráficos, por exemplo. Disponível em: http://portuguescereja.editorasaraiva.com.br/textos-multimodais-leitura-e-producao/. Acesso em 08/07/2019.
Textualidade	A textualidade é o encadeamento que se dá ao longo do texto através da ligação semântica de sentenças. Nela, existem 7 fatores fundamentais para o desenvolvimento de um texto: coerência, coesão, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade Disponível em: https://descomplica.com.br/blog/redacao/voce-sabe-quais-sao-os--7-fatores-de-textualidade-e-como-eles-estao-ligados-as-competencias-do-enem/. Acesso em 08/07/2019.
Trailer honesto	É uma nova versão de trailers de filmes muito conhecidos. São produções que muitas vezes satirizam os originais, de maneira muito divertida, e permitem que o expectador veja os filmes de outra maneira. Disponível em: <https:\\www.youtube.com\watch?v=f5LLkUIId_w>). Acesso em 28/4/2018. Revista Na Ponta do Lápis, ano XIV, número 31, páginas 14 e 15, julho de 2018.
Transmídia	Quando falamos em transmídia estamos nos referindo ao uso de algumas mídias para contar uma história ou transmitir uma mensagem a determinado público. Disponível em: https://www.internetinnovation.com.br/blog/entenda-o-conceito-de--transmidia-e-a-cultura-da-convergencia/. Acesso em 08/07/2019.
URL	É o endereço de um recurso disponível em uma rede, seja a rede internet ou intranet, e significa em inglês *Uniform Resource Locator,* e em português é conhecido por Localizador Padrão de Recursos. Em outras palavras, URL é um endereço virtual com um caminho que indica onde está o que o usuário procura, e pode ser tanto um arquivo, como uma máquina, uma página, um site, uma pasta etc. URL também pode ser o link ou endereço de um site. Disponível em: https://www.significados.com.br/url/. Acesso em 08/07/2019.
Vidding	É uma forma de produção de vídeo, na qual imagens provindas da TV e de filmes são associadas a uma música. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1330-3.pdf. Acesso em 08/07/2019.
Vídeos-minuto	Que fazem remakes (significa refazer, como por exemplo, refazer uma nova versão de um filme, de uma novela, de um programa de televisão etc.) de obras cinematográficas, com intenção de homenagear, criticar e/ou fazer uso do humor, apresentam um grande desafio tanto para os produtores desses vídeos quanto para quem os assiste. Enquanto outros vídeos que circulam na web costumam trazer remake(s) apenas de determinada(s) cena(s) ou diálogo(s) dos filmes, sem um controle rígido do tempo, ao menos não explicitamente, os vídeos-minuto possuem um tempo preestabelecido e se propõem a abarcar, em um minuto, todo o filme ou ao menos seu sentido principal, com o maior número sequencial de ações e cenas possível e necessário para a produção dos efeitos desejados. (retirado de Plataforma dos Multiletramentos – em construção/ Acesso restrito). Revista Na Ponta do Lápis, ano XIV, número 31, páginas 14 e 15, julho de 2018

Vlogs	*Vlog* é a abreviação de videoblog (vídeo + blog), um tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos. A grande diferença entre um vlog e um blog está mesmo no formato da publicação. Ao invés de publicar textos e imagens, o vlogger ou vlogueiro (é a pessoa responsável por aparecer na frente das câmeras sempre falando de um assunto específico), faz um vídeo sobre o assunto que deseja. Disponível em: https://www.significados.com.br/vlog/ Disponível em: https://www.idealmarketing.com.br/blog/o-que-e-vlog/
WEB	Palavra inglesa que significa teia ou rede. O significado de web ganhou outro sentido com o aparecimento da internet. A web passou a designar a rede que conecta computadores por todo mundo, a *World Wide Web* (WWW). O termo web, com referência à rede mundial de computadores, proporcionou a criação de diversos neologismos associados à internet. Qualquer termo que tenha como prefixo ou sufixo a palavra web, está relacionado com a sua divulgação num meio virtual, neste caso, a internet. Disponível em: https://www.significados.com.br/web/

UNDIME TO

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

consed

Conselho Nacional de Secretários de Educação

UNITINS

TOCANTINS

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA

EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES

DOCUMENTO CURRICULAR

TOCANTINS

ENSINO FUNDAMENTAL

CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

UNDIME TO
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

UNITINS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

DOCUMENTO CURRICULAR

CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

GOVERNO FEDERAL
Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República
Abraham Weintraub
Ministro da Educação

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
Mauro Carlesse
Governador do Estado
Wanderlei Barbosa Castro
Vice-Governador do Estado
Adriana da Costa Pereira Aguiar
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes
Robson Vila Nova Lopes
Secretário Executivo

GOVERNOS MUNICIPAIS
Prefeitos Municipais do Estado do Tocantins
Dirigentes Municipais de Educação
do Estado do Tocantins

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO – CONSED
Cecília Motta
Presidente

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME
Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente Nacional
Bartolomeu Moura Júnior
Presidente da Undime Tocantins

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
Evandro Borges Arantes
Presidente

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNCME
Osvaldo Soares Neto
Coordenador do Estado do Tocantins

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS
Augusto de Rezende Campos
Reitor

MARIA RITA DE CÁSSIA PELIZARI LABANCA
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
1ª Etapa de Implementação

ROSÂNGELA RIBEIRO DE SOUSA LEITÃO
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Finais - 1ª Etapa de Implementação
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
2ª Etapa de Implementação

MARCOS IRONDES COELHO DE OLIVEIRA
Coordenador Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
3ª Etapa de Implementação

MARIA SOLANGE RODRIGUES DE SOUSA
Coordenadora Estadual de Currículo – UNDIME/BNCC

JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FOLHA
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino - Educação Infantil

MARIVANIA SILVA MENDES
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 2ª Etapa de Implementação

ROSANGELA SOUZA TERREÇO
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1ª Etapa de Implementação
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Finais

DANILO PINHEIRO GUIMARÃES
Analista de Gestão e Colaboração

REDAÇÃO

CIÊNCIAS DA NATUREZA
Anos Iniciais
Solange Alves Oliveira
Anos Finais
Cibele Aparecida M. de Toledo
Letícia Brito de Oliveira Suarte

MATEMÁTICA
Anos Iniciais
Alexandre Oliveira da Silva
Anos Finais
Alexandre Costa Barros
Samira Vieira Carneiro

ARTICULADORES

Alailson Aguiar Ribeiro – Articulador da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Tocantins (UNCME/TO)
Clebson Gomes da Silva – Articulador do Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) - 1ª Etapa de Implementação
Joana D´arc Alves Santos – Articuladora do Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO)
Luiza Rodrigues De Souza Brasileiro
Articuladora de Regime de Colaboração

REVISÃO TEXTUAL E LEITURA DE PROVA
Liliane Scarpin da Silva Storniolo - Unitins
Mariana da Silva Neta - Seduc

DIAGRAMAÇÃO
Desirê Bonesso Andiollo

CAPA
Gabriel Dias do Amaral

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO FINAL
Rogério Adriano Ferreira da Silva

O Documento Curricular de Ciências da Natureza e Matemática teve a participação, com enriquecedoras contribuições, de uma equipe diversa, composta por professores da rede municipal, estadual, das maiores universidades do Tocantins, técnicos educacionais, orientadores, supervisores e gestores da Educação Básica, militantes e pais. São eles:

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Cândida A. dos Santos
Cleizenir Divina Santos
Dário Lima Souza
Eduardo José Cezari
Elisete Begnini
Elisvene Cristina Costa de Barros
Erivânia R. Ribeiro
Francineide F. Pimenta
Gislânde P. M. A. Araújo
Ilda Neta Silva de Almeida
Jadson da Silva Glória
Joelma Gonzaga
Joice Euri Muzy Fonseca
Liliane Maria Costa Mattos
Luciana de Maria C. Viana
Lucilene da Silva Carneiro
Márcia Lucena dos Santos Sousa
Maria Aurileuda Freitas de Vasconcelos
Maria da Guia S. Marinho
Maria Goreth Barbosa
Maria José Macedo Ribeiro
Mariany Almeida Montino
Marisa A. Alves Santos
Michelle Noleto H. S. Sousa
Regina Schimidt Valentino
Rodrigo Viebrantz Oster
Ronalda da S. A. Souza
Rosângela Oliveira de S. Vilardo
Saionara Moraes Marinho
Sara Pinto Cardoso Lima
Vâner Patrício Andrade Pessoa
Wellington Rodrigues Fraga
Weslayny Vieira Goes
Zenir Rodrigues Martins Santos

MATEMÁTICA

Alderice Castro de Araújo
Alexandrina Alves de Oliveira Reis
Alvina Alves dos Anjos Fernandes
Antônia Ferreira luz
Arlinda Ferreira Gandara
Carmy Gomes de Amorim
Célia Barbosa de Araújo
Celma da Silva Santos Rodrigues
Daniel Andrade Maciel
Daniela Aparecida Minister Lopes
Danila Araújo Coêlho Barbosa
Deuselina Lopes da Rocha
Diego Monteiro de Queiroz
Dionor Lopes da Rocha
Edilene Ferreira de Sousa
Edleuza de Paula Rodrigues Sales
Elisangela Aparecida Pereira de Melo
José Humberto Ribeiro Nogueira
Josefa de Aquino Mota
Josenilda Gomes de Aquino Castro
Kátia Rose Ferreira da Silva
Lindinalva Alves Oliveira Batista
Lucilia Maria de Farias Pinto
Magnalva Bezerra de Castro E. Marques
Maria Aurileuda Freitas de Vasconcelos
Maria Eliene Batista Rodrigues
Naides Gomes do Carmo
Raimunda Maria Lino
Raimunda Teles de Araújo
Rosangela Bezerra Tavares
Rosimeire Andrade Maciel
Santana Gama Reis
Tereza dos Santos Rocha
Thayssa Martins Naves Milhomem
Valdeci Pereira dos Santos

Prezado(a), Professor(a),

O Documento Curricular do Tocantins – DCT para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental representa a entrega de um consistente processo participativo, transparente, democrático e, sobretudo, educacional. Foram largos anos de análises, discussões e proposições que tiveram como fio condutor políticas nacionais curriculares direcionadas à Educação Básica e, que hoje se materializam por meio da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, diretriz que alicerça o referencial ora apresentado.

Nesse sentido, a intenção deste documento consiste na garantia ao direito à aprendizagem, ao desenvolvimento das potencialidades e capacidade transformadora dos estudantes, numa perspectiva de formação integral e cidadã em todo o território.

Os pressupostos impressos neste documento perpassam pelo repensar e ressignificar espaços e estratégias de aprendizagem, modelos pedagógicos, relações docentes, processos avaliativos, considerando o estudante como centralidade do ensino e aprendizagem.

Convictos de que o Documento Curricular do Tocantins contempla oportunidades iguais, por meio de percursos diferentes, e acolhe os anseios dos profissionais da educação, sua implementação conduz para a oferta de uma educação que edifica uma sociedade digna e justa.

Por isso, prezado(a) professor(a), para que este marco legal, normativo e referencial do Estado seja consistente e representativo, frente ao currículo vivo das escolas, você é fundamental neste contexto e sua prática docente será o diferencial para o ensino de qualidade do Estado do Tocantins.

Porque, Professor que Educa, Faz!

Adriana da Costa Pereira Aguiar
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes

Prezado(a), Professor(a),

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em dezembro de 2017, referente à educação infantil e ensino fundamental, iniciou-se seu processo de implementação por meio do regime de colaboração entre o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Conselhos Estaduais de Educação e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), que se uniram para o processo de elaboração dos currículos alinhados a tal instrumento. Assim foi desenvolvido o Documento Curricular do Tocantins (DCT).

No Tocantins, o processo envolveu uma equipe com representantes dessas instituições, que buscou a participação de municípios, professores da educação básica e superior, gestores, e especialistas das diferentes etapas e componentes curriculares, que empreenderam estudos, diálogos, análises e pesquisas visando um documento que atenda a realidade do território tocantinense.

Assim, é com entusiasmo que apresentamos o resultado desse trabalho que propiciou um documento que contempla a regionalidade do estado, sua cultura e diversas expressões artísticas, buscando a articulação pedagógica entre as diferentes áreas e componentes.

Desta forma, esperamos que o Documento Curricular do Tocantins; possa contribuir para o norte da prática pedagógica, bem como para a construção dos currículos das redes de ensino e o desenvolvimento das aprendizagens necessárias, na busca de maior equidade para as crianças da Educação Infantil, bem como de todos os estudantes do Ensino Fundamental do Tocantins.

Bartolomeu Moura Júnior
Presidente da UNDIME/TO

APRESENTAÇÃO

A busca por uma sociedade mais justa e equitativa pressupõe a participação ativa da educação como projeto de estado e nação. Por isso, ao longo dos últimos quatro anos diversos profissionais debruçaram-se em análises e revisões do projeto educacional, iniciando-se, no ano de 2015, pelas discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que estabelece os aprendizados mínimos essenciais que as crianças e estudantes de todo o Brasil devem desenvolver.

O Estado do Tocantins em regime de colaboração com seus 139 municípios consolidou o Documento Curricular do Tocantins, aprovado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, por meio da Resolução nº 24, de 14 de março de 2019.

O Documento Curricular do Tocantins divide-se em quatro cadernos destinados às duas primeiras etapas da educação básica, sendo um da educação infantil, organizado em cinco capítulos, a saber: Educação infantil como política; Diversidade e identidade cultural do Tocantins; Os profissionais e formação docente; Organização do trabalho pedagógico; Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas. Os demais cadernos destinam-se ao ensino fundamental, estruturados por competências e habilidades e organizados por área de conhecimento: Linguagens; Ciências Humanas e Ensino Religioso; Ciências da Natureza e Matemática.

Sumário

CIÊNCIAS DA NATUREZA **15**
INTRODUÇÃO 15
Matéria e Energia 17
Vida e Evolução 17
Terra e Universo 18
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS 19
Problematização 19
Observação 19
Leitura de textos informativos 20
Experimentação 20
Projetos 20
Aulas de Campo 20
Livro Didático 21
Pesquisa 21
Tecnologias 21
ORGANIZADOR CURRICULAR 22
CIÊNCIAS DA NATUREZA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 22
CIÊNCIAS DA NATUREZA - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 45

MATEMÁTICA **75**
INTRODUÇÃO 75
ORGANIZADOR CURRICULAR 75
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS 77
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS 115

REFERÊNCIAS **148**

CIÊNCIAS DA NATUREZA

INTRODUÇÃO

O princípio da formação humana pressupõe a integralidade do sujeito e a sua inter-relação com o seu meio físico e social. Enquanto ser social, essa formação busca o seu despertamento ético para as questões básicas de convívio coletivo, e enquanto ser humano, a reaproximação com seu ambiente natural, o que demanda conhecimento para transformar e consciência para preservar. Nesse processo de formação, as chamadas Ciências da Natureza objetivam tratar o desenvolvimento da Ciência como produto da construção histórica, social e cultural humana.

O letramento científico é o elemento principal de adensamento para as Ciências da Natureza, pois cria um elo entre as competências e habilidades. O letramento científico propõe a construção de um conhecimento, que intervenha no mundo real e possa ser aplicado em diferentes situações cotidianas, que por sua vez, desenvolvam habilidades suficientes para a tomada de decisões com base nos procedimentos investigativos e no próprio desenvolvimento da ciência na história da humanidade.

Sob essa ótica, o letramento científico atua como articulador do conhecimento. Nessa etapa de desenvolvimento da criança e do adolescente, deve-se assegurar aos estudantes o acesso aos conhecimentos científicos de modo que possam compreender, interpretar o mundo e agir sobre ele. É importante enfatizar a necessidade permanente de flexibilização na organização curricular a partir da realidade de cada região do país, criando as condições necessárias para que a escola tenha autonomia em relação à construção de um currículo que atenda às necessidades dos estudantes.

Assim, a ciência se constrói a partir das necessidades humanas de compreender cada vez mais o ambiente em que se vive e de produzir conhecimento acerca daquilo que nos afeta de modo positivo ou negativo sejam as evoluções tecnológicas, sejam as doenças ou o nosso próprio modo de vida colocando-nos em situações complexas que exigem soluções inovadoras em relação ao uso dos recursos naturais. Logo, o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um importante momento de reflexão para a ação futura do cidadão em formação, que necessita apropriar-se do conhecimento já produzido pela humanidade, com vistas ao conhecimento que ainda pode ser produzido. Por esse motivo, o processo de investigação, tão característico das Ciências da Natureza assume a centralidade da formação do cidadão do futuro e tem como premissa o letramento científico, elemento fundamental das finalidades pedagógicas do ensino de Ciências da Natureza.

Um importante desafio com o qual nos deparamos é o de pensar o ensino de Ciências na perspectiva local de cada região e de cada comunidade. O jovem estado do Tocantins, se por um lado ainda figura com parcos investimentos em desenvolvimento de ciência e tecnologia, tem por outro uma riqueza em recursos naturais inestimáveis nos ecossistemas mundiais. As características do nosso ecossistema são motivos de pesquisas nacionais e internacionais, colocando-nos numa condição de lugar com muito a ser estudado e conhecido, permitindo que os próprios estudantes sejam investigadores de realidades ainda desconhecidas da ciência.

O Tocantins apresenta uma riqueza em biodiversidade e cultura inestimável para o Planeta. Temos comunidades urbanas, rurais, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, de quebradeiras de coco, pescadores, entre outras, e por isso apresentam um modo bastante particular de investigar seu cotidiano. Essa riqueza nos traz também elementos para o trabalho com a ciência, a partir desses cotidianos diferenciados pela cultura e pelos modos de acumular conhecimentos, não hierarquizando, mas buscando nessas distintas trajetórias outros modos de observar, classificar, categorizar e analisar os fenômenos naturais que nos cercam.[1]

1 Há para além do conhecimento acumulado pela ciência um vasto conhecimento popular para partir dele e desenvolver as habilidades e competências descritas na BNCC, valorizando temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023).

A Ciência, portanto, é capaz de produzir equidade num universo de relações díspares, promovendo, em cada canto do estado do Tocantins e do país, formas distintas de mobilizar conhecimentos para alcançar objetivos comuns. Por esse motivo, as oito competências básicas para as Ciências da Natureza contemplam, de algum modo essa trajetória, como veremos adiante:

> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
>
> 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
>
> 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
>
> 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
>
> 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
>
> 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
>
> 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
>
> 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017 p. 322).

O desenvolvimento das competências específicas da área das Ciências da Natureza, somado aos procedimentos investigativos, refletem-se nas unidades temáticas **Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo**. Quando falamos em procedimentos investigativos consideramos a intencionalidade do seu uso, como a construção de desafios, o questionamento acerca do seu cotidiano, o levantamento de dados, a análise e o tratamento desses dados, a comunicação dos resultados obtidos durante o processo de investigação e as intervenções necessárias para solucionar questões e modificar o meio em que se vive para contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

Nesse sentido, para o desenvolvimento progressivo do estudante é importante valorizar a cooperação e o trabalho colaborativo, de modo a compartilhar as intervenções e a resolução de problemas, pilares da construção do fazer científico. É importante destacar que essas investigações não estão necessariamente ligadas aos ambientes de laboratórios, mas aos mais diversos espaços que podem ser privilegiados na prática docente.

Ademais, é imprescindível estimular o interesse e a curiosidade científica, oportunizando a definição de problemas do cotidiano, o levantamento de dados, o compartilhamento de resultados e ideias e a comunicação entre todos os envolvidos na atividade. Esse conjunto de procedimentos desencadeará um ciclo contínuo de aprendizagem capaz de colocar o estudante diante de diferentes situações tornando-o capaz de propor soluções práticas no cotidiano, a fim de garantir a sua participação na resolução dos problemas.

Além disso, há de se destacar que para o desenvolvimento de uma educação científica no atual contexto, é imprescindível reconhecer os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana. É importante recuperar o debate sobre a ampliação das desigualdades e a degradação do ambiente em razão

do mau uso do desenvolvimento tecnológico. Para que esse diálogo seja possível nos diferentes contextos locais, a formação de professores deve abrir espaços para que o conhecimento acerca do desenvolvimento científico e tecnológico seja ampliado.

Desse modo, a fim de promover a sistematização do entendimento, neste documento, a área de Ciências da Natureza está organizada em três unidades temáticas, com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que progressivamente desenvolvem as habilidades e competências desejadas para esta etapa da educação básica, sendo elas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Essas, articuladas ao letramento científico, trazem uma nova perspectiva do ensinar, pois possibilitam que a interdisciplinaridade e a integração com as demais ciências aconteçam a partir das situações cotidianas, com as características da investigação, muitas vezes necessárias para a compreensão do mundo que nos cerca.

Matéria e Energia

Nesta unidade busca-se estudar os materiais e suas transformações, bem como as diferentes fontes e tipos de energia utilizadas na vida em geral. Estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e uso responsável de materiais diversos.

Nos anos iniciais, as noções sobre materiais, seus usos, suas propriedades, suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos, podem ser pontos de partidas para a discussão, pois as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Além disso, nessa fase estimula-se a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Também se apresenta o reconhecimento da importância da água em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas, que também está presente nessa unidade temática.

Já nos anos finais, ampliam-se os estudos explorando os fenômenos relacionados aos materiais e à energia no âmbito do sistema produtivo e seu impacto na qualidade ambiental. Nessa etapa, estimula-se a construção de modelos explicativos que possibilitem aos estudantes fundamentar-se no conhecimento científico como, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de artefatos sintéticos a partir de recursos naturais, do uso de determinados combustíveis, da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de produtos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente. São procedimentos que estimulam a reflexão dos estudantes tanto para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos, quanto à produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

Vida e Evolução

Esta unidade temática propõe-se a estudar as questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais a sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Além disso, são estudadas as características dos ecossistemas, destacando-se as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente, dando ênfase também à importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõe. Somado a isso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para a promoção da saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os estudantes trazem para a escola, que devem ser organizadas a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural. Ademais, as discussões sobre o corpo humano, iniciadas na Educação Infantil, devem ser ampliadas para que os estudantes busquem conhecer e valorizar seu corpo, identificando os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo. Cabe ainda a essa etapa escolar, desenvolver atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural, quanto em relação à inclusão de estudantes da educação especial.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares como elemento modificador do ambiente. Nesse sentido incentivar a adoção de alternativas individuais e coletivas ancoradas na aplicação do conhecimento científico contribui para a sustentabilidade socioambiental.

Os temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana são abordados nessa faixa etária para que os estudantes compreendam a organização e o funcionamento de seus corpos, interpretem as modificações físicas e emocionais e possam assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado e respeito com o corpo do outro. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde.

Terra e Universo

O propósito dessa unidade temática é a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localização, movimentos e forças que atuam entre eles, bem como a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu em distintas culturas ao longo da história da humanidade. Abrange o efeito estufa e a camada de ozônio, fenômenos naturais como vulcões, *tsunamis* e terremotos, além daqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. Vale acrescentar que essa abrangência é baseada em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Nos anos iniciais é importante aguçar a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários, etc..

Nos anos finais, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esfera terrestre e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental.

Além disso, ainda nos anos finais, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. Estuda-se a explicação de vários fenômenos envolvendo os astros Terra, Lua e Sol, de modo a fundamentar a compreensão da controvérsia histórica entre as visões geocêntrica e heliocêntrica. A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os estudantes possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo.

Diante disso, reconhece-se que os temas relacionados à produção de alimentos, medicamentos, a queima de combustíveis fósseis, engenharia genética, mudanças climáticas, produção de recursos tecnológicos automatizados, entre outros, estão presentes no cotidiano do estudante, os quais se encontram inseridos nas unidades temáticas.

Levando em consideração que o currículo se materializa na sala de aula, estruturou-se o docu-

mento em uma planilha explicativa com a sequência: “Unidades Temáticas”, “Habilidades”, “Objetos do Conhecimento” e “Sugestões Pedagógicas” para facilitar a construção do planejamento do professor.

Nas unidades temáticas há um conjunto de habilidades que direcionam caminhos para desenvolver as dimensões social, cognitiva, cultural, acadêmica e tecnológica dos estudantes, competências necessárias para o enfrentamento dos desafios no mundo atual.

Os objetos do conhecimento previstos em cada etapa de ensino estão estruturados de forma progressiva e, embora estejam organizados bimestralmente, o professor tem a autonomia para articular áreas afins de modo a alcançar as habilidades planejadas. Nessa trajetória, as especificidades regionais precisam ser evidenciadas, pois em cada localidade há realidades diferentes que são explicitadas nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP).

Exemplifica-se esse pensamento ao trabalhar, por exemplo, a habilidade sete do 7º Ano do Ensino Fundamental “(EF07CI07) *Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas*”. Nessa habilidade, o professor poderá visualizar as habilidades presentes na mesma unidade temática como EF07CI12 e EF07CI14, bem como articular com outras habilidades como, por exemplo, a habilidade “(EF07CI02) *Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas*”. Observa-se que é indiscutível trabalhar ecossistemas sem estabelecer correlação com a interferência dos fatores abióticos, considerados essenciais para a manutenção da vida. Ressalta-se também a necessidade de integrar habilidades presentes em outras áreas do conhecimento, como a habilidade EF07GE03 de Geografia, por exemplo. Essa habilidade reconhece a territorialidade de povos tradicionais que dependem do equilíbrio desses ecossistemas para suas subsistências. Desse modo oportuniza-se trabalhar a visão macro e micro de ecossistemas presentes em cada realidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

As orientações didáticas propostas nesse documento têm como finalidade desenvolver competências e habilidades, que permitam ao estudante compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica. Assim, a abordagem dos aspectos teóricos e práticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências deverá se basear em situações problema desafiadoras e que provoquem no estudante a curiosidade, garantindo assim, uma metodologia de ensino dinâmica e eficaz.

Desse modo, em Ciências da Natureza deve haver a promoção de estratégias que possibilitem ao estudante resolver situações problema, utilizar diversas fontes de textos para selecionar as informações relevantes, utilizar a observação e a experimentação para compreender os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. Em vista disso, seguem algumas sugestões para a atuação do professor, que podem promover essas situações.

Problematização

A problematização busca promover o confronto das vivências e de conhecimentos prévios com o conhecimento científico e com isso, o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Sendo assim, é necessário que os conhecimentos dos estudantes se mostrem insuficientes para explicar um dado fenômeno, para que eles sintam a necessidade de buscar informações mais próximas das explicações científicas. Os problemas tomam forma nesse processo interativo que engloba a busca de soluções, enquanto os sujeitos vão se constituindo com novos conhecimentos próprios da ciência.

Observação

A observação é um procedimento guiado pelo professor e para tanto é necessário propor desafios aos estudantes que os motivem a buscar as informações de um determinado fenômeno, para que seja percebido de modo cada vez mais completo.

Leitura de textos informativos

É necessário investir no ensino e aprendizagem da leitura e escrita de textos informativos, principalmente nos anos iniciais e que sejam aperfeiçoados nos anos seguintes, para que o estudante adquira capacidades de interpretação, seleção de textos informativos, reconhecimento dos termos técnicos e leitura com análise crítica, e dessa forma, também promoverá a interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa.

Experimentação

É fundamental que as atividades práticas tenham garantido espaço de reflexão, desenvolvimento e construção de ideias, ao lado de conhecimentos de procedimentos e atitudes. É essencial que o professor possa acompanhar os experimentos, instigando a troca de ideias para colher indícios da progressão dos estudantes e organizar seus registros para identificar quais estudantes utilizam explicações incorretas.

A experimentação é uma atividade realizada pelos estudantes quando discutem ideias e manipulam materiais. O professor deverá oferecer um guia ou roteiro para as atividades a serem desenvolvidas, e o desafio para o estudante será de interpretar o roteiro, organizar e manipular os materiais, observar os resultados e checá-los com os esperados. Nesse processo, a problematização é essencial para que os estudantes sejam guiados em suas observações. O planejamento de atividades práticas deve ser acompanhado de uma reflexão sobre sua pertinência pedagógica e também sobre os riscos reais ou potencias à integridade dos estudantes.

Projetos

O projeto é uma estratégia de trabalho em equipe que favorece a articulação entre os diferentes conteúdos da área de Ciências da Natureza e desses com os de outras áreas do conhecimento na solução de um dado problema.

Trabalhar com projetos proporciona aos estudantes uma participação mais ampla, pois várias etapas do processo são decididas em conjunto. As etapas podem ser: definição do tema, escolha do problema, conteúdos e atividades necessárias, objetivos, conclusões e avaliação.

As atividades de sistematização final de um projeto devem reunir e organizar dados, interpretá-los e responder o problema inicialmente proposto, articulando as soluções encontradas no decorrer do processo e organizar apresentações ao público interno e externo à classe.

Aulas de Campo

Atualmente, para o ensino de Ciências ser significativo e de qualidade precisa estar integrado com trabalhos de campo que sejam articulados às atividades de classe. Esses trabalhos contemplam visitas planejadas a ambientes naturais, a áreas degradadas, a áreas de preservação e/ou conservação, áreas de produção primária (plantações) e indústrias, estações de tratamentos de água e esgoto, aterros sanitários e/ou lixões, segundo os diferentes planos do professor e a realidade de cada localidade.

Um equívoco bastante comum é considerar que esse tipo de atividade é possível apenas em ambientes naturais, nos quais a interferência humana é pequena. Essa concepção limita a utilização de recursos que oferecem possibilidades para o professor trabalhar. Esse deve considerar a riqueza do trabalho de campo em áreas próximas da unidade escolar, como o próprio pátio, a praça que, muitas vezes, está a poucas quadras da escola, as ruas da cidade, os quintais das casas, os terrenos baldios e outros espaços do ambiente urbano, como a zona comercial ou industrial da cidade, onde poderão ser conhecidos processos de transformação de energia e de materiais. O desenvolvimento de atividades nesses espaços possibilita explorar aspectos relacionados com os impactos provocados pela ação humana nos ambientes e sua interação com o trabalho produtivo e projetos sociais.

Para que o trabalho de campo ou excursão tenha significado para a aprendizagem, e não apenas como atividade de lazer, é importante que o professor tenha clareza dos diferentes conteúdos e objetivos que pretende explorar. Essa definição é fundamental para que a atividade seja compreendida pelos

estudantes. As atividades a serem desenvolvidas não podem se restringir apenas à saída ao campo. É importante que o professor inclua no seu planejamento o desenvolvimento de atividades posteriores, bem como, a discussão de observações e de dados coletados para a sistematização de conhecimentos. Essa atividade pode ser desenvolvida e articulada com outras áreas, sendo assim, é importante que todos os envolvidos planejem juntos as fases do trabalho e acompanhem seu desenvolvimento.

Livro Didático

O livro-texto constitui-se como tópico relevante por ser um recurso dos mais utilizados e que sustenta, na prática, o trabalho pedagógico. O professor deve fazer uma análise do papel do livro-texto no processo de ensino e aprendizagem, de modo que ele seja visto como um dos recursos disponíveis e não o único, pois caberá ao professor selecionar os conteúdos que contextualizem a realidade e as necessidades de seus estudantes para o desenvolvimento de habilidades.

O educador pode utilizar os diversos recursos disponíveis na escola, tais como: tecnológicos - vídeo, *data show*, computador, entre outros; e práticas pedagógicas como oficinas, seminários, músicas, uso de maquetes, uso da plataforma MEC/RED-Recursos Educacionais Digitais, formação de salas ambientes etc., que se adequem à sua prática cotidiana.

Pesquisa

A pesquisa pode ser considerada uma atividade a ser desenvolvida junto às comunidades, assim como, o envio de materiais a fim de se constatar e averiguar os resultados de certas experiências. É necessário criar situações de modo que o estudante, ao despertar para o mundo das informações, seja atraído por elas num processo de desenvolvimento natural e criativo, bem como estimular a realização de trabalhos em grupo como desafios para a construção do conhecimento científico.

Ao ingressarem na vida escolar, os estudantes já possuem seus conhecimentos prévios, cabendo à escola proporcionar e ampliar o acesso a outras formas de conhecimento, como o científico, cujas especificidades poderão transformar-se em ferramenta poderosa para o trabalho do professor, nas explicações dos fenômenos no mundo moderno.

Dessa forma, o ensino de Ciências proporcionará aos educandos a capacidade de interpretar o mundo, a partir da possibilidade crescente de captar significados, de produzir conhecimentos, de adquirir competências e de dominar habilidades.

Tecnologias

A sociedade atual utiliza diferentes ferramentas tecnológicas para melhoria da qualidade de vida e para solucionar problemas cotidianos, sociais e econômicos. No contexto da educação contemporânea e globalizada, o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação possibilita o desenvolvimento de competências primordiais aos cidadãos do futuro. O uso das tecnologias para fins didático-pedagógicos potencializa a relação entre as três unidades temáticas da área das Ciências da Natureza aprimorando a aprendizagem dos estudantes.

Usar tecnologias com finalidades educativas evidencia que o corpo docente compreendeu as mudanças sociais e busca meios para desenvolver em seus estudantes as competências e habilidades do século XXI. Vale ressaltar que o letramento digital permeia a BNCC em todas as áreas do conhecimento, tornando-o uma competência a ser trabalhada e aperfeiçoada pelos docentes permitindo aos estudantes serem ativos dentro da sociedade, cumprindo para além dos deveres pedagógicos novas formas de ler o mundo.

Ao professor cabe selecionar os recursos existentes de acordo com o que se quer desenvolver a fim de criar práticas de uso tecnológico e explorar de forma mais consciente esses recursos tão conhecidos pelos jovens de hoje. Mais do que apresentar uma tecnologia aos seus estudantes, é preciso dominar as suas funcionalidades e ir além do letramento digital, compreendendo os rumos desse novo mundo buscando diminuir as assimetrias na sociedade contemporânea.

ORGANIZADOR CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

1º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	**(EF01CI01)** Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	Características dos materiais: - lixo; - descarte.; - impactos ambientais; - 3 Rs; - água; - agricultura.	- Descrever objetos do cotidiano conforme as características observadas. - Pesquisar a origem dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano, como ferro, plástico, madeira, vidro, papel e borracha, reconhecendo sua matéria prima. -Descobrir como esses materiais são extraídos do meio ambiente. - Realizar seminário sobre o tempo que esses materiais demoram a se decompor no meio ambiente.
	VIDA E EVOLUÇÃO	**(EF01CI02)** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01HI01 e EF01HI08).**	Corpo humano: - sistema osseo; - sistema muscular; - articulações.	- Observar, em frente ao espelho, os detalhes da constituição física do seu corpo. - Identificar a partir de seu corpo as partes que se dobram (articulações) e partes que não se dobram. - Manipular o próprio corpo para sentir partes duras e partes moles (músculos e ossos). - Reconhecer em ilustrações e imagens, esqueleto e musculatura, comparando com o seu próprio corpo. - Identificar as formas de proteção externa do corpo humano: pele, unhas, cílios, pelos e cabelos. - Observar e desenhar detalhes do corpo dos colegas, como olhos, boca, contorno das orelhas, nariz, etc. - Comparar em imagens diversas, as mudanças do corpo humano ao longo do tempo: nascimento, infância, adolescência, idade adulta e velhice. - Relatar sobre limitações e cuidados mais frequentes com o corpo das pessoas mais velhas; - Reconhecer o corpo em outros modelos representativos da cultura local, como bonecos, pinturas, fotografias.
		(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01HI01, EF01HI03 EF01HI08 e EF01HI09).**	Respeito à diversidade.	- Elaborar, juntamente com a professora, formas de registro das medidas de altura dos colegas, de partes do corpo como braços e pernas comparando com o crescimento dos colegas mês a mês, durante o ano. - Pesquisar o desempenho de ginastas e outros atletas em treinamentos e competições, observando as múltiplas possibilidades de movimento do corpo humano.

CIÊNCIAS 1º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	**(EF01CI05)** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01MA17, EF01MA18 e EF-01GE05)**	Escalas de tempo: - movimentos da terra; - calendários; - ritmos biológicos.	- Perceber as variações internas/externas (com luz /sem luz; mais calor/menos calor). - Identificar atividades do cotidiano, relacionando-as e exemplificando-as conforme o período do dia em que são realizadas.
		(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. **(Possíveis articulações com a habilidade EF01LP23)**		- Observar o céu durante o dia e à noite e relacionar o sol com o amanhecer e com o anoitecer. - Reconhecer que as estrelas permanecem no céu durante dia e noite, aferindo que durante o dia os raios solares dificultam sua visualização.

CIÊNCIAS 1º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	**(EF01CI01)** Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01LP22, EF01LP23).**	Características dos materiais: - materiais manufaturados; - impactos gerados pelo descarte indevido de materiais	- Pesquisar a forma como são produzidos alguns objetos utilizados na sala de aula, como lápis, borracha, caderno, carteiras, ventiladores, janelas, etc.; - Descobrir a forma como esses objetos são descartados quando não oferecem mais condições de uso; - Discutir o impacto causado no meio ambiente pelo descarte desses materiais; - Criar possibilidades de reaproveitamento desses objetos para outros fins; - Demonstrar formas conscientes de utilização desses objetos a fim de prolongar sua vida útil, como o cuidado com livros, cadernos, cadeiras etc..
	VIDA E EVOLUÇÃO	**(EF01CI02)** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. **(Possíveis articulações com a habilidade EF01LP22)**	Corpo humano: - Corpo por dentro: funcionamento digestivo e excretor.	- Observar em imagens e ilustrações os órgãos do corpo humano e suas conexões; - Perceber a importância dos órgãos dos sentidos no reconhecimento do ambiente e manutenção da saúde. - Perceber o percurso que a água e os alimentos fazem no seu sistemas digestório, através de simuladores, vídeos, atlas do corpo humano, etc.; - Pesquisar e registrar o funcionamento do próprio intestino: horários de funcionamento, número de vezes, frequência diária, formato e cor das fezes; - Representar o caminho dos alimentos dentro do sistema digestório até a excreção; - Entrevistar pessoas jovens e idosas para conhecer os cuidados que elas têm com o próprio corpo; - Pesquisar entre os colegas da sua e de outras turmas, sobre eventuais intolerâncias digestivas de determinados alimentos, elaborando tabelas e gráficos para comparar essas incidências.

CIÊNCIAS - 1º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	**(EF01CI05)** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01MA17, EF01MA18 e EF01GE05).**	Escalas de tempo: - dia e noite; - ano; - calendários.	- Conhecer e utilizar o calendário anual para explorar a passagem dos dias, semanas e meses. - Realizar observações da Lua, do Sol, de sombras e registrá-las por meio de desenhos.
		(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. **(Possíveis articulações com a habilidade EF01LP23)**		- Conhecer algumas lendas regionais (indígenas, africanas e de demais povos) sobre a origem do dia e da noite e discutir como estes povos concebiam esses fenômenos. - Desenhar o surgimento da noite ou do dia segundo a lenda trabalhada.

CIÊNCIAS - 1º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01LP17, EF01LP22, EF01LP23 e EF01LP24)**	Característica dos materiais: - água.	- Pesquisar a origem da água que sai nas torneiras. - Conhecer as formas de captação, armazenamento e distribuição da água. - Descobrir como se dá o ciclo da água. - Observar a utilidade da água na escola e na sua casa. - Identificar e registrar possíveis ocorrências de desperdício de água na sua casa e na escola. - Propor ações para orientações sobre o uso consciente da água em casa e na escola. - Elaborar, juntamente com a professora, instrumentos de verificação da eficiência das ações empreendidas.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01LP17, EF01LP22, EF01LP23 e EF01LP24)**	Corpo humano - corpo por dentro: funcionamento respiratório e circulatório.	- Ouvir os batimentos cardíacos dos seus colegas, com ou sem o uso de instrumentos; - Sentir a própria pulsação e compará-la em momentos de agitação e descanso. - Perceber, apalpando a região dos pulmões, sua e dos colegas, os movimentos de entrada e saída de ar. - Experienciar, com o uso de balões, a forma como o ar sai dos seus pulmões e entra no balão, e depois sai do balão e retorna para o ambiente. - Ouvir relatos de pessoas ex-fumantes, adultas e idosas, sobre dificuldades respiratórias e outros danos causados pelo vício do cigarro. - Reconhecer, por meio de ilustrações, o sistema circulatório associando veias com o transporte do sangue no corpo humano.

CIÊNCIAS - 1º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01LP17, EF01LP22, EF01LP23 e EF01LP24)**	Respeito à diversidade.	- Relacionar características e hábitos culturais de populações diferentes como, por exemplo, os orientais, os povos tradicionais, etc..
	TERRA E UNIVERSO	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01MA17, EF01MA18 e EF01GE05)**	Escalas de tempo.	- Perceber a posição da sombra e relacionar com a marcação do tempo no relógio.
		(**EF01CI06**) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. **(Possíveis articulações com a habilidade EF01LP22)**		- Associar a passagem das horas às suas necessidades fisiológicas como fome, sono; - Relacionar a passagem das horas a sua rotina diária.

CIÊNCIAS - 1º ANO - 4º BIMESTRE				
Unidades Temáticas		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF01CI01**) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01LP17, EF01LP20, EF01LP22, EF01LP24, EF01LP25 e)**	Características dos materiais: - origem dos alimentos; - desperdício de alimentos.	- Pesquisar a origem dos alimentos que fazem parte da sua alimentação diária; - Demonstrar, por meio de desenhos, o caminho que os alimentos fazem até chegar à sua mesa: plantação, colheita, transporte e venda; - Verificar no cesto de lixo do refeitório da escola, a quantidade de alimento que é descartado diariamente; - Propor ações de combate ao desperdício de alimentos na escola; - Elaborar, juntamente com a professora, gráficos que registrem a permanência, aumento ou diminuição do desperdício de alimentos, com base na medida diária do volume/peso dos cestos, a fim de verificar a eficiência das ações empreendidas.

CIÊNCIAS - 1º ANO - 4º BIMESTRE				
Unidades Temáticas		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01LP17, EF01LP20, EF01LP22, EF01LP24, EF01LP25 e).**	Corpo humano: - combustível do corpo; - alimentação saudável e não saudável; - ingestão de água.	- Inferir que os principais órgãos dos sistemas circulatório e respiratório são coração e pulmões. - Representar os principais órgãos do sistema digestório, circulatório e respiratório, relatando suas funções. - Pesquisar sobre a importância da ingestão de água para o bom funcionamento dos sistemas digestório, excretor, circulatório e respiratório.
		(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01LP17, EF01LP20, EF01LP22, EF01LP24 e EF01LP25).**	Respeito à diversidade: - higiene corporal; - dieta alimentar; - alimentação saudável.	- Entrevistar colegas a fim de verificar hábitos saudáveis e não saudáveis de alimentação. - Realizar seminário sobre a importância da ingestão de alimentos saudáveis para o bom funcionamento do organismo. - Pesquisar e divulgar conhecimentos sobre os prejuízos causados ao corpo pela ingestão de produtos industrializados como, salgadinho, bolacha recheada, etc..
		(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01LP17, EF01LP22, EF01LP24, EF01LP25 e EF01LP20).**		- Perceber a importância da manutenção de hábitos saudáveis para a prevenção de doenças como gripe, verminose, cárie dentária, obesidade etc.. - Identificar os motivos de algumas pessoas idosas não poderem consumir determinados alimentos.
	TERRA E UNIVERSO	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01MA17, EF01MA18 e EF01GE05)**	Escalas de tempo.	- Observar e registrar atividades diárias de animais, como por exemplo, o trabalho das formigas, das abelhas, entre outros para perceber que todos têm suas especificidades para viver no ambiente. - Comparar a rotina dos animais observados com as suas próprias atividades.
		(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01LP25 e EF01LP26)**		- Acompanhar e registrar o desenvolvimento de uma semente associando com a passagem do tempo e a presença de luz.

CIÊNCIAS - 2º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF02CI01**) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. **(Possíveis articulações com as habilidades EF02HI01 e EF02HI04).**	Propriedades e usos dos materiais: - diversidade de materiais.	- Identificar a diversidade de objetos presentes no seu cotidiano como: artesanatos, utensílios domésticos etc., investigando os tipos de materiais dos quais foram construídos, identificando sua utilidade. - Manusear objetos observando sua composição e suas características (forma, espessura, cor, brilho, sabor, odor, textura, maleabilidade, flexibilidade, durabilidade). - Relacionar materiais que são extraídos na sua região que fazem parte da cultura local, como por exemplo, o capim dourado, minérios, argila, etc..
		(**EF02CI04**) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Seres vivos no ambiente - plantas e animais do cerrado; - água e Sol no ambiente.	- Investigar a diversidade de plantas e animais no ambiente, identificando o tipo de ambiente que vive. - Pesquisar plantas do cerrado, identificando características como tamanho, forma, cor, ambiente. - Comparar plantas de diversas regiões do país, identificando as especificidades de plantas de sua região. - Relacionar animais do seu cotidiano, diferenciando os animais domésticos, selvagens, aquáticos e identificando o ambiente em que vivem.
		(**EF02CI05**) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.		- Reconhecer a necessidade da água para a sobrevivência de plantas, realizando experimentos para descrever a importância da água e do sol neste processo concluindo que as plantas são seres vivos. - Relacionar as várias formas de utilização da água pelas plantas e animais. - Representar ambientes com abundância e escassez de água identificando suas características específicas.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF02CI07**) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. **(Possíveis articulações com as habilidades EF01MA19, EF02HI07)**	Movimento aparente do Sol no céu: - rotação.	- Elaborar listas de atividades que são realizadas durante o dia e noite. - Pesquisar sobre os horários de trabalhos de algumas pessoas, identificando os horários mais difíceis para a execução destes trabalhos. - Realizar experimentos para inferir as temperaturas durante o dia, em vários locais e diversos ambientes. - Relacionar os conceitos de rotação com a formação dos dias e noites; -Realizar experimento para inferir que o Sol ilumina apenas uma parte da Terra de cada vez. - Utilizar simuladores para observar os movimentos de rotação da terra. - Identificar os equipamentos que o homem desenvolveu para estudar os astros, como os telescópios e as lunetas.

CIÊNCIAS - 2º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF02CI01**) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. **(Possíveis articulações com a habilidade EF12LP17)**	Propriedades e usos dos materiais: - produção de lixo pelo homem; - descarte do lixo; - 3 Rs.	- Observar e registrar o tipo de lixo produzido na sua residência com relação ao material, necessidade de consumo, possibilidade de reutilização. - Pesquisar o destino do lixo descartado em sua residência. - Descrever o impacto causado por resíduos de origens diversas sobre o ambiente (tempo de decomposição: vidro, papel, plástico, metal). - Relacionar o consumo exagerado à produção de lixo. - Identificar a importância dos hábitos de reciclar e reutilizar materiais. - Confeccionar, com os materiais classificados, jogos e brinquedos reutilizando materiais diversos.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF02CI04**) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. **(Possíveis articulações com a habilidade EF12LP17)**	Seres vivos no ambiente: - produtores; - consumidores; - fotossíntese.	- Discutir sobre a importância das plantas para outros seres vivos, identificando sua utilidade como alimentação, remédio, influênicas sobre o clima, etc..
		(**EF02CI05**) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. **(Possíveis articulações com a habilidade EF12LP17)**		- Pesquisar sobre as necessidades das plantas para sua sobrevivência (solo, água, ar e luz). - Reconhecer a importância das plantas para a manutenção da qualidade do ar e para a vida na Terra. - Reconhecer que as plantas necessitam do sol para produzir seus alimentos. - Comparar formas de alimentação de animais e plantas para inferir que as plantas são seres autótrofos e realizam fotossíntese.
		(**EF02CI06**) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. **(Possíveis articulações com a habilidade EF12LP17)**	Plantas: - partes e funções das plantas.	- Coletar diferentes tipos de plantas para identificar diferenças e semelhanças como: forma da folha, raiz, flor, caule, fruto etc.. - Nomear as partes de uma planta, identificando suas funções.

CIÊNCIAS - 2º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	(**EF02CI07**) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. **(Possíveis articulações com as habilidades EF-01MA19, EF02HI07 e EF02LP22)**	Movimento aparente do Sol no céu: - rotação.	- Identificar o sol como fonte de luz e calor para o planeta e importância para os seres vivos. - Observar e registrar as sombras produzidas pelo Sol, em diferentes horários do dia. - Associar a quantidade de horas ao período diurno e noturno. - Investigar países que apresentam luminosidade maior que o Brasil, para perceber as possíveis diferenças entre os períodos iluminados de acordo com a sua localização no planeta.
		(**EF02CI08**) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.). **(Possíveis articulações com a habilidade EF02LP22)**	O Sol como fonte de luz e calor: - ação dos raios solares em diferentes meios.	- Realizar experimentos para perceber o efeito da incidência dos raios solares sobre superfícies dos materiais, percebendo que o aquecimento da luz em determinado local provoca mudança de cor, de temperatura, forma etc.. - Fazer desenhos dos experimentos realizados.

CIÊNCIAS - 2º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF02CI01**) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Propriedades e usos dos materiais: - Resistência dos materiais.	- Classificar diferentes materiais, trazidos pelos estudantes, segundo características como flexibilidade, dureza, transparência. - Reconhecer que a resistência dos materiais está relacionada às suas características.
		(**EF02CI03**) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	Prevenção de acidentes domésticos: - objetos perigosos; - cuidados com crianças e idosos.	- Elaborar uma lista com objetos perigosos encontrados nas suas residências. - Realizar experimentos para identificar a diversidade de materiais inflamáveis no seu cotidiano, como o papel, o plástico, o álcool etc.. - Conhecer os símbolos que indicam perigo em ambientes como supermercado, parques etc.. -Identificar, em rótulos e embalagens, sinais e orientações sobre cuidados com objetos/substâncias perigosas. -Entrevistar os familiares sobre os cuidados adotados na prevenção de acidentes, em especial com crianças e idosos.

CIÊNCIAS - 2º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF02CI04**) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. **(Possíveis articulações com a habilidade EF02HI11).**	Seres vivos no ambiente; animais do cerrado.	- Concluir que os animais são seres vivos e dependem das plantas para sobreviverem. - Representar diferentes tipos de animais, descrevendo suas características e o ambiente em que vivem. - Listar a variedade de animais domésticos e selvagens, diferenciando seus hábitos; - Categorizar os animais segundo o ambiente que vivem, hábitos e tipo de alimentação.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF02CI08**) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	O Sol como fonte de luz e calor: - refração luminosa; - reflexão luminosa	- Observar o comportamento de diferentes objetos expostos ao sol com relação à refração e reflexão da luz. - Registrar a sensação térmica ao usar roupas claras e escuras e comparar com as observações dos colegas.

CIÊNCIAS - 2º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	MATÉRIA E ENERGIA	(**EF02CI02**) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Propriedades e usos dos materiais: - reutilização de materiais; - produção industrial e manufaturados.	- Pesquisar objetos que eram utilizados antigamente para cozinhar, transportar pessoas, plantar, obter informações etc.. - Pesquisar sobre objetos manufaturados utilizados por povos tradicionais do estado - Conhecer, através de vídeos e documentários a produção e a industrialização de materiais como o vidro, papel, utensílios domésticos, etc.. - Realizar seminário expondo materiais industriais e manufaturados, relatando as diferenças, especialmente aqueles produzidos em sua região.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF02CI04**) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Seres vivos no ambiente: - animais do cerrado	- Pesquisar animais característicos do cerrado, hábitos de alimentação, função no meio ambiente. - Relatar ações humanas que podem levar animais do cerrado à extinção como fogo, caça, desmatamento, biopirataria, etc.. - Ilustrar ambientes com plantas e animais e o efeito dos impactos ambientais causados pelo homem.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF02CI08**) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	O Sol como fonte de luz e calor: - cuidados com a pele e exposição ao sol.	- Reconhecer que a exposição à luz solar durante 15 minutos o dia favorece a saúde do ser humano. - Pesquisar os cuidados relativos à proteção da pele contra a radiação solar nas atividades diárias da família.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF03CI02**) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Efeitos da luz nos materiais: - reflexão; - refração; -comportamento da luz; - percepção visual; - poluição visual.	- Fazer uso de experimentos simples para perceber a refração e reflexão da luz utilizando lanterna, espelho, copo com água e caneta. - Registrar as observações feitas por meio de experimento sobre o comportamento da luz ao incidir sobre corpos transparentes, translúcidos e opacos. - Construir câmara escura para observar a incidência de luz e formação de imagem.
		(**EF03CI03**) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.		- Construir o disco de Newton para demonstrar a limitação da percepção visual. - Identificar os elementos que constituem poluição visual como: painéis de propagandas, pichações, entre outros. - Pesquisar consequências em decorrência da alta exposição a raios solares sobre a capacidade visual nos seres humanos. - Propor ações de proteção à saúde visual. - Pesquisar sobre a saúde visual na terceira idade.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF03CI04**) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Características e desenvolvimento dos animais: - animais no cotidiano; - animais aquáticos e terrestres; - diferenças entre os animais.	- Pesquisar e listar animais presentes no seu cotidiano. - Observar através de imagens e vídeos animais aquáticos e terrestres. - Identificar as fontes de alimentos, formas de reprodução e deslocamento, tempo de vida dos animais pesquisados. - Identificar os hábitos alimentares das minhocas e sua importância para a fertilidade do solo.
		(**EF03CI06**) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). **(Possíveis articulações com as habilidades EF03MA26, EF03MA27, EF03MA28, EF03LP20, EF03LP24, EF03LP25, EF03LP26, EF03HI03 e EF03GE01).**		- Comparar as diferenças entre os animais baseadas na cobertura do corpo e estruturas como bicos, antenas, garras e patas. - Classificar os animais pesquisados segundo as características anteriores.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	(**EF03CI07**) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). **(Possíveis articulações com as habilidades EF03MA19, EF03HI09, EF03GE06 e EF03GE07).**	Características da Terra: - consumo de água; - consumo consciente; - tabelas e gráficos.	- Identificar o formato arredondado da terra e os elementos que a compõem: ar, água e solo, utilizando globos, mapas, fotos e vídeos. - Inferir sobre a importância da água, do ar e do solo para a existência da vida; - Coletar e comparar diferentes tipos de solo observando a textura, cor, cheiro, permeabilidade. - Compreender a formação do solo e sua importância para o crescimento das plantas e proteção de rios. - Identificar o consumo de água, mês de referência, histórico de consumo na conta da residência, sistematizando os dados em tabelas e gráficos. - Analisar os dados em grupo, levando em consideração os fatores que influenciaram o consumo. - Criar soluções visando o consumo consciente (reduzir, reciclar e reutilizar) e preservação.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF03CI01**) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. **(Possíveis articulações com as habilidades EF15AR14 e EF15AR15)**	Produção de som: - voz; - objetos do cotidiano; - instrumentos musicais alternativos.	- Perceber e registrar os sons produzidos pelo próprio corpo, de forma espontânea e intencional. - Observar e registrar os sons da manhã e noite em seu cotidiano. - Diferenciar as alterações da própria voz com os ouvidos tampados e destampados.
		(**EF03CI03**) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Efeitos da luz nos materiais: - efeito da luz em superfícies; - saúde auditiva; - saúde visual.	- Observar as reações do outro quando gritamos e quando falamos baixo. - Identificar as alterações no próprio corpo quando gritamos ou falamos baixo.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF03CI04**) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Características e desenvolvimento dos animais: - relações ecológicas; - animais do cerrado; - adaptações corporais.	- Discutir a importância de respeitar e defender toda a forma de vida. - Pesquisar a importância de animais predadores para o equilíbrio do meio ambiente. - Descrever relações ecológicas observadas em vídeos, histórias, documentários (ex. filme Procurando Nemo).

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF03CI05**) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	Características e desenvolvimento dos animais: - relações ecológicas; - animais do cerrado; - adaptações corporais.	- Identificar fases do ciclo de vida em seres humanos (tendo como referência sua própria história e a de outras pessoas) e compará-lo ao ciclo de vida de outros animais. - Identificar as adaptações corporais dos animais em função da resistência do ar e da água. - Comparar a estrutura de construções humanas como carros, aviões e outros com a estrutura corporal dos animais.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF03CI08**) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. **(Possíveis articulações com as habilidades EF03MA17 e EF03MA22)**.	Observação do céu: - modelos de sistema solar; - fases da lua; - órbita lunar; - influência da Lua sobre a Terra.	- Observar o céu durante o dia e noite e descrever os elementos observados como o sol, lua, estrelas e outros planetas. - Construir modelos para representar as distâncias entre os planetas que constituem o sistema solar. - Explorar as várias fases da lua por meio de observação, registro e comparação utilizando um calendário. - Criar modelo da órbita da lua em volta da terra. - Pesquisar a influência da lua sobre a terra. - Reconhecer que aquilo que enxergamos à noite não são somente estrelas, mas planetas, satélites e cometas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	MATÉRIA E ENERGIA	**(EF03CI01)** Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.	Produção de som: - sons do cotidiano; - instrumentos musicais alternativos.	- Produzir diferentes sons a partir de objetos do seu cotidiano. - Construir instrumentos musicais com material reutilizado.
		(**EF03CI03**) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz. **(Possíveis articulações com as habilidades EF15AR14 e EF15AR15)**	Efeitos da luz nos materiais: - saúde auditiva; - saúde visual; - poluição sonora.	- Pesquisar sobre poluição sonora e identificar quais sons são agressivos a audição. - Debater com a turma sobre os melhores comportamentos relativos à preservação da saúde auditiva e visual em todas as fases da vida.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF03CI04**) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Características e desenvolvimento dos animais: - ciclo de vida; - alimentação; - hábitos alimentares.	- Pesquisar hábitos alimentares de diferentes animais existentes no cerrado. - Elaborar uma lista de alimentos que contribuem para o bom funcionamento do corpo. - Pesquisar os hábitos alimentares de pessoas de diferentes fases da vida, especialmente dos idosos. -Compartilhar os resultados pesquisados em grupo e analisar as variações encontradas nas diferentes fases de vida, inferindo sobre a necessidade de restrições alimentares especialmente entre os idosos.

	TERRA E UNIVERSO	(**EF03CI09**) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc..	Usos do solo - características do solo.	- Coletar diversos tipos de solo, identificando cor, textura, umidade, permeabilidade; - Pesquisar diferentes tipos de solo e relacionar com as amostras de solos coletadas em sua região de forma a classificá-los. - Realizar experimentos que possibilitem inferir os melhores tipos de solo para a agricultura.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	MATÉRIA E ENERGIA	(**EF03CI01**) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. **(Possíveis articulações com as habilidades EF15AR14, EF15AR15, EF35LP18 e EF35LP20).**	Produção de som: - sons do cotidiano; - instrumentos musicais alternativos.	- Produzir diferentes sons a partir de objetos do seu cotidiano. - Construir instrumentos musicais com material reutilizado.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF03CI04**) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. **(Possíveis articulações com as habilidades EF15LP08, EF35LP17, EF03LP25, EF03LP26).**	Características e desenvolvimento dos animais: - cerrado; - interferência humana sobre a fauna.	- Pesquisar animais que vivem no cerrado e comparar com a fauna de outras regiões. - Inferir que a ação humana interfere na vida dos animais (represas, desmatamentos, queimadas).
	TERRA E UNIVERSO	(**EF03CI10**) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. **(Possíveis articulações com as habilidades EF03GE05, EF35LP17, EF03LP25, EF15LP08 e EF03LP26).**	Usos do solo - agricultura - extração de minerais - agrotóxicos	- Pesquisar as atividades humanas ligadas ao solo (agricultura e extração de minerais) e impactos ambientais causados por elas. - Identificar e comparar as tecnologias utilizadas na agricultura da região. - Pesquisar e registrar as consequências do uso de agrotóxicos para a saúde. - Debater sobre a extração de minerais na região e o impacto ambiental produzido por ela. - Compartilhar os problemas e soluções encontrados durante a pesquisa por meio de seminários, painéis e mídias sociais. - Pesquisar aplicativos usados para resolver problemas relativos ao solo. - Pesquisar a riqueza da fauna e flora nos locais que contém solos não cultivados. - Pesquisar diferenças entre monocultura e agroecologia, identificando a que causa maiores impactos ao solo. - Identificar os efeitos do uso indiscriminado de agrotóxicos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 4º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF04CI01**) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. **(Possíveis articulações com a habilidade EF03MA20)**	Misturas.	- Identificar substâncias simples e compostas presentes no dia a dia. - Observar e registrar diferentes tipos de misturas por meio de aplicativos e *software*.
		(**EF04CI02**) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). **(Possíveis articulações com a habilidade EF04MA23)**	Transformações reversíveis e não reversíveis.	- Perceber por meio de pesquisa e experimentação que grande parte da matéria presente no dia a dia resulta da mistura de várias substâncias. - Realizar experimentos simples que possibilitem a visualização de transformações químicas e físicas.
	VIDA E EVOLUÇÃO	**(EF04CI04)** Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeias alimentares simples: - fotossíntese.	- Observar ambientes próximos identificando os elementos vivos e não vivos que os compõem. - Diferenciar seres produtores, consumidores e decompositores de uma cadeia alimentar. - Identificar a fotossíntese como principal processo de produção de alimento na natureza. - Reconhecer que as plantas são produtoras de alimentos e ocupam o primeiro nível trófico da cadeia alimentar. - Aferir, a partir da observação de experimentos, que somente as plantas conseguem produzir o seu próprio alimento utilizando os nutrientes do solo e a energia da luz do sol. - Criar, a partir de ilustrações, uma cadeia alimentar simples com animais do cerrado, indicando os produtores e consumidores.
		(**EF04CI05**) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Microrganismos: - decomposição.	Discutir sobre o ciclo de vida dos seres vivos no ambiente para perceber as relações entre eles e a transformação da matéria com a decomposição.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF04CI09**) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (*gnômon*). **(Possíveis articulações com as habilidades EF04MA20, EF04GE09 e EF-04GE10).**	Pontos cardeais.	- Considerar o uso dos pontos cardeais para a elaboração das plantas residenciais de modo a manter o arejamento de casas, especialmente no estado do Tocantins.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 4º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	(**EF04CI10**) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. **(Possíveis articulações com as habilidades EF04MA20, EF04GE09 e EF04GE10)**.	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura: - translação.	- Construir e observar um relógio de sol no pátio da escola analisando a posição da sombra e localizando as direções Norte, Sul, Leste e Oeste. - Pesquisar a utilização da bússola no direcionamento das embarcações. - Relacionar as tecnologias de localização atuais com as utilizadas antigamente.
		(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.		- Utilizar diferentes ferramentas tecnológicas de localização como *Google Earth*, *Google Maps*, entre outros. - Construir modelos que representem o sistema solar para compreender o movimento dos astros e perceber que o sol é a maior estrela do sistema. - Pesquisar a construção dos calendários dos povos ao longo da história.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 4º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF04CI01**) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. **(Possíveis articulações com a habilidade EF03MA20)**	Misturas.	- Analisar e classificar diferentes tipos de misturas como água e sal, água e óleo, água e areia, água e álcool, verificando como os elementos se comportam. - Classificar as misturas anteriores em homogêneas e heterogêneas. - Aplicar o conceito de misturas homogêneas (soluções) às situações cotidianas como café com leite, sucos, etc..
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF04CI04**) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. **(Possíveis articulações com a habilidade EF04HI01).**	Cadeias alimentares simples: - desequilíbrio ambiental; - extinção de espécies.	- Pesquisar ações de desequilíbrio no ambiente e associar à interferências na cadeia alimentar para perceber que ao afetar a população de um dos níveis da cadeia, as demais serão afetadas. - Correlacionar animais que estão em extinção e elaborar hipóteses explicando como a sua diminuição ou desaparecimento pode prejudicar a cadeia alimentar e desequilibrar o meio ambiente. - Propor hipóteses de soluções para resolver problemas regionais como o lançamento de agrotóxico nas plantações responsáveis pela grande mortandade de insetos. - Desenvolver noções de desequilíbrio e repudiar ações humanas negativas que possam interferir nas cadeias alimentares.
		(**EF04CI06**) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.	Microrganismos:	- Concluir que os fungos e bactérias são seres decompositores que encerram o ciclo de uma cadeia alimentar e contribuem para fertilizar as plantas que estão no primeiro nível trófico.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 4º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(**EF04CI08**) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Microrganismos: - doenças; - epidemias.	- Reconhecer nos ambientes fatores que contribuem para proliferar doenças; - Listar doenças epidêmicas, endêmicas e pandêmicas, destacando aquelas endemias presentes em sua região. - Associar a presença de saneamento básico, controle de vetores e higiene pessoal à ausência de doenças. - Construir gráficos demonstrativos identificando número de doenças que acometem as regiões do seu estado.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF04CI10**) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. **(Possíveis articulações com as habilidades EF04MA20, EF04GE09 e EF04GE10).**	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura: - instrumentos de localização.	- Construir instrumentos simples de localização como bússola e rosa dos ventos. - Pesquisar como as pessoas faziam para se localizarem quando não havia instrumentos tecnológicos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 4º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF04CI02**) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). **(Possíveis articulações com as habilidades EF04MA23, EF04LP19, EF04LP20, EF04LP21, EF35LP18 e EF35LP19).**	Transformações reversíveis e não reversíveis: - Mudanças de estado físico da matéria; - Processo industrial.	- Pesquisar os processos industriais como em metalúrgicas, joalheria para identificar as transformações físicas dos materiais.
		(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). **(Possíveis articulações com as habilidades EF04LP19, EF04LP20, EF04LP21, EF35LP18 e EF35LP19).**		- Observar e registrar as mudanças do comportamento da água quando exposta a diferentes temperaturas. - Relacionar esse comportamento as mudanças de estado físico e aos fenômenos físicos. - Produzir relatórios das observações durante os experimentos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 4º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(**EF04CI06**) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo. **(Possíveis articulações com as habilidades EF04LP19, EF04LP20, EF04LP21, EF35LP18 e EF35LP19).**	Microrganismos:	- Pesquisar os demais papeis desempenhados por fungos e bactérias no ambiente.
		(**EF04CI08**) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. **(Possíveis articulações com as habilidades EF04LP19, EF04LP20, EF04LP21, EF35LP18 e EF35LP19).**	Microrganismos: - indústrias e o processo de decomposição; - características e sintomas de doenças; - prevenção de doenças.	- Relacionar doenças infecciosas aos agentes causadores (cólera, gripe, malária, dengue, diarreia bacteriana). - Identificar as características de doenças comuns na região como: gripe, dengue, diarreia bacteriana e malária dentre outras. - Propor ações preventivas com relação a essas doenças.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF04CI11**) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. **(Possíveis articulações com as habilidades EF04LP19, EF04LP20, EF04LP21, EF35LP18 e EF35LP19).**	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura: - fases da lua.	- Construir modelos do ciclo lunar para representação das fases da lua. - Representar cada fase da lua (cheia, nova, quarto minguante e quarto crescente) aferindo que estas são fenômenos cíclicos;

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 4º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF04CI02**) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). **(Possíveis articulações com a habilidade EF04MA23)**	Transformações reversíveis e não reversíveis: - transformações químicas.	- Pesquisar os processos de transformação de matéria prima em objetos do seu cotidiano.
		(**EF04CI03**) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).		- Perceber que as mudanças sofridas por algumas substâncias são irreversíveis (cozimento, queima etc.).
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF04CI07**) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos entre outros.	Microrganismos: - utilização de microrganismos pelo homem.	- Pesquisar alimentos que são fabricados a partir da ajuda de outros microrganismos como iogurtes, queijos, vinhos, coalhadas. - Pesquisar a utilização de microrganismos na produção de fármacos e vacinas.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF04CI09**) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). **(Possíveis articulações com as habilidades EF04MA20, EF04GE09 e EF-04GE10).**	Pontos cardeais: - os povos e os calendários.	- Comparar os calendários utilizados por diferentes povos antigos com o modelo atual.
		(**EF04CI11**) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	- Pesquisar a influência dos ciclos da lua bem como seus efeitos no mar e na agricultura. - Pesquisar maneiras de como os povos antigos realizavam atividades a partir da observação da lua.

CIÊNICAS DA NATUREZA - 5º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF05CI01**) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica resposta a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Propriedades físicas dos materiais Consumo consciente Reciclagem; - cidades inteligentes e sustentáveis.	- Descrever o comportamento de diferentes materiais na água como metal, plástico, madeira, vidro, papel, borracha, dentre outros com relação à densidade. - Explicar o porquê da utilização de certos materiais para a construção de embarcações (navios, barcos, canoas, etc.). - Fazer experimentos práticos que possibilitem verificar as propriedades da matéria como dureza, elasticidade, condutibilidade térmica e elétrica, magnetismo e solubilidade. - Classificar objetos de diferentes materiais como ferro, plástico, madeira, vidro, papel, borracha, dentre outros com relação às propriedades e utilização.
		(**EF05CI05**) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. **(Possíveis articulações com a habilidade EF05GE11).**		- Pesquisar as cidades que utilizam recursos digitais para o bom funcionamento dos serviços públicos. - Elaborar um projeto de uma cidade sustentável do futuro levando em consideração um consumo mais consciente, soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos dentre outros.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF05CI06**) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório. - digestão; - reações químicas da vida.	- Propor hipóteses do percurso do alimento no sistema digestório desde o momento em que é colocado na boca até seu destino final. - Representar o percurso do alimento no sistema digestório, nomear os lugares por onde passam. - Assistir vídeos, simuladores do processo digestivo para inferir que os alimentos são transformados em energia. - Observar os dentes com a utilização do espelho identificando forma e função dos mesmos comparando com radiografias dentárias. - Inferir sobre problemas com a arcada dentária baseado nas observações anteriores. - Realizar procedimentos investigativos para observar as sensações na língua a partir da inserção de substâncias doces, azedas, amargas, inferindo sobre a presença de papilas gustativas. - Descrever cuidados de higiene e saúde bucal. - Pesquisar doenças e distúrbios relacionados ao sistema digestório do ser humano. - Justificar o motivo da proeminência de arcadas dentárias de animais associando aos seus hábitos alimentares. - Pesquisar o sistema digestório de outros animais nomeando os órgãos que os compõem para compreender que todos trabalham de forma integrada. -Pesquisar doenças e disturbios relacionados ao sistema digestório do ser humano.

CIÊNICAS DA NATUREZA - 5º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(**EF05CI07**) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestivo, respiratório e circulatório: - eigestão; - Circulação;	- Relacionar sistema digestivo com o fornecimento de nutrientes ao organismo por meio do sangue.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF05CI13**) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Constelações e mapas celestes Instrumentos óticos; - o universo; - observação do universo.	- Observar o céu e registrar informações como: comportamento dos astros, luminosidade durante a noite, medir temperatura a noite para comparar com a temperatura do dia, estabelecendo as primeiras noções de variáveis. - Pesquisar sobre a história da astronomia de povos antigos, reconhecendo que na época era uma outra forma de produzir conhecimentos. - Pesquisar sobre instrumentos que possibilitam uma melhor observação a distância como lunetas, periscópio e aplicativos digitais. - Comparar dados registrados pelas suas observações com aquelas produzidas por povos antigos para constatar a evolução científica e tecnológica neste processo.
		(**EF05CI10**) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.		- Constatar a importância da observação do céu para a compreensão dos fenômenos naturais. - Inferir sobre o que existe no Universo. - Identificar as constelações, os corpos celestes e suas características por meio de mapas celestes.

CIÊNICAS DA NATUREZA - 5º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF05CI02**) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	Propriedades físicas dos materiais: Ciclo hidrológico; Consumo consciente; - estados físicos da água; - propriedades físicas da água: - consumo consciente.	- Observar as fases do ciclo da água, os estados físicos e seus processos de transformação em situações como: roupas secando no varal, lavagem de chão, chaleira com água fervendo, copo com água gelada, gelo dentro e fora da geladeira, etc.. - Ilustrar o ciclo da água, descrevendo suas fases. - Identificar ações humanas que interferem nos recursos hídricos. - Comparar o consumo mensal de água de sua residência nos últimos seis meses, elaborando gráficos e comparando com os resultados dos colegas. - Compreender a importância da água na geração de energia. - Pesquisar outras fontes de energia. - Representar os tipos de energia utilizados pelo homem ao longo da história. - Reconhecer os avanços tecnológicos da humanidade devido ao desenvolvimento das formas de captação de energia.
		(**EF05CI05**) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. **(Possíveis articulações com a habilidade EF05GE11)**		- Inferir sobre o consumo de água em atividades domésticas diversas, como produção de alimentos, higiene pessoal, limpeza, etc.. - Pesquisar a utilização dos recursos hídricos nos processos industriais, bem como o descarte de resíduos. - Propor ações para o cuidado com o consumo de água com dicas de economia visando o consumo sustentável. - Ler textos com cunho científico e que levantem problemas ocasionados devido à má utilização dos recursos hídricos.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF05CI08**) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	Nutrição do organismo. Hábitos alimentares: - cardápio saudável; - grupos de alimentos; - necessidades nutricionais dos indivíduos.	- Descrever a composição da sua alimentação do dia anterior. - Interpretar uma pirâmide alimentar. - Identificar os diferentes tipos de alimentos e nutrientes presentes na sua dieta. - Definir alimentação saudável.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(**EF05CI09**) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Nutrição do organismo Hábitos alimentares: - cardápio saudável; - grupos de alimentos; - necessidades nutricionais dos indivíduos.	- Pesquisar doenças relacionadas à má alimentação. - Reconhecer hábitos alimentares que favoreçam a saúde. - Observar a importância da água como um dos nutrientes na formação do organismo humano. - Valorizar os modos saudáveis de alimentação, cuidado com o corpo, lazer e repouso, organização e limpeza do espaço e dos materiais escolares, como formas de manutenção à saúde. - Relacionar a prática de atividade física regular e a saúde física e mental, constatando a melhoria da capacidade do aparelho respiratório. - Refletir sobre suas atividades cotidianas relacionando a saúde.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF05CI11**) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	Movimento de rotação da Terra, Periodicidade das fases da Lua: - instrumentos ópticos; - períodos do ano; - rotação e translação; - influência nos ciclos naturais da terra.	- Resgatar a organização do sistema solar reconhecendo a localização da terra nesse sistema, relacionando a teoria do heliocentrismo. - Descrever os movimentos de rotação e translação associado com o dia e a noite e estações do ano, constatando que esses movimentos interferem na temperatura, luminosidade, ciclo de vida de plantas e animais, etc..
		(**EF05CI12**) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.		- Compreender como ocorre o ciclo da lua através da observação das mudanças de aparência da lua, vista da terra, por um período de dois meses.

CIÊNICAS DA NATUREZA - 5º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF05CI03**) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. **(Possíveis articulações com as habilidades EF35LP17, EF35LP20, EF05LP24, EF35LP18, EF35LP19).**	Ciclo hidrológico; Consumo consciente; - hidrelétricas; - erosão; - manejo sustentável do solo e da água; - recursos hídricos e seu manejo no Tocantins.	- Identificar os processos de utilização da água como fonte geradora de energia. - Conhecer simuladores tecnológicos disponíveis da internet sobre o funcionamento de uma hidrelétrica. - Compreender os impactos ambientais causados nos cursos d'água por desmatamento, poluição, mineração, agropecuária. - Propor ações mitigadoras para evitar a erosão dos solos. - Relacionar o ciclo das chuvas com as atividades humanas e saúde pública.
		(**EF05CI04**) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. **(Possíveis articulações com as habilidades EF35LP17, EF35LP20, EF05LP24, EF35LP18, EF35LP19).**		- Pesquisar a procedência da água que chega à sua residência, como é tratada antes de chegar às torneiras e antes do consumo associando à saúde pessoal e coletiva. - Promover visitas a nascentes de água e/ou estação de tratamento. - Investigar doenças transmitidas por microrganismos presentes na água.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF05CI08**) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. **(Possíveis articulações com as habilidades EF35LP17, EF35LP20, EF05LP24, EF35LP18, EF35LP19).**	Nutrição do organismo Hábitos alimentares: - cardápio equilibrado; - conservação dos alimentos; - aproveitamento integral de alimentos; - desperdício; - consumismo; - comidas típicas.	- Listar os tipos de nutrientes e suas funções elementares. - Pesquisar as principais técnicas de conservação de alimentos. - Identificar cuidados rotineiros com os alimentos para evitar contaminação. - Reconhecer atitudes que evitem o desperdício no seu cotidiano. - Descrever atitudes de valoração dos alimentos naturais incorporando hábitos para a utilização equilibrada dos alimentos disponíveis. - Pesquisar com representantes da comunidade informações sobre aproveitamento integral de partes de alimentos como cascas, caules, etc.. - Construir uma proposta de cardápio para a escola, baseado nas informações.
		(**EF05CI09**) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). **(Possíveis articulações com as habilidades EF35LP17, EF35LP20, EF05LP24, EF35LP18, F35LP19).**		- Perceber a importância da observação dos rótulos dos alimentos como estratégia de promoção de saúde, identificando quantidade de calorias e nutrientes. - Interpretar a veiculação de propagandas que induzam ao consumismo reelaborando ideias a respeito do corpo, dos alimentos, dos medicamentos, etc.. - Reconhecer comidas típicas de sua região, identificando os nutrientes presentes.

CIÊNICAS DA NATUREZA - 5º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	TERRA E UNIVERSO	(**EF05CI10**) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. **(Possíveis articulações com as habilidades EF35LP17, EF35LP20 ,EF05LP24, EF35LP18, EF35LP19).**	Instrumentos ópticos; - dia e noite; - astronomia.	- Valorizar o conhecimento de culturas diferentes, compreendendo que a observação do céu permitiu a diversos povos reconhecer e prever os ciclos da natureza. - Investigar qual é o olhar dos povos tradicionais como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores, dentre outros, sob o céu brasileiro.

CIÊNICAS DA NATUREZA - 5º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	MATÉRIA E ENERGIA	(**EF05CI04**) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	- Propriedades físicas dos materiais; - doenças de veiculação hídrica.	- Pesquisar a procedência da água que chega às residências, como é tratada antes de chegar às torneiras e antes do consumo, associando à saúde pessoal e coletiva. - Investigar doenças transmitidas por microrganismos presentes na água. - Localizar os recursos hídricos na sua região e estado, bem como sua utilização (trabalho, lazer, agricultura, etc.), identificando ações de conservação. - Investigar a utilização dos recursos hídricos do seu município.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF05CI07**) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	Integração entre os sistemas digestivo, respiratório e circulatório: - sistema excretor; - hábitos saudáveis; - trocas gasosas; - hábitos alimentares; - vida saudável.	- Pesquisar os demais papéis do sangue no corpo humano. - Identificar os órgãos que compõem o sistema cardiovascular e suas funções. - Identificar hábitos de prevenção de doenças cardiovasculares. - Compreender as principais funções do sistema respiratório. - Perceber como ocorrem as trocas gasosas e sua importância. - Reconhecer a interdependência dos sistemas digestório, respiratório e cardiovascular na nutrição do organismo. - Conhecer algumas doenças pertinentes a esses sistemas e desenvolver atitudes de promoção de saúde.
		(**EF05CI09**) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).		- Pesquisar sobre distúrbios alimentares que acometem crianças e jovens. - Reconhecer que a alimentação sem equilíbrio nutricional contribui para o desenvolvimento de doenças como: diabetes, obesidade, hipertensão etc..

CIÊNICAS DA NATUREZA - 5º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	TERRA E UNIVERSO	(**EF05CI10**) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Constelações e mapas celestes - universo; - dimensões do universo.	- Reconhecer os diferentes componentes do universo, classificando-os segundo a astronomia. - Comparar as dimensões entre os astros e utilizar aplicativos para fazer simulações que facilitem esta compreensão. - Representar a interação dos astros no universo. - Fazer leitura de tabelas comparativas que mensurem a distância entre os astros.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

6º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	MATÉRIA E ENERGIA	(**EF06CI01**) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).	Misturas homogêneas e heterogêneas: - classificação de misturas.	- Identificar características dos materiais para classificá-los de acordo com suas propriedades específicas. - Relacionar o uso dos materiais com suas propriedades específicas. - Investigar diferentes misturas encontradas no seu cotidiano, descrevendo suas observações. - Realizar experimentos que possibilitem classificar em homogêneas e heterogêneas misturas diversas. - Observar algumas misturas como de óleo com água e concluir que misturas heterogêneas apresentam fases. - Conhecer e manusear técnicas de separação desses processos de misturas. - Relacionar substâncias homogêneas e heterogêneas presentes no cotidiano.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF06CI05**) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Célula como unidade da vida: - Níveis de organização celular.	- Identificar na estrutura de diferentes seres vivos a organização celular como uma característica fundamental. - Representar modelos tridimensionais de célula animal e vegetal com suas estruturas, estabelecendo suas diferenças. - Utilizar jogos lúdicos, leitura de textos e visualização de vídeos para apropriar-se da linguagem de conceitos biológicos como: unicelular, pluricelular, autótrofo e heterótrofo, dentre outros, na caracterização dos seres vivos. - Analisar os diferentes níveis de organização da vida e dos seres vivos, a partir de vídeos, documentários, imagens, softwares, etc.. - Comparar células de diferentes tecidos do corpo humano, reconhecendo que comportam características comuns e diferenciadas, conforme o tecido do qual faz parte. - Relacionar tecidos celulares com órgãos, sistemas e organismos.

CIÊNICAS DA NATUREZA - 6º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(**EF06CI06**) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso.	- Relacionar tecidos celulares com órgãos, sistemas e organismos. - Representar células do Sistema Nervoso, muscular e ósseo, identificando suas especificidades. - Reconhecer os tecidos constituintes do sistema nervoso e locomotor e seus órgãos.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF06CI11**) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. **(Possíveis articulações com a habilidade EF06GE09)**	Forma, estrutura e movimentos da Terra: - tipos de solos; - propriedades do solo; - utilização do solo pelo homem.	- Pesquisar como as diferentes culturas representavam o planeta terra, relatando as diferenças entre elas. - Fazer uso de simuladores para identificar as camadas da terra. - Representar o caminho durante a perfuração de um buraco em linha reta tendo, como referência o pátio da escola, para identificar as diferentes camadas (litosfera, crosta, manto e núcleo).
		(**EF06CI12**) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.		- Observar e reconhecer os diferentes tipos de minerais existentes no planeta. - Pesquisar os tipos de minérios existentes no Estado e suas utilizações. - Relacionar a busca pelas riquezas minerais do Estado e a cultura construída ao longo do tempo. - Reconhecer as propriedades do solo que possibilitam a produção agrícola pela humanidade. - Investigar processos industriais que fazem utilização de variados minérios e solos para evolução e avanços tecnológicos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF06CI02**) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	Separação de materiais: - transformações químicas e físicas.	- Realizar experimentos que permitam distinguir transformação física de reação química como observar o gelo derretendo, a queima do carvão, dentre outros. - Pesquisar reações químicas que possibilitem observar a liberação de algum gás, mudança de cor, alterações na textura do material, explosão, etc..
		(**EF06CI03**) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	Materiais sintéticos: - separação de misturas	- Mencionar usos de diferentes materiais no cotidiano e no sistema produtivo. - Pesquisar técnicas de separação de misturas utilizadas na produção de metais, na produção de medicamentos, na obtenção do sal de cozinha, nos laboratórios em análise dos componentes do sangue, na separação dos componentes do lixo, no tratamento de água. - Pesquisar diferentes métodos de separação de misturas heterogêneas como lixo urbano, água que vai para estações de tratamento, esgoto.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF06CI07**) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Lentes corretivas: - interação dos sistemas ósseo, muscular e nervoso: - sistema sensorial; - órgãos dos sentidos.	- Estabelecer relações entre o funcionamento dos sistemas nervoso, locomotor e sensorial. - Observar modelos do sistema nervoso associando as respostas rápidas em situações do cotidiano envolvendo sistema nervoso, órgãos dos sentidos e aparelho locomotor.
		(**EF06CI08**) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. **(Possíveis articulações com a habilidade EF67LP12)**		- Realizar atividades práticas como, comer um pedaço de fruta, observar o que está ao nosso redor, beber um copo de água fria, entre outras para identificar a importância dos principais órgãos do sistema sensorial (pele, língua, nariz, ouvidos e olhos). - Pesquisar como é o olfato de vários animais para discutir com os colegas diferenças encontradas em relação ao ser humano relacionando com as necessidades para sobrevivência no meio onde vive. - Justificar os mecanismos de compensação desenvolvidos por pessoas que apresentam deficiências diversas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	(**EF06CI11**) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. **(Possíveis articulações com a habilidade EF06GE09)**	Forma, estrutura e movimentos da Terra: - camadas da terra; - tipos de minerais do Tocantins; - extração mineral e cultura; - leis da gravidade; - características da Terra.	- Construir maquetes que representem as camadas atmosféricas que constituem o planeta terra. - Fazer busca literária dos diversos textos que relatam os conceitos elaborados pelo homem sobre a estrutura da terra.
		(**EF06CI12**) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.		- Compreender os processos e as ações naturais e do homem que agem na formação dos diversos tipos de solo. - Pesquisar as diversas maneiras que o homem utiliza os diferentes tipos de solo, em suas construções e na construção de variados tipos de utensílios ao longo da história.
		(**EF06CI13**) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.		- Utilizar *softwares* que possibilitem a visualização das imagens de satélites da Terra. - Relacionar as leis da gravidade com o conceito de esfericidade da Terra. - Conhecer as biografias dos grandes estudiosos, que propuseram os argumentos científicos relacionados à estrutura e características da Terra.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF06CI04**) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Transformações químicas: - produção de medicamentos.	- Reconhecer as modificações dos materiais para constituírem produtos manufaturados. - Pesquisar a fabricação de medicamentos e identificar alguns remédios mais utilizados no seu cotidiano. - Pesquisar quais remédios eram utilizados antigamente (povos tradicionais de seu estado). - Comparar a forma de medicamento dos povos antigos com a produção de medicamentos da sociedade contemporânea. - Reconhecer a evolução da ciência e tecnologia na fabricação de remédios para o tratamento de doenças. - Coletar dados para comparar expectativas de vida das pessoas antigamente com a atualidade, associando a longevidade com a evolução científica de medicamentos. - Elucidar os processos realizados na produção de medicamentos ressaltando a tecnologia envolvida, benefícios e impactos ambientais.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF06CI08**) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. **(Possíveis articulações com a habilidade EF67LP12)**	Lentes corretivas: - funcionamento do olho humano; - formação da imagem; - doenças da visão.	- Construir uma câmara escura para compreender como o ser humano enxerga as imagens. - Identificar e explicar os mecanismos básicos de funcionamento do olho humano, fazendo uma analogia entre suas partes e as de uma máquina fotográfica. - Pesquisar quais animais tem maior facilidade de enxergar em locais com pouca iluminação. - Identificar e explicar os principais problemas da visão, bem como os efeitos das lentes na correção desses defeitos. - Explicar o funcionamento básico de instrumentos e aparelhos que ampliam a visão humana, como luneta, periscópio, telescópio e microscópio. - Listar doenças que acometem a visão do ser humano, reconhecendo que a tecnologia tem contribuído para melhorar a qualidade de vida das pessoas.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF06CI11**) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. **(Possíveis articulações com a habilidade EF06GE10)**	Forma, estrutura e movimentos da Terra: - períodos geológicos da terra; - tipos de solo; - características do solo; - erosão; - utilização do solo pelo homem;	- Elucidar, por meio da leitura de artigos científicos, os diferentes períodos geológicos da Terra. - Fazer uma pesquisa de campo para coletar diversos tipos de solos e classificá-los através da observação. - Construir experimentos a partir de garrafa pet para analisar tipos de solos e inferir quanto a sua porosidade e capacidade de retenção associando os impactos positivos e negativos no ambiente. - Descrever como ocorre o processo de absorção da chuva em diferentes tipos de solo estabelecendo relações com o processo de erosão.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	TERRA E UNIVERSO	(**EF06CI12**) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.	Forma, estrutura e movimentos da Terra: - períodos geológicos da terra; - formação de fósseis; - tipos de solo; - características do solo; - composição atômica do solo.	- Realizar atividades práticas construindo modelos de fóssil para compreender que esses são vestígios conservados em minerais (litosfera), por milhões de anos. - Conhecer o processo de formação de fósseis e relacionar com o processo de formação do petróleo no planeta. - Compreender as propriedades de cada tipo de solo e as diversas utilizações pelo homem. - Diferencias os vários tipos de rochas e criar esquemas que possibilitem a visualização das diferenças. - Reconhecer a presença de diversos compostos atômicos que fazem parte da formação dos solos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	MATÉRIA E ENERGIA	(**EF06CI02**) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). **(Possíveis articulações com a habilidade EF67LP21)**	Separação de materiais: - produção industrial; - produção caseira; - impactos ambientais dos processos de exploração e industriais.	- Pesquisar a produção artesanal de produtos de limpeza e elaborar hipóteses dos fatos ocorridos durante o processo. - Fazer leituras de textos que descrevem processo de produção industrial do sabão e comparar com o processo artesanal do sabão. - Pesquisar produtos sintéticos construídos a partir da exploração do petróleo e os impactos socioambientais a partir do seu consumo. - Aferir que os plásticos são materiais utilizados na fabricação de diversos objetos e, por ter custo reduzido, são acessíveis para a população, impactando o meio ambiente com grandes volumes de resíduos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(**EF06CI09**) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. **(Possíveis articulações com as habilidades EF06HI3, EF06HI38 e EF06HI39)**	- Sustentação do corpo, sistema muscular de quadrúpedes, cuidados com os sistemas ósseo e muscular e sistema nervoso: - ação de drogas sobre o sistema nervoso; - combate ao uso de drogas.	- Conhecer o esquema geral do esqueleto identificando as funções de sustentação e proteção. - Relacionar ossos, músculos e nervos na produção de movimentos no corpo humano. - Realizar atividades práticas como contrair e relaxar o braço, para entender que ao contrair, o músculo encurta, e ao relaxar, ele se alonga. - Representar o sistema ósseo de animais com quatro patas, identificando diferenças com o sistema ósseo do ser humano. - Pesquisar doenças que acometem o sistema ósseo e muscular. - Propor ações que podem contribuir para fortalecer o sistema ósseo e muscular, especialmente para assegurar melhor qualidade de vida durante a 3ª idade. - Descrever atitudes de preservação da saúde da coluna vertebral relacionando exercícios físicos e saúde do corpo humano.
		(**EF06CI10**) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.		- Pesquisar sobre os diferentes tipos de drogas associando as consequências do seu uso; - Pesquisar as sensações ocorridas no cérebro desde a ingestão da primeira dose de bebida até o coma alcoólico; - Relacionar os principais problemas ocasionados pelo uso indevido de drogas lícitas, associando com o número de mortes no trânsito; - Propor ações para combater o uso indevido de drogas na escola e comunidade.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF06CI13**) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.	Forma, estrutura e movimentos da Terra: - geocentrismo; - heliocentrismo; - a luz solar e movimentos terrestres	- Associar o fato de não percebermos a Terra em movimento à elaboração do modelo geocêntrico. - Identificar o fato de o céu não ter sempre o mesmo aspecto como problema ao modelo da Terra parada (geocentrismo). - Concluir que o heliocentrismo é o modelo que consegue explicar o movimento aparente do Sol. - Explicar, usando o modelo heliocêntrico, a sucessão dia-noite e a sucessão das estações do ano, relacionando-as ao movimento do nosso planeta em torno do Sol.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	(**EF06CI14**) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol. **(Possíveis articulações com a habilidade EF06GE03).**	Forma, estrutura e movimentos da Terra: - características climáticas do Tocantins; - a luz solar e movimentos; terrestres; - átomos e universo; - forças nucleares e universais	- Propor esquemas que ilustram os movimentos de rotação e translação da terra e demonstram a percepção da incidência de luz no planeta, diferenciando dia e noite e as estações do ano. Reconhecer que as percepções climáticas se relacionam com os movimentos de translação da terra durante o período de um ano. - Categorizar as características de climas do nosso estado com nossa localização geológica no planeta; - Pesquisar textos científicos que analisam as forças de interação dos astros no universo. - Pesquisar a composição química do universo (átomos). - Relacionar as forças de interação dos astros no universo, com as forças de interação dos átomos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 7º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF07CI01**) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. **(Possíveis articulações com a habilidade EF07GE08)**	Máquinas simples.	- Observar o funcionamento de alavancas e roldanas existentes na escola, casa ou na comunidade para inferir que são máquinas simples que contribuem para facilitar a realização de trabalho, multiplicando as forças que atribuímos a essas máquinas. - Explicar, em situações-problema, as máquinas simples (abridor de latas, alavancas, tesoura etc.) como dispositivos mecânicos que facilitam a realização de um trabalho. - Inventar equipamentos que contribuem para facilitar as atividades do cotidiano.
		(**EF07CI02**) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Formas de propagação do calor.	- Compreender a relação entre agitação das moléculas, mudança do estado físico da matéria e a liberação de calor. - Relacionar o calor à manifestação de energia. - Hipotetizar acerca da transferência de calor entre diferentes materiais, os seres vivos e o ambiente. - Diferenciar temperatura de sensação térmica, através da realização de experimentos práticos.
		(**EF07CI05**) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.	História dos combustíveis e das máquinas térmicas: - equilíbrio termodinâmico; - novas tecnologias de produção.	- Pesquisar diferentes formas de energia utilizadas em máquinas e em outros equipamentos bem como as sequências das transformações que tais aparelhos realizam.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 7º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(**EF07CI07**) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. **(Possíveis articulações com a habilidade EF07GE11)**	Diversidade de ecossistemas: -fatores bióticos e abióticos; - ecossistemas brasileiros.	- Identificar a biosfera como o conjunto de todos os ecossistemas do planeta terra. - Analisar imagens e figuras representativas de diversos locais do planeta e identificar fatores que representam interações bióticas e abióticas presentes nas imagens. - Relacionar os ecossistemas brasileiros, associando suas características específicas às suas localidades. - Inferir, a partir da observação de diferentes imagens, sobre a necessidade da presença do sol em um ecossistema. - Observar e registrar ecossistemas locais (em torno da escola) de modo a identificar suas características bióticas e abióticas.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF07CI12**) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	Composição do ar: - ação humana e qualidade do ar.	- Pesquisar a composição e função da atmosfera na manutenção da vida. - Realizar experimentos para demonstrar a presença de gases no ambiente. - Construir modelos que representem as principais moléculas presentes na atmosfera. - Utilizar vídeos que evidenciam as consequências dos efeitos de queimadas e, até mesmo, de colocar fogo em lixos domésticos para a qualidade do ar que respiramos.
		(**EF07CI14**) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	Camada de ozônio: - danos na camada de ozônio.	- Representar a camada de ozônio. - Associar as alterações na composição dos gases, à interferência do homem nos fenômenos naturais. - Relacionar as principais substâncias que contribuem para danificar a camada de ozônio.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 7º ANO- 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF07CI02**) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Formas de propagação do calor: - calor.	- Pesquisar as escalas de temperaturas usadas pelo o homem. - Pesquisar a utilização de fornos e equipamentos de aquecimento pelas indústrias metalúrgicas. - Observar o que ocorre entre o gelo e o refrigerante, água quente, água fria e a mistura das duas, hipotetizando o porquê do estado final do gelo e o refrigerante. - Hipotetizar o processo que ocorre entre carvão e carne em um churrasco.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF07CI07**) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. **(Possível articulação com Habilidade EF07GE11)**	Diversidade de ecossistemas: - ecossistemas brasileiros.	- Caracterizar alguns dos principais ecossistemas brasileiros, em particular a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, o Cerrado e o recife de coral do arquipélago de Abrolhos, descrevendo elementos de sua fauna, flora e alguns fatores abióticos. - Identificar a importância ecológica e econômica das espécies nativas do Cerrado, ecossistema predominante no Tocantins. - Comparar ecossistema observado em sua região com os ecossistemas brasileiros pesquisados. - Comparar ecossistemas, identificando fatores que contribuem para o seu desequilíbrio.
		(**EF07CI08**) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc..	Fenômenos naturais e impactos ambientais: - fósseis. - extinção de espécies.	- Pesquisar impactos ambientais que têm contribuído para levar à extinção de espécies animais e vegetais em ecossistemas brasileiros, especialmente o cerrado. - Pesquisar imagens antigas da sua região e relatos das pessoas mais velhas, de modo a descrever como eram esses locais e como estão agora. - Identificar quais foram as ações que interferiram na mudança de paisagem em sua região. - Pesquisar sobre os registros de vegetais fossilizados no Estado, considerados como um dos maiores registros de vegetais fossilizados do mundo.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 7º ANO - 2º BIMESTRE				
Unidades Temáticas		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(**EF07CI09**) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	Programas e indicadores de saúde pública: - indicadores de saúde, - saneamento básico, - políticas públicas.	- Realizar levantamento em sites que disponibilizam informações sobre saúde (Ministério da Saúde, IBGE, Instituto Meteorológico - INMET, etc.) sobre indicadores de saúde, clima, precipitação no estado e/ou município para sistematizar em gráficos, planilhas, tabelas. - Investigar indicadores locais de saúde pública, associando às condições em que as pessoas residem, identificando políticas públicas para melhorar sua qualidade de vida. - Reconhecer o papel do saneamento básico na promoção da saúde.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF07CI13**) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	Efeito estufa: - aquecimento global.	- Reconhecer a importância do efeito estufa, identificando seu principal papel para a vida na terra. - Criar modelos que representem o efeito estufa no ambiente, analisando e descrevendo seu principal papel. - Relacionar a intensificação do efeito estufa com atividades humanas como a industrial, queimadas, produção agrícola, etc.. - Pesquisar estratégias e soluções que reduzam os problemas causados pelo efeito estufa.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 7º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF07CI02**) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Formas de propagação do calor: - utensílios que usam propagação de calor.	- Diferenciar os conceitos de calor e temperatura. - Investigar as formas de propagação de calor e reconhecer as suas utilizações em utensílios de uso cotidiano.
		(**EF07CI03**) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra: - condutores e isolantes.	- Reconhecer e diferenciar as características dos diversos materiais que os tornam condutores ou isolantes térmicos. -Pesquisar as diversas formas que o homem faz uso dos conceitos de propagação de calor no seu dia a dia. - Relacionar os materias condutores ou isolantes termicos mais utilizados devido as caracteristicas de clima em cada região.
		(**EF07CI04**) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para manutenção da vida na terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.		- Hipotetizar porque existe escassez de vida em ambientes muito frios ou muito quentes. - Pesquisar quais são as condições necessárias para que a vida ocorra na terra. - Ler artigos que abordem os efeitos do aquecimento global.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF07CI10**) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. **(Possíveis articulações com a habilidade EF67LP12)**	Programas e indicadores de saúde pública: - saúde pública; - vacinas; - sistema imunológico.	- Reconhecer os microrganismos como vírus e bactérias como agentes transmisores de doenças. - Pesquisar sobre a descoberta da vacina e seus benefícios para a humanidade. - Estabelecer a relação entre saúde e existência de defesas naturais e estimuladas (vacinas). - Compreender a importância das vacinas e das campanhas de vacinação por meio de entrevistas com profissionais da saúde como médicos, enfermeiras, agentes de saúde, etc.. - Compreender os mecanismos de atuação das vacinas e a ação do nosso sistema imunológico, reconhecendo seus benefícios. - Analisar a carteira de vacinação dos estudantes e associar a promoção de saúde individual e coletiva. - Conhecer as políticas públicas relacionadas à saúde.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF07CI13**) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. **(Possíveis articulações com a habilidade EF67LP12)**	Efeito estufa: - interferência do homem no ambiente.	- Pesquisar as principais interferências do homem no ambiente que tem contribuído para o aumento artificial do efeito estufa e as consequências para os seres vivos. - Relacionar as interferências antrópicas no meio ambiente com a urgência de ações de sustentabilidade.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 7º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF07CI05**) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. **(Possíveis articulações com a habilidade EF67LP21)**	História dos combustíveis e das máquinas térmicas: - invenção de máquinas; - combustíveis e liberação de energia; -tecnologia industrial.	- Pesquisar os diversos tipos de combustíveis utilizados pelo homem ao longo da história. - Criar uma cronologia das várias máquinas utilizadas pelo homem e seus respectivos combustíveis. - Compreender como funcionam materiais e substâncias que são utilizados como combustíveis pelo homem. - Diferenciar transformações químicas de transformações físicas. - Entender o processo de transformação que um combustível passa para liberar energia. - Investigar na sua região problemas ambientais devido à utilização de alguns combustíveis pelo homem. - Pesquisar as novas formas de máquinas utilizadas pelo homem contemporâneo, comparando os impactos ambientais causados pelas novas e antigas máquinas.
		(**EF07CI06**) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização). **(Possíveis articulações com as habilidades EF06GE08 e EF07HI17)**		-Pesquisar os processos industriais ao longo da história, de modo a observar os avanços tecnológicos existentes hoje. - Analisar e debater como os avanços tecnológicos influenciam no mercado de trabalho. - Elaborar linha cronológica, de modo a demonstrar os processos industriais ao longo da história. - Apresentar seminário de modo a relatar os avanços industriais ao longo do tempo e as novas formas de trabalhos do século XXI.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF07CI11**) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. **(Possíveis articulações com a habilidade EF07GE10)**	Programas e indicadores de saúde pública: - avanços tecnológicos e digitais.	- Construir uma linha do tempo a partir da invenção das primeiras ferramentas utilizadas pelo homem aos avanços tecnológicos atuais, inclusive digitais. - Conhecer os períodos que marcaram as invenções que contribuíram para melhorar a qualidade de vida do ser humano. - Pesquisar aplicativos que possibilitem o monitoramento da saúde. - Discutir o impacto das tecnologias contemporâneas na qualidade de vida das pessoas. - Identificar os pontos de atenção que devem ser considerados no uso das tecnologias, de modo a manter a qualidade de vida.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 7º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	(**EF07CI15**) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis): - interação das camadas terrestres.	- Diferenciar hidrosfera, litosfera e atmosfera, relacionando erupções vulcânicas ao rompimento na fina crosta. - Analisar regiões justificando o motivo pelos quais alguns países são mais acometidos por vulcões e terremotos do que outros. - Analisar a existência de fenômenos naturais no Brasil como terremotos, tsunamis e vulcões, justificando a pouca ocorrência no país conforme os modelos de placas tectônicas. - Investigar os processos tecnológicos utilizados para medir um terremoto.
		(**EF07CI16**) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	Placas tectônicas e deriva continental.	- Pesquisar sobre a teoria "Deriva dos Continentes", identificando o formato das costas brasileira e africana, correlacionando aos fósseis encontrados nos continentes. - Pesquisar a ocorrência de fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis, associando às placas tectônicas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF08CI01**) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. **(Possíveis articulações com a habilidade EF08HI03)**	Fontes e tipos de energia.	- Investigar quais são os modos de energia utilizados em sua casa, escola. etc.. - Pesquisar os diversos tipos de energia utilizados pelos países do mundo. -Identificar quais são as fontes geradoras dessas energias nos diferentes países. - Conceituar as diferenças entre energia renovável e não renovável. - Propor debate sobre as consequências ambientais da utilização de algumas formas de energia.
		(**EF08CI02**) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Transformação de energia: - histórico; - fenômenos elétricos; - materiais que geram eletricidade.	- Descrever a universalidade dos fenômenos elétricos. - Reconhecer as propriedades dos materiais que geram eletricidade. - Reconhecer, em uma perspectiva histórica, o impacto da eletricidade para a humanidade. - Relacionar o eletromagnetismo à produção de energia elétrica e ao funcionamento de motores. - Evidenciar os processos de transformação de energia. - Entender os conceitos fundamentais de eletricidade, magnetismo e eletrodinâmica, visando sua aplicação para a compreensão dos fenômenos físicos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF08CI03**) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Cálculo de consumo de energia elétrica: - condutibilidade elétrica; - consumo de energia por equipamentos.	- Comparar condutibilidades elétricas de diferentes materiais. - Conhecer diferentes equipamentos de uso cotidiano, sua finalidade e energias envolvidas, valorizando o consumo criterioso de energia. - Pesquisar rótulos de equipamentos eletrônicos e eletrodomésticos, de forma a compreender as informações para fazer uma compra consciente.
		(**EF08CI06**) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola. **(Possíveis articulações com a habilidade EF89LP12)**	Uso consciente de energia elétrica: - vantagens e desvantagens das usinas geradoras de energia.	- Comparar origens, usos, vantagens e desvantagens de recursos energéticos como petróleo, carvão, gás natural e biomassa. - Reconhecer aspectos favoráveis e desfavoráveis das diferentes formas de geração de eletricidade. - Classificar as tecnologias que utilizam eletricidade em função de seus usos. - Apresentar o conceito de energia limpa.
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(**EF08CI07**) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Mecanismos reprodutivos: - tipos de reprodução; - adaptação dos seres vivos.	- Comparar os modos como os diferentes seres vivos, no espaço e no tempo, realizam as funções de alimentação, sustentação, locomoção e reprodução, em relação às condições do ambiente em que vivem. - Reconhecer diferenças entre os grupos de plantas, baseando-se nas estruturas de reprodução. - Identificar o papel das células reprodutivas e os processos pelos quais nosso organismo as produz.
		(**EF08CI11**) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). **(Possíveis articulações com a habilidade EF89LP12)**	Sexualidade: - estratégias reprodutivas - comportamentos reprodutivos; - sexualidade e relação de gênero.	- Reconhecer diferentes estratégias reprodutivas das plantas. - Reconhecer diferentes comportamentos de localização e atração de parceiros, compreendendo sua importância evolutiva para as espécies. - Compreender a sexualidade como comportamento fundamental e desenvolver atitudes de respeito às diferenças. - Compreender a sexualidade como o comportamento condicionado por fatores biológicos, culturais e sociais. - Compreender a sexualidade e as relações de gênero.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	(**EF08CI12**) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. **(Possíveis articulações com a habilidade EF08MA04)**	Sistema Sol, Terra e Lua: - fases da lua; - eclipse; - construção de modelos.	- Observar a lua durante um mês para identificar suas fases. - Associar as fases da lua aos fenômenos da natureza como as marés. - Construir um modelo para representar o sistema solar, utilizando escalas para identificar tamanho e distância entre o Sol, Terra e a Lua. - Utilizar cálculos de porcentagem para identificar o volume do Sol, Terra e Lua, e comparar para aferir a porcentagem do volume do sol em relação ao volume da Terra e Lua. - Justificar as forças que fazem com que os planetas permaneçam no espaço. - Comparar as massas dos planetas e justificar o motivo de plutão não ser considerado mais um planeta. - Caracterizar o planeta mais próximo e mais distante do sol e comparar suas massas, justificando a força que faz com que os planetas permanecem no espaço.
		(**EF08CI13**) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	Clima.	- Reconhecer que o movimento de translação tem uma forma elipse e ocorre quando a terra gira em torno do sol. - Relacionar movimento de translação com a passagem dos meses do ano. - Associar os movimentos de translação às estações do ano. - Estabelecer relação entre movimento de rotação e a passagem de dias e noites.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF08CI01**) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. **(Possíveis articulações com as habilidades EF08LP03, EF89LP24)**	Fontes e tipos de energia: - energias renováveis e não renováveis.	- Pesquisar diversas fontes alternativas de energia, compará-las a de uma usina hidrelétrica e identificar os possíveis danos ambientais causados por suas instalações. - Pesquisar sobre os diferentes tipos de energias renováveis (biomassa, solar, eólica, etanol, biodiesel) e seus impactos no meio ambiente, identificando os tipos de energia presente no seu Estado e/ou no município.
		(**EF08CI03**) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Cálculo de consumo de energia elétrica.	-Identificar suas atividades diárias e o uso de energia elétrica. - Pesquisar como os povos antigos viviam sem energia elétrica. - Relacionar o uso de energia às atividades cotidianas da sociedade moderna. -Identificar hábitos que contribuam para economia da energia elétrica. -Compreender como é medida (cálculo) a conta de energia das residências. - Propor ações de economia de energia em sua casa e na escola.
		(**EF08CI05**) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	Uso consciente de energia elétrica: - percurso da energia elétrica da fonte até o uso; - riscos associados ao uso da eletricidade.	- Identificar e explicar o percurso da eletricidade desde as usinas geradoras até as residências. - Identificar os processos de transformação de energia até a iluminação de nossas residências. - Ler e interpretar informações contidas em uma conta de energia elétrica residencial e desenvolver conceitos para o uso racional dessa energia. - Identificar e explicar os riscos relativos aos usos da eletricidade, bem como os procedimentos para evitá-los.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(**EF08CI07**) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. **(Possíveis articulações com as habilidades EF08LP03, EF69LP36)**	Mecanismos reprodutivos: - aparelhos reprodutores.	- Conhecer e compreender a organização básica do sistema genital masculino, o que é ejaculação e sua relação com a produção e o armazenamento de espermatozóides, bem como a ação das glândulas seminais e próstata. - Conhecer e compreender a organização básica do sistema genital feminino, o que é ovulação, o ciclo menstrual, sua relação com a ovulação e a ocorrência ou não de gravidez.
		(**EF08CI08**) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. **(Possíveis articulações com as habilidades EF08LP03, EF69LP09, EF89LP24)**	Sexualidade: - hormônios sexuais; - sistema nervoso; - contracepção; - DSTs (ISTs-Infecções Sexualmente Transmissivéis); - dimensões da sexualidade.	- Compreender que o desenvolvimento das características sexuais secundárias é uma consequência da ação de hormônios sexuais, testosterona no homem e estrógeno na mulher, sua produção e distribuição. - Associar mudanças hormonais ao amadurecimento sexual durante a puberdade, surgimento de características sexuais secundárias e possibilidade de gravidez. - Sequenciar etapas da reprodução humana: ato sexual, fecundação, gestação e parto. - Relacionar o ato sexual, a ejaculação e a ovulação com a possibilidade de gravidez.
		(**EF08CI11**) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). **(Possíveis articulações com as habilidades EF08LP03, EF89LP24)**		- Observar e identificar algumas características do corpo humano e alguns comportamentos nas diferentes fases da vida no homem e na mulher, aproximando-se à noção de ciclo vital do ser humano e respeitando as diferenças individuais.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF08CI15**) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.	Clima: - previsão do tempo.	- Coletar dados do Instituto de Meteorologia, identificando variáveis como precipitação e temperatura de diferentes regiões e representar em tabelas e gráficos. - Compreender que no mês de dezembro, no Hemisfério Sul, em função da inclinação da Terra a energia solar incide mais intensamente resultando em temperaturas mais elevadas. - Relacionar as regiões que estão localizadas na linha do Equador que recebem mais radiação solar e identificando o estado do Tocantins neste contexto. - Argumentar que a troca de massas de ar entre as regiões mais quentes e mais frias ocorre para manter o equilíbrio do planeta.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF08CI02**) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Transformação de energia.	- Relacionar o calor à manifestação de energia.
		(**EF08CI03**) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Cálculo de consumo de energia elétrica: - circuitos elétricos simples.	- Reconhecer um circuito elétrico simples montado a partir de pilhas eletroquímicas. - Identificar símbolos e outras representações presentes nas etiquetas de fabricação de aparelhos elétricos como potência e tensão. - Analisar qualitativamente dados referentes à potência elétrica de aparelhos, utilizando corretamente a nomenclatura e a unidade de potência. - Ler e interpretar textos, folhetos e manuais simples de equipamentos e circuitos elétricos. - Comparar condutibilidades elétricas de diferentes materiais.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF08CI08**) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. **(Possíveis articulações com as habilidades EF08LP03, EF69LP09, EF89LP24)**	Sexualidade: - reprodução de plantas e animais; - puberdade; - contracepção; - DSTs (ISTs).	- Reconhecer mudanças (proporções cabeça/tronco/membros) e permanências do esquema corporal ao longo da vida. - Conhecer as transformações que ocorrem no corpo adolescente e busca coletiva de explicações para essas transformações na pele (acne) e odores do corpo identificando modos de prevenção e tratamento. - Compreender e respeitar as diferenças individuais do corpo e de comportamento nas várias fases da vida.
		(**EF08CI11**) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).		- Conhecer e respeitar a vivência na adolescência e na puberdade em tempos e culturas diversas. - Compreender e respeitar todas as pessoas, independentemente do sexo e idade, que apresentem desenvolvimento físico e/ou emocional diferente do seu.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	(**EF08CI14**) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	Clima: - variações climáticas; - clima e agricultura.	- Justificar que a ocorrência dos ventos e as variações climáticas que acontecem em razão da circulação do ar frio (mais pesado/desce) e o ar quente (mais leve/sobe) simultaneamente. - Coletar dados meteorológicos das regiões do estado do Tocantins, identificando regiões com menores índices de precipitação, associando-os às variações climáticas. - Associar o clima do Tocantins, localizado na região equatorial, à temperatura favorável a expansão de vetores responsáveis por epidemias como o mosquito *Aedes aegypti*.
		(**EF08CI15**) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.		- Analisar dados locais diários de temperatura, umidade, pressão e ventos em diversos períodos para propor modelos explicativos de previsão do tempo. - Pesquisar as tecnologias utilizadas na previsão do tempo e sua interferência no cotidiano das pessoas e no desenvolvimento das atividades como agricultura e pecuária.

8º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF08CI04**) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.	Circuitos elétricos.	- Reconhecer limitações de modelos de partículas para interpretar diferenças de condutibilidade elétrica. - Relacionar exemplos do cotidiano à utilização adequada de materiais condutores ou isolantes de calor ou eletricidade.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF08CI09**) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) (IST). **(Possíveis articulações com as habilidades EF08LP03, EF69LP09, EF89LP24)**	Sexualidade.	- Comparar os principais métodos anticoncepcionais segundo suas formas de uso e atuações, inclusive na prevenção das DSTs (ISTs). - Identificar atitudes de assédio sexual e pedofilia bem como procedimentos de prevenção e denúncia.
		(**EF08CI10**) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. **(Possíveis articulações com a habilidade EF69LP05)**		- Conhecer modos de transmissão e prevenção de doenças contagiosas, particularmente as DSTs (ISTs), adotando hábitos saudáveis para a promoção da saúde. - Analisar a incoerência entre o conhecimento das formas de prevenção de DSTs (ISTs) e atitudes reais, a partir de relatos reais ou ficcionais.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	TERRA E UNIVERSO	(**EF08CI16**) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. **(Possíveis articulações com as habilidades EF08MA24)**	Clima.	- Coletar números de casos de mortes ocorridas em decorrência de alterações climáticas (deslizamento, epidemias, inundações, estiagem, etc.) apresentar em gráficos comparando com média das estatísticas do Brasil. - Relacionar os países que mais contribuem para a desestabilização do clima no planeta. - Argumentar, com base em Conferências Nacionais, especialmente a Rio 92, ações locais que contribuem para estabilizar o clima global. - Propor ações em seu município que reduzam os problemas ocasionados pela interferência do homem no ambiente local.

9º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	MATÉRIA E ENERGIA	(**EF09CI01**) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	Aspectos quantitativos das transformações químicas: - constituição atômica dos materiais; - reações químicas; - equações químicas.	- Deduzir que as substâncias presentes na natureza encontram-se nos estados sólido, líquido ou gasoso. - Relacionar as mudanças de estados físicos da matéria às transformações físicas e ambientais. - Aferir que a diferença dos estados físicos encontra-se nas características da energia presente nas moléculas. - Compreender as mudanças de estados físicos da matéria, bem como as trocas de energia envolvidas nos processos. - Descrever substâncias químicas e suas transformações, tais como mudanças de estados físicos e propriedades específicas dos materiais. - Aferir que, ao encher uma garrafa de água, o movimento das substâncias líquidas para ocupar um espaço ocorre porque há forças de ligação com menor intensidade fazendo com que as moléculas se afastem, o que leva a produzir maior energia que as substâncias sólidas. - Pesquisar e construir modelos de estruturas atômicas das moléculas.
		(**EF09CI02**) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Aspectos quantitativos das transformações químicas / Estrutura da matéria / Radiação eletromagnética e suas aplicações na saúde.	- Pesquisar a história do surgimento da química. - Deduzir, através da observação cotidiana, que as transformações químicas podem ocorrer de várias maneiras como ao cozinhar alimento, (ação do calor), ao realizar fotossíntese, transformação de oxigênio em ozônio (ação da luz), ao acender um palito de fósforo, ao realizar uma explosão (ação mecânica), pela corrente elétrica e por junção de substâncias. - Realizar experimentos que possibilitem observar que as transformações químicas ocorrem quando há alteração na constituição do material, formando novas substâncias podendo ocorrer modificação na cor, cheiro, estado físico e temperatura. - Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e selecionar os elementos mais importantes para reconhecer sua evolução histórica.
		(**EF09CI03**) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.		

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(**EF09CI08**) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Hereditariedade: - conceitos básicos de genética; - fecundação; - segregação de gametas; - genética mendeliana.	- Recortar de revistas imagens de homens e mulheres, com os mais variados fenótipos (cor e tipo de cabelo, tonalidade da pele, cor dos olhos, etc.); ou "montar pessoas" a partir da colagem de características específicas. Com essas imagens, formar casais (preferencialmente com características contrastantes), colando cada par em uma cartolina. Para cada casal, montar uma tabela semelhante a essa, com todos os caracteres que deseja trabalhar como genótipo do pai, genótipo da mãe, genótipo do filho, sexo, cor dos olhos, etc.. - Compreender a noção de hereditariedade. - Entender como ocorre a transmissão das características hereditárias ao longo das gerações. - Investigar a importância do sangue no estudo da genética.
		(**EF09CI09**) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. **(Possíveis articulações com a habilidade EF09HI38)**	Ideias evolucionistas: - evidências evolutivas; - doenças hereditárias; - teorias do surgimento da vida.	- Reconhecer Mendel como um grande pesquisador e descobridor de elementos que revolucionaram a ciência biológica. - Analisar o trabalho de Mendel sobre a transmissão dos caracteres hereditários. - Compreender os cruzamentos mendelianos. - Compreender que existem características que são dominantes (segregadas, portanto, por genes dominantes) e recessivas (segregadas por genes recessivos). - Identificar as estruturas e funções celulares relacionadas à herança genética. - Interpretar fenômeno de herança genética na possibilidade de manifestações de certos caracteres em gerações alternadas. - Associar o processo de hereditariedade como a transmissão das características de pais para seus filhos. - Conhecer conceitos básicos da genética: fenótipo, genótipo, gene e homozigose, heterozigose, dominância, recessividade. - Compreender que o meio ambiente pode alterar o fenótipo de um indivíduo. - Compreender o papel da herança genética no desenvolvimento de doenças. - Compreender como ocorrem algumas síndromes como a síndrome de *down*, de *Asperger*[4] , de *Rett*, de *Williams*, reconhecendo as características próprias de cada uma delas.

4 - A Síndrome de *Asperger* foi incorporada ao Transtorno do Espectro Autista.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO - 1º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	(**EF09CI14**) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo: - características dos astros.	- Relacionar informações sobre as características da Terra (temperatura, atmosfera, ciclo da água) com o surgimento e a evolução da vida na Terra. - Compreender a organização sobre planetas, cometas, satélites do sistema solar. - Descrever o sistema solar na via láctea, identificando-a como apenas uma galáxia dentre bilhões no universo.
		(**EF09CI15**) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).	Astronomia e cultura: - histórico; - influências da observação popular; - avanços da humanidade.	- Relacionar o fenômeno da grande expansão como a hipótese mais aceita para a formação do Universo e da Terra. - Conceituar o que é astronomia e os seus ramos de estudo dentro das ciências da natureza. - Criar uma cronologia para representar a construção histórica dos conceitos sobre o universo ao longo dos séculos concebidos pelo homem. - Relacionar o conhecimento astronômico da humanidade e a influência nos processos e avanços da humanidade.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF09CI02**) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Aspectos quantitativos das transformações químicas: - bioquímica; - reações químicas do cotidiano; - liberação de energia; -aspectos macro e microscópicos; - tabela periódica.	- Inferir que toda transformação química se constitui em uma reação química que resulta em um produto que pode ser visível ou não, como a queima da gasolina que se transforma em gases (transparente), um prego em contato com água que se enferruja (visível). - Reconhecer que transformações químicas nem sempre apresentam evidências observáveis de forma direta a olho nu, mas podem ser evidenciadas por meios indiretos; - Identificar evidências da existência de proporção entre quantidades de substâncias que participam de transformações químicas. - Relacionar observações feitas em experimento com a descrição de transformações químicas realizadas na indústria para geração de produtos de uso no cotidiano. - Identificar a importância das transformações químicas ao longo da cadeia produtiva. - Associar transformações químicas a processos metabólicos nos seres vivos. - Pesquisar reações químicas que ocorrem no nosso dia a dia, identificando os produtos, os reagentes e as condições em que elas ocorrem. - Caracterizar as reações químicas e as relações físicas para compreensão dos elementos que integram o ambiente e sua importância no cotidiano. - Identificar os elementos da tabela periódica, bem como as suas características. - Construir modelos de alguns elementos da tabela periódica.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO - 2º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**VIDA E EVOLUÇÃO**	(**EF09CI10**) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. **(Possíveis articulações com as habilidades EF89LP08, EF09LP03)**	Preservação da biodiversidade: - teorias evolucionistas; - seleção natural; - extinção de espécies.	- Entender que existem várias hipóteses para a origem da vida. - Construir linha cronológica evolutiva do surgimento dos primeiros seres vivos no planeta (plantas e animais), aferindo que o surgimento da espécie *homo sapiens*, ocorreu entre 400 (quatrocentos) e 100 (cem) mil anos atrás. - Relacionar os seres vivos e fatos marcantes da evolução com a era e períodos da Terra. - Argumentar sobre as diferentes hipóteses de surgimento dos seres vivos (geração espontânea, criacionista, evolucionista), aferindo que o trabalho da ciência (Lineu) possibilitou identificar semelhanças e diferenças entre seres vivos e uma possível origem comum a todos eles. - Adquirir uma noção introdutória do conceito de evolução. - Perceber como a construção do conhecimento sobre evolução se dá por meio do estudo de evidências.
		(**EF09CI11**) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.		- Propor modelos explicativos sobre os processos de extinção e evolução.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF09CI14**) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo: - planetas; - galáxias.	- Identificar as massas dos planetas do sistema solar, realizando cálculos para identificar planetas com maior e menor massa e seu volume em relação ao sol. - Comparar as massas dos planetas e justificar o motivo de plutão não ser considerado mais um planeta. - Comparar distâncias dos planetas em relação ao Sol e identificar o que possui menor distância em relação à terra e ao Sol. - Construir modelo para representar o sistema solar, utilizando escalas para identificar tamanho e distância entre o Sol, Terra e a Lua.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF09CI04**) Planejar e executar experimentos que evidenciam que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Estrutura da matéria: - eletromagnetismo; - características da luz; - cores; - absorção, reflexão e difração da luz; - fenômenos ondulatórios.	- Classificar a luz visível como forma de radiação eletromagnética. - Compreender o desenvolvimento histórico de modelos sobre luz e visão. - Construir um experimento para verificar o fenômeno da decomposição da luz. - Conhecer o comportamento da luz ao propagar-se nos diversos meios, bem como o funcionamento dos diferentes instrumentos ópticos. - Relacionar as cores do arco-íris com a decomposição da luz solar ocorrida nas gotículas de água em suspensão na atmosfera ou por meio de um prisma. - Relacionar a cor dos objetos ou uso de roupas claras (verão) e escuras (no inverno) com o fenômeno resultante da absorção e da reflexão da luz. - Relacionar, com exemplos práticos, as características e os fenômenos ondulatórios com o comportamento da luz.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF09CI11**) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. **(Possíveis articulações com as habilidades EF89LP11, EF69LP37 e EF09HI38).**	Preservação da biodiversidade: - unidades de conservação; - flora brasileira; - atividades humanas e impactos no meio em que vivem; - biomas brasileiros.	- Reconhecer a biodiversidade como uma manifestação da vida.
		(**EF09CI12**) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas. **(Possíveis articulações com as habilidades EF89LP11, EF69LP37).**		- Ser capaz de utilizar-se das informações para compreender a interação e a interdependência dos fatores abióticos e bióticos de manutenção à vida, valorizando a biodiversidade, reconhecendo as transformações provocadas pela ação humana e as medidas de proteção ao meio ambiente como recurso para garantir a sustentabilidade do planeta. - Identificar a biodiversidade relacionada a diferentes biomas. - Propor procedimentos de investigação sobre a diversidade biológica. - Identificar os principais impactos à biodiversidade (florestal) causados pelos humanos nos biomas: cerrado, pantanal, caatinga e mata atlântica. - Analisar animais do cerrado (região) que se encontram na lista de extinção, propor hipóteses e soluções para esse problema. - Conhecer a grande diversidade de plantas existentes em nosso planeta, seu processo evolutivo, sua classificação e adaptação aos diversos ambientes.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO - 3º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	(**EF09CI14**) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo: - composição atômica do universo.	- Compreender o Sistema Solar em sua configuração cósmica e a Terra em sua constituição geológica e planetária. - Reconhecer os componentes químicos formadores da matéria e do universo. - Discutir a formação dos planetas pertencentes ao sistema solar e avaliar suas composições e possibilidades de vida. Descrever o movimento orbital dos planetas no sistema solar, diferenciando seus tamanhos. - Comparar as estruturas da terra a de outros astros do sistema solar.
		(**EF09CI17**) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta. **(Possíveis articulações com as habilidades EF89LP11, EF69LP37).**	Ordem de grandeza astronômica: - dimensão do sistema solar. Evolução estelar: - força gravitacional.	- Investigar o processo de nascimento e morte de uma estrela, reconhecendo a estrela mais próxima da terra e identificar a distância em relação ao planeta terra.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF09CI04**) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Estrutura da matéria: - ondas.	- Compreender, em situações reais, os diversos fenômenos ondulatórios, tais como a reflexão, a refração e a difração. - Reconhecer o som como uma onda material que necessita de um meio material para se propagar.
		(**EF09CI05**) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Estrutura da matéria: - ondas; - som; - imagens.	- Pesquisar o funcionamento de rádios, TV, celulares, controle remoto, micro-ondas, impressoras etc.. - Pesquisar como funciona o sistema de rede da internet e intranet. -Identificar quais são os materiais utilizados na construção desses aparelhos e levantar hipóteses sobre a necessidade desse tipo de material.
		(**EF09CI06**) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc..	Radiações e suas aplicações na saúde.	- Compreender os tipos de radiação e sua aplicabilidade. - Reconhecer os diferentes usos das radiações eletromagnéticas pelo homem. - Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador ou a qualidade de vida.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**MATÉRIA E ENERGIA**	(**EF09CI07**) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	Radiações e suas aplicações na saúde	- Classificar as tecnologias que utilizam radiação em função de seus usos. - Investigar os benefícios e os malefícios da radioatividade. - Fazer um levantamento sobre acidentes radioativos no Brasil. - Pesquisar sobre a presença do símbolo de material radioativo em locais de trabalho onde a radiação química está presente.
	VIDA E EVOLUÇÃO	(**EF09CI12**) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas.	Preservação da biodiversidade: - sustentabilidade; - estilo de vida; - reservas florestais; - leis de preservação; - consumo sustentável	- Avaliar a importância da adoção das unidades de conservação como uma das medidas que visam à preservação e ao uso sustentável da biosfera.
		(**EF09CI13**) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.		- Catalogar as reservas florestais, parques localizados no estado/região e associar às leis de preservação, inferindo a necessidade de sua preservação para a subsistência do ser humano (quebradeiras de coco, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, etc.) e outros seres vivos. - Utilizar mídias digitais para localizar as reservas florestais do país, identificar danos ocasionados pela ação humana (desmatamento, queimadas, inundações). - Reconhecer a importância da classificação biológica para a organização e compreensão da enorme diversidade de seres vivos. - Propor ações para combater a biopirataria na região.
	TERRA E UNIVERSO	(**EF09CI14**) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo: - buraco negro; - velocidade da luz.	- Reconhecer os modelos atuais do Universo (evolução estelar, buracos negros, espaço curvo e *Big-Bang*). - Compreender que o tempo e o espaço são relativos, devido à invariância da velocidade da luz.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO - 4º BIMESTRE				
UNIDADES TEMÁTICAS		**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	**TERRA E UNIVERSO**	**(EF09CI15)** Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).	Astronomia e cultura: - teoria do surgimento do universo.	- Analisar criticamente diferentes teorias sobre o Universo, a Terra e a vida, argumentando em defesa das que considerar corretas.
		(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.	Vida humana fora da Terra: - química da vida; - forças nucleares na matéria; - planeta e vida.	- Julgar a possibilidade de vida extraterrestre, baseando-se na composição química e da matéria necessária à formação da vida. - Compreender que o universo e a matéria existente se relacionam e têm os mesmos princípios de forças de interação gravitacional e nuclear. - Relacionar o fenômeno da grande expansão como a hipótese mais aceita para a formação do Universo e da Terra. - Relacionar informações sobre as características da Terra (temperatura, atmosfera, ciclo da água) com o surgimento e a evolução da vida.

MATEMÁTICA

INTRODUÇÃO

A Matemática vem se mostrando ao longo da história como uma importante ferramenta na evolução científica, não apenas na quantificação de fenômenos, mas também no entendimento da evolução social em todo o mundo.

Dessa forma, neste documento a área de Matemática pauta-se em unidades temáticas, objetos de conhecimentos, habilidades e competências, as quais devem agregar entre si a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, a transversalidade, o respeito à diversidade sociocultural dos estudos e respeito às questões de gênero, orientação sexual, à valorização dos saberes dos povos, comunidades tradicionais e étnico raciais, bem como a considerar o estado laico no ensino religioso.

Dessas propositivas desafiantes, a Secretaria de Educação Juventude e Esportes do Estado do Tocantins (Seduc) constituiu uma comunidade cooperada de educadores matemáticos, com o objetivo de elaborar o documento curricular para o ensino de Matemática das escolas do estado.

Nesse sentido, essa comunidade toma dentre outras referências didáticas e pedagógicas para a constituição do referido documento a realidade educativa, formativa, geográfica e sociocultural do estado do Tocantins, para propor um novo currículo para o ensino e a aprendizagem em Matemática, a partir da dimensão humana, política e do fazer docente em sala de aula, mobilizada por práticas interdisciplinares entre a Matemática acadêmica, a escolar e do cotidiano.

Assim, a organização deste documento curricular das escolas do estado do Tocantins, leva em consideração o conhecimento matemático em seus diversos campos de ensino e de aprendizagem, a saber: a aritmética, a álgebra, a geometria, a estatística e a probabilidade.

Ao redimensionar o currículo de Matemática, essa comunidade cooperada de educadores matemáticos, traz para o diálogo questões importantes como: o letramento matemático e os processos matemáticos, no sentido de contribuir na formação dos estudantes do Ensino Fundamental, por meio de práticas potencializadoras, que consideram as diversas leituras, percepções, aquisição e desenvolvimento do conhecimento matemático na formação inicial desses estudantes.

Dessa forma, essa nova proposta do currículo de Matemática para as escolas estaduais, está ancorada na realidade educativa e formativa do sistema escolar tocantinense, de forma articulada com os campos da Matemática, de modo a fomentar junto aos estudantes do Ensino Fundamental o desenvolvimento das seguintes competências específicas para essa área do conhecimento:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles (BRASIL/BNCC, 2017, p. 265).

Nessa perspectiva, o Documento Curricular para o Ensino de Matemática está estruturado com base em cinco unidades temáticas. Orienta-se que a ação docente considere o grau de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, modalidade e ano de escolarização, bem como a realidade local e cultural das escolas do estado do Tocantins. A fim de que os estudantes desenvolvam as competências fundamentais do letramento matemático para a compreensão das situações da vida cotidiana, elaboração e resolução de problemas, além do entendimento da sua atuação no mundo, sugere-se, para tanto, as abordagens interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar. As unidades temáticas em Matemática trilhadas nesse documento curricular são as seguintes:

Números - tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os estudantes precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática.

Álgebra - por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os estudantes identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados.

Geometria - envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos estudantes. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes.

Grandezas e medidas - ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografa (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

Probabilidade e estatística - propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos (BRASIL/BNCC (2017, p. 266).

Importa, ainda, destacar as indicações recorrentes para o uso, enquanto, ferramenta de ensino e de aprendizagem as Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC's) nessas unidades temáticas em Matemática, bem como ressaltam-se as interconexões com as demais áreas do conhecimento escolar, a elaboração de propostas pedagógicas entre as unidades temáticas, dentre outras atividades que possam contribuir com o desenvolvimento dos processos cognitivos e de aprendizagens dos estudantes, na aquisição do conhecimento matemático no Ensino fundamental.

Nessa perspectiva, esperamos que este documento curricular para o ensino de Matemática das escolas do estado do Tocantins, possa consolidar-se como um novo marco, a partir de algumas experimentações que vinham e estão sendo desenvolvidas com autonomia pelos professores e comunidades escolares, em diferentes realidades educativas, que buscam fomentar práticas assertivas no ensino e na aprendizagem da Matemática, que tem transformado a vida educativa de muitos estudantes.

ORGANIZADOR CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MATEMÁTICA - 1º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF01MA01**) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (**EF01MA02**) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (**EF01MA03**) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações. Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	- Apresentar a sequência numérica através de painel, lista de chamada. - Observar a contagem com a tabuada de Pitágoras e com material dourado. Brincadeira: contagem salteada. (contagem ascendente ou descendente). - Criar situações em que os estudantes tenham que observar a função para qual os números estão sendo usados: CEP, placa de automóvel, documentos etc.. - Utilizar jogos, brincadeiras e músicas para auxiliar na memorização da sequência numérica: jogos de trilha numérica, amarelinha. - Explorar atividades para que o estudante tenha noções de dúzia e meia dúzia. - Utilizar material emborrachado e por meio desse material, incentivar a formação de conjuntos de um a um e dois em dois, para que o estudante possa desenvolver a habilidade de contar, identificar, estimar e comparar quantidade de objetos nos grupos. - Sugere-se também utilizar as próprias crianças, dividindo-as em pequenos grupos, em filas, realizar jogos com dados, para que contem quantas bolinhas existem na face do dado voltada para cima, reconheçam os numerais, escrevam no quadro e se agrupem.
	(**EF01MA04**) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (**EF01MA05**) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até nove). Reta numérica.	- Explorar de forma lúdica (vídeo, cartazes, jogos pedagógicos) a escrita dos algarismos e as mudanças no decorrer da história. - Representar decomposições diferentes que representam a mesma quantidade e trabalho com material dourado. - Utilizar tira de papel pardo ou cartão colorido marcada com a numeração até 99 (noventa e nove) para trabalhar a contagem e alternância dos números com os estudantes.
	(**EF01MA06**) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Construção de fatos básicos da adição: São cálculos com números de um só algarismo que devem ser realizados mentalmente e sem o auxílio do algoritmo (conta armada).	- Utilizar material dourado, ábaco, tampinhas, palitos, para identificar os números e realizar adições.

MATEMÁTICA - 1º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ÁLGEBRA	(**EF01MA09**) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	- Trabalhar com blocos lógicos para sequenciar os objetos de acordo com as características (cores, formas, tamanhos).
GEOMETRIA	(**EF01MA11**) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (**EF01MA11aTO**). Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (**EF01MA11bTO**) Reconhecer noções de distância: perto, longe, tendo como referência o próprio corpo. (**EF01MA12**) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. (**EF01MA12aTO**) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. (**EF01MA12bTO**) Reconhecer por meio de jogos e brincadeiras, direção, posição e sentido (em cima, embaixo, perto, longe, a direita, a esquerda, ao lado, em frente, atrás, primeiro, último).	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	- Promover atividades lúdicas como caça ao tesouro, com o objetivo de o estudante ter a noção da localização. - Observar pequenas plantas do espaço escolar ou da sua casa para trabalhar a lateralidade (direita, esquerda, ponto de referência: ao lado, em frente, atrás, primeiro e último).

MATEMÁTICA 1º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF01MA20**) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Noção de acaso: É um procedimento que, ao ser repetido sob as mesmas condições, pode fornecer resultados diferentes.	- Resolver adivinhas matemáticas: caixa surpresa, dominós, baralho.

MATEMÁTICA - 1º ANO - 2° BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF01MA02**) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (**EF01MA03**) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade". (**EF01MA04**) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (**EF01MA05**) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	- Contar e registrar quantidade de objetos de uma coleção, utilizando de estratégias pessoais, - Contar de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10, em escala ascendente. - Organizar filas com os comandos dupla, trio, quádruplo, etc.
		Leitura, escrita e comparação de números naturais.	- Explorar de forma lúdica (vídeo, cartazes, jogos pedagógicos) a escrita dos algarismos e as mudanças no decorrer da história. - Apresentar decomposições diferentes que representam a mesma quantidade e trabalho com material dourado. - Utilizar tira de papel pardo ou cartão colorido numerado de 1 (um) até 100 (cem) para trabalhar a contagem e alternância dos números com os estudantes. - Utilizar números com dados em um texto. - Fazer ditado dos números, utilizando bingo, tarjetas, jogos com dados.

	(**EF01MA06**) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Construção de fatos básicos da adição - são cálculos com números de um só algarismo que devem ser realizados mentalmente e sem o auxílio do algoritmo (conta armada).	- Trabalhar em trio o jogo: "Cartas na testa" - O Professor vai distribuir as fichas de acordo com a quantidade de participantes, onde um dos estudantes será o coordenador com a função de fazer as somas. - Criar situações-problema envolvendo os estudantes, com movimentação em sala de aula, agrupando-os segundo os comandos do professor, direcionando à resolução de problemas. Atividades assim envolvem também o componente curricular de Língua Portuguesa, com a criação de estórias.

MATEMÁTICA - 1º ANO - 2° BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF01MA08**) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	- Utilizar material Montessori para identificar os números e realizar adições e subtrações.
GEOMETRIA	(**EF01MA13**) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. (**EF01MA13aTO**) Identificar diferenças e semelhanças entre objetos familiares do mundo físico relacionados às formas geométricas espaciais. (**EF01MA13bTO**) Comparar e organizar objetos que diferenciem quanto à forma, consistência, peso, cor, segundo determinado critério. (**EF01MA13cTO**) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	- Apresentar de forma concreta as formas geométricas e pedir para os estudantes identificarem as diferentes formas.

MATEMÁTICA - 1º ANO - 2° BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF01MA16**) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (**EF01MA17**) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (**EF01MA18**) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	- Utilizar e explorar o calendário (números/datas, meses). - Registrar acontecimentos no tempo, (aniversariantes do mês, datas comemorativas).
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF01MA21**) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	- Realizar pesquisas sobre a preferência dos estudantes (frutas, brincadeiras, merenda escolar, música infantil, animal de estimação) e construir os gráficos em grupos com imagens; - Trabalhar com o livro: “Fugindo das garras do gato”.

MATEMÁTICA - 1º ANO - 3° BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF01MA04**) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (**EF01MA05**) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Leitura, escrita e comparação de números naturais	- Contar e registrar quantidade de objetos de uma coleção, utilizando de estratégias pessoais. - Contar de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10, em escala ascendente. - Organizar filas com os comandos dupla, trio, quádruplo etc..

NÚMEROS	(**EF01MA06**) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Construção de fatos básicos da adição: são cálculos com números de um só algarismo que devem ser realizados mentalmente e sem o auxílio do algoritmo (conta armada).	- Resolver problemas, utilizando situações do cotidiano.
	(**EF01MA07**) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de números naturais.	- Utilizar jogos pedagógicos (dominó com fichas) para ser usado coletivamente de forma a compor e decompor os números até duas ordens. - Confeccionar cartazes com diferentes formas de decomposições que representam a mesma quantidade e utilizar o sinal que representa a igualdade.
	(**EF01MA08**) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	- Promover situações do cotidiano da criança para elaborar e resolver problemas de adição e subtração com a utilização de brinquedos, números de meninos e meninas, materiais como lápis de cor etc..

MATEMÁTICA - 1º ANO - 3° BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ÁLGEBRA	(**EF01MA10**) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Numa sequência recursiva precisamos observar os números e perceber a relação entre eles para determinar os elementos ausentes, identificando assim um padrão na sequência apresentada. Sequência Recursiva: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	- Propor situações problema com base em ilustrações ou a partir do início de uma situação fornecida. - Analisar o padrão de modo a completar a ausência de elementos.

GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF01MA15**) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	- Trabalhar com a balança e a fita métrica para medir e pesar os estudantes fazendo comparações. - Utilizar a capacidade de medidas não padronizadas como: copos, colheres, xícaras. - Propor atividades utilizando o grama e o quilograma como unidade de medida de massa. Exemplo: criar um livro de receita. - Realizar uma pesquisa com os familiares dos estudantes, escolhendo a receita preferida de cada família da turma, após, montar um livro com as receitas selecionadas e, na noite de autógrafos, realizar um lanche para saborear os pratos contemplados no livro. - Propor aos estudantes, com a permissão e colaboração dos pais, uma visita à feira do município a fim de conhecer os alimentos vendidos, entrevistando os feirantes e conhecendo como as verduras e frutas são vendidas.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF01MA22**) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 (trinta) elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Variável categórica ou Qualitativa: são as características que não possuem valor quantitativo, mas, ao contrário, são definidas por várias categorias como: sexo, cor dos olhos, preferencia musical, faixa etária etc.. Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	- Fazer uma pesquisa com os estudantes e representar por meio de gráficos abrangendo: sexo, cor dos olhos, preferência musical, faixa etária etc.. - Propor uma pesquisa de opinião aos estudantes sobre seus gostos pessoais como brincadeiras de rua, comidas, desenhos animados, filmes, dentre outros. Após condensar os dados coletados, representá-los por meio e gráficos.

MATEMÁTICA - 1º ANO - 4° BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF01MA04**) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 (cem) unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (**EF01MA05**) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	- Contar e registrar quantidade de objetos de uma coleção, utilizando estratégias pessoais. - Contar de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10, em escala ascendente. - Organizar filas com os comandos dupla, trio, quádruplo etc.. - Propor desafios matemáticos aos estudantes, com comandos para que eles atuem na resolução em duplas, trios ou quádruplos.

NÚMEROS	(**EF01MA06**) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Construção de fatos básicos da adição: são cálculos com números de um só algarismo que devem ser realizados mentalmente e sem o auxílio do algoritmo (conta armada).	- Resolver situação-problema, utilizando situações do cotidiano.
	(**EF01MA08**) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	- Utilizar material Montessori para identificar os números e realizar adições e subtrações.
GEOMETRIA	(**EF01MA14**) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. (**EF01MA14aTO**) identificar e nomear figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em imagens de desenhos planos. (**EF01MA14bTO**) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em contornos de faces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	- Utilizar e comparar as diferenças e semelhanças do material de sucata com formato de retângulo, quadrado, triângulo e círculos de diferentes posições e tamanhos. - Utilizar o semáforo[5] em sala de aula e pedir para os estudantes identificarem e nomearem as figuras geométricas. - Utilizar os objetos da sala de aula como quadro negro, as carteiras, as mesas cartazes, lápis de escrever, borracha, apontador, cesto de lixo.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF01MA19**) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	- Pesquisar no supermercado ou armazém com os estudantes sobre os produtos e respectivos valores. - Montar um mercadinho para enfatizar o consumo consciente. - Utilizar os folhetos promocionais de supermercados, farmácias e lojas de eletrodomésticos para trabalhar a educação financeira com os estudantes.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF01MA22**) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 (trinta) elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Variável categórica ou Qualitativa: são as características que não possuem valor quantitativo, mas, ao contrário, são definidas por várias categorias como: sexo, cor dos olhos, preferência musical, faixa etária etc.. Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	- Fazer uma pesquisa com os estudantes e representar por meio de gráficos abrangendo: sexo, cor dos olhos, preferência musical, faixa etária etc..

MATEMÁTICA - 2º ANO - 1° BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF02MA01**) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (**EF02MA02**) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (**EF02MA03**) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	- Propor que a turma (individualmente ou em grupos) observe como é a organização de um calendário e quais informações estão contidas nesse gênero textual. Em seguida o professor socializa as informações que cada equipe percebeu ao observar o calendário, enfatizando a ordem em que os números aparecem. - Sugere-se também, construir um calendário pelos estudantes, acrescentando os números diariamente. - Contar e registrar quantidades de objetos de uma coleção, utilizando estratégias pessoais. - Confeccionar o "Jogo do Detetive" para descobrir números, utilizando o raciocínio lógico.
	(**EF02MA05**) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração: são cálculos com números de um só algarismo que devem ser realizados mentalmente e sem o auxílio do algoritmo (conta armada).	- Apresentar situações-problema de adição e subtração para os estudantes calcularem mentalmente ou por escrito.
	(**EF02MA06**) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	- Propor situações problema contextualizadas, utilizando material dourado, palitos, canudinhos, tampinhas e outros objetos disponíveis na unidade escolar.
ÁLGEBRA	(**EF02MA09**) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências repetitivas: mudamos apenas a quantidade, o elemento que está sendo repetido continua o mesmo. Construção de sequências recursivas: Numa sequência recursiva precisamos observar os números e perceber a relação entre eles para determinar os elementos ausentes, identificando assim um padrão na sequência apresentada.	- Promover roda de conversas, seguindo os comandos (contemplando ordem crescente e decrescente de um número qualquer).

MATEMÁTICA - 2º ANO - 1° BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GEOMETRIA	(**EF02MA12**) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido (para frente, para trás, para direita e para esquerda).	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	- Proporcionar atividades que contemplem a localização (pátio da escola, sala de aula, caminho percorrido até a unidade escolar).
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF02MA18**) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (**EF02MA19**) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	- Utilizar o calendário letivo e propor atividades que contemplem a organização da rotina diária, semanal e mensal dos estudantes. - Utilizar o relógio digital para cronometrar o horário de início e término de entrada e saída dos estudantes, do recreio, etc.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF02MA21**) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano. Aleatório: Dependente de situações desconhecidas, incertas, ao acaso. Não estabelecido por regras, certas, fixas: escolha feita de maneira aleatória.	- Propor atividades que abrangem imagens variadas de crianças brincando de queimada, futebol, bolinhas de gude (brincadeiras que as crianças geralmente utilizam, como cara ou coroa, par ou ímpar, sorteio e etc.).

MATEMÁTICA - 2º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF02MA07**) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	- Propor atividades utilizando imagens que contemplem situações-problema envolvendo a multiplicação por 2, 3, 4 e 5. Exemplo: (Lucas coleciona carrinhos, para organizar colocou 9 (nove) carrinhos em cada uma das 4 (quatro) prateleiras da estante de seu quarto. Quantos carrinhos estão na estante?
GEOMETRIA	(**EF02MA13**) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Esboço de roteiros e de plantas simples.	- Contextualizar com os estudantes sobre o espaço da sala de aula e sua residência, deixando-os expor sobre a casa onde moram, as figuras que se parecem com ela e como elas são vistas de fora e de cima, que forma podem ter. Peça que falem como são as divisões internas das casas, preparando-os para representar por meio de desenhos em planta baixa.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF02MA16**) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	- Medir objetos com diferentes unidades de medidas de comprimento (régua, fita métrica). - Construir dobraduras para observação de figuras geométricas.

MATEMÁTICA - 2º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF02MA04**) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	- Propor situações-problema que contemplem a composição e decomposição de números até 1000.
	(**EF02MA08**) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Problemas envolvendo significado de dobro, metade, triplo e terça parte.	- Apresentar situações-problema envolvendo dobro, triplo, terça-parte, como por exemplo: Teodoro estava soltando pipa com seu amigo Fábio, ele levou um carretel com 42 (quarenta e dois) metros de linha para que a pipa fosse bem alta. No carretel de Fábio havia dobro dessa metragem de linha, quantos metros a pipa de Fábio poderá subir?

ÁLGEBRA	(**EF02MA10**) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (**EF02MA11**) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequências repetitivas: mudamos apenas a quantidade, o elemento que está sendo repetido continua o mesmo. Sequências recursivas: Numa sequência recursiva precisamos observar os números e perceber a relação entre eles para determinar os elementos ausentes, identificando assim um padrão na sequencia apresentada. Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	- Reproduzir em uma folha um dado, que pode ser construído em diferentes tamanhos. Como sugestão, caso o dado não possa ser reproduzido, entregar figuras por meio de fichas. O estudante deve colocá-las viradas para baixo e selecionar aleatoriamente 3 (três) imagens. Projete esse exemplo, que servirá como demonstração e investigação inicial para o próximo passo da atividade. Foque nas perguntas que devem ser feitas à turma, permita que eles troquem informações e discutam as diferentes estratégias para resolução do problema. Os estudantes devem jogar o dado três vezes, de forma a construir a sequência incluindo um elemento ausente. - Apresentar diversas imagens numa determinada sequência, fazendo a retirada de uma e pedindo que os estudantes memorizem a imagem ausente. - Apresentar uma sequência de dominó, e pedir para os estudantes relatarem o que eles observaram em relação a posição dos números. Fazer questionamentos como: Qual o padrão está apresentado? O que acontece? Quais serão os próximos desenhos a serem feitos?
GEOMETRIA	(**EF02MA15**) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	- Pedir para os estudantes que façam a leitura das figuras planas na forma de desenhos como: trenzinho, mesa, animais, bola, bambolê, flor, palhaço, cadeira, bicicleta, castelo, pizza, porta, janela, caixa para presente, avião, barco etc.. - Trabalhar as figuras planas através de mosaicos, quebra-cabeças e jogos pedagógicos.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF02MA17**) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma).	- Trabalhar com receita de bolo, explorar as embalagens de refrigerante, leite, suco e utilizar a balança para medir a massa dos objetos.

MATEMÁTICA - 2º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF02MA04**) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números naturais.	- Compor e decompor números de até 3 (três) ordens com materiais manipuláveis, fichas numéricas ou jogos. - Utilizar material dourado.
	(**EF02MA08**) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Problemas envolvendo significado de dobro, metade, triplo e terça parte.	- Utilizar tiras de cartões de 2 em 2 com a mesma cor, para que os estudantes encontrem os pares de dobro, triplo e terça parte. - Fazer um bingo com vários números. O professor dita as pedras e os estudantes marcam os números como: dobro, triplo e terça parte.
GEOMETRIA	(**EF02MA14**) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	- Explorar embalagens para identificar as figuras geométricas espaciais. - Construir figuras espaciais com massa de modelar e varetas. - Representar as figuras espaciais através de desenhos como exemplo: chapéu do palhaço, bola, cones para sinalização do trânsito, dado, etc.. - Explorar verbalmente as características como: lados, faces e vértices. - Pesquisar em casa os objetos que tem formatos das figuras espaciais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF02MA20**) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	- Trabalhar a conscientização do dinheiro através dos *slides* disponíveis em: <https://pt.slideshare.net/teamajormar/educao-financeira-para-crianas-poupancinho>. Acesso em 21 fev. 2019. - Propor atividades cotidianas como: quanto custa o valor da entrada do cinema? de uma mochila?, quantas cédulas e moedas são necessárias para adquirir um brinquedo? - Levar cédulas em papel para simular atividades contextualizadas de pagamento, troco, etc..
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF02MA22**) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (**EF02MA23**) Realizar pesquisa em universo de até 30 (trinta) elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Variável categórica ou qualitativa: são as características que não possuem valor quantitativo, mas, ao contrário, são definidas por várias categorias como: sexo, cor dos olhos, preferência musical, faixa etária etc.. Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	- Explorar elementos que constituem gráficos e tabelas e abrir espaço para que os estudantes elaborem perguntas para serem respondidas com base no gráfico. - Realizar pesquisa sobre preferência musical, contos de fadas, organizar os resultados em tabela e em seguida construir gráfico com tiras de papel colorido, de acordo com as quantidades indicadas. Brincadeira: "Vou viajar de barco e só posso levar...". O professor pensa em um objeto e começa a brincadeira, dizendo: Vou viajar... cada estudante fala algo e os demais afirmam se pode ser levado ou não. Por exemplo: frutas.

MATEMÁTICA - 3º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF03MA01**) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	- Primeiramente, você precisará saber até qual intervalo seus estudantes sabem recitar os números. Se for até 50 (cinquenta), é preciso que você trabalhe com cartelas numéricas até 70 (setenta). Se contarem até 70 (setenta), trabalhe com cartelas até 100 (cem) e assim por diante. Por que trabalhar com cartelas numéricas? Apresentamos algumas idéias que as crianças têm a respeito da numeração escrita e falamos que a qualidade das experiências vividas pelos estudantes garante a aprendizagem. Não é possível que construam o conhecimento a respeito das regularidades na escrita dos números, utilizando os intervalos isoladamente. Com o conhecimento dos algarismos de 0 a 9 (nove) e dos números rasos, como 10, 20 e 30, os estudantes serão capazes de ler e escrever números nesses intervalos. Um exemplo: Como escrever o número sessenta e três? Se sei escrever 60 (sessenta) e também o 3 (três), escrevo o 63 (sessenta e três) ou pelo menos terei um desafio que serei capaz de resolver com a mediação do professor.
	(**EF03MA02**) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de números naturais.	- Elaborar situações desafiadoras para os estudantes: comparar quantidades, produzir as escritas numéricas e operar com o sistema. - Fazer uso de calculadora, ábaco e fichas sobrepostas para representar quantidades, com decomposições diferentes. - Realizar jogos pedagógicos: bingo, dominó para aprimorar o conhecimento do sistema de numeração.
	(**EF03MA05**) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	- Apresentar o algoritmo convencional por meio das situações problema e recursos pedagógicos: material dourado, ábaco, tampinhas, palitos, etc..
	(**EF03MA07**) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	- Elaborar e resolver problemas de multiplicação coletivamente na forma escrita mediada pela ação do professor. - Utilizar a tabuada de Pitágoras e quadros numéricos para registar os fatos fundamentais da multiplicação.

MATEMÁTICA - 3º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ÁLGEBRA	(**EF03MA10**) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. Sequências recursivas: Numa sequência recursiva precisamos observar os números e perceber a relação entre eles para determinar os elementos ausentes, identificando assim um padrão na sequência apresentada.	- Propor sequências com figuras geométricas para descobrir termos faltantes e identificar a recursividade. - Trabalhar com a reta numérica para descobrir os números faltantes.
GEOMETRIA	(**EF03MA15**) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo), reconhecimento e análise de características.	- Trabalhar quebra-cabeça usando o Tangram (formando os bichinhos como gato, cachorro, aves, etc.) e mosaicos. - Explorar situações problema em que os estudantes devem separar formas geométricas, distinguindo os triângulos e quadriláteros.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF03MA17**) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (**EF03MA18**) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Significado de medida e de unidade de medida.	- Realizar medições, em contextos diversos. Exemplo: Medir e pesar os estudantes e construir tabelas e gráficos. - Fazer na sala um laboratório de medidas, sejam as convencionais ou mais práticas do uso diário: preparação de receitas (xícaras, colheres, copos); experiência com banca digital, réguas, trenas, entre outros instrumentos. - Construir um livro de receitas. - Utilizar o relógio para ler as horas e os minutos, elaborar e resolver situações problema envolvendo medidas de tempo.

MATEMÁTICA - 3º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF03MA19**) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	- Utilizar instrumentos de medidas de comprimento (régua, trena e fita métrica). - Organizar os estudantes em duplas e pedir para medirem utilizando a régua e alguns objetos escolares tais como: lápis, borracha, caderno, canetinha e, em seguida fazer comparações. - Pesquisar em: revistas, folhetos e internet com ajuda dos familiares, os instrumentos de medidas de comprimento que são utilizados em casa. Depois, escolher um desses instrumentos e fazer registro.

MATEMÁTICA - 3º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF03MA03**) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (**EF03MA04**) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	- Utilizar material dourado e jogo da memória para operações de multiplicação. - Desenhar, a partir da análise combinatória, para calcular as combinações possíveis, utilizando a multiplicação. Ex.: duas blusas, para três shorts. - Calcular em tabelas de dupla entrada. - Explorar situações-problema que envolvam a arrumação retangular e o pensamento proporcional.
	(**EF03MA05**) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	- Usar calculadoras, jogos e materiais didáticos variados para resolver problemas envolvendo adição e subtração de números naturais. - Realizar operações por meio do jogo de boliche para diferentes maneiras de encontrar os resultados.
GEODMETRIA	(**EF03MA16**) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência de figuras geométricas planas.	- Explorar o ambiente para identificar elementos da natureza ou feitos pelo homem que tenham a forma de cubo, esfera, paralelepípedo, cilindro e cone, ou de triângulo, quadrado, retângulo e círculo.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF03MA20**) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	- Desenvolver um projeto no qual se investigue o uso de medidas de capacidade e de comprimento na vida diária das pessoas, como por exemplo: dosagem de medicamentos, medidas de móveis que serão comprados, de tecidos, etc.. - Explorar com os estudantes recursos tecnológicos, tais como balanças digitais e sua precisão em relação às balanças analógicas. - Levar textos para os estudantes fazerem a leitura: bulas de remédios, embalagens, etc..

MATEMÁTICA - 3º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF03MA24**) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	- Levar os estudantes em supermercados ou feiras, para analisar os preços dos produtos, fazendo lista de compras e, se possível, realizar uma compra para fazer a análise do que comprar, quanto gastar e como economizar. - Trabalhar com o livro do programa educação financeira.
PROBABILIDADE ESTATÍSTICA	(**EF03MA26**) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (**EF03MA27**) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	- Fazer a pergunta para os estudantes: O que te fez sorrir hoje? E o que foi que te entristeceu? Em seguida a professora organiza uma tabela com seus estudantes sobre os sentimentos que conversaram em sala de aula. Após a leitura apresentada na tabela, pedir aos estudantes para pensar e responder: Qual o título você daria para a tabela? Qual foi a fonte dos dados? Quantos estudantes têm na sala? Qual a diferença entre a quantidade de crianças que fica feliz ao ganhar um jogo e que fica triste ao perder um jogo? Quantos meninos e meninas têm nessa sala? Pedir para os mesmos completarem a tabela com a quantidade de meninos e meninas. - Pedir para que os estudantes joguem o dado 10 (dez) vezes e anotar o número que mais saiu com frequência, por exemplo: 5 (cinco) vezes saiu o número 6 (seis), então a frequência do número 6 (seis) é 5 (cinco), ou seja, as cinco vezes que o número seis apareceu. - Realizar pesquisa das brincadeiras preferidas dos estudantes e construir o gráfico coletivamente no quadro. - Criar situações problema com os dados coletados envolvendo as 4 (quatro) operações.

MATEMÁTICA - 3° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF03MA05**) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	- Propor situações-problema e estimular a resolução através do cálculo mental.
	(**EF03MA06**) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	- Utilizar painel decorado como colmeias. - Levar jogos como: boliche, trilhas e dominós. -Propor situações problema contextualizados envolvendo adição e subtração. - Pedir para que os estudantes elaborem problemas de adição e subtração, como por exemplo: Mariana tem 300 (trezentas) bolinhas e Joãozinho tem 250 (duzentas e cinquenta) bolinhas a mais que ela. Quantas bolinhas Joãozinho tem?
	(**EF03MA08**) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	- Realizar o Jogo do quarteto (Nesse jogo podem participar cinco pessoas. Cada uma recebe quatro cartas, cada carta com uma operação diferente. Para formar um quarteto, é preciso que o resultado das operações das quatro cartas seja o mesmo. - Jogo avançando com o resto (O objetivo desse jogo é auxiliar os estudantes a desenvolverem cálculos mentais com a divisão e a multiplicação. Mais detalhes desse jogo acesse http://mathema.com.br/jogos-fundamental1/avancando-com-o-resto-2/; - Representar as resoluções dos problemas usando diferentes recursos como: papel quadriculado, desenhos, materiais diversos, registros numéricos.
ÁLGEBRA	(**EF03MA11**) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade.	Propor que os estudantes construam fichas numéricas com 4(quatro) diferentes sentenças de adições e subtrações, duas devem resultar o mesmo valor e as outras, valores diferentes.
GEOMETRIA	(**EF03MA12**) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	- Pedir aos estudantes que escondam objetos na sala de aula ou em um espaço delimitado da escola. - Orientar na produção de mapas que descrevam a localização dos objetos. Os estudantes devem trocar entre si os mapas desenhados para que os grupos localizem os objetos escondidos uns dos outros. - Fazer perguntas do tipo: onde fica sua carteira na sala de aula? Quem senta na frente de Laura? Quem senta entre Bárbara e Júlia? Quem senta atrás de Laura? Em duplas, as crianças devem responder às questões oralmente. Após a verbalização as crianças registram em desenhos.

MATEMÁTICA - 3° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF03MA22**) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (**EF03MA23**) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	- Resolver problemas com os estudantes envolvendo utilização de relógios analógicos e digitais, com situações nas quais é necessário marcar por escrito o início e o final de um acontecimento, bem como sua duração. - Conversar com os estudantes em uma roda de ideias sobre o que eles entendem a respeito das medidas de tempo. Deixar que os estudantes exponham seus comentários, em seguida, convidá-los para irem até o pátio ou quadra de sua escola para participarem da brincadeira "Gato e rato" A referida brincadeira está disponível no endereço eletrônico <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=57468&secao=espaco&request_locale=es>. - Professor, antes de iniciar as atividades, comente que nos relógios de ponteiros os números aparecem de 1 (um) a 12 (doze) e que, para indicar a hora exata, o ponteiro maior deve apontar para o número 12 (doze) e o menor para o número que corresponde a hora marcada. Depois que o relógio estiver pronto solicite aos estudantes que resolvam as atividades no caderno de Matemática. - Propor uma atividade como esse exemplo: Observe o mostrador do relógio. Quais são os números que aparecem nesse mostrador? Para que serve o ponteiro grande do relógio? E o pequeno? - Promover um momento para os estudantes montarem um mural com os desenhos dos relógios que encontraram. Para uma atividade pratica de leitura de horas em relógio analógico, use a tirinha do Chico Bento apresentada em *data show* ou se preferir, faça uma cópia para ser colada no caderno de Matemática. A atividade está disponível no endereço eletrônico http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=57468&secao=espaco&request_locale=es.
PROBABILIDADE ESTATÍSTICA	(**EF03MA25**) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: - espaço amostral.	- Explorar situações simples como: quantas chances há de sair o número 6 (seis) ao se lançar um dado? As chances de cair o número 1(um) ou 5 (cinco) é maior ou menor? E se eu apostar que vai cair um número par, minhas chances são maiores ou menores do que apostar que vai cair um número ímpar? Mas se eu estiver concorrendo com qualquer número par e meus concorrentes só tiverem um número, quem tem mais chances de ganhar? Em um jogo de futebol, quantos resultados são possíveis para um time (não em termos de placar ou número de gols)? Três: vitória, derrota ou empate. Mas as chances do time que venceu as últimas 10 (dez) rodadas parecem, na prática, maiores. Apresente, então, situações problema em que os estudantes tenham que identificar os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrerem.

MATEMÁTICA - 3° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF03MA05**) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	- Propor situações problema e estimular a resolução através do cálculo mental. - Trabalhar com Jogos de dominós para aprimorar a capacidade de cálculo. - Distribuir crachás com números de 0 (zero) a 10 (dez) para todas as crianças antes do recreio. Na volta, peça que entrem na sala em duplas de forma que a soma de seus crachás seja 10 (dez). Em outra atividade, varie os números dos crachás e crie novas senhas. Pares com soma par, pares com soma ímpar, a divisão dos dois números é exata e número escrito em um crachá é o dobro do outro. Crianças que fazem pesquisa de preços guardam dinheiro para comprar uma revista e, principalmente, aquelas que ajudam os pais no comércio "fazem" matemática muito antes de ouvir falar em fórmulas e operações. O problema é que, na escola, se ensina a elas como calcular desconsiderando totalmente o que já sabem. "O cálculo mental sempre esteve presente no comércio ou na construção civil", por exemplo. A saída, portanto, é avaliar cuidadosamente o que a turma já sabe e aproveitar esse conhecimento informal como ponte para os exercícios escritos.
	(**EF03MA08**) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	Levar objetos do cotidiano como frutas e verduras para trabalhar a noção de divisão com os estudantes.
	(**EF03MA09**) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	- Levar uma fita ou barbante de 1m= 100cm de comprimento e dividir em duas, três, quatro, cinco ou dez partes iguais. - Dividir 12 (doze) pessoas em 3 (três) grupos com a mesma quantidade de elementos. - Pedir para os estudantes partirem uma pizza, uma laranja, um bolo ou uma melancia entre duas pessoas, e observar que cada pessoa ficou com a metade.

MATEMÁTICA - 3° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GEOMETRIA	(**EF03MA13**) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (**EF03MA14**) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	- Pedir para os estudantes construir objetos geométricos em malhas. - Associar as figuras geométricas espaciais com objetos de uso pessoal como: caixa de sapato, bola, dado, chapéu do palhaço, caixa de fósforos, lápis de escrever, borracha, carteira, mesa, janela da sala, vasilha de achocolatado, caixa de sabão em pó, televisão, caixa de leite e de suco etc.. - Representar sólidos geométricos, identificando os nomes. - Explorar verbalmente as características como: lados, faces e vértices. - Pesquisar em casa os objetos que têm formatos das figuras espaciais. - Identificar elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF03MA21**) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas por superposição.	- Propor aos estudantes que realizem medições de superfícies familiares como: chão da sala com folhas de jornais. - Pedir para que os estudantes observem uma parede recoberta de azulejos, ou o chão com ladrilhos, e peça que contem quantos azulejos ou ladrilhos foram usados para recobrir a superfície observada.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF03MA28**) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 (cinquenta) elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	- Pedir que os estudantes escolham um tema de seu interesse e façam a coleta e organização de dados, como, por exemplo: preferência de desenho animado. - Fazer um levantamento de temas vivenciados pelos estudantes como: observação do número de dias ensolarados, o número de faltas de estudantes durante um mês, levantamento do local de origem da família. - Realizar pesquisas envolvendo, por exemplo: cor dos olhos, preferência por time de futebol, preferência por uma marca de automóvel, preferência musical. - Organizar os dados em listas, tabelas simples ou dupla entrada. Representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem o uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA - 4° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF04MA01**) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. (**EF04MA01TO**) Conhecer o Sistema de Numeração Romano alfabético e posicional, suas regras de composição, leitura, escrita e sua utilização em nosso dia a dia.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens. Sistema de Numeração Romano.	- Trabalhar com o jogo Catraca Viva 1 - Para formar a catraca viva, serão necessários, inicialmente quatro estudantes, que ficarão na frente da sala e de frente para seus colegas. - O primeiro estudante, da direita, representará as unidades; o segundo representará as dezenas; o terceiro representará as centenas; o quarto representará as unidades de milhar. - Outro estudante lerá no marcador (dedo dos colegas) a quantidade de pessoas que - fazendo de conta - estará passando pela catraca. - O professor perguntará aos outros estudantes a quantidade de pessoas que está passando pela catraca. Esse número deverá ser menor ou igual a 9. - Depois que cinco ou seis estudantes ditarem o número de pessoas que passou pela catraca durante certo intervalo de tempo, o professor perguntará a outro estudante qual número está registrado na catraca. 2 - Professor você também pode usar: - ábaco; - material dourado; - números em tabelas; - quadro valor de lugar.

MATEMÁTICA - 4° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF04MA02**) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 (dez).	- Compor e decompor número usando material dourado. - Utilizar o ábaco. -Propor situações problema que explorem a decomposição de números múltiplos de 10 (dez) em fatores de 10 (dez) em 10 (dez), como por exemplo: A Bilheteira: Josefa é a bilheteira de um parque, no final de um dia de trabalho, ela tem que contar todos os bilhetes que foram vendidos, e são muitos! Para não se perder na contagem, Josefa vai contando de 10 (dez) em 10 (dez). A cada montinho de 10 (dez), ela faz um X na tabela. No final do dia, ela faz a contagem e marca o total.
	(**EF04MA08**) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem.	- Apresentar situação problema como, por exemplo: Para presentear suas três filhas, Sônia comprou três blusas, três *shorts* e três pares de tênis. Faça as combinações possíveis entre essas peças de roupas e os pares de tênis, para que Sônia escolha como presentear suas filhas, com uma peça de cada roupa e um par de tênis. Utilize um diagrama para representar as combinações. - Utilizar a "Árvore de combinação" para resolver problemas simples de contagem. Essa atividade é uma maneira de resolver situações problema envolvendo o conteúdo de análise combinatória, através de desenhos de diagramas mostrando as possíveis maneiras de permutar e combinar determinados eventos. De uma maneira que facilita a visualização esmiuçada da problemática através do desmembramento da "ramificação" da árvore de combinação. - Usar imagens como: boneca, castelo, berço, urso, balde, tambor, etc. para fazer as combinações possíveis.
ÁLGEBRA	(**EF04MA13**) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	- Representar, por meio de desenho e imagens, as relações inversas entre as operações de adição/subtração e de multiplicação/divisão. - Usar a calculadora para resolver as operações. - Usar material concreto para achar o resultado das operações.
GEOMETRIA	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides) reconhecimento, representações, planificações e características.	- Propor aos estudantes que associem figuras geométricas, do seu cotidiano que têm formatos de prismas e pirâmides como por exemplo: O teto da igreja tem a forma de quê? A caixa de leite tem a forma de quê?

MATEMÁTICA - 4° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF04MA20**) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	- Levar alguns instrumentos de medidas para a sala de aula como: régua, trena, metro, balança, fita métrica, copo, xícara, e propor atividades contextualizadas que os envolvam. - Pedir para os estudantes levar produtos de casa como: leite, detergente, óleo, açúcar e propor uma situação problema que contemple as medidas de comprimento, massa e capacidade.
	(**EF04MA22**) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	- Apresentar aos estudantes modelos de diferentes tipos de relógios. Se possível, levar modelos reais desses relógios para mostrar para turma. - Pedir para que os estudantes construam um relógio de ponteiros. Disponibilizar a imagem de um relógio. Fonte: Site: Cantinho das atividades – H.Q. sobre horas e relógio para montar. Disponível em: <http://professoracarina.blogspot.com.br/2010/11/h-q-sobre-horas-e-relogio-para-montar.html>. Nesse site você encontrará a história em quadrinhos do Chico Bento e um relógio para montar. Peça para os estudantes: primeiramente pintar e recortar o mostrador e os ponteiros; depois colar o mostrador numa folha de papel mais resistente; colocar os colchetes - perna de bailarina (para prender os ponteiros no relógio, podendo ficar móvel). Professor, antes de iniciar as atividades, comente que nos relógios de ponteiros os números aparecem de 1(um) a 12 (doze) e que para indicar a hora exata o ponteiro maior deve apontar para o número 12 (doze) e o menor para o número que corresponde a hora marcada. Disponível em: <http://www.mundodosrelogios.com/tiposrelogios.htm>.
PROBABILIDADE ESTATÍSTICA	(**EF04MA27**) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras, colunas e gráficos pictóricos.	- Explorar os dados da certidão de nascimento dos estudantes, criação e análise de tabela para organizar os dados coletados. - Apresentar diferentes gráficos (particularmente em gráficos de coluna) na organização das informações da turma. - Elaborar coletivamente um gráfico sobre naturalidade e de outro sobre nacionalidade (com a ajuda da professora), dos estudantes da turma. - Organizar tabelas para registrar empréstimo de livros do Cantinho de Leitura da sala de aula. - Elaborar tabelas para jogos e brincadeiras. - Analisar tabelas e gráficos de jornais e revistas de assuntos de interesse dos estudantes.

MATEMÁTICA - 4° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚEMROS	(**EF04MA03**) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (**EF04MA04**) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (**EF04MA05**) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, expressões numéricas. Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	- Utilizar materiais concretos que podem ser: tampinhas de garrafas, palitos de fósforo e outros para trabalhar situações problema envolvendo a adição e subtração. - Simular um mercadinho dentro da sala de aula, usando as cédulas de papel para trabalhar cálculo mental e cálculo. - Trabalhar jogos matemáticos para estimular o cálculo. - Propor situações problema que envolvam as (4 quatro) operações, como jogos, mercadinho e outras. - Trabalhar com o bingo da tabuada, dominós, gincana da matemática, pescaria das operações, jogos no computador e outros.
ÁLGEBRA	(**EF04MA14**) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (**EF04MA15**) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade.	- Trabalhar jogos como: boliche, trilha numérica e dominó. - Propor atividades de completar a sequência numérica, somando ou subtraindo o mesmo número. - Resolver situações-problema utilizando figuras, imagens, objetos concretos (frutas, bolas, cordas) envolvendo a adição e subtração. -Trabalhar atividades contextualizadas envolvendo as 4 (quatro) operações, para que o estudante descubra o número desconhecido. Exemplo: João e Pedro estão colecionando juntos um álbum de figurinhas do campeonato brasileiro de futebol. Carla e Renata também estão colecionando juntas as figurinhas do mesmo álbum. Eles resolveram comparar a quantidade de figurinhas repetidas que cada dupla tinha e descobriram que a dupla de meninos e a dupla de meninas tinham exatamente a mesma quantidade. Sabemos que João tinha 15 (quinze) figurinhas a mais que Carla e Pedro tinha 12 (doze) figurinhas. Com essas informações, como poderemos saber a quantidade de figurinhas que Renata tinha?
GEOMETRIA	(**EF04MA18**) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou *softwares* de geometria.	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e *softwares*.	- Construir objetos que lembram ângulos usando papelão e percevejo, ou um pedaço de arame, dobrando um canudinho. Em cada um deles você pode variar a abertura.

MATEMÁTICA - 4° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF04MA21**) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	- Trabalhar com malha quadriculada, para que os estudantes percebam que figuras com formatos diferentes como: quadrado, triângulo e retângulo podem possuir a mesma medida de área. - Montar as figuras planas por meio de dobraduras. - Distribuir uma folha de papel quadriculado aos estudantes e orientá-los a construírem diversas figuras geométricas planas pintando os quadradinhos com alguma cor. Exemplo: construir um quadrado amarelo. A maioria dos estudantes deverá utilizar 4 (quatro) unidades da malha para construir o quadrado, porém é possível construir quadrados com 9 (nove), 16 (dezesseis) ou outras quantidades de quadradinhos. O professor pode orientá-los em relação à medida da área esperada para a figura ou deixar a imaginação dos estudantes fluir.

MATEMÁTICA - 4° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF04MA06**) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	- Propor situações- problema envolvendo a multiplicação. - Utilizar jogos com dados para elaborar e resolver os problemas, por meio da multiplicação e divisão. - Utilizar a tabuada para resolver as operações. - Usar o ábaco. - Utilizar material dourado para resolver os problemas. -Trabalhar com situações problema por meio da organização retangular.
	(**EF04MA07**) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	Esse objeto de conhecimento dá início ao desenvolvimento do conceito de divisão. Antes de iniciar a aula, o professor deve: Conversar com os estudantes sobre o significado da divisão. Perguntar o que significa dividir, repartir alguma coisa. Para as crianças que ainda não construíram o conceito matemático, dividir não significa necessariamente dividir em partes iguais; propor atividades contextualizadas como: Paulo tinha 12 (doze) balas e distribuiu igualmente entre Lucas, Tiago, Fábio e Márcio. Quantas balas cada um recebeu? Represente com desenhos.

MATEMÁTICA - 4° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF04MA09**) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	- Levar pizza, bolo, laranja e pedir para os estudantes dividirem os alimentos ao meio, a terça parte, a quarta parte e reconhecer as medidas fracionárias.
ÁLGEBRA	(**EF04MA11**) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	- Propor atividades com imagens ou desenhos que conduzem o estudante a identificar a sequência numérica e seus múltiplos, como por exemplo: Observe a sequência de blocos a) Continue a sequência e desenhe as figuras 5 e 6. b) Quantas peças foram utilizadas para construir cada uma das figuras? Escreva sua resposta numa tabela. c) Sem usar desenhos, você capaz de descobrir quantos blocos tem a figura 20 (vinte) da sequência? Explique como pensou.
GEOMETRIA	(**EF04MA19**) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Simetria de reflexão.	- Dividir a turma em duplas, entregar duas malhas pontilhadas para cada dupla, uma com a imagem da tulipa e outra com a imagem de um barco. Em seguida, peça para que cada estudante faça a reflexão da imagem em relação à reta preta, localizada à direita dos desenhos, a fim de formar uma figura simétrica. Lembre aos estudantes que esta reta é chamada **eixo de simetria** e funciona como se fosse um espelho. Cada estudante da dupla mostra para o colega a resolução da sua atividade e comentam entre si tal resolução. - Utilizar barbante para fazer colagem da figura simétrica conforme exemplo dado pelo professor.

MATEMÁTICA - 4° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF04MA23**) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	- Entregar aos estudantes uma folha de papel sulfite com várias imagens de termômetros e pedir que anotem ao lado de cada um a temperatura que está marcando. Peça que circulem de azul a temperatura mais baixa e de vermelho a mais alta. - Explicar que os termômetros são usados para vários fins, como medir a temperatura corporal tanto de pessoas quanto de animais, para medir a temperatura ambiente, tanto de interiores quanto de exteriores, comente que os serviços de meteorologia usam os termômetros para medir a temperatura da atmosfera e há serviços que os utilizam para medir a temperatura dos oceanos e estudar como as variações podem afetar a vida marinha. - Propor aos estudantes que assistam a algum telejornal e anotem a temperatura mínima e a temperatura máxima durante o período de uma semana na capital do estado onde moram. Solicite que escrevam ao lado de cada imagem de termômetro a temperatura que indicam. Se possível, peça-lhes que anotem as temperaturas de outras capitais para depois fazerem a comparação entre elas. Faça a correção coletiva e, em uma folha de cartolina, elabore, com a ajuda deles, um quadro com as temperaturas mínima e máxima e os locais onde foram medidas.
	(**EF04MA24**) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	- Construir tabelas e gráficos com os dados coletados nas experiências realizadas com os termômetros, registrando as temperaturas máximas e mínimas. - Utilizar uma planilha da ferramenta Excel para representar as temperaturas.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF04MA28**) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	- Realizar uma pesquisa sobre a quantidade de estudantes na sala, a preferência da merenda escolar, do esporte, da música, do filme e outras atividades. - Fazer uma tabela com os dados e construir um gráfico de coluna simples ou agrupada na cartolina ou numa planilha da ferramenta Excel.

MATEMÁTICA - 4° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF04MA10**) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	- Desenhar um cardápio com 4 (quatro) sanduíches no quadro e coloque os seguintes preços: Sanduíche A R$ 8,50; Sanduíche B R$ 9,30; Sanduíche C R$ 7,90 e Sanduíche D R$ 8,00. - Questionar: "Qual é o preço de cada sanduíche? "; "O que significam esses algarismos que aparecem depois da vírgula em cada preço? "; "Como lemos cada um desses preços? ". Explique aos estudantes que os algarismos à direita da vírgula representam os centavos de real e que estão estudando números escritos na forma decimal. - Afixar as duas folhas de cartolina no quadro, uma ao lado da outra, e construir, com a ajuda dos estudantes, um quadro de ordens para registrar os números na forma decimal, destacando a parte inteira e a parte decimal, como o modelo a seguir. - Utilizar o dinheirinho de papel para trabalhar o sistema de numeração decimal. - Trabalhar com o livro do Programa Educação Financeira das Escolas para conscientização do bom uso do dinheiro. - Incentivar os estudantes a colecionar notas de dinheiro antigo.
ÁLGEBRA	(**EF04MA12**) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	- Organizar os estudantes em duplas de trabalho e pedir que tentem resolver os enigmas (com desenhos ou imagens ilustrativas), identificando os números que estão ocultos; Exemplo: - Propor situações problema contextualizados para os estudantes resolverem em grupo como, por exemplo:

MATEMÁTICA - 4° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GEOMETRIA	(**EF04MA16**) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo.	- Propor atividades com os estudantes, para que identifiquem a localização de pessoas e objetos em relação ao espaço, como exemplo:
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF04MA25**) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	- Propor a leitura e discussão de textos que tratam sobre o consumo consciente, ético e responsável pela água, meio ambiente, energia, alimentos e outros. - Simular uma feira na sala de aula, onde os estudantes irão pesar e medir os alimentos que serão vendidos para os colegas e consequentemente, resolverão problemas envolvendo o dinheiro, como troco, desconto etc.. - Fazer um bazar com roupas e sapatos usados, que serão vendidos para os colegas.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF04MA26**) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Análise de chances de eventos aleatórios.	- Simular uma situação problema em que os estudantes farão a probabilidade de chances como, por exemplo: Ao lançar um dado, qual a probabilidade de obter um número par? Um número ímpar? Um número menor que 3? Um número maior ou igual a 4?

MATEMÁTICA - 5° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF05MA01**) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	- Usar o quadro valor de lugar. - Utilizar o material dourado. - Propor atividade sobre a ordem da centena de milhar.
	(**EF05MA04**) Identificar frações equivalentes. (**EF05MA05**) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	- Demonstrar por meio de cartazes as frações equivalentes como exemplo: 1/2 =2/4 =4/8; - Levar situações problema envolvendo as frações; - Levar um Jogo Matemático: "Papa tudo com frações" para os estudantes. Com esse jogo tem-se o objetivo de: ➢ compreender o conceito de fração; ➢ comparar frações com diferentes denominadores; ➢ estabelecer noção de equivalência de frações; ➢ realizar leitura e representação de frações. O jogo na integra está disponível em: http://mathema.com.br/jogos-fundamental1/papa--todas-de-fracoes/. - Trabalhar com a reta numérica para representar os números racionais. - Levar um jogo "Escada Decimal": Todas as fichas estarão viradas para baixo, o estudante iniciante deverá escolher duas delas. Após a seleção, devem-se desvirar as fichas e colocá-las em ordem crescente. Caso acerte a ordenação, ele sobe para o primeiro degrau da escada. Caso erre, permanece onde está. Em seguida, o outro jogador fará o mesmo. Para subir para o próximo degrau, as fichas devem ser colocadas em ordem crescente. Acertando, o jogador subirá para o próximo degrau. Conforme os jogadores forem subindo os degraus da escada, o número de fichas que eles devem pegar para ordenar aumenta, e o jogador só sobe para o próximo degrau se acertar a ordenação de todas as fichas. Ganha o jogo quem chegar primeiro ao topo da escada. O jogo na íntegra está disponível no endereço eletrônico: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/TzbUu2nth9Hy5Rt7YE3UJxpT-TWBBDhJK8V3ZkQvjekeU9FmNEcA4eq4WTxRU/ativaula-mat5-06num03.pdf

MATEMÁTICA - 5° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ÁLGEBRA	(**EF05MA10**) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (**EF05MA11**) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	- Apresentar aos estudantes os questionamentos da situação problema: Em determinada cidade foi realizada uma feira de degustação de doces. Na feira, cada expositor tinha 48 doces, conforme tabela: - Quantos doces foram colocados em cada caixa? Explique como você pensou para resolver. - E se na próxima feira for solicitado o triplo de doces para cada doceria, quantos doces cada uma delas deverá produzir? - Trabalhar com bingo e dominó. - Elaborar e resolver problemas contextualizados envolvendo o termo desconhecido, como exemplos: - Calcule o número somado a 10 que dá igual a 26. - João foi a sorveteria e gastou R$ 10,00 na compra de 10 picolés. - Quantos reais João pagou por cada picolé?
GEOMETRIA	(**EF05MA17**) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	- Usar material dourado para comparar os polígonos. - Fazer dobraduras para identificar os lados, vértices e ângulos. - Utilizar compasso e transferidor. - Utilizar o programa Geogebra no computador. Esse programa permite realizar construções geométricas com a utilização de pontos, retas, segmentos de reta, polígonos, etc., assim como permite inserir funções e alterar todos esses objetos dinamicamente, após a construção estar finalizada. Equações e coordenadas também podem ser diretamente inseridas. O programa está disponível no endereço eletrônico https://www.geogebra.org/?lang=pt - Trabalhar com o Tangram.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF05MA19**) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	- Pedir para os estudantes levarem para aula embalagens de diversos produtos: detergente líquido, leite, óleo de soja, suco, refrigerante, caixa de remédio, etc.. Propor questões como: O que indicam os números que estão escritos nas embalagens?

MATEMÁTICA - 5° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF05MA24**) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (**EF05MA25**) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráficos de linhas.	- Realizar pesquisa e coletar dados dos colegas de classe e da escola sobre os hábitos alimentares (carnes, frutas, legumes, sucos, folhagens, pães, cereais e outros). - Utilizar jornais e revistas com reportagens sobre o trânsito e a partir dos dados coletados, produzir textos, tabelas e gráficos de linhas e colunas. - Realizar uma pesquisa sobre a preferência do sabor da pizza, do livro, da merenda escolar, do time do futebol e organizar os dados em um gráfico de linhas, pictóricos ou colunas. - Utilizar a ferramenta Excel para construir gráficos. - Pedir para os estudantes redigirem um texto sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

MATEMÁTICA - 5° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF05MA02**) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.	- Confeccionar uma régua grande feita com papel cartão. - Representar na reta numérica os números racionais na forma decimal. - Trabalhar com o quadro valor de lugar. Esse quadro é um instrumento de aprendizagem em matemática, geralmente usado nos anos inicias do ensino fundamental, normalmente do 1° ao 3° ano. Auxilia na introdução dos conceitos de unidade, dezenas e centenas e no processo de contagem, formação dos números e operações matemáticas. - Fazer os seguintes questionamentos com os estudantes: Para que serve a régua? Que unidades de medida vocês encontram na régua? Qual a maior e qual a menor delas? Quantos milímetros há em cada centímetro? O que representa o tracinho maior que se encontra entre dois números inteiros na régua? Como lemos o número decimal que representa a medida que a professora marcou? - Utilizar a trena para medir a altura dos estudantes. - Utilizar o barbante para fazer atividades sobre medidas.

MATEMÁTICA - 5° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF05MA03**) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	- Propor situações problema envolvendo frações: de um pacote de sulfite com cem folhas, já foram usadas 75 folhas. Essa quantidade pode ser representada por qual fração? - Identificar e representar frações numa reta numérica como exemplo: utilizar um recurso pedagógico "as réguas de frações". Essa atividade destina-se a introduzir o conceito de frações tomando como foco os dois aspectos a seguir: - relação entre partes e todo; - localização das frações na reta dos números reais. - Consultar o site: <http://www.matematicacomvida.uff.br/index. php/ modulosinstrucionais/2-modulosinstrucionais/13-fracoes-introducao.html>.
GEOMETRIA	(**EF05MA18**) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	- Utilizar uma malha quadriculada. Como exemplo: - Discutir com os estudantes: Há congruência dos ângulos e proporcionalidade dos lados dos polígonos? (Apenas entre as figuras I e III) - Quais das figuras apresentadas são semelhantes? (Apenas duas figuras são semelhantes, ou seja, possuem lados correspondentes proporcionais e ângulos correspondentes congruentes que são as figuras I e III).
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF05MA19**) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais. (Continuação).	- Utilizar a régua e a trena para trabalhar o comprimento da sala de aula e de outros lugares. - Utilizar jornais velhos para medir a área da sala de aula, das janelas, banheiros, secretaria etc.. - Usar o termômetro para ensinar os estudantes quanto à medida do tempo. - Usar copos de medidas, litro, mililitro, para trabalhar a capacidade por meio de simulação de probleminhas. - Utilizar o quilo e o grama as unidades de massa em atividades com materiais concretos na sala de aula, como balança e outros.

MATEMÁTICA - 5° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF05MA24**) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (**EF05MA25**) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas. (Continuação).	- Realizar pesquisa e coletar dados dos colegas de classe e da escola sobre os hábitos alimentares (carnes, frutas, legumes, sucos, folhagens, pães, cereais e outros). - Utilizar jornais e revistas com reportagens sobre o trânsito e a partir dos dados coletados, produzir textos, tabelas e gráficos de linhas e colunas. - Realizar uma pesquisa sobre a preferência do sabor da pizza, do livro, da merenda escolar, do time do futebol e organizar os dados em um gráfico de linhas, pictóricos ou colunas. - Utilizar a ferramenta Excel para construir o gráfico, e pedir para os estudantes redigirem um texto sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

MATEMÁTICA - 5° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF05MA07**) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	- Propor atividades contextualizadas envolvendo as operações de adição e subtração com os números naturais e racionais. - Propor que o estudante crie situações problema envolvendo a soma e a subtração dos números naturais e racionais. - Desenvolver problemas que estimulem o cálculo mental nos estudantes. - Consultar o sítio: <=ttps://novaescola.org.br/plano-de-aula/870/resolvendo-problemas--que-envolvem-adicao-e-subtracao-de-numeros-naturais>.
	(**EF05MA09**) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem como: "Se cada objeto de uma coleção 'A' for combinado com todos os elementos de uma coleção 'B', quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados? "	- Propor aos estudantes a construção de um diagrama de árvores para demonstração das possibilidades conforme o problema proposto pelo professor. Exemplo: O estudante vai fazer um desenho com lápis coloridos de todas as rotas diferentes que ele passa do caminho entre casa até a escola.

MATEMÁTICA - 5° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ÁLGEBRA	(**EF05MA12**) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (**EF05MA13**) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.	- Propor situações problema que envolvam as grandezas diretamente proporcionais. - Interpretar tabelas e resolver problemas sobre proporção. - Trabalhar a ideia de divisão em partes desiguais proporcionais, por meio de problemas contextualizados como, por exemplo: Dividir 90 (noventa) em duas partes iguais, sendo que uma parte é igual ao dobro da outra. Qual o valor de cada uma das partes? - Verificar as diferentes formas de raciocinar das duplas para resolver os problemas, usando o dobro.
GEOMETRIA	(**EF05MA16**) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	- Associar prismas, pirâmides, cilindros e cones às suas planificações, por meio de desenhos dos sólidos geométricos espaciais. - Levar para a sala de aula objetos do cotidiano que lembrem sólidos geométricos, tais como: rolo de papel higiênico, latas e caixas. - Construir com os estudantes as figuras espaciais, utilizando papel cartão e canudinhos.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF05MA20**) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	- Pedir para que os estudantes desenhem 3 retângulos congruentes, usando 1 cm2, 0,5 cm2 e 2 cm2. Em seguida pedir para que eles calculem as medidas dos perímetros e áreas e propor atividades contextualizadas sobre a atividade anteriormente mencionada. - Usar malha quadriculada com suas respectivas medidas.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF05MA22**) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	- Levar moeda para fazer a escolha (cara ou coroa). - Utilizar o dado para descobrir a possibilidade do número sorteado. - Representar as possibilidades em uma tabela e visualizar se os resultados são igualmente prováveis ou não. - Propor situações problema para que cada grupo explique como chegou ao resultado esperado (possibilidades diferentes).

MATEMÁTICA - 5° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF05MA06**) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	- Pedir para os estudantes preencherem em uma tabela feita de cartolina as porcentagens propostas pelo professor. - Propor atividades do cotidiano que envolva porcentagem como, por exemplo: em uma loja o valor de um celular é R$500,00, mas hoje está com 40% de desconto. Quanto o comprador pagará pelo celular? - Pesquisar em jornais e revistas, propagandas que anunciem descontos em porcentagem. - Trabalhar com o dinheirinho, associando as representações em porcentagem e conscientizando sobre o bom uso, utilizando o livro do 5º ano do Programa Educação Financeira. - Desenvolver atividades que facilitem a compreensão da relação entre a porcentagem, representação fracionária e decimal.
	(**EF05MA08**) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	- Propor situações problema de multiplicação e divisão com os números naturais e racionais. - Estimular o raciocínio dos estudantes através do cálculo mental com atividades contextualizadas de multiplicar e dividir.
GEOMETRIA	(**EF05MA14**) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (**EF05MA15**) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	- Levar o jogo "Batalha Naval" para trabalhar orientação, localização e coordenadas geográficas. O jogo está disponível no endereço eletrônico https://rachacuca.com.br/jogos/batalha-naval/. - Dividir a sala em grupos e pedir que, utilizando o atlas geográfico, descubram a localização de cidades, rios, cadeias de montanhas, canais, linhas de fronteira e outros elementos espaciais a partir da rede de coordenadas geográficas. Cada grupo deve selecionar um ponto e desafiar os colegas a encontrá-lo. (Proponha essa atividade com professor de Geografia). - Distribuir aos estudantes os mapas do Brasil, Tocantins e do seu município em uma malha quadriculada, onde deverão encontrar os locais determinados utilizando o sistema de eixos verticais e horizontais (eixos). - Pedir aos estudantes que achem as coordenadas no plano cartesiano indicado pelas imagens: rosa dos ventos; relógio e criança.

MATEMÁTICA - 5° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF05MA21**) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Noção de volume.	- Levar 2 (duas) caixas de presentes, uma com o formato quadrado e outra com o formato retangular e discutir com os estudantes sobre: Quais as diferenças e semelhanças existem em relação ao formato das duas caixas? - Utilizar material manipulável (cubinhos de material dourado, dados, caixas) para que os estudantes descubram padrões relacionados ao volume dos sólidos que podem auxiliar e direcionar o trabalho mental com as imagens. - Usar cubinhos de material dourado para fazer empilhamento dos mesmos para medir os volumes.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF05MA23**) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis (que apresenta as mesmas chances de ocorrer).	- Pesquisar modelos de situações problema no site: <https://novaescola.org.br/conteudo/2688/calculo-da-probabilidade-em-eventos-aleatorios> para serem desenvolvidos na sala de aula com os estudantes.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

MATEMÁTICA - 6° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF06MA01**) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e ordenamento. Conjunto dos números naturais.	- Associar frações com letras, de acordo com suas posições na reta numerada. - Comparar números decimais com sua representação fracionária.
	(**EF06MA03**) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	Cálculo exato, aproximado, mental e escrito. Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada) com números naturais. Divisão euclidiana ou divisão com resto.	- Apresentar textos de jornal (com dados matemáticos), para, a partir da leitura, elaborar situações problema.
	(**EF06MA04**) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (**EF06MA05**) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (**EF06MA06**) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.	- Além de apresentar e exemplificar o conceito de número primo, analisar junto com os estudantes, questionamentos como: Quantos números primos existem entre 1 e 500? Quais são eles? Como saber se um número é primo ou não? Existe número par que é primo? Qual é o menor número primo? Quantos e quais são os números primos? O conjunto dos números primos é infinito ou finito? O número 1 é primo ou não?

ÁLGEBRA	(**EF06MA14**) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas. Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Igualdade: definição, membros, termo literal e propriedades da igualdade.	- Para entender melhor esse conceito vamos trabalhar com uma balança equilibrada com dois pratos com a mesma quantidade de cubos. Agora, se pegarmos essa mesma balança e somarmos ou retirarmos cubos? O que irá acontecer? E se retirarmos algum cubo? Devemos retirar a mesma quantidade de cada lado para que a balança continue equilibrada?

MATEMÁTICA - 6° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GEOMETRIA	(**EF06MA18**) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (**EF06MA19**) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (**EF06MA20**) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	- Propor atividade em que o estudante tenha que relacionar a figura com seu nome e com a medida do seu ângulo interno. - Após apresentar o conceito de classificação de triângulos quanto a medida de seus lados, propor que o estudante identifique a figura, fazendo o uso de uma régua. - Levar para sala de aula vários livros didáticos, de autores diferentes, que apresentem as definições e principais propriedades dos quadriláteros. Junte os estudantes em grupos de até 4 (quatro) integrantes. Cada grupo deverá ficar responsável por um dos seguintes quadriláteros: trapézio, paralelogramo, retângulo, quadrado, losango. Distribua cartolinas e peça para os estudantes prepararem cartazes com um resumo da definição e das principais propriedades de cada quadrilátero. Quando todos os grupos tiverem terminado, coloque os cartazes afixados na sala e peça para os estudantes identificarem as principais semelhanças e diferenças entre os quadriláteros.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF06MA25**) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (**EF06MA26**) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (**EF06MA27**) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	Ângulos: noção, tipos, usos e medida.	- Em duplas, pedir que façam um círculo de 5cm de raio e depois recortem de modo que cada um fique com uma metade (semicírculo). Usando dobraduras, por tentativas, dividir o semicírculo em 3 (três) partes iguais, marcando as dobras. Cada uma corresponderá a 60°. - Dividir ao meio cada uma das 3 partes obtendo em cada parte um ângulo de 30°. - Dividir ao meio cada ângulo de 30°, falar a classe que o transferidor é um instrumento de medida, portanto é necessária uma escala numérica.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF06MA33**) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto. (**EF06MA33aTO**) Ser capaz de planejar e coletar dados de pesquisa referente às práticas sociais da vivência cotidiana escolhidas pelos estudantes. (**EF06MA33bTO**) Fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, listas, vários tipos de gráficos e texto.	Coleta, organização e registros de dados. Construção e interpretação de listas, tabelas e gráficos.	- Introduzir o conteúdo em sala com atividades de interpretação de gráficos que favoreçam o desenvolvimento da competência leitora. - Sugerir que os estudantes, em grupos, investiguem seu peso e altura, podendo coletar esses dados utilizando uma balança, ou integrando o professor de Educação Física como colaborador nessa atividade. - Em sala, com a fita métrica, pode-se determinar a altura e peso de cada estudante, confeccionando uma tabela geral. - Montar o gráfico referente ao peso e altura, aproveitando a oportunidade para informar como se calcula o IMC (Índice de Massa Corporal), e sua importância relacionada à uma boa saúde. - Trabalhar também outros índices como IDH, PIB, etc..

MATEMÁTICA - 6° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF06MA07**) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (**EF06MA08**) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (**EF06MA09**) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (**EF06MA10**) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, representação; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	- Iniciar a aula pedindo aos estudantes que observem as frações e suas respectivas representações por meio de figuras com a mesma dimensão. Verificar que frações diferentes podem significar a mesma quantidade de um todo. - Discutir com a turma: Quantas frações estão na figura do quadro? Essas frações são iguais? Em quantas partes o todo foi dividido? Teria outra fração que poderíamos representar essa mesma quantidade? Vocês observam alguma regularidade ao comparar as frações equivalentes?

GEOMETRIA	(**EF06MA22**) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (**EF06MA23**) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.	- Apresentar aos estudantes as imagens sugeridas de uma faixa de pedestre, trilho de trem, uma cruz ou um prédio. Explorar com eles, apontando o que conseguem perceber de semelhanças e diferenças nas imagens. Fazer perguntas, levando os estudantes a compreenderem o conceito de retas paralelas e perpendiculares. - Discutir com a turma: O que vocês conseguem perceber na faixa de pedestres? As linhas da faixa se encontram? Há uma distância determinada entre elas? E na cruz, o que há de diferente em relação à faixa de pedestres? O que você consegue perceber? E nas outras imagens, o que conseguimos apontar de semelhante? E diferenças? - Agora cada estudante deve receber uma folha de papel sulfite e com o auxílio de régua e esquadro devem construir o croqui de uma rua em que aparecem retas paralelas e perpendiculares.

MATEMÁTICA - 6° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF06MA28**) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Plantas baixas e vistas aéreas.	- Conversar com os estudantes sobre os espaços da escola e convidá-los para uma caminhada de reconhecimento do ambiente (área externa e interna). Explicar que irão observar os seguintes espaços: as salas de aula e dos professores, a diretoria, a secretaria, cozinha, refeitório, banheiro, parque entre outros espaços.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF06MA31**) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (**EF06MA32**) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outras, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Estudo Estatístico: ordenamento, frequência absoluta e frequência relativa. Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.	- Discutir com os estudantes os temas mais atrativos para fazerem uma pesquisa. Exemplos: times de futebol, estilo musical, preferência pela merenda escolar, etc..

MATEMÁTICA - 6° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF06MA02**) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e ordenamento. Conjunto dos números Racionais. Comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	- A partir do número 2,05 propor a seus estudantes outros questionamentos para que eles relembrem como posicionar adequadamente o zero e a vírgula, respeitando o sistema posicional. Qual é a parte inteira e qual é a parte decimal? O que separa a parte inteira da parte decimal? Quanto falta para completar três unidades? O que aconteceria se colocássemos um zero após o número cinco?
	(**EF06MA11**) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.	Propor situações problema, envolvendo as quatro operações com os números racionais.

MATEMÁTICA - 6° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ÁLGEBRA	(**EF06MA15**) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	- Projetar uma tabela com 5 (cinco) possibilidades diferentes de se dividir 120 (cento e vinte) pirulitos entre duas turmas. Discuta com a turma: Vocês se lembram do que aprendemos sobre divisão? É possível dividir esta quantidade em duas partes? Como vocês fariam para dividir esta quantidade em duas partes iguais? Há apenas uma maneira de dividir uma quantidade em duas partes? É possível dividir uma quantidade em duas partes desiguais? Sugerimos que os estudantes estejam em duplas. Organize as duplas e peça que leiam a atividade com atenção. Peça que respondam à pergunta individualmente e depois discutam na dupla, e assim resolvam a atividade. Reserve um tempo para um debate coletivo e deixe que as duplas compartilhem o que discutiram.

GEOMETRIA	(**EF06MA17**) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	Poliedros: Definição, classificação e características. Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	- Trabalhar atividades que fiquem claro que em um prisma o número de faces laterais é igual ao número de lados do polígono da base, o número de vértices é igual ao dobro do número de lados do polígono da base e o número de arestas é igual ao triplo do número de lados do polígono da base. - Nas Pirâmides o número de faces laterais é igual ao número de lados do polígono da base, o número de vértices é igual ao número de lados do polígono da base mais um. E o número de arestas é igual ao dobro do número de lados do polígono da base. - Construir sólidos geométricos com papel cartão, a partir de moldes dado pelo professor.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF06MA24**) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	- Os estudantes deverão realizar pesquisas para compreensão do surgimento do metro como unidade padrão de medida, seus múltiplos e submúltiplos. Após essa compreensão, passarão a analisar situações problema do cotidiano, fornecidas pelo professor que envolvam a necessidade de transformações de unidades de medida. Como prática, os estudantes deverão dirigir-se ao pátio para medir com uma fita métrica as dependências da escola, carteiras e bancos.
	(**EF06MA34**) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.	- Trabalhar atividades deixando claro que fluxograma é uma representação gráfica de algoritmos, em que formas geométricas diferentes implicam comandos distintos. Tal propriedade facilita o entendimento das ideias contidas no algoritmo e justifica sua popularidade.

MATEMÁTICA - 6° ANO - 4º BIMESTRE

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
NÚMEROS	(**EF06MA12**) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 (dez) mais próxima. Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três". (**EF06MA12aTO**) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 (dez) mais próxima. (**EF06MA12bTO**) Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três".	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10 (dez). Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três".	- Escrever os números 10, 100, 1000 e 10000 no quadro. Perguntar aos estudantes: Existe mais de uma forma de decompor esses números? Consigo decompor esses números usando apenas o número 10 (dez)?

MATEMÁTICA - 6° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF06MA13**) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três".	- Propor atividades de porcentagem que o estudante consiga elaborar e resolvê-las, sem fazer o uso da regra de três. - Utilizar o livro do 6°ano que trabalha o programa da Educação Financeira nas escolas.
GEOMETRIA	(**EF06MA16**) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	- A atividade é similar ao conhecido jogo "batalha naval" e foi adaptado para que o estudante se concentre em posições que representam pontos no plano cartesiano. Enfatize esse fato aos estudantes, visto que alguns podem conhecer o jogo tradicional e encontrar dificuldade na organização do tabuleiro e das marcações dos tiros no plano. Esteja atento para orientá-los e ajudá-los a compreender que os números escolhidos por eles são pares ordenados e que são representados na intersecção da malha quadriculada. Discutir com a turma: Como as figuras devem ser representadas? Se atingirmos o lado ou a parte interna do polígono, que estratégias são possíveis utilizar para atingir o objetivo do jogo?
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF06MA29**) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. (**EF06MA29aTO**) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados usando malha quadriculada. (**EF06MA29bTO**) Compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Perímetro e área. Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	- O professor de matemática, deve fazer a seguinte indagação aos seus estudantes: Temos um retângulo com área de 8 (oito) metros quadrados. Se duplicarmos as medidas dos lados desse retângulo, o que ocorrerá com o valor da área? A área dobrará de tamanho? Primeiro, faremos um exemplo conhecendo as medidas do retângulo, depois faremos a generalização. Observe que, ao dobrar as medidas dos lados do retângulo sua área mais que dobrou, na verdade quadruplicou.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF06MA30**) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável. Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade de frequência).	- Desafiar os estudantes a responderem as seguintes questões: Tenho aqui uma moeda. Se jogá-la para o alto qual a chance de sair coroa? Peça a um dos estudantes que respondeu a questão que relate como pensou. Interrogue os estudantes até que eles cheguem a uma conclusão que relacione o todo (100%) e as partes (50%). - Previamente construa um tetraedro e indague os estudantes quanto a chance de sair uma das faces, depois de numerá-las. Agora na mesma linha de raciocínio utilize um dado, quais as chances de ao lançar o dado se obter um número maior que 4 (quatro)? - A partir dessas indagações construídas através do conhecimento prévio dos estudantes apresentar no quadro o conceito fundamental para o cálculo com probabilidades. Teríamos então: A) no caso do lançamento da moeda: 1/2 = 50% B) no caso do lançamento do dado (número maior que 4): 2/6 = 33%

MATEMÁTICA - 7° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF07MA01**) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Múltiplos e divisores de um número natural.	- Tabuada em forma de tabela, explicar do que são múltiplos comuns e deixar que eles observem os resultados da tabela para encontrar esses múltiplos. Ou na tabuada convencional através da observação, tirar os múltiplos e os divisores comuns a dois ou três números. - Mostrar os critérios de divisibilidade e também observar na tabuada o que acontece com a tabuada do 2, do 5 e do 10, que são mais diretas a conclusão, depois explicar o que acontece com o critério da divisibilidade por 3, números primos, voltar à tabuada explicando o que são fatores de um número e mostrar a decomposição em fatores primos, passando para a resolução de problemas que podem ser resolvidos por fatoração ou não.
	(**EF07MA03**) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (**EF07MA04**) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	Conjunto dos números inteiros.	- Conjunto dos números inteiros: usos, história, representação e ordenação. Cálculo exato, aproximado, mental e escrito. Associação com pontos da reta numérica. - Operações (adição, subtração, multiplicação e divisão).

MATEMÁTICA - 7° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ÁLGEBRA	(**EF07MA13**) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (**EF07MA14**) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (**EF07MA15**) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Expressões algébricas. Linguagem algébrica: variável e incógnita.	- Trabalhar com jogos pedagógicos, por exemplo: dominó álgebra, jogo do alvo, cartões de polinômios, baralho da álgebra e tabuleiro algébrico. - Tabuleiro algébrico: cada jogador lança o dado na sua vez, na sequência fará a substituição do número que saiu no dado na expressão algébrica da "casa" onde se encontra seu peão, andará tantas casas quanto for o valor calculado e o ganhador será o jogador que primeiro chegar no ponto denominado "chegada". Trata-se de um jogo competitivo no qual o estudante que melhor realizar os cálculos chegará mais rapidamente ao resultado final e em consequência ao final do jogo.
GEOMETRIA	(**EF07MA19**) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (**EF07MA20**) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.	- Trabalhar com malha quadriculada para que cada estudante possa perceber melhor as coordenadas e sua simetria.
	(**EF07MA21**) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros. (**EF07MA21aTO**) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica. (**EF07MA21bTO**) Explorar objetos do mundo físico, de obras de artes, pinturas, desenhos, esculturas e artesanatos fazendo conexões com outras áreas do conhecimento.	Figuras planas. Simetrias de translação, rotação (congruência) e reflexão (simetria axial).	- Deve-se solicitar que os estudantes analisem o que a figura final representa (uma translação do primeiro desenho), conseguindo mostrar a relação de congruência com reflexão e translação.

MATEMÁTICA - 7° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF07MA29**) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridas em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Problemas envolvendo medições.	- Às vezes, problemas envolvem a medição de objetos que não podem ser deslocados, o que impede que sejam colocados lado a lado para uma comparação. Por exemplo: desafiar a classe para saber qual porta é maior, a da sala ou a da biblioteca. Em situações como essas, as crianças percebem que medir é uma necessidade e não algo pedido pelo professor. Fazer com que os estudantes levem caixas de condimentos vazias para que eles possam medir e verificar diferenças de tamanhos.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF07MA36**) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados. Construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.	- Pedir para os estudantes fazerem uma pesquisa sobre a violência no trânsito em sua cidade. Tratar também de temas como o papel de cada um (pedestre, ciclista e motoristas) na educação para o trânsito.

MATEMÁTICA - 7° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF07MA05**) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (**EF07MA06**) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (**EF07MA07**) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (**EF07MA08**) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (**EF07MA09**) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	- Trabalhar com o caderno do GESTAR II. Material disponível no endereço eletrônico http://portal.mec.gov.br/gestar-ii-/material-de--ensino-?id=13056

ÁLGEBRA	(**EF07MA16**) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica. Obs.: Duas expressões algébricas são equivalentes quando, ao atribuirmos o mesmo valor as suas variáveis, elas resultam no mesmo número.	- Trabalhar com diversos jogos pedagógicos: bingo algébrico, quadros algébricos, polinômio no jogo de pega varetas e corrida algébrica. - Corrida Algébrica: Na execução da corrida algébrica, serão organizados grupos de 2 estudantes e entregue para cada dupla um tabuleiro juntamente com os materiais necessários descritos no material didático. A leitura e interpretação das regras da corrida devem ser feitas de forma coletiva. Serão explorados os cálculos com expressões algébricas, trabalhando o conceito de valor numérico e a relação entre álgebra e aritmética. Após o jogo, será feita uma análise das jogadas, bem como das casas do tabuleiro e das fichas/números inteiros.

MATEMÁTICA - 7° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GEOMETRIA	(**EF07MA23**) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de *softwares* de geometria dinâmica.	Ângulos: elementos, medidas e classificação. Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal. Ângulos complementares, suplementares e congruentes.	- Em exercícios sobre retas paralelas cortadas por uma transversal, é necessário verificar os ângulos que são congruentes, bem como aqueles que são suplementares.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF07MA30**) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.	- Um aquário possui o formato de um bloco retangular.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF07MA37**) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	- Apresentar aos estudantes um conjunto de dados por meio de uma tabela, discutindo as possibilidades de como organizá-los para análise e interpretação. Pedir para os estudantes imaginarem cada fração (ou a respectiva porcentagem de cada produto) como fatias de um bolo circular. Qual é maior fatia? E a menor? Pedir para os estudantes representarem o bolo por meio de um círculo e orientá-los para que utilizem estimativas (com o objetivo de dividir o círculo em fatias proporcionais, relacionando-as à porcentagem de cada produto). Discutir sobre a utilização desse tipo de desenho como recurso para ilustrar a distribuição de um conjunto de dados.

MATEMÁTICA - 7° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF07MA10**) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (**EF07MA11**) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (**EF07MA12**) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	- Propor problemas em que os estudantes tenham que dividir certa quantia em dinheiro entre duas pessoas. Discutir com a turma: Qual número assume o papel de numerador? Qual é o denominador da fração? Com qual operação matemática a fração está associada? O quociente da primeira divisão é um número inteiro ou decimal? E o quociente da segunda divisão? Se, ao invés de dividir por duas pessoas, dividíssemos por quatro, quanto cada um receberia em cada caso?
ÁLGEBRA	(**EF07MA18**) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Equações polinomiais do 1º grau. Inequação do 1° grau.	- Propor atividades em que seus estudantes transformem as expressões da língua natural para a linguagem matemática. Exemplos: Um número subtraído por dezessete é igual a trinta e dois. Setenta e dois é o resultado da soma da metade de um número e seu triplo. A atividade na integra está disponível no endereço eletrônico https://novaescola.org.br/plano-de-aula/1503/resolvendo-equacoes-do-1-grau-em-situacoes-de-adicao-e-subtracao Propósito: Fazer com que os estudantes utilizem a noção de igualdades matemáticas para resolver problemas envolvendo equações de 1º grau em situações de adição e subtração.
GEOMETRIA	(**EF07MA24**) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (**EF07MA25**) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (**EF07MA26**) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Triângulos: elementos, tipos, construção, condição de existência, bissetriz, mediana e soma das medidas dos ângulos internos.	- Iniciar a aula perguntando aos estudantes o que é um triângulo e quantos lados tem o triângulo. Anotar suas respostas no quadro e pedir a um estudante que desenhe um triângulo. - Discutir com a turma: O que é um triângulo? Quantos lados tem um triângulo? Todos concordam que o desenho é um triângulo? Entregar dois canudos para cada estudante e peça para cortarem cada um em três pedaços de qualquer tamanho. Com os pedaços que obtiveram, peça para que eles montem dois triângulos. - Entregar outros canudos para os estudantes. Agora eles deverão usar uma régua e dividir o canudo em três pedaços de comprimento 3cm, 6cm e 11cm. Monte um triângulo com esses pedaços. - Fazer a pergunta: Por que vocês acham que esse triângulo não fechou? Vá conduzindo a discussão para que percebam que se a medida de um lado for maior ou igual ao comprimento dos outros dois juntos, não será possível encaixar o terceiro lado e não haverá triângulo nesse caso. Não se esqueça de comentar sobre o caso em que medida do lado maior é igual a soma das medidas dos outros dois, pois nesse caso também não será possível montar um triângulo.

MATEMÁTICA - 7° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GEOMETRIA	(**EF07MA27**) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (**EF07MA28**) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	- Trabalhar com os polígonos regulares para os estudantes: conhecerem a história da origem das figuras planas; conhecerem as diversas figuras planas, a fim de utilizá-las como propriedades no dia a dia.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF07MA31**) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (**EF07MA32**) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	- Trabalhar com o Tangram para calcular as áreas de figuras planas.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF07MA34**) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Probabilidade. Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.	- Propor aos estudantes atividades contextualizadas como: a ficha é azul de um lado e vermelha de outro. Se a ficha for lançada para o alto, qual é o lado que terá mais chance de cair virado para cima?

MATEMÁTICA - 7° ANO - 4° BIMESTRE			
Unidades Temáticas	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF07MA02**) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Introdução à Educação Financeira. Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	- Trabalhar com o livro do 7°ano da Educação Financeira. - Propor atividades que envolvam porcentagem.

MATEMÁTICA - 7° ANO - 4° BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ÁLGEBRA	(**EF07MA17**) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	- O professor pode disponibilizar fitas métricas ou trenas para que os grupos meçam a sala de aula. Após as medidas, com o uso de régua e transferidores, solicita que eles desenvolvam um esboço da planta baixa da sala de aula numa folha de sulfite. Essa atividade é interessante, pois permite que os estudantes façam cálculos da escala a ser usada. Depois do desenho elaborado, o professor pode questionar quais materiais seriam necessários para a construção da sala desenhada. Esse cálculo deve ser feito desde a quantidade de cada material até como são vendidos, ou seja, por metro quadrado, metro cúbico, e outros.
GEOMETRIA	(**EF07MA22**) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	A circunferência como lugar geométrico.	- Apresentar a seguinte situação problema: Um jardineiro quer construir um canteiro de rosas de forma que todas as plantas fiquem a uma mesma distância da torneira para irrigação. Que estratégia o jardineiro deve utilizar para definir o lugar onde as roseiras devem ser plantadas? Que forma deverá ter o canteiro?
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF07MA33**) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Medida do comprimento da circunferência. Razão e Proporção.	- Propor aos estudantes que meçam um pedaço de barbante qualquer e anotem a medida em uma folha. Em duplas, os estudantes deverão utilizar esse barbante para desenhar uma circunferência.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF07MA35**) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.	- Propor aos estudantes uma pesquisa sobre o diagnóstico familiar. Depois pedir para os estudantes construírem um gráfico para divulgar o resultado.

MATEMÁTICA - 8° ANO - 1° BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF08MA02**) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Potenciação e suas propriedades. Radiciação e suas propriedades.	- O estudante deve pensar no porquê de conservar o expoente e multiplicar a base. O professor deve apresentar a resposta dando ênfase principalmente na multiplicação dos fatores, para que o estudante entenda a propriedade sem que se torne uma fórmula vazia de "decoreba". Discutir e mostrar à turma que a propriedade é mais fácil do que decorar a frase. Peça para que os estudantes venham ao quadro para descreverem suas soluções e incentive aqueles que não responderam da forma mais tradicional e convencional a mostrarem sua linha de raciocínio. - Deixar que os estudantes explorem por meio da definição, as regras de potenciação válidas para expoentes negativos. - Fazer com que os estudantes possam revisar como associar a forma de potenciação com a forma de radiciação, e vice-versa. - Relembrar a relação entre potenciações e radiciações por meio da transformação de potências de expoente fracionário em radiciações e das radiciações em potências de expoente fracionário. - Trabalhar o jogo "Salute" como forma de desenvolver o raciocínio lógico e trabalhar as quatro operações, principalmente a multiplicação. Esse jogo é direcionado para crianças a partir dos seis anos. Utilizam-se quarenta cartas de baralho confeccionados pelos estudantes. O jogo é realizado entre grupos de três estudantes. As cartas são distribuídas entre dois dos três jogadores, que devem sentar-se frente a frente, com seus montes de cartas virados para baixo. O terceiro jogador anuncia qual a operação vai ser trabalhada e diz a palavra "Salute". Em seguida, os dois jogadores retiram as cartas sem olhar e colocam perto do seu rosto, de modo que possam ver apenas a carta do adversário, fazendo com que o outro resolva a operação. O jogo está disponível no endereço eletrônico http://mathema.com.br/jogos-fundamental1/salute-2/.
	(**EF08MA01**) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Notação científica.	- Fazer perguntas aos estudantes sobre notação cientifica e aguarde por respostas. O quiz é uma maneira divertida de recordar alguns conceitos. Relembre com os estudantes como trabalhamos com expoentes negativos. Mostre que, para as propriedades de potências serem válidas, o expoente negativo deve se relacionar com o inverso da base. - Agrupar a turma em duplas e orientar os estudantes a abrirem as potências na forma de multiplicação, para chegarem aos resultados de tal forma que consigam descobrir a validade das propriedades para os expoentes inteiros negativos. - Explicar que as propriedades ajudam em muitos casos a simplificar operações mais complexas, os estudantes devem ficar atentos que são casos da multiplicação de algarismos e que o expoente inteiro e negativo pode inverter isso.

MATEMÁTICA - 8° ANO - 1° BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS			- **Trabalhar com jogos: dominó das potenciações e radiciações.** O jogo é uma proposta na qual os estudantes se divertem e colocam em prática o conteúdo estudado, e nesse caso, a relação entre potências de expoente fracionário e a radiciação. Utilizar como referência para os jogos o livro Caderno do Mathema de SMOLE, K.S.; DINIZ, M. I.; MILANI, E..
ÁLGEBRA	(**EF08MA06**) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Valor numérico de expressões algébricas. Monômios, binômios e polinômios.	- Retomar o conceito de valor numérico de uma expressão algébrica. Levar atividades e pedir que, individualmente, os estudantes leiam e desenvolvam estratégias para que possam responder aos questionamentos. Após a criação de estratégias de resolução, faça uma roda de conversa e peça para que os estudantes socializem as diversas soluções no grupo. - Sugerir atividades em que os estudantes possam criar novos desafios e/ou expressões algébricas para serem resolvidas pelos seus colegas. Associar as figuras e suas partes para o cálculo do valor numérico da operação sugerida.
GEOMETRIA	(**EF08MA15**) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (**EF08MA16**) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	Classificação de um ângulo. Bissetriz / ângulos adjacentes, complementares, suplementares e oposto pelo vértice. Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	- Relembrar a noção de ângulos e as classificações de ângulo reto e ângulo raso e definir ângulos complementares e ângulos suplementares. Utilizar a malha quadriculada para a construção geométrica. - Ambientalizar os estudantes e envolvê-los no tema que está sendo tratado por meio da análise do seu cotidiano. Leve para sala de aula alguns objetos para os estudantes manipularem. Você pode também explorar o ambiente em que se encontram no momento da aula e os objetos do entorno. - Levar uma atividade lúdica para facilitar a aprendizagem desse conteúdo, dessa forma peça os estudantes para construírem uma "PIPA". Com essa construção os estudantes irão compreender o conceito de mediatriz de um segmento como lugar geométrico. Com régua e compasso faça o esboço da armação da pipa.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF08MA12**) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	- Instigar a recordação, pelos estudantes, das condições para que duas grandezas sejam diretamente ou inversamente proporcionais. - Fazer uma roda de conversa e discutir como podemos saber se as grandezas envolvidas são diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais. Deixar os estudantes anotarem a sua percepção e depois fazer a socialização dos seus pensamentos. - Fazer uma síntese das ideias discutidas com os estudantes, como forma de melhorar a compreensão. Destaque aos estudantes que as grandezas envolvidas numa situação problema podem ser diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais. - Utilizar exemplos da vivência dos estudantes para verificar se eles sabem aplicar os conhecimentos adquiridos e avaliar os conhecimentos de cada um a respeito da diferença entre grandezas diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.

MATEMÁTICA - 8° ANO - 1° BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF08MA13**) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.		- Trabalhar com receitas de comidas para mostrar a proporcionalidade na cozinha, possibilitando que os estudantes percebam que as quantidades dos ingredientes de uma receita devem aumentar ou diminuir proporcionalmente.
PROBABILIDADE E ESTATÍSITCA	(**EF08MA26**) Selecionar razões de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (**EF08MA27**) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Pesquisas censitária ou amostral. Planejamento e execução de pesquisa amostral.	- Dividir a sala em grupos e planejar uma pesquisa amostral através da escolha de um problema, seu universo e a elaboração dos elementos de coleta de dados. Pedir que cada grupo eleja um tema de interesse. Em seguida, colocar as escolhas na lousa e verifique os temas que mais apareceram. Ao passar pelos grupos, faça os questionamentos abaixo. É sugerido que um estudante conduza a atividade. Considere populacional ou censitária como o universo todo. Discuta com a turma: A pesquisa será realizada com qual público? Sendo assim, será com toda população ou por amostra? Como será feita a abordagem para coleta de dados? Este instrumento facilita a coleta? Após feita a pesquisa faça a socialização dos dados coletados.
	(**EF08MA24**) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Organização dos dados de uma variável contínua em classes.	- Utilizar dados do cotidiano e pedir aos estudantes para fazerem a pesquisa e a posterior organização dos dados em uma tabela: Ex.: Idade dos estudantes da sala, peso e etc.. Utilize o laboratório de informática e ensine os estudantes a construírem gráficos com os dados coletados.

MATEMÁTICA - 8° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF08MA05**) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Dízimas periódicas: fração geratriz.	- Fazer com que os estudantes mobilizem os conhecimentos que já possuem de dízimas periódicas simples para solucionar o problema dado. - Discutir com os estudantes sobre o que eles entendem sobre fração irredutível; qual o período de cada dízima e como transformar dízimas em fração. - Aplicar o exercício focando na vivência dos estudantes e no momento da correção deixe-os apresentar suas resoluções, convide-os para resolver na lousa, verifique se alguém resolveu diferente e solicite também para ir à lousa, chame inclusive estudantes que resolveram só uma parte ou que resolveram o exercício de maneira errada. - Deixar que os estudantes percebam e validem as respostas dos colegas e percebam qual resolução é mais vantajosa. Se os estudantes não resolverem o problema, leve-os a identificar sua dificuldade. - Fazer com que os estudantes mobilizem os conhecimentos que já possuem de dízimas periódicas simples e compostas para solucionar o problema sobre fração geratriz. Explorar diversas formas de resolução para uma mesma situação problema.
ÁLGEBRA	(**EF08MA10**) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (**EF08MA11**) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Sequências recursivas e não recursivas.	- Utilizar jogos para desenvolver o conhecimento desse objeto de conhecimento. Utilizar como referência para os jogos o livro Caderno do Mathema de SMOLE, K.S.; DINIZ, M. I.; MILANI, E.
GEOMETRIA	(**EF08MA14**) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.	- Retomar a definição de congruência de triângulos e os critérios de congruência por meio de resolução de problemas. - Propor atividades, em grupos ou individualmente, que façam a comparação de triângulos, identificando as medidas dos lados e verifique se os triângulos são congruentes. Depois que as atividades forem resolvidas, proponha um ambiente de discussão e apresentação dos resultados. -Propiciar que os estudantes comparem triângulos para verificar se existe a congruência, analisando explicações dos colegas e justificando por meio dos critérios de congruência de triângulos e propriedades dos triângulos. - Discutir com os estudantes: • quais os critérios de congruência de triângulo garantem;

MATEMÁTICA - 8° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GEOMETRIA			• como devem estar dispostos os lados e ângulos congruentes para podermos usar o critério LAL; • qual é a propriedade em relação à soma dos ângulos internos de um triângulo e como ela pode ajudar a resolver problemas de congruência de triângulos. - Conduzir os estudantes para que reconheçam as principais características dos quadriláteros com relação a seus lados, ângulos e diagonais. - Apresentar semelhanças e diferenças entre os quadriláteros considerando a medida de seus ângulos e o paralelismo de seus lados. - Trabalhar atividades com definições e conceitos. - Compartilhar e discutir as diferentes estratégias utilizadas para resolver as atividades propostas.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF08MA19**) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Área e perímetros de figuras planas. Área do círculo e comprimento de sua circunferência.	- Levar para os estudantes a planta da escola para eles conhecerem o ambiente e medir os ambientes para calcular: área e perímetro do total do terreno, salas, banheiro, quadra, jardim, etc.. - Para trabalhar a área do círculo e comprimento de uma circunferência divida a classe em grupos e distribua para cada grupo uma latinha, um pedaço de barbante e uma tesoura. Oriente os estudantes a desenhar uma circunferência usando a lata. Depois diga para medirem o comprimento da circunferência usando o barbante e a lata. Feito isso, eles deverão encontrar o centro e o raio da circunferência.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF08MA23**) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	- Pedir aos estudantes para fazerem uma pesquisa sobre o preço da cesta básica nos diversos supermercados do município. Organizar o material coletado em tabelas e construa os gráficos posteriormente. Com essa atividade podemos criar diversos gráficos como: preço da cesta geral por supermercado, preço por item etc.. Ela também pode ser utilizada em outros objetos de conhecimento e também em outras disciplinas. - Outro exemplo do cotidiano para trabalhar esse conteúdo com os estudantes é utilizando os cardápios da escola e fazer os gráficos sobre o nível de aceitabilidade dos estudantes.

MATEMÁTICA - 8° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF08MA04**) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Introdução a Educação Financeira. Porcentagens.	- Os estudantes devem trazer de casa, jornais e folhetos com propaganda de produtos que estão em promoção para realizar a atividade proposta. Eles devem calcular o valor de cada situação de desconto ou parcelamento, fazendo uso da calculadora ou celular. - Trabalhar com o livro do 8°ano do programa da Educação Financeira nas escolas públicas disponível em: Educação Financeira nas Escolas – Ensino Fundamental 1°edição, 2014.
ÁLGEBRA	(**EF08MA07**) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.	- Levar atividades com uma reta no plano cartesiano impressas ou projetadas e peça para os estudantes encontrarem a equação presente.
	(**EF08MA08**) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.	- Fazer com que os estudantes explorem as linguagens algébricas para reconhecer situações que envolvem equações de 1º grau. - Trabalhar com pesquisas sobre gastos mensais da família de cada estudante. Peça a eles para elaborarem uma tabela e fazer a equação que representa a situação. Os estudantes deverão socializar os dados coletados. - Discutir com a turma: • o que define equações do 1º grau; • o que significa encontrar soluções para o sistema; • por que na resolução pelo método da substituição foi escolhido escrever y em função de x e não o contrário; • como verificamos se a solução encontrada está correta? - Trabalhar com a Modelagem Matemática: modele situações problema e resolva o sistema de equações.
GEOMETRIA	(**EF08MA17**) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.	- Fazer com que os estudantes conversem sobre o uso de dobraduras em diferentes contextos e percebam em dobraduras ângulos, bissetrizes e mediatrizes. - Fazer que os estudantes desenvolvam suas ideias de mediatriz de um segmento e bissetriz de um ângulo a partir de dobraduras, régua e compasso. - Utilizar tabuleiro de dama e pedir que eles organizem as peças. Fazer as perguntas aos estudantes para que eles percebam a distância das pedras vermelhas em relação às brancas nas duas figuras. - Perguntar e discutir com a turma: • Qual o nome que damos à reta que divide o ângulo em dois ângulos congruentes? • Você consegue perceber a medida dos ângulos formados pelas duas retas formadas no tabuleiro?

MATEMÁTICA - 8° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF08MA22**) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1(um).	Princípio multiplicativo da contagem. Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.	- Elaborar e resolver problemas de contagem relacionando o princípio multiplicativo da contagem com o diagrama da árvore. - Utilizar o bingo do princípio multiplicativo da contagem como ferramenta para desenvolver a aprendizagem dos estudantes. - Identificar um problema de contagem que deve ser desdobrado em mais de um caso. - Utilizar o jogo da velha para resolver problemas sobre o princípio multiplicativo da contagem. - Conduzir os estudantes à compreensão do que é um anagrama e a perceberem o mecanismo de funcionamento de anagramas. Um exemplo que pode ser desenvolvido pelo professor é a utilização dos nomes dos estudantes para combinar as letras de forma diferentes, mesmo que a palavra formada não tenha sentido. - Trabalhar a probabilidade com simulação de situações problemas através de jogos.

MATEMÁTICA - 8° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF08MA03**) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	O princípio multiplicativo da contagem.	- Utilizar o bingo do princípio multiplicativo da contagem como ferramenta para desenvolver a aprendizagem dos estudantes. - Apresentar um problema de contagem que deve ser desdobrado em mais de um caso. Exemplo 1: Você dispõe de quatro cores diferentes para pintar uma bandeira de três listras horizontais. De quantas formas diferentes pode-se pintar a bandeira sem que as cores iguais fiquem lado a lado? - Utilizar o jogo da velha para resolver problemas sobre o princípio multiplicativo da contagem.
ÁLGEBRA	(**EF08MA09**) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo ax2 = b.	Equação polinomial de 2º grau do tipo ax2 = b.	- Mostrar diversas maneiras de resolver um problema. - Peça aos estudantes que eles façam um resgate da igualdade do quadrado de um número e de seu oposto. - Levar situações problema e peça aos estudantes para fazerem desenhos representando a situação descrita e depois, a partir do desenho, auxilie-os a montar a equação. Pergunte aos estudantes se existe mais do que uma variável. Quando eles perceberem que só tem um número desconhecido, mostre que essa é a variável. Após a realização da atividade socialize as diversas formas de encontrar o resultado.
GEOMETRIA	(**EF08MA18**) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de *softwares* de geometria dinâmica.	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.	- Utilizar a malha quadriculada para construir desenhos, encontrar os pontos e fazer a translação, reflexão e rotação. Discuta com a turma sobre: Quais as coordenadas dos vértices da imagem? E do ponto central da imagem? O que é translação? O que acontece com a imagem quando a mesma é transladada? O que muda? O que se mantém? Para fazermos a translação da imagem, como devemos proceder? O que fazer com as coordenadas dos pontos? - Lembrar os estudantes que quando duas figuras são simétricas, elas possuem a mesma forma, comprimento e área. - Projetar imagens e pedir que os estudantes, em grupo, marquem os pontos que faltam da imagem transladada. Peça para eles anotarem e fazerem a socialização de como chegaram ao resultado.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF08MA20**) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	Volume de um cilindro.	- Atividade 1: A vazão de uma torneira para encher uma jarra foi de 0,001 m3. Calcule quantos litros de água essa jarra possui. Mais exemplos dessa atividade com o conceito do objeto de conhecimento estão disponíveis no endereço eletrônico: https://estudantesonline.uol.com.br/matematica/relacao-entre-decimetro-cubico-litro.html - Trabalhar o jogo da trilha das medidas. Peça para que a classe se divida em duplas. Os jogos devem ser entregues já prontos e deve ser feita a leitura das regras do jogo e se deve tirar dúvidas sobre a maneira de jogar. Deixe que joguem por um tempo ou até o final da partida. Depois faça a discussão do que acharam mais fácil ou difícil de acertar e como faziam para pensar nas resoluções. Peça que registrem no caderno, com desenho.

MATEMÁTICA - 8° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF08MA21**) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é um cilindro.	Medidas de capacidade.	- Explorar situações do cotidiano envolvendo estimativas de medidas de capacidade e sua equivalência. Utilizar garrafas e copos para demonstrar essa habilidade. Exemplo: Júnior quer distribuir 2 litros de água em copos com capacidade para 200ml cada um. De quantos copos de 200ml ele precisará? - Pedir para os estudantes trazerem recipientes que retratam medidas de capacidades. Dividir a sala em grupos de 3 (três) a 4 (quatro) integrantes. Distribuir os recipientes de forma que cada grupo receba uma embalagem maior (garrafa 1l ou 2l) e outras menores (copos descartáveis de vários tamanhos, colheres de sopa, chá). Pedir que façam uma estimativa: Quantos copos descartáveis cabem dentro da garrafa de 1l. Oriente-os para que anotem tudo no caderno e para que deixem separado o copo que usaram para fazer a estimativa. Proceda dessa forma com outros recipientes que cada grupo recebeu. Depois pedir para fazerem a socialização dos resultados. - Mostrar objetos reais em forma de cilindro: latas diversas, rolos e bobinas de papel higiênico etc.. Discutir com a turma: Quais objetos podem ter forma aproximada de cilindro reto? Pedir que imaginem que o volume é a superfície da base empilhada tantas vezes quanto é a altura, logo é a multiplicação desta superfície pela altura. Recorde o cálculo da superfície da base
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF08MA25**) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. (**EF08MA25aTO**) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e sua relação com o cotidiano dos estudantes. (**EF08MA25bTO**) Relacionar as medidas de dispersão com os conhecimentos adquiridos pelas medidas de tendência central, fazendo uma compreensão de seus significados e sua utilização no dia a dia dos estudantes.	Medidas de tendência central. Medidas de dispersão.	- Trabalhar exemplos da vida cotidiana dos estudantes como, por exemplo: Conhecendo todas as notas conseguidas por um estudante durante o ano, é possível calcular uma única nota que nos permite fazer alguma afirmação de seu desempenho anual na escola que é a média aritmética. Peça a eles para coletarem todas as idades da turma para trabalharem os conceitos de moda e mediana. - Fazer com que os estudantes pensem nas medidas de tendência central de acordo com a tabela gerada pelo gráfico de barras. - Escolher algum estudante para tentar representar um conjunto de dados por meio de uma tabela e outro que represente por intermédio de algum tipo de gráfico e faça a socialização perguntando: Quantos números existem? Qual o maior? Qual o menor? Quais os intermediários? É realmente possível organizar essas quantidades, utilizando tabelas? Foi dado um título para a tabela? - Calcular a idade média de cada turma da escola ou de uma amostra. Criar situações cotidianas para que os estudantes percebam o quão próximo ou afastados os valores estão da média. - Utilizar os dados das notas do bimestre das turmas da escola, observando a quantidade de estudantes que apresentam todas as notas acima da média em todas as disciplinas. Peça aos estudantes para montarem uma tabela e calcularem as medidas de tendência central e as de dispersão.

MATEMÁTICA - 9° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF09MA01**) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (**EF09MA01aTO**) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (**EF09MA01bTO**) Representar na reta numérica os números Reais e estabelecer critérios de comparação e ordenação. (**EF09MA02**) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. (**EF09MA02aTO**) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica. (**EF09MA02bTO**) Representar e estimar a localização dos números irracionais na reta numérica.	Conjunto dos Números Reais: significados, representação, ordenamento. Representação dos Números Reais na Reta Numérica: necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta. Conjunto dos Números irracionais: reconhecimento e localização na reta numérica.	- Pode trabalhar com jogos matemáticos. Para isso o professor deve introduzir os conceitos de números reais, fazendo uma breve revisão dos conceitos de números naturais, inteiros e racionais. - Em seguida, após ter sido abordada a definição do conjunto dos números reais, pode-se trabalhar com uma atividade que poderá servir de avaliação aos conceitos estudados. - Para familiarizar o estudante com a **reta numérica** e algumas propriedades dos **conjuntos numéricos** o professor pode trabalhar com a gincana dos conjuntos que abordará em sala: **introdução geral de conjuntos numéricos, construção da reta numérica e formalização dos conjuntos**.
	(**EF09MA03**) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Potenciação: Potência de um número real. Propriedades da potenciação.	- Compreender a potenciação por meio da calculadora simples. - Relembrar as noções de potências vistas anteriormente, para isso seria interessante aplicar um quiz de perguntas e respostas envolvendo as propriedades de potência com expoentes racionais. Mostrar o efeito do expoente inteiro negativo sobre as propriedades das potências discutindo com a turma as melhores formas de solucionar as questões usando propriedades ou não. - Relembrar com os estudantes como trabalhamos com expoentes negativos. Mostre que, para as propriedades de potências serem válidas, o expoente negativo deve se relacionar com o inverso da base.

MATEMÁTICA - 9° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF09MA03**) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. (**EF09MA03aTO**) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. (**EF09MA03bTO**) Efetuar cálculos com números reais utilizando radicais.	Radiciação: propriedades e operações.	- Rever algumas propriedades das operações com radicais. - Rever os padrões relacionados à multiplicação e divisão de radicais com mesmo índice. - Trabalhar com o jogo "Radicando" e o "Bingo da radiciação" que têm por objetivo completar as expressões e resolvê-las. - Mostrar como calcular multiplicação com índices distintos das raízes, mostrando que pode utilizar a fatoração dos radicais. - Procurar levar para a sala atividades que possam criar momentos de discussão, levantando pontos sobre os padrões que os estudantes encontraram, suas dificuldades e como lidaram com situações inesperadas.
	(**EF09MA04**) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Operações e resolução de problemas com números reais. Notação Científica - Potência de Base.	- Trabalhar com jogos sobre números reais que têm como objetivo fazer uma revisão dos conteúdos já vistos: números naturais, inteiros, racionais e irracionais. Feito isso, trabalhe com as operações de problemas. - Usar o jogo da memória com notação cientifica. - Mostrar aos estudantes que medidas representadas por números muito pequenos ou grandes podem ser observadas no nosso dia a dia. Quais unidades para medir o tempo vocês conhecem? Peça que citem exemplos e utilizem os exemplos citados para retomar as regras (conceito) da notação científica. - Utilizar os conhecimentos sobre armazenamento de dados e leve uma tabela com os múltiplos de byte e converse com a turma sobre os dados da tabela. Para comparar notações, peça para citarem situações nas quais o conhecimento da capacidade de armazenamento de um dispositivo é relevante.
ÁLGEBRA	(**EF09MA09**) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. (**EF09MA09aTO**) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis. (**EF09MA09bTO**) elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis.	- Relembrar os casos notáveis de fatorações aprendidos: fator comum, trinômio quadrado perfeito e diferença de dois quadrados. - Construir maquetes de prédios com vários andares usando produtos recicláveis do cotidiano e oriente os estudantes a anotar os procedimentos e construir possíveis expressões algébricas que representam os passos da construção das maquetes. Essa atividade pode ser realizada em grupos produtivos de três ou quatro estudantes. - Explorar a fatoração de expressões algébricas do tipo "diferença de dois quadrados" envolvidas em situações problema.

MATEMÁTICA - 9° ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GEOMETRIA	(**EF09MA10**) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	- Mostrar as relações entre ângulos formados por retas paralelas cortadas por transversais para o cálculo dos ângulos internos de um triângulo qualquer, utilizando elementos do cotidiano e da própria vivência dos estudantes na sala de aula. Explore cada lugar da escola e fora dela que esteja relacionado com o tema proposto. - Instigar a curiosidade dos estudantes para descobrirem as relações dos ângulos em um triângulo. - Conversar com a turma sobre os ângulos externos de um triângulo, utilize imagens e peça que os estudantes desenhem a lápis os outros ângulos externos existentes nesse triângulo. - Propor momentos de debates com os estudantes fazendo uma retomada do conteúdo abordado através de jogos. Essa atividade servirá como termômetro para saber como a turma evoluiu sobre determinado conteúdo.
	(**EF09MA17**) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Vistas ortogonais de figuras espaciais.	- Levar o estudante a compreender, descrever e construir representações 2D de objetos 3D obtidas por projeções em perspectiva e paralelas. - No dia a dia, é importante, por exemplo, saber interpretar os diagramas 2D de objetos 3D que descrevem como montar uma cama, colocar um cartucho em uma impressora, abrir a porta de emergência do avião, descobrir a saída de emergência mais próxima em um hotel ou em um estádio de futebol (mapa de fuga) etc..
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF09MA23**) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (**EF09MA23aTO**) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social presentes na vida cotidiana. (**EF09MA23bTO**) Apresentar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Noções de Estatística: população, amostra, frequência absoluta e frequência relativa. Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.	- Discutir com a turma: O que eles querem pesquisar? Temos claro aquilo que queremos pesquisar? Quais perguntas fazer e a quem fazer? Como eu vou perguntar? Onde anotar as respostas? - Fazer pesquisas com temas relacionados à vivência dos estudantes. Utilizar a turma para fazer uma pesquisa sobre os possíveis cardápios da escola e posteriormente direcione-os para a construção de tabelas e gráficos com os dados coletados.

MATEMÁTICA - 9° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ÁLGEBRA	(**EF09MA09**) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. (**EF09MA09aTO**) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis. (**EF09MA09bTO**) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações. Equações biquadradas. Equações Irracionais.	- Utilizar a modelagem matemática por meio de exemplos da vida cotidiana dos estudantes para modelar situação problema e resolvê-la utilizando conhecimentos de equações quadráticas. - Identificar diferentes formas de resolução de uma equação e não apresente a solução à primeira vista. Pergunte aos estudantes para que eles tentem resolver o problema de maneiras distintas. - Descrever situações problema por meio do sistema de equações.
GEOMETRIA	(**EF09MA12**) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Semelhança de triângulos.	- Reconhecer a semelhança de triângulos por meio dos critérios de semelhança e resolver problemas. - Levar atividades mostrando plantas de alguns prédios ou estabelecimentos e pedir para os estudantes fazerem leitura individualmente a fim de encontrarem os diversos triângulos existentes. Posteriormente na socialização com a turma mostre as semelhanças entre os triângulos encontrados. - Retomar todas as características de triângulos semelhantes e introduzir as ideias da aula. Discuta com a turma: O que significa quando dizemos que duas figuras são semelhantes? O que precisa acontecer para garantir que duas figuras sejam semelhantes? Será que é necessário que se conheça todos os lados e ângulos dos triângulos para que tenhamos a semelhança assegurada? - Deduzir as condições suficientes e necessárias para um triângulo ser semelhante a outro. Exemplo: Distribua palitos para cada estudante ou grupo de estudantes com diversas medidas. Deixe os estudantes manusearem os palitos e formarem triângulos peça para utilizarem régua para que descubram as medidas dos triângulos. Depois faça alguns questionamentos como: conhecer apenas dois lados de dois triângulos com os comprimentos correspondentes proporcionais é condição suficiente para afirmar que esses triângulos sejam semelhantes?

MATEMÁTICA - 9° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GEOMETRIA	(**EF09MA16**) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Distância entre pontos no plano cartesiano.	- Utilizar malha quadriculada como um auxílio para o desenvolvimento do conteúdo. - Simular situações da vida cotidiana dos estudantes. Exemplo: Utilize os dados das rotas de ônibus escolares do seu município e simule situações que envolvam distâncias entre dois pontos. - Pedir aos estudantes para construírem no plano cartesiano diversas figuras planas e calcule a área e o perímetro posteriormente. - Utilizar o mapa do município por meio da *Google maps* ou do mapa físico, mostrar aos estudantes e fazê-los perceber que nele existe um plano cartesiano. Leve-os a uma determinada quadra e com auxílio de uma trena encontre as medidas. Feito isso, calcule a distância entre dois pontos, ponto médio e até mesmo a área e o perímetro das figuras planas encontradas.
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF09MA19**) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Volume de prismas e cilindros.	- Falar sobre a necessidade de obter fórmulas que ajudem no cálculo de volume. Lembre os estudantes sobre a unidade de medida do volume. Discuta com eles sobre: Como podemos classificar os prismas? Eles podem ser classificados pela base? Qual a unidade de medida de área? Qual a unidade de medida da altura? Qual a unidade de medida do volume? - Fazer com que os estudantes se sintam motivados a testar seus conhecimentos e mostre que eles podem fazer mais do que imaginam. Permita que realizem a atividade sozinhos. Depois que discutam com seus colegas a resolução e, por fim, falem sobre suas resoluções. - Usar objetos cilíndricos e a régua pra relembrar o volume do cilindro.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF09MA22**) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Medidas de Tendência Central: média, mediana e moda. Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	- Trabalhar exemplos da vida cotidiana dos estudantes como: Conhecendo todas as notas conseguidas por um estudante durante o ano, é possível calcular uma única nota que nos permite fazer alguma afirmação de seu desempenho anual na escola que é a média aritmética. Peça a eles para coletarem todas as idades da turma para trabalharem os conceitos de moda e mediana. - Fazer com que os estudantes pensem nas medidas de tendência central de acordo com a tabela gerada pelo gráfico de barras. - Escolher algum estudante da turma para tentar representar um conjunto de dados por meio de uma tabela e outro que represente por intermédio de algum tipo de gráfico e faça a socialização perguntando: Quantos números existem? Qual o maior? Qual o menor? Quais os intermediários? É realmente possível organizar essas quantidades, utilizando tabelas? Foi dado um título para a tabela?

MATEMÁTICA - 9° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ÁLGEBRA	(**EF09MA06**) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.	- Trabalhar com a modelagem matemática utilizando situações da vida cotidiana dos estudantes. - Utilizar o jogo "Quebra cabeça" das funções para relacionar as representações numérica, algébrica e gráfica da função linear. - Utilizar malha quadriculada e retomar os conceitos de plano cartesiano para a construção dos gráficos das funções. - Juntamente com o professor de Educação Física procure fazer uma atividade sobre medidas de frequência cardíaca e respiratória, organize e escolha as atividades físicas mais adequadas para cada objetivo. Faça parceria com a secretaria de saúde. Após a atividade elabore gráficos.
GEOMETRIA	(**EF09MA13**) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (**EF09MA14**) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração. Teorema de Tales: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais. Relações Trigonométricas no Triângulo Retângulo e em um triângulo qualquer.	- Utilizar o Tangram para perceber as relações métricas no triângulo retângulo. - Utilizar recursos algébricos para demonstrar as relações métricas em triângulos retângulos. - Deduzir o teorema de Pitágoras através de recortes e atividades práticas. - Realizar a atividade em duplas e disponibilizar a atividade impressa para cada dupla. Rever conceitos relacionados a ângulos sobre uma reta e ângulos no triângulo retângulo. - Utilizar recortes para deduzir o Teorema de Pitágoras e discuta com os estudantes: Quais as propriedades fundamentais de um quadrado? Quando dois quadrados são congruentes? Quando dois triângulos são congruentes? Como se denominam as medidas dos lados de um triângulo retângulo? - Disponibilizar atividades com imagens impressas ou projetadas para os estudantes. Desenvolver essa atividade em grupo e depois procurar fazer a socialização em grupos. - Utilizar ou construir mapas das ruas da cidade para relacionar o teorema de Tales. Procure levar os estudantes a observarem também através de mapas físicos ou no Google Maps e levá-los ao local escolhido para possível conclusão e resolução de situações problema. - Utilizar recortes para deduzir o teorema de Pitágoras. Discutir com os estudantes: Qual a soma dos dois ângulos agudos em um triângulo retângulo? De que forma podemos construir um retângulo com dois triângulos retângulos? De quantos modos podemos colocar os dois retângulos formados pelos triângulos, dentro do quadrado MNOP, de modo que dois lados não fiquem sobrepostos e tenham em comum um único vértice? - Recordar o conceito de perpendicular e discutir com a turma sobre: • O que são retas perpendiculares? Resgate com a turma o que são retas perpendiculares, o que eles sabem e só depois, se necessário, complemente que retas perpendiculares são retas que se cruzam, formando ângulos retos, ou seja, de 90º. • Como traçar retas perpendiculares utilizando régua e esquadro? Mostre aos estudantes um esquadro e peça para dizer o que estão vendo. Lembre-se que há dois tipos de esquadro (o de 45º e o de 30º e 60º), mas ambos têm dois lados perpendiculares. São esses lados que auxiliarão no traçado das perpendiculares. Para isso é necessário que um dos lados do esquadro fique sobre a reta dada e então traçar com lápis a reta perpendicular a esse lado. - Descobrir a relação da medida entre o cateto, sua projeção e a hipotenusa em um triângulo retângulo.

MATEMÁTICA - 9° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GRANDEZAS E MEDIDAS	(**EF09MA18**) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores entre outros.	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática.	- Realizar, através de questões direcionadas, um levantamento dos conhecimentos prévios que os estudantes possuem sobre o tema e motivá-los para um novo aprendizado. Lembre-se de discutir sobre: • Quais são as unidades de medidas de comprimento? • Para medir o comprimento do caderno, o que é mais adequado, medirmos em centímetro ou em metro? • Para medir o comprimento da sala, o que é mais adequado, medirmos em centímetros ou em metros? • Onde são armazenados os arquivos em um computador? • Como são armazenados? • Quais as unidades que um computador utiliza para armazenar informações? - Fazer com que os estudantes reconheçam a existência (e o significado) das unidades básicas de medidas de informática: bit e byte. Levar atividades para a sala de aula e solicitar que um estudante faça a leitura da situação problema para a sala. - Solicitar que grifem/destaquem as palavras chaves do enunciado e tentem resolver o problema em duplas. Após isso, pedir que comparem suas soluções com as de outros colegas e peça para socializarem suas respostas com toda a classe. - Utilizar a estratégia de converter os nomes dos estudantes para o código binário. Pedir para eles fazerem a árvore genética de sua família com o código binário. Essa atividade irá familiarizar os estudantes com as unidades básicas de armazenamento de dados e realizar pequenas conversões. - Utilizar o conceito de potência de base 10 (dez) para expressar medidas muito curtas e compará-las com uma distância conhecida. - Levar atividades impressas para os estudantes, ou projetar na lousa. Conversar com seus estudantes sobre comprimentos muito pequenos, como comprimento de células ou a espessura de uma folha de papel. - Utilizar exemplos da vida cotidiana dos estudantes para criar exemplos para medir distâncias muito grandes e muito pequenas.

MATEMÁTICA - 9° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF09MA21**) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas) entre outros.	Análise e interpretação de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.	- Relembrar os tipos de gráficos e relacionar a representação de acordo com a tabela. - Discutir com a turma sobre: • Como sabemos qual é a melhor forma de construir um gráfico? • Só existe uma forma de construir gráficos? • Dá para resolver um mesmo problema construindo gráficos diferentes? • Será que só podemos usar contas para resolver um problema em Matemática? - Trabalhar com pesquisa em revistas, sites e diversas mídias que contenham gráficos, fazendo com que os estudantes leiam, analisem, interpretem e façam suas conclusões sobre o objeto estudado. - Deixar que discutam com os colegas suas soluções e modos de representar a atividade. Reserve um tempo para um debate coletivo e deixe que eles, entre si, compartilhem o que discutam. Você pode fazer o *download* desta atividade para imprimir para os seus estudantes. Observar como os estudantes analisam os dados do problema, interpretam e elaboram suas estratégias para construir a tabela e escolher o gráfico mais adequado. Faça intervenções se forem necessárias. - Trabalhar com os simulados on-line. Projetar para os estudantes e pedir para eles fazerem a interpretação dos gráficos e chegarem a uma possível solução. Depois fazer a socialização final. - Dividir a turma em duplas ou trios, leia ou projete atividades, fazendo com que os estudantes investiguem sobre a veracidade do gráfico de linha em uma notícia de jornal.

MATEMÁTICA - 9° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
NÚMEROS	(**EF09MA05**) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.	- Trabalhar com a etnomatemática, utilizando e respeitando os conhecimentos do dia a dia e transformando posteriormente em situações problema. Ex.: Trabalhar com os produtores de farinha. - Sobre a educação financeira sugere-se trabalhar por meio de projetos que utilizem a vivência dos estudantes. Ex.: Criar uma empresa fictícia com os estudantes e sugerir a venda produtos reais na escola. Os estudantes terão que fazer pesquisa de preço; planejamento financeiro; investimento; utilizar descontos, aumento e por fim os indivíduos melhorarão sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação. - Trabalhar atividades interdisciplinares mostrando como cuidar bem das finanças pessoais fazendo leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva.

MATEMÁTICA - 9° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
ÁLGEBRA	(**EF09MA07**) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Razão entre grandezas de espécies diferentes.	- Explorar os conceitos de razão e proporção e discuta com a turma: O que são razões? Como definir se existe relação entre duas grandezas? O que é proporção? -Resolver situações problema envolvendo proporcionalidade, utilizando densidade demográfica e discuta com a turma sobre: • O que é densidade demográfica? • A Matemática pode ser uma ferramenta para outras disciplinas? • Que disciplina está diretamente envolvida nessa atividade? • A divisão nos territórios é feita por igual? Comparar bairros mais populosos com bairros menos populosos para que os estudantes percebam que essa razão é importante para fins geográficos e políticos. Para que a densidade demográfica da cidade e do estado serem iguais, quantos habitantes a cidade teria que ter? - Mostrar a relação entre a distância, o tempo e a velocidade com brincadeiras de corrida. - Elaborar atividades juntamente com o professor de Educação Física e organize a turma em duplas e dirija-se para o local escolhido com os estudantes organizados em duplas e proponha a realização das corridas. Em cada uma das corridas, uma pessoa de cada dupla deverá correr e a outra marcar e registrar o tempo do seu colega. Peça aos estudantes que utilizem os cronômetros de seus *smartphones* ou *tablets*.
	(**EF09MA08**) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	- Propor à turma um rápido debate para relembrar conceitos e explorar os conceitos de grandezas e razão. Discutir com a turma: • O que são grandezas? • Como definir se existe relação entre duas grandezas? • O que é razão? - Identificar e compreender a existência do coeficiente de proporcionalidade para resolver situações problemas que envolvam grandezas diretamente proporcionais utilizando diversas receitas de comidas presentes no cotidiano dos estudantes. - Utilizar o cardápio da escola para trabalhar os conceitos de grandezas. Lembrando que essa atividade servirá para os conteúdos de probabilidade e estatística. Essa atividade pode ser utilizada como sequência didática interdisciplinar.

MATEMÁTICA - 9° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
GEOMETRIA	(**EF09MA11**) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.	- Uma lanterna que projeta cones de luz pela frente e por trás é colocada no centro de uma sala circular, como mostra a figura a seguir. Nesse momento a luz compreende arcos de 30° nas paredes. Depois, a lanterna é movida ao longo de um diâmetro, sem modificar sua abertura, até que a luz compreenda um arco de 10∘10∘ em uma das paredes. Qual é a medida do arco compreendido na outra parede?
	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também *softwares*.	Polígonos regulares.	

MATEMÁTICA - 9° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(**EF09MA20**) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. (**EF09MA20aTO**) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes. (**EF09MA20bTO**) Calcular a probabilidade de eventos aleatórios e sua ocorrência em eventos independentes e dependentes.	Noções de Probabilidade: espaço amostral. Eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes. Cálculos de eventos aleatórios.	- Propor aos estudantes atividades como: Na primeira quinzena de março, hospedaram-se no hotel Paraíso 100 turistas: 40 portugueses e 60 estrangeiros. O gráfico seguinte apresenta a distribuição dos turistas estrangeiros por nacionalidade. Escolhe-se, ao acaso, um dos 100 turistas hospedados no hotel. Qual é a probabilidade de o turista escolhido ser francês? (A) 16% (B) 18% (C) 22% (D) 24%

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ficha Técnica de Aula**. Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=659>. Acesso em Julho de 2018.

BRASIL. **Matemática. Atividades de Apoio à Aprendizagem 1.** Programa Gestão da Aprendizagem Escolar Gestar I. Ministério da Educação. Brasília. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª Versão revisada. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final**.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 10 de mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013. 542p.

BRASIL. **Portal Escola Educação**. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/>. Acesso em Agosto de 2018.

BRASIL. **Portal Grupo Mathema – Formação e Pesquisa.** Disponível em: <https://mathema.com.br/>. Acesso em Julho de 2018.

BRASIL. **Revista Educação.** Periódico digital. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/>. Acesso em Julho de 2018.

CERQUEIRA, Dermeval Santos. **Estratégias Didáticas para o Ensino de Matemática.** Portal Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2197/estrategias-didaticas-para-o-ensino-da--matematica>. Acesso em Julho de 2018.

POSITIVO TECNOLOGIA EDUCACIONAL. **Blog Positivo Inovação Educacional**. Disponível em <https://www.positivoteceduc.com.br/blog/> Acesso em: 14 set. 2018.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Ciência. In: **Referencial Curricular do Ensino fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins**: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. 2ª Edição, 2009.

UNDIME TO

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

consed

Conselho Nacional de Secretários de Educação

UNITINS

TOCANTINS

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA

EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES

DOCUMENTO CURRICULAR

TOCANTINS

ENSINO FUNDAMENTAL

CIÊNCIAS HUMANAS E ENSINO RELIGIOSO

UNDIME TO
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

UNITINS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

DOCUMENTO CURRICULAR

CIÊNCIAS HUMANAS E ENSINO RELIGIOSO

GOVERNO FEDERAL
Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República
Abraham Weintraub
Ministro da Educação

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
Mauro Carlesse
Governador do Estado
Wanderlei Barbosa Castro
Vice-Governador do Estado
Adriana da Costa Pereira Aguiar
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes
Robson Vila Nova Lopes
Secretário Executivo

GOVERNOS MUNICIPAIS
Prefeitos Municipais do Estado do Tocantins
Dirigentes Municipais de Educação
do Estado do Tocantins

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO – CONSED
Cecília Motta
Presidente

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME
Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente Nacional
Bartolomeu Moura Júnior
Presidente da Undime Tocantins

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
Evandro Borges Arantes
Presidente

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNCME
Osvaldo Soares Neto
Coordenador do Estado do Tocantins

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS
Augusto de Rezende Campos
Reitor

MARIA RITA DE CÁSSIA PELIZARI LABANCA
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
1ª Etapa de Implementação

ROSÂNGELA RIBEIRO DE SOUSA LEITÃO
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Finais - 1ª Etapa de Implementação
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
2ª Etapa de Implementação

MARCOS IRONDES COELHO DE OLIVEIRA
Coordenador Estadual de Currículo – CONSED/BNCC
3ª Etapa de Implementação

MARIA SOLANGE RODRIGUES DE SOUSA
Coordenadora Estadual de Currículo – UNDIME/BNCC

JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FOLHA
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino - Educação Infantil

MARIVANIA SILVA MENDES
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 2ª Etapa de Implementação

ROSANGELA SOUZA TERREÇO
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1ª Etapa de Implementação
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Finais

DANILO PINHEIRO GUIMARÃES
Analista de Gestão e Colaboração

REDAÇÃO

GEOGRAFIA
Anos Iniciais Ângela Barbosa Tiago
Anos Finais Maria de Jesus Coelho Abreu

HISTÓRIA
Anos Iniciais Joalcy Teixeira Ribeiro Melo Anos Finais Élida Sabino da Silva

ENSINO RELIGIOSO
Anos Iniciais Joalcy Teixeira Ribeiro Melo Maria do Rosário Dias Rodrigues
Anos Finais Eduardo Ribeiro Gonçalves Élida Sabino da Silva

ARTICULADORES

Alailson Aguiar Ribeiro – Articulador da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Tocantins (UNCME/TO)
Clebson Gomes da Silva – Articulador do Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) - 1ª Etapa de Implementação

Joana D´arc Alves Santos – Articuladora do Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO)
Luiza Rodrigues De Souza Brasileiro
Articuladora de Regime de Colaboração

REVISÃO TEXTUAL E LEITURA DE PROVA
Liliane Scarpin da Silva Storniolo - Unitins
Mariana da Silva Neta - Seduc

DIAGRAMAÇÃO
Desirê Bonesso Andiollo

CAPA
Gabriel Dias do Amaral

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO FINAL
Rogério Adriano Ferreira da Silva

O Documento Curricular de Ciências Humanas e Ensino Religioso teve a participação, com enriquecedoras contribuições, de uma equipe diversa composta por professores das redes municipal e estadual de ensino, das universidades do Tocantins, técnicos educacionais, orientadores pedagógicos, supervisores escolares e gestores da educação. São eles:

Geografia
Carolina Machado Rocha Busch Pereira
Claudia Alcântara De Souza Lima
Elene Gomes dos Santos
Elione Bonfim
Lilian Moraes Mancini

História
Jonara Lúcia Streit
Luiza Paixão de Sousa Ferreira
Manoel Messias Antônio de Lima
Roniglese Pereira de Carvalho

Ensino Religioso
Diogo Souza Magalhães
Joalcy Teixeira Ribeiro Melo

Prezado(a), Professor(a),

O Documento Curricular do Tocantins – DCT para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental representa a entrega de um consistente processo participativo, transparente, democrático e, sobretudo, educacional. Foram largos anos de análises, discussões e proposições que tiveram como fio condutor políticas nacionais curriculares direcionadas à Educação Básica e, que hoje se materializam por meio da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, diretriz que alicerça o referencial ora apresentado.

Nesse sentido, a intenção deste documento consiste na garantia ao direito à aprendizagem, ao desenvolvimento das potencialidades e capacidade transformadora dos estudantes, numa perspectiva de formação integral e cidadã em todo o território.

Os pressupostos impressos neste documento perpassam pelo repensar e ressignificar espaços e estratégias de aprendizagem, modelos pedagógicos, relações docentes, processos avaliativos, considerando o estudante como centralidade do ensino e aprendizagem.

Convictos de que o Documento Curricular do Tocantins contempla oportunidades iguais, por meio de percursos diferentes, e acolhe os anseios dos profissionais da educação, sua implementação conduz para a oferta de uma educação que edifica uma sociedade digna e justa.

Por isso, prezado(a) professor(a), para que este marco legal, normativo e referencial do Estado seja consistente e representativo, frente ao currículo vivo das escolas, você é fundamental neste contexto e sua prática docente será o diferencial para o ensino de qualidade do Estado do Tocantins.

Porque, Professor que Educa, Faz!

Adriana da Costa Pereira Aguiar
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes

Prezado(a), Professor(a),

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em dezembro de 2017, referente à educação infantil e ensino fundamental, iniciou-se seu processo de implementação por meio do regime de colaboração entre o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Conselhos Estaduais de Educação e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), que se uniram para o processo de elaboração dos currículos alinhados a tal instrumento. Assim foi desenvolvido o Documento Curricular do Tocantins (DCT).

No Tocantins, o processo envolveu uma equipe com representantes dessas instituições, que buscou a participação de municípios, professores da educação básica e superior, gestores, e especialistas das diferentes etapas e componentes curriculares, que empreenderam estudos, diálogos, análises e pesquisas visando um documento que atenda a realidade do território tocantinense.

Assim, é com entusiasmo que apresentamos o resultado desse trabalho que propiciou um documento que contempla a regionalidade do estado, sua cultura e diversas expressões artísticas, buscando a articulação pedagógica entre as diferentes áreas e componentes.

Desta forma, esperamos que o Documento Curricular do Tocantins; possa contribuir para o norte da prática pedagógica, bem como para a construção dos currículos das redes de ensino e o desenvolvimento das aprendizagens necessárias, na busca de maior equidade para as crianças da Educação Infantil, bem como de todos os estudantes do Ensino Fundamental do Tocantins.

Bartolomeu Moura Júnior
Presidente da UNDIME/TO

APRESENTAÇÃO

A busca por uma sociedade mais justa e equitativa pressupõe a participação ativa da educação como projeto de estado e nação. Por isso, ao longo dos últimos quatro anos diversos profissionais debruçaram-se em análises e revisões do projeto educacional, iniciando-se, no ano de 2015, pelas discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que estabelece os aprendizados mínimos essenciais que as crianças e estudantes de todo o Brasil devem desenvolver.

O Estado do Tocantins em regime de colaboração com seus 139 municípios consolidou o Documento Curricular do Tocantins, aprovado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, por meio da Resolução nº 24, de 14 de março de 2019.

O Documento Curricular do Tocantins divide-se em quatro cadernos destinados às duas primeiras etapas da educação básica, sendo um da educação infantil, organizado em cinco capítulos, a saber: Educação infantil como política; Diversidade e identidade cultural do Tocantins; Os profissionais e formação docente; Organização do trabalho pedagógico; Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas. Os demais cadernos destinam-se ao ensino fundamental, estruturados por competências e habilidades e organizados por área de conhecimento: Linguagens; Ciências Humanas e Ensino Religioso; Ciências da Natureza e Matemática.

Sumário

A ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS 15

GEOGRAFIA 17

INTRODUÇÃO 17

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 19

ORGANIZADOR CURRICULAR 20

HISTÓRIA 55

INTRODUÇÃO 55

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 58

ORGANIZADOR CURRICULAR 60

ENSINO RELIGIOSO 90

INTRODUÇÃO 90

OBJETIVOS 91

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 93

ORGANIZADOR CURRICULAR 94

REFERÊNCIAS 111

A ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas, assim como as demais áreas do conhecimento, exerce um papel importante na formação integral dos estudantes, e deve oferecer a eles a capacidade de interpretar o mundo, compreender os processos e fenômenos sociais, políticos e culturais, permitindo-lhes atuarem de forma ética, responsável e autônoma frente às diferentes situações que ocorrem socialmente. Além disso, contribui para que eles reconheçam e compreendam a importância do binômio tempo/espaço.

Essa área do conhecimento está organizada em dois componentes curriculares que são a Geografia e a História e prevê que os estudantes desenvolvam as sete competências específicas que se articulam ao longo de todo Ensino Fundamental, com as dez Competências Gerais que os estudantes devem desenvolver em toda a Educação Básica, prevista na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e incorporada no Documento Curricular do Tocantins, conforme descrição a seguir:

01. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

02. Analisar o mundo social, cultural, digital e o meio técnico-científico informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

03. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

04. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

05. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

06. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

07. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Para que os estudantes desenvolvam essas sete competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades com níveis de complexidade diferenciados, condizentes com cada ano do Ensino Fundamental.

Para exemplificar essa articulação existente entre as competências específicas com as competências gerais, vamos observar a competência 01 (um), que prevê que o estudante compreenda a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o direito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. Essa competência específica das Ciências Humanas tem relação direta com algumas competências gerais da BNCC, entre elas a que também se refere ao respeito ao outro e aos direitos humanos com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais. Outra competência específica de Ciências Humanas estabelece que os estudantes sejam capazes de utilizar as

linguagens cartográficas, gráficas e iconográficas em diferentes gêneros textuais e tecnologia digital para o desenvolvimento do raciocínio espaço temporal. Empregando, assim, diferentes linguagens – verbal, visual-motora, corporal, sonora e digital para se expressarem e partilharem informações em diferentes contextos.

Em Geografia, as habilidades estão distribuídas em cinco grandes unidades temáticas: Sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambiente e qualidade de vida. Uma das habilidades para o primeiro ano prevê que os estudantes descrevam características observadas em seus lugares de vivências e identifiquem as semelhanças e diferenças entre esses lugares. Ao terminar o oitavo ano, o estudante deve estar apto a analisar a segregação sócio espacial em ambientes urbanos na América latina.

No componente de História, nos Anos Iniciais, a ênfase das aprendizagens nesta fase está na compreensão do tempo e do espaço a serviço do conhecimento de si e das referências imediatas de seu círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Nos Anos Finais, o documento faz abordagem das mobilidades das populações e suas formas de inserções e marginalizações nas sociedades, entre outros temas.

Para tanto, a construção dessas competências e desenvolvimento dessas habilidades requerem dos professores um trabalho pedagógico articulado, integrado por componente e contextualizado. O grande desafio da área de Ciências Humanas é a formação de indivíduos éticos, autônomos e responsáveis capazes de articularem pensamentos históricos com raciocínios geográficos, frente às diferentes situações da vida cotidiana no mundo contemporâneo.

GEOGRAFIA

INTRODUÇÃO

A Geografia é a ciência que procura compreender e explicar o mundo construído e produzido pelo ser humano, além de contribuir para a formação do conceito e da identidade das pessoas e dos lugares, ou seja, é a ciência que atribui sentido na relação homem/natureza. Por meio do estudo dessa ciência o educando passa a compreender o espaço, as técnicas que o transformam, as relações sociais que ali acontecem, as políticas que o produzem, além dos aspectos econômicos e culturais criados e transformados pelo ser humano.

Cada sociedade humana produz uma Geografia de acordo com seus objetivos e interesses, levando em conta dois aspectos principais que são: de um lado as condições do meio natural e do outro a capacidade técnica. Considerando essa realidade, a grandeza e a complexidade das sociedades, temos diferentes geografias em diferentes lugares.

No que se refere a geografia do estado do Tocantins, do ponto de vista físico, temos aspectos singulares em sua paisagem, tais como: as dunas, cachoeiras e fervedouros do Jalapão, a ilha do Bananal, as exuberantes cachoeiras do Taquaruçu e belas praias de água doce, bem aproveitados pelo turismo local, nacional e até internacional. Quanto aos aspectos econômicos, o estado apresenta uma economia que tem como base a agropecuária, com destaque para o agronegócio da soja e do milho.

No tocante aos aspectos demográficos, o Estado do Tocantins possui uma população bastante miscigenada, resultante da mistura entre indígena, quilombola e migrantes vindos, inicialmente, do Nordeste e Centro Oeste do Brasil. Mas vale ressaltar que nas últimas décadas é forte o fluxo migratório de pessoas vindas de várias regiões do Brasil para o Estado Tocantins em busca de terras para expansão agrícola.

Diante do exposto, torna-se complexo estudar Geografia, considerando a grandeza e a forma como estão organizados e interconectados os objetos, os lugares e as pessoas dentro do espaço. Para tanto, a compreensão desse espaço acontece por meio do estudo dos conceitos e sua materialização, em uma linguagem cartográfica. Segundo Callai (2005), ao se apropriar da linguagem conceitual e cartográfica, o estudante construirá um novo processo de leitura do mundo, com um olhar espacial.

É nesse sentido que o presente Documento Curricular propõe um novo estudo para a geografia escolar, no qual o educando consiga desenvolver um pensamento espacial e através disso, construir um raciocínio geográfico, para que a partir daí, compreenda as diferentes situações geográficas que ocorrem na esfera local e no mundo como um todo. De acordo com a BNCC (2017) pág. 357, a formação desse pensamento espacial está relacionada ao desenvolvimento intelectual e não será construído somente com os conceitos geográficos **(Espaço, território, lugar, região, natureza e paisagem)**, mas também com a contribuição de outros componentes curriculares como: Matemática, Ciências, Arte e Literatura. Já o raciocínio geográfico representa uma condição maior de entendimento das relações espaço-temporais entre os fenômenos e processos, em diferentes escalas geográficas e seu alcance sinaliza uma condição de aprendizagem que leva o educando a expressar um conhecimento geográfico diretamente vinculado à vida dos sujeitos em suas relações com os diversos espaços-tempos nos quais vivem, produzem e contemplam. Antes de ser uma Geografia conteudista, *mnemônica*, desvinculada da vida dos sujeitos, apresentando-se somente como uma lista de lugares, nomes de acidentes geográficos, formas que precisam ser decoradas e desenvolvidas no momento da prova, propõe-se uma nova geografia na qual seja problematizada essa dicotomia entre geografia escolar e geografia da vida; pois as explicações não estão nos muros, nas ruas, mas sim nas relações que as produzem. Reforçando esse pensamento (LACOSTE 1993), expressa que a atualidade é feita de uma sucessão de acontecimentos ocorridos nos quatro cantos do mundo e sua evolução obriga a relacioná-los aos países que os produziram, surgindo assim a necessidade de um raciocínio geográfico para melhor compreendê-lo.

A construção do raciocínio geográfico requer o domínio dos sete princípios geográficos que são: **analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem** que juntamente com

o pensamento espacial constituem elementos essenciais para que o estudante consiga representar e interpretar o mundo em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade e da natureza. Além desses princípios, os conceitos geográficos relacionados anteriormente, constituem unidades essenciais para o estudo da Geografia, sendo o **espaço** o conceito mais amplo e complexo, ficando os demais: **território, lugar, região, natureza e paisagem**, como conceitos mais operacionais e que expressam diferentes aspectos do espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia.

No intuito de superar desafios no contexto do ensino e aprendizagem, o Documento Curricular de Geografia foi estruturado em cinco unidades temáticas que se articulam ao longo de todo o Ensino Fundamental, sendo: **O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida**[1]**.** Quando analisamos essas unidades temáticas verificamos sua dimensão, relevância, abrangência e indissociabilidade na construção do saber geográfico, porém para melhor compreensão e organização didática, elas estão separadas nos bimestres e agrupam os objetos de conhecimentos inerentes a cada uma delas. Cabe destacar que o estudo dessas unidades temáticas converge para o desenvolvimento e progressão de uma série de habilidades que, por sua vez, irão contribuir para a construção das sete competências do Componente Curricular de Geografia. Essas competências articulam-se com as sete competências da área de conhecimento, que por sua vez, relacionam-se com as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

As competências específicas do componente de Geografia foram pensadas com vistas à formação de um cidadão que saiba utilizar os conhecimentos geográficos para compreender a interação sociedade/natureza, estabelecendo conexões entre os diferentes temas estudados e que saiba ainda reconhecer a importância dos objetos de conhecimentos para entender como os seres humanos se organizam, produzem e reproduzem seus espaços de vivências ao longo da história. Nesse sentido, precisa-se de um cidadão que tenha formado um pensamento espacial, que conheça e saiba utilizar as diferentes linguagens geográficas, inclusive a cartográfica, e que tenha um espírito investigativo para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional. Além disso, para compreender e atuar nesse mundo em constante transformação ele precisa ainda, estar revestido de argumentos com base em informações geográficas, ser capaz de debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental, a biodiversidade e outros, sem qualquer tipo de preconceitos. Em síntese, precisa-se de um cidadão que saiba agir pessoal e coletivamente, utilizando os conhecimentos geográficos dentro de uma visão socioespacial com autonomia, senso crítico, responsabilidade, flexibilidade e resiliência[2].

Considerando essa perspectiva de aprendizagem geográfica na qual o objetivo principal é superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, dissociado do contexto no qual se encontra inserido, para uma aprendizagem mais significativa, mais interativa e desafiadora; o Documento Curricular de Geografia sugere que os estudantes sejam capazes de nos anos iniciais do Ensino Fundamental desenvolver **a percepção e o domínio do espaço, através de leituras de fotos, desenhos, plantas, maquetes e das mais diversas representações.** Cabe destacar que nessa fase é fundamental também que eles consigam responder algumas questões a respeito de si mesmo, das pessoas e dos objetos, tais como: Onde se localiza tal fato? Por que se localiza tal fato? Como se distribui tal fato? Quais as características socioespaciais desse fato? Todas essas indagações levam os estudantes a mobilizarem o pensamento espacial e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreenderem o mundo que os cercam e a partir daí, se situar. Espera-se também que nessa fase o educando construa uma base para o desenvolvimento de atitudes, procedimento e elaborações de conceitos que irão potencializá-lo na formação de sua identidade, bem como sua participação/interação nos diferentes grupos sociais. Para tanto, as atividades deverão ser voltadas para um estudo provocativo, através de atividades que o induzam à curiosidade, à reflexão e ao protagonismo.

No momento dos anos finais do Ensino Fundamental é que ocorre a fase de progressão e amadu-

1 Para maior aprofundamento pesquisar na BNCC pág. 360 a 362.

2 Para maior aprofundamento essas competências estão anexadas no final do texto.

recimento das aprendizagens iniciadas anteriormente, período no qual será retomada a construção da identidade, agora a sociocultural, a qual será trabalhada numa visão mais ampla, levando o estudante a sair de seus lugares de vivência para uma escala maior de compreensão, nesse caso o planeta Terra. Cabe destacar que no 6º ano serão trabalhados os conceitos estruturantes do meio físico, tais como: Relações entre os componentes do meio físico-naturais, biodiversidade e ciclo hidrológico, dando ênfase para as relações que ocorrem na natureza, em diferentes tempos. Os estudos no 7º ano iniciam-se com a formação territorial do Brasil, abordando os aspectos sociocultural, econômico e político. Nessa etapa para que o estudante compreenda melhor a formação de nosso país torna-se necessário um aprofundamento dos conceitos de Estado e Nação.

Os dois últimos anos do Ensino Fundamental são destinados ao estudo do espaço mundial, o qual é analisado, a partir da fluidez e da complexidade da atual Divisão Internacional do Trabalho - DIT, das interações espaciais e das redes de interdependência que ocorrem no mundo, em diferentes escalas. No 8º ano será feita uma análise mais profunda dos conceitos de território com vistas à compreensão da formação territorial da América e da África. No 9º ano o estudo será da Nova (des)Ordem Mundial e a globalização emergente, enfocando o mundo numa perspectiva ocidental, considerando a contribuição dos países europeus na formação e constituição dos Estados Modernos e nas disputas territoriais; seguindo pelos estudos da Europa, Ásia e Oceania. Também, é dada uma atenção especial ao papel econômico e cultural da China, do Japão e do Oriente Médio. Diante do exposto, cabe destacar que nesta fase os conteúdos serão abordados de maneira mais aprofundada, envolvendo temas mais complexos e desafiadores para que a partir daí os estudantes compreendam **a produção social do espaço e sua transformação em território apropriado e usado pelo ser humano.** Além disso, espera-se que eles desenvolvam a capacidade não apenas de visualização, mas, sobretudo de compreenderem e relacionarem esses fatos e fenômenos no contexto geral de ordenamento do território usado. Para tanto, eles devem reconhecer a importância do Estado-Nação no contexto atual, no qual as inovações tecnológicas são responsáveis pelas grandes transformações socioespaciais, as quais mostram as diferentes formas e possibilidades de uso desse território, constituindo, assim, um campo favorável para que os estudantes se percebam dentro dele e construam seus projetos de vida.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

ORGANIZADOR CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

GEOGRAFIA - 1º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADE TEMÁTICA	**HABILIDADE**	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF01GE01)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. **(EF01GE02)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares no contexto regional. **(EF01GE03)** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. **(EF01GE12TO)** Reconhecer-se como indivíduo e parte integrante de um grupo social, respeitando e valorizando as pessoas ao seu redor, especialmente os idosos.	**O modo de vida das crianças em diferentes lugares** Sua casa, como ela é? Onde se localiza? Diferenças entre as moradias da cidade e do campo. Sem teto – contexto local e regional. Sua rua ou sua comunidade rural, como ela é? Qual nome? Sua escola, como ela é? Onde se localiza? **Jogos e brincadeiras** – no passado e no presente - envolvendo os princípios da Cartografia (direita, esquerda, frente, trás). **Situações de convívio em diferentes lugares** Como é a cidade onde você vive? O uso de espaços públicos. Os cuidados/respeito com os idosos. Suas praças, jardins e parques. Eu, o outro e a sociedade.	O desenvolvimento dessa habilidade contribui para que o estudante compreenda os seus lugares de vivência, relacionando-os com o seu cotidiano. Para tanto, o professor deverá realizar atividades que estimulem o hábito de observar os lugares, de identificar suas semelhanças e distinções. Inicialmente o estudante observa sua vida, família, escola, rua, bairro, cidade, entre outras. Para o alcance dessa habilidade o professor deverá desenvolver atividades nas quais os estudantes possam identificar as características dos jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, distinguindo espaços abertos e fechados, jogos individuais e coletivos, materiais utilizados na produção de brinquedos, nível tecnológico, entre outros, do passado e do presente e de lugares distintos. Fazer do espaço escolar um local propício para estimular o senso de observação dos estudantes, através de aulas práticas pelos departamentos da escola (conhecer cada setor/sala e sua função, como tudo foi construído sua estrutura física etc.). Conversar com os estudantes sobre os ciclos da vida humana e a necessidade do respeito para com o próximo, especialmente com os idosos.

GEOGRAFIA - 1º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Conexões e escalas	**(EF01GE04)** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). **(EF01GE05)** Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	**Regras sociais** na minha casa e minha escola. Convivência na escola. **Ciclos naturais e a vida cotidiana** Fenômenos naturais.	O objetivo dessa habilidade é desenvolver nos estudantes atitudes responsáveis com seu meio de vivência e com o ambiente em que se relacionam, fazendo-os refletirem sobre a necessidade de acordos para o bom convívio social. Para tanto, as atividades deverão ser voltadas para construção coletiva de regras, normas e acordos para o convívio harmonioso na escola, na sala de aula e em seus ambientes coletivos. Possibilidades interdisciplinares (EF01LP21), (EF12EF04) e (EF12HI04). Essa habilidade diz respeito a reconhecer, ordenar e relatar diferentes ritmos da natureza por meio da observação da paisagem em distintas escalas de convívio (escola, bairro, casa etc.). No desenvolvimento de suas aulas. o professor deverá considerar os ciclos da natureza associados à vida cotidiana do estudante, por exemplo, o uso de diferentes roupas para diferentes climas, as atividades distintas que são realizadas em diferentes tempos e lugares. Possibilidades interdisciplinares (EF01MA17), (EF01MA18) e (EF01CI05).
Mundo do trabalho	**(EF01GE06)** Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. **(EF01GE07)** Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	Os diferentes tipos de moradia. Os diferentes tipos de objetos de usos domésticos. **Os diferentes tipos de trabalho existentes em seu dia a dia** O que é trabalho? Por que as pessoas trabalham? Onde seus pais trabalham? Quais os tipos de trabalho existentes no meu município?	Observar através de jornais, revistas e outros recursos as diferentes moradias e os distintos povos que dela se utilizam/utilizaram em diferentes espaços e tempos, destacando os materiais de que são feitas as construções (palafitas, barracos – de pau a pique, de alvenaria -, sobrados, edifícios etc.). É importante ressaltar como vivem os moradores das grandes metrópoles. Conversar/debater com os estudantes sobre as diferentes atividades trabalhistas desenvolvidas em seu município. Entrevistar trabalhadores locais.

GEOGRAFIA - 1º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF01GE08)** Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. **(EF01GE09)** Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Pontos de referência Representação de diversas maneiras (mapas mentais ou desenhos) do itinerário de sua casa à escola, do pátio da escola, da escola ao ponto de ônibus, entre outras. Mapas – tendo como referência a sua própria localização no espaço.	Utilizar diferentes narrativas (livros literários, lendas etc.) para que os estudantes construam mapas mentais e desenhos que expressem a relação espacial e apresentem elementos que permitam se localizarem no espaço. Utilizar jogos e brincadeiras que desenvolvam as noções de lateralidade (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora). Para o alcance dessa habilidade o professor poderá iniciar os trabalhos valorizando a expressão corporal para o aprofundamento do desenvolvimento da noção de lateralidade, por exemplo, orientar o próprio corpo do estudante em relação a objetos, lugares e pessoas, para isso é importante relacionar o estudo das noções espaciais com o movimento do corpo. Os estudantes poderão continuar fazendo desenhos simples como mapas que representem a escola a partir dos elementos mais usados, tais como: o portão de entrada, a sala de aula, o pátio, o estacionamento, a cozinha e o banheiro. Possibilidades interdisciplinares. (EF01GE08), (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), (EF35EF09) e (EF01CI05).

GEOGRAFIA - 1º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Natureza, ambiente e qualidade de vida	**(EF01GE10)** Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). **(EF01GE11)** Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	**Condições de vida em diferentes lugares** A noite, o dia, a chuva, o tempo e suas mudanças. Lugares frios. Lugares quentes. Tipos de vestuários relacionados a cada estação do ano. Roupas de inverno. Roupas de verão.	Desenvolver atividades que levem os estudantes a relacionarem seus hábitos (dormir, estudar, brincar, tipo de vestuário etc.) com os fenômenos naturais. Para o alcance dessa habilidade o professor poderá fazer a exposição de imagens, fotografias que mostrem formas de vestimentas e hábitos alimentares das pessoas nas diferentes estações ano, tanto no presente como no passado.

GEOGRAFIA - 2º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF02GE01)** Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (**EF02GE03)** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	**Convivência e interações** entre pessoas na comunidade Migrações; Migrações populacionais – no município; Nacionalidade e naturalidade dos pais e dos estudantes; Nacionalidade e naturalidade dos colegas de classe; Populações. Costumes e tradições no bairro e na comunidade Respeito às diferentes culturas; Os direitos e deveres do cidadão; Convivência em sociedade; Diferenças entre direito e dever; Cidadania; Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação Os meios de transportes; Quais os tipos de transportes existentes? Quais os transportes mais usados em sua comunidade? Qual meio de transporte que você usa para se locomover até a escola? Evolução dos meios de transportes; Os meios de comunicação; Quais os tipos de meio de comunicação existentes? Quais os meios de comunicação mais usados em sua comunidade?	Conversar com os moradores mais antigos sobre a origem da população do município. Induzir os estudantes para pesquisarem juntos com as famílias suas origens. Conhecer a cultura local através da elaboração de um calendário cultural na escola. Pesquisarem e debaterem sobre as formas de locomoção que pessoas normalmente utilizam. Os tipos de transporte usados no passado e as mudanças ocorridas nos transportes nas últimas décadas e sua importância para o desenvolvimento socioeconômico da região. Pode-se também trabalhar com a "linha do tempo" para que os estudantes visualizem melhor o fator cronológico. Possibilidade interdisciplinar (EF02GE02). Conversar com os estudantes e ilustrar esse momento com fotos e imagens de diferentes modos de vida em diferentes tempos e lugares. Confeccionar mural digital e socializá-lo com toda a escola. Essa habilidade consiste em distinguir e comparar os diferentes meios de transportes e comunicação para que os estudantes possam reconhecer como esses meios interferem no processo de conexão entre os povos e os lugares. O professor poderá iniciar os trabalhos com essa temática apresentando a história de transformação dos meios de transporte e de comunicação para que os estudantes compreendam a influência deles no processo do fenômeno globalização. É importante o professor ressaltar os impactos e riscos para a vida e para o ambiente que o uso irresponsável desses meios causam à sociedade.
Conexões e escalas	**(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	**Experiências da comunidade no tempo e no espaço** A vida no campo. A vida nas cidades.	Essa habilidade tem como principal objetivo levar os estudantes a reconhecerem as semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas que vivem no campo e na cidade. O professor poderá abordar a temática fazendo os seguintes questionamentos com os estudantes: Como vivem e qual a relação com a natureza possuem os moradores da cidade? Como vivem e qual a relação com a natureza possuem os moradores do campo? Como se apropriam da natureza os moradores que vivem nas grandes cidades? Quais as diferenças entre os hábitos dos moradores da área rural e da área urbana?

GEOGRAFIA - 2º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Conexões e escalas	**(EF02GE05)** Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	**Mudanças e permanências** Análise de fotografias do passado e atual. Análise de objetos do passado e atual.	Nessa habilidade, espera-se que os estudantes possam reconhecer identificar e listar, por meio de imagens das cidades, bairros e até mesmo da escola, em diferentes épocas, as mudanças e permanências que o tempo trouxe às paisagens, identificando quais alterações foram feitas, o seu porquê e quais fatores contribuíram para essa mudança? Professor, é possível fazer um resgate histórico do lugar de vivência dos estudantes por meio de fotografias, entrevistas com os moradores para que eles conheçam a história do lugar onde vivem.
Mundo do trabalho	**(EF02GE06)** Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc). **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes Quais atividades realizadas no período da manhã?; Quais atividades realizadas no período da tarde? E à noite o que fazemos?; Identificar e diferenciar o horário de trabalho e descanso. A origem de diferentes produtos do cotidiano dos estudantes. Produtos de origem animal; Produtos de origem vegetal; Produtos de origem mineral; O trabalho no campo; Agricultura familiar; Agronegócio (noções); O trabalho na cidade; A importância da natureza como fonte de sustentação para realização de diversas atividades.	Sondar os estudantes sobre o que eles entendem por trabalho, que tipo de trabalho seus familiares desenvolvem. Pesquisar sobre as diferenças entre trabalhos diurnos e trabalhos noturnos. Cabe ressaltar que essa habilidade atende às competências especificas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, indica a necessidade de os estudantes compreenderem os eventos cotidianos e as variações de seus significados no tempo e no espaço. O professor poderá iniciar essa temática apresentando para os estudantes a origem de alguns produtos do cotidiano deles e que são extraídos da natureza como os alimentos (arroz, feijão, trigo, frutas e vegetais) e também o consumo de água que é um recurso de origem mineral. Além disso, poderá ressaltar os impactos ambientais decorrentes dessas atividades.

GEOGRAFIA - 2º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. **(EF02GE09)** Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	**Localização, orientação e representação espacial** Produção de desenhos, mapas mentais, maquetes ou croquis da escola, da casa ou de outro lugar que seja comum aos estudantes. Leitura de fotografias e imagens aéreas. Visão oblíqua a e visão vertical.	Para o alcance dessa habilidade é possível considerar o uso de diferentes materiais - fotografias, croquis, maquetes, mapas, imagens aéreas, e a partir daí identificar lugares do entorno da escola, exercitando a lateralidade, a orientação e a localização. É importante ressaltar que o ensino das noções espaciais é uma forma de atender às diversas necessidades da alfabetização cartográfica: das mais cotidianas (como chegar a um lugar que não se conhece, entender um trajeto urbano ou rural) às mais específicas (como delimitar áreas de plantios, compreenderem a zona de influência do clima, identificar limites entre outras). O professor poderá iniciar os trabalhos com essa habilidade apresentando para os estudantes **o conceito de lugar** e qual sua importância em nossas vidas. Partindo de seu lugar de vivência, os estudantes poderão elaborar maquetes, exercitando assim a visão oblíqua e vertical do desenho. Possibilidades interdisciplinares (EF02MA14) e (EF02MCI01).

GEOGRAFIA - 2º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF02GE10)** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Noções de lateralidade. Localização de diferentes objetos na sala de aula e na escola.	Essa habilidade contribui para o desenvolvimento das noções de literalidade e alfabetização cartográfica. O professor poderá iniciar fazendo os seguintes questionamentos: Onde está localizada a sala dos professores em relação à sala de aula? Em que posição a lixeira está na sala de aula? Em seguida o professor poderá propor a aprendizagem a partir da problematização de localização de objetos de maneira descontraída, mas que instigue os estudantes a encontrarem objetos a partir de referenciais espaciais.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	**(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	**Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade** O que é solo? Tipo de solos do Tocantins; Uso do solo no Tocantins; A importância da água e do solo na vida cotidiana.	O estudo dos recursos naturais deve ser abordado desde cedo, para que os estudantes aprendam a praticar atitudes que contribuam para a formação de cidadãos responsáveis com meio ambiente. Pode-se iniciar a aula em roda de conversa utilizando perguntas para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes para verificar o que já sabem sobre o assunto a ser abordado. Questionar sobre a importância do solo e da água para vida na Terra. Colher amostras de solos variadas e comparar as diferentes texturas e cores e ao mesmo tempo explicar os tipos de solos existentes e quais os tipos predominam no Tocantins.

GEOGRAFIA - 3º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF03GE01)** Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. **(EF03GE02)** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. **(EF03GE03)** Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	**A cidade e o campo: aproximações e diferenças** A diversidade social existente em sua comunidade; Os aspectos culturais dos grupos sociais; Os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e ciganos; A importância dos diferentes grupos sociais para a formação sócio-cultural-econômica da região; A origem das comunidades tradicionais; A importância dessas comunidades na formação de sua região.	O trabalho com essa habilidade poderá ser feito inicialmente considerando os lugares de vivência dos estudantes, buscando identificar sua contribuição cultural, social e econômica. Aqui o professor poderá incluir também os povos e comunidades tradicionais para que eles possam identificar e diferenciar como eles vivem em diferentes espaços: cidade, campo e florestas. Possibilidades interdisciplinares (EF03LP25), (EF035LP20), (EF03LP26), (EF03MA26), entre outras. Os estudos poderão ser abordados considerando e incluindo a origem dos grupos sociais que contribuíram cultural e economicamente com o lugar de vivência dos estudantes, tais como as comunidades tradicionais que habitavam a região e também os povos provenientes dos novos fluxos migratórios. O professor poderá acrescentar ainda as histórias familiares com as histórias dos municípios para que os estudantes reconheçam a importância que cada grupo tem no lugar e na região. O desenvolvimento dessa habilidade promove a dimensão da identidade e diversidade cultural da competência geral 3 da BNCC. Possibilidades interdisciplinares (EF15AR25) e (EF03GE02). O professor poderá iniciar os trabalhos dessa habilidade fazendo aos estudantes os seguintes questionamentos: Quem são os quilombolas e como vivem? Quais são os grupos indígenas que habitavam/habitam a região em que vocês vivem? Quais são as características de moradias desses diferentes povos? Em seguida o professor poderá apresentar os diferentes modos de vida dessas comunidades e como elas contribuem para o desenvolvimento da região e do país. Essa habilidade permite trabalhar com o respeito à diversidade cultural e promove a consciência multicultural indicada pela competência geral 3 da BNCC.
GEOGRAFIA - 3º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Conexões e escalas	**(EF03GE04)** Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	**Paisagens naturais e antrópicas em transformação no município e no estado do Tocantins** As diferentes paisagens (casa, escola, bairro, região de entorno); Os diferentes processos de modificações das paisagens (indústrias, ampliação dos bairros, entre outros).	Essa habilidade tem como principal objetivo levar os estudantes a identificarem os principais componentes que atuam no processo de modificação das paisagens. O professor poderá utilizar nesse trabalho fotografias que permitam problematizar a paisagem como algo visível, com destaque para os elementos naturais e culturais, de forma a garantir que ela seja compreendida como produto da ação humana.

Mundo do trabalho	**(EF03GE05)** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparado as atividades de trabalho em diferentes lugares.	**Matéria-prima e indústria no estado do Tocantins** Matérias - primas dos produtos presentes no seu cotidiano; A relação dessa matéria – prima com a indústria e com o trabalho no Brasil e em seu estado.	Cabe ressaltar aqui que o trabalho transforma a paisagem e, além disso, pode ser um articulador no processo de ensino, abordando o que muda em um lugar ou região com a extração de matérias-primas. O professor poderá ainda apresentar os diferentes tipos de indústrias presentes na região nas quais os estudantes estão inseridos para garantir a inclusão de pautas/temas locais que possam ajudá-los na compreensão da dinâmica industrial e o mundo do trabalho.
GEOGRAFIA - 3º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Formas de representação e pensamento espacial Natureza, ambiente e qualidade de vida	**(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. **(EF03GE07)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. **(EF03GE11)** Comparar os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	**Representações cartográficas** Imagens bidimensionais; Imagens tridimensionais. Legendas e símbolos; Escalas gráficas e numéricas; Análises de mapas da cidade, município e do Tocantins. **Impactos das atividades humanas** As alterações ambientais que ocorrem no campo e na cidade, tais como: erosão, deslizamento, escoamento superficial, intemperismo etc..	O desenvolvimento dessa habilidade consiste em realizar trabalhos com imagens bidimensionais (mapas, carta e croquis) e imagens tridimensionais (maquetes). Espera-se que ao final desse aprendizado os estudantes consigam transferir a informação do que veem, com volume e tridimensão para um espaço plano bidimensional (largura e comprimento). Deve ainda interpretar diferentes tipos de representações cartográficas a partir do plano bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete). Possibilidades interdisciplinares (EF03MA19), (EF03CI07) e (EF03HI09). O professor poderá iniciar os trabalhos apresentando o alfabeto cartográfico (ponto, linha área), para auxiliar os estudantes na construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade. Pode-se ainda considerar, identificar e interpretar imagens bidimensionais (legendas em mapas, plantas e croquis) e também em modelos tridimensionais (legendas de maquetes) em diferentes tipos de representações cartográficas, sempre procurando partir do que está próximo dos estudantes, como a sala de aula e a escola. Possibilidades interdisciplinares (EF03MA19), (EF03CI07) e (EF03HI09). O professor deverá iniciar apresentando para os estudantes os problemas ambientais, a partir da escala local para posteriormente compreenderem o tema em outras escalas, como a região, o país e até mesmo os problemas ambientais que afetam o planeta como um todo. Questionar os estudantes sobre como essas atividades impactam ambientes e quais são os impactos dessas atividades sobre a saúde dos seres humanos e animais.

GEOGRAFIA - 3º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Natureza, ambiente e qualidade de vida	**(EF03GE08)** Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. **(EF03GE09)** Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.) e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. **(EF03GE10)** Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	**Produção, circulação e consumo** Lixo no ambiente doméstico da escola; Lixo e reciclagem no município e no estado do Tocantins; Consumo consciente dos recursos naturais. A água e os recursos naturais para existência da vida. Os diferentes usos da água. Água: sua importância para a agricultura. Água: sua importância para a geração de energia.	Os trabalhos com essa temática poderão ser iniciados criando uma situação problema que leve os estudantes a refletirem sobre seus hábitos com relação ao meio ambiente. Leitura e socialização de textos sobre sustentabilidade ambiental. Trabalho de campo pelas ruas da cidade observando os impactos ambientais e o destino do lixo. Mapeamento da rede hídrica local e o seu uso racional. Professor, a questão ambiental neste ano aparece com dois grandes destaques: o lixo e a água. Nesse momento é importante apresentar para os estudantes a importância da água e sua dinâmica na manutenção da vida. Levantar na de sala aula discussões sobre os problemas ambientais decorrentes do mau uso da água e depósitos de lixos em locais indevidos, destacando a indústria como mentora desse processo. Identificar juntamente com os estudantes os cuidados necessários para utilização da água na vida doméstica, na agricultura e na indústria. Esses conteúdos favorecem a construção da competência geral 10 da BNCC. Essa habilidade tem como objetivo principal permitir que os estudantes compreendam a importância da água, desde a alimentação, cultivo de plantas, geração de energia, agricultura e portabilidade. Essa habilidade aprofunda os conhecimentos iniciados com a habilidade (EF03GE09).

GEOGRAFIA - 4º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras; de outras regiões do país, latino-americanas, europeias-, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. **(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	**Território e diversidade cultural** Noções de território; Os povos indígenas – Brasil (Contribuições culturais para os hábitos e costumes locais); Os povos indígenas – Tocantins. (Contribuições culturais para os hábitos e costumes locais); Formação do povo brasileiro. Processos migratórios no Brasil e no Tocantins. Fluxos populacionais migratórios europeus, asiáticos, africanos e latino-americanos que vieram para o Brasil. **Instâncias do poder público – município e canais de participação social**. Poder Executivo e legislativo; A organização política do Brasil; O povo, governo e a Constituição; Território; Estado.	Identificar a diversidade da população brasileira nas características físicas, na cultura e na linguística. Entender que no Brasil há uma diversidade de pessoas de outros países que vem se unindo ao nosso povo, criando uma miscigenação. Criar a linha cronológica do processo de imigração no Brasil e contextualizá-la. Pesquisar e socializar sobre o que é e como funcionam as instâncias do Poder Público no que se refere a esse processo. Desenvolver no laboratório de informática aula sobre as unidades político-administrativas do Brasil, de modo que os estudantes possam visualizar e comparar as várias divisões do território nacional. Possibilidades interdisciplinares (EF15AR03) e (EF04HI10). O professor poderá partir da história familiar dos estudantes, reconhecendo os traços da imigração de diversos locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: De onde vieram seus avós? Quais são os traços familiares que podem ser reconhecidos de seus antepassados? Deve ficar claro para os estudantes que essa migração deixou contribuições significativas para a cultura brasileira, como hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias. Possibilidades interdisciplinares (EF04HI11), (EF15AR03) e (EF04HI10). Apresentar para os estudantes a organização do território brasileiro, ressaltando que as unidades recebem o nome de estado e que além deles existe um Distrito Federal. É possível, ainda, explicar a organização política do município e do estado, além da questão da representatividade dos agentes políticos. Essa temática contribui para o exercício da cidadania que o ensino da Geografia pode promover, além de contribuir para o desenvolvimento da competência Geral da BNCC que trata da responsabilidade e cidadania.
Conexões e escalas	**(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	**Relação campo e cidade** Os papéis sociais e econômicos no campo; Os papeis sociais e econômicos nas cidades; Interdependência campo/cidade.	Iniciar informando para os estudantes que a cidade e o campo formam o município e possuem características diferentes, porém complementares, levando-os a reconhecer a interdependência entre campo e cidade e a identificar características de sua produção e fluxos de matéria-prima e produtos, considerando o avanço das técnicas, da comunicação e da informação, além de avaliar a dinâmica das indústrias presentes nessa relação.

GEOGRAFIA - 4º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Conexões e escalas	**(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (distrito, município, unidade da federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. **(EF04GE06)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como, terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	**Unidades político-administrativas do Brasil** A estrutura política do Brasil - divisões do IBGE; O papel do poder executivo, legislativo e judiciário. Territórios étnico-culturais. Os territórios indígenas e quilombolas no Brasil; O processo histórico e geográfico na formação dos quilombolas no Brasil e no Tocantins; Comunidades quilombolas no Tocantins; Comunidades indígenas.	Utilizar de recursos visuais para apresentar o Brasil político, a divisão regional e a base municipal. O professor poderá fazer os seguintes questionamentos: Como é formado e administrado um município? Quem são os funcionários e quais são os cargos que ocupam os representantes? É importante distinguir as funções e os papéis dos órgãos do poder público municipal. O professor poderá iniciar os trabalhos com essa temática fazendo um mapeamento e os seguintes questionamentos: O que são territórios quilombolas? O que são territórios indígenas? Onde estão localizados esses territórios no Brasil e no Tocantins? Quem são os seus moradores? É relevante que os estudantes saibam identificar, justificar e avaliar a importância da preservação cultural desses territórios étnicos como símbolo de resistência para poder reconhecer a legitimidade da demarcação de terras. Possibilidade interdisciplinar (EF15AR25).
Mundo do trabalho	**(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade Como é o trabalho no campo? Como é o trabalho na cidade?	Essa habilidade tem como objetivo levar os estudantes a identificarem e reconhecerem as diferenças, semelhanças e interdependências, além de compreenderem a relação que existe entre as atividades laborais desempenhadas no meio rural e no urbano. O professor poderá realizar um trabalho de pesquisa sobre as diferenças entre o trabalho do campo e da cidade.

GEOGRAFIA - 4º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Mundo do trabalho	**(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção e transformação de matérias primas, circulação e consumo de diferentes produtos.	**Produção, circulação e consumo** A produção agropecuária, extrativa e industrial; O processo de transformação da matéria-prima em produtos de bens e alimentos.	Iniciar os trabalhos fazendo a comparação das características do trabalho no campo e na cidade, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos a partir de sua região.

GEOGRAFIA - 4º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF04GE09)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. **(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	**Sistemas de orientação** Pontos cardeais e colaterais; Paralelos e meridianos. **Elementos constitutivos dos mapas** Título, legendas, escala, orientação e as projeções cartográficas; Os diferentes tipos de mapas.	A aprendizagem do sistema de direção poderá ser iniciada a partir de problematizações do cotidiano dos estudantes, tais como: Onde se localiza sua escola? E sua casa? E a Câmara Municipal? Em seguida utilizando um mapa simples do bairro, por exemplo, peça aos estudantes para se localizarem utilizando os pontos cardeais, casas, escolas, estabelecimentos comerciais entre outros componentes físicos. Possibilidades interdisciplinares (EF04MA20), (EF04CI09) e (EF04CI10). O professor poderá iniciar os trabalhos retomando as noções de visão frontal, oblíquo e vertical para reforçar os trabalhos de alfabetização cartográfica. Enfatizar os conceitos de escala, legendas e orientação como elementos fundamentais na construção de um mapa. Além disso, apresentar diferentes tipos de mapas para que os estudantes reconheçam as diferentes formas de representações de um mesmo lugar.

GEOGRAFIA - 4º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Natureza, ambiente e qualidade de vida	**(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. **(EF04GE13TO)** Identificar as características físicas (relevo, cobertura vegetal, dinâmica climática e hidrografia) presentes em seu município.	Conservação e degradação da natureza no município e no estado do Tocantins As paisagens a partir de diferentes tipos de relevo; Como é a paisagem em torno de sua escola? As paisagens e o efeito da ação humana sobre elas; A preservação do meio ambiente – Tocantins; Parques Estaduais – Tocantins; Áreas de preservação permanentes APPs.	O objetivo principal dessa habilidade é levar os estudantes a identificarem as diferentes formas e composições de relevo: depressão, planície, montanha, planalto, bem como reconhecerem as características da cobertura vegetal do seu lugar de vivência: matas, florestas, cerrados e formações litorâneas. Possibilidade interdisciplinar (EF04HI05). Solicitar aos órgãos ambientais do estado informações e dados sobres as questões ambientais. Identificar através dos mapas existentes as áreas de preservação e também áreas de devastação ambiental. Pesquisar e socializar sobre os aspectos da geografia física local e regional.

GEOGRAFIA - 5º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF05GE01)** Descrever e analisar dinâmicas populacionais na unidade da federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. **(EF05GE02)** Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	**Dinâmica populacional – no Tocantins.** Conceitos demográficos; Formação da população local e regional; Formação da população do Tocantins; Distribuição da população do Tocantins; IDH da população do Tocantins. **Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais** Os diferentes grupos étnico-raciais e étnico-culturais; As condições de educação, saúde, produção e acesso a bens e serviços dos grupos quilombolas, indígenas e comunidades tradicionais; Políticas públicas voltadas para as questões étnicas e culturais no estado do Tocantins; Respeito e tolerância quanto às diferenças étnicas, raciais e culturais.	Leitura e socialização de textos sobre a demografia local e regional. Pesquisa sobre as manifestações culturais dos grupos étnico-raciais no contexto local e regional. Entrevista com membros de grupos étnico-raciais locais. Pesquisa e socialização sobre a formação do município e sua sede. Fazer uso de recursos audiovisuais para explicar os territórios, seus limites e fronteiras, bem como a hierarquia urbana. Essa habilidade complementa a (EF05GE01) que estuda população, migração e grupos étnico-raciais e étnico-culturais existentes em seu território. Para tanto, o professor pode destacar as causas das migrações e sua relação com as desigualdades socioterritoriais. É possível ainda identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos nos diferentes territórios, regiões e municípios, utilizando diferentes mapas demográficos.
Conexões e escalas	**(EF05GE03)** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. **(EF05GE04)** Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	Territórios, redes e urbanização O que é cidade?; As principais formas e funções das cidades; Formação da sede do nosso município. **Principais características da nossa cidade** Principais cidades do estado do Tocantins; As interações urbanas entre campo e cidade; As redes urbanas; Rede local; Rede regional; Importância da capital, Palmas, no contexto regional.	Essa habilidade tem como objetivo levar os estudantes a identificarem o que é uma rede urbana, quais as principais funções das cidades a partir das atividades setoriais específicas realizadas. É importante também fazer a análise da interação entre campo e cidade e entre cidades na rede urbana. Apresentar para os estudantes os diferentes tipos de cidades e a suas formas urbanas, apresentando os distintos tipos de crescimento de uma cidade: linear, radial e planejada. Também pode relacionar cidades e redes com o sistema de transporte no Brasil (rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo) e os meios de comunicação. O professor poderá pedir para os estudantes representarem o crescimento das cidades através de desenhos, exercitando assim a cartografia urbana.

GEOGRAFIA - 5º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Mundo do trabalho	**(EF05GE05)** Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. **(EF05GE06)** Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. **(EF05GE07)** Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Trabalho e inovação tecnológica- Indústria. O que é indústria? Tipos de indústria; Distribuição industrial no Brasil; Agricultura; Agricultura tradicional e moderna; O papel das redes de transporte e comunicação na integração entre campo e cidade; As inovações tecnológicas dos meios de transporte e comunicação; As diferentes fontes de energia; As fontes de energia utilizadas na produção de alimentos e bens; Indústria e sua relação com as fontes de energia; A tecnologia a serviço da indústria agrícola.	Sondar os estudantes sobre o que eles conhecem acerca do processo industrial e contextualizar o tema em escala local e regional. Pesquisa de campo sobre a agricultura moderna e tradicional em seu município. Essa habilidade tem como objetivo levar os estudantes a identificarem as características das redes sociais de comunicação e transporte a partir do uso da internet, de jornais, revistas, televisão, entre outros recursos, destacando a importância que elas possuem para interligar campo e cidade e promoverem a distribuição da produção. Apresentar aos estudantes a relação do trabalho com transporte, energia, comércio, produção e serviços. Será interessante o professor utilizar dados e comparar as regiões brasileiras no que se refere à produção de energia e consumo para ampliar o repertório dos estudantes na leitura de imagens, gráficos e tabelas.

GEOGRAFIA - 5º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF05GE08)** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. **(EF05GE09)** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	**Representações das cidades e do espaço urbano** Representação gráfica das cidades; Análise de fotografias aéreas das cidades; A hierarquia das cidades por meio de mapas, croquis, plantas, imagens de satélites e fotografias aéreas.	Produzir maquetes e mapas da cidade. Analisar fotos áreas da cidade e do município. Através de mapas trabalhar as noções de fronteiras e limites entre cidades e municípios. Realizar leitura e interpretação de mapas através de atividades, utilizando as ferramentas digitais que favorecem o desenvolvimento das competências gerais 4 e 5 da BNCC. Possibilidades interdisciplinares (EF05GE04), (EF05GE05), (EF05GE06) e (EF05GE07).

GEOGRAFIA - 5º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Natureza, ambiente e qualidade de vida	**(EF05GE10)** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). (**EF05GE11)** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. **(EF05GE12)** Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	**Qualidade ambiental** Os problemas ambientais relacionados aos cursos de água e os oceanos; Os impactos das ações humanas sobre a natureza. **Diferentes tipos de poluição** Poluição dos rios, lagos e mares; Problemas ambientais de sua cidade e região; Onde é depositado o lixo de sua cidade? Tratamento do esgoto e resíduos sólidos em seu município. **Gestão pública da qualidade de vida** Os órgãos públicos responsáveis pela preservação/conservação dos recursos naturais; IBAMA e suas funções; NATURATINS e preservação ambiental; As ONGs Ambientais.	Reforçar de modo interdisciplinar o ciclo da água ou ciclo hidrológico (estudado na disciplina de Ciências) para que os estudantes percebam o caminho que água percorre e sua importância na dinâmica da natureza. Além disso, apontar as formas de poluição da água, superficiais e também das subterrâneas associadas ao lixo doméstico, ao lançamento irregular do esgoto (doméstico e industrial) e ao uso de produtos químicos na mineração, na indústria e na agricultura. Introduzir o conceito de qualidade ambiental. Debater sobre os conceitos de saneamento básico e qualidade ambiental contextualizando na realidade local. Ilustrar os diferentes tipos de poluição e contextualizá-los. Possibilidade interdisciplinar (EF05CI05). Debater com os estudantes a responsabilidade dos órgãos ambientais públicos e ONGs (IBAMA, Naturatins) e a necessidade de canais de participação social para buscar soluções para melhoria da qualidade de vida (com debates sobre mobilidades, moradia e direito à cidade). Possibilidades interdisciplinares (EF05GE10) e (EF05G11).

GEOGRAFIA - 6º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF06GE01)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. **(EF06GE02)** Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	**Identidade sociocultural** Os diferentes tipos de paisagens; As paisagens como dimensões da identidade cultural; Paisagens locais; Noções de lugar. **As paisagens e seus povos originários** Os diferentes lugares e paisagens rurais e urbana**s;** As comunidades tradicionais do estado do Tocantins.	Descrever os elementos representativos de mudanças e permanências em uma dada paisagem, reconhecendo as principais formas de manifestações culturais, naturais e sociais presentes nela. Comparar as modificações que ocorrem nessa paisagem/lugar com a vivência dos estudantes. Uma boa sugestão metodológica é o uso de fotografias, recortes de jornais, revistas e até mesmo desenhos que possibilitem essas comparações. Essa habilidade tem relação direta com a (EF06GE01) e espera-se que os estudantes possam identificar e interpretar as mudanças ocorridas nos lugares e nas paisagens (rurais e urbanas), no tempo e no espaço, sobretudo a partir das suas transformações pelos povos originários. O professor poderá provocar os seguintes questionamentos: Como era a sua região antes da colonização? Quais foram os primeiros habitantes e como ocorreu a mudança da paisagem? Pode também fazer uso de pinturas, fotografias e imagens do *Google Earth*, questionando as condições ambientais, problematizando as identidades e as multiculturalidades presentes nos espaços e modificações ao longo do tempo decorrentes das ocupações por diferentes povos e sociedades. Possibilidade interdisciplinar (EF 6HIO5).
Conexões e escalas	**(EF06GE03)** Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. **(EF06GE04)** Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	**Relações entre os componentes físico-naturais** Os planetas e seus movimentos; Movimentos da Terra; Estações do ano; Tempo e clima; Massas de ar. Ciclo hidrológico e seu escoamento nos ambientes rurais e urbanos As principais características que constituem uma bacia hidrográfica; Bacias hidrográficas - aspectos gerais; Bacias hidrográficas - Brasil; Redes hidrográficas municipais; Bacia Hidrográfica - Tocantins Araguaia e sua importância no contexto local e a ação antrópica;	Para o alcance dessa habilidade é necessário que os estudantes conheçam os planetas, compreendam seus movimentos e qual a relação desses fenômenos com a circulação geral da atmosfera. É importante também que conheçam o que é altitude, latitude, massas de ar, continentalidade, maritimidade, vegetação, relevo, correntes marítimas e urbanização e qual a influência dessas na condição climática. Realizar pesquisa em *sites* específicos sobre o assunto, fazer exposição de vídeo, fazer maquetes entre outros. Possibilidade interdisciplinar (EF 6CI14). Compreender o processo hidrológico e explicar como ele ocorre nas bacias hidrográficas, identificando as diferenças entre escoamento superficial direto e indireto, bem como as causas da erosão e alagamento resultantes desse processo. É relevante observar também que a interação do ser humano com a natureza vem provocando impactos ambientais tais como: impermeabilização do solo nos espaços urbanos, enchentes e outros danos. Essa habilidade pode ser trabalhada com a (EF06GE09) em que os estudantes podem confeccionar modelos tridimensionais de micro bacias, visualizando os processos de escoamento de formação do modelado da superfície terrestre.

		Lagos, ilhas e fervedouros - Tocantins; Relacionar a morfologia das bacias hidrográficas com a cobertura vegetal.	
GEOGRAFIA - 6º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Conexões e escalas	**(EF06GE05)** Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.	**A interdependência do clima, solo, relevo e as formações vegetais** Solos do Brasil e do Tocantins; Relevo brasileiro e tocantinense; Vegetação brasileira e tocantinense; Os biomas do Brasil.	Para o alcance dessa habilidade é interessante que o professor retome os conceitos de ambiente e paisagem para explicar os conceitos de bioma. Pode iniciar apresentando os seis principais biomas terrestres do Brasil e em seguida relacionar as características físico-climáticas de cada um. Espera-se que os estudantes possam compreender o conceito de bioma, identificando as fragilidades ambientais a partir do reconhecimento da flora e fauna, das formas de relevo, do solo e do clima presentes nesse bioma. É importante deixar claro para os estudantes que os biomas são fundamentais para manutenção da vida, já que sem eles algumas espécies nem conseguiriam manter-se vivas em outras partes da Terra, pois já se adaptaram a alguns climas espaciais. Espera-se também que ao final desse tema os estudantes possam relacionar e identificar as características de cada bioma brasileiro (cerrado, caatinga, mata atlântica, pampa, pantanal, amazônica, entre outros) e relacioná-los com outros biomas do mundo. O professor poderá desenvolver essa habilidade utilizando vários recursos, tais como: imagens, fotografias, jornais, revistas, vídeos, computador, *data-show*, mapas, entre outros.
Mundo do trabalho	**(EF06GE06)** Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. **(EF06GE07)** Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	**Transformações das paisagens naturais e antrópicas.** O trabalho humano na construção da paisagem e do espaço geográfico; Geografia e o Espaço Geográfico. A interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades; As mudanças que ocorreram com o tempo na relação do ser humano com a natureza.	A inclusão dos temas relacionados a essa habilidade pode partir de questões-problemas para que os estudantes possam compreender as modificações, os impactos e as transformações na paisagem a partir da ação humana e do desenvolvimento da indústria da agropecuária e do comércio em geral. Pode iniciar com as seguintes perguntas: Quais são as características da paisagem rural no campo brasileiro? Ela sempre foi assim? Como e quais fatores contribuíram para as transformações das paisagens? Deve ser apresentada também ao estudante a transformação da natureza através de alguns recortes que permitam visualizar: cidade, campo e indústria. Nesse caso o estudante deve identificar e analisar o papel da indústria e as atividades agropecuárias frente às questões ambientais, considerando a importância dessa atividade e suas consequências para o meio ambiente, relacionando-as sempre em escalas local/global. Possibilidade interdisciplinar (EF6HI05).

			O professor pode abordar o tema perguntando aos estudantes como eram as suas moradias antes e como elas são hoje? Quais eram os hábitos alimentares antigamente e como são hoje? Qual a relação que os homens tinham com o espaço antes do surgimento das cidades e qual eles possuem agora? Quais as modificações que ocorreram na vida urbana? Espera-se que os estudantes possam identificar as características da vida urbana e as mudanças que ocorreram com o tempo na relação do homem com a natureza.
GEOGRAFIA - 6º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF06GE08)** Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. **(EF06GE09)** Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	**Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.** Escala cartográfica: importante elemento presente nos mapas; Escala gráfica e escala numérica; Coordenadas geográficas; Paralelos e meridianos; Fusos Horários; Estudo de projeções cartográficas; Mapas; Mapas temáticos; Interpretação de mapas. Representação de elementos e estruturas da superfície terrestre, através de blocos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos.	Para o alcance dessa habilidade é interessante que o professor retome o conceito de escala, pontos cardeais, colaterais e subcolaterais (já trabalhados anteriormente). Lembrar que a escala é um importante elemento presente nos mapas, sendo utilizado para representar a relação de proporção entre área real e a sua representação gráfica. É importante desenvolver atividades como mapas de pequenas e grandes escalas, além de representações variadas que permitam aos estudantes exercitarem a construção e a interpretação da medida de distâncias da superfície terrestre. Para ampliar o tema seria necessário um estudo das projeções cartográficas dos mapas, falando de sua importância e função na compreensão do estudo do espaço. Iniciar esse tema construindo maquetes (modelos tridimensionais) da escola, do bairro ou do entorno para que os estudantes compreendam a relação da tridimensionalidade e bidimensionalidade. Utilizar preferencialmente escalas gráficas e cartas topográficas, favorecendo a compreensão das diferentes expressões de relevo, do curso das águas e da disposição da vegetação, refletindo com os estudantes que tudo isso está relacionado com a ocupação da Terra. Sugere-se que os estudantes comecem com o terreno real do projeto de modo a fotografar, desenhar (croquis), observando sempre suas barreiras naturais (clive, declive, ondulações). Possibilidade interdisciplinar (EF6CI11).

Natureza, ambiente e qualidade de vida	**(EF06GE10)** Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	Biodiversidade e ciclo hidrológico Estudo do solo; Manejo e preservação do solo; Os diferentes tipos de agricultura no Estado do Tocantins; Utilização dos recursos hídricos em áreas urbanas e rurais - Tocantins.	Para o desenvolvimento dessa habilidade o professor pode iniciar retomando o estudo do conceito de solo e apresentar as possíveis formas de uso dele. Falar da importância da rotação de culturas, da técnica de terraceamento, pois cada uma apresenta especificidades que são fundamentais para a manutenção do solo. É importante relacionar o uso do solo com a oferta e necessidade de água (como uso dos recursos hídricos para irrigar plantações etc.), apontando as vantagens e desvantagens. Finalmente, espera-se que os estudantes possam compreender o que é solo, saber que há diferentes tipos de solos e que ele é importante para a sociedade. Além disso, os estudantes precisam também compreender a importância dos recursos hídricos e, sobretudo, a sua preservação para manutenção da vida na Terra. Pesquisar sobre agricultura tocantinense: Técnicas utilizadas, manejo e conservação dos solos. Identificar a disponibilidade e uso dos recursos hídricos no município e na região.
GEOGRAFIA - 6º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Natureza, ambiente e qualidade de vida	**(EF06GE11)** Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. **(EF06GE12)** Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. **(EF06GE13)** analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	As práticas humanas e as dinâmicas ambientais e climáticas. A biodiversidade e as relações humanas em escala, local, regional, nacional e mundial. O uso das bacias hidrográficas; A importância dessas bacias e qual seu impacto e risco na atualidade; As principais hidrelétricas do Brasil e do Tocantins. Atividades humanas e dinâmicas climática As vantagens e desvantagens das práticas humanas em relação às dinâmicas climáticas; Como são formadas ilhas de calor e quais as suas consequências?	Inserir o tema relacionado a essa habilidade a partir do conhecimento de como se deu a distribuição da população na ocupação e na relação com a biodiversidade no seu local de vivência e no mundo. Propor aos estudantes que reflitam sobre como a sociedade se apropriou da natureza na ocupação das áreas e como a relação do ser humano com natureza no ambiente em que vive e trabalha. Identificar e relacionar as áreas de maior ocupação populacional e econômica, considerando as condições de relevo, hidrografia, vegetação e solo. Possibilidade interdisciplinar (EF06MA32). Instigar os estudantes a construírem mapas e gráficos que expressem o consumo dos recursos hídricos, a infiltração, as condições do solo e da hidrografia. Reflita com eles como se dá infiltração em áreas rurais e urbanas. É importante pensar em quais são as características de relevo, solo e clima da região dos estudantes. Finalmente, espera-se que os estudantes consigam reconhecer o consumo dos recursos hídricos através do uso das bacias hidrográficas, percebendo as transformações/impactos ambientais, assim construindo a consciência de que os recursos naturais são de fundamental importância para as sociedades, inclusive a região em que vive, mas podem esgotar-se, caso não sejam utilizados corretamente. Propor para os estudantes a construção de maquetes e realização de aula campo, entre outros recursos.

			Para o desenvolvimento dessa habilidade o professor pode iniciar trabalhando os conceitos de ambiente urbano, crescimento urbano, dinâmica climática urbana, impactos ambientais urbanos e meio ambiente. Trabalhar as temáticas físicas-naturais a partir da escala local, regional, nacional e mundial, para que os estudantes compreendam essa dinâmica de escala e sua importância na organização do espaço. Espera-se que os estudantes compreendam e descrevam as dinâmicas climáticas para a partir desse conhecimento avaliar as vantagens e desvantagens das práticas humanas com relação ao meio ambiente. Dessa forma, os estudantes serão capazes de associar a construção/estruturação do espaço urbano com as mudanças no deslocamento do ar (como prédios formando corredores ou obstruindo a passagem de ar). Possibilidade interdisciplinar (EF06MA32).

GEOGRAFIA - 7º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF07GE01)** Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	**Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil** Imagens e estereótipos da formação territorial do Brasil. Os diferentes "Brasis". Imagens e estereótipos do norte goiano, atual estado do Tocantins.	Utilizar gráficos, mapas e recursos midiáticos que oportunizem os estudantes a reconhecerem os principais aspectos da formação territorial do Brasil, com destaque para as questões histórico-geográficas, processos migratórios e características populacionais diante da diversidade étnico-cultural presentes e marcados nos distintos territórios. Além disso, o professor deve instigar a reflexão dos estudantes sobre as imagens e estereótipos do Brasil que veiculam nos meios de comunicação. Por que tantos Brasis? Será que o país geográfico contempla os diferentes Brasis que existem? Por que essa tamanha diversidade étnico-cultural no Brasil? Pesquisar a formação histórica, política e geográfica do Estado do Tocantins. Possibilidades interdisciplinares (EF07HI10) e associadas ao estudo da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	**(EF07GE02)** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	**Formação territorial do Brasil** (povo, nação, país, Estado, sociedade e cidadania); Formação territorial do estado do Tocantins; As principais características naturais e culturais do território brasileiro; Os fluxos econômicos e populacionais e suas tensões históricas e contemporâneas.	Para o desenvolvimento dessa habilidade o professor poderá propor aos estudantes que pesquisem sobre a origem e o destino dos movimentos migratórios internos e externos, tipos de ocupação econômica e escolaridade da população do país, considerando os diferentes grupos étnicos, os modos de vida das populações urbana-industriais, rurais e tradicionais. Ressaltar que a desigualdade social é fruto do modelo de desenvolvimento capitalista e também que as diferenças entre culturas das diversas regiões brasileiras interferem diretamente na organização do espaço geográfico brasileiro. Enfatizar o estudo sobre diversidade étnico-cultural da região de vivência dos estudantes, destacando quais foram os primeiros habitantes e como ocorreu a ocupação territorial de sua região.

Conexões e escalas .	**(EF07GE03)** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. **(EF07GE04)** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	**Caracter**ísticas da população brasileira A diversidade étnico-cultural da população brasileira; As comunidades indígenas e quilombolas do Estado do Tocantins; As comunidades ribeirinhas e caiçaras e seus direitos legais; População urbana e rural no Brasil e no Tocantins; A distribuição da população brasileira considerando os diferentes grupos étnicos que constituem o país; A distribuição da população, segundo a situação de classe socioeconômica, de gênero e de idade no território brasileiro e no Tocantins.	Possibilidades interdisciplinares (EF07HI12), (EF07HI13), (EF07HI14), (EF07HI16) associados à investigação, caracterização e análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil. Para o desenvolvimento dessa habilidade é importante que o professor inicie os trabalhos conceituando território, como uma dimensão de poder exercido por um grupo em um dado espaço geográfico. Nesse caso, trazer para discussão os territórios constituídos pelas comunidades remanescentes de quilombolas, ribeirinhas e caiçaras, cuja identidade étnica os distingue do restante do povo brasileiro, mas que tem o seu valor cultural. Ressaltar a necessidade dessa identidade e reforçar a importância do reconhecimento dos direitos legais que cada comunidade exerce sobre a terra ou área ocupada. Propor aos estudantes que identifiquem as principais comunidades quilombolas, ribeirinhas e caiçaras existentes no Brasil e no estado do Tocantins, reconhecendo as principais características de cada um e qual a sua contribuição para a formação social e territorial do Brasil e do estado do Tocantins. Representar cartograficamente por intermédio de mapas temáticos às diversas comunidades, mostrando suas características e etnias. Possibilidades interdisciplinares (EF07HI10) e (EF07HI11). O professor poderá iniciar apresentando o Brasil como situação problema para que os estudantes analisem a distribuição da população sobre o seu território, a partir dos dados econômicos e culturais, levando em consideração o local de moradia dos estudantes. Reforçar o trabalho com a habilidade (EF07GE02) fluxos migratórios contemporâneos, identificando a distribuição dos grupos étnicos pelo país e associando sua origem à desigualdade social. No entanto, espera-se que os estudantes compreendam e avaliem criticamente a distribuição da população brasileira considerando os diferentes grupos étnicos do país. Possibilidades interdisciplinares (EF07HI10) e (EF07HI11).
GEOGRAFIA - 7º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Mundo do trabalho	**(EF07GE05)** Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo **(EF07GE06)** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	**Produção, circulação e consumo de mercadorias** A transição do mercantilismo para o capitalismo e a urbanização do território brasileiro; Idade Moderna. **Desigualdade social e trabalho** Os impactos socioambientais das ações humanas nas esferas de produção, circulação e consumo;	O professor deverá utilizar textos, mapas e gráficos para que os estudantes conheçam, diferenciem e avaliem criticamente as mudanças do período mercantilista para o capitalista, considerando que o capitalismo surgiu como um modelo econômico de transição do período medieval para a Idade Moderna. Os estudantes deverão compreender que o surgimento do capitalismo comercial foi marcado principalmente pela expansão ultramarina, colonização do novo mundo (continente Africano, Asiático e Americano). É necessário que os estudantes compreendam o panorama histórico de formação do capitalismo para que possam identificar as relações que se seguem no mundo atual. Possibilidade interdisciplinar (EF07HI17).

Mundo do trabalho	**(EF07GE07)** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.	Setores da Economia – Brasil e Tocantins; As mudanças do mundo do trabalho, resultantes das inovações tecnológicas; Situação de classe e emprego no Tocantins; O impacto do serviço público na economia do Estado do Tocantins; As redes de transporte e a comunicação na configuração do território brasileiro.	O desenvolvimento dessa habilidade deverá iniciar com a apresentação do tripé: produção, circulação e consumo como forma de produção e organização econômica que vem gerando uma distribuição desigual de riquezas para o consumo. Os estudantes precisam identificar, analisar e debater sobre os impactos socioambientais das ações do homem nessas esferas. Para tanto, o professor deverá trabalhar com textos, mapas, gráficos, vídeos, sites e outros recursos que irão potencializar a aprendizagem desse tema. Possibilidade interdisciplinar (EF07HI14). Utilizar gráficos e mapas que mostrem as redes geográficas locais, nacionais e globais para que os estudantes percebam sua grandeza, e a interconectividade existente entre elas, percebendo também que essas conexões podem ser culturais, materiais e até mesmo digitais e que envolvem fluxos de informações, mercadorias, conhecimentos, valores culturais, entre outros. Os estudantes precisam compreender e avaliar criticamente como os transportes e a comunicação alteram a configuração do mundo, do território brasileiro, do seu estado e de sua localidade.
GEOGRAFIA - 7º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Mundo do trabalho	**(EF07GE08)** Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro. **(EF07GE013TO)** Analisar e identificar as potencialidades econômicas regionais do estado do Tocantins, a partir das microrregiões: Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema, Jalapão, Porto Nacional, Rio Formoso, Gurupi e Dianópolis.	A industrialização do Brasil: as transformações ocorridas no campo e na cidade e as inovações tecnológicas. Industrialização e desenvolvimento sustentável. As regiões geoeconômicas do estado do Tocantins e suas atividades (agronegócio, indústria de bens de produção, indústria de bens de consumo, comércio e serviços).	Para o desenvolvimento dessa habilidade o professor deverá partir do local de moradia dos estudantes, fazendo referência à constituição das cidades brasileiras, tendo como base o PIB, a distribuição de renda, o IDH e o acesso à saúde. Todos esses elementos os ajudarão a compreenderem e interpretarem o espaço local, as regiões administrativas e as regiões geoeconômicas. Vale ressaltar a importância de mostrar a modernização do território brasileiro com o avanço das técnicas de agropecuária e indústria. Possibilidades interdisciplinares (EF07CI01) e (EF07CI06). Para o alcance dessa habilidade o professor poderá utilizar mapas, gráficos, tabelas e outros recursos midiáticos que mostrem as regiões geoeconômicas do estado, evidenciando suas potencialidades e fragilidades.
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF07GE09)** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	**Mapas temáticos do Brasil** Análise dos diferentes elementos presentes em documentos cartográficos (ênfase nos mapas temáticos do território brasileiro e tocantinense). A representação cartográfica das diferentes regionalizações do território brasileiro.	Analisar mapas temáticos e históricos, considerando a cartografia como linguagem para expressão dos temas e conteúdos apresentados. Para isso, é necessário que os estudantes saibam diferenciar os códigos de representação cartográfica, a relação entre escala e a possibilidade de representação dos fenômenos, escalas e a expressão de dados espaciais por meio de gráficos. Além disso, podem ser acrescidas análises sobre iconografias de diferentes formas de trabalho no campo e na cidade e também para a reflexão de leituras de tabelas e gráficos sobre a distribuição de produtos, produção agrícola, distribuição de terras, organização de território a partir dos grupos sociais e comunidades. Possibilidades interdisciplinares (EF07GE02), (EF07GE03), (EF07GE05) e (EF07GE06).

GEOGRAFIA - 7º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF07GE10)** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Gráficos, tabelas e histogramas das regiões brasileiras. Leitura de cartas cartográficas, imagens de satélites, *softwares* de mapas geográficos, ferramentas editoriais de geoprocessamento.	Essa habilidade consiste em possibilitar aos estudantes a produção e entendimento para a leitura de gráficos, tabelas e histogramas a partir de dados socioeconômicos das regiões brasileiras, com vistas a favorecer os estudantes na interpretação de dados gráficos, no multiletramento e na formação da cultura digital. Assim como a habilidade (EF07GE09), essa habilidade pode ser desenvolvida a partir dos temas e conteúdos das habilidades (EF07GE02), (EF07GE03), (EF07GE03), (EF07GE05) e (EF07GE06).
Natureza, ambiente e qualidade de vida	**(EF07GE11)** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (florestas tropicais, cerrados, caatingas, campos sulinos e matas de araucária) e aspectos da biodiversidade regionais e locais (Jalapão, Ilha do Bananal, Cantão). **(EF07GE12)** Comparar unidades de conservação existentes no município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	**Biodiversidade brasileira** Os biomas brasileiros (Floresta Equatorial, Cerrados, Caatinga, Campos sulinos, Matas de Araucárias, Pantanal, Mata Atlântica, Mangues, Mata de Cocais). As especificidades da biodiversidade no Tocantins (Jalapão, Ilha do Bananal, Cantão). As unidades de conservação do Brasil e suas categorias; As unidades de conservação do Tocantins; As regiões fitoecológicas do estado do Tocantins; O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC – LEI 9.985/2000).	Para o alcance dessa habilidade é interessante o professor iniciar os trabalhos fazendo os seguintes questionamentos: O que é um domínio morfoclimático? Quantos existem no Brasil? Quais são as principais características de cada um deles? No que eles se diferem e assemelham? Qual a sua distribuição no território brasileiro? Em seguida o professor pode fazer a exposição do mapa desses domínios para que os estudantes façam a comparação das alterações espaciais que vem ocorrendo ao longo do tempo, e identifiquem o domínio morfoclimático de sua região. Espera-se que os estudantes consigam identificar, compreender e qualificar as dinâmicas dos componentes físico-naturais do Brasil e associar as alterações na paisagem desses componentes com a distribuição da população no território nacional. Possibilidade interdisciplinar (EF07CI07). O professor pode começar o estudo dessa habilidade apresentando para os estudantes o mapa das unidades de conservação no Brasil a fim de conhecerem as características de cada uma dessas unidades. Em seguida falar das características gerais e da distribuição de cada bioma e domínio morfoclimático, relacionando os impactos ambientais decorrentes do avanço-urbano-industrial-agropecuário sobre eles. Será interessante também trabalhar com a LEI 9.985/2000, que normatiza o conjunto das unidades de conservação estaduais, municipais e nacionais. No entanto, espera-se que os estudantes consigam conhecer e diferenciar as unidades de conservação existentes em seu município e em outras partes do Brasil.

GEOGRAFIA - 8º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF08GE01)** Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. **(EF08GE02)** Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. **(EF08GE03)** Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). **(EF08GE04)** Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	**Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais** Rotas migratórias no Brasil e no mundo; Fatores condicionantes que impulsionaram os fluxos migratórios em diferentes épocas históricas; Áreas de concentração populacional no globo. **Diversidade e dinâmica da população mundial e local** A diversidade dos fluxos migratórios da população mundial e sua influência na população regional e local; Dinâmica demográfica; Os indicadores que compõem a dinâmica demográfica: população absoluta, índice de natalidade, índice sintético de fecundidade, índice de renovação de gerações, taxa de mortalidade, crescimento vegetativo, esperança de vida e índice de envelhecimento; Fluxos e Políticas migratórias no mundo, na América Latina, no Brasil e no estado do Tocantins; Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	Essa habilidade tem como objetivo levar os estudantes a reconhecerem, apontarem e debaterem sobre os fatores condicionantes que impulsionaram os fluxos migratórios, tais como os conflitos, as guerras, a necessidade de áreas de cultivo e pastagens, a busca por melhores condições físico-climáticas etc. Para tanto, é necessário que o professor trabalhe o conceito de migração e em seguida faça exposição de mapas temáticos mostrando as principais rotas migratórias presentes no mundo e no Brasil. Devem ser explicados também os fatores naturais e humanos que influenciam na repartição mundial da população. Espera-se que os estudantes consigam descrever as principais rotas de migração, tais como: a migração dos africanos para a América, a migração forçada durante a Segunda Guerra mundial e as migrações recentes de refugiados na Ásia e na Europa. Possibilidade interdisciplinar (EF08HI03). Para o alcance dessa habilidade o professor deve iniciar relacionando os temas de migração vistos na habilidade (EF08GE01) com as histórias familiares dos estudantes para que eles compreendam a dinâmica de ocupação do lugar e a importância da diversidade na formação territorial e populacional do Brasil. Podem-se fazer os seguintes questionamentos: De onde vieram as famílias de nossos colegas? Qual a origem de seus antepassados? Sempre fazendo essa correlação com o contexto atual. O professor pode começar os trabalhos com esse tema apresentando informações demográficas, econômicas e sociais sobre a totalidade da população de uma determinada área para que os estudantes possam exercitar a capacidade de analisarem os aspectos da dinâmica demográfica e, posteriormente, compararem os dados dessa área com as de outras áreas para conhecerem o comportamento populacional como um todo. Essa habilidade tem como objetivo principal identificar, conhecer e compreender os fluxos migratórios que acontecem na América Latina. Para isso, é necessário que o professor retome os conceitos de migração/emigração/imigração. É interessante utilizar mapas, gráficos que possam caracterizar os grandes ciclos migratórios internacionais, além de apresentar a localização das principais regiões/países de origem e destino desses migrantes. Possibilidades interdisciplinares (EF08GE18) e (EF08GE19).

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Conexões e escalas	**(EF08GE05)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. **(EF08GE06)** Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. **(EF08GE07)** Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Conceitos de Estado, nação, território, governo e país. A geopolítica da América e da África e suas diferentes regionalizações. **Corporações, Organismos Internacionais e o Brasil na Ordem Econômica Mundial** Ordem Econômica Mundial; A influência das organizações mundiais em relação às realidades da América e África; A importância econômica e humanística global da ONU, da OMC, da OTAN, do FMI, do Banco Mundial, da OIT e da OCDE, na organização mundial e sua influência local; Ascensão dos Estados Unidos no mundo e na relação com o Brasil e a China; Globalização e as mudanças nos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais das nações do globo; Configurações territoriais a partir dos conflitos e tensões do pós-guerra na América e na África.	Essa habilidade consiste em compreender e empregar os conceitos de estado, nação, território, governo e país na compreensão dos conflitos contemporâneos. A aprendizagem dessa temática poderá ser iniciada discutindo o conceito de território, como sendo uma dimensão importante para Geografia e podendo ser definida como uma área delimitada sob uma posse seja de um animal, uma pessoa ou de um grupo, de uma organização ou de uma instituição. Além disso, o professor deverá apresentar os conceitos de estado, nação e território e a importância destes nas análises de diferentes realidades históricas. O professor poderá utilizar também o gênero textual notícias ou reportagens com informações atuais, instigando a capacidade de leitura e interpretação dos estudantes. Deverá utilizar ainda a leitura e interpretação de mapas que mostrem as diferentes regionalizações da América e da África. Possibilidade interdisciplinar (EF08HI 06). O professor poderá iniciar apresentando através de textos, tabelas e gráficos as características da recente ampliação da integração geoeconômica global, e o papel das organizações no cenário mundial. Além disso, poderá trabalhar com os estudantes as organizações internacionais de poder e influência política, tais como: ONU, OMC, FMI, Banco Mundial, OIT e OCDE. Será interessante o professor pedir para os estudantes identificarem os traços desses processos/instituições em seu lugar de vivência. Essa habilidade tem como objetivo levar os estudantes a identificarem, compreenderem e avaliarem criticamente os efeitos da ascensão dos EUA no mundo e na relação com o Brasil e a China. O professor poderá iniciar fazendo os seguintes questionamentos aos estudantes: Qual é a posição no cenário mundial de liderança dos Estados Unidos? Quais as relações existentes entre a China e o Brasil, e entre China, Brasil e Estados Unidos? Qual a importância do BRICs frente às questões estratégicas políticas e econômicas? Em seguida, o professor poderá apresentar mapas para que os estudantes consigam fazer análise geoespacial dessa política mundial.

GEOGRAFIA - 8º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Conexões e escalas	**(EF08GE08)** Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. **(EF08GE09)** Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). **(EF08GE10)** Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. **(EF08GE11)** Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. **(EF08GE12)** Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (MERCOSUL, OEA, OEI, Nafta, UNASUL, Alba, Comunidade Andina, ALADI entre outros).	Os países da América Latina frente à Nova Ordem Mundial (globalização-meio técnico científico informacional). Os países da África frente à nova ordem mundial (globalização-meio técnico científico informacional). A produção, distribuição e comercialização entre Brics e os Estados Unidos a partir das referências e padrões econômicos mundiais. O papel do Brasil no cenário de exportação mundial de produtos agrícolas. Movimentos sociais e sua influência na política. Os movimentos sociais brasileiros no campo e na cidade. Os movimentos sociais no estado do Tocantins. Os conflitos das fronteiras e países da América Latina. O papel dos organismos internacionais nas áreas de conflitos e tensões nas fronteiras latino-americanas. A formação dos blocos regionais de integração no continente americano (MERCOSUL, OEA, OEI, Nafta, UNASUL, Alba, Comunidade Andina, ALADI) e sua influência geopolítica no território americano.	O professor poderá iniciar os trabalhos com essa temática apresentando aos estudantes, através de imagens, mapas, gráficos e tabelas as características gerais dos países que integram o continente Americano e Africano, fazendo um reconhecimento sumário deles, identificando área, população, língua e capital. Espera-se que os estudantes entendam como se compõe o mapa do mundo e o jogo político entre os países latino-americanos e africanos com as grandes potências mundiais, em especial os Estados Unidos. Possibilidades interdisciplinares (EF08HI06) e associadas à compreensão da Ordem Mundial. Para o desenvolvimento dessa habilidade será interessante o professor trabalhar com os estudantes as características dos países integrantes do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) para que os mesmos possam analisar os padrões de produção, distribuição, circulação e intercâmbio de produtos. Os trabalhos podem ser iniciados fazendo os seguintes questionamentos: qual a situação do Brics diante dos Estados Unidos no que se refere à produção agrícola industrializada? Quais as relações comerciais de distribuição e intercâmbio entre os países dos Brics e dos Estados Unidos? Iniciar os trabalhos dessa habilidade apresentando a relação dos movimentos sociais e as pautas de reivindicações por melhores condições de moradia e de trabalho no campo e na cidade. É importante que os estudantes conheçam a natureza das ações, dos conflitos e tensões desses movimentos para que possam distinguir e analisar essas reivindicações. Espera-se que com o estudo desse conteúdo, eles possam analisar os conflitos, tensões e ações de movimentos, além de distinguirem as ações do campo e da cidade, e as pautas de reivindicações de cada um. Essa habilidade favorece o desenvolvimento das competências gerais 3 e 10 da BNCC. Possibilidade interdisciplinar (EF08HI1). O professor poderá iniciar os trabalhos com essa temática utilizando mapas que representem os conflitos nas fronteiras e países da América Latina, para que os estudantes visualizem a espacialização das tensões nas regiões de fronteiras, com destaque para as migrações latino-americanas, os refugiados de países em conflitos, como o caso da Venezuela, ou problemas decorrentes da falta de emprego, oportunidade de vida com dignidade e o papel das organizações internacionais de cooperação e assistência nessas regiões. Deve ser ressaltada a importância da função dos organismos internacionais e regionais de cooperação nas regiões de conflitos e tensões com destaque para os trabalhos realizados pela ONU, pela FAO e pelas Associações de Ajudas Humanitárias que prestam assistência e suporte aos imigrantes e refugiados.

			Iniciar os trabalhos apresentando os conceitos de bloco econômico e integração regional para que os estudantes compreendam seu papel, função e a natureza de cada bloco no contexto regional. Trabalhar com eles os objetivos do MERCOSUL OEA, OEI, Nafta, UNASUL, ALBA, Comunidade Andina, ALADI, entre outros, fazendo com os mesmos percebam sua força de integração e comercialização da produção agrícola e industrial.
Mundo do trabalho	**(EF08GE13)** Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	**Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológicos na produção** A influência do desenvolvimento científico e tecnológico no mundo do trabalho nos países americanos e africanos; As características do mundo do trabalho na América e na África; Tipos de trabalho rurais e urbanos na América e África.	Espera-se que com o desenvolvimento dessa habilidade os estudantes possam reconhecer as características do mundo do trabalho na atualidade a partir da dinâmica e da influência do desenvolvimento científico e tecnológico que altera as relações e os tipos de trabalho do campo e da cidade no mundo e, em especial, na América e na África. O professor poderá utilizar também o gênero textual notícias ou reportagens com fatos atuais, para que os estudantes analisem o mundo do trabalho e as novas configurações de emprego em tempos flexíveis. Pode se pensar em questionamentos sobre quais as características e a dinâmica no mundo do trabalho na atualidade, em especial nos países dos continentes americano e africano.

GEOGRAFIA - 8º ANO - 3º BIMESTRE

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Mundo do trabalho	**(EF08GE14)** Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil. **(EF08GE15)** Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orenoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Os processos atuais de produção das atividades econômicas, em especial do Sudeste Asiático e na América Latina. O Brasil no cenário econômico mundial. Os recursos hídricos da América Latina e seus usos múltiplos. Os desafios atuais na gestão dos recursos hídricos na América Latina.	No desenvolvimento desses temas o professor poderá utilizar textos, mapas, gráficos, tabelas, charges para levar os estudantes a compreenderem os processos atuais de produção, entendendo que em escala global a tendência da descontração industrial é resultante da industrialização de vastas regiões do mundo, em especial no Sudeste Asiático e na América Latina, as quais ocupam fatias significativas da produção industrial mundial em muitos setores: têxtil (China e Índia), automobilístico (Estados Unidos, América do Sul, Coréia do Sul e México) entre outros. Cabe destacar que o Brasil se apresenta nesse cenário como destaque econômico. Seria interessante a utilização de mapas para mostrar a espacialização não só dos países, mas, sobretudo, os fluxos de descentralização e desconcentração, apontando as redes, as interdependências e as ligações. Apresentar para os estudantes mapas contendo as principais bacias do sistema de recursos hídricos da América Latina, ressaltando a importância da Bacia da Prata, do Aquífero Guarani, da bacia Amazônica e também das sub-bacias e microbacias. Em seguida o professor poderá pedir para os estudantes listarem os usuários de água (indústria, residência, atividade agrícola) de algumas dessas regiões, em especial a sua região de vivência, para fazerem um debate sobre as condições em que esses consumidores devolvem a água aos mananciais após o uso. O professor deverá ainda levar os estudantes a analisaram a importância e os desafios da gestão e do comércio da água e as transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.

Mundo do trabalho	**(EF08GE16)** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. **(EF08GE17)** Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	Os maiores problemas, principalmente os de ordem estrutural da população e de condições de vida e trabalho nas grandes cidades da América Latina. Os problemas socioambientais urbanos que afetam a população na América Latina. A segregação socioespacial nas Américas e suas desigualdades internas; As características da situação urbana na América Latina; O estudo das favelas, alagados e zonas de risco.	Para o desenvolvimento dessa habilidade o professor deverá focar no estudo dos principais problemas das grandes cidades latino-americanas, relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica das populações e às condições de vida e trabalho. Durante os trabalhos, os estudantes deverão perceber a desigualdade social e a distribuição de renda nesses países. É importante também que eles reconheçam os desafios da população e os principais problemas ambientais desses países. Cabe ressaltar que a América Latina representa uma das regiões com maior riqueza não só em sua biodiversidade e ecossistemas, mas também em sua diversidade sociocultural, porém o modelo de desenvolvimento econômico vem colocando essa riqueza em risco. Alguns exemplos podem ser citados como os impactos ambientais nas bacias hidrográficas, a degradação acentuada das condições ambientais nas zonas costeiras e mares, o desmatamento, a contaminação das águas e do ar, a perda da identidade cultural, entre outras. O professor poderá iniciar os trabalhos mostrando, por meio de imagens e fotografias, as diferentes formas de moradias na cidade e o processo de periferização, reconhecendo, nos espaços centrais, os locais de disputas por moradia, as segregações espaciais, a marginalização das pessoas e dos espaços e a necessidade de pensar as zonas de riscos por moradia. Através dessa habilidade os estudantes aprenderão a conhecer as características da situação urbana na América Latina, bem como sua segregação social.
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF08GE18)** Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. **(EF08GE19)** Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	**Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e da África** Representar cartograficamente as dinâmicas das redes urbanas e rurais na África e na América. Representar cartograficamente as redes e ordenamento territorial de uso e ocupação do solo na África e na América. Conceitos de cartografia: anamorfose, croquis, mapas temáticos, imagem de satélites, cartas. Representar cartograficamente os contextos culturais, os modos de vida, densidade demográfica, uso e ocupação de solos, climatologia e biomas da África e América.	A finalidade dessa habilidade é levar os estudantes a produzirem mapas ou outras representações cartográficas para representarem as dinâmicas do campo e da cidade, analisando as redes e o ordenamento territorial de uso e ocupação do solo na África e na América. Essa habilidade possui relação direta com a (EF08GE18) e consiste na aprendizagem sobre anamorfose geográfica ou cartográfica, podendo ser compreendida como uma forma de representação do espaço geográfico em que há a distorção da proporcionalidade entre os territórios para adequá-los aos dados quantitativos que norteiam o mapa. O cartograma é uma modalidade específica, dentro da cartografia que consiste em representar um território indicando de maneira proporcional os valores de determinado assunto. Espera-se que os estudantes possam reconhecer e lerem diferentes representações de informações geográficas e seus objetivos geopolíticos e econômicos.

GEOGRAFIA - 8º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Natureza, ambiente e qualidade de vida	**(EF08GE20)** Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. **(EF08GE21)** Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global. **(EF08GE22)** Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. **(EF08GE23)** Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. **(EF08GE24)** Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	**Identidade e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América Espanhola e portuguesa na África** América: aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos; África: aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos; Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina; O contexto geopolítico da Antártida e sua importância para a América do Sul; A Antártica como base de pesquisa. **Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina** O potencial dos recursos naturais da América Latina para a produção de matéria-prima e energia. A cooperação e distribuição de matéria-prima e energia entre os países integrantes do MERCOSUL. As diferentes paisagens da América Latina: cadeias de montanhas (Andes), florestas tropicais (Amazônia), pradarias, desertos, entre outros. Representação cartográfica dos aspectos físicos e demográficos da América Latina. As características produtivas dos países latinos americanos. Exploração mineral na Venezuela e no Chile. Circuito de carne nos Pampas. Circuito de cana-de-açúcar. Polígono industrial no Sudeste brasileiro. Plantações de soja no Centro-Oeste e no Norte brasileiro. A Amazônia no contexto mundial.	O professor poderá iniciar os trabalhos dessa habilidade mostrando para os estudantes, através de textos, mapas, gráficos, tabelas e outros recursos, a situação dos países da América Latina e da África, ressaltando suas dimensões continentais, riquezas naturais e econômicas. É importante salientar que a África é o segundo maior quantitativo populacional do mundo e o terceiro em extensão territorial. Para que os estudantes compreendam o papel da África hoje, é necessário apresentar a divisão regional com suas particularidades, especificidades, regionalidades e contrastes. Espera-se que os estudantes aprendam a comparar os aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos dos países da América e da África para compreenderem e avaliarem criticamente as desigualdades sociais e a situação de produção e circulação de produtos e economias. Para essa habilidade o professor deverá iniciar trabalhando com o mapa-múndi apresentando a localização geográfica da Antártida e mostrando a sua importância no contexto geopolítico para os países da América Latina. É importante ressaltar que as geleiras da Antártida correspondem a uma porção exponencial das reservas de água doce do planeta, além de sua importância para a vida das espécies que habitam os oceanos. Para o desenvolvimento dessa habilidade é importante que o professor evidencie para os estudantes que o território americano é rico em recursos naturais, vegetais, animais e minerais e essa diversidade costuma ser explorada pelo ser humano de várias maneiras. Os estudantes precisam reconhecer e compreender que a economia dos países latino-americanos está baseada nessa produção e entender a rede de cooperação existente entre eles. Para desenvolver essa temática o professor poderá trabalhar com o gênero textual jornal, revista, além do livro didático para mostrar aos estudantes as características dos recursos naturais de cada um dos países do Mercosul. Além disso, fazer exposição de mapas temáticos, gráficos, tabelas e exposição de vídeos. Para o desenvolvimento dessa habilidade o professor poderá iniciar os trabalhos apresentando através de mapas, vídeos, *Google Maps*, o quadro natural do continente americano, ressaltando as características das paisagens naturais, a localização, o clima, o relevo, a hidrografia e a vegetação, fazendo sempre a relação dessas paisagens com os lugares e povos de origem. Os estudantes deverão interpretar por meio da cartografia a ocupação de regiões com diferentes características físicas, tais como: a Cordilheira dos Andes e os povos mapuches, a paisagem desértica do Atacama e os povos atacamenhos e as diversas etnias e tribos indígenas das florestas tropicais.

	(EF08GE25TO) Analisar o papel ambiental da Amazônia no contexto mundial, reconhecendo que ela funciona como um grande reator para o equilíbrio da estabilidade ambiental do planeta. (Educação Ambiental).		Essa habilidade tem como objetivo principal reconhecer e avaliar criticamente as características produtivas dos países latino-americanos. Considerando que os estudantes já conheceram os países latino-americanos nas habilidades anteriores, nesse momento, espera-se que eles possam fazer essa análise mais específica, com atenção para dinâmica agropecuária, industrial e a exploração mineral na Venezuela. Durante as aulas é importante ressaltar que as escolhas produtivas e as condições socioeconômicas da população acabam determinando as condições de trabalho e a distribuição de renda nesses países. Essa habilidade tem como objetivo principal levar os estudantes a reconhecerem e avaliarem criticamente o papel ambiental da Amazônia no contexto mundial, considerando sua extensão e propriedades, influência no regime de chuvas em toda América do Sul, além de contribuir para a estabilização do clima global e possuir a maior biodiversidade do mundo. O professor poderá fazer exposição de mapas, gráficos, tabelas e de vídeos inerentes ao assunto.

GEOGRAFIA - 9º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O sujeito e seu lugar no mundo.	**(EF09GE01)** Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. **(EF09GE02)** Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. **(EF09GE03)** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. **(EF09GE04)** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	**A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura mundial** Tensões e conflitos geográficos e de poder na Eurásia: Territórios, fronteiras e nações. O poder colonial da Europa e a sua ascensão no mundo. **Cooperações e organismos internacionais** A atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população. Os organismos internacionais: União Europeia, APEC e CEI e os acordos de integração, inter-relação envolvendo diversos países. **As manifestações culturais na formação da população.** As manifestações culturais dos diferentes grupos sociais e a multiplicidade cultural desses grupos em escala mundial.	Para o desenvolvimento dessa habilidade o professor poderá iniciar os trabalhos apresentando o histórico de formação e consolidação do mapa da Europa após a Segunda Guerra Mundial, que auxiliará os estudantes a compreenderem o panorama atual para que a partir desse conhecimento possam analisar a hegemonia que a Europa exerce em outras regiões do mundo. É importante introduzir a formação e a organização da economia global a partir do continente europeu para que os estudantes possam conhecer o percurso de consolidação da hegemonia e a formação da União Europeia. Assim, espera-se que os estudantes possam analisar a reestruturação da economia atual, a fim de reconhecerem o percurso do continente europeu diante das adversidades de conflitos, guerras e disputas. O objetivo principal dessa habilidade é levar os estudantes a compreenderem e avaliarem criticamente a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população. Devem ser apresentados aos estudantes mapas representando as redes de atuação das corporações e organizações internacionais, para que eles reflitam sobre a origem e função de tais organizações.

		As grandes regiões naturais da Ásia: Ásia Boreal, Ásia Central, Oriente Médio, Ásia Austral e Extremo Oriente; As características físicas e insulares da Oceania e sua regionalização; Os diferentes povos da Europa, da Ásia e da Oceania; Os territórios independentes da Europa.	Para o desenvolvimento dessa habilidade o professor poderá iniciar fazendo os seguintes questionamentos: O que é um grupo étnico? Por que muitos grupos étnicos, religiosos, sexuais, políticos, sofrem discriminação? Devem ser trabalhados os gêneros textuais revistas, jornais que levem os estudantes a compreenderem a multiplicidade cultural e defender o princípio do respeito às diferenças. O desenvolvimento dessa habilidade favorece a construção das competências gerais 3, 9 e 10 da BNCC. O professor poderá iniciar os trabalhos com essa temática apresentando as grandes regiões naturais da Ásia: Ásia Boreal, Ásia Central, Oriente Médio, Ásia Austral e Extremo Oriente, as características físicas e insulares da Oceania e sua regionalização, além das matrizes dos grupos sociais da Europa, Ásia e Oceania para que os estudantes possam relacionar as diferentes paisagens e modos de viver desses povos. A Ásia e a Oceania apresentam as suas especificidades populacionais e culturais. Para facilitar a compreensão dessa temática, o professor poderá incluir o trabalho cartográfico a fim de que os estudantes visualizem a espacialidade dos diferentes povos, paisagens e regiões da Europa, Ásia e Oceania. Levar os estudantes a conhecerem a importância dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, incluindo as transformações produzidas pelas ações humanas.
Conexões e escalas	**(EF09GE05)** Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	**Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização** Os aspectos da Nova (des)Ordem Mundial e suas consequências no mundo; As características do meio técnico-cientifico-informacional; A globalização como ápice do capitalismo e de um processo de internacionalização do mundo.	O objetivo principal dessa habilidade é levar os estudantes a conhecerem e avaliarem criticamente os aspectos da Nova Ordem Mundial e suas consequências no mundo, além de identificar as suas diferenças e semelhanças. Para fazer essa análise, é importante que os estudantes reconheçam as características do meio técnico-científico informacional. É preciso ficar claro para os estudantes que a globalização é o ápice do capitalismo e de um processo de internacionalização do mundo. O professor pode iniciar os trabalhos apresentando as características da Nova Ordem Mundial, pós Guerra Fria e as transformações geopolíticas no leste europeu. Para que eles possam analisar as situações atuais, é importante incluir os conflitos de caráter étnicos e separatistas que estão no mapa do mundo. Considerando que a habilidade (EF-08GE11) já fo i estudada, é importante retomar o papel dessas organizações e corporações no contexto globalizado.

GEOGRAFIA - 9º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Conexões e escalas	**(EF09GE06)** Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias. (EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	**A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.** O sistema colonial europeu e o critério de divisão do mundo. A divisão do mundo de acordo com a visão eurocentrista. (Velho mundo, Novo Mundo, Novíssimo Mundo e Antártida). **Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.** Os contrastes culturais, naturais e paisagísticos da Eurásia; As grandes regiões naturais da Europa: Europa do Norte, Europa Oceânica, Continental das Planícies e Europa Montanhosa do Sul;	O professor poderá iniciar os trabalhos dessa temática perguntando para os estudantes onde começa e onde termina o Oriente? Por qual motivo essa divisão não obedece aos limites do Meridiano de Greenwich? Na sequência, o professor poderá fazer um resgate da história e da divisão do mundo a partir do colonialismo, tendo a Europa como centro. Finalmente, espera-se que os estudantes compreendam que o espaço geográfico mundial é resultado de um longo processo histórico iniciado com o colonialismo. Possibilidades interdisciplinares (EF09LI17) e (EF09HI14). Para o alcance dessa habilidade é importante o professor iniciar apresentando o conceito de Eurásia e em seguida apresentar através de mapas o quadro físico-natural da Eurásia para que os estudantes possam conhecer, comparar, distinguir os componentes (relevo, clima, hidrografia e vegetação) dessa extensa área para poderem analisar os determinantes das divisões e regionalizações. Para fazer essa análise é necessário fazer a apresentação das diversas paisagens naturais que estabelecem ao longo dos continentes Europeu e Asiático para que os estudantes conheçam os significados dos acidentes geográficos, além de caracterizar o relevo, a hidrografia, o clima e a vegetação presentes nesses continentes.
Mundo do trabalho	**(EF09GE08)** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. **(EF09GE09)** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	A natureza das tensões/ conflitos e as formações territoriais no mapa da Europa, da Ásia e da Oceania; As características sociais, políticas e econômicas dos países europeus, asiáticos e da Oceania. O desenvolvimento econômico e a desigualdade socioespacial presentes nesses continentes. As novas configurações geográficas regionais da Europa e da Ásia: Diáspora europeia. As desigualdades socioeconômicas e a pressão sobre os ambientes físico-naturais da Europa, da Ásia e Oceania.	Iniciar o estudo da temática abordando, por meio de mapas e textos, as tensões e conflitos na Europa, na Ásia e na Oceania para que os estudantes possam compreender e avaliar criticamente as transformações territoriais nesses locais. É interessante falar para eles que em todos esses continentes é possível identificar focos de tensões e que essas divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas e territoriais. O objetivo dessa habilidade é levar os estudantes a identificarem e avaliarem criticamente as características dos países europeus, asiáticos e da Oceania sobre as questões sociais, políticas e econômicas. O professor poderá trabalhar com os gêneros textuais jornais, revistas e outros de maneira que ao final os estudantes consigam compreender a situação atual dessas regiões e comparar as características desses grupos de países.

GEOGRAFIA - 9º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Mundo do trabalho	**(EF09GE10)** Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. **(EF09GE11)** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. (**EF09GE12)** Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. **(EF09GE13)** Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial, ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	**Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial** Os impactos da industrialização na Europa, na Ásia, Oceania e na Antártida. O papel dos setores econômicos nas economias dos países desses continentes. A importância das tecnologias para o desenvolvimento econômico dos países europeus e asiáticos. (União Europeia, Tigres Asiáticos, Oriente Médio, Sudeste Asiático e Comunidade dos Estados Independentes). A industrialização e as mudanças no mundo do trabalho; Os novos formatos de trabalho no mundo e no Brasil frente às exigências da indústria; As questões atuais que configuram a produção agropecuária no Brasil e no mundo: o crescimento das cidades, a informatização da produção agropecuária e a diminuição dos empregos no campo, os avanços e as transformações das indústrias associados ao capital financeiro e internacional; O êxodo rural decorrente das transformações na agropecuária e sua implicação na urbanização. As mudanças técnicas e científicas e o aumento significativo da produção agropecuária na sociedade-urbana industrial; O aumento da produção de alimentos/extinção da fome no mundo; Distribuição espacial das atividades agropecuárias na Europa, Ásia e Oceania e as relações com o mercado externo.	Esta habilidade trata-se de levar os estudantes a compreenderem a produção, a circulação e o consumo numa perspectiva territorial integrada entre os países da Europa, Oceania e Ásia. Os estudantes devem perceber que o desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa gerou transformações intensas que passaram a ocorrer de modo mais amplo no espaço geográfico, incluindo o aumento das explorações dos recursos naturais. Pode ainda analisar os impactos da produção e circulação entre os países de Europa, Ásia e Oceania. Essa habilidade consiste em associar a industrialização com as mudanças no trabalho. Para isso é necessário conhecer os novos formatos de trabalho do mundo frente às exigências da indústria, identificando e comparando as concepções de trabalho nas diversas épocas e especificidades na sociedade capitalista. Deve-se, ainda, distinguir o trabalho atual e suas diversas modalidades no Brasil e no mundo. O professor poderá iniciar a temática fazendo o seguinte questionamento: Quais são as características do mundo do trabalho na atualidade? E importante que os estudantes percebam que as inovações tecnológicas e comunicacionais impõem mudanças e transformações não só nas atividades, mas, sobretudo, nas relações trabalhistas. Sugestão de filme: Tempos Modernos. Essa habilidade tem como objetivo associar as questões atuais que configuram a produção agropecuária no Brasil e no mundo, tais como: o crescimento das cidades e da vida urbana, a informatização da vida agropecuária e a diminuição dos empregos no campo, os avanços e as transformações das indústrias associados ao capital financeiro e internacional. Professor, será interessante apresentar aos estudantes o campo tecnológico que temos na atualidade e que opera a partir dos avanços tecnológicos com cada vez menos trabalhadores. É importante que eles relacionem o crescimento urbano e as inovações tecnológicas com o aumento da produção agropecuária, o aumento do desemprego e a extinção dos postos de trabalho, e finalmente identifique o papel do capital financeiro na produção e na circulação no espaço global. Possibilidade interdisciplinar (EF09HI05). Os estudantes deverão relacionar a interdependência entre as diversas áreas industriais e as produtoras de matérias-primas utilizando para isso textos, gráficos e mapas.

			Apresentar para os estudantes através de textos, mapas, tabelas, vídeos e outros recursos a produção agropecuária no Brasil e no mundo, ressaltando que aumentou muito com o advento das tecnologias, mas apesar de se produzir mais alimentos no mundo, os problemas sociais de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima permanece. Diante disso torna-se mais fácil a compreensão por parte dos estudantes sobre a desigualdade social da fome e da pobreza na sociedade urbano-industrial a partir da concentração de renda, dos meios de produção, de acesso aos recursos naturais e da segregação socioespacial.
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF09GE14)** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	**Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas** Diferentes projeções cartográficas (escalas, coordenadas geográficas, legendas).	Essa habilidade diz respeito a produzir e ler informações geográficas em representações cartográficas, gráficos, tabelas, esquemas e outras formas de representação a partir de dados sobre desigualdade social, produção agropecuária, concentração de renda entre outros. Deve ainda analisar mapas temáticos e anamorfoses geográficas que apresentam informações sobre diversidade, desigualdades sociopolíticas e geopolíticas do mundo. Nesse trabalho será interessante o professor considerar o uso de diferentes representações cartográficas com as mais distintas informações, tais como: mapa sobre fluxo de informações (onde se produz? Onde se localiza? Onde se consome?), tabelas sobre dados da produção de alimentos no Brasil e no mundo, e anamorfoses sobre a concentração de renda e produção industrial.

GEOGRAFIA - 9º ANO - 4º BIMESTRE

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Formas de representação e pensamento espacial	**(EF09GE15)** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Representar cartograficamente dados e informações sobre diferenças, desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. Representar cartograficamente as informações mundiais sobre dados populacionais, econômicos e socioambientais.	O professor poderá iniciar os trabalhos com essa temática apresentando as seguintes projeções cartográficas: azimutal ou plana, projeções equivalentes, projeções equidistantes, projeções afiláticas entre outras. É possível comparar países e/ou regiões do mundo a partir de dados e informações populacionais, econômicas, políticas e ambientais com base em mapas e representações. Finalmente, espera-se que os estudantes consigam estabelecer diferenças e semelhanças entre diferentes lugares do mundo no que concerne às informações populacionais, econômicas e socioambientais. Possibilidades interdisciplinares (EF09GE08) e (EF09GE09).

Natureza, ambiente e qualidade de vida	**(EF09GE16**) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. **(EF09GE17)** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. **(EF09GE18)** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	**Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens da Europa, da Ásia e da Oceania** As diferenças e semelhanças entre os diversos domínios morfoclimaticos e os aspectos físico-naturais dos biomas existentes na Europa (florestas temperadas), na Ásia (florestas tropicais) e na Oceania (os desertos), entre outros. A influência dos aspectos físicos da Europa, Ásia e Oceania no processo de uso e ocupação de suas terras. O uso dos recursos naturais a partir das diferentes fontes de energia (termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países; Os impactos e as consequências desses usos na produção e inovação tecnológica; Fontes de energia tradicionais e sustentáveis; Demandas por recursos naturais e o impacto na sustentabilidade.	Para o desenvolvimento dessa habilidade o professor poderá iniciar os trabalhos apresentando o mapa dos biomas das regiões da Europa, Ásia e Oceania, relacionando os vários elementos que os compõem: vegetação, clima, hidrografia e vegetação, pois a visualização da espacialização das áreas de ocorrência desses diversos domínios favorece o desenvolvimento do pensamento espacial. Pode ainda aprofundar a temática questionando com os estudantes se as características desses domínios se apresentam nos domínios do Brasil. Os estudantes precisam reconhecer que há ocorrência de Savanas no Brasil e na Austrália, e a Floresta Tropical no Brasil e na Índia. Essa habilidade é complementar à (EF09GE16) que levou os estudantes a conhecerem as características físico-naturais da Europa, Ásia e Oceania e apresenta as formas de uso e ocupação dessas paisagens. O professor poderá, por exemplo, explicar que o uso das terras na Ásia é feito com baixa mecanização e concentra-se nas planícies. Já na Europa, a agricultura é mecanizada e a pecuária é intensiva. Na Oceania, o destaque é para produção de ovinos na Austrália entre outras. Essa habilidade diz respeito a reconhecer, compreender e avaliar criticamente os usos de recursos naturais a partir de diferentes fontes de energia (termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países, a fim de se analisar os impactos e as consequências desses usos na produção industrial e de inovação. Professor, por intermédio de mapas temáticos contendo os diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania, é possível associar os componentes físico-naturais à qualidade de vida da população local, além disso, relacionar a ocorrência de tectonismo e vulcanismo às características socioeconômicas e os modos de reação dos diferentes espaços frente a esses fenômenos.

HISTÓRIA

INTRODUÇÃO

Este texto traz alguns questionamentos acerca da disciplina de História e chama a atenção para o alinhamento que deve ser dado aos conteúdos e aos anos que o estudante irá percorrer ao longo da sua trajetória escolar. Inicialmente, destacam-se alguns aspectos elencados pela professora Janice Theodoro da Silva,[3] que, ao comentar os principais pontos que a BNCC estabelece para esse componente, evidencia a condição humana como fundamento para o currículo de História. Para a autora, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, o professor deve possibilitar que o estudante desenvolva a sua concepção do "eu", do "outro" e do "nós", e para que esse amadurecimento aconteça, deve-se oportunizar exercícios em sala de aula, que estimulem o conhecimento, o respeito e a valorização de outros universos. Ressalta também, a necessidade de que o estudante tenha uma visão crítica da comunidade que ele vive e trabalha e dos riscos que ele enfrenta cotidianamente.

É consenso em quase todas as partes do mundo que o ensino de História desenvolva nos estudantes o pensamento crítico e a autonomia intelectual. No entanto, o objeto de estudo da disciplina nos debates é que ela se prende a fatos e personagens glorificantes. Nessa ótica, como dar visibilidade aos excluídos? Que caminho seguir no ensino de História para preparar os cidadãos e cidadãs? Um dos objetivos da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é que o estudante se torne "uma pessoa que identifique os desafios da vida, tenha habilidades e competências adequadas para compreender, ser capaz de analisar e encontrar soluções adequadas e éticas frente a problemas de diferentes naturezas".

No 1º ano do Ensino Fundamental, o universo das crianças é totalmente voltado para o lúdico, etapa em que elas vão tomando consciência do seu espaço na família, na comunidade; aprendem a identificar, fazer distinção das semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas, valorizando o convívio com outras crianças.

No 2º ano, as crianças aumentam seus horizontes e aprendem a identificar o papel de cada um na comunidade através dos seus registros e das experiências vividas. Começam a identificar as profissões e como as mesmas influenciam o meio e a comunidade. Outra habilidade que eles devem desenvolver, refere-se às questões da sustentabilidade. Qual deve ser o posicionamento de cada um frente ao cuidado com o meio ambiente?

Para o 3º ano, os estudantes irão mapear os grupos que compõem a cidade e o município. Entender criticamente o lugar em que vivem. Adquirir a noção do espaço público e privado e identificá-los na comunidade; tem como foco identificar e compreender a formação e transformação na sociedade próxima à sua realidade, como exemplo podemos citar: as praças, as ruas e os monumentos.

No 4º ano, os estudantes devem ser capazes de identificar as transformações e permanências nas trajetórias ocorridas no meio social. Estudar a circulação de pessoas, produtos e culturas. Identificar as questões históricas relativas às migrações. Discutir o papel da mulher e de outros grupos historicamente marginalizados.

No 5º ano, os estudantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos com relação à noção de cidadania e conhecer sua aplicabilidade como os princípios de respeito à diversidade e aos direitos humanos. Para tanto, o educador apresentará elementos que os levem a entender a cidadania como direito que permite ao indivíduo participar ativamente das decisões capazes de afetar a vida em sociedade, e que é preciso respeitar a diversidade e a pluralidade de pensamentos dos indivíduos.

É especificidade dos anos iniciais terem a competência e a habilidade de identificar e constituir o eu; separar o eu do outro; compreender a diferença (do eu e do outro) e aprender a conviver com ela; perceber a distância entre sujeito e objeto com foco nos diferentes olhares. Para o Ensino Fundamental, nos anos iniciais, é importante considerar a importância de se estudar o passado a partir do presente. É nesse momento que o saber histórico sustentado no pensamento crítico contribui para a construção da cidadania.

Nessa perspectiva, é importante utilizar-se de diversas metodologias que favoreçam a apreensão do conhecimento através de distintas linguagens, tais como: leitura de obras históricas, didáticas, paradidáticas, de divul-

3 Professora titular aposentada de História da América da USP. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=1XDvfxFfty4. Acesso em 31/05/2019.

gação, acadêmicas, imagens, textos, linguagem corporal, músicas, esculturas, pinturas, fotografias, mapas, tabelas, gráficos, histórias em quadrinhos (HQ), vídeos, infográficos, filmes, documentários, entrevistas, etc. Ou seja, lançar mão de diferentes olhares e instrumentos, sempre na perspectiva de se formar o conhecimento histórico necessário à reflexão dos estudantes. Embora o estudo de alguns personagens e datas seja imprescindível em determinados contextos, o educador não deve deixar de vinculá-los a temas significativos para a compreensão do processo histórico do estudante.

É ainda no Ensino Fundamental que os estudantes iniciam o estudo da história do Brasil nos seus aspectos sociais, político, econômico e cultural desde a Colônia, Império e República. A utilização de textos de diversos autores da época, pesquisa iconográfica, leitura de jornais, revistas e literaturas apropriadas para a faixa etária (obras históricas, infanto-juvenis e paradidáticas de História do Brasil) contribuirão para a formação de leitores com uma visão crítica e que aprofundarão seus conhecimentos na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Portanto, o professor deve estar atento à sua programação, selecionando, dos períodos históricos, aquilo que é mais significativo para a compreensão do processo histórico. Havendo condições, é importante trabalhar com os estudantes na própria comunidade, realizando o estudo do lugar para que eles percebam os diferentes modos de viver no presente e em outros tempos. Outra provocação é tentar aproximar algo bem distante da realidade vivida por eles como, por exemplo: Como são os hábitos e comportamentos das crianças que vivem e estudam na África? E nas aldeias?

Para os estudantes do 6º ano, um dos elementos fundamentais e que percorre toda a BNCC é o conceito de comparar, entendendo ser essa a base da compreensão das diferenças. Como por exemplo, eu comparo os meus hábitos, a minha forma de vida, com os de outras pessoas. Cabe, ainda, aprofundar o entendimento sobre a diversidade de formas de compreensão, medição e registro do tempo, incluindo reflexões sobre sincronias e diacronias e o sentido das cronologias. Considerando a organização dos objetos de conhecimentos elencados na BNCC, os estudantes terão oportunidades de estudar sobre as origens da espécie humana (identificando as hipóteses científicas sobre o assunto), seus deslocamentos e processos de sedentarização (descrevendo as transformações da natureza pela ação humana ao longo do tempo). Outra habilidade que contribuirá para a construção de competências importantes e compreensão de nossa identidade, passa pelo reconhecimento das lógicas de organização política e social, as formas de trabalho e aspectos culturais dos povos ao longo da história: Antiguidade Oriental (mesopotâmicos, egípcios), (povos pré-colombianos na América) e, Antiguidade Ocidental (gregos e romanos) e a passagem do mundo antigo para o medieval, considerando o Mediterrâneo como espaço de interação entre Europa, África e Oriente Médio.

O estudante do 7º ano estuda o Mundo Moderno com algumas características mais próximas da realidade dele. Assuntos como Renascimento e a Expansão Europeia para além-mar destacam as lógicas das sociedades daquela época e suas interações com os povos ameríndios e africanos. No contexto da nossa história regional, abre-se espaço para o estudo das sociedades afroamericanas e indígenas, permitindo compreender suas dinâmicas sociais, suas culturas e contribuições para a formação do povo brasileiro.

No 8º ano, o estudante se debruça sobre o Mundo Contemporâneo, com destaque para as Revoluções Burguesas, as Rebeliões na América, as Revoluções Industriais. É, portanto, oportuno focar os estudos na compreensão da história do mundo contemporâneo na Europa e na América: Iluminismo, Revoluções Inglesas, Revolução Industrial, crise do sistema colonial na América e os processos de independência, o Brasil monárquico, nacionalismo, liberalismo e revoluções europeias no século XIX, imperialismo na África e na Ásia, darwinismo social e o discurso civilizatório, e a questão indígena nas Américas.

É importante oportunizar que os estudantes conheçam a realidade brasileira, a fim de aprofundar análises sobre suas estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais. Conhecer a situação atual do país a partir de noticiários televisivos, pesquisa em jornais, revistas, livros didáticos e paradidáticos, filmes históricos, entrevistas com membros de determinados segmentos sociais, de acordo com a localização e possibilidades de cada escola.

No que se refere aos estudantes do 9º ano, por seu turno, abrem-se espaços para se trabalhar a História do Brasil, com ênfase na trajetória da República em suas diferentes fases. Para além das esferas políticas e econômicas, temática como a Globalização, transforma a sala de aula em espaço de estudos sobre problemas contemporâneos, especialmente a respeito dos conflitos nacionais e as pluralidades culturais, bem como as diferentes estratégias mobilizadas para resolver esses conflitos.

Na temática do "liberalismo", pode-se aprofundar sobre como seu viés político e econômico se inseriu na vida brasileira, sobretudo quando o analisamos a partir dos estudos da Revolução Francesa e da Revolução Industrial. Esses acontecimentos permitem traçar paralelos com movimentos sociais de diferentes naturezas que surgiram na segunda metade do século XVIII no Brasil, tais como a Inconfidência Mineira de 1798, com motivações essencialmente políticas, e a Revolução Baiana, de 1798, com sua conotação social. Movimentos que mais tarde culminariam com a Independência do Brasil, em 1822. Avançando nos estudos, o discente terá condições de compreender e avaliar a inserção do Brasil no sistema capitalista, como fornecedor de matérias primas, o que o colocou numa relação de dependência frente aos países industrializados, a partir do século XIX. Já no Tocantins, analisam-se as consequências do declínio da mineração para muitas cidades e o surgimento de um comércio fluvial, entre outros aspectos, que devem ser explorados pelos estudantes.

Outro momento que o estudante deve analisar e que faz parte da sua realidade é conhecido como revolução tecnológica e seus efeitos na sociedade, levando a globalização a uma dimensão jamais alcançada. Tais aspectos provocam reflexões se considerarmos a globalização como uma moeda que apresenta duas faces, o lado positivo e o negativo. Aqui, o papel do educador é provocar as discussões sem posicionamento pronto ou dogmático a respeito desse processo. Essas pesquisas e discussões podem remeter à trajetória do Brasil para a industrialização e sua dificuldade para deixar de ser essencialmente agrário, nos fins do século XIX.

Em 1º de maio de 2018, completaram-se 130 (cento e trinta) anos da abolição da escravidão no Brasil, porém, o Brasil foi o último país da América Latina a libertar seus escravos, e o Estado brasileiro não criou um mecanismo que garantisse a integração do negro na sociedade. Ficando assim, essa parte da população às margens da sociedade provocando altos níveis de desigualdades que caracterizam a atual sociedade brasileira. Trazendo para a realidade do estado, o professor tem a oportunidade de discutir, analisar e compreender com base na leitura de obras de autores que escreveram sobre a escravidão no antigo Norte goiano (atual Tocantins) a nódoa perversa do escravismo na região. Nesse sentido, as obras da historiadora professora Juciene Ricarte Apolinário intituladas "*Vivências escravistas no Norte de Goiás no século XVIII"* [4] *e "A escravidão negra no Tocantins colonial"*[5] podem fornecer aos professores elementos que os auxiliarão na orientação do estudante quanto à análise das razões históricas que levam o estado do Tocantins a ranquear como o lugar com maior incidência de trabalho escravo[6] no país.

E as mulheres? Que papel elas desempenham ao longo dos anos no Brasil desde a sua criação? Quais as lutas que enfrentaram por espaço? Que mulheres são referências na história brasileira e que constam na nossa literatura? E no Tocantins?

Esses questionamentos devem ser trabalhados com os estudantes nas diferentes séries, de maneira que eles possam acompanhar as lutas pelos direitos das mulheres e as conquistas obtidas. Nesse contexto, podemos citar algumas personagens presentes na literatura e em outros espaços como: Iracema, Capitu, Marília de Dirceu, Luzia Homem, Maria Quitéria, Ana Nery, Chiquinha Gonzaga e outras personagens tocantinenses como Dona Raimunda quebradeira de coco, da região conhecida como Bico do Papagaio, Guilhermina Ribeiro da Silva, mais conhecida como dona Miúda, pioneira no artesanato de capim dourado, entre outras.

Outra vertente que traduz a realidade tocantinense dentro de um contexto histórico refere-se aos povos indígenas que compõem o estado e para maiores conhecimentos sugere-se que o professor conheça o livro, *"Os Akroá e outros povos indígenas nas fronteiras do sertão"* [7].

Assim, a disciplina de História se caracteriza como um tipo de conhecimento científico construído continuamente, o que permite ao educador atuar como intermediador dos processos de aprendizagem, proporcionando aos educandos o contato com diferentes saberes através de variadas metodologias. Para

4 Esse texto está na coletânea organizada pelo professor Dr. Odair Giraldin, A (trans)formação do Tocantins. Goiânia: UFG,2002

5 Livro publicado em 2000.

6 Os dados foram divulgados após um levantamento feito pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Comissão Pastoral do Trabalho (CPT) e o site da organização Repórter Brasil.

7 Livro que relata as p*olíticas indígenas e indigenistas no norte da Capitania de Goiás, atual estado do Tocantins, século XVIII.* Goiania: Kelpes, 2002.

ensinar na perspectiva de uma História que se atenta para os anseios das gerações atuais, é necessária a construção de elos entre os acontecimentos anteriores e a realidade contemporânea, apresentando e debatendo os diferentes vieses que cada fato histórico carrega consigo. Como mediador, o professor deve orientar os educandos a se tornarem críticos e questionarem o que lhes é ensinado.

A interdisciplinaridade no ensino de História é outro aspecto que deve ser considerado, uma vez que ela dialoga com as Artes, a Literatura, a Filosofia e a Sociologia, contudo, essa aproximação só fará sentido se o receptor for provocado a fazer interferências em sua realidade, e é o professor que poderá fazer essa ponte e levá-lo constantemente a ser provocado no processo de reflexão e buscas de respostas para os problemas sociais que afetem sua realidade. Para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares é necessária uma especial visão pedagógica e vontade que garanta uma postura interdisciplinar do professor (NOGUEIRA, 2001). Isso implica a compreensão de que a vida e qualquer parcela da realidade que se estude contêm o conhecimento como um todo e que para abordá-lo é preciso romper individualismos e cultivar o desejo de associar-se a outras áreas do conhecimento para tratá-lo de forma melhor e mais completa. A história social também pode contribuir para a criticidade e a conscientização. Todas essas provocações podem suscitar grandes mudanças no futuro desses cidadãos hoje em formação a partir da interferência deles na realidade em que estão inseridos. Por fim, no que se refere à pesquisa, é importante que passe a fazer parte do currículo de forma regular e sistemática. Demo (2000, p.1) defende que a pesquisa deve fazer parte do perfil do profissional da Educação Básica. "O interesse está voltado a fundamentar a importância da pesquisa para a educação, até o ponto de tornar a pesquisa à maneira escolar e acadêmica própria de educar". Introduzir os estudantes à Iniciação Cientifica (IC) não pode ser uma iniciativa isolada de alguma disciplina ou um momento esporádico para alguma série desse nível de ensino, mas uma proposta constante do próprio projeto pedagógico da escola. Como tal, assumida e desenvolvida pelos professores de todas as disciplinas, com o propósito de contribuir efetivamente com a construção das competências pertinentes ao perfil do estudante, em especial a que se explicita como a capacidade de intervir para solucionar situações complexas, valendo-se do método científico, bem como de propor e se envolver em alternativas criativas de melhoria do contexto individual e social, priorizando o foro da construção coletiva e da validação democrática. Momentos privilegiados para o exercício das habilidades que contribuem para o desenvolvimento desta competência são as mostras científicas ou mostras de Ciências que, em algumas escolas, costumam ser regularmente realizadas.

Durante toda a sua trajetória pelo Ensino Fundamental, o estudante deve ser incentivado a descobrir os avanços, os limites, as ambiguidades e as incertezas que o homem carrega ao longo do tempo. O componente curricular História deve fornecer ao jovem em formação os instrumentos para que lhe permita conhecer as diferentes interfaces que compõem a condição humana. A BNCC foi pensada dentro desse grande pressuposto. Fazer história é saber que a forma que se apreende o mundo hoje é bem diferente de como se apreendia na Idade Média. Não tirar a concepção de tempo, pois história é tempo e espaço.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

C1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

C2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

C3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

C4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

C5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
C6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
C7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

ORGANIZADOR CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

HISTÓRIA - 1º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	**(EF01HI01)** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro, das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. **(EF01HI01aTO)** Conhecer as diferentes fases da vida por meio de registros, dos membros da família e/ou comunidade.	**As fases da vida** Entendimento de si mesmo e do outro; Identificação das próprias capacidades e interesses; Identificação da singularidade de cada indivíduo; Nome, características físicas, habilidades e comportamentos; Papéis sociais na família e em outros grupos. Tipos de brincadeiras; Diferenças e semelhanças entre os brinquedos; Brinquedos e brincadeiras locais (regionalidade); Respeito com o idoso. **Ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)** O tempo: cada coisa na sua hora; Antes, agora e depois; Ontem, hoje e amanhã; Os dias da semana; Os meses do ano; As fases da vida; As festividades locais no tempo (regionalidade).	Espera-se que os estudantes recordem e organizem suas lembranças pessoais e também as de sua família, escola, vizinhos, enfim, de sua comunidade. A busca de informações sobre o próprio passado suscita perguntas – o quê? quando? como? – cujas respostas dão sentido à informação adquirida e reforçam as habilidades de identificar, organizar, selecionar, comparar e sequenciar. Competência Geral Nº 8.
HISTÓRIA - 1º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	**(EF01HI02)** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	**As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade** As regras do nosso dia a dia; Cooperar com a limpeza do bairro; Brincadeiras de todas as crianças;	Neste momento novas perguntas são inseridas – quem ou com quem? Onde? Quando? Competência Geral Nº 9.

Mundo pessoal: meu lugar no mundo	**(EF01HI03)** Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	Identificação como filho, irmão, primo, neto na família; estudante, colega na escola; criança na comunidade; Respeito ao próximo e colaboração entre todas as pessoas; A escola e a diversidade do grupo social envolvido Comunidade escolar e do bairro.	Observar e comparar situações vividas por outros, pode facilitar ao estudante compreender, descrever e distinguir as suas próprias, além de oportunizar o diálogo e a convivência, contemplando, assim, a Competência Geral Nº 9.
HISTÓRIA - 1º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	**(EF01HI04)** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. **(EF01HI04aTO)** Observar e participar dos cuidados com o meio ambiente relacionados à casa, à escola, à comunidade. **(EF01HI05)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	**A vida em casa** Papéis sociais na família e em outros grupos. Identificar as diferenças entre os variados ambientes de vivência significa reconhecer e distinguir o que é casa, escola, igreja, praça, rua, etc. comparar suas características engloba perceber e diferenciar tamanhos, arquiteturas, mobiliários, pessoas que frequentam e a relação que tem ou não com elas etc.. Cuidados com o meio ambiente. A vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial; Histórias, brincadeiras e jogos locais; História e brincadeiras quilombolas e indígenas; Contos, mitos, lendas e histórias indígenas e africanas; Brincadeiras e brinquedos de todos os tempos.	Oportunidade de explicitar habilidades voltadas à discussão e reflexão de regras de convívio social: o que se pode e o que não se pode fazer na escola, na família e em outros ambientes? Por que não pode? As atividades contribuem para que o estudante exercite a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos. Há oportunidade de envolver a participação da família e da comunidade na indicação de jogos e brincadeiras antigas ou mesmo de ensinar aos estudantes suas regras e execução. É possível, também a criação de oficina de brinquedos de sucata, que remetem a brinquedos do passado (peteca, telefone sem fio, boneca, carrinho, bola de meia e outros). Identificar a relação entre suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade e de mitos e lendas indígenas e africanas, contos populares locais ou regionais que permitam estabelecer relações com a história popular local.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	**(EF01HI06)** Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. **(EF01HI07)** Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos; A estrutura familiar e a interdependência entre as pessoas que a compõem; Identificação e valorização de diferentes tipos de estrutura familiar; As diversas profissões; Identificação da estrutura da própria família; História da escola no bairro – a escola e a comunidade.	Como a organização familiar mudou muito nos últimos anos, na elaboração do currículo novas habilidades devem ser explicitadas para que o estudante possa compreender, por exemplo, que os membros de uma família não precisam necessariamente ter laços sanguíneos, nem viver na mesma casa (coabitação). Pode ser também interessante complementar a habilidade, explicitando que a identificação das mudanças na organização familiar pode ser feita por meio da leitura e interpretação de contos locais ou clássicos da literatura infantil que mostrem uma situação familiar não convencional, como por exemplo, "O Patinho Feio" (o filho diferente ou adotado), "Os três Porquinhos" (três irmãos cuidando um do outro), "João e o Pé de Feijão" (o filho ajuda a mãe em um lar sem pai).

HISTÓRIA - 1º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	**(EF01HI08)** Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	**A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade** Papel social da escola; Datas comemorativas nacionais e locais na escola; Festas na família; Respeito com os idosos.	Levar o estudante a identificar e diferenciar as comemorações da escola e as festas pessoais, familiares e da comunidade.

HISTÓRIA - 2º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
A comunidade e seus registros	**(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	**A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas** A importância do nome como marca de identidade; Locais frequentados por pelos estudantes como praças; parque, igreja, área de lazer do shopping ou a rua etc..	Desenhos da planta dos locais frequentados por eles, assim como o roteiro de acesso até esses locais. Explicar a escolha dos nomes dos locais destacados para estudo. Trata-se de uma atividade interdisciplinar com Geografia.
	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	Comparação e distinção do que fazem as pessoas em diversos espaços, como em papéis profissionais, familiares etc..	Se possível planejar a visita a uma comunidade diferente daquela que vive o estudante – comunidade indígena, quilombola, ribeirinha etc. – com o objetivo de identificar e descrever o que fazem as pessoas desses locais.
	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Conexão entre tempo (memória e mudança) e espaço (pertencimento). O estudante deve fazer certas questões que podem levar a essa compreensão, como: que brincadeiras eu gostava de fazer na praça quando era mais novo? As festas de aniversário foram sempre iguais ou mudaram?; Retratos e objetos pessoais (brinquedos) e da família História da família através de documentos, fotos, objetos de diferentes épocas e lugares; As famílias do bairro: Características e diferenças. Famílias de outros tempos (tempo Antigo); Os brinquedos, as brincadeiras e jogos também têm história.	Coletar depoimento junto aos pais, avós ou idosos da comunidade sobre sua infância com o objetivo de perceber mudanças e permanências em relação às situações cotidianas vividas por ele.

HISTÓRIA - 2º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
A comunidade e seus registros	**(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço. Selecionar implica em fazer escolhas de acordo com certos critérios. Nesse caso, a escolha se dará pela percepção do sentido dos objetos e documentos pessoais como forma de resgatar histórias e memórias em diversos âmbitos da vida do estudante.	Envolver a família e a escola para reunir documentos e objetos que permitam formar um acervo de fontes que dará subsídios para trabalhar essa e outras habilidades (como as EF02HI05 e EF02HI09). Os documentos podem ser: carteira de vacinação, certidão de nascimento, carteira de identidade, carteira de trabalho, boletim escolar, jornais e revistas antigos, diário de classe, cartão postal, fotografias antigas etc. entre os objetos, podem estar lampião, telefone de discar, ferro de passar roupa a carvão, pilão, tacho de fazer doces etc. A atividade desenvolve as habilidades de identificar, examinar, coletar, organizar e selecionar o material.
HISTÓRIA - 2º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
A comunidade e seus registros	**(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	**Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).**	Escolher objetos e documentos próprios e de outras pessoas, explicar para que servem e como são usados. A habilidade aprofunda a anterior. Os estudantes podem elaborar fichas de identificação dos objetos e documentos selecionados com familiares e grupos próximos (o que são e para que servem), separando-os conforme sua função: por exemplo, objetos de cozinha, de comunicação, documentos de saúde etc..
HISTÓRIA - 2º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
A comunidade e seus registros	**(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	**O tempo como medida.** Os povos indígenas no Tocantins e seu modo de vida; História dos quilombolas no Tocantins; Convivendo na escola; Interpretação histórica dos fatos (roda de leitura); História da escola; História do Bairro; Escolas de antigamente.	A habilidade consiste em sequenciar fatos cotidianos de forma cronológica, aplicando palavras e expressões temporais (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) o que permite desenvolver a compreensão da temporalidade linear. Pode ser desenvolvida por meio de jogos, narrações orais feitas pelos estudantes sobre seu dia a dia, cenas ilustradas do cotidiano que devem ser colocadas em uma linha do tempo etc., além disso, é possível complementar a habilidade inserindo no aprendizado contos populares, indígenas, africanos ou de outras origens, visto que o conto é uma história completa, que se desenrola de forma linear, cronológica, com um começo, meio e fim.
	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	Marcadores temporais.	Estimular o estudante a imaginar como era medido o tempo antes da invenção do relógio. O movimento do sol observado pela sombra ou luz projetada no pátio da escola ou na sala de aula permite ao estudante visualizar e medir a passagem do tempo.

As formas de registrar as experiências da comunidade	**(EF02HI08**) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais. Brincadeiras, músicas e brinquedos que contam as histórias da comunidade.	Desenvolver no estudante a percepção de que a história e as experiências da família e da sociedade estão registradas sob diferentes formas e que elas trazem mensagens e informações que dizem respeito a um grupo ou a toda sociedade.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	**(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	Objetos, brinquedos e documentos do passado; Objetos, brinquedos e documentos atuais; A escola no passado; Observação de fotos: características das famílias.	Estimular o estudante a criar hipóteses com as quais serão avaliados aspectos diversos, como validade e/ou temporalidade do objeto e do documento, informações neles contidas e até mesmo seu significado afetivo enquanto memória pessoal, familiar ou coletiva.
	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive seus significados, suas especificidades e importância.	As diversas profissões localizadas no bairro e entorno; Declaração Universal dos Direitos da Criança; O trabalho infantil e o menor abandonado; Os direitos fundamentais das crianças.	Prever atividades que propiciem ao estudante planejar e realizar pesquisa sobre diferentes formas de trabalho existentes na comunidade, incluindo o informal e as novas formas de trabalho.
	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	A sobrevivência e a relação com a natureza; O trabalho e os impactos no ambiente; Cuidados com o meio ambiente.	Prever a visita dos estudantes a uma fábrica, fazenda produtora, oficina, redação de um jornal, gráfica etc. que lhes possibilitem observar diferentes formas de trabalho e como elas se correlacionam com o ambiente, alterando o espaço e a natureza.

HISTÓRIA - 3º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	**(EF03HI01)** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/ vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.. **(EF03HI02)** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	**O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive** Nem todos são iguais: respeito às diferenças; Conhecendo nossos amigos; Fazendo o autorretrato; As mudanças no bairro, na cidade, no estado; Povos indígenas, africanos, quilombolas e migrantes no estado. **Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive**	Observar os grupos populacionais que constituem a sociedade formada em sua região; Conhecer a história da cidade; Pesquisar eventos importantes de sua região, coletar opiniões sobre eles e comparar pontos de vistas.

	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	Fontes ou documentos históricos que contam a história local, municipal, estadual dos vários grupos que compõem a nossa história; O tempo na nossa vida; O tempo na escola: tempo de brincar e estudar; Tempo cronológico: minutos, horas, semanas, meses, anos; Diferentes maneiras de medir o tempo; O passado e o presente nas brincadeiras infantis; História das cidades (localidade); Histórias dos bairros, ruas, praças, escolas, monumentos, museus, etc..	
HISTÓRIA - 3º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O lugar em que vive	**(EF03HI04)** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. O lugar em que vive A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.) **(EF03HI05)** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	**A produção dos marcos da memória: formação cultural da população** Povos que formaram a história do município do estado e da história do país: As profissões; O trabalho; Trabalho infantil.	Oportunizar aos estudantes conhecerem o patrimônio material da cidade, isto é, locais e edificações de referência cultural para a população.
HISTÓRIA - 3º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O lugar em que vive	**(EF03HI06)** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental. Educação patrimonial (cuidados com os espaços públicos e privados).	Observar que há uma história local, que está registrada nos nomes e na memória de seus habitantes.

HISTÓRIA - 3º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
A noção de espaço público e privado	**(EF03HI07)** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças. **(EF03HI08)** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. A noção de espaço público e privado A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	**A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças:** A cidade e o campo como parte do município; Vida no campo; Vida na cidade; Preservação ambiental.	Perceber que existem maneiras diferentes de fazer as coisas na vida urbana e na rural, observando, por exemplo, horário de despertar e tomar as refeições, formas de locomoção, proximidade ou não de elementos da natureza, etc..
	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. **(EF03HI10)** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer. **(EF03HI11)** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. **(EF03HI12)** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer: O governo municipal; A Câmara municipal; Leis e regras; O bairro; Calendário cultural da cidade; Espaços públicos e privados para lazer.	Passeio da turma pelo centro urbano para reconhecimento de prédios públicos, hospitais, escolas, etc.; Formas de trabalho no campo, comparando-os com as atividades de trabalho realizadas na cidade; Como a tecnologia mudou várias formas de trabalhar em ambos os contextos; Reunir dados sobre formas de trabalho e lazer no passado e em lugares diversos, incluindo o trabalho informal e o serviço doméstico, o lazer espontâneo e o lazer deliberado, etc..

HISTÓRIA - 4º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	**(EF04HI01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. **(EF04HI02)** Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). **(EF04HI03)** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras; O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais; Processo de colonização do norte do Tocantins com a chegada dos missionários; Da mineração à economia de subsistência; As primeiras cidades / comparação com as cidades atuais.	Utilizar como recurso didático, contos populares, mitos ou relatos da história local ou familiar, no qual o estudante possa identificar uma ação humana e seus resultados no tempo e no espaço; Apresentar os marcos históricos que possibilitaram a sobrevivência humana, a modificação do meio ambiente e o impulso para outras descobertas e invenções constituindo, dessa maneira, um conhecimento prévio para trabalhar no 6º ano. Trabalhar a noção de permanência e as mudanças sociais e culturais que levam mais tempo para serem percebidas.
HISTÓRIA - 4º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Circulação de pessoas, produtos e culturas	**(EF04HI04)** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. **(EF04HI05)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. **(EF04HI06)** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	**A circulação de pessoas e as transformações no meio natural:** Nomadismo X sedentarismo; Formas de produção: como, quem e para quem se produz. O trabalho no Brasil Colonial: Latifúndio em contraponto com a economia de subsistência; Economia açucareira, cafeeira e atualmente soja, milho, calcário; A invenção do comércio e a circulação de produtos; Diversidade cultural do Tocantins.	Considerar a história local ou regional da ocupação do espaço e consequentes alterações no meio natural. Aprofundar o conceito de nomadismo, compreendendo que ele não significa deslocamento contínuo e sem parar. Destacar que o deslocamento sempre esteve presente na história da cidade ou da região, realizando-se não somente na troca de mercadorias, mas na troca e interação entre culturas.

HISTÓRIA - 4º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Circulação de pessoas, produtos e culturas	**(EF04HI07)** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. **(EF04HI08)** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural: Navegação no rio Tocantins / cidades ribeirinhas; Construção da BR Belém / Brasília (153) contribuição para a criação e desenvolvimento do estado do Tocantins; O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais; Diferentes meios de comunicação no decorrer da história do Tocantins.	Apresentar um panorama histórico das vias de acesso da cidade no passado: que caminhos utilizavam as pessoas em outros tempos? Levar os estudantes a conhecerem aparelhos antigos de comunicação e seus dispositivos: telefone com disco, ficha telefônica de metal, rádio com válvula, máquina de escrever, fax, televisão de tubo, disquete, filme mudo etc..

HISTÓRIA - 4º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
As questões históricas relativas às migrações	**(EF04HI09)** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo: Primeiros habitantes do Estado em diferentes tempos e espaços; A terra enquanto espaço e ação coletiva na sociedade indígena tocantinense; Como vivem os povos indígenas no Tocantins atualmente (política pública, economia, sociedade e cultura); Quilombolas no Tocantins atualmente (Políticas públicas, economia, sociedade e cultura).	Essa habilidade consiste em identificar as causas que levam os grupos humanos a migrarem desde o surgimento da espécie humana na África, e os efeitos provocados nas regiões onde se fixam. Complementar a habilidade com mitos que tratam da origem do homem refletindo sobre seus significados para os povos que os criaram.
	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. **(EF04HI11)** Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos: As condições de viagem dos africanos escravizados para o Brasil; As rebeliões, fugas e formação de quilombos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960; Trabalho escravo na atualidade. O trabalho escravo em diversas regiões do Tocantins.	Se possível, visitar um sítio arqueológico, um quilombo, uma comunidade indígena, uma colônia de imigrantes europeus ou um museu etnológico (usando as tecnologias) para que os estudantes possam reconhecer e avaliar a contribuição de diferentes povos na formação da sociedade brasileira. Promover uma roda de conversa, debate sobre os fluxos migratórios (nacional e internacional) que contribuíram para a formação da cidade em que vive o estudante.

HISTÓRIA – 5° ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	**(EF05HI01)** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados: O homem na América; Tudo começou muito antes (referência histórica); Povos e culturas antigas da América; Os antigos habitantes do país, antes do Brasil existir; Nossas raízes indígenas e africanas (regional).	Investigar o meio natural das primeiras culturas sedentárias no Egito, Mesopotâmia e Paquistão. Conhecer a ocupação e a fixação dos grupos humanos no território brasileiro ao longo da História. Ex: povos dos sambaquis, povos do interior, etc..
	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado; Estado Antigo (Egito, Babilônia, Pérsia, monarquia de Roma etc.).	Como contraponto ao Estado Antigo, o Estado moderno (democracia representativa), mostrando que o poder político também tem uma história e que sofreu transformações ao longo do tempo.
	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	O papel da religião na Antiguidade e no contexto atual; O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos; Festas e rituais, mitos, arte, educação e moradia nas comunidades quilombolas e povos indígenas; Estado laico e o estado confessional sociedades democráticas atuais.	Considerar a possibilidade de aprofundar o tema relacionando-o com o debate contemporâneo sobre o Estado laico e o Estado confessional. Exemplificar com formas de governo atuais cujo sistema político e jurídico está submetido à religião.
HISTÓRIA - 5° ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	**(EF05HI04)** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	**Conceito de cidadania:** Culturas regionais: festas, folclore, artesanato, mitos e lendas dos diferentes povos que compõem nossa identidade tocantinense (regionalidade); Cultura brasileira; A música afro-brasileira; A religião afro-brasileira; Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas; Trabalho Infantil e o trabalho escravo na atualidade;	Exemplificar com situações concretas e próximas às experiências sociais dos estudantes

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social		O trabalho escravo em diversas regiões do Tocantins; O conflito entre indígenas e não indígenas no Brasil; Línguas indígenas tocantinenses; Trabalho e técnica entre os indígenas; Os indígenas no Brasil atual; Os afrodescendentes na história do Brasil e do Tocantins; História dos quilombolas no Tocantins (mapeando a história de cada comunidade).	
	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Atenas, século VI a.C.; Revolução Francesa, 1788; Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.	Considerar o trabalho com linha de tempo para que o estudante compreenda a historicidade do processo de conquista da cidadania.
HISTÓRIA - 5° ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Registros da história: linguagens e culturas	**(EF05HI06)** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias; Os meios de comunicação.	Considerar a possibilidade de os estudantes vivenciarem diferentes formas de registro a fim de perceber as dificuldades, limites e imprecisões que podem ocorrer na comunicação.
	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Importância do patrimônio étnico-cultural e artístico (comunidades indígenas e quilombolas); As tradições orais e a valorização da memória Relatos orais dos diversos povos que compõem nossa História. (Brasil, Tocantins)	Reconhecer a importância de outras fontes e marcos históricos, como registros de memória de povos sem escrita (como as comunidades indígenas) ou sem acesso a documentos escritos (como os quilombolas), destacando nesses casos, a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação das memórias e das identidades nacionais.
HISTÓRIA - 5° ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Registros da história: linguagens e culturas	**(EF05HI08)** Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	Observação de como o ritmo da natureza interfere no modo de vida das pessoas; Sociedades industriais, indígenas ou quilombolas.	Verificar a possibilidade de a turma conhecer uma comunidade indígena ou quilombola para verificar como o ritmo da natureza interfere no modo de vida das pessoas.
	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Pesquisa sobre temas impactantes e relevantes da atualidade.	Trabalhar temas atuais como "*fakenews*", "*bullying*" digital, ou "*cyberbullying*"

Registros da história: linguagens e culturas	**(EF05HI01TO)** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. **(EF05HI01aTO)** Conhecer as histórias das cidades tocantinenses, valorizar e resgatar suas tradições e memórias, como também compreender nossa própria identidade, por meio de diferentes fontes. (EF05H01bTO) Reconhecer-se como indivíduo, parte de um contexto e construtor de sua própria história.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade; Patrimônio material e imaterial do Tocantins; A formação da identidade tocantinense através da pluralidade cultural e contribuição dos diversos povos.	Compreender o Patrimônio Cultural como um bem (ou bens) de natureza material e imaterial considerado importante para a identidade da sociedade brasileira e no contexto tocantinense.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

HISTÓRIA - 6º ANO			
1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
História: tempo, espaço e formas de registros	**(EF06HI01)** Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). **(EF06HI01TO)** Perceber a importância do estudo da História como ciência que estuda as ações humanas no tempo. **(EF06HI01aTO)** Compreender as diferentes maneiras de perceber e de contar o tempo. **(EF06HI01bTO)** Interpretar, analisar, sintetizar informações coletadas em testemunhos históricos escritos e não escritos.	**A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias** Introdução ao Estudo de História: Fontes e conceitos; O tempo de nossa História.	Trabalhar com calendários de diferentes sociedades (Cristã, ortodoxa, muçulmana, judaica, chinesa, etc.). Elaborar uma linha do tempo com a periodização tradicional (Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea).
	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. **(EF06HI02aTO)** Conhecer diversas maneiras de registros da Historia tocantinense para valorizar os nossos antepassados. **(EF06HI02bTO)** Identificar as regiões do Tocantins onde se localizam os sítios arqueológicos, paleontológicos e espeleológicos e sua importância para compreensão de nossa História.	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico; Os sítios arqueológicos, paleontológico e espeleológicos do Tocantins; Conservação do patrimônio imaterial e material do estado do Tocantins.	Pesquisar em livros didáticos antigos de História, coletar registros de história na região ou comunidade em que se vive, literatura de cordel, cantigas, histórias populares, anedotário, monumento histórico etc..

HISTÓRIA - 6º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	**(EF06HI07)** Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. **(EF06HI07aTO)** Conhecer a história da África Antiga, suas experiências e produções sociais, culturais e econômicas e refletir sobre suas contribuições para a formação da identidade brasileira. **(EF06HI07bTO)** Compreender a importância da Mesopotâmia para o mundo antigo. (**EF06HI07cTO**) Compreender a importância dos rios Tigre e Eufrates para os povos que viveram na região e a importância com os cuidados hídricos na atualidade. **(EF06HI07dTO)** Entender como as diversas invasões sofridas pela Mesopotâmia contribuíram para não se estabelecer na região a formação de um império unificado e duradouro, chegando até a atualidade. **(EF06HI08)** Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais; Povos indígenas do Tocantins em diferentes tempos e espaços. África Antiga: Egito Antigo e os Antigos reinos africanos; Mesopotâmia: Os Fenícios, Os Persas e os Hebreus; China, Japão e Índia na Antiguidade.	A invenção da escrita como marco divisor da pré-história para a história antiga, as pinturas rupestres e os registros antigos. Destacar os conhecimentos desses povos como: criação de calendários, conhecimento na astronomia, arquitetura, engenharia, matemática etc..

HISTÓRIA - 6º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	**(EF06HI09)** Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.	A antiguidade clássica, que ideia os estudantes têm sobre a Grécia e a Roma antiga? Que legado nos deixaram? Por que usamos o termo antiguidade?
Lógicas de organização política	**(EF06HI10)** Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, sociais e culturais. **(EF06HI11)** Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. **(EF06HI12)** Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. (**EF06HI13**) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma. Domínios e expansão das culturas grega e romana. Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.	O surgimento da polis grega, a formação das cidades-estado (Atenas, Esparta, Roma e outras). As desigualdades sociais no mundo antigo, os conflitos, guerras. Os conflitos por terra, direitos sociais, estabelecer uma conexão com o mundo atual: os sem-terra, sem tetos, povos indígenas, quilombolas, as mulheres e minorias; e temas relativos à cidadania.

HISTÓRIA - 6º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Lógicas de organização política	**(EF06HI14)** Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. A fragmentação do poder político na Idade Média.	A migração sempre fez parte da história da humanidade, mostrar que as invasões bárbaras têm uma analogia com a migração atual de vários povos principalmente para a Europa. O Brasil também tem recebido refugiados venezuelanos, bolivianos, haitianos e outros. Explorar traços do cristianismo medieval no Brasil, trazidos pelos colonizadores portugueses. Esses traços foram inseridos pelo catolicismo com suas tradições religiosas, que acabaram produzindo o sincretismo religioso ou perseguição contra o diferente.
	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	

Trabalho e formas de organização social e cultural	**(EF06HI16)** Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. **(EF06HI17)** Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval. Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	A migração sempre fez parte da história da humanidade, mostrar que as invasões bárbaras têm uma analogia com a migração atual de vários povos principalmente para a Europa. O Brasil também tem recebido refugiados venezuelanos, bolivianos, haitianos e outros. Explorar traços do cristianismo medieval no Brasil, trazidos pelos colonizadores portugueses. Esses traços foram inseridos pelo catolicismo com suas tradições religiosas, que acabaram produzindo o sincretismo religioso ou perseguição contra o diferente.
	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.	
	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. **(EF06HI9aTO)** Conhecer e valorizar as várias etapas de vida de um indivíduo, desde a infância, adolescência, a fase adulta e a velhice sensibilizando os jovens a conhecer e respeitar os idosos. **(EF06HI19bTO)** Compreender o papel da mulher tocantinense e sua luta por espaço, heranças históricas do sistema social patriarcal em seu dia a dia.	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval. Respeito e valorização do idoso. Processo de envelhecimento. O papel da mulher na sociedade tocantinense.	Levar os estudantes a refletirem sobre o papel das mulheres e dos idosos nos diferentes cenários. Aprofundar as discussões sobre o processo de envelhecimento. Conhecer histórias de mulheres que se destacaram na sociedade tocantinense.

HISTÓRIA - 7º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	**(EF07HI01)** Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. **(EF07HI02)** Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História. A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	Possibilitar a discussão do significado das palavras "moderno" e Modernidade". Quem determina o que é moderno? A quem ou a qual grupo interessa isso? É preciso destruir o antigo para dar lugar ao moderno?

	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	Podem-se estudar os grandes reinos e impérios africanos (Gana, Mali e Congo), as sociedades iorubas de Benin e Ifé, destacar as rotas transaarianas e o comércio do sal. É importante destacar os principais grupos indígenas e africanos que participaram na formação do Brasil

HISTÓRIA - 7º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	**(EF07HI04)** Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais.	Na elaboração do planejamento e durante as aulas, é importante retomar o conceito de antiguidade clássica, discutido no 6º ano e o de modernidade para aprofundar a compreensão do significado do renascimento e do humanismo, pode-se discutir a denominação Idade das Trevas.
	(EF07HI04aTO) Fortalecer o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais; **(EF07HI04bTO)** Conhecer o processo de envelhecimento e tratar com atenção o próximo desde a infância até a velhice; **(EF07HI04cTO)** Compreender a necessidade de criar situações de interação com idosos e/ou amigos incentivando o diálogo e valorizando a fala, expressando opiniões, fatos e ideias; **(EF07HI04dTO)** Incentivar a solidariedade para com os idosos, melhorando a autoestima e qualidade de vida dos mesmos num convívio intergeracional, minimizando os problemas de saúde decorrentes do abandono e da exclusão social.	Respeito e valorização do idoso. Processo de envelhecimento.	Através de rodas de conversas, leitura do estatuto do idoso, possibilitar que os estudantes compreendam o envelhecimento como algo inerente ao ser vivo; debater sobre a importância de fortalecer os vínculos familiares.
	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. **(EF07HI05aTO)** Analisar e contextualizar de forma critica o pensamento religioso da época.	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada; Reforma e Contrarreforma; As manifestações religiosas no Estado do Tocantins.	Podem-se debater as diferenças religiosas que até hoje dividem a sociedade. Fazer uma reflexão sobre perseguição religiosa no mundo atual, o fanatismo religioso. Trabalhar o respeito às diferenças de ideias dentro da religião.

	(EF07HI05bTO) Identificar as diversidades culturais e mudanças de valores (religiosidade e cidadania) referentes aos direitos e a cidadania nas diversas sociedades.		

HISTÓRIA - 7º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	**(EF07HI06)** Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	As descobertas científicas e a expansão marítima.	Pode-se desenvolver um trabalho interdisciplinar com geografia em que o estudante exercite noções espaciais, investigando as rotas marítimas realizadas pelos navegadores europeus. Destacar as tensões entre os colonizadores e povos americanos. No México os povos americanos inimigos dos Astecas se aliaram aos espanhóis nos confrontos travados. Debater sobre os impactos gerados pelos europeus na América e as formas de resistências empregadas pelos indígenas. Pode-se considerar trabalhar sob uma abordagem comparativa, que permita aos estudantes perceberem especificidades e semelhanças entre América espanhola e portuguesa. O tema permite analisar variados aspectos da colonização da América: a administração colonial, a exploração econômica, o papel da igreja, as formas de tributação, o comércio do atlântico, exploração da mão de obra indígena e africana. Priorizar aspectos da formação histórico-geográfica de países que se desenvolveram com a exploração do ouro, drogas do sertão, criação de gado, escravização indígena, extração do látex, etc..
	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa. Formação dos Estados Nacionais.	
	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. **(EF07HI09)** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. **(EF07H09aTO)** Identificar o processo de conquista e ocupação da terra na América. **(EF07HI09bTO)** Resgatar a contribuição dos povos negros e indígenas na formação sócio-cultural e econômica na História do Brasil.	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.	
	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. **(EF07HI11)** Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. Colonização portuguesa. Brasil colônia. - Ciclos econômicos (exploração do pau Brasil, cana de açúcar, mineração de ouro, prata, diamante, etc..	

	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	Revoltas coloniais. Vinda da corte portuguesa para o Rio de janeiro em 1808.	

HISTÓRIA - 7º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	**(EF07HI13)** Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. **(EF07HI14)** Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.	Na elaboração do currículo pode-se observar que o comércio no atlântico envolvia além da circulação de mercadorias, pessoas, culturas, doenças, plantas medicinais. Os europeus estabeleceram alianças com alguns reinos africanos, já com outros houve conflito armado. Aqueles que foram submetidos à escravidão não tiveram sua cultura e religião respeitadas. Também é importante destacar que o escravismo teve variações no decorrer da história, os escravos dos séculos XVI a XIX foram arrancados de suas terras, e a cor negra foi associada à escravidão, o comércio escravista praticado por europeus e chefes de tribos africanas. (Conhecer a ONG. Escravo Nem Pensar/ Repórter Brasil) Pode- se trabalhar com representações gráficas sobre o feudalismo, mercantilismo e capitalismo. Uma forma é discutir como o capitalismo se manifesta por meio da propaganda, consumo etc.. O mercantilismo estava associado à centralização do poder, monarquias absolutas, a exploração das colônias.
	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. **(EF07HI16)** Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. **(EF07HI16aTO)** Apropriar do conceito de escravidão moderna e conhecer como ela se materializa no estado.	As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias. A escravidão moderna e o tráfico de escravizados. Trabalho escravo na atualidade. O trabalho escravo em diversas regiões do Tocantins.	
	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	A emergência do capitalismo. Povoamento do Norte goiano. Escravidão. Mineração, pecuária e comércio fluvial no antigo Norte goiano.	

HISTÓRIA – 8º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	**(EF08HI01)** Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo; discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. **(EF08HI01TO)** Contribuir para reverter às injustificadas diferenciações sociais do país e do estado e criar uma nova cultura a partir do entendimento de que toda e qualquer pessoa deve ser respeitada em razão da dignidade que lhe é inerente. **(EF08HI01aTO)** Reorientar os jovens sobre a real compreensão do envelhecimento, com a participação dos idosos. **(EF08HI01bTO)** Reforçar valores e atitudes positivas em relação à velhice, com estímulo ao exercício da cidadania e da solidariedade.	A questão do iluminismo e da ilustração. Respeito e valorização do idoso. Processo de envelhecimento.	Organizar debates com os estudantes sobre os temas iluministas como: liberdade, igualdade, fraternidade influenciaram a sociedade ocidental e fazer um paralelo com o mundo contemporâneo. É importante destacar o surgimento de uma nova classe, os operários de fábricas e como viviam esses trabalhadores dentro do contexto social da época. É possível projetar a Revolução Francesa para nossa época? Qual foi o seu legado principalmente no mundo ocidental? E os conceitos de cidadania, democracia, respeito, direitos humanos, de que forma têm influenciado o mundo? Criar espaços de debate, fóruns, visitas a asilos, participar de eventos com os idosos, etc.. A Revolução Francesa e seus ideais ficaram conhecidos na América, a Independência dos EUA foi outro fator determinante para o surgimento de movimentos de libertação como a conjuração mineira e baiana. A figura de Tiradentes e de outros líderes dos movimentos são destaque no civismo brasileiro.
	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.	
	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	
	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo **(EF08HI05)** Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Revolução Francesa e seus desdobramentos Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	

HISTÓRIA – 8º ANO- 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Os processos de independência nas Américas	**(EF08HI06)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. **(EF08HI07)** Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. **(EF08HI08)** Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. **(EF08HI09)** Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. **(EF08HI10**) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. **(EF08HI11)** Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. **(EF08HI12)** Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. **(EF08HI13)** Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	Independência dos Estados Unidos da América. Independências na América espanhola. A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. Os caminhos até a independência do Brasil.	Pode-se considerar que os estudantes façam uma pesquisa sobre nação, estado, território, governo e país. A formação dos Estados Unidos e outras repúblicas na América. Que fatores definem que um território pertence a um país? Na elaboração do currículo, podem-se utilizar mapas históricos de diferentes períodos, para comparar as mudanças nas configurações territoriais dos países latino-americanos. O Uruguai já pertenceu ao Brasil com o nome de província Cisplatina. Também é importante destacar o surgimento do caudilhismo, que sucedeu a antiga administração espanhola. Podem-se usar documentos históricos das ideias políticas dos líderes hispano-americanos, identificando pontos comuns e divergentes. É possível utilizar documentos históricos que permitam comparar pontos de vista diferentes de líderes como Simon Bolívar, a doutrina Monroe que defendiam a liberdade dos países americanos. Contextualizar como as novas formas de organização econômica, como o Mercosul, a Alca e Aladi. Pode-se destacar a composição social das colônias e a presença majoritária dos segmentos populares (africanos escravizados, indígenas, mestiços e trabalhadores pobres). Por que essa camada tão numerosa se manteve submissa e alheia à política? Pode-se propor uma pesquisa do patrimônio histórico-cultural relativo ao governo joanino presente principalmente no Rio de Janeiro. Podem-se comparar os processos de independência com relação a três aspectos: a) A presença da corte portuguesa no Brasil e o isolamento das demais colônias em relação à metrópole espanhola; b) A independência do Brasil feita pelo herdeiro da coroa e a das colônias espanholas feitas pela população e lideradas por um crioulo; c) A adoção da monarquia no Brasil e a adoção da republica nos demais países.

HISTÓRIA - 8º ANO- 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Os processos de independência nas Américas	**(EF08HI14)** Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.	Pode-se debater a questão indígena, os estereótipos e preconceitos sobre essa população. Sobre a população negra é possível ampliar a discussão incluindo a escravidão africana na América Espanhola. Pode-se estudar a situação econômica dessas populações para reconhecer as desigualdades que atingem a maioria dos negros e indígenas. É importante que os estudantes saibam qual a função de um partido político no jogo democrático. Podem-se usar mapas econômicos do século XIX que permitam reconhecer e distinguir as regiões produtoras, a densidade e a composição populacional do país. As enormes distâncias entre as províncias e a capital favorecia as rebeliões que explodiram durante o império. Pode-se estudar um tema atual, como por exemplo, como os brasileiros atravessam fronteiras para trabalhar em países vizinhos (Argentina e Paraguai). Sobre a guerra do Paraguai pode-se destacar a participação de indígenas e negros escravizados no conflito. Os anseios e dramas vividos por essas populações. Pode-se destacar a grande quantidade de africanos trazidos para o Brasil e que a mão de obra escrava foi a base da economia do país É importante identificar as marcas da escravidão na sociedade brasileira, principalmente a sociedade local. Identificar apelidos com carga negativa (negão, tição etc.). Mapear bairros com maior concentração negra e qual o nível socioeconômico de seus moradores. Detectar a presença do negro em propagandas, novelas e qual o papel dado a eles. Verificar em sua cidade qual a relação da população com as religiões de matriz africana. (Conhecer a ONG. Escravo Nem Pensar/ Repórter Brasil) Debater a questão indígena perguntando, se os estudantes conhecem ou conheceram algum indígena? Onde estão as populações indígenas do Brasil? Eles têm história? Na elaboração do currículo, é importante compreender as diferentes formas de manifestações culturais no Brasil. O professor pode destacar uma manifestação cultural brasileira com forte presença da cultura europeia e adaptada ao arquétipo nacional e outra popular, negra e mestiça, dos festejos que se associaram ao catolicismo.
O Brasil no século XIX	**(EF08HI15)** Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. **(EF08HI16)** Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. **(EF08HI17)** Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. **(EF08HI18)** Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. **(EF08HI01TO)** Relacionar a Guerra do Paraguai e a comunidade Barra da Aroeira.	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia; A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado, Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai; Relatos de história oral e posse da terra por ex-escravos e a Guerra do Paraguai.	
	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. **(EF08HI20)** Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial; Trabalho escravo na atualidade; O trabalho escravo em diversas regiões do Tocantins; Tráfico de Pessoas – Mercado de gente na atualidade.	

O Brasil no século XIX	**(EF08HI21)** Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. **(EF08HI21TO)** Relacionar o trabalho das missões com os indígenas e a formação dos primeiros arraiais que deram origens às inúmeras cidades tocantinenses.	Políticas de extermínio do indígena durante o Império. Território indígena no Tocantins – lutas locais.	Sobre as teorias darwinistas a que mais sobressaiu foi a divisão de raças sendo a branca superior às demais. Daí o preconceito contra o negro. Debater o racismo presente na sociedade e na escola, e como combatê-lo. Pode-se utilizar mapas econômicos da África, para mostrar as regiões produtoras de minério, petróleo e outros, que foram e ainda são explorados pelos estrangeiros, mostrar que as riquezas africanas ainda são disputadas pelas nações. Pesquisar sobre a participação dos Estados Unidos na América latina. Seus interesses econômicos que provocaram guerras e invasões, derrubada de governos e influência militar e política no continente americano.
	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX. **(EF08HITO)** Conhecer a História da Criação do Estado do Tocantins e sua contribuição para o progresso da região.	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil. História do Tocantins - Os Movimentos Separatistas.	
Configurações do mundo no século XIX	**(EF08HI23)** Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	
	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	
	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	

HISTÓRIA - 8º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Configurações do mundo no século XIX	**(EF08HI26)** Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	É importante destacar as resistências de povos africanos e asiáticos contra o imperialismo ocidental. As guerras do pio, Boxer na China contra os Britânicos, Sipaios na Índia e guerra Anglo-Zulu na África e outros levantes em vários países africanos.
	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo; O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas;	É importante fazer uma sondagem, o que os estudantes pensam sobre outros povos latinos, bolivianos, argentinos, peruanos, etc.. Perguntar por que os Estados Unidos prosperaram e não tiveram ditaduras como na América Latina e o que dizem escritores brasileiros e latinos sobre a mistura de raças?

Configurações do mundo no século XIX	**(EF08HI02TO)** Compreender o processo de envelhecimento, gerando uma sociedade mais humana, respeitando e valorizando o idoso. **(EF08HI02aTO)** Valorizar um modo de vida ativo e integrado entre as diferentes gerações. **(EF08HI02bTO)** Atuar na conscientização e reflexão acerca do envelhecimento como algo inerente ao ser humano, evitando o descaso, o desrespeito e a falta de paciência dos jovens para com os idosos, o que tem contribuído com conflitos entre gerações e exclusão deles.	Respeito e valorização do idoso; Processo de envelhecimento.	Através de rodas de conversas, leitura do estatuto do idoso, levar os estudantes à compreensão do envelhecimento como algo inerente ao ser vivo; debater sobre a importância de fortalecer os vínculos familiares.

HISTÓRIA – 9º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	**(EF09HI01)** Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	A Proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.	Considerar os mecanismos de poder da República Velha, consolidados pela "política dos governadores", o voto de cabresto e o coronelismo.
	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. República Velha. Era Vargas. O período varguista e suas contradições. Marcha para o Oeste na política varguista. 2º Governo de Vargas.	Investigar elementos da história local e regional que permitam relacionar com aspectos da República brasileira do período.
	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. **(EF09HI04)** Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.	Destacar que a população negra não permaneceu inerte e afastada da vida nacional à espera de concessões do governo. Nesse sentido, vale sublinhar que a abolição não se deveu a uma generosidade da Princesa Isabel, mas foi o resultado de movimentos sociais nos quais escravos, libertos e livres, participaram ativamente.
	(EF09HI01TO) Analisar as percepções sociais radicais, discriminatórias e violentas, na maioria das vezes, legitimadoras das violações de direitos humanos.	Os movimentos sociais e a imprensa negra. A cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	Promover rodas de conversas, fóruns, pesquisar os grupos ou movimentos da sua cidade e conduzir o estudante a participar de debates.

	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	Primeira República e suas características. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.	Compreender os "projetos modernizadores" que, entre o final do século XIX e começo do século XX, transformaram vários centros urbanos nas primeiras metrópoles do país e avaliar suas contradições.
HISTÓRIA - 9º ANO- 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	**(EF09HI06)** Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalhismo e seu protagonismo político.	Propor uma ampla pesquisa, em fontes diversas (internet, arquivos de sindicatos, relatos orais de aposentados, idosos, etc.) sobre o movimento operário na Primeira República e o trabalhismo na Era Vargas.
	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	A questão indígena durante a República (até 1964). Situação dos povos indígenas e dos afrodescendentes no Tocantins.	Investigar particularidades da história local ou regional relativas a conflitos entre indígenas e fazendeiros, pecuaristas, mineradores, extrativistas, construtoras e empreiteiras de obras públicas.
	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.	Movimento multicultural. Nação multirracial e pluriétnica.	Realizar uma sondagem para verificar conhecimentos prévios e estereótipos a respeito da formação da sociedade brasileira: existe um brasileiro típico? Que características físicas e culturais são tipicamente brasileiras? É possível pensar um tipo único de brasileiro?
	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	Anarquismo e feminismo.	Desenvolver o conceito de anarquismo e anarcossindicalismo em seu conceito histórico, destacando seu papel no movimento operário. Pesquisar biografia de mulheres anarquistas ou não, pioneiras em diversos campos.
Totalitarismos e conflitos mundiais	**(EF09HI10)** Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. **(EF09HI11)** Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. **(EF09HI12)** Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A questão da Palestina. A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929.	Apresentar uma visão panorâmica e diversificada no período de 1870 a 1914. Desenvolver o conceito de comunismo verificando os conhecimentos prévios dos estudantes e as distorções sobre o termo. Analisar a década de 1920 nos EUA e examinar a crise de 1929.

	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto.	Desenvolver o conceito de fascismo e nazismo entendendo-os como fenômenos emergidos de um determinado contexto histórico. Isso é fundamental para evitar que esse conceito seja usado de forma distorcida, como adjetivo para nomear qualquer ditadura, partido ou Estado autoritário no mundo atual.
HISTÓRIA - 9º ANO- 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Totalitarismos e conflitos mundiais	**(EF09HI14)** Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	O colonialismo na África. As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	É possível levar em conta desenvolver pesquisa sobre personalidades africanas e indianas cujas trajetórias de vida contribuem para romper o estereótipo de uma África atrasada e com uma população ignorante.
	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. **(EF09HI16)** Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. **(EF09HI6aTO)** Compreender o conceito de fenótipo e sua aplicação para entender as diferenças apresentadas entre os organismos e suas mudanças ao longo do tempo. **(EF09HI6bTO)** Conhecer a história de vida dos colegas com o intuito de aprender a conviver e aprender com as diferenças. **(EF09HI16cTO)** Fomentar discussões acerca da questão da violência contra populações marginalizadas.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos. A Carta dos Direitos Humanos da ONU. Diversidade cultural, étnica. Trabalho Escravo Contemporâneo. O trabalho escravo em diversas regiões do Tocantins. Tráfico de Pessoas – Mercado de gente na atualidade. Educação em direitos humanos.	Elaborar um organograma do funcionamento da ONU, com seus principais órgãos, composição e função. Discutir o que são direitos humanos, entendendo sua abrangência e a importância de estarem assegurados na Constituição (tornando-se, então, direitos fundamentais). (Conhecer a ONG. Escravo Nem Pensar/ Repórter Brasil) Propor aos estudantes a leitura dos Direitos humanos; mostrar para eles, que há mais de 500 anos antes de Cristo, Ciro, o rei da Pérsia, já defendia os direitos humanos. Os iluministas, filósofos e ativistas também deram suas contribuições para que fossem escritos.

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	**(EF09HI17)** Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	Os anos 1960: revolução cultural.	Podem-se utilizar arquivos de grandes jornais para coletar informações do período, observando suas manchetes, os títulos alarmistas referentes à política nacional e o medo da infiltração comunista na sociedade.
	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.	Avaliar a urbanização acelerada do período de 1946-1964, entendendo que ela beneficiou alguns segmentos sociais e que foi feita em descompasso com o restante do país.
	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	Golpe civil-militar de 1964 e instalação da ditadura (1964-1985).	Levar em conta as duas faces do regime que se implantou no Brasil em 1964: de um lado, a aparência democrática por manter os três poderes, as eleições (indiretas) e o sistema partidário (controlado) de outro lado, a realidade dos bastidores do poder marcada pela repressão militar e violação dos direitos humanos.
	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	A ditadura civil-militar e os processos de resistência.	Utilizar painéis temáticos elaborados pelos estudantes, expondo, cada um, acontecimentos da época, muitos ignorados pela população devido à censura. A atividade permitirá ao estudante perceber a complexidade do período e avaliar versões equivocadas ou distorcidas que, hoje, parte da população tem sobre o período ditatorial.
	(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	As questões indígena e negra e a ditadura.	Considerar a pesquisa sobre o impacto do desenvolvimentismo para as etnias e como comunidades quilombolas foram afetadas.
	(EF09HI02TO) Analisar e discutir a Guerrilha do Araguaia, um acontecimento marcante na história das lutas populares no Brasil e suas implicações na história recente do país.	Guerrilha do Araguaia.	Trazer a discussão para o contexto do estado.

HISTÓRIA - 9º ANO- 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	**(EF09HI22)** Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	O processo de redemocratização.	Podem-se destacar as tensões internas do meio militar, dividido entre os que apoiavam a abertura política e os contrários a ela (a "linha dura").
	(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.	A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.).	Realizar uma análise comparativa das Constituições de 1891 e 1988, dos seus três primeiros artigos, observando e discutindo as principais mudanças.
	(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.	A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais.	Proporcionar aos estudantes vivências de cidadania.
	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.	Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira, em especial no Tocantins.	Identificar as mudanças ocorridas na sociedade brasileira após a ditadura e o trabalho dos movimentos sociais.
	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas, no Brasil e na localidade.	Compreensão das causas da violência contra populações marginalizadas.	Considerar a possibilidade de discutir a violência contra populações marginalizadas a partir de situações concretas, usando referências locais.
	(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.	O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.	Destacar os governos de Fernando Henrique Cardoso e de Lula-Dilma, quando mudaram as diretrizes da política externa brasileira para adequar o país aos novos paradigmas impostos pela globalização e o neoliberalismo.

HISTÓRIA - 9º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos.	Podem-se analisar filmes e/ou super-heróis de histórias em quadrinhos que promoveram o ideário norte americano na luta contra o comunismo.
	(EF09HI03TO) Ser capaz de atuar frente às injustiças e desigualdades, reconhecendo-se como sujeito autônomo e, ademais, reconhecendo o outro com iguais direitos, dentro dos preceitos de diversidade e tolerância, valorizando assim a convivência harmoniosa, o respeito mútuo e a solidariedade. **(EF09HI03aTO)** Atuar na formação da pessoa em todas as suas dimensões a fim de contribuir com o desenvolvimento de sua condição de cidadão e cidadã, ativos na luta por seus direitos, no cumprimento de seus deveres e na fomentação de sua humanidade.	Educação em Direitos Humanos.	Proporcionar aos estudantes espaço para debate, ler em jornais, revistas, relatos que evidencie a luta por igualdade, justiça etc..
	(**EF09HI29**) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.	As experiências ditatoriais na América Latina no período da Guerra Fria.	Traçar uma visão integrada e cronológica dos acontecimentos no contexto da Guerra Fria.
	(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	Comparação dos regimes ditatoriais latino-americanos.	Discutir o conceito de ditadura, considerando que ele não pode ser generalizado e, sim, contextualizado.
	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.	Os processos de descolonização na África e na Ásia. Oriente Médio. História Contemporânea da África.	Pode-se refletir sobre o significado do termo “descolonização”. Por que não se usa o termo “independência”? Destacar a luta de Nelson Mandela e Desmond Tutu.
	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. Políticas econômicas na América Latina.	Elaborar um gráfico com os principais blocos econômicos e seus países membros: o que negociam, com quem negociam, quais as regras de entrada em um bloco econômico e quais os benefícios para os países.

A história recente	**(EF09HI33)** Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.	A 3ª Revolução Industrial (TICs).	Inserir o avanço da tecnologia em outras áreas: a pesquisa e criação de novos materiais em vários setores.
	(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	Neoliberalismo na América latina.	Explorar comentários de economistas e jornalistas especialistas publicados em jornais e revistas de grande veiculação.
	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo. Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.	Pesquisar grupos como o Taliban, AL Qaeda, ISIS (Estado Islâmico), BokoHaram e Hamas.
	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	Pesquisar o Fórum Social Mundial.
	(EF09HI04TO) Reconhecer as diferentes formas de organização social entre os povos indígenas e comunidades remanescentes de quilombos no Tocantins e valorizar as diferenças culturais de cada povo. **(EF09HI04aTO)** Relacionar os elementos que compõem a identidade cultural do Tocantins	Povos Indígenas e comunidades remanescentes de quilombos no Tocantins . Riqueza Cultural tocantinense.	Pesquisar os eventos tocantinenses envolvendo povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombos e outros que enfocam a cultura dos tocantinenses.

ENSINO RELIGIOSO

INTRODUÇÃO

Historicamente, o Ensino Religioso no Brasil existe desde o período Colonial, até os dias atuais. Está presente como forma de educação em nossas escolas.

Em 1890, o Marechal Deodoro da Fonseca, Presidente Provisório da República, assina o Decreto de nº 119-A, que proíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados Federados em matéria religiosa e consagra a plena liberdade de cultos:

> Artigo 1º É proibido à autoridade federal, assim como a dos Estados federados, expedir leis, regulamentos, ou atos administrativos, estabelecendo alguma religião, ou vedando-a, e criar diferenças entre os habitantes do país, por motivo de crenças, ou opiniões filosóficas ou religiosas.
>
> Artigo 2º: a todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercerem o seu culto, regerem-se segundo a sua fé e não serem contrariadas nos atos particulares ou públicos, que interessem o exercício deste decreto.

A organização do processo educacional já passou por inúmeras transformações, mas, foi por meio da Reforma Francisco Campos, primeira reforma educacional de caráter nacional, que houve a possibilidade de se pensar no Ensino Religioso como sendo admitido em caráter facultativo, através do decreto de 30 de abril de 1931 e posteriormente, na Constituição de 1934 ele passa a ser assegurado no artigo 153 que diz:

> O ENSINO RELIGIOSO será de frequência facultativa e ministrada de acordo com os princípios da confissão religiosa do estudante, manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais (1934 - CONSTITUIÇÃO DE 1934 Art. 153).

A expressão "facultativa" permanece nas demais constituições até os dias atuais, vejam a redação do Ensino Religioso nas Constituições Federais do Brasil. "O Ensino Religioso, de maneira facultativa constituirá disciplina das normas das escolas públicas de Ensino Fundamental". Todas as Constituições Federais subsequentes, desde a de 1937 até a de 1988 trazem em seus textos o Ensino Religioso como disciplina dentro dos horários regulares das escolas.

Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

O Ensino Religioso no Brasil assume caráter interconfessional a partir da Resolução nº 9.475/97, substitutiva do Art. 33 da LDB nº 9394/96. Ele foi assumido a partir de então, pelo sistema público de ensino do país perdendo assim o caráter de ensino laico e sendo enquadrado dentro do padrão comum às demais disciplinas. A partir de então, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, através da Resolução nº 02/04/98 o reconhece como área de conhecimento. No dia 27 de setembro de 2017, o Supremo Tribunal Federal julgou que o Ensino Religioso nas escolas públicas deverá ser de forma confessional e com este julgamento conclui-se que sendo confessional não irá ferir o texto da nossa Constituição Federal.

Vemos que ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares. O Ensino Religioso foi estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa. Em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de

formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cuja natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

OBJETIVOS

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

a) proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

b) propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

A compreensão religiosa, um importante objeto da área de Ensino Religioso, perpassa pelas diferentes áreas do conhecimento científico representado nas Ciências Humanas e Sociais. Percebe-se que essas áreas buscam exprimir como ocorrem os fenômenos religiosos, considerando as diversidades culturais, expressas em diferentes sociedades acatando os bens traduzidos nas simbologias, no qual, os humanos buscam respostas para o que denominam de "mistérios da vida". Toda complexidade desses fenômenos servem para embasar os distintos sentidos e significados de vida atribuídos pelos diferentes povos à ideia de divindade(s), dos quais geraram cosmovisões que influenciaram nas diversas formas de manifestações, como linguagens, saberes, mitologias, narrativas, ritos, tradições e princípios.

Neste contexto, é papel do Ensino Religioso abordar os conhecimentos religiosos respeitando os pressupostos éticos e científicos, mantendo uma postura imparcial, sem facultar crença ou convicção. A partir dos conceitos, interpelar esses conhecimentos, considerando as diversas culturas e tradições religiosas, respeitando toda caminhada da existência humana, iniciando nos desenhos capturados na arte rupestre[8] até a atualidade. Na etapa inicial, o Ensino Religioso opta pelo caminho da pesquisa e do diálogo como concepções que ajudarão os estudantes na construção de competências fundamentais, com vistas a amenizar ou mesmo erradicar nódoas enraizadas na sociedade como a exclusão, a intolerância e a discriminação. A apropriação destes saberes contribuirá para uma sociedade que caminhe em busca da equidade.

No Ensino Religioso a ética da alteridade e a interculturalidade são elementos que devem ser priorizados, porque contribuem para fortalecer valores, registros de memórias, tradições de diferentes povos e culturas. Sendo assim, a área do Ensino Religioso procura, através dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, contribuir com a formação integral do estudante, respeitando o princípio da alteridade, do diálogo, aderindo às diferentes identidades, seja cultural, religiosa ou não, tendo por base a totalidade do humano dentro de uma visão holística e plural.

Desta forma, a partir da identificação destas diferenças, desenvolvidas na unidade temática "Identidades e Alteridades" presente no ensino fundamental, principalmente nos anos iniciais, percebe-se o "eu", o "outro", o "nós" e "eles", bem como a forma como estes dialogam por meio de representações simbólicas, como saberes, crenças, convicções e valores, inerentes à construção identitária.

Portanto, o ser humano se desenvolve a partir das relações que estabelece com seus pares e com as questões que ultrapassam a humanidade, como a natureza e as divindades, identificando igualdades e diferenças. E na formação do que constitui seu ser está presente a dimensão imanente (concreta e biológica) – defendida pelos filósofos neoplatônicos e com maior relação às crenças panteístas, como as religiões africanas e o hinduísmo – e a transcendente (subjetiva e simbólica, que ultrapassa o sujeito) – defendida pelos

8 A escritora Mircea Eliade, aponta que os registros rupestres foram os primeiros indícios que proveram os momentos iniciais da busca do ser humano e o seu transcendente, transcrito no livro: O sagrado e o profano: a essência das religiões; tradução Rogério Fernandes. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2008 b.

aristotélicos e interligada às culturas judaico-cristã e islâmica.

Cabe destacar que a área de Ensino Religioso, em posse desses pressupostos e juntamente com as competências gerais, devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

Dentre os elementos que traduzem uma das linguagens básicas da experiência religiosa, o símbolo são imagens que representam ou identificam algo, além de comunicar ideias, conceitos, mensagens, narrativas, tradições, simbolismos e histórias sagradas que se destinam a dar sentido à vida ou explicar a sua origem e do universo, estando presente no cotidiano das sociedades. Cada religião estabelece seus próprios símbolos, cuja intencionalidade está ligada aos valores morais e éticos que a religião busca relacionar entre a humanidade e a sua espiritualidade. Neste sentido, entende-se por simbolismo religioso todo, e qualquer, uso de símbolos, incluindo arquétipos, atos, trabalhos artísticos, eventos, ou fenômenos naturais, por uma religião.

Outro elemento que compõe a linguagem religiosa, diz respeito à concepção dos ritos, que representam histórias e acontecimentos religiosos e compreendem o conjunto de gestos, cerimônias, orações, festividades, palavras, cânticos e formalidades que possuem valor religioso e são reproduzidos em ambientes religiosos ou em locais de tradição da comunidade. As características dos ritos são a emoção, respeito e simbolismo, tendo como finalidade a conexão a alguma coisa e a propagação das tradições, o que envolve ainda práticas, normas ou costumes que fazem parte de alguma cerimônia específica. Estabelece-se assim a relação de que enquanto o símbolo é uma representação que significa outra, o rito é um gesto que representa outra realidade.

Neste conjunto de elementos, encontram-se, também, os espaços e territórios sagrados, assim como as lideranças que desempenham funções específicas baseadas na compreensão das relações estabelecidas nas distintas esferas sociais que representam. Os lugares sagrados compõem a dimensão da materialidade do sagrado, pois reúnem aspectos físicos que orientam a paisagem religiosa.

Observa-se que muitas pessoas, de diferentes denominações religiosas ou crenças, estabelecem alguns lugares como sagrados. Neste espaço, o indivíduo é imbuído de profunda emanação espiritual, lugar especial e de (re)ligação com o sagrado, em cujo espaço ele procura o desenvolvimento de sua espiritualidade, através de práticas e rituais de cunho religioso, sozinho, na coletividade ou com a presença de uma ou mais lideranças. Os territórios sagrados podem ser entendidos por: lugares construídos pelo ser humano e lugares da natureza. São espaços em que o ser humano estabelece uma ligação entre o humano e o transcendental.

Estes elementos – símbolos, ritos, espaços e lideranças – são desenvolvidos na unidade temática "Manifestações Religiosas", que tem por intuito buscar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações, bem como as relações sociais estabelecidas neste contexto.

Também como objetos das representações nas crenças estão as divindades – seres, entes ou energias que transcendem o mundo material e são retratados por diversas formas e maneiras com faces e nomes distintos, segundo cada religião. A elas, que compõem o enredo mítico, é atribuída a dádiva da criação. E a estrutura na qual estas divindades apresentam-se varia de acordo com a organização da própria sociedade em que determinada crença está relacionada.

É papel do Ensino Religioso, os estudantes no entendimento do que seja a filosofia espiritual e as crenças religiosas. A filosofia espiritual está ligada às reflexões que temos sobre nossa consciência, valores e verdades, sendo mais evoluída ou menos evoluída. As crenças religiosas, por outro lado, são os mesmos que dogmas que foram criados e apropriados pelos homens, representando uma verdade imutável, sendo a mesma passível de controle.

A parte filosófica que toda religião traz pode contribuir para que os povos consigam enxergar o lado racional da existência, ajudando na reflexão de quem somos e o que fazemos; como nos comportamos e nos relacionamos com as pessoas que têm uma crença diferente da que acreditamos, ajudando na tomada de decisões que agrega todos os povos, línguas, nações, crenças e ritos, ou seja, todos os elementos que constituem a formação global da (o) cidadã(o).

Neste cenário, o desafio que o espera é inegavelmente sua forma de localizar-se no mundo e compreendê-lo, como também explicar e dar sentido de maneira que se sinta seguro nele. Sendo um

ser que constrói sua cultura, junto com esta, veem os mitos e as religiões imbricados em um determinado grupo social, que busca organizar-se coletivamente dentro de uma perspectiva de relação interindividual. Neste sentido, mito e religião compõem um emaranhado de redes como partes das relações sociais, consolidando valores éticos e morais que se transformam em preceitos institucionais.

Desde os tempos mais remotos e nas diferentes culturas, o ser humano é um incansável desbravador dos cosmos. Diante da impossibilidade de certezas e na tentativa de explicar a origem do Universo, o homem procura formular respostas que resolva suas questões:

> "Como surgiu tudo? Como é a origem do planeta, das coisas, do homem? Essas são as primeiras perguntas que o homem faz a si mesmo. Sejam indígenas, africanas, orientais, grandes ou pequenas, novas ou antigas, todas as religiões terão respostas para isso", diz o teólogo da PUC-SP, Rafael Rodrigues, especialista no Antigo Testamento, que começa com a narrativa do livro do Gênese. (Araújo. São Paulo, 2016).

Neste sentido, para responder essas perguntas transcendentais os homens costumam utilizar a cosmologia dos mitos com o intuito de dar uma resposta plausível a seus fiéis. Nesse processo de assimilação os mitos são organizados em livros sagrados ou em relatos orais que passam de geração a geração fortalecidas pelas tradições.

Nos livros e demais documentos sagrados estão definidos o que é certo ou errado, permitido ou proibido, de forma que tais princípios éticos e morais influenciam no comportamento dos seguidores de determinada crença. Porém, esta é apenas uma das frentes que interferirem nas diversas filosofias de vida, dado que pessoas sem religião possuem ética e moral provenientes de fundamentos racionais, filosóficos e científicos, a citar.

Sendo assim, num universo multicultural e plural, o respeito às diferenças é fundamental e imprescindível, portanto, é uma competência do Ensino Religioso demonstrar aos estudantes o caminho do respeito, da tolerância, apresentando diferentes conceitos, pontos de vistas, deixar claro que o homem tem direito a diferentes pontos de vista e de seguir a religião que desejar, contudo, é preciso ter consciência de que sua escolha está atrelado a princípios e doutrinas a seguir.

Ressalta-se que a organização das unidades temáticas, habilidades e objetos de conhecimento é um dentre diversos possíveis arranjos, podendo sofrer flexibilizações no desenho de cada currículo, desde que se estabeleça uma lógica de progressão das habilidades e do desenvolvimento de concepções pelos estudantes, direcionando para o projeto de vida nos últimos anos do ensino fundamental, segunda a visão de mundo de cada um, preparando este estudando para a etapa do ensino médio.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

As competências são:

1. conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos;
2. compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios;
3. reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida;
4. conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver;
5. analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente;
6. debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

https://brainly.com.br/tarefa/5888198#readmore
https://super.abril.com.br/historia/a-criacao-do-mundo/
https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/imanencia-transcendencia.htm

ORGANIZADOR CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Identidade e Alteridade **(EF01ER02)** Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	**(EF01ER01)** Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. Eu me conheço junto com o outro. Quem sou eu? O Sentido do nome.	O Eu, o Outro e o Nós.	**É importante buscar a integração dos componentes curriculares, nesta perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades -** EF12LP04, EF01LP17, EF01GE-12TO, EF01MA06, EF01MA11-A, EF01MA11-B, EF01MA12-A, EF01MA12-B. Pode-se iniciar com uma tempestade de ideias, partindo da pergunta "Quem é você?, direcionando a cada estudante, ouvindo a todos e aquilo que eles falarem deve ser registrado no quadro para que visualizem o que estão falando. Geralmente, quando fazemos essa pergunta, a tendência é o estudante dizer apenas seu próprio nome. É importante levá-los a entender que são muito mais que meros nomes, mas são seres humanos, estudantes, filhos, sobrinhos, primos, colegas de escola e diversos outros papéis sociais, além de serem: legais, amigos, solidários, nervosos, alegres, corajosos e outros adjetivos que podem qualificá-los enquanto seres humanos únicos. Proponha que eles se desenhem, assim como eles se veem. Os desenhos podem ser de corpo inteiro ou apenas o rosto. Mostrar que cada um é único e que tem um nome que o identifica. Criar lista de nomes, fazer crachá para cada estudante e conversar sobre a história do nome de cada um. Pode pedir que os estudantes conversem com os pais sobre o sentindo do seu nome, porque escolheram esse nome e pedir que registrem essas informações no caderno e, em uma roda de conversa, pedir que os estudantes falem sobre o que os pais disseram sobre seu nome. Conversar, sobre as pessoas que ele (estudante) se relaciona, convive, com que mora, como são as pessoas, se são iguais a ele (estudantes), observar seus colegas de sala de aula, explorar as diferenças e semelhanças entre as pessoas. E no final, cada um desenhar as pessoas que convive e como as enxergam e montar um painel.
	As Pessoas com as quais me relaciono: o que temos em comum.		
	Os Grupos e suas diferenças.		

ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Identidade e Alteridade	**(EF01ER03)** Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Imanência e Transcendência.	Há oportunidade de envolver a participação da família e da comunidade na indicação de jogos e brincadeiras antigas ou mesmo de ensinar aos estudantes suas regras e execução. Identificar a relação entre suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade e de mitos e lendas indígenas e africanas, contos populares locais ou regionais que permitam estabelecer relações com a história popular local.
		Objetos e gestos.	

Identidade e Alteridade	**(EF01ER04)** Valorizar a diversidade de formas de vida.	Objetos e gestos presentes no dia-a-dia. O Sentido de cada objeto e gesto.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares e nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades (EF01LP17), (EF01LP22), (EF15AR03), (EF15AR09), (EF15AR10), (EF01CI02), (EF01MA03), (EF01MA08), (EF01MA21). Pode-se fazer com os estudantes o contorno do corpo de cada um em folha de papel pardo e deixá-los livres para pintar as cores que gostam. Recortar os contornos desenhados e fixar na parede, um ao lado do outro a fim de que se percebam as diferenças nas cores e formas. Em seguida, pode-se fazer uma lista temática com as características físicas e subjetivas de cada um, construir tabela e gráfico e fazer a leitura com os estudantes, elaborar problemas. Realizar uma roda de conversa sobre a importância de reconhecer e respeitar as características de cada um. Em seguida, os estudantes desenham e recortam um coração, levam para casa e, com os pais ou responsáveis, escrevem, desenham ou colam elementos que representem o pertencimento religioso da família. Caso não tenham religião, preencher com os valores praticados por eles (família). Os estudantes trarão os corações já preenchidos e, sentados em círculo, compartilharão o conteúdo dos mesmos e depois colarão no lugar devido sobre o contorno de seu próprio corpo. Neste momento, o professor pode conduzir a reflexão sobre o direto à diferença levando a turma a compreender que as pessoas possuem o direito de ter ou não uma religião. O professor pode também salientar que o fato de algumas pessoas não pertencerem à determinada religião não as faz melhores ou piores do que as outras, e que essa opção é direito das pessoas que mesmo não frequentando uma instituição religiosa, possuem em seu coração valores éticos e buscam, da mesma maneira, a felicidade. Conversar sobre a importância de valorizar a diversidade de formas de se viver, que todos têm direitos a viver como se sentem felizes e precisam ser respeitados.

ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO - 3º BI MESTRE

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Manifestações Religiosas	**(EF01ER05)** Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Sentimentos, Lembranças, Memórias e Saberes. A Natureza como símbolo do transcendente. Cuidados com a natureza. Cuidados com a natureza.	Coletar depoimento junto aos pais, avós ou idosos da comunidade sobre sua infância com o objetivo de perceber mudanças e permanências em relação às situações cotidianas vividas por ele. É importante buscar a integração dos componentes curriculares e nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades: (EF12LP05), (EF01MA08), (EF01MA22), (EF15AR04), (EF15AR20). O professor pode pedir aos estudantes que manifestem por meio de gestos ou expressões como estão se sentindo naquele dia e depois explicar o motivo de estar se sentindo assim. Pode ler o poema A FOCA,

Manifestações Religiosas		Os Símbolos religiosos e o transcendente.	de Vinícius de Morais, e explorar o que os deixam felizes, tristes, com raiva e construir uma tabela com o resultado da pesquisa e depois criar um gráfico. O professor deve explicar que todos nós temos dias bons e dias ruins, que é normal ficar triste ou alegre. Em seguida, perguntar: que lembranças esses sentimentos trazem? Remetem a que memórias? O que estão fazendo? Que pessoas estão com você? Onde você está? Esclarecer que cada um tem saberes e que precisam ser respeitados e valorizados. O professor deve conversar e pedir que desenhem essas lembranças e depois, fará exposição na sala de aula criando um painel: "Lembranças e Memórias".

ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO - 4º BIMESTRE

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Manifestações Religiosas	**(EF01ER06)** Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Sentimentos, Lembranças, Memórias e Saberes. Lembranças da Vida. Símbolo: o que é? Para que serve? A importância dos Símbolos religiosos e suas diferenças. Os Símbolos e a relação com o transcendente.	**É importante buscar a integração do**s componentes curriculares e nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades: (EF12LP16), (EF15AR05), (EF01MA08), (EF01MA22). Podem-se projetar figuras sobre as diferentes formas que as pessoas manifestam seus sentimentos, ideias, memórias, gostos, crenças em diferentes espaços, em seguida conversar com os estudantes sobre a importância de respeitar essas diferenças e pedir que cada um pesquise em casa quais as diferentes formas que seus familiares utilizam para expressarem seus sentimentos, ideias, memórias, gostos, crenças. Na sala, fazer uma lista, pedir para os estudantes lerem, identificarem se há formas comuns entre as famílias, elaborar situações-problema a partir da pesquisa, e criar uma campanha de conscientização destinada ao público infantil sobre o respeito às diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diversos espaços e divulgar na escola.

ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO - 1º BIMESTRE

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
Identidade e Alteridade	(**EF02ER01**) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O eu, a família e o ambiente de convivência. Cresço com a participação e relacionamento fraterno.	O trabalho poderá ser feito inicialmente considerando os lugares de vivência dos estudantes, buscando identificar sua contribuição cultural, social e econômica. Oportunidade de explicitar habilidades voltadas à discussão e reflexão de regras de convívio social: o que se pode e o que não se pode fazer na escola, na família e em outros ambientes? As atividades contribuem para que o estudante exercite a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos. Observar e comparar situações vividas por outros pode facilitar ao estudante compreender, descrever e distinguir as suas próprias, além de oportunizar o diálogo e a convivência.
	(**EF02ER02**) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	A convivência amistosa com o diferente e o complementar.	

Identidade e Alteridade		O grupo me faz crescer.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares e nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades (EF12LP05), (EF02LP07), (EF02HI01), (EF02HI02), (EF02GE02), (EF02GE04), (EF02CI01). Pode-se inicialmente, apresentar a música: 1Quero Meu Espaço - Marcelo Torca, ler a letra da música e discutir com os estudantes sobre os diferentes espaços de convivência e depois apresentar várias figuras com costumes, crenças e formas de viver em variados ambientes de convivência e passar o vídeo: 2Mundo Bita - A diferença é o que nos une. Fazer uma roda de conversa e discutir sobre a convivência amistosa entre as pessoas. Pedir que escrevam frases sobre a temática discutida e expor na sala e ao final, produzir um poema sobre a convivência amistosa entre os seres humanos.

ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Identidade e Alteridade	(**EF02ER03**) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns).	Memórias e Símbolos.	Para o alcance dessa habilidade, o professor poderá fazer a exposição de imagens, fotografias que mostrem o estudante no seu convívio (familiar e social). Envolver a família e a escola para reunir relatos, registros e objetos que identifiquem a vida familiar e social do estudante e sua família. É importante buscar a integração dos componentes curriculares, nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades: (EF02LP24), (EF15AR03), (EF15AR24), (EF12EF01), (EF02HI04). Pode-se iniciar exibindo o vídeo sobre o livro 3Colcha de retalhos, explorar o contexto da história, falar sobre os objetos que nos trazem memórias, lembranças e as formas de registrar esses momentos. Produzir um texto coletivo com as falas dos estudantes. Apresentar várias imagens das diferentes formas de registro das memórias e em seguida pedir que realizem uma pesquisa em casa com os pais sobre os registros de memórias que eles têm e pedir que os estudantes levem para a sala. Realizar uma exposição com as diferentes formas de registro das memórias que os estudantes trouxeram de casa. Realizar uma excursão nos vários espaços de convivência na escola e em seu entorno, observando os símbolos presentes nesses espaços e o que significam. Conversar com pessoas ligadas a esses lugares e registrar em fotos, na sala, pedir que os estudantes desenhem o que viram e escrevam palavras ou frases sobre a pesquisa realizada. Em seguida, montar um painel com as fotos e a produção dos estudantes.
	(**EF02ER04**) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Símbolos e gestos são importantes para as pessoas.	
		Símbolos, gestos e seu significado.	

ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Manifestações Religiosas	(**EF02ER05**) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Símbolos Religiosos. Símbolo da natureza e seus significados nas tradições religiosas. Os símbolos mais importantes de cada tradição religiosa.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares e nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades: (EF02HI05), (EF02LP18). Pode-se iniciar a aula, apresentando4 gravuras de alguns símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas e relacionar possíveis significados. Pedir aos estudantes que busquem, junto às famílias, imagens de símbolos religiosos que representam sua religião e elaborem fichas de identifica**ção desses símbolos co**locando o que são, o que representam, para que servem e, em sala de aula, organizar um painel com essas fichas. Produzir cartazes com os diversos símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas, destacando a importância do respeito à religião de cada um. Pode-se finalizar com o jogo pedagógico sobre símbolos disponível no endereço nas referências.

ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Manifestações Religiosas	(**EF02ER06**) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (**EF02ER07**) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Alimentos Sagrados.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares e, nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades: (EF02LP07), (EF02MA17), (EF02MA08). Pode-se iniciar a aula com a música 5"Pipoca e guaraná", se possível, fazer a pipoca com os estudantes e depois fazer uma roda de conversa e perguntar: "Pipoca te lembra do quê?" Explicar que a pipoca é 6alimento sagrado para religiões de matriz africana. Pedir que os estudantes pesquisem em casa sobre alimentos sagrados em sua religião, escrevam frases sobre o alimento para serem expostas e, se possível, levar o alimento para a sala de aula e fazer uma feira de degustação. Pedir às famílias que enviem receitas de alimentos especiais (aqueles que são feitos somente em ocasiões específicas ou que têm um significado especial para sua religião) e construir um livro de receitas, explicando porque cada alimento é sagrado. Colocar o nome do estudante na receita que ele trouxe. Pedir aos estudantes que ilustrem o livro. Elaborar problemas matemáticos envolvendo os alimentos estudados.

1https://www.vagalume.com.br/marcelo-torca/quero-meu-espaco.html - música Quero Meu Espaço - Marcelo Torca
2https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE - Mundo Bita - A Diferença é o Que nos Une
3https://www.youtube.com/watch?v=TgjbpDsOqhQ - Contação de Histórias com Samuca: "Colcha de Retalhos."
4http://ensinoreligiosoemsala.blogspot.com/2015/08/simbolos-religiosos.html - SÍMBOLOS RELIGIOSOS
5https://www.youtube.com/watch?v=Sk48VxcjIyw- Pipoca com Guaraná
6http://profkarinensinoreligioso.blogspot.com/2017/05/alimentos-sagrados-segundo-ano.html ALIMENTOS SAGRADOS

ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Identidade e Alteridade	(**EF03ER01**) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Espaços e territórios religiosos.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares e, nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades: (EF15AR01), (EF03GE02), (EF03LP13). O professor pode iniciar a aula projetando imagens de diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos pelo mundo e conversar sobre a importância de respeitar a religião de cada um. Realizar leitura de imagem com os estudantes e explicar sobre o significado de cada imagem. Pedir que os estudantes e família pesquisem, em seus lugares de vivência, diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos, observando marcas de contribuição de grupos de diferentes origens. Registrem os espaços e territórios com fotos e tragam para serem projetados na sala de aula. Produzir um diário contando suas experiências com a pesquisa e, em uma roda de conversa, cada um lê suas anotações para a turma. Faz-se necessário que o professor direcione a discussão sobre o respeito à religião de cada um.
	(**EF03ER02**) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Compreender as diferentes formas de relacionar-se com o Transcendente.	
		Conhecer os valores como forma de aproximação entre as pessoas e como modo de assegurar a convivência amistosa.	

ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Manifestações Religiosas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Práticas Celebrativas	Fazer com que percebam e respeitem as diversas formas de se relacionar com o sagrado. Trazer experiências celebrativas das famílias em que a vivência do sagrado se misture à sua prática social. É importante buscar a integração dos componentes curriculares e, nessa perspectiva, pode-se trabalhar com a habilidade (EF35LP27). O professor pode iniciar a aula apresentado vídeos de diversas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas. Depois, solicitar que o estudantes e família, pesquisem as práticas celebrativas existentes na cidade que são praticadas pelo estudante e família e depois produzir um vídeo minuto com o resultado da pesquisa para apresentar em sala de aula. Criar um poema de forma colaborativa sobre a importância de respeitar as práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas e depois divulgar o poema para as outras turmas.
		Conhecer as expressões festivas das diversas tradições religiosas.	
	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Identificar as diversas celebrações da vida que se tornaram práticas religiosas nas diferentes tradições religiosas.	

ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Manifestações Religiosas	**(EF03ER05)** Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Práticas Celebrativas. Descobrindo as festas celebrativas das religiões.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares e, nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades (EF35LP20), (EF35LP18), (EF03LP25) (EF03HI03), (EF03GE01). O professor pode iniciar a aula apresentado vídeos de diversas indumentárias utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. Depois, solicitar que os estudantes e família, pesquisem as indumentárias utilizadas nas manifestações e tradições religiosas praticadas por eles e registrem, por meio de fotos com o celular, a fim de apresentar o resultado da pesquisa em sala de aula. Imprimir as fotos, criar legendas com o nome e a qual manifestações e tradições religiosas pertencem e fazer uma exposição na sala de aula.

ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Manifestações Religiosas	**(EF03ER06)** Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Indumentárias Religiosas.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares e, nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades (EF35LP20), (EF35LP18), (EF15AR26). O professor pode iniciar a aula, projetando as fotos das indumentárias utilizadas nas manifestações e tradições religiosas trazidas pelos estudantes e buscar a origem e a utilidade de cada uma, mostrando sua importância e a necessidade de respeitar cada manifestação e tradição religiosa.

ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Manifestações Religiosas	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Ritos Religiosos.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares e, nessa perspectiva, pode-se trabalhar com a habilidade (EF04GE01). Solicitar que os estudantes façam pesquisa em dicionário, internet sobre o significado da palavra rito para introduzir a discussão. O professor pode iniciar a aula questionando os estudantes sobre que celebrações acontecem no Lugar Sagrado que frequentam ou conhecem. Solicitar que pensem em celebrações que acontecem enquanto são crianças, adolescentes ou para quem quer fazer parte da religião. Pedir para que tragam fotos dessas celebrações. Dialogar como elas acontecem, quem faz este rito, que preparação/organização é necessária fazer para que o rito aconteça e solicitar que produzam um texto.
	(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Ideia do transcendente nas diversas práticas religiosas. O Comum existe na relação com o transcendente nas diversas denominações religiosas.	

ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Manifestações Religiosas	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Ritos Religiosos. O que eu celebro na vida.	Fazer com que os estudantes pesquisem no meio familiar sobre a questão do seu nascimento, como foi o casamento dos pais ou parentes próximos e como vivem, seja dentro de um contexto religioso ou mesmo familiar. Fazer uma troca de experiências de como os estudantes fazem seus momentos de espiritualidade tanto no ambiente familiar como também no social. Trazer suas experiências vividas na família e como às vivenciam. É importante buscar a integração dos componentes curriculares e, nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades: (EF15LP09), (EF04LP17). Organizar a turma em grupos e solicitar uma pesquisa, em seus lugares de vivência, sobre os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário destacando seu significado, origem, organização / preparação, responsável e outras informações complementares, com o resultado da pesquisa, produzir um jornal oral, gravar com celular e reproduzir em sala para os demais colegas.
	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, danças, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	Grandes acontecimentos que são celebrados. Acontecimentos religiosos marcantes na vida de um povo.	

ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Manifestações Religiosas	(**EF04ER05**) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Representações Religiosas na Arte. Mitos e segredos sagrados a partir de acontecimentos religiosos. Acontecimentos religiosos integrados na cultura de um povo.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares e, nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades (EF15AR04), (EF15LP18) e (EF04LP19). O professor pode projetar imagens de diversas gravuras que envolvem pinturas, arquiteturas, esculturas, ícones, símbolos dentro das tradições religiosas, dialogar sobre o material projetado e ao final, pedir para os estudantes, pesquisarem em enciclopédias sobre representações religiosas em diferentes expressões artísticas para ler as informações sobre o material pesquisado.

ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofia de Vida	(**EF04ER06**) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Ideia(s) de Divindades.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares e, nessa perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades (EF35LP26) e (EF35LP07). Pode-se iniciar a aula com o 1vídeo sobre divindades religiosas do Egito e dialogar sobre a importância dessas divindades para os egípcios. Solicitar aos estudantes que conversem em casa e anotem os nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. Na sala, apresentar para os colegas suas anotações e produzir uma narrativa a partir das anotações dos estudantes.
	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	Acontecimentos religiosos mais lembrados pelas denominações religiosas. Festas nas tradições religiosas.	

ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofia de Vida	(**EF05ER01**) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Narrativas Religiosas. Acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas. Culturas regionais sagradas e tradições religiosas.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares, nesta perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades (EF05HI01), (EF05HI03), (EF15LP06), (EF15LP07). O professor pode iniciar a aula apresentando o 1mito de criação do girassol na cultura grega. Conversar com os estudantes explicando que cada povo, em suas diferentes culturas e tradições religiosas, tem sua própria forma de expressar, registrar, guardar e transmitir os acontecimentos sagrados. Dividir a turma em grupos para que pesquisem no lugar de vivência, acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas, produzam um texto com o resultado da pesquisa e apresentem em forma de seminário.

ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofia de Vida	(**EF05ER02**) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Mitos nas Tradições Religiosas. Mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares, nesta perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades (EF35LP27), (EF35LP08) e (EF15LP06). O professor pode iniciar a aula apresentando o vídeo2, 3 mitos de criação Cristão, Tupi Guarani e Yorubá. Conversar com os estudantes sobre os mitos de criação de cada cultura e tradição religiosa destacando as funções e mensagens religiosas contidas nesses mitos e a importância de respeitar cada cultura e tradição religiosa. Produzir um poema, de forma colaborativa, sobre os mitos de criação e a importância de respeitar cada um e divulgar na escola.
	(**EF05ER03**) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação.	

ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofia de Vida	(**EF05ER04**) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Ancestralidade e tradição oral. Importância da tradição oral.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares, nesta perspectiva, pode-se trabalhar com as habilidades (EF15AR25), (EF05LP24), (EF05LP26), (EF15LP10) e (EF35LP20). O professor pode iniciar a aula com o vídeo 3Tradição Oral na África, explorar sobre a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. Se possível, levar à sala uma pessoa idosa indígena, afro-brasileira, cigana ou de outra cultura, que possa conversar com os estudantes sobre a tradição oral religiosa na sua cultura. Dividir a turma em grupos para realizar pesquisa sobre os elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras e distribuir um tema para cada grupo pesquisar sobre a origem, importância, responsável entre outros itens. Apresentar o resultado da pesquisa utilizando recursos multissemióticos.
	(**EF05ER05**) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	

ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofia de Vida	(**EF05ER06**) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Ancestralidade e tradição oral O papel dos sábios e anciãos na tradição oral.	É importante buscar a integração dos componentes curriculares, nesta perspectiva, pode-se trabalhar com a habilidade (EF15LP13). O professor pode levar à sala de aula uma pessoa idosa indígena, afro-brasileira, cigana ou de outra cultura, e fazer uma roda de conversa com os estudantes sobre a tradição oral na sua cultura, mostrando o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. Apresentar vários textos ou vídeos de diversas culturas, e conversar com os estudantes para que reconheçam ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
	(**EF05ER07**) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	

ENSINO RELIGIOSO - 6º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofia de Vida	(**EF06ER01**) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	Tradição Escrita: Registro dos Ensinamentos Sagrados.	Realizar pesquisa da importância dos escritos sagrados na religião a qual o estudante participa. Apresentação dos textos sagrados que eles se identificam e que mais gostam. Nessa perspectiva, o professor pode trabalhar roda de conversa com a temática: Respeito à diversidade religiosa - Inicialmente pode partir que a espiritualidade não está necessariamente ligada a uma religião específica, mas sim ao modo como o indivíduo procura viver, se relacionar, atuar na família ou na sociedade, buscando proporcionar a si e aos que o cercam ambientes agradáveis. Outra atividade pertinente ao objeto de conhecimento é Estratégia de Engajamento (deixe claro, todo mundo escreve, boas perguntas e trabalho em grupo) para que todos os estudantes participem ativamente da atividade.
	(**EF06ER02**) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo entre outros).	As tradições religiosas e o conhecimento revelado: formas orais e escritas. Autoridade e a influência dos textos sagrados no contexto sócio-político e religiosos.	

1http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/formacao_er/textos_sagrados_mitos.pdf - Os textos sagrados e os mitos.
2https://www.youtube.com/watch?v=ctACniyQKjU3 mitos de criação Cristão, Tupi Guarani e Yorubá
3https://www.youtube.com/watch?v=QFFGUKEA90wTradição Oral na África

ENSINO RELIGIOSO - 6º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofia de Vida	(**EF06ER03**) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Mitos nas Tradições Religiosas.	Buscar saber quais textos sagrados os influenciam em seu modo de vida e em seus comportamentos. É preciso que o professor de Ensino Religioso esteja atento à importância de estudar e compreender os mitos assim como o seu processo, sua origem, sua estrutura, sua finalidade, pois esses estudos podem em muito contribuir nas aulas de Ensino Religioso, assim como para sua formação pessoal, docente e cultural. Mediante a esses estudos com os estudantes, peça que criem textos a partir do tema: "Mitos nas Tradições Religiosas". Depois, transcrevam o texto em cartolina ilustrando-o. Socializem a produção fazendo uma exposição do texto na escola.
	(**EF06ER04**) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	Mitos e histórias sagradas. Os diferentes livros sagrados.	Apresentar alguns textos sagrados das diversas culturas religiosas mostrando como esses textos influenciam na vida das pessoas. De acordo com a unidade temática Filosofia de Vida, o professor poderá incentivar os estudantes a fazerem um painel com suas perspectivas "protagonismo juvenil", e a cada aula retomar com reflexões através de estudos de como as crenças e filosofias de vida alinham-se à ética e influenciam nas escolhas e atitudes pessoais e coletivas, isso com uma linguagem adequada a idade/ano.

ENSINO RELIGIOSO - 6º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofia de Vida	(**EF06ER05**) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Mitos nas Tradições Religiosas Ritos e rituais nas diversas tradições religiosas	Mostrar como os textos sagrados influenciam na vida das pessoas, fazendo com que os estudantes apresentem informações que reconhecem. É salutar que o professor desenvolva atividades a fim de que os estudantes saibam a diferença entre ritos e rituais, e os tipos.

ENSINO RELIGIOSO - 6º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofia de Vida	(**EF06ER06**) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	Símbolos, Ritos e Mitos Religiosos.	Analisar a relação entre os ritos, símbolos e textos sagrados nas diversas experiências religiosas e culturas. Analisar a relação entre os ritos, símbolos e textos sagrados nas diversas experiências religiosas e culturas. É importante que o professor trabalhe com metodologias ativas. Não traga a resposta, mas incentive o estudante a ir atrás dela. Utilizando esse objeto de conhecimento e habilidade é possível fazer a integração com o componente curricular de história.

Crenças Religiosas e Filosofia de Vida	(**EF06ER07**) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Símbolos nas diversas tradições religiosas e nos novos movimentos religiosos. Festividades nos diversos grupos religiosos.	Pesquisar a relação dos mitos, dos ritos e dos símbolos nas celebrações nas diversas tradições religiosas apresentando os resultados da pesquisa. Pesquisar sobre: Principais festas religiosas no Brasil. Quais são as festas populares no Brasil.

ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Manifestações Religiosas	(**EF07ER01**) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Místicas e Espiritualidades. As tradições e a explicação do transcendente.	Apresentar formas conhecidas pelos estudantes de comunicação entre as divindades. Pesquisar formas de comunicação entre os seres humanos e as divindades. Realizar apresentação da pesquisa. Para introduzir o objeto de conhecimento, é necessário fazer uma relação com a unidade temática, e a partir disso pode iniciar com uma tempestade de ideias, partindo da pergunta "Quais as tradições existentes no município?", O professor deverá estimular os estudantes a compartilharem conhecimentos.

ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Manifestações Religiosas	(**EF07ER03**) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	Lideranças Religiosas.	Pesquisar líderes religiosos conhecidos dos estudantes. Quais os líderes religiosos você conhece em sua cidade? O que esses líderes representam?
	(**EF07ER04**) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	A vida de personagens importantes nas diversas denominações religiosas.	Pesquisar líderes religiosos que influenciaram ou ainda influenciam na sociedade. O que estes líderes ensinavam? Pesquisar nomes de líderes conhecidos nacionalmente e quais suas influências na sociedade. Desenvolver atividades com palavra cruzada, elaboração de textos, construção de linha do tempo sobre fatos históricos, exposição das pesquisas relacionadas com o objeto de conhecimento.
	(**EF07ER05**) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	Relato de experiência de adesão a uma determinada religião.	Reconhecer o que as diversas religiões ensinam em seu fundamento. Debater sobre como estes ensinamentos interagem. Desenvolver atividades que promovam a reflexão através de fatos ocorridos na atualidade, promovendo uma roda de conversa, em que os estudantes possam expressar seu ponto de vista.

ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	(**EF07ER06**) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Princípios Éticos e Valores Religiosos. Formação da consciência moral. Finalidade dos limites éticos nas tradições religiosas. A influência da família no desenvolvimento da pessoa a partir de determinações religiosas.	Apresentar as relações pessoais existentes entre os estudantes de diversas religiões, isso no convivo escolar e social. Pesquisar diversas experiências de convívio relacionando-as entre os seres humanos, independente de sua crença ou credo. Mostrar experiências positivas nas diversas religiões, ressaltando o possível dialogo. Com este objeto de conhecimento é possível a integração com o componente curricular de História, por meio de pesquisa e coleta de dados.

ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	(**EF07ER07**) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	Liderança e Direitos Humanos. Principais normas, crenças e doutrinas das denominações religiosas.	Pesquisar líderes religiosos que lutam pela promoção social e pelos direitos humanos. Trabalhar com a técnica tempestades de ideias (conhecimento prévio), considerando-a uma estratégia que estimula a capacidade criativa dos estudantes. Realizar uma atividade com o questionamento: Qual o papel da família e da comunidade no processo de educação para os direitos humanos? Desenvolver atividades lúdicas que estimulem nos estudantes maior conhecimento dos direitos humanos.
	(**EF07ER08**) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	A importância da religião na formação ética do cidadão.	Trazer as experiências vividas pelos estudantes quanto à liberdade de escolha religiosa e como ele coloca em prática os ensinamentos apreendidos na vivencia social. Contextualizar fatos históricos na atualidade que contribuem de forma positiva ou negativa para o exercício da democracia e atuação como cidadão de forma ética e responsável. Propiciar na sala de aula a oportunidade de discussão e reflexão dos estudantes, sobre a identificação, o entendimento, o conhecimento e a aprendizagem em relação às diferentes manifestações religiosas na sociedade, favorecendo o respeito e reconhecimento à diversidade cultural, repudiando o preconceito e discriminações.

ENSINO RELIGIOSO - 8º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	(**EF08ER01**) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Crenças, Convicções e Atitudes.	Pesquisar a influência de convicções religiosas na sociedade (seja na cidade, escola, família). Solicitar aos estudantes que realizem uma pesquisa bibliográfica das palavras: crenças, convicções e atitudes. Em seguida, contextualizar cada significado, promovendo uma roda de conversa: Como nossas crenças e atitudes afetam na nossa vida? Todas nossas convicções e crenças nos servem? A partir dessa discussão pode-se desenvolver um trabalho coletivo na escola de valores e princípios com os estudantes por meio de projeto envolvendo outros componentes curriculares.
	(**EF08ER02**) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Doutrinas Religiosas. Tradições religiosas, mídias e tecnologias.	Pode ser desenvolvida a estratégia de seminário para realização de pesquisa de campo sobre a influência da religião no comportamento social e no contexto financeiro. Tradições religiosas - Fomentar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), na apresentação dos resultados das pesquisas.

ENSINO RELIGIOSO - 8º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	(**EF08ER03**) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Doutrinas Religiosas.	Considerando que o objeto de conhecimento é bem amplo, essa habilidade pode ser desenvolvida por etapa, o professor apresenta os objetos de conhecimento a serem estudados e, por meio de pesquisas, seminários, trabalho bibliográfico, os estudantes podem contextualizar o conhecimento cientifico com os conhecimentos prévios correlacionando com sua prática religiosa.
		As Formas Religiosas: Monoteístas, Politeístas, Ateísmo. Pluralismo Ritual: Oração, Sacrifício, Purificação, Peregrinação, Adoração.	Pesquisar como as doutrinas vividas por eles apresentam em suas relações com as realidades do mundo e com o transcendente.

ENSINO RELIGIOSO - 8º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	(**EF08ER04**) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Crenças, Filosofias de Vida e Esfera Pública.	**Dicionário de Filosofia pessoal:** Uma estratégia que pode ser utilizada para acompanhar os estudantes em relação aos conceitos estudados em sala, se estão sendo bem compreendidos, é pedir que os estudantes façam um dicionário de filosofia pessoal. Mostrar até onde pode existir a influência religiosa na vida social e como isso acontece na realidade. Trazer presente na vida cotidiana as experiências e influência religiosa nas diversas esferas sociais. As habilidades (EF08ER04), (EF08ER05) e (EF08ER06) podem ser trabalhadas por meio de projetos, envolvendo toda a comunidade escolar e outros setores sociais, na perspectiva de desenvolver ações sociais que promovam a liberdade de expressão acerca das práticas religiosas. Analisar posicionamentos doutrinários apropriados à discussão do direito à liberdade de consciência e de crença e sua interação com direitos garantidos na Constituição Federal do Brasil.
	(**EF08ER05**) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública considerando que o Brasil é um país laico.	A vivência da identidade pessoal, afetiva e religiosa no contexto social.	
	(**EF08ER06**) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Projetos e políticas públicas X liberdade religiosa.	

ENSINO RELIGIOSO - 8º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	(**EF08ER07**) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Tradições Religiosas, Mídias e Tecnologias.	Pesquisar, fazer gráficos, estudos de caso, apresentar as vantagens e desvantagens do ciberespaço interconectando as mais distintas expressões de religiosidade e como as tecnologias podem influenciar ou não nas práticas religiosas na sociedade contemporânea.

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO - 1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	(**EF09ER01**) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Imanência e Transcendência.	Essas habilidades podem ser desenvolvidas através de projeto, envolvendo outros componentes curriculares com diversas estratégias e/ou metodologias (filmes, dinâmicas, músicas, leituras reflexivas, vídeos) que abordem autoconhecimento. Trazer para discussão, textos que ajudem refletir sobre a Transcendência e Imanência de Deus numa perspectiva atual. Sugere-se nesse contexto, textos de Leonardo Boff. Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra. 1999 p 21). Observar nos veículos midiáticos disponíveis (internet e TV) organizações que se envolvem nas questões de direito à vida, defesa da família e outras defesas sociais. Pode-se problematizar com eles, partindo da seguinte pergunta: Como é representado o Transcendente (Deus) em sua religião?
		Como separar o "eu" do "outro"? Reconhecendo no "Outro" a figura do Transcendente.	

	(**EF09ER02**) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	As tradições e a explicação do transcendente. O relacionamento com o transcendente e o sentido da vida.	Trabalhe com eles a ideia do Transcendente nas diferentes denominações. Analisar e refletir com eles através de textos, slides, ou outro recurso, que o fenômeno religioso está vinculado à cultura e à tradição de um povo; lembrando também, que o mesmo necessita de um rito, que perpassa todas as dimensões do ser humano: biológico, psicológico e sociológico e ainda que cada fenômeno tem o seu modo próprio de mostrar-se na verdade do seu ser.

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO - 2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	(**EF09ER03**) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Vida e Morte.	Desenvolver essa habilidade por meio de pesquisa campo: como as famílias locais trabalham a questão da morte; como as tradições religiosas lidam com a questão da morte; como as culturas e povos lidam com a relação vida após morte. Pesquisar como os povos e culturas diversas trabalham a ideia de imortalidade e suas relações e como isso está relacionado às tradições religiosas. Para conclusão da pesquisa promover um debate entre os estudantes, com apresentação dos pontos relevantes do tema estudado.
	(**EF09ER04**) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	Vida e morte nas tradições religiosas.	
	(**EF09ER05**) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	A vida além morte. Tradições indígenas, africanas, cristianismo, budismo etc.	

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO - 3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	(**EF09ER06**) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	Princípios e Valores Éticos.	Apresentar temas que trabalhem as relações humanas, gerando assim, o respeito à vida e à dignidade humana. Apresentar textos que tenham por objetivo discutir temas como o "jeitinho brasileiro"; como as pessoas conseguem (ou não) agir de forma ética, apesar da influência do grupo. Discutir com os estudantes temas como *bullying*, cujas consequências podem ser brutais, pois afetam a autoestima e a vontade de frequentar a escola. O bullying com fundamento preconceituoso é extremamente frequente. Racismo, sexismo e homofobia, por exemplo, são frequentemente expressos por bullying. Esse tipo de prática, além de antiética, é ilegal e contraria os direitos humanos. Corrupção: Pergunte se conhecem algum caso famoso de corrupção e peça para que o descrevam. Contextualize com casos verídicos apresentado pela mídia.
	(**EF09ER07**) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.		
		O que é certo? O que é errado? Como me relaciono com os outros?	
		Coerência ética - A ética individual e a ética da sociedade.	
		Corrupção, Pirataria e Cia.	

			Conclua a aula resgatando os principais pontos discutidos e ressaltando que, fundamentalmente, a aula falou sobre o tema "ética", que se aplica a altas autoridades públicas, a você e aos estudantes. Convide os jovens a continuar refletindo sobre o tema em seu dia a dia. Pirataria e Cia: aborde o tema da ilegalidade na prática comercial, o que inclui o comércio de produtos piratas, contrabandeados e roubados, além de práticas como sonegação de impostos e descumprimento da legislação trabalhista. Enfatize que, em uma sociedade, todas as condutas estão inter-relacionadas e terá impacto positivo e negativo na sociedade como um todo. Convide os jovens a continuarem refletindo sobre o tema da ética em seu dia a dia.

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO - 4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	(**EF09ER08**) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Princípios e Valores Éticos. Ética e o Estado Democrático de Direitos. Ética e Direitos Humanos.	Trabalhar conceitos relacionados ao Estado Democrático de Direito, fazendo-os pensar na importância do Estado Democrático de Direito, em particular das leis, dos direitos e das instituições públicas. A ideia é fazê-los pensar no papel de cada um na construção de uma sociedade ética, pautada por valores e normas éticas. Refletir com os estudantes sobre trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos pensando nas seguintes questões: *Violar um direito humano é uma conduta ética?* *Na sua opinião, esses devem ser os direitos mínimos garantidos a todas as pessoas na atualidade? Algum direito essencial não foi mencionado na Declaração?* Desenvolver atividades que propiciem aos estudantes a compreensão de que a realização do seu projeto de vida depende de dedicação e esforço, portanto, deve-se planejar o futuro, mas estabelecer objetivos e metas a serem desenvolvidas em curto, médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

Acordo Brasil Santa Sé. Decreto Nº 7.107, de 11 de Fevereiro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7107.htm. Acesso em 15 jun. 2018.

ARAÚJO, Tarso. **A criação do mundo**. Disponível em: https://super.abril.com.br/historia/a-criacao-do-mundo. Acesso em: 19 março 2019.

BORGES, Maria Aparecida Quadros; BRAGA, Jezulino. **Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://www.grugratulinofreitas.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/970/26/arquivos/File/materialdidatico/formacaodocentes/metenshist/4_serie/O_ENSINO_DE_HISTORIA_NOS_ANOS_INICIAIS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL.pdf> Acesso em: 12 de julho de 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso em 10 jun. 2018.

BRASIL**. Decreto nº 119-a, de 7 de janeiro de 1890. Disponível em:** < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D119-A.htm>. Acesso em 17 jun. 2018.

CALLAI, H. C. A. A **geografia e a escola:** muda a geografia? Muda o ensino? São Paulo: Terra Livre, n.16, pp. 133-152, 2001.

CASTROGIOVANNI, A. C.; COSTELLA, R. Z. **Brincar e Cartografar com os diferentes mundos geográficos -** A Alfabetização Espacial**.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

COSTA, Antonio Max Ferreira da. **Um breve histórico do ensino religioso na educação brasileira**. Disponível em https://cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT07/7.4.pdf, Acesso em 03/07/2019.

CRENÇA ESPECÍFICA - **Por maioria, Supremo permite ensino religioso confessional nas escolas públicas.** Disponível em https://www.conjur.com.br/2017-set-27/stf-permite-ensino-religioso-confessional-escolas-publicas. Acesso em 03/07/2019.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**. São Paulo: Ed. Contexto, 2013.

LACOSTE, Y. **A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a Guerra.** Campinas: Papirus, 1993.

MOURA, Larissa. O **que são ritos religiosos? O que é um ritual? Quais são as características e as finalidades dos ritos?**. Disponível em: https://brainly.com.br/tarefa/5888198#readmore&gt. Acesso em: 13 fev 2019.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos. In: _____. **Projetos versus interdisciplinaridade**. São Paulo: Erica. 2001.

PORFÍRIO, Francisco. **Imanência e transcendência**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/imanencia-transcendencia.htm. Acesso em: 09 de maio 2019.

SIQUEIRA, Gisele Do Prado. **O ensino religioso nas escolas pública do Brasil:** Implicação Epistemo-

lógica em um Discurso Conflitivo, entre a Laicidade e a Confessionalidade num Estado Republicano. Juiz de Fora–MG. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1967. Acesso em 10 mar. 2018.

SILVA, Janice Theodoro da. **História na BNCC in Movimento pela Base Nacional Comum.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1XDvfxFfty4. Acesso em 14 abr. 2018.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Referencial Curricular do Ensino fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins:** Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Palmas-TO**:** Secretaria de Estado e Cultura. ,ª Edição2, 2009.

UDEMO - **Algumas reflexões sobre o ensino de História** – UDEMO. Disponível em. www.udemo.org.br/RevistaPP_02_02ReflexoesHist.htm. Acesso em 03/07/2019.

UNDIME TO

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

consed

Conselho Nacional de Secretários de Educação

UNITINS

TOCANTINS

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA

EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES